CULPA
MÍA
THE
WATTYS
2016
wattpad
MERCEDES RON

Minha culpa © por MercedesRonn

Como eu poderia saber que, quando minha mãe partiu naquele cruzeiro de férias, ela acabaria voltando com um anel de diamante no dedo e um marido milionário pendurado em seu braço? Fico repetindo para mim mesmo que tudo isso não pode ser real, que não é possível que ela tenha se casado do nada no meio do nada, que minha mãe é uma pessoa responsável, que ela não faria uma coisa dessas, que ela não faria algo assim comigo. Bem, ele tem. E não só isso, mas agora temos que nos mudar, temos que atravessar o país inteiro para morar com aquele homem e seu filho; Eu tenho que deixar meu instituto, meus amigos e meu namorado e tudo para quê? Para que minha mãe possa viver seu sonho adolescente e fingir que tudo o que tivemos que superar durante anos não existiu.

O que eu não esperava, e quero dizer isso completamente, era ter que viver com alguém como Nicholas. Alto, grandes olhos azuis, cabelo preto como a noite... parece ótimo, certo? Bem, não, um sonoro não. Eu o odeio... e bem, ele me odeia também. O negócio é ver quem acaba se matando primeiro... Porque eu te digo de todo o coração, Nicholas Leister foi criado para tornar minha vida miserável.

Quem diria que eu acabaria me apaixonando por ele?

Espero que gostem da história de amor de Nick e Noah; Trabalhei muito nele e gosto muito dele, compartilho aqui para que outros possam conhecê-los e se apaixonar por eles :) Adoro escrever e como este não é meu primeiro romance, depende de como as pessoas aceitam isso eu vou decidir fazer o upload dos outros ! Muito obrigado e aguardo seus comentários, deixe-me saber se você gostou !! ;)

Prefácio

"Deixe-me em paz", disse ela, andando ao meu redor para sair pela porta. Imediatamente agarrei-a pelos braços e forcei-a a olhar para mim.

“Você pode me explicar o que diabos está acontecendo com você?” Eu disse furiosamente.

Ela olhou para mim e eu vi algo escuro e profundo em seus olhos que ela estava escondendo de mim, mas ela sorriu para mim sem alegria.

"Este é o seu mundo, Nicholas", ele me disse calmamente, "estou apenas vivendo sua vida, curtindo seus amigos e me sentindo livre de problemas." Isso é o que você faz e isso é o que eu devo fazer- ele disse e deu um passo para trás para se afastar de mim.

Eu não acreditei no que ouvi.

"Você perdeu completamente o controle" eu disse, baixando minha voz. Não gostei do que meus olhos viram, não gostei de quem estava se tornando a garota por quem pensei estar apaixonado. Mas pensando nisso... o que ela fez e como ela fez... era a mesma coisa que eu fazia, a mesma coisa que eu fazia antes de conhecê-la; Eu a tinha colocado em todas essas coisas; foi minha culpa. Foi minha culpa que foi autodestrutivo.

De certa forma, tínhamos trocado de papéis. Ela apareceu e me tirou do buraco escuro em que eu havia me metido, mas ao fazer isso ela acabou tomando o meu lugar.

Eu queria compartilhar este vídeo, porque foi este videoclipe que me inspirou a escrever o livro; Adoro esta música e as imagens, a letra, tudo, acho que a tornam magnífica, e complementam na perfeição o que conto nestas páginas. Espero que gostem do livro, e se divirtam tanto quanto eu gostei de escrevê-lo! Muitos beijos :)

Capítulo 1

NOÉ

Enquanto abria e fechava a janela do carro novo da minha mãe, não conseguia parar de pensar no que o próximo ano infernal me reservaria. Eu ainda não conseguia parar de me perguntar como acabamos assim, deixando nossa casa, nosso lar, do outro lado do país para a Califórnia. Três meses se passaram desde que recebi a notícia fatal, a mesma que mudaria minha vida completamente, a mesma que me deu vontade de chorar à noite, a mesma que me fez implorar e reclamar como uma criança de onze anos menina em vez de dezessete anos.

Mas o que ele poderia fazer? Eu não era maior de idade, faltavam ainda onze meses, três semanas e dois dias para fazer dezoito anos e poder entrar na universidade; longe de pais que só pensavam em si mesmos, longe daqueles estranhos com quem eu ia ter que viver só porque, a partir de agora eu ia ter que dividir minha vida com duas pessoas completamente desconhecidas e ainda por cima, dois tios .

Você pode parar de fazer isso? Você está me deixando nervosa", disse minha mãe, ao mesmo tempo em que colocava a chave na ignição e ligava o carro.

"Muitas coisas que você faz me deixam nervoso, e eu tenho que aturar isso," eu disse rudemente. O suspiro alto que veio em resposta tornou-se tão rotineiro que nem me surpreendeu.

Mas como eu poderia me fazer? Ele não se importava com meus sentimentos? Claro, minha mãe me respondeu enquanto nos afastávamos de mim.

querido povo de Toronto no Canadá. Eu ainda não conseguia acreditar que não iríamos mais morar sozinhos; Foi estranho. Já fazia sete anos que meus pais se separaram; e não de uma forma convencional ou agradável: tinha sido um divórcio traumático, mas afinal, ele havia superado... ou pelo menos continuava tentando; e morar sozinho com minha mãe soprou em mim uma paz de espírito que seria destruída assim que eu chegasse ao que seria meu novo lar.

Eu era uma pessoa que tinha muita dificuldade de adaptação às mudanças, tinha pavor de estar com estranhos; Eu não era tímido, mas era muito reservado com minha vida privada e ter que dividir minhas 24 horas por dia com duas pessoas que mal conhecia criava uma ansiedade que me dava vontade de sair do carro e vomitar.

"Eu ainda não consigo entender porque você não me deixa morar em casa" eu disse a ela tentando convencê-la no que seria pelo menos a décima vez desde que saímos de casa ontem de manhã. "Eu não sou uma garota, eu sei me cuidar, aliás ano que vem estarei na universidade e afinal estarei morando sozinha... é a mesma coisa-disse tentando fazê-la ver a razão e sabendo que eu tinha toda razão .

-Não vou perder seu último ano do ensino médio, e vou curtir minha filha antes de você ir estudar; Noah, já te disse mil vezes, quero que você faça parte dessa nova família, você é minha filha, pelo amor de Deus, você acha mesmo que vou deixar você morar em outro país sem nenhuma adulto e tão longe de onde estou?- Respondeu-me sem tirar os olhos da estrada e acenando com a mão direita.

Minha mãe não entendia como tudo isso era difícil para mim. Ela estava começando sua nova vida com um novo marido que supostamente a amava, mas e eu?

-Você não entende mãe, não parou para pensar que esse também é meu último ano do ensino médio? O que eu tenho lá todos os meus amigos, meu trabalho, minha

equipe...? Toda a minha vida, mãe!-Gritei tentando segurar as lágrimas que estavam prestes a escorrer pelo meu rosto.

Aquela situação estava me afetando, isso estava muito claro. Eu nunca, e repito, nunca, chorei na frente de ninguém. Chorar é para os fracos, para quem não sabe controlar o que sente, ou no meu caso para quem já chorou tanto ao longo da vida que decidiu não derramar mais uma lágrima.

Esses pensamentos me fizeram lembrar do início de toda aquela loucura e como sempre, minha cabeça não parava de lamentar não ter acompanhado minha mãe naquele maldito cruzeiro pelas ilhas do Caribe. Porque foi lá, em um navio no meio do nada, onde ela conheceu o incrível e enigmático William Leister.

Se eu pudesse voltar no tempo, não hesitaria um instante em dizer sim à minha mãe quando ela apareceu em meados de abril com duas passagens para sair de férias. Fora um presente de sua melhor amiga Alicia, a coitada havia sofrido um acidente de carro e quebrado a perna direita, um braço e duas costelas. Obviamente, ela não poderia ir com o marido para as Ilhas Fiji e, por isso, deu para minha mãe.

Mas vejamos... meados de abril? Naquela época eu estava com os exames finais e totalmente envolvido em jogos de vôlei. Minha equipe tinha sido a primeira depois de ser a segunda desde que me lembro, foi uma das maiores alegrias da minha vida; mas agora, vendo as consequências de não ter comparecido àquela viagem, devolveria o troféu, deixaria o time e não me importaria de ser reprovado em literatura e espanhol, desde que impedisse que aquele casamento acontecesse.

Casar em um barco! Minha mãe era completamente louca! Além disso, eles se casaram sem me dizer nada, descobri assim que ele chegou, e ainda por cima ele me disse com tanta calma como se casar com um milionário no meio do oceano fosse a coisa mais normal do mundo ... Essa situação toda foi mais surreal, me fez sair do meu pequeno apartamento em um dos lugares mais frios do Canadá para me mudar para uma mansão na Califórnia, EUA. Não era nem meu país, embora minha mãe tenha nascido no Texas e meu pai no Colorado. Mas mesmo assim gostei do Canadá, nasci lá, era tudo que eu conhecia...

"Noah, você sabe que quero o melhor para você", minha mãe me disse, trazendo-me de volta à realidade. "Você sabe o que eu passei, o que nós passamos; e finalmente encontrei um bom homem que me ama e me respeita e há muito tempo não me sentia tão feliz... Preciso dele e sei que você vai amá-lo, e ele também pode lhe oferecer um futuro que eu nunca poderia ter imaginado para lhe dar.

"Meu instituto em Toronto foi muito bom", eu disse suspirando ao mesmo tempo em que pensava em como minha mãe estava feliz. Fazia muitos anos que eu não a via tão feliz, tão animada. Ela era outra pessoa, e eu estava feliz por ela, mas não sabia se conseguiria me adaptar a uma mudança tão radical em minha vida.

-Um dos melhores...institutos públicos, Noah.-minha mãe me esclareceu-Agora você poderá cursar um dos melhores do país, e poderá optar pelas melhores universidades... - É que eu não quero, não quero ir para uma dessas universidades, mãe, nem quero que um estranho me pague por isso', eu disse, sentindo um arrepio ao pensar que em um mês Eu começaria em um instituto chique cheio de garotos ricos.

"Ele não é um estranho, ele é meu marido, então se acostume com a ideia", acrescentou ela em um tom mais cortante.

"Nunca vou me acostumar com a ideia" respondi, desviando o olhar de seu rosto e focando na estrada.

"Bem, você vai ter que fazer isso porque já chegamos", acrescentou, fazendo-me levantar com os nervos à flor da pele e uma sensação estranha no estômago. "Este é o seu novo bairro." Concentrei meu olhar nas palmeiras altas e nas ruas que separavam as mansões extraordinariamente grandes e impressionantes. Cada casa ocupava pelo menos meio quarteirão e cada uma era diferente da outra. Havia ingleses, vitorianos e de aparência moderna, com paredes de vidro e enormes jardins com fontes e flores. Minha mãe costumava dirigir lá como se fosse o bairro dela a vida toda, e eu comecei a ficar cada vez mais assustado ao ver que conforme descíamos a rua as casas iam ficando cada vez maiores.

Finalmente chegamos a um portão de três metros de altura e como se nada tivesse acontecido, minha mãe tirou um aparelhinho do porta-luvas, apertou um botão e as enormes portas começaram a se abrir. Ele engrenou o carro e descemos uma colina rodeada de jardins e pinheiros altos que exalavam um cheiro agradável de verão e mar.

-A casa não é tão alta quanto as outras da urbanização, e por isso temos as melhores vistas da praia.-ele me disse com um grande sorriso. Eu me virei para ela e olhei para ela como se não a reconhecesse. Ele não percebeu o que estava ao nosso redor? Ele não sabia que isso era grande demais para nós?

Não tive tempo de fazer as perguntas em voz alta porque finalmente chegamos em casa. Apenas duas palavras me vieram à mente:

MINHA MÃE.

A casa era toda branca com telhados altos cor de areia; tinha pelo menos três andares, mas era difícil dizer porque tinha tantos terraços, janelas, tanto de tudo... Havia um alpendre impressionante à nossa frente e como já passava das sete da noite as luzes estavam acesas, dando o edifício parecendo sonhador. Lá fora o sol se poria daqui a pouco e o céu já estava pintado de muitas cores, que contrastavam com o branco imaculado da casa. As grandes persianas do alpendre teriam pelo menos seis metros

de comprimento, sem falar na impressionante entrada, cuja fonte central jorrava de mil lugares diferentes.

Minha mãe desligou o carro depois que contornamos a fonte e estacionamos em frente aos degraus que nos levariam até a porta da frente. A primeira impressão que tive ao descer foi de ter chegado ao hotel mais luxuoso de toda a Califórnia; Só que não era um hotel, era uma casa... supostamente um lar... Ou pelo menos é o que minha mãe queria que eu acreditasse.

Assim que saí do carro, William Leister apareceu na porta. Atrás dele estavam três homens vestidos de pinguins que correram em nossa direção.

O novo marido de minha mãe não estava vestido como eu o vira nas poucas vezes em que me dignara estar no mesmo cômodo que ele. Em vez de usar um terno ou coletes caros de grife, ele usava bermudas brancas e uma camisa polo azul clara. Seus pés estavam rodeados por chinelos de praia e seus cabelos escuros:
desgrenhado em vez de penteado para trás. Você tinha que admitir que eu podia entender o que minha mãe tinha visto nele. O homem era muito atraente. Ele era alto, muito mais alto que minha mãe e ela já tinha pouco mais de um metro e oitenta; ele estava bem cuidado e com isso quero dizer que ele estava claramente indo para a academia e seu rosto era um rosto bastante elegante, embora mostrasse os traços da idade. Ele tinha algumas rugas na testa e nas laterais da boca, e seu cabelo preto já mostrava bastante cabelo grisalho, mas isso lhe dava um ar interessante e maduro.

Ele nos cumprimentou com um grande sorriso e desceu as escadas para cumprimentar minha mãe, que correu para ele como uma colegial para poder abraçá-lo. Demorei, saí do carro e fui até o porta-malas pegar minhas coisas.

Mãos enluvadas apareceram do nada e eu recuei com um sobressalto. "Vou pegar suas coisas, senhorita", disse-me um dos homens vestidos de pinguins.

"Eu posso fazer isso sozinho, obrigado" eu respondi me sentindo muito desconfortável.

O homem olhou para mim como se tivesse enlouquecido.

"Deixe Pret ajudá-lo, Noah", disse William Leister atrás de mim.

Eu relutantemente larguei minha mala e me virei para o casal que veio em minha direção.

"Estou tão feliz em ver você, Noah", disse o marido de minha mãe ao lado dela, sorrindo afetuosamente para mim.

Ao lado dele minha mãe não parava de fazer gestos com o rosto para que eu me comportasse, sorrisse ou falasse alguma coisa.

"Eu não posso dizer o mesmo." Eu respondi, estendendo minha mão para ele apertar. Eu sabia que o que acabara de fazer era rude, mas naquele momento parecia o certo dizer a verdade.

Eu queria deixar claro onde eu estava nessa mudança em nossas vidas.

William não pareceu ofendido e se adiantou para apertar minha mão entre as suas. Ele segurou minha mão por mais tempo do que deveria e me senti instantaneamente desconfortável.

-Sei que é uma mudança muito brusca em sua vida, Noah, mas quero que se sinta em casa, que aproveite o que posso lhe oferecer, mas acima de tudo, que me aceite como parte de sua família... em algum momento .- Ele acrescentou seguramente quando viu minha cara de descrença. Minha mãe ao lado dele olhou para mim com seus olhos azuis.

Tudo o que consegui fazer foi acenar com a cabeça e me inclinar para trás para que ele soltasse minha mão. Eu não gostava dessas demonstrações de afeto, principalmente com pessoas que me eram estranhas. Minha mãe tinha casado, muito bom pra ela, mas aquele homem nunca seria ninguém, nem pai, nem padrasto, nem nada disso. Eu já tinha um pai, e com ele eu tinha mais do que o suficiente.

“Que tal te mostrarmos a casa?” ele disse com um grande sorriso, alheio à minha frieza e mau humor. “Vamos Noah,” minha mãe disse, envolvendo seu braço no meu. Não foi nada amigável, mas muito pelo contrário; assim eu não poderia fazer nada além de caminhar ao seu lado.

As luzes da casa estavam acesas, então não perdi nenhum detalhe daquela mansão, grande demais até para uma família de vinte pessoas... quanto mais para uma de quatro. Os tetos eram altos, com vigas de madeira e grandes janelas para o exterior. Havia uma grande escadaria no centro de um imenso salão que se curvava para ambos os lados do andar superior. Minha mãe e seu marido me levaram para conhecer a mansão, me mostraram a enorme sala com uma TV de pelo menos mil polegadas se existisse, a grande cozinha com ilha incluída, que imaginei que minha mãe iria adorar, pois ao contrário de mim , ela adorava cozinhar. Naquela casa tinha de tudo, desde academia, piscina aquecida, salões para festas e uma grande biblioteca, que foi o que mais me impressionou. Eu adorava ler, então fiquei pasmo ao ver aquelas prateleiras enormes com milhares e milhares de livros.

-Sua mãe me disse que você gosta muito de ler e escrever.-William me disse, me fazendo acordar do meu devaneio.

"Como milhares de pessoas neste país", respondi secamente. Incomodava-me que ele se dirigisse a mim com tanta gentileza, eu não queria que ele falasse comigo, era tão fácil. Eu teria preferido que ele me ignorasse. "Noah", minha mãe me disse,

fixando os olhos nos meus. Eu sabia que estava incomodando ela, mas espere, eu ia ter um ano ruim e não havia nada que eu pudesse fazer a respeito.

William parecia alheio à nossa troca de olhares e não perdia o sorriso.

Suspirei frustrada e desconfortável. Isso foi demais; diferente, extravagante... Não sabia se ia conseguir me acostumar a viver num lugar assim.

De repente ela precisava ficar sozinha, precisava de um tempo para conseguir assimilar as coisas...

"Estou cansada, posso ir para o que será meu quarto?", eu disse em um tom de voz menos áspero. "Claro, a viagem foi muito longa, você vai querer se lavar e ficar confortável", William me disse quando saímos da biblioteca e nos dirigimos para as escadas.

-O lado direito do segundo andar é onde fica o seu quarto e o de Nicholas. Há uma grande sala com cinema e todo tipo de eletrônicos... Você pode convidar quem quiser para sair, Nick não se importará, e a partir de agora vocês estarão dividindo a sala de jogos.

A sala de jogos? A sério? Sorri o melhor que pude, tentando não pensar que de agora em diante eu também teria que morar com o filho de William. Eu não o conhecia, só sabia o que minha mãe me contava sobre ele e era que ele tinha 21 anos, estudava na Universidade da Califórnia, jogava futebol americano e era um chique insuportável. Bem, esse último foi adicionado por mim, mas com certeza era a verdade.

Enquanto subíamos as escadas, não conseguia parar de pensar que dali em diante teria que conviver com dois homens estranhos. Fazia dez anos desde a última vez que um homem, meu pai, esteve em minha casa. Eu tinha me acostumado a ser apenas garotas, apenas duas. Morar com minha mãe nunca foi um mar de rosas, principalmente durante meus primeiros sete anos de vida; os problemas com meu pai marcaram tanto a minha vida quanto a dela e suponho que assim como a de milhares de pessoas que se divorciaram; tanto para adultos como para crianças.

Depois que meu pai foi embora, minha mãe e eu seguimos em frente, pouco a pouco conseguimos viver juntos como duas pessoas normais e, à medida que cresci, minha mãe se tornou uma das minhas melhores amigas. Ela não era nada rígida ou controladora, ela me dava a liberdade que eu queria e isso era justamente porque ela confiava em mim, e eu confiava nela... ou pelo menos até ela decidir jogar nossas vidas ao mar.

"Este é o seu quarto", disse minha mãe, parada em frente a uma porta de madeira escura. Minha porta ficava no início de um grande corredor que tinha mais duas portas na parede oposta, embora bem distantes da minha.

Olhei para o rosto de minha mãe e depois para o de William. Estavam sorrindo, na expectativa... -Posso entrar?-perguntei ironicamente ao ver que ele não se afastava da porta.

"Este quarto é meu presente pessoal para você, Noah", disse minha mãe, com os olhos brilhantes de expectativa.

Observei-a com cautela e assim que ela se afastou abri a porta com cuidado, com medo do que poderia encontrar.

A primeira coisa que meus sentidos captaram foi o cheiro delicioso das margaridas e do mar. Meus olhos se fixaram primeiro na parede que ficava em frente à porta e que era toda de vidro. As vistas eram tão incríveis que pela primeira vez fiquei sem palavras. O oceano inteiro era visível de onde eu estava; A casa devia estar no topo de uma falésia porque da minha posição só conseguia ver o mar e o impressionante pôr-do-sol que se desenrolava naquele momento. Foi surpreendente.

"Meu Deus", repeti novamente no que se tornou minha frase favorita. Meus olhos percorriam o quarto: era enorme, na parede esquerda havia uma cama de dossel com milhares de travesseiros brancos combinando com as cores das paredes pintadas de um agradável azul claro. A mobília, que incluía uma escrivaninha com um computador Mac gigante, um lindo sofá, uma cômoda com espelho e uma enorme estante com todos os meus livros, era branca e azul. Aquelas cores junto com a visão impressionante que se desenrolava na minha frente era a coisa mais linda que eu já tinha visto em toda a minha vida.

E para ser honesta... ela ficou encantada, mas também impressionada. Isso tudo foi para mim?

"Você gostou?", minha mãe perguntou pelas minhas costas.

"É incrível...obrigada" eu disse me sentindo grata mas ao mesmo tempo desconfortável e até comprada.

"Estou trabalhando com um decorador profissional há quase duas semanas ... queria que você tivesse tudo o que sempre quis e nunca pude lhe dar", ela me disse animada. Olhei para ele por alguns instantes e sabia que não podia reclamar disso... Um quarto assim é o sonho de qualquer adolescente e também de qualquer mãe.

Caminhei até ela e a abracei. Fazia pelo menos três meses que não tinha nenhum tipo de contato físico com ela e sabia que isso era importante para minha mãe.

"Obrigada, Noah", ela sussurrou em meu ouvido para que só eu pudesse ouvi-la, "eu juro que farei todo o possível para nos deixar felizes."

"Eu vou ficar bem, mãe" respondi sabendo que o que ela estava dizendo não estava em suas mãos, mas nas minhas.

Minha mãe me soltou, enxugou uma lágrima que escorreu por seu rosto e ficou ao lado de seu novo marido.

"Vamos deixar você se acomodar" William me disse gentilmente.

Eu balancei a cabeça sem agradecê-lo. Tudo nesta sala era fácil para ele. Era apenas dinheiro.

Depois disso, eles me deixaram em paz. Fechei a porta e observei que não havia trinco. Senti um alívio repentino e me afastei para continuar investigando qual seria meu refúgio dali em diante. O chão era de madeira clara, mas tinha um tapete branco tão grosso que dava até para dormir em alguns lugares, como embaixo da minha cama e perto da janela de vidro. Tirei os chinelos e deslizei os pés na suavidade do mesmo.

Suspirei de prazer enquanto acariciava a maciez da minha cama e me dirigia para uma das portas ali existentes. Ao entrar adorei ver a casa de banho privativa que era para mim. Não me surpreendeu nada, especialmente em uma casa daquele tamanho, e fiquei encantado em saber que não precisava dividir o banheiro com um cara de vinte anos que eu nem conhecia. O banheiro era tão grande quanto meu antigo quarto e tinha um chuveiro, banheira e duas pias individuais. O que me intrigava e preocupava era que a parede da frente, como a do meu quarto, era de vidro. Eu não ia me despir lá sabendo que qualquer pessoa no andar térreo que olhasse para cima poderia me ver nua. Caminhei até a parede e me inclinei para fora. Na verdade, lá embaixo era o jardim dos fundos da casa, e depois de ficar impressionado novamente ao ver a enorme piscina e os jardins com flores e palmeiras, voltei à minha principal preocupação, que era que eles iam me ver nu .

Então eu vi o pequeno botão que estava ao lado da banheira. Apertei e pouco a pouco o vidro do banheiro começou a mudar de cor... ficou mais escuro, mas ainda dava para aproveitar a vista incrível lá fora. Sorri ao perceber que ao apertar aquele botão ninguém que estivesse do lado de fora poderia me ver... ao contrário de mim, claro.

Saí do banheiro e então percebi o pequeno quadro sem porta que estava na parede em frente ao banheiro. Há OMG ... um closet.

Quase corri pela sala e entrei no sonho de qualquer mulher, adolescente ou garotinha. Ela tinha um armário, e não um armário vazio, mas cheio de roupas novas. Deixei escapar a respiração que estava segurando e comecei a correr meus dedos sobre as roupas incríveis que estavam penduradas e dobradas nas prateleiras. Estavam todos com etiquetas e bastava ver o preço de um para perceber o quanto eram caros. Minha mãe era louca, ou quem quer que a tivesse convencido a gastar todo aquele dinheiro em trapos para vestir. Vamos ver, vamos esclarecer uma coisa... Eu estava pirando e

não conseguia acreditar que tinha todas aquelas coisas para mim, mas no fundo eu não conseguia me livrar daquela sensação incômoda de que nada era real, que eu iria logo acordaria e estaria em meu antigo quarto com minhas roupas comuns e minha cama de solteiro; E o pior de tudo, eu queria com todas as minhas forças acordar porque aquela não era a minha vida, não era o que eu queria... Eu queria ir para casa com todas as minhas forças. Senti um nó no estômago tão incômodo e uma angústia dentro de mim que me deixei deslizar entre os sapatos e os vestidos; Apoiei a cabeça nos joelhos e respirei fundo quantas vezes foram necessárias até que a vontade de chorar desaparecesse.

Depois da minha pequena crise fui para as minhas malas que haviam sido trazidas para o meu quarto antes mesmo de eu chegar; e corri para pegar um short e uma camiseta simples. Eu não queria mudar meu jeito de ser, e não estava pensando em começar a usar camisas polo de grife e calças Ralf Lauren. Com minhas roupas prontas, entrei no chuveiro, lavando toda a sujeira e desconforto da longa jornada que havíamos feito. Sequei o cabelo com o secador que tinha lá e agradeci por não ser daquelas raparigas que têm de fazer de tudo para o cabelo ficar bonito. Felizmente, herdei o cabelo ondulado da minha mãe e ficou assim quando terminei de secá-lo. Vesti-me com o que tinha escolhido e resolvi dar uma volta pela casa, e também procurar um lanche.

Era estranho andar por ali sozinha...me sentia uma completa estranha e tinha medo de encontrar alguém e levar uma cara feia. Ia demorar muito tempo a habituar-me a viver ali mas sobretudo ao luxo e imensidão daquele lugar. No meu antigo apartamento bastava falar um pouco mais alto que o normal para nos ouvirmos, não importava se eu estava na cozinha e minha mãe no quarto dela, nossa casa era tão pequena que só isso bastava para ser capaz de se comunicar Aqui isso era completamente impossível. Nem que eu gritasse você me ouviria entre tantos quartos e corredores, e sala, escada... puff. Foi muito impressionante.

Depois de descer as escadas, fui para a cozinha, rezando para não me perder. Minha mãe e seu marido haviam desaparecido. Só me deparei com uma mulher vestida com avental branco e uniforme preto, muito parecida com os dois homens que nos receberam na entrada algumas horas atrás. Parecia estranho para mim ter pessoas trabalhando para mim, limpando minhas coisas e cozinhando para mim. Esperava que minha mãe continuasse cuidando da cozinha, ela sempre gostou e eu adorava como ela cozinhava.

Alguns minutos depois cheguei ao meu destino. Eu estava morrendo de fome, precisava urgentemente de alguma junk food em meu sistema. Infelizmente, quando entrei, não estava sozinho.

Alguém estava remexendo na geladeira, eu só conseguia ver o topo de uma cabeça de cabelos escuros e quando eu estava prestes a dizer algo, um latido ensurdecedor me fez gritar ridiculamente e como as meninas fazem.

Eu me virei assustado para a causa do meu sobressalto ao mesmo tempo em que a cabeça da geladeira espreitava para ver quem estava fazendo tanto barulho.

Bem ao lado da ilha da cozinha havia um cachorro preto, lindo e me olhando com olhos que queriam me comer aos poucos. Se não me engano era um fazendeiro, mas não tinha certeza.

Meus olhos se desviaram do cachorro para o menino ao lado dele.

Observei com curiosidade e ao mesmo tempo com espanto aquele que certamente era o filho de William, Nicholas Leister. A primeira coisa que me veio à cabeça assim que o vi foi, que olhos! Eles eram de um azul celeste, tão claros quanto as paredes do meu quarto, e contrastavam fortemente com o preto azeviche de seus cabelos, que estavam desgrenhados e úmidos de suor. Aparentemente, ele vinha praticando esportes porque usava shorts e uma blusa larga. Deus, ele era muito bonito, isso tinha que ser admitido, mas não deixei que esses pensamentos me fizessem esquecer a pessoa na minha frente. Ele era meu novo meio-irmão, a pessoa com quem eu viveria este ano de tortura...

E eu não gostei nada disso.

“Você é Nicholas, certo?” Eu perguntei tentando controlar meu medo do cachorro diabólico que ficava rosnando para mim de uma forma assustadora. Fiquei surpreso e chateado como ele desviou o olhar do cachorro e sorriu.

"O mesmo" ele disse fixando seus olhos em mim novamente "Você deve ser filha da nova esposa do meu pai" ele disse e eu não pude acreditar que ele disse isso de uma forma tão impessoal.

Eu o observei estreitando meus olhos.

"Seu nome era...?" ele me perguntou e eu não pude deixar de arregalar os olhos em espanto e descrença. Você não sabia meu nome? Nossos pais se casaram, eu e minha mãe nos mudamos e eu nem sabia meu nome?

-Noah-eu disse secamente-Meu nome é Noah.

Capítulo 2 Nick

"Noah," ele disse secamente, "Meu nome é Noah."

Eu me diverti com a maneira como ele olhou para mim. Minha nova meia-irmã parecia ofendida por eu não dar a mínima para qual era o nome dela ou de sua mãe, embora eu tenha que admitir que me lembrava de sua mãe. Como se não fosse para fazer isso, nos últimos três meses eu havia passado mais tempo nesta casa do que eu, porque sim, Rafaella Morgan havia entrado na minha vida como se fosse uma mendiga e ainda por cima veio com uma companheira.

"Não é um nome de menino?", perguntei a ela, sabendo que isso iria incomodá-la. "Sem ofensa, é claro", acrescentei quando vi seus olhos cor de mel se arregalarem ainda mais.

"Bem, sim, mas também é feminino", ela respondeu um segundo depois. Observei seus olhos passarem de mim para Thor, meu cachorro, e não pude deixar de sorrir novamente. "Certamente a palavra unissex não existe em seu vocabulário curto", ele acrescentou desta vez sem olhar para mim. Thor continuou rosnando para ela e mostrando os dentes. Não foi culpa dele, nós o treinamos para ser cauteloso com estranhos. Bastaria uma palavra minha para transformá-lo em seu cão amoroso de sempre... mas foi muito divertido ver a cara assustada da minha nova irmãzinha para acabar com a minha diversão.

-Não se preocupe, eu tenho um vocabulário bem extenso-disse fechando a geladeira e encarando aquela garota mesmo-Na verdade tem uma palavra chave que meu cachorro adora. Começa com A, depois TA e termina com CA- O medo cruzou seu rosto e eu tive que reprimir uma risada. Então comecei a prestar um pouco mais de atenção na aparência dele.

Ela era alta, provavelmente um sessenta e oito ou um setenta ele não tinha certeza. Ela também era magra e não faltava nada, era preciso admitir, mas seu rosto era tão infantil que qualquer pensamento lascivo sobre ela era desqualificado. Se ele não tivesse ouvido errado, ele nem tinha terminado o ensino médio, e isso estava claramente refletido em seu short, camiseta branca e seu converse preto. Ela precisaria ter o cabelo preso em um rabo de cavalo e já poderia se passar pela típica adolescente que é vista esperando impaciente para comprar o próximo álbum de um cantor da moda de quinze anos. Mas, o que mais me chamou a atenção foi o cabelo dela. Era uma cor muito estranha, algo entre o loiro escuro e o ruivo. Tinha tantos tons que poderia ter sido tingido mas não foi, era óbvio que era natural. Ela o usava comprido e caía sobre os seios até o meio da cintura. Nunca tinha visto um cabelo assim.

"Que engraçado", ela disse ironicamente, mas completamente assustada, "Tire ele daqui, parece que ele vai me matar a qualquer momento", ela me disse, dando um passo para trás. No instante em que o fez, Thor deu um passo à frente.

Bom menino, pensei comigo mesmo. Talvez minha nova meia-irmã pudesse usar uma lição, uma recepção especial, que deixaria claro a quem pertencia esta casa e como não era bem-vinda da minha parte.

"Thor, vá em frente", eu disse ao meu cachorro com autoridade. Noah olhou primeiro para o cachorro e depois para mim, dando mais um passo para trás. Pena que bateu na parede da cozinha.

Thor se aproximou dela, mostrando suas presas e rosnando. Foi muito assustador, mas eu sabia que ele não faria nada com ela, não se eu não mandasse.

"Pare com isso!" ela gritou, olhando nos meus olhos. Eu estava tão assustada...

E então ele fez algo que eu não esperava.

Ele se virou, pegou uma frigideira que estava pendurada ali e a ergueu com toda a intenção de bater no meu cachorro.

“Thor, venha aqui!” Eu ordenei imediatamente, assim que ela levantou a frigideira.

Minha cadela imediatamente fez o que eu pedi e ela errou.

Mas que...?

“Que diabos você estava prestes a fazer?” Eu soltei, ainda incapaz de acreditar que eu estava prestes a bater no meu cachorro. Dei um passo à frente. Eu não esperava que ela se defendesse...

"Você é um idiota!", ele gritou para mim então, aproximando-se de mim com a frigideira ainda na mão. Segurei seu pulso bem a tempo de ela me bater com força no ombro. Thor latiu atrás de mim, mas não atacou.

Essa menina era muito imprevisível, e mesmo tendo agarrado seu pulso não sei como mas ela conseguiu me acertar no braço com a frigideira.

Tudo bem, até aqui chegamos.

Arranquei com força a panela de suas mãos e a empurrei contra a geladeira. Eu era pelo menos uma cabeça mais alta que ele, mas não me importava de me abaixar e chegar até ele.

-Primeiro: que esta é a última vez que você ataca meu cachorro, e segundo-eu disse a ele fixando meus olhos nos dele; uma parte do meu cérebro se fixou nas pequenas sardas no meu nariz e bochechas - Não me bata de novo porque senão teremos um problema.

Ela me olhou estranhamente. Seus olhos se fixaram em mim e depois desceram para minhas mãos que sem saber como haviam ido parar em sua cintura.

"Solte-me agora", ele me disse com incrível frieza.

Tirei minhas mãos de seu corpo e dei um passo para trás. Minha respiração acelerou e eu não tinha ideia do porquê. Ele já teve o suficiente dela por um dia, e ele só a conhecia há cinco minutos.

"Bem-vinda à família, mana." Eu disse, virando as costas para ela, pegando meu sanduíche no balcão e indo para a porta.

"Não me chame assim, não sou sua irmã nem nada do tipo" exclamo pelas minhas costas. Ela disse isso com tanto ódio e sinceridade que me virei para olhá-la novamente. Seus olhos brilharam com a determinação do que ela disse, e eu soube então que ela estava tão divertida que nossos pais acabaram juntos quanto eu.

Embora pensando bem... O que ele estava dizendo? Ela passou de um apartamento miserável para uma das maiores casas em um dos melhores bairros da periferia de Los Angeles, ela, assim como sua mãe, eram garimpeiros que só queriam pegar o dinheiro do meu pai E ainda por cima , eu tive que aturar essas grosserias?

"Nós concordamos nisso... irmãzinha" eu repeti, estreitando meus olhos e apreciando como suas mãozinhas se tornaram punhos.

Só então ouvi barulho atrás de mim. Eu me virei e me vi cara a cara com meu pai... e sua esposa.

"Vejo que vocês se conheceram", disse meu pai, entrando na cozinha com um sorriso de orelha a orelha. Fazia muito tempo que não o via sorrir assim e no fundo fiquei feliz em vê-lo assim, e também por ele ter reconstruído sua vida. Embora algo tivesse ficado no caminho: eu.

Rafaella sorriu afetuosamente para mim da porta e eu me forcei a fazer uma espécie de careta, o mais próximo de um sorriso e o máximo que aquela mulher iria arrancar de mim. Eu não tinha nada contra ela, além do mais, ela parecia legal e gostosa, eu conseguia entender o que meu pai via nela: pernas longas, loira, olhos claros, boas curvas... O tipo de mulher que eu procurava e usava como eu queria, ele queria; mas eu não estava nada feliz em ter que abrir minha vida privada para duas estranhas, muito menos tias.

Apesar do fato de meu pai e eu não termos nenhum relacionamento brilhante ou afetuoso, ele estava perfeitamente bem comigo criando aquele muro que nos separava do mundo exterior. O que aconteceu com minha mãe afetou a nós dois, mas principalmente a mim, que era filho dela e tive que vê-lo partir sem olhar para trás.

Desde então eu desconfiava das mulheres, não queria saber nada delas a não ser para transar com elas ou me divertir nas festas. O que você queria mais?

“Noah, você viu o Thor?” Rafaella perguntou à filha, que ainda estava ao lado do balcão, sem conseguir esconder o mau humor.

"Você quer dizer o cachorro maluco que estava prestes a me matar?" ela respondeu direcionando seus olhos para os meus.

Fiquei surpreso por ele não ter fugido e contado à mãe.

-Mas o que você está dizendo? Sim, é ótimo”, respondeu Rafaella e então observei como meu cachorro se aproximava dela abanando o rabo de alegria.

Eu o observei impassível, sabendo que não poderia fazer nada para que meu cachorro odiasse aquela mulher. Então Noah fez algo que me desconcertou. Ele deu um passo à frente, agachou-se e começou a chamar Thor.

-Thor, vem, vem bonitão...-disse ele falando com ele de forma carinhosa e amigável. Era preciso admitir que pelo menos ele era corajoso. Menos de um segundo atrás, ele estava tremendo de medo por aquele cachorro.

Meu cachorro se virou para ela, abanando vigorosamente o rabo. Ele virou a cabeça para mim, depois para ela novamente e com certeza ela sentiu que algo estava errado porque fiquei tão sério que até o animal percebeu.

Com o rabo enfiado entre as pernas, ela se aproximou de mim, sentando ao meu lado e deixando minha meia-irmã completamente cortada.

"Bom menino" eu disse com um grande sorriso.

Noah ficou de pé, olhando para mim com seus olhos de cílios grossos, e se virou para sua mãe.

"Eu vou para a cama", disse ele com força.

Resolvi fazer o mesmo, ou melhor, pelo contrário, já que naquela noite havia uma festa na praia e eu tinha que estar presente.

"Vou sair hoje à noite, não espere por mim", eu disse, sentindo-me estranha ao me dirigir no plural.

Quando eu estava prestes a sair da cozinha, meu pai parou a mim e minha irmãzinha.

"Hoje nós quatro saímos para jantar juntos", disse ele, olhando especialmente para mim.

Não foda!

-Pai, sendo. Mas eu fiquei e...

Estou muito cansada da viagem...

"É nosso primeiro jantar em família e quero que vocês dois estejam presentes", disse meu pai, interrompendo nós dois. Ao meu lado, Noah soltou toda a respiração que estava segurando de uma vez. "Não podemos ir amanhã?", ela rebateu.

"Sinto muito querida, mas tenho um julgamento muito importante e não sei a que horas vou chegar" meu pai respondeu.

Seu jeito de se dirigir a ela era tão estranho... por favor, se ele mal a conhecesse. Eu já estava na faculdade, fazendo o que queria, ou seja, já era adulto, mas Noah? Por favor, seria o pesadelo de qualquer casal recém-casado.

"Noah, vamos jantar juntos e pronto, não vamos mais nos falar" Rafaella disse, fixando os olhos claros na filha.

Decidi que seria melhor ceder desta vez. Eu jantava com eles e depois ia pra casa da Anna, minha amiga... especial, pra não chamar ela de coisa pior; então iríamos para a festa.

Noah murmurou algo ininteligível, passou entre os dois e se dirigiu para a sala que a levaria ao hall principal onde ficava a escada.

"Dê-me meia hora para tomar banho", eu disse a eles, apontando para minhas roupas suadas.

Meu pai balançou a cabeça satisfeito, sua esposa sorriu para mim e eu sabia que naquela noite o filho adulto e responsável era eu... ou pelo menos era o que eles pensavam.

Capítulo 3 Noé

Mas que pedaço de IDIOTA!

Enquanto eu subia as escadas com toda a força que meus músculos e ossos podiam suportar, eu não conseguia tirar os últimos dez minutos que passei com meu novo meio-irmão idiota da minha cabeça. Como você pode ser tão idiota, vaidoso e

psicopata ao mesmo tempo e em níveis tão altos? Oh, Deus, ela não agüentaria, ela não seria capaz de agüentar; se já o odiava pelo simples fato de ser filho do novo marido de minha mãe, como posso suportar agora!

Eu odiava o jeito que ele falava comigo, o jeito que ele olhava para mim. Como se ele fosse superior a mim simplesmente porque tinha um pai rico. Seus olhos me examinaram de cima a baixo e então ele sorriu... Ele riu de mim na cara toda, com aquela coisa do cachorro, com seu jeito de me encurralar contra a geladeira... por Deus, ele tinha até me ameaçado!

Entrei no meu quarto batendo a porta, embora com as dimensões daquela casa ninguém me ouvisse. Lá fora já havia escurecido e uma luz fraca entrava pela imensidão da minha janela. Com a escuridão, o mar tingiu-se de preto e não fazia diferença onde terminava e começava o céu.

Nervosa, corri para acender a luz.

Fui direto para minha cama e pulei em cima dela, olhando para as vigas altas do teto. Ainda por cima obrigaram-me a jantar com eles. Minha mãe não percebeu que agora a última coisa que eu queria era estar perto de pessoas? Eu precisava ficar sozinha, descansar, me acostumar com todas as mudanças que estavam acontecendo na minha vida, aceitá-las e aprender a conviver com elas, embora no fundo eu soubesse que nunca iria me encaixar.

Eram oito da noite quando cheguei ao meu quarto, e apenas dez minutos se passaram antes que minha mãe entrasse pela porta. Ele se deu ao trabalho de ligar, pelo menos, mas como não atendeu entrou sem mais delongas.

"Noah, em quinze minutos todos nós temos que estar lá embaixo", disse ele, olhando para mim com paciência.

"Você diz isso como se fosse levar uma hora e meia para descer algumas escadas", respondi, sentando-me na cama. Minha mãe deixou seu cabelo loiro cair até o meio e o estilizou de uma maneira muito elegante. Não estamos nesta casa há duas horas e ele já parecia diferente.

"Estou dizendo isso porque você tem que se trocar e se vestir para o jantar" ele respondeu, ignorando meu tom.

Eu olhei para ela sem expressão e baixei meu olhar para as roupas que ela estava vestindo.

“O que há de errado com minha aparência?” Eu respondi defensivamente.

-Você está de chinelo, Noah, onde vamos temos que usar etiqueta, você não pretende ir vestido assim, certo? De bermuda e camiseta?-ela me respondeu exasperada.

Eu me levantei e o encarei. Eu tinha esgotado minha paciência para aquele dia.

"Vamos ver se você descobre mamãe, eu não quero ir jantar com você e seu marido, não estou interessada em conhecer o demônio mimado que ele tem como filho, e não quero ter que prepare-se para isso" Soltei tentando controlar a enorme vontade que tinha de pegar o carro e voltar para minha cidade.

"Pare de agir como se você tivesse cinco anos, vista-se e venha jantar comigo e com sua nova família" ele disse em um tom áspero, mas quando viu minha expressão suavizou seu rosto e acrescentou que é só esta noite, por favor, faça isso para mim.

Respirei fundo várias vezes, engoli todas as coisas que gostaria de gritar com ele e balancei a cabeça.

-Só essa noite.

Assim que minha mãe saiu, fui para o camarim do meu quarto. Havia milhares de coisas ali que eu nunca usaria, como vestidos de seda rosa e sapatos com joias. Com nojo de tudo e de todos, comecei a procurar uma roupa que me agradasse e que me deixasse confortável. Ela também queria mostrar o quão adulta ela poderia ser; Eu ainda tinha o olhar de descrença e diversão de Nicholas queimando em minha cabeça enquanto ele corria seus olhos claros e altivos pelo meu corpo. Ele havia me olhado como se eu não passasse de uma criança que se divertiria em assustar, o que ele fizera ameaçando-me com aquele cachorro diabólico.

Com a mente vermelha de raiva, escolhi um vestido preto que estava pendurado nos milhares de cabides forrados de seda branca e azul. Nas prateleiras havia milhares de saltos que poderiam ter ficado muito elegantes com o vestido que escolhi mas com um sorrisinho optei por saltos rosa fúcsia. Minha mãe provavelmente os comprou para ir a uma discoteca ou para conhecê-la, porque eles eram tão marcantes por serem tão altos.

Sorri só de imaginar a expressão dela e com certeza a do marido.

O vestido era de seda escura e curto, acima dos joelhos. Aproximei-me do espelho gigante que estava em uma das paredes e me olhei com atenção. Minhas curvas foram marcadas com aquele vestido tão caro e tão sexy. Para ser sincero, fiquei encantado e me animei um pouco quando percebi que ficaria linda com ele. Eu rapidamente desamarrei meu cabelo que estava preso em um rabo de cavalo alto e deixei cair sobre um ombro. Eu olhei para a cor do meu cabelo com uma carranca. Eu nunca entenderia de que cor eu era, loira ou morena, mas me incomodava não ter herdado o loiro platinado da minha mãe. Observei meu rosto sem nenhuma intenção de me maquiar e depois passei a colocar o salto. Eles eram incríveis, tão chiques, e eles se destacaram com a cor preta do meu vestido.

Satisfeito, peguei uma pequena bolsa e me dirigi para a porta.

No momento em que estava abrindo, esbarrei em Nicholas, que parou por um momento para me observar. Thor, o demônio, estava ao seu lado e eu não pude deixar de me afastar.

Meu novo irmão sorriu por algum motivo inexplicável e voltou para o meu corpo e rosto com seu olhar. Ao fazê-lo, seus olhos brilharam com algum tipo de emoção sombria e indecifrável.

Então seus olhos caíram sobre meus pés.

"Belos sapatos", disse ele com sarcasmo.

Olhei para ele por um momento e fiquei surpreso novamente com o quão alto e viril ele era. Ele estava vestindo calça de terno e camisa, sem gravata, e ambos os botões do colarinho desabotoados. Seus olhos azuis claros pareciam querer me perfurar, mas não me deixei intimidar.

"Obrigado", respondi secamente, antes de desviar o olhar para seu cachorro, que agora, em vez de me olhar com cara de assassino, abanava o rabo de felicidade e esperava, sentado, olhando-nos com interesse. "Seu cachorro está diferente ... Vai dizer a ele que eu ataco agora ou vai esperar a gente voltar do jantar?- Eu disse fixando os olhos nele ao mesmo tempo que ele sorria com falsa bondade.

"Não sei, você peca... isso vai depender de como você se comportar" ela me respondeu ao mesmo tempo que me dava as costas e caminhava em direção as escadas.

Fiquei quieto por um momento, tentando controlar minhas emoções. Sardas! Ele me chamou de sardas! Esse cara estava procurando encrenca... encrenca de verdade.

Eu andei atrás dele, me convencendo de que não valia a pena ficar com raiva por causa de seus comentários ou sua aparência ou sua mera presença. Ele era apenas mais uma das muitas pessoas que eu não gostaria naquela cidade, então é melhor eu me acostumar com isso.

Assim que desci as escadas, não pude deixar de me surpreender novamente com o quão magnífica era aquela casa. De alguma forma ele conseguiu transmitir um ar antigo, mas sofisticado e moderno ao mesmo tempo. Esperando que minha mãe descesse, ignorando a pessoa que me fazia companhia, olhei para o impressionante lustre de cristal que pendia das vigas altas do teto. Seria feito de milhares de cristais que caíam como gotas de chuva congeladas, querendo chegar ao chão, mas forçados a ficar suspensos no ar por tempo indeterminado.

Por um instante, meu olhar encontrou o dele e, em vez de me forçar a afastá-lo, decidi observá-lo até que ele tivesse que desviá-lo. Eu não queria que ele pensasse que

estava me intimidando, não queria que ele pensasse que poderia fazer o que quisesse comigo. Para mim, era apenas mais uma pessoa morando sob o meu teto.

Mas seus olhos não desviaram, mas me encararam com incrível determinação. Bem quando eu pensei que não aguentaria mais, minha mãe apareceu junto com William. "Bem, estamos todos aqui" disse o último nos observando com um grande sorriso. Olhei para ele sem um pingo de alegria: "Já reservei uma mesa no Clube, espero que esteja com fome...", completou, indo até a porta com minha mãe pendurada em seu braço.

Ela me observou com um sorriso satisfeito, até que viu meus sapatos, é claro.

-O que você colocou nos pés?-ele disse sussurrando em meu ouvido.

Fingi não ouvi-la e me dirigi para a saída.

Lá fora o ar estava quente e refrescante. Você podia ouvir as ondas quebrando contra a costa ao longe e as lâmpadas que iluminavam o jardim e a entrada criavam uma atmosfera muito elegante e caseira.

Desci o caminho de paralelepípedos até a varanda da frente.

“Você quer vir no nosso carro, Nick?” William perguntou ao filho.

Ele já havia nos dado as costas e se dirigia para onde havia um impressionante 4X4. Ela era negra e bastante alta. Estava brilhante e parecia ter acabado de sair da concessionária. Não pude deixar de revirar os olhos... que típico.

"Irei em meu próprio carro", respondeu ele, virando-se para nós quando chegou à porta. "Depois do jantar, vou me encontrar com Miles; Vamos terminar o relatório do caso Refford.

"Muito bem", respondeu seu pai ao que não entendi uma única palavra "Você quer ir com ele ao clube, Noah?", acrescentou um momento depois, voltando-se para mim. como se o que acabasse de lhe ocorrer foi a ideia mais legal do planeta Terra.

Meus olhos não puderam deixar de se desviar para seu filho, que me observou erguendo as sobrancelhas esperando minha resposta. Ele parecia se divertir com toda a situação.

“Não gosto de entrar no carro de uma pessoa que não sei dirigir”, disse ao meu novo padrasto, esperando que minhas palavras tocassem aquele ponto sensível que os meninos tinham quando sua capacidade de dirigir era questionada. Então não, eu vou." com você.-Acrescentei ao mesmo tempo que virei as costas para o 4x4 e entrei no Mercedes preto de Will.

Eu nem sequer olhei para ele quando minha mãe e seu marido entraram no carro, e aproveitei a solidão do banco de trás enquanto dirigíamos pelas ruas em direção ao clube dos ricos. Eu queria com todas as minhas forças terminar aquela noite o mais rápido possível; acabar com aquela farsa de família feliz que minha mãe e seu marido pretendiam criar, e voltar para o meu quarto para tentar descansar.

Cerca de quinze minutos depois, chegamos a uma parte isolada cercada por campos grandes e bem cuidados. Apesar de já ser noite, um grande caminho iluminado deu-lhe as boas-vindas ao Mary Read Yacht Club. Antes que tivéssemos permissão para passar, um homem que estava de guarda em uma cabine elegante ao lado da barreira se inclinou para ver quem estava no carro. Um sinal óbvio de reconhecimento apareceu em seu rosto quando ele viu quem estava dirigindo.

"Sr. Leister, boa noite senhor, senhora", acrescentou ele quando viu minha mãe.

Meu novo padrasto o cumprimentou e continuou a entrar naquele local localizado próximo à costa.

-Noah, aqui você pode fazer mil coisas. Sou sócio deste clube desde que nasci assim como meu pai e é um dos melhores do estado. Há quadras de tênis, lojas, estábulos com muitos cavalos para montar, quadras de basquete, futebol; tem também o vôlei, que eu sei que você gosta - disse William, sorrindo para mim pelo espelho retrovisor enquanto nos aproximávamos da costa, deixando para trás os jardins bem cuidados.

"É ótimo", eu disse sem entusiasmo.

-O campo de golfe é um pouco mais longe, mas aqui estão os restaurantes e logo atrás desses quarteirões -disse apontando para um prédio que ficava bem longe à minha direita- tem muitas lojas de roupas, cabeleireiros e acho que até um cinema, não , ela?-perguntou virando-se para a minha mãe.

Senti um aperto no coração ao ouvi-lo chamá-la assim... Era assim que meu pai a chamava, e eu tinha certeza absoluta de que minha mãe não gostava nada daquele diminutivo... muitas lembranças ruins; Mas, novamente, ela não iria contar a seu incrível novo marido.

"Sim, da última vez que viemos, fui com Margaret", ela respondeu sem nenhum sinal de desconforto. Minha mãe era muito boa em esquecer coisas dolorosas e difíceis. Eu, por outro lado, mantive-os dentro, bem no fundo até que em um ponto eu explodi e tirei todos eles.

"Seu cartão de sócio chegará na próxima semana, mas você pode usar meu sobrenome para entrar", ele me disse como se eu fosse querer vir em breve.

Balancei a cabeça e olhei pela janela enquanto William se aproximava do restaurante.

Assim que chegamos, paramos o carro logo na entrada. Um mensageiro veio até nós para abrir a porta para minha mãe e para mim, aceitou a gorjeta de William e levou o carro para não sei onde.

O restaurante era incrível e era todo de vidro. De onde estava pude ver algumas mesas e as fantásticas piscinas cheias de caranguejos, peixes e todo o tipo de lulas frescas prontas para serem mortas e servidas a comer. Subi os degraus com cuidado para não tropeçar e, antes de sermos servidos, senti alguém se mover atrás de mim. Sua respiração roçou minha orelha e me deu um calafrio. Virando a cabeça, vi Nicholas atrás de mim. Mesmo usando aqueles saltos infernais, ela era meia cabeça mais alta que eu. Ele mal baixou o olhar para o meu.

"Tenho uma reserva em nome de William Leister", disse William à garçonete encarregada de receber os novos clientes. Seu rosto se contraiu por algum motivo inexplicável, e ele se apressou em nos deixar entrar no estabelecimento lotado e ao mesmo tempo calmo e acolhedor.

"Por aqui, Sr. Leister", disse ele, conduzindo-nos para o fundo do restaurante onde toda a parede era de vidro. Fiquei chocado ao ver como o restaurante estava suspenso acima do mar. A parede de vidro dava uma vista impressionante do oceano, e não pude deixar de me perguntar se era muito comum na Califórnia todas as paredes serem transparentes. Nossa mesa estava em um dos melhores lugares, iluminada à luz de velas, assim como todo o restaurante.

Para ser honesto, eu estava completamente apavorado. Eu nunca tinha ido a um lugar como aquele onde as cadeiras eram empurradas para você sentar e onde havia pelo menos cinco garfos ao lado dos pratos.

Quando nos sentamos e William e minha mãe ficaram contentes em conversar e rir um do outro, não pude deixar de notar o olhar de espanto e descrença que a garçonete lançou a Nick.

Ele parecia não ter notado quando começou a girar o mini saleiro entre os dedos. Por um instante meus olhos se fixaram naquelas mãos tão bem cuidadas, tão morenas e tão grandes. Meus olhos subiram por seu braço até seu rosto e depois para seus olhos, que me observavam com interesse.

“O que você vai pedir?” minha mãe perguntou, fazendo-me olhar rapidamente para ela. Deixei que pedissem para mim, principalmente porque não conhecia mais da metade dos pratos do cardápio. enquanto esperávamos

Nossa comida foi trazida para nós e enquanto eu mexia distraidamente meu chá gelado com o canudo, William tentou envolver eu e seu filho na conversa que eles estavam tendo.

"Mais cedo eu estava falando para o Noah sobre os esportes que podem ser praticados aqui no Clube, Nick", disse ele, fazendo com que o filho olhasse nos olhos do pai no fundo da sala. "Nicholas joga basquete, e é um grande surfista, Noah" Will disse, ignorando o rosto entediado de Nick e agora focando em mim.

Surfista... Não pude deixar de revirar os olhos. Para minha má sorte, Nicholas estava me observando. Focalizando seu olhar em mim, ela se inclinou sobre a mesa, apoiando os dois antebraços sobre ela, me observando com intenso escrutínio.

"Tem alguma coisa que te diverte, Noah?", ele disse, imitando um tom amigável, mas eu sabia que no fundo ele havia se irritado com meu gesto. "Você acha que o surf é um esporte estúpido?"

Antes que minha mãe respondesse que eu já a via chegando, apressei-me a me curvar como ele.

"Você disse isso, não eu." Eu disse, sorrindo inocentemente.

Nunca tinha entendido aquele hobby que os americanos tinham de surfar. Parecia um esporte estúpido para mim, sim. Subir em uma prancha e deixar que as ondas te arrastem até a praia, não vi nenhum benefício, a não ser parecer um idiota em cima de um pedaço de madeira. Gostava de esportes coletivos, com estratégia, que exigiam um bom capitão e muita perseverança e trabalho. Eu tinha encontrado tudo isso no vôlei, e tinha certeza que o surf nem se comparava a isso.

Antes que ele pudesse me responder, o que eu tinha certeza que ele queria, a garçonete chegou e ele não pôde deixar de voltar os olhos para ela novamente, como se a conhecesse.

Minha mãe e William começaram a conversar animadamente quando alguns de seus amigos pararam para dizer olá.

A garçonete, uma jovem de cabelos castanhos escuros e avental preto, correu para colocar os pratos na mesa, esbarrando inadvertidamente no ombro de Nicholas ao fazê-lo.

"Sinto muito, Nick", disse ela, e então, sobressaltada, virou-se para mim, como se tivesse cometido um erro.

Nicholas também olhou para mim e então entendi que algo estranho estava acontecendo entre aqueles dois.

Assim que ele saiu e aproveitando que nossos pais estavam distraídos, inclinei-me para tirar qualquer dúvida.

"Você a conhece?", perguntei enquanto ele se servia de mais água com gás em seu

copo de cristal. "Quem?", ele me respondeu, se fazendo de bobo.

"Para a garçonete", eu disse, observando seu rosto com interesse. Ele não estava transmitindo nada, estava sério, relaxado. Eu sabia então que Nicholas Leister era uma pessoa que sabia muito bem como esconder seus pensamentos.

"Sim, ele me serviu mais de uma vez", disse ele dirigindo seus olhos para mim. Ele olhou para mim como se me desafiasse a contradizê-lo. Meu, meu... Nick, um mentiroso... Por que ele não sentiu minha falta? "Sim, com certeza ela já cuidou de você, várias ou diria muitas vezes", eu disse, pensando no tipo de atividade que aquela garota poderia realizar, e ainda mais se houvesse dinheiro envolvido.

“O que você está insinuando, maninha?” ele me disse e eu não pude deixar de sorrir assim que ele usou aquele adjetivo.

-Nisto todos os meninos ricos como você são iguais; você pensa que por ter dinheiro você é o deus do mundo. Aquela garota não parou de olhar para você desde que você entrou por aquela porta; É óbvio que ele te conhece-disse olhando para ele com raiva por algum motivo inexplicável-E você nem se dignou a olhar de volta para ele... É nojento.

Ele me encarou antes de responder.

-Você tem uma teoria muito interessante e vejo que as pessoas com dinheiro, como você chama, não gostam muito de você... é claro que você e sua mãe agora estão morando sob nosso teto e desfrutando de todas as comodidades que o dinheiro pode oferecer; Se parecemos tão desprezíveis para você, o que está fazendo sentado a esta mesa? O que você está fazendo vestida com essas roupas? -ele disse me olhando de cima a baixo, com desdém.

Eu o observei tentando controlar meu temperamento. Aquele garoto sabia o que dizer para me tirar da cabeça.

"Na minha opinião, você e sua mãe são ainda piores do que a garçonete..." ela disse, inclinando-se sobre a mesa para se dirigir a si mesma e somente a mim, "Porque você finge ser algo que não é quando você ambos se venderam por dinheiro..." Posso pensar em uma palavra muito qualificativa para definir sua mãe... e começa com a letra...

Isso foi longe demais. A raiva me pegou de surpresa.

Peguei o copo que estava a minha frente e com um gesto derrubei tudo que havia dentro.

Pena que o copo estava vazio.

Capítulo 4 Nick

A expressão que surgiu em seu rosto quando ela viu que seu copo estava vazio superou qualquer vestígio de raiva ou irritação que ela vinha contendo desde que nos sentamos naquela mesa.

Aquela garota era muito imprevisível. Fiquei surpreso com a facilidade com que ela perdeu a paciência e também gostei de saber o efeito que poderia causar nela com algumas palavras simples.

Suas bochechas coloridas por pequenas sardas ficaram rosadas quando ela percebeu que havia feito papel de boba. Seus olhos foram do copo vazio para mim, então olharam para os dois lados, como se quisessem ter certeza de que ninguém havia notado o quão estúpida ela tinha sido.

Deixando de lado a parte engraçada, e foi muito engraçado, eu não podia permitir que ele se comportasse assim comigo. E se o copo estivesse cheio? Eu não ia permitir que um pirralho de dezessete anos sequer pensasse em jogar um copo d'água na minha cabeça... Aquela garota estúpida iria descobrir com qual irmão mais velho ela teve a sorte de acabar morando , mas ela não ia mostrar para ele. naquela hora, não, ainda era cedo... Ela só ia entender em que tipo de problema ela iria se meter se tentasse me jogar de novo . Inclinei-me sobre a mesa com o meu melhor sorriso. Seus olhos se arregalaram e me olharam com cautela e eu gostei de ver algum medo escondido entre aquelas longas pestanas.

"Não faça isso de novo" eu disse calmamente.

Ela olhou para mim por um momento e então, como se nada tivesse acontecido, ela se virou para sua mãe.

A noite continuou sem mais incidentes; Noah não voltou a se virar para mim, nem mesmo olhou para mim, o que me incomodou e me agradou ao mesmo tempo. Enquanto ela respondia às perguntas de meu pai e conversava sem muito entusiasmo com a mãe, aproveitei para observá-la.

Ela era uma garota muito simples, embora eu pressentisse que ela iria me causar mais de um incômodo. Achei muito engraçado as caretas que ele fazia enquanto provava os frutos do mar servidos na mesa. Ela mal comeu mais do que uma mordida do que eles nos trouxeram, e isso me fez pensar em como ela parecia magra naquele vestido preto. Fiquei atordoado quando a vi sair de seu quarto, e minha mente repassou suas longas

pernas, sua cintura e seus seios, que eram muito bons, considerando que ela não fez cirurgia como a maioria das garotas. da Califórnia.

Eu tinha que admitir que ela era mais bonita do que eu pensava a princípio e foi esse fato e os pensamentos picantes que fizeram meu humor piorar. Eu não poderia me distrair com algo assim, especialmente se íamos morar sob o mesmo teto.

Meu olhar foi para seu rosto novamente. Ela não estava usando uma gota de maquiagem. Era tão estranho... todas as garotas que ela conhecia passavam pelo menos uma hora em seus quartos se maquiando, mesmo garotas que eram dez mil vezes mais bonitas que Noah, e aqui estava ela, sem escrúpulos em ir a um restaurante chique sem um toque de batom em seus lábios rosados. Não que ela também precisasse, ela tinha sorte de ter uma pele linda e lisa, quase sem manchas além das sardas, o que lhe dava aquele ar de menina que me lembrava que ela nem tinha terminado o ensino médio.

Então, e sem perceber, Noah se virou para me olhar com raiva, me pegando enquanto eu a olhava atentamente.

"Você quer uma foto?", ele me perguntou com aquele humor ácido que exalava por todos os poros de sua pele.

"Se for sem roupa, claro," eu disse, apreciando o leve rubor que apareceu em suas bochechas. Seus olhos brilharam com raiva e ele se voltou para nossos pais, que nem perceberam as pequenas disputas que aconteciam a apenas meio metro deles.

Enquanto eu levava meu copo de refrigerante aos meus lábios, meus olhos caíram sobre a garçonete que estava me observando de sua posição atrás do balcão do bar. Estava no canto do restaurante e só eu podia vê-lo da minha posição. Olhei meu pai de soslaio por um momento e então me levantei, pedindo licença para ir ao banheiro. Noah olhou para mim com interesse novamente, mas quase não prestei atenção nele. Ele tinha uma coisa importante em suas mãos.

Caminhei decididamente para o balcão do bar e sentei-me na cadeira em frente a Claudia, uma empregada com quem dormia de vez em quando e com cuja prima tinha uma relação um pouco mais complicada mas proveitosa.

Claudia me observou com um sorriso tenso enquanto ela se encostava no bar, me dando uma visão bastante limitada de seus seios, já que o uniforme que eles a obrigaram a usar não era nada digno de nota.

“Devo colocar algo em você, Sr. Leister?” ele disse ironicamente, arrastando as letras do meu nome.

Fiquei sério e olhei para ela.

"Você não deveria falar assim comigo, especialmente considerando que você está aqui graças a mim." Eu disse friamente, feliz por ver que ele estava chateado.

Ela se endireitou no lugar e olhou para trás.

"Vejo que você já arranjou outra garota para sair", ela me disse, referindo-se a Noah. Isso me divertiu.

"Ela é minha nova meia-irmã" expliquei enquanto olhava as horas no meu relógio de pulso. Ele se encontraria com Anna em quarenta minutos. Fixei meus olhos novamente na garota de cabelos escuros à minha frente e que me olhava espantada. "Não sei por que você se importa", acrescentei, levantando-me. ele esta noite nas docas, na festa de Kyle. A mandíbula de Claudia ficou tensa, certamente irritada com a falta de atenção que ela estava recebendo. Eu não entendia porque as tias esperavam um relacionamento sério de um cara como eu. Ele não avisou que não queria nenhum tipo de compromisso? Não estava claro o suficiente para ver que eu estava dormindo com quem eu quisesse? Por que eles pensaram que poderiam ter algo que me faria mudar?

Eu tinha parado de dormir com Claudia justamente por todos esses motivos e ela ainda não tinha me perdoado.

"Você vai à festa?" ele me perguntou com um brilho de esperança em seus olhos.

"Claro", eu disse a ele, "eu irei com Anna; ah e uma coisa-adicionei ignorando o aborrecimento que atravessou seu rosto-Tente esconder melhor que você me conhece, minha meia-irmã já percebeu que dormimos juntos e eu não gostaria que meu pai soubesse também-disse preparado para voltar para a mesa da sala.

Claudia apertou os lábios e me deu as costas sem dizer mais nada.

Cheguei à mesa quando eles estavam trazendo a sobremesa. Após cerca de dez minutos de conversa voltada quase inteiramente para meu pai e sua nova esposa, pensei que já tinha feito o suficiente de ser filho por um dia.

"Sinto muito, mas vou ter que ir." Eu disse olhando para meu pai, que franziu a testa para mim por um momento.

"Para a casa de Miles?", ele me perguntou e eu balancei a cabeça evitando olhar para o relógio. "Como você está indo com o caso?" Tentei não soltar um bufo resignado e menti o melhor que pude.

-Seu pai nos deixou a cargo de toda a papelada, suponho que entre agora e quando tivermos um caso real e para nós, levará anos...-respondi, de repente percebendo que Noah estava olhando para mim e com interesse.

“O que você está estudando?” ela me perguntou e quando me virei para ela vi que uma certa confusão cruzou seu rosto.

"Certo", eu disse a ele e gostei de ver o espanto em seu rosto. “Você está surpresa?” Eu perguntei a encurralando e me divertindo.

Ela mudou de atitude e olhou para mim com altivez.

"Bem, a verdade é que", ele me respondeu sem problemas, "eu pensei que para estudar essa carreira você tinha que ter um pouco de cérebro."

“Noah!” sua mãe gritou de seu lugar.

Aquele pirralho estava começando a tocar meu nariz.

Antes que eu pudesse dizer qualquer coisa, meu pai pulou.

"Vocês dois não começaram com o pé direito", disse ele, olhando para mim.

Tive que lutar contra a vontade de me levantar e sair sem me explicar. Ela teve o suficiente de família feliz por um dia; Eu precisava dar o fora daqui e parar de fingir qualquer tipo de interesse em toda essa porcaria.

"Me desculpe, mas eu tenho que ir" eu disse me levantando e deixando o guardanapo sobre a mesa. Eu não ia perder a paciência na frente do meu pai, especialmente não por causa de uma garota idiota.

Então Noah se levantou também, só que de forma deselegante e rudemente jogou o guardanapo na mesa.

"Sim, ele está indo embora, eu também", disse ela, olhando desafiadoramente para a mãe, que começou a olhar para os dois lados com vergonha e raiva.

"Sente-se agora", disse ele por entre os dentes.

Porra, ele não podia perder tempo com essa merda. Eu tinha que ir agora.

"Vou levá-la" terminei dizendo para espanto de todos, inclusive de Noah.

Seus olhos me olhavam com descrença e desconfiança, como se escondessem minhas verdadeiras intenções.

A verdadeira razão era que eu mal podia esperar para deixá-la fora de vista, e se levá-la para casa tiraria ela e meu pai de cima de mim, melhor ainda.

"Eu não vou nem para a esquina com você", ela me disse com muito orgulho, cada palavra pronunciada lentamente. Antes que alguém pudesse dizer qualquer coisa, peguei minha jaqueta e enquanto a vestia disse a todos em geral:

-Não estou para brincadeiras de escola, até amanhã.

"Nicholas, espere", disse meu pai, obrigando-me a me virar novamente. "Noah, vá com ele e descanse, vamos embora daqui a pouco."

Olhei para minha nova irmã que parecia estar debatendo entre dividir o espaço comigo ou ficar mais tempo na mesa.

"O que você vai fazer?", perguntei sem paciência.

Ela olhou em volta por um momento, suspirou e então olhou para mim. -Tudo bem, eu vou com você.

capítulo 5

NOÉ

A última coisa que eu queria naquele momento era dever algo àquela pirralha mimada, mas pelo menos queria ficar sozinha com minha mãe e seu marido, observando-a ficar boquiaberta com ele e como ele se gabava de dinheiro e influência.

"Ok, eu vou com você" eu finalmente disse a Nicholas que simplesmente me deu as costas e começou a caminhar em direção à saída.

Despedi-me de minha mãe sem muito entusiasmo e corri para segui-la. Assim que cheguei ao seu lado na entrada do restaurante, esperei de braços cruzados que seu carro fosse trazido até nós.

Fiquei surpreso ao vê-lo tirar um maço de cigarros do paletó e acender um cigarro. Olhei para ele enquanto ele levava à boca e segundos depois exalava a fumaça lenta e fluentemente.

Eu nunca fumei, nem experimentei quando todos os meus amigos começaram a fumar nos banheiros do instituto. Eu não entendia que satisfação podia trazer às pessoas o fato de inalar uma fumaça cancerígena que não só deixava um cheiro repugnante nas roupas e nos cabelos como também danificava milhares de órgãos do corpo.

Como se lesse minha mente, Nicholas virou-se para mim e com um sorriso sarcástico me ofereceu o pacote.

"Você quer um, irmãzinha?", ele me perguntou enquanto trazia o charuto de volta aos lábios e respirava fundo.

"Eu não fumo... e se eu fosse você, faria o mesmo, você não quer matar o único neurônio que você tem" eu disse a ele, dando um passo à frente e me colocando onde eu não tem que vê-lo.

Então senti sua proximidade atrás de mim, mas não me mexi, embora tenha me assustado quando ele soltou a fumaça de sua boca perto do meu pescoço.

"Cuidado... senão vou deixar você aqui deitada para você ir a pé", disse ele, e nesse momento o carro chegou.

Eu o ignorei o máximo que pude enquanto caminhava até o carro o mais firme que pude naqueles saltos de dez centímetros.

Seu 4x4 era alto o suficiente para que eu pudesse ver tudo se não subisse com cuidado e, ao fazê-lo, me arrependi de usar aquele vestido estúpido e aqueles saltos estúpidos ... Toda a frustração, raiva e tristeza foram piorando à medida que a noite avançava e as pelo menos cinco discussões que já tive com aquele imbecil fizeram com que naquela noite eu estivesse no pior dos piores de mim mesmo.

Corri para colocar o cinto de segurança enquanto Nicholas ligava o carro, colocava a mão no meu banco e virava para dar ré na entrada da garagem. Não me surpreendeu que ele continuasse indo onde a pequena rotatória no final da estrada foi projetada para que ninguém fizesse exatamente o que Nicholas estava fazendo naquele momento.

Não pude deixar de emitir um som de insatisfação quando voltamos à estrada principal, já à saída do Clube Náutico e o meu meio-irmão acelerou o carro para mais de 120 ignorando deliberadamente os sinais de trânsito que indicavam que só se podia passar por lá aos 80.

Nicholas ergueu o rosto para mim.

“E agora que problema você tem?” ele me perguntou rudemente, num tom cansado como se eu não aguentasse mais um minuto; Ha, bem, éramos dois.

-O que acontece comigo é que não quero morrer na estrada com um louco que nem sabe ler uma placa de trânsito, é o que acontece comigo-respondi levantando a voz. Eu estava no meu limite, pouco mais e começava a gritar com ele feito uma louca; Eu estava ciente do meu mau humor; Uma das coisas que eu mais odiava em mim era minha falta de autocontrole quando ficava com raiva, já que tendia a gritar, insultar e tenho que admitir que em uma ocasião bati, mas aquela tinha sido uma ocasião sem

precedentes e eu prometi a mim mesma que eu disse a mim mesma que nunca mais perderia a paciência daquele jeito.

"O que diabos há de errado com você?" ele perguntou com raiva, olhando para a estrada. Pelo menos ele não estava dirigindo com os olhos fechados; Eu teria esperado qualquer coisa daquele idiota - Você não para de reclamar desde que tive a infelicidade de conhecê-lo e a verdade é que não dou a mínima para quais são os seus problemas; mas você está na minha casa, na minha cidade e no meu carro, então cale a boca até chegarmos aí-disse levantando a voz assim como eu tinha feito.

Um calor intenso me percorreu de cima a baixo quando ouvi aquela ordem sair de seus lábios. Ninguém me disse o que eu tinha que fazer... e muito menos ele.

“Quem é você para me dizer para calar a boca, seu estúpido pedaço de merda?” Eu gritei para ele fora de mim.

Então Nicholas pisou no freio com tanta força que, se não estivesse usando o cinto de segurança, teria saído voando pelo para-brisa.

Assim que me recuperei do choque, olhei para trás assustado ao ver que dois carros estavam virando rapidamente para a direita para evitar nos atingir. As buzinas e insultos vindos de fora me deixaram momentaneamente atordoado e desorientado por alguns instantes; então eu reagi.

“Mas o que você está fazendo?!” Eu gritei, surpreso e com medo de que eles fossem nos atropelar.

Nicholas olhou para mim; Sério como um túmulo e, para minha perplexidade, completamente imperturbável.

"Saia do carro", disse ele simplesmente.

Abri tanto a boca de surpresa que provavelmente foi até cômico.

"Você não está falando sério..." eu disse, olhando para ele incrédula.

Ele devolveu meu olhar sem vacilar.

"Eu não vou repetir isso para você" ele me disse no mesmo tom calmo e completamente perturbador de antes.

Isso já estava indo de marrom para escuro.

"Bem, você vai ter que fazer isso porque eu não vou sair daqui." Eu disse, olhando para ele tão friamente quanto ele olhou para mim.

Então ele se virou, tirou as chaves do interruptor e saiu do carro, deixando a porta aberta. Meus olhos se arregalaram quando o vi dar a volta na frente do carro e ir em direção à minha porta.

Eu tenho que admitir que o cara realmente surtou quando ficou chateado e naquele momento ele parecia mais irritado do que nunca. Meu coração começou a bater descompassado quando senti aquela sensação bem conhecida e enterrada dentro de mim... medo.

Ele abriu minha porta e repetiu a mesma coisa de antes.

-Saia do carro.

Minha mente não parava de trabalhar a mil por hora. Eu estava com dor de cabeça, não podia me deixar ali deitado no meio da estrada rodeado de árvores e em completa escuridão.

"Eu não vou fazer isso" eu disse e me xinguei quando notei que minha voz estava tremendo. Um medo irracional estava crescendo na boca do meu estômago. Meus olhos percorreram a escuridão ao redor do carro e eu sabia que se esse idiota me deixasse ali, eu iria desmaiar. Então isso me surpreendeu de novo e de novo para o mal.

Ele se arrastou para o meu lugar, soltou meu cinto de segurança e me puxou para fora do carro, tudo tão rápido que nem protestei. Isso não poderia estar acontecendo. "Você está doente da cabeça?!" Eu gritei para ele assim que ele começou a se afastar de mim em direção ao banco do motorista.

-Vamos ver se você descobre de uma vez por todas...-disse por cima do ombro e quando se virou vi que seu rosto estava frio como uma estátua de gelo-Não vou deixar você falar comigo assim você tem; Eu não dou a mínima para você e não me importaria de deixá-lo aqui; chame um táxi ou ligue para sua mãe, estou indo embora.

Dizendo isso, ele entrou no carro e ligou.

Senti minhas mãos começarem a tremer.

"Nicholas, você não pode me deixar aqui!", gritei para ele ao mesmo tempo em que o carro começou a se mover e com um guincho das rodas saiu de onde estava estacionado há meio segundo. "Nicholas!

Esse grito foi seguido por um silêncio profundo que fez meu coração começar a bater descompassado.

Ainda não estava completamente escuro, mas não havia lua e eu sabia com total certeza que em menos de meia hora estaria tão escuro que qualquer um poderia me

encurralar na mesma estrada, me estuprar e me matar, e ninguém em um quilômetro ou então iria parar. iria notar

Tentei controlar meu medo e o desejo irracional de matar aquele filho de sua mãe que havia me deixado no meio do nada no meu primeiro dia naquela cidade.

Agarrei-me à esperança de que Nicholas voltasse para me buscar, mas conforme os minutos passavam, eu ficava cada vez mais preocupada. A única coisa que eu podia fazer, e era tão horrível e perigoso quanto ficar ali até sabe-se lá que horas, era pegar carona e rezar para que um adulto civilizado tivesse pena de mim e me levasse para casa; então eu descontaria no bastardo do meu novo meio-irmão à vontade, porque isso não ia ficar assim; Aquele idiota não sabia com o que estava brincando ou com quem.

Eu vi um carro se aproximando na estrada do Yacht Club, e não pude deixar de rezar para que o carro fosse o Mercedes de Will.

Como qualquer puta cheguei o mais perto possível mas sem perigo de ser atropelada e levantei a mão com o dedo levantado igual tinha visto fazer nos filmes, dos quais metade das vezes a moça acabava assassinada e jogada na vala , mas é melhor deixar de lado esses pequenos detalhes.

O primeiro carro passou, o segundo gritou um monte de insultos para mim, o terceiro me chamou de todas as maneiras grosseiras que se possa imaginar e o quarto... o quarto parou no acostamento a um metro de onde eu estava fazendo dedo.

Com um súbito susto aproximei-me hesitante para ver quem era, o maluco mas muito oportuno que decidira ajudar uma rapariga que podia ser prostituta sem problemas.

Senti um certo alívio quando quem saiu do carro era um menino mais ou menos da minha idade. Graças às lanternas traseiras, pude ver seus cabelos castanhos, sua altura e o inconfundível, mas naquele momento tremenda gratidão, de um menino rico e de boa família.

“Você está bem?” ele disse, se aproximando de mim ao mesmo tempo que eu fazia o mesmo.

Assim que nos encaramos, nós dois fizemos a mesma coisa: seus olhos percorreram meu vestido de cima a baixo e os meus percorreram seu jeans caro, sua camisa polo de grife e seus olhos bondosos e preocupados.

-Sim... obrigado por parar-disse sentindo-me de repente aliviado e seguro - um idiota me deixou encalhado...-disse me sentindo envergonhado e estúpido por ter permitido algo assim.

O tio arregalou os olhos surpreso ao ouvir minha declaração.

-Ele te deixou mentindo...? Aqui?-ele disse incrédulo- No meio do nada e às onze da noite?

Estaria tudo bem se ele tivesse me deixado deitada no meio de um parque e em plena luz do dia? Não pude deixar de me perguntar ironicamente, sentindo um súbito ódio por qualquer tipo de ser vivo que contivesse o cromossomo Y.

Mas aquele garoto me salvou e eu não podia ser exigente.

"Você se importaria de me levar para casa?", perguntei, evitando responder a sua pergunta. "Como você pode deduzir, mal posso esperar para que esta noite chegue ao fim".

O cara olhou para mim e um sorriso apareceu em seu rosto. Ele não era feio, pelo contrário, era muito bonito, com cara de gente boa e querendo ajudar quem estivesse em uma situação ruim. Ou isso ou minha mente estava tentando ver uma realidade paralela onde tudo era rosa e onde os caras tratam as mulheres com o respeito que elas merecem sem deixá-las caídas na vala de salto alto e no meio da noite.

"Que tal se eu te levar para uma festa incrível que é em uma das mansões na praia e você me agradecer o resto da noite por como foi maravilhoso que um evento infeliz fez com que você e eu nos encontrássemos hoje à noite", ele disse-me num tom engraçado.

Não sei se foi de histeria, de raiva contida ou do fato de querer matar alguém, mas tudo isso saiu do meu corpo em uma gargalhada profunda.

-Sinto muito mas... não vejo a hora de chegar em casa e deixar esse dia passar... sério agora

Já tive o suficiente desta cidade por uma noite," eu respondi, tentando não soar louca por causa das risadas de antes.

"Tudo bem, mas pelo menos você pode me dizer seu nome, certo?" ele me perguntou se divertindo em uma situação que não tinha absolutamente nada de engraçado. Mas, como eu disse antes, aquele menino era meu salvador, então era melhor eu ser legal com ele, se não quisesse acabar dormindo com os esquilos.

“Meu nome é Noah, Noah Morgan,” eu disse, estendendo minha mão, que ele imediatamente apertou.

"Eu, Zack", ele disse com um sorriso radiante. "Vamos?", ele perguntou, apontando para seu brilhante Porsche preto.

"Obrigado, Zack," eu disse do meu coração.

Sentei-me surpreso que ele me acompanhou até a porta e me ajudou a sentar, assim como nos filmes anteriores... foi estranho; estranho e refrescante. Aparentemente, e contra todas as estatísticas possíveis, a cavalaria ainda não havia morrido, embora estivesse perto quando levamos em conta a existência de súditos como Nicholas Leister.

Assim que ele se sentou no banco do motorista, eu sabia de antemão que ele não seria como o Nicholas, não sabia por que, mas Zack parecia uma boa pessoa, um menino educado e sensato, o típico menino que, se você levar em conta o dinheiro que devia ter, como era bonito e onde morava, quebraria todos os moldes da sociedade.

Apertei o cinto e dei um profundo suspiro de alívio por as coisas não terem acabado mal, afinal.

“Onde?” ele me perguntou enquanto começava a caminhar para onde Nicholas havia desaparecido com seu carro por mais de uma hora.

“Você conhece a casa de William Leister?”, eu disse, pensando que naquele bairro todos os ricos deviam se conhecer.

Minha companheira arregalou os olhos de surpresa.

"Sim, claro... mas por que você quer ir para lá?", ele me perguntou espantado.

"Eu moro lá" respondi sentindo uma pontada no peito quando disse aquelas palavras que embora machucassem minha alma eram completamente verdadeiras.

Zack riu incrédulo.

“Você mora na casa de Nicholas Leister?” ele me perguntou e eu não pude deixar de cerrar minha mandíbula com força quando ouvi aquele nome.

"Pior, eu sou a meia-irmã dele." Eu respondi, sentindo-me completamente enojado por ter que admitir um certo relacionamento distorcido com aquele idiota.

Os olhos de Zack se arregalaram de surpresa e se afastaram da estrada para me encarar por alguns segundos. Aparentemente, ele não era um motorista tão bom quanto eu imaginava.

"Você não está falando sério... Está mesmo?", ele me perguntou novamente, desviando o olhar para frente.

Eu soltei uma respiração profunda.

"Sério..." eu disse, "foi ele quem me deixou caída no meio da estrada", admiti, sentindo-me completamente humilhada.

Zack soltou uma risada meio ácida.

-A verdade é que tenho pena de ti-disse-me ele, fazendo-me sentir ainda pior-Nicholas Leister é a pior coisa que se pode colocar à frente-disse-me mudando de velocidade e abrandando à medida que nos aproximávamos da zona residencial.

“Você o conhece?” Eu perguntei, tentando juntar uma imagem do meu cavaleiro andante com a stripper delinquente em minha mente.

Zack riu novamente.

"Infelizmente, sim", respondeu ele, "seu pai salvou o meu traseiro em uma confusão muito desagradável com o Tesouro há mais de um ano, ele é um bom advogado e seu filho bastardo não conseguiu parar de me esfregar toda vez que ele teve a oportunidade. Andávamos juntos na escola e posso te garantir que não existe pessoa mais egoísta, miserável e babaca que aquele safado.

Inferno, aparentemente ela não era o único membro do clube anti-Nicholas Leister. Eu me senti melhor ao descobrir que não era.

-Gostaria de te contar uma coisa boa sobre ele, mas aquele cara tem mais merda sobre ele do que qualquer um que eu conheço; fique longe dele" ele disse me olhando de soslaio.

Revirei os olhos.

“Algo muito fácil considerando que moramos sob o mesmo teto.” Eu disse, me sentindo pior a cada minuto que passava.

"Ele vai estar naquela festa hoje, caso você queira ir lá e chutar o traseiro dele" ele me disse sorrindo em tom de brincadeira mesmo sabendo que aquela informação era totalmente inesperada.

“Você vai naquela festa?” eu perguntei, sentindo o calor da vingança correr por todo o meu corpo. Zack olhou para mim com novos olhos.

"Você não está pensando...?" ele começou a perguntar, olhando para mim com surpresa e apreensão.

"Você vai me levar naquela festa" eu disse mais confiante do que nunca na minha vida "E eu vou chutar o traseiro dele."

Vinte minutos depois estávamos à beira da praia e diante de uma casa de imensas proporções; mas não foi o tamanho que te deixou sem palavras, e sim a quantidade de gente que se amontoou ao seu redor, nos degraus da frente e praticamente em todos os lugares.

A música já estava a um quilômetro de distância e era tão alta que senti meu cérebro roncar na minha cabeça.

"Tem certeza de que quer fazer isso?", meu novo melhor amigo Zack me perguntou. Desde que contei a ele meu plano, ele não parou de tentar me convencer a desistir. Aparentemente, meu grande meio-irmão era, além de um completo idiota, um dos caras que mais se meteu em brigas ao longo dos anos, das quais sempre saía vencedor. -Noah, você não tem ideia com quem está se metendo. Você já viu que ele não deu a mínima para te decepcionar, o que te faz pensar que ele vai se importar com o que você tem a dizer?

Eu olhei para ele com uma mão na maçaneta da porta.

-Acredite... hoje será a última vez que ele fará algo parecido comigo.

Dito isso, saímos do carro e começamos a caminhar em direção à entrada da casa grande. Este havia colocado lanternas com luzes em todos os cantos, para dar um clima mais festivo se isso fosse possível. Era como entrar em uma daquelas festas que você só vê nos filmes, como quebrar as regras ou acelerar a todo vapor. Foi louco. Barris de cerveja estavam espalhados por todo o gramado da frente e cercados por um bando de caras que gritavam uns com os outros e se encorajavam a beber cada vez mais. As tias, se não estivessem vestidas com o que eu chamaria de roupa mais curta e provocante do planeta, simplesmente iam de maiô ou mesmo de roupa íntima.

"Todas as festas que você frequenta são assim?", perguntei, fazendo uma cara de nojo ao ver um casal enrolado contra uma das paredes da frente da casa, sem se importar que todos estivessem olhando e apostando até onde eles iriam se a tia a deixasse. Foi nojento.

"Nem todos eles", disse ele, rindo da minha cara horrorizada, "este é misturado", disse ele, deixando-me confuso.

Espere um minuto... misturado? O que ele estava falando?

"Você quer dizer que há meninos e meninas na mesma festa?", perguntei, voltando mentalmente a quando eu tinha doze anos e minha mãe organizou minha primeira festa com meninos. Foi um grande avanço para o meu status de adolescente e um desastre completo, se bem me lembro: os caras jogaram eu e meus amigos na piscina e eu e quase todo mundo acabamos formando o clube anti-boys de melhores amigos para sempre. Ridículo, eu sei, mas a questão é que eu tinha doze anos, não dezessete.

Zack soltou uma risada profunda e agarrou minha mão para me levantar.

Seus dedos eram quentes e me senti um pouco menos desconfortável sabendo que ele estava perto. Aquela festa poderia intimidar qualquer um, especialmente uma garota de cidade pequena como eu.

"Quero dizer, qualquer um pode comparecer", disse ele enquanto passávamos pela porta lotada e entravamos. Havia ainda mais pessoas lá, mas a casa era tão grande que pelo menos não era preciso empurrar. A música era horrível se você levar em conta que nem letra tinha, apenas um ritmo selvagem e repetitivo que entrava em seus tímpanos fazendo doer estar ali.

“O que você quer dizer?” eu perguntei a ele enquanto ele me empurrava em direção a uma das salas onde a música não matava você instantaneamente, ao contrário, o fazia lentamente; pelo menos consegui falar sem ter que sair das minhas cordas vocais. "Quem paga a entrada pode entrar", disse ele enquanto cumprimentava vários meninos que estavam lá. Eu realmente não gostava de ver seus amigos parecendo tão mal quanto todos os outros. O que não estava bêbado estava chapado, o que não me agradou nem um pouco-O dinheiro compra todo tipo de álcool e bem...-disse ele, voltando o olhar para mim por alguns instantes-Sabe, tudo o que é necessário para uma festa está em sintonia" ele disse sorrindo divertido.

Drogas, ótimo. E meu companheiro achou graça... merda, onde eu estava me metendo? Olhei em volta os casais esparramados no sofá e os que dançavam de pé ao som da música que entrava pelas portas que davam para a sala, e percebi que ela estava cheia de gente rica vestida com roupas de noiva, de marca e caríssimas e ao mesmo tempo pessoas que poderiam ter vindo do pior bairro da região.

Não era muito difícil diferenciar entre os de família boa e os de família não tão boa. Para começar, as moças com dinheiro usavam vestidos e roupas caras, mas pelo menos usavam; o resto estava vestido quase como prostitutas.

"Acho que não foi uma boa ideia" disse ao meu companheiro mas percebi que ele se tinha sentado num dos sofás e que já tinha uma garrafa de cerveja na mão.

"Venha, Noah" ele disse puxando meu braço e me fazendo cair em seu colo "Vamos nos divertir esta noite... ombros.

Eu me levantei o mais rápido que pude.

"Estou aqui por uma razão" eu disse olhando para ele com uma cara feia. Eu tinha cometido um erro com Zack, estava claro-obrigado por me trazer aqui.- eu disse e então me virei para sair.

Eu não sabia bem o que fazer agora que estava aqui e tinha virado as costas para o único cara que ainda não estava bêbado o suficiente para bater o carro contra uma árvore se eu pedisse para ele me levar para casa, mas eu não podia. Parei de imaginar

minha mão batendo forte no rosto de Nicholas e vendo seu rosto perplexo quando ele me viu lá, embora é claro que Zack poderia ter mentido para mim, e ele era um bêbado louco que só queria me levar para o pior lugar na história e no final, ela acabou morta e caída na vala.

Fui até a cozinha onde havia menos gente com a intenção de procurar um copo de água gelada. Eu não sabia se iria beber ou jogar na cabeça para conseguir acordar daquele pesadelo, mas de uma coisa eu tinha certeza, aquele dia parecia não ter fim.

Assim que virei pelo pequeno corredor e entrei na cozinha, parei imediatamente.

Lá estava ele, sem camisa, de jeans e cercado por tias e quatro amigos tão grandes, mas não tão altos quanto ele.

Fiquei observando-o por alguns instantes.

Esse era o mesmo cara chique com quem ela tinha jantado em um restaurante chique há menos de três horas?

Não pude deixar de ficar surpresa ao vê-lo assim. Ele parecia ter acabado de sair de um filme de gângster; cercado por garotas bonitas em roupas discretas e com amigos tão assustadores que poderiam ser uma máfia.

Eles estavam bebendo shots enquanto jogavam aquele jogo de enfiar uma bola de pingue-pongue nos copos plásticos vermelhos. Meu querido meio-irmão estava em um rolo porque ele não perdeu nenhum. O bom disso...: eu não estava tão bêbado quanto os perdedores e tive que tomar uma dose de tequila.

-Pare com isso cara!-gritou um dos gorilas que pelo menos estava de camisa-já sabemos que você é o melhor nisso, vamos tentar os outros.

Nicholas lançou a última bola, mas errou de propósito. Era tão óbvio que não entendi como os outros não perceberam, mas todos o vaiaram rindo alto. Nick pegou um tiro e o bebeu em menos de um segundo.

Ele não havia notado minha presença, o que era compreensível porque eu ainda estava atrás da porta, olhando para ele como quem quer analisar um projeto químico e ainda não entendeu nada.

Enquanto um de seus amigos assumiu, Nicholas caminhou até onde uma garota muito bonita de cabelos escuros estava sentada no balcão de mármore preto. Ela estava usando shorts que expunham suas longas pernas bronzeadas e por cima usava apenas uma parte do biquíni azul-celeste.

De repente, me senti muito bem vestida e coberta para uma festa como aquela. Embora em toda a minha vida eu pudesse ter me vestido assim na frente de todas aquelas pessoas que estavam na rua, bêbadas e sabe-se lá o que mais.

A primeira coisa que Nicholas fez foi agarrá-la ferozmente pela nuca, jogando sua cabeça para trás e comendo sua boca da maneira mais nojenta que alguém poderia fazer, especialmente quando havia pessoas por perto.

Essa era a minha chance, assim eu iria pegá-lo de surpresa e assim aplacar a terrível vontade que eu tinha de arrancar a cabeça daquele idiota.

Ele nem se preocupou em saber se eu estava bem, eu ainda poderia estar deitada ali e ele não teria mexido um único fio de cabelo em sua cabeça. Senti tanta raiva por ter me deixado tratar assim, e mais raiva ainda por me encontrar naquele lugar maluco por causa dele, que não hesitei um segundo em me aproximar do fundo da cozinha com passo firme, agarrar sua braço para girá-lo e, para minha surpresa, em vez de esbofeteá-lo como planejado, soquei-o na mandíbula que provavelmente quebrou todos os nós dos dedos da minha mão, mas valeu a pena, e tanto que valeu.

Por alguns segundos ele ficou perplexo, como se não entendesse o que havia acontecido, ou quem eu era ou por que o havia batido. Mas isso durou apenas alguns segundos, pois a expressão que apareceu em seu rosto e seu corpo me deixou imóvel.

Todos na sala formaram um amontoado ao nosso redor, mas ao contrário dos filmes, quando o que acabara de acontecer faria os caras rirem e vaiar, era um silêncio mortal, onde todos os olhos estavam voltados para a pessoa à sua frente.

"Que diabos você está fazendo aqui?", ele me disse com tanta perplexidade e raiva contida que temi por minha vida.

Droga... se olhares matassem, eu já estaria morto, enterrado e enterrado.

"Você está surpreso que eu cheguei aqui a pé?" Eu disse a ele, tentando não me intimidar com sua postura, sua altura e aqueles músculos terríveis. "Você é uma merda, você sabe disso?" Eu disse, sentindo a raiva tomar conta. eu de novo, visto que meu soco mal deixou marca e também não doeu, ao contrário da minha mão que uivava para que alguém lhe desse atendimento médico.

Nicholas deu uma risada seca e controlada.

"Não me diga?" ele disse, olhando apenas para mim. Aparentemente ele não sabia que havia pelo menos vinte pessoas nos olhando como quem vai ao cinema ver um filme. "Você não tem ideia do que está se metendo, Noah – disse ele dando um passo em minha direção e chegando tão perto que pude sentir o calor que irradiava de seu corpo.

"Talvez na minha casa sejamos meio-irmãos" ele disse tão baixo que só eu pude ouvi-lo mas fora dessas quatro paredes tudo que você vê pertence a mim e não vou aturar nenhuma dessas suas besteiras.

Eu olhei para ele segurando seu olhar, não deixando que ele visse o quanto suas palavras e comportamento me assustavam. Ela já conhecia pessoas violentas a vida toda, não aguentava mais uma.

"Vá para o inferno" eu disse a ele, e me virei com a intenção de sair dali imediatamente. Uma mão agarrou meu braço e me puxou sem me deixar dar mais um passo. Solte-me agora", eu disse a ele, virando a cabeça para que ele entendesse o quão sério eram minhas palavras.

Ele sorriu e olhou para todos ao nosso redor.

Então ele fixou seus olhos nos meus novamente.

“Com quem você veio?” ele disse, olhando apenas para mim.

Engoli em seco sem nenhuma intenção de responder.

“Quem trouxe você!” ele gritou para mim, me fazendo pular. Essa foi a gota que quebrou as costas do camelo. "Solte-me, filho da p..." Comecei a gritar mas não adiantou, ele me segurou com tanta força que me doeu.

Então um dos que estavam lá falou.

"Eu sei quem era", disse um cara gordo com mais tatuagens do que qualquer pessoa que eu já conheci. "Zack Rogers entrou com ela", disse ele, fazendo com que o rosto do meu meio-irmão se transformasse em uma careta de desgosto e profunda repulsa. . "Traga-o", disse ele simplesmente.

Nicholas estava se comportando como um criminoso perfeito, e isso estava realmente me assustando. Parecia um pesadelo sem fim e de repente me arrependi profundamente de ter batido nele, não que ele não merecesse, mas era como se eu tivesse feito isso com o próprio diabo.

Dois minutos depois, Zack apareceu na cozinha e eles abriram caminho para que ele entrasse no círculo ao nosso redor.

Ele olhou para mim como se eu o tivesse traído ou algo parecido.

O que diabos havia de errado com essas pessoas?

“Você a trouxe aqui?” meu meio-irmão perguntou calmamente.

Zack hesitou por alguns momentos, mas finalmente acenou com a cabeça.

Ele manteve seu olhar em Nicholas, mas eu podia ver que ele estava com

medo dele.

Tão rápido que mal percebi o que estava acontecendo, Nicholas o socou no estômago, forçando Zack a se dobrar de dor.

Gritei de horror e susto, temendo por ele, e sentindo aquela dor no peito que sempre sentia quando presenciava algum tipo de violência. Meu coração disparou e tive que me segurar para não sair correndo dali.

"Não faça isso de novo", Nicholas disse a ela, sua voz lenta e calma.

Então ele se virou para mim, pegou meu braço e começou a me arrastar para a saída.

Eu nem tive forças para protestar. O que aconteceu lá dentro me deixou tão abalada e arrasada que eu não dou a mínima se Nicholas ia me deixar caída no meio da floresta ou me bater como tinha feito com Zack, ou quem sabe o que mais... Eu só queria que aquele dia acabasse.

Só chegamos à porta e então ele parou. Ele tirou o celular do bolso, xingou baixinho e atendeu quem estava ligando.

"Espere por mim aqui", ele me disse sério para fugir do barulho das pessoas e da música. De onde eu estava, além dos degraus da frente da casa, ele podia me ver perfeitamente, então era melhor eu ficar lá parado.

"Você está bem?" perguntou um cara que estava lá.

"A verdade é que não" respondi me sentindo muito mal. Apoiei-me na janela sem conseguir impedir que certas lembranças que eu havia enterrado bem no fundo da minha mente ressurgissem para me atormentar naquele momento.

"Aqui, beba alguma coisa", o menino me disse, entregando-me um copo de plástico vermelho.

Peguei sem parar para ver o que era. Minha garganta estava tão seca que qualquer coisa me faria bem.

Então abri os olhos depois de engolir todo o conteúdo e vi como Nicholas subia os degraus olhando para mim com uma cara de horror.

"Não!", ele gritou para mim, antes de arrancar o copo da minha mão.

Ele se virou com raiva para o cara que havia me dado e agarrou-o pela camisa quase levantando-o do chão.

"Que diabos você jogou nele?", ele perguntou, sacudindo-o vigorosamente.

Olhei para o meu copo alarmado e com cara de horror.

Merda.

Capítulo 6

usuario

Merda

"Que diabos você jogou nele?", perguntei ao idiota que estava segurando pela camisa.

O idiota olhou para mim completamente apavorado.

"Responda-me, porra!", gritei, amaldiçoando o dia em que conheci minha meia-irmã, e também amaldiçoando aquele babaca do Zack Rogers por trazê-la para uma festa como esta.

"Foda-se cara" ele disse com os olhos bem abertos "GHB" ele admitiu quando eu o joguei contra a parede.

Droga... essa era a droga que os idiotas usavam para poder estuprar uma garota. Era incolor e indolor, por isso era tão fácil entrar na bebida sem que você percebesse.

Apenas pensar sobre o que poderia ter acontecido nublava minha mente. Aquela noite terminaria com punhos cerrados. Bati nele tantas vezes que perdi a conta.

“Nicholas, pare!” uma voz gritou atrás de mim. Eu parei meu punho antes de bater de volta no rosto do filho da puta.

"Traga essa merda de volta para uma das minhas festas e o que eu fiz com você hoje parecerá uma carícia em comparação." Eu disse a ele, certificando-me de que ele estava ouvindo cada uma das palavras pronunciadas. "Você me ouviu? "

O idiota cambaleou sangrando o mais longe possível de mim.

Eu me virei para ver um Noah completamente apavorado.

Algo se moveu dentro de mim quando vi aquela expressão nela. Porra, não importa o quão pouco ele a suportasse e o quanto ele quisesse matá-la, ninguém merecia

que o drogaram sem consentimento e muito menos para fazer o que certamente teriam feito com ele se eu não estivesse lá.

Aproximei-me dela, observando-a atentamente.

Seus olhos estavam esbugalhados, mas estavam assim desde que batera em Zack, então os efeitos da droga ainda não estavam aparecendo.

“O que você bebeu?” Eu perguntei quando cheguei a ela.

Ela não me respondeu, apenas me olhou boquiaberta, assustada e trêmula.

“Foda-se, Noah, não vou te machucar, tá?” eu disse, me sentindo uma criminosa, quando na verdade eu não tinha feito nada para ele.

Quando terminei com ela, pensei que ela simplesmente ligaria para a mãe e iria para casa com nossos pais. Não me ocorreu que ela pularia no carro do primeiro idiota que parasse e fosse direto para a festa menos apropriada para uma garota como ela.

"O que eu engoli?", ele me perguntou, engolindo saliva e olhando para mim como se eu fosse o próprio diabo.

Suspirei e olhei para o teto enquanto tentava pensar direito. Meu pai tinha acabado de me ligar para perguntar onde diabos Noah estava. A mãe dele estava preocupada e disse a ela que ligaria o mais rápido possível, que Noah tinha vindo comigo para a casa de Erik e agora ele estava assistindo a um filme com a irmã.

Foi uma mentira completamente improvisada, mas meu pai não conseguiu descobrir o que aconteceu naquela noite, ou onde ele esteve. Ele já havia me salvado de tantas situações difíceis que agora

descobriu que tudo ainda era absolutamente o mesmo. Tive dificuldade em manter minha vida privada no escuro e não deixaria alguém como Noah estragar tudo.

Em menos de um dia, ela conseguiu empinar meu nariz mais do que qualquer outra mulher que eu já tive o prazer de conhecer.

"Você bebeu álcool?" Eu perguntei a ele, ignorando sua pergunta.

Ela olhou para mim por um segundo e então balançou a cabeça.

"Foi Coca-Cola" ele respondeu e eu suspirei mais aliviada.

Se o GHB fosse misturado com álcool, poderia ser muito perigoso, mas se não... bem, não vou dizer que era como fumar um baseado; Noah ia amaldiçoar a vinda para aquela festa.

"Você vai ficar bem" respondi pegando-a pelo braço e levando-a até onde estava meu carro.

"Eu quero te matar" ele me disse e quando olhei para baixo pude ver que suas pálpebras começaram a pesar. Merda, ele tinha que falar com ela ao telefone com sua mãe antes que ficasse pior.

Assim que chegamos ao meu carro, abri a porta do motorista e esperei que ele se sentasse. Então peguei meu celular.

-Você tem que dizer a sua mãe que você está bem e não esperar por você-eu disse a ela enquanto procurava meu pai no diário-Diga a ela que estamos assistindo um filme na casa de alguns amigos meus .

"Foda-se", ele respondeu, jogando a cabeça para trás e fechando os olhos.

Eu andei até ela e segurei seu rosto com uma mão. Seus olhos se arregalaram e ele me encarou com tanto ódio que não pude deixar de querer chutar algo sólido e quebrá-lo em mil pedaços.

"Ligue ou isso vai ficar muito feio", eu disse a ele, pensando em como meu pai ficaria se descobrisse o que tinha acontecido naquela noite. E a mãe de Noah?

"O que você vai fazer comigo?" ele disse, olhando para mim com as pupilas cada vez mais dilatadas. "Deixar-me deitado para que alguém possa me estuprar?" ele perguntou em segundo lugar. "Espere... você já fez isso. " Acrescentou ironicamente.

Ok, eu merecia, mas não tínhamos tempo para isso.

"Estou ligando, é melhor você dizer a ele o que eu te disse", eu disse a ele ao mesmo tempo em que colocava o telefone em seu ouvido.

Alguns segundos depois, Rafaella foi ouvida do outro lado da linha.

Noé, você está bem?

Ela olhou para mim antes de responder.

"Sim", ele disse para meu grande alívio, "estamos assistindo a um filme... estaremos lá... um pouco atrasados", ele continuou dizendo enquanto seu olhar se desviava para o teto do carro.

Que bom que você foi querida, você vai ver como gosta dos amigos do Nick...

Eu desviei o olhar quando ouvi isso.

"Claro", Noah disse sem olhar para mim.

Até amanhã querida, te amo

-E eu, tchau-disse ele e então peguei o telefone dele e coloquei no bolso.

Dei a volta no carro e sentei no banco do motorista. Nós esperaríamos lá para ver que tolerância Noah tinha para drogas. Ele só podia esperar que ela não fosse como uma garota que ele conheceu um ano atrás, que quase teve um ataque cardíaco por fumar um baseado.

Eu me virei para ela.

"Estou com calor", ele me disse com os olhos fechados e eu realmente pude ver como o suor encharcava sua testa e pescoço.

"Você vai ficar bem, não se preocupe," eu disse, esperando que minhas palavras não me traíssem.

"Que efeitos tem esta droga?", ele me perguntou com uma voz grossa.

Hesitei por um momento antes de responder.

-Suores... calor e frio ao mesmo tempo... sonolência... -Eu disse a ele, esperando que esses fossem os únicos efeitos que ele sofresse.

Se ela começasse a vomitar ou desenvolvesse taquicardia, ele teria que levá-la ao hospital e isso não poderia acabar bem.

Suas bochechas estavam vermelhas e seu cabelo começou a grudar na testa. Percebi que ele tinha um elástico em um dos pulsos.

Estendi a mão sobre ela e peguei dela. O mínimo que ele podia fazer era ajudar a deixá-la o mais confortável possível.

“O que você está fazendo?” ele me perguntou e eu pude ouvir o medo em sua voz.

Respirei fundo tentando manter minhas emoções sob controle. Eu nunca tinha feito nada assim com uma mulher antes... eu não precisava usar essa merda para levar alguém para a cama, e ver Noah com medo de que eu fizesse algo assim com ela foi como um chute para mim.

Aquele filhote me esgotou em questão de horas.

"Ajudo você" eu disse enquanto a dobrava com cuidado para que pudesse recolher seus longos cabelos multicoloridos e fazer um rabo de cavalo improvisado no topo de sua cabeça.

"Para isso você teria que desaparecer", ele respondeu arrastando as palavras.

Eu não pude deixar de me divertir com isso. Essa garota tinha mais coragem do que qualquer garota que ele já conheceu.

Ele não cheirava com quem estava mexendo, não sabia quem era, ou do que era capaz de fazer... e afinal, era muito revigorante.

A imagem dele veio à minha mente depois que ele me acertou com aquele soco. Foi completamente inesperado, além do mais, foi o primeiro soco que eles me deram em muito tempo...

Instintivamente, peguei sua mão direita e olhei para os nós dos dedos inchados. Ela deve ter me batido o mais forte que pôde para que sua mão ficasse assim, e eu senti um pouco de pena dela, já que quase não senti.

De repente, me vi ensinando Noah a dar um soco da maneira certa.

Olhei para ela com alguma preocupação. Agora que seu cabelo não escondia seu rosto, pude notar certos traços que não pude apreciar desde que a conheci.

Ela tinha um pescoço bonito e maçãs do rosto salientes com milhares de sardas. Isso me fez sorrir por algum motivo inexplicável. Seus cílios eram longos e projetavam uma sombra escura em suas bochechas, mas o que me chamou a atenção e me fez olhar mais de perto foi a pequena tatuagem logo abaixo de sua orelha esquerda, no alto de seu pescoço.

Era um nó em oito...

Instintivamente meu olhar foi para o meu braço onde eu havia tatuado o mesmo nó três anos e meio atrás. Era um nó perfeito, um dos mais resistentes e por isso mesmo resolvi tatuá-lo. Significava que se as coisas estivessem bem entrelaçadas, sabiamente, o resultado seria indestrutível. Eu não entendia como alguém como Noah poderia

tendo tatuado aquele nó, não conseguia nem imaginar ela tatuando alguma coisa... Aquela menina não parava de me surpreender.

Com um dedo eu cuidadosamente acariciei aquela pequena tatuagem comparada com a minha e senti arrepios em nós dois.

Noah se mexeu em sua inconsciência e senti algo na boca do estômago, algo estranho e incômodo.

Eu me virei para o volante e coloquei o carro em marcha. Primeiro de tudo, eu me virei e coloquei o cinto de segurança nele.

Meus olhos voltaram para sua tatuagem por alguns segundos.

Respirei fundo e me concentrei na estrada. Por sorte não tive tempo de beber mais do que um shot e uma cerveja, então dirigi calmamente até minha casa.

***

Como sempre, as luzes do lado de fora estavam acesas. Já passava das duas da manhã e rezei para que nossos pais estivessem na cama. Noah estava completamente fora de cena e eu não podia deixar meu pai nos descobrir assim.

Parei o carro no meu lugar e desci tentando não fazer barulho; Com as chaves na mão, dei a volta no carro até me aproximar do banco do passageiro. Eu cuidadosamente removi seu cinto e a peguei. Ele estava pegando fogo e eu temia que sua febre aumentasse o suficiente para que eu precisasse ficar realmente alarmado.

“Onde estamos?” ela perguntou tão baixo que eu mal a ouvi.

"Estamos em casa" respondi para tranqüilizá-la ao mesmo tempo que manobrava para abrir a porta com ela em meus braços. Não pesava quase nada, provavelmente cerca de 50 quilos ou mais.

Lá dentro reinava a escuridão, apenas interrompida por um pequeno abajur que havia sido aceso em uma das mesas da sala.

Subi as escadas com Noah nos braços e suspirei de alívio quando cheguei ao quarto dele.

Lá dentro estava completamente escuro.

Os braços de Noah se apertaram em volta do meu pescoço e me seguraram com mais força.

Fiquei surpreso por ela ainda estar consciente e rapidamente me aproximei de sua cama para deixá-la mais confortável.

"Não..." ele disse com uma voz assustada.

"Calma," eu disse a ele, me surpreendendo com a força que estava segurando em mim.

"Não me deixe sozinha... estou com medo" ela me disse e eu pude ouvir o pânico em sua voz. Também estou surpreso porque tinha certeza de que a causa do medo dele era eu, então não fazia sentido ele querer ficar comigo.

"Noah, você está no seu quarto..." Eu disse a ela, sentando em sua cama com ela em meu colo.

Isso foi tão estranho...

Então ela abriu os olhos e me olhou apavorada.

"A luz..." disse-me ele com uma voz grossa como se lhe custasse a vida pronunciar aquelas palavras.

Olhei para ela estranhamente... não havia luz acesa.

"Ligue", ela quase me implorou.

Eu a observei por alguns segundos e pude ver que ela não estava tão assustada porque eu estava com ela no quarto, nem por causa das drogas ou porque ela mal conseguia se mover... Ela estava com medo do escuro.

"Você tem medo do escuro?", perguntei enquanto me inclinava com ela ainda em cima de mim e acendia o abajur.

Seu corpo relaxou instantaneamente.

Eu fiz uma careta me perguntando por que aquela garota parecia tão complicada.

Levantei-me e a coloquei sobre os travesseiros.

Eu a observei por alguns momentos, certificando-me de que ela estava respirando normalmente. Era, e eu estava grato por Noah ser forte diante de qualquer besteira que surgisse em seu caminho.

"Saia do meu quarto" ele me disse então e foi exatamente o que eu fiz; E acho que foi a coisa mais sensata a noite toda.

Capítulo 7 Noé

Quando abri os olhos naquela manhã, me senti muito mal. Pela primeira vez na vida, a luz cintilante que entrava pela enorme janela do meu quarto me incomodava e exigia certa escuridão; não totalmente, mas verdadeiro.

Minha cabeça doía muito e eu me sentia muito estranho. Era estranho explicar, mas eu estava ciente de cada movimento, cada sensação que acontecia dentro do meu corpo e era tão desconfortável quanto irritante e perturbador. Minha garganta estava seca, como se eu não tivesse bebido por mais de uma semana.

Com dificuldade, aproximei-me do banheiro e me olhei no espelho.

Meu Deus, que horror!

Eu só tinha visto uma pessoa que se parecia um pouco comigo e era um dos meus amigos de Toronto. Tínhamos saído para uma festa e ela tinha bebido até não poder mais. A coitada acabou deitada na pia da minha casa, vomitando para ter uma ressaca a partir das quinze da manhã seguinte.

Então eu me lembrei.

Senti meu corpo inteiro tremer da cabeça aos pés.

Joguei água na cabeça, sem me importar nem um pouco que o cabelo da minha testa estava molhado, que aliás não me lembrava de ter amarrado no alto da cabeça, tirei aquele vestido que não queria nem tocar com medo do que poderia acontecer, escovei os dentes para não sentir aquele gosto seco na boca que me dava vontade de vomitar, e coloquei uma bermuda e uma blusa de pijama.

Eu nem me importo que horas eram.

Memórias se estabeleceram em minha mente como fotografias

Eles passam muito rápido para poder analisá-los com cuidado. Eu só conseguia pensar em uma coisa. A droga... eu tinha sido drogado, tinha usado drogas, traído minha prioridade número um, tinha quebrado todos os meus ideais... e tudo por causa de uma pessoa.

Bati a porta do quarto e segui pelo corredor até o quarto de Nicholas.

Abri sem me incomodar em bater e encontrei uma caverna de urso, se pudesse ser comparada a isso.

Dentro daquela sala não havia uma gota de luz, exceto aquela que entrava pela porta que ele acabara de abrir. Por sorte o ar condicionado estava ligado pois com certeza ele teria morrido sufocado por falta de ar devido ao confinamento total daquele local.

Havia uma pessoa debaixo do cobertor daquela enorme cama escura.

Aproximei-me dela e sacudi aquele que dormia ali com a calma como se nada tivesse acontecido, como se eu não tivesse me drogado por causa dele, como se eu não me sentisse uma merda por tudo que ele me fez passar.

"Foda-se..." ele disse rouco sem abrir os olhos.

Olhei para seus cabelos bagunçados que estavam camuflados nos lençóis de cetim preto e puxei o edredom com força, descobrindo-o completamente e sem me importar com nada.

Pelo menos ele não estava nu, mas usava uma cueca boxer branca que me deixou um pouco confusa por alguns momentos.

Ela dormia de barriga para baixo, então eu tinha uma visão perfeita de suas costas largas, suas pernas longas e, devo dizer, seu traseiro esplêndido.

Eu me forcei a focar no que é importante.

“O que aconteceu noite passada?” Eu quase gritei com ele enquanto sacudia seu braço para fazê-lo acordar.

Ele rosnou de aborrecimento e agarrou minha mão para me impedir, tudo isso com os olhos ainda fechados.

Em um movimento ele me jogou em sua cama.

Caí ao lado dele e tentei me soltar, o que ele não deixou.

"Você não fica calado nem sobre as drogas, caramba..." ela repetiu e finalmente abriu os olhos para olhar para mim.

Duas íris azuis perfuraram meus olhos.

“O que você quer?” ele perguntou, soltando meu pulso e sentando na cama.

Levantei-me imediatamente.

“O que você fez comigo ontem à noite quando me drogou?” Eu perguntei, temendo o pior.

Meu Deus... se ele tivesse feito alguma coisa comigo...

Nicholas estreitou os olhos e olhou para mim.

"Tudo" ele respondeu fazendo toda a cor sumir do meu rosto "eu te estuprei umas vinte vezes e quando cansei deixei todo mundo na festa fazer o mesmo... acho que o pessoal da festa fez isso também." estação quando parei ali-disse e comecei a notar o sarcasmo em sua voz-E se contarmos também com o segurança lá fora...

Eu dei um soco no peito dele.

“Imbecil!” eu disse notando como o sangue subia para minhas bochechas causado pela raiva.

Nicholas me ignorou e se levantou.

Então alguém entrou na sala; um ser peludo e tão escuro quanto seu dono e aquele maldito quarto.

"Ei, Thor, você está com fome?" ele perguntou, olhando para mim com um sorriso divertido, "tenho aqui um presente muito apetitoso para você...

"Estou saindo" eu disse a ele começando a marcha.

em direção à porta. Eu não queria ver aquele idiota de novo, nunca mais, e o fato de saber que isso era impossível me deixou de mau humor.

Nicholas me interceptou no meio da sala. Eu quase caí de cara em seu peito nu. Seus olhos procuraram os meus e eu segurei seu olhar com desconfiança e também desafio.

"Sinto muito pelo que aconteceu ontem à noite" ele me disse e por alguns segundos milagrosos pensei que ele estava pedindo meu perdão; Eu estava errado - mas você não pode dizer nada, ou meu cabelo pode cair - ele continuou e eu soube então que a única coisa que importava para ele era salvar sua bunda, eles poderiam dar um saco no meu.

Soltei uma risada irônica.

"Disse o futuro advogado," eu disse sarcasticamente.

"Mantenha sua boca fechada", ele me avisou, ignorando meu comentário.

"Ou o quê?", respondi desafiando-o.

Seus olhos percorreram meu rosto, meu pescoço e pararam na minha orelha direita.

Um de seus dedos tocou em um ponto muito importante para mim.

"Ou este nó pode não ser forte o suficiente para você." Eu sussurro e dou um passo para trás. O que ele sabia sobre ser forte ou sobre minha tatuagem?

“Me ignore e eu farei o mesmo...assim vamos aguentar os pouquíssimos momentos em que teremos que ficar juntos, ok?” Eu disse, rodeando-o e me afastando dele. Thor me observou abanando o rabo.

Pelo menos o cachorro havia parado de me odiar, disse a mim mesmo como um consolo ao sair daquele quarto.

A primeira coisa que fiz ao sair de lá foi ir direto para o meu quarto. Eu tive um mau pressentimento de que na noite anterior

podem ter acontecido coisas das quais não me lembrava ou que havia dito algo de que me arrependeria. Eu sabia que se isso tivesse acontecido, Nicholas não iria esclarecer tudo para mim, e isso me deixou ainda mais desconfortável. Que ele soubesse algo que eu não fazia ideia, ou que ele tivesse visto algo em mim que eu nunca quis ensinar a ele, me fez odiá-lo tanto quanto eu. Eu não entendia como em tão pouco tempo eu havia conseguido formar uma rejeição tão grande em relação a ele, mas se eu pensasse bem, não era surpreendente, já que Nicholas Leister representava absolutamente tudo o que eu odiava em uma pessoa; ele era violento, perigoso, um valentão, um mentiroso, uma ameaça... todas as características que me fizeram correr na direção oposta. Muitas coisas tiveram que mudar para que meus sentimentos por ele pudessem melhorar; e isso era algo de que ela tinha absoluta certeza.

Lá fora estava um dia lindo, o melhor para ir à praia ou abrir aquela piscina impressionante que tinha na minha casa nova. Com um humor um pouco melhor, resolvi tomar um banho de sol com calma, ler um bom livro e tentar esquecer o que havia acontecido na noite anterior. Mas a primeira coisa era tomar algo para o café da manhã, não conseguia parar de pensar que aquela droga nojenta ainda estava circulando pelo meu corpo, e como era álcool, imaginei que com muita água e comida a droga iria desaparecer aos poucos.

Eu me forcei a não pensar no que poderia ter acontecido comigo se Nicholas não estivesse lá quando aquele cara me deu a droga. Só de pensar que eu poderia ter sido estuprada, meu cabelo se arrepiou.

Com esses pensamentos em mente, fui para o meu armário impressionante e excessivamente ostentoso. Estava na dúvida se punha biquíni ou fato de banho... No final optei pelo biquíni mas sem conseguir livrar-me daquela vozinha a dizer-me que talvez não fosse uma boa ideia.

Eu me olhei no espelho, me sentindo muito exposta. Observei cuidadosamente aquela parte sobre a qual me sentia totalmente constrangida e decidi não dar muita importância a ela.

Com um vestido de praia e uma toalha lilás, saí do quarto pronta para enfrentar meu primeiro café da manhã naquela casa.

Era tão estranho para mim andar ali, parecia que quando eu era pequeno me deixavam dormir na casa dos meus amigos e à noite eu queria ir ao banheiro e não o fazia por medo de encontrar uma família membro. Foi muito desconfortável.

Quando cheguei, encontrei minha mãe, envolta em um roupão de seda branca e chinelos junto com Will, um terno pronto para sair para o trabalho.

"Bom dia, Noah”, ele disse quando me viu pela primeira vez. "Você dormiu bem?”, ele me perguntou.

Melhor do que nunca, considerando que ele estava inconsciente e com uma baita dor de cabeça.

"Não foi minha melhor noite", respondi secamente.

Minha mãe veio me dar um beijo na bochecha. Eu apreciei que ele manteve seus olhares assassinos para si mesmo.

"Você se divertiu com Nick e seus amigos?" ela me perguntou esperançosa.

Oh mãe, como você está errada com quem você acha que é seu novo enteado.

"Falando em Roma", disse William pelas minhas costas, enquanto se levantava da mesa e entrava.

Usuario.

"E aí família?", disse ele em tom seco, ao mesmo tempo em que se dirigia à geladeira.

-Como você passou a noite passada?-perguntou minha mãe olhando para ele feliz-Como foi o filme?-ela acrescentou olhando para mim.

Filme?

"O que...?", comecei a perguntar ao mesmo tempo em que Nick fechava a geladeira e se virava para mim com seus olhos gelados.

“O filme foi ótimo, né Noah?” ele perguntou, olhando para mim significativamente.

Naquele momento percebi que poderia irritá-lo, mas bem. Se ele contasse a verdade, quem sabe o que seu pai diria a ele, sem contar a confusão que ele teria se eu decidisse denunciá-lo à polícia, por beber álcool e oferecê-lo a um menor, ou seja, eu , deixando-os me drogar e, claro, tendo me deixado caído no meio da estrada.

Diverti-me ao máximo ao dar-lhe a entender com o meu olhar que não fazia ideia do que estávamos a falar.

-No recuerdo bien...-dije disfrutando de como se ponía tenso-¿Era durmiendo con el enemigo... o tráffic?-le pregunté sabiendo que iba a disfrutar al verle en aquella situación, pero para mi sorpresa y disgusto soltó una gargalhada.

Meu sorriso desapareceu do meu rosto.

"Foi bastante Cruel Intentions", ele respondeu e fiquei surpreso que ele disse isso porque era um dos meus filmes favoritos. Irônico se levarmos em conta que os dois protagonistas eram meio-irmãos e se odiavam até a morte...

Olhei para ele ao mesmo tempo em que minha mãe perguntou:

“Do que você está falando?” ele

perguntou, olhando para nós com

desconfiança.

"De nada", respondemos ao mesmo tempo e isso me irritou ainda mais.

Fui até a geladeira, onde ele estava encostado com os braços cruzados em uma posição intimidadora, enquanto minha mãe nos ignorava e se despedia do novo marido.

Por um momento nos encaramos, eu o desafiando com o olhar, ele como se estivesse vivendo um dos melhores momentos de sua vida.

“Você vai se mudar ou não?” Eu disse a ele com a intenção de que ele me deixasse abrir a geladeira.

Ele ergueu as sobrancelhas em diversão.

"Olha, sardas, acho que você e eu temos que esclarecer várias coisas se vamos ter que viver sob este mesmo teto", ele me disse sem se afastar.

Olhei para ele friamente.

-Que tal, quando você entra eu saio, quando estou aqui eu te ignoro e quando você fala eu finjo que não estou te ouvindo? -Eu disse com um sorriso irônico, xingando o momento em que o conheci.

-Minha mente não parou quando eu entrei, você sai...-ele disse em um tom pervertido e sorrindo ao ver que eu estava corando.

Maldita seja.

"Você é nojento" respondi ao mesmo tempo em que tentava afastá-lo para que ele me deixasse abrir a geladeira.

Finalmente ele o fez e eu consegui pegar meu suco de laranja.

Minha mãe saiu com um copo de café com leite em uma das mãos e o jornal na outra.

Eu sabia o que ela estava fazendo, ela queria que eu me desse bem com Nicholas, me tornasse amigo e, depois de algum milagre divino, o amasse como o irmão mais velho que ela nunca teve.

Ridículo.

Eu o observei ao mesmo tempo

que eu me sentasse nos bancos ao lado da ilha e despejasse o suco em um copo de cristal. Nicholas estava vestindo calças esportivas e um top simples. Seus braços eram bem construídos, e depois de vê-lo socar dois caras em menos de dez minutos, eu sabia que tinha que ficar longe deles... quem sabe do que eu era capaz.

Então ele se virou com o café na mão e eu o vi; A tatuagem... ele tinha a mesma tatuagem do meu pescoço... o mesmo nó, o mesmo símbolo que significava tantas coisas para mim, agora um louco tatuou no braço.

Continuei a observá-lo atentamente e com uma dor no peito, enquanto ele se aproximava e se sentava à minha frente. Seus olhos me observaram por alguns momentos até que ele percebeu o que meus olhos estavam olhando.

Ele colocou a caneca sobre a mesa e se inclinou, os antebraços apoiados na superfície.

"Eu também fiquei surpreso", disse ele, tomando seu café, embora seus olhos nunca deixassem meu rosto, e então se fixassem em meu pescoço.

Eu me senti desconfortável e exposto.

"No final, há algo que temos em comum", ele me disse friamente. Aparentemente, ele também estava irritado por compartilharmos uma tatuagem.

Eu levantei-me; Puxei minha faixa de cabelo, deixando meu cabelo em cascata, cobrindo meu pescoço e tatuagem, e saí da cozinha.

Havia algo na última coisa que ele disse que me perturbou por dentro... como se ele tivesse de alguma forma entendido minhas razões para usar aquela tatuagem e as entendesse...

Saí para o corredor que, se não me engano, me levaria às grandes portas de vidro que davam para o jardim dos fundos. Era incrível como o mar parecia dali e como a brisa do mar te envolvia com seu cheiro e calor. Sempre gostei do mar e da praia. Onde eu morava antes, era impossível desfrutar daquelas paisagens impressionantes e sempre que podíamos, minha mãe e eu fugíamos para as praias mais próximas.

Não podia negar que gostava muito de desfrutar daquelas vistas e de ter o mar tão perto agora que lá iria viver.

Com esses pensamentos, caminhei até as espreguiçadeiras de madeira à beira da impressionante piscina. Este era retangular com uma cascata no canto que dava ao

jardim um toque selvagem e elegante. A extensão de relva era impressionante e, olhando mais de perto, descobri que ao longo da falésia à esquerda do jardim havia um jacuzzi estrategicamente colocado entre algumas pedras enormes para que eu pudesse apreciar a vista em primeira mão. Impressionada com tudo isso, recostei-me na espreguiçadeira, tirei o vestido, certificando-me de que não havia ninguém ao meu redor e deitei-me com a intenção de me bronzear e consegui-lo em menos de uma semana. Tive que aproveitar as poucas semanas de férias que me restavam, pois em três começaria as aulas em meu novo e caríssimo colégio para crianças chiques. Eu não queria tornar meu dia miserável pensando nisso e, em vez disso, peguei meu iPhone branco recém-adquirido no bolso do vestido.

ainda lembrado

como William havia me dado na primeira vez que ele ficou para jantar em minha casa. Foi um dos primeiros presentes que ele me deu, pois a data da mudança estava se aproximando. Alguma parte de seu cérebro deve ter dito a ela que quanto mais coisas ela comprasse para mim, mais feliz eu ficaria de ir para lá; como eu estava errado. Talvez com o filho que trabalhava para ele, mas para mim ele estava muito, muito longe de me comprar com dinheiro.

Mas fiquei com o iPhone, claro.

Olhei para ver se havia alguma ligação perdida de meus amigos ou, mais importante, do meu namorado Dan. Nenhum. Senti uma pontada no peito, mas não me dei a chance de ficar sobrecarregada. Ele me ligaria, eu tinha certeza... Quando eu disse a ele que tinha que ir embora, ele ficou louco; Estávamos namorando há nove meses e ele foi meu primeiro namorado oficial. Eu o amava, eu sabia que o amava porque ele nunca havia me julgado, porque ele sempre esteve ao meu lado quando eu precisei dele... e além disso, ele estava pronto para comê-lo, quando começamos a namorar ele não se entregou alegria, ele era o adolescente mais feliz do planeta... e agora eu tinha que ir para outro país.

Abri o chat e deixei uma mensagem para ele:

Já estou aqui e estou com saudades, queria estar com você, me liga quando ler.

Olhei a mensagem e notei que ele não se conectava ao chat há meia hora. Com um suspiro, coloquei meu telefone na cadeira e caminhei até a piscina.

A água estava na temperatura perfeita, então me estiquei, levantei as mãos e pulei de cabeça. Foi libertador, revigorante e divertido, tudo

ao mesmo tempo. Comecei a nadar gostando de poder liberar todas as minhas tensões com o exercício.

Cerca de quinze minutos depois, saí da água e recostei-me na cadeira, esperando o sol aparecer. Peguei o telefone para ver se ele havia atendido e, quando olhei, vi que Dan estava online, mas ainda não havia me enviado uma mensagem.

Eu fiz uma careta ao mesmo tempo que minha amiga Beth me mandou uma mensagem.

Olá linda, o que você está fazendo? A viagem correu bem?-perguntou-me.

Eu sorri e respondi com um pouco de nostalgia. Eu sentiria falta do meu melhor amigo.

Longo e chato; meu meio-irmão é pior do que eu imaginava, mas tento me acostumar com a ideia de que agora terei que morar com ele. Você não sabe o que eu gostaria de estar com você agora, estou com saudades!-escrevi para ele sentindo um nó no estômago. Beth e eu estávamos no mesmo time de vôlei; Eu fui capitão nos últimos dois anos e agora que deixei o cargo ela assumiu. Fiquei feliz em ver o quanto ela estava feliz, pelo menos algo de bom poderia ser tirado da minha partida, embora nunca pensei que ela ficaria tão feliz... Ela nunca havia me falado que queria ser capitã do time.

Com certeza você exagera! Aproveite sua nova vida milionária; Como eu sempre te falei: sua mãe sabe dar uma mosca! Hahahaha

Eu odiei esse comentário. Ela já havia me dito isso mais de uma vez e não suportava quando as pessoas pensavam que minha mãe havia se casado por dinheiro. Ela não era assim, pelo contrário, gostava de coisas simples como eu, e se casou com Will foi porque realmente o amava.

Decidi não contar nada a ele, principalmente porque não queria discutir, e muito menos a tantos quilômetros de distância.

Aí ele me mandou uma foto.

Era ela e Dan com os braços cruzados e os rostos corados. Meu namorado era loiro e de olhos castanhos. Um espetáculo para ser visto, e me doeu vê-lo tão feliz. Fazia menos de 48 horas que eu tinha ido embora... Podia estar um pouco mais triste, né?

Você está com ele agora?-Perguntei a ele.

A resposta demorou mais do que o esperado para chegar até mim e aquele alarme soou novamente na minha cabeça.

-Sim, estamos na casa de Rose-ele respondeu-Agora eu digo a ele para falar com você.

Desde quando Beth disse ao meu namorado para atender meu telefone?

Dentro de um minuto, recebi uma mensagem de Dan

Ei linda, já está com saudades de mim? -ele disse me dando uma daquelas carinhas sorridentes.

Bem claro! Eu gostaria de gritar com ele, mas me contive.

Não é?-Respondi, sentindo como meu humor às vezes ia diminuindo.

Ele levou alguns segundos para me responder. Eu odiei que ela me deixou o último a responder.

Claro que sim! Isso não é o mesmo sem você querida, mas agora eu tenho que ir, te ligo mais tarde, ok? E lembre-se, você é meu e eu sou seu. Te quero.

Milhares de borboletas vibraram em meu estômago quando ele me disse isso. Eu amei que ele disse essa frase para mim. Ele me disse na primeira vez que dissemos eu te amo e desde então ele sempre disse isso para mim. Me despedi dele e deixei meu celular de lado.

Ela não via a hora de poder falar com ele, de ouvir sua voz... Meu Deus, ela não fazia ideia de como ia evitar sentir a falta dele a cada minuto do dia.

Então ouvi vozes vindo em direção ao jardim. Eu me virei rapidamente, peguei meu vestido e o puxei pela cabeça.

Então Nick apareceu com três outros meninos.

Merda.

Eram os mesmos que eu tinha visto ontem na festa. Um era tão alto quanto ele, bronzeado, com cabelo loiro dourado e olhos azuis, o outro era mais baixo apenas em comparação com Nick e seus outros dois amigos, e não fiquei surpreso ao ver que ele tinha um olho roxo; tendo visto Nick ontem, não ficaria surpreso se seus amigos fossem tão violentos e idiotas; o último foi o que mais me chamou a atenção, mais do que tudo porque foi o primeiro a vir diretamente a mim. Ele tinha cabelos castanhos escuros e olhos negros como a noite. Ele era intimidador e muito; especialmente por causa de todas as tatuagens que ele tinha nos braços.

-Ei linda... você é a nova fantasia erótica que todos nós temos na cabeça?- ele me perguntou, deitando na rede ao meu lado.

Nicholas recostou-se contra o outro com um sorriso nos lábios.

"Desculpe-me?" Eu perguntei, sentando-me e olhando para ele.

Ele riu, depois olhou para Nick.

"Vocês estavam certos, rapazes... ele está com as bolas no lugar certo", disse ele, olhando-me lascivamente.

"Os que você está perdendo," eu disse a ele, colocando meus óculos escuros sobre os olhos. A última coisa que eu queria naquele momento era ter que aturar os amigos durões do meu meio-irmão.

-Irmãzinha cuidadosa; Hugo não é como eu, ele não só deixaria você caída na estrada como abriria suas pernas antes.-Nick me disse, recostando-se na espreguiçadeira.

Eu olhei para ele com nojo, ao mesmo tempo em que seus outros dois amigos pularam na piscina nos encharcando no processo.

A água me alcançou completamente e o vestido grudou no meu corpo.

“Cuidado, seus desgraçados!” Nicholas gritou para eles, agarrando a toalha que estava ao meu lado e usando-a para se secar.

Do meu outro lado, o fodão número três riu.

"Isso não me incomoda", ele disse com uma voz estranha e eu me virei para olhar para ele. "Você é muito gostosa por ter apenas quinze anos", disse ele, olhando para os meus seios, que estavam aparecendo agora que o vestido tinha grudado no meu corpo.

"Tenho dezessete anos, e se você continuar me olhando assim, algumas partes muito valiosas de sua anatomia vão doer." Eu disse a ela, levantando o vestido para que não grudasse em mim.

Ao meu lado, Nicholas me jogou a toalha que havia roubado de mim e eu rapidamente me cobri com ela.

"Deixa ela em paz, cara", disse ele em tom sério, "senão vou ter que jogá-la na água para calar a boca dela, e estou muito confortável aqui."

Soltei uma risada irônica.

"E você, com licença?", perguntei me virando para ele. Ele estava em um maiô e eu tinha outra visão de perto de seu peito nu e tatuagem.

Ele tirou os óculos Ray Ban e seus olhos azuis me estudaram com atenção. Eles pareciam um céu azul deslumbrante à luz do sol e eu me distraí por um segundo.

-Você não acha que eu esqueci do soco que

Você me deu ontem à noite, certo? -ele disse se inclinando para mim. Meus olhos se desviaram para os nós dos meus dedos, que ainda estavam machucados pelo golpe que dei nele ontem. Em vez disso, sua mandíbula não estava nem um pouco vermelha.

“Você está me ameaçando?” Eu perguntei desafiando-o com meus olhos. Aquele cara ia conseguir comigo. Do outro lado, ouvi outra risada.

"Eu amo essa garota, Nick, ela tem que sair com a gente mais vezes", disse o tatuado enquanto se levantava e pulava na água.

-Mira, pecas, no puedes hablarme como a ti te dé la gana-me dijo sentándose e inclinándose hacia a mí-¿Ves a esos chicos de allí?-me preguntó señalando hacia la piscina sin esperar a que le contestara-Me respetan y Você sabe porque? Porque eles sabem que podem quebrar as pernas em menos de três contagens; então cuidado como você fala comigo, fique fora do meu mundo e tudo ficará bem.

Eu o ouvia em silêncio ao mesmo tempo em que planejava a maneira de enfrentá-lo.

Levantei-me e ele olhou para o meu corpo.

Então eu me virei para aqueles na piscina.

"Ei você!" Eu gritei para o durão.

Ele nadou até o meio-fio.

"Meu nome é Hugo, lindo." Ele me lembrou com um sorriso perverso.

“Você vem comigo para a festa de inauguração que vai ser hoje à noite?” Eu perguntei, gostando de como Nicholas praguejou atrás de mim. Eu sorri.

Hugo Não duvido nem por um momento.

"Claro, querida," ele disse sorrindo, "vou te ensinar o que são emoções fortes." Eu

dei um sorriso falso e me virei para pegar meu telefone. Nick estava olhando para

mim com seus olhos azuis.

Ele se levantou e caminhou até ficar a meio metro de distância.

"Você está brincando comigo", disse ele entre dentes.

"Você gostaria disso" eu respondi ao mesmo tempo que me virei e entrei na casa.

Noé, um; nick zero.

Eu sorri.

***

À tarde, aproveitei para passar um tempo com minha mãe. Com o lançamento da nova empresa Leister, William estava ocupado em seu escritório e minha mãe pôde dedicar todo o seu tempo a mim. Eu estava sentado em um sofá que ficava dentro do camarim dele. O novo quarto da minha mãe era ainda mais impressionante do que o meu. Decorado em tons de creme e com uma enorme cama de casal, era tão imponente quanto uma suíte de hotel de luxo e tinha dois camarins ao invés de um. Eu nunca acreditei que um homem pudesse precisar de um guarda-roupa só para ele, mas vendo as milhares de camisas, ternos e gravatas no camarim de William, eu sabia.

Aquela noite seria muito importante para minha mãe, pois seria a primeira vez que ela compareceria a um evento tão importante quanto a esposa de William Leister. Obviamente, todos os meus amigos íntimos e os principais magnatas do setor jurídico já sabiam disso, mas nem todos tiveram a honra de conhecer minha mãe em primeira mão.

Ela estava tão nervosa que era engraçado observá-la.

-Mãe, você vai ficar espetacular, não importa o que vestir, por que não para de se preocupar com nada?

Ela se virou e olhou para mim com um sorriso radiante. Fiquei sem fôlego ao vê-la tão feliz. "Obrigada Noah" ela disse, levantando um vestido branco e verde para que eu pudesse ver.Então esse aqui?, ela me perguntou pela oitava vez.

Eu balancei a cabeça enquanto pensava naquela noite. Depois que a euforia de enfrentar Nicholas passou, eu percebi o que eu realmente fiz. Eu ia ter que aturar aquele idiota e seu amigo a noite inteira e não sabia o que me irritaria mais do que ter que sentar ao lado do Nicholas ou ter que puxar conversa com aquele idiota do Hugo.

"Seu vestido também é maravilhoso", minha mãe me disse e eu vi aquela roupa na minha cabeça novamente. para mim", acrescentou ela, vendo que eu mal sorria.

"Sinto muito" eu disse com uma voz séria; Ultimamente, meu humor estava como uma verdadeira montanha-russa, quando contei, me vi vestida espetacularmente, mas rodeada de amigos e levando meu namorado como companheiro, não um cafetão de alta classe.

Minha mãe olhou para mim e novamente apresentou sua preocupação.

"Eu ainda não consigo entender como você convidou aquele amigo do Nick" ele me disse enquanto pendurava o vestido em seu armário "Ele é um verdadeiro hooligan e rude" ele me disse como se o conhecesse desde sempre. Mas eu conhecia minha

mãe, ela detestava tatuagens e era por isso que eu já havia classificado Hugo como totalmente inapresentável.

Embora naquela ocasião ele estivesse certo.

"Não importa, ele só vai me acompanhar até a mesa, não se preocupe", eu disse a ela para tranqüilizá-la. "Além disso, se Dan descobrir..." acrescentei pensando em como meu namorado estava com ciúmes. .

Minha mãe se virou e eu sabia o que ela ia dizer antes que ela abrisse a boca.

-Eu já te disse que o seu e o Dan não vai dar certo, Noah-ele me disse e eu sentei no banco-Relacionamentos a distância já são ruins mas se o relacionamento for levado por adolescentes... -Eu o amo, mãe -o tribunal sentindo uma pontada no coração-e ele pra mim, então não se envolva.-eu disse a ele secamente ao mesmo tempo que me levantei e propus sair do quarto dele.

"Sinto muito Noah... só estou tentando te proteger" ele disse com uma voz triste e arrependida.

"Não faça isso, eu sei cuidar de mim mesma" eu disse a ela e ela entendeu o duplo sentido das minhas palavras e colocou a mão no coração.

"Noah..." ela disse com a voz trêmula. Eu sabia que tinha acontecido comigo, mas era a verdade. Minha mãe era uma boa mãe, mas ela não estava lá quando eu realmente precisava dela. "Tanto faz, mãe", disse-lhe eu, levantando-me, "avisa-me quando chegar o cabeleireiro; Estarei no meu quarto," eu disse a ela enquanto a deixava ali. Eu me senti mal, mas naquele momento eu precisava ficar sozinho e me preparar mentalmente para aquela noite. Além disso, eu estava preocupada porque Dan ainda não tinha me ligado e dito que iria...

Com um suspiro lamentoso, caminhei pelo corredor e entrei no meu quarto.

Bem, espero que esteja gostando do livro :) Se sim, por favor comente e curta ou recomende para seus amigos, você estaria me fazendo um grande favor; Estou muito emocionada com essa história! O livro já está pronto, então vou carregá-lo conforme os comentários e curtidas aumentarem. Muito obrigado!! * Capítulo 8

usuario

Sério, eu estava perdendo a coragem. Eu não fazia ideia de como controlar aquela tia que tinha entrado na minha casa, e ainda por cima teria que ficar de olho no Hugo para que ele não a atrapalhasse na festa de inauguração da casa do meu pai. Noah estava exagerando com sua grosseria e ia descobrir como era me enfrentar de uma vez por todas. Hoje ele ia deixar bem claro com quem ele estava mexendo.

Como sempre nesta época as corridas ilegais eram realizadas no deserto e hoje depois da festa eu tinha que estar lá. Era uma loucura, rock, drogas, carros caros e corridas até o sol raiar ou a polícia chegar; embora eles quase nunca se intrometessem, já que os fazíamos no lugar de ninguém. As meninas enlouqueceram, a bebida estava nas mãos de todos e a adrenalina era o ingrediente perfeito para viver a melhor noite da sua vida... Desde que não fosse da competição, claro.

A gangue de Ronnie estava sempre competindo contra nós; quem ganhava tinha direito a escolher um carro além de conviver o ano todo em nossas festas e nossas reuniões. Eles eram perigosos, eu sabia disso em primeira mão e por isso mesmo todos confiavam em mim quando eu estava por perto. Ronnie e eu tínhamos um acordo amigável que poderia ser quebrado tão facilmente quanto um pedaço de papel, e naquela noite eu tinha que ser o mais vigilante possível e vencer as corridas de qualquer maneira.

E lá veio Noé. Eu a levaria comigo, eu a deixaria ver com quem ela estava morando, deixaria ela avaliar em primeira mão como poderia ser perigoso entrar no meu mundo se você não tomasse cuidado, e aquela língua que não se calava nem debaixo d'água ia ter que aprender a fazer isso se não quisesse acabar muito mal nas mãos dos meus inimigos.

Por isso parei em sua porta antes da hora de sair para o hotel onde seria realizada a festa.

Depois de bater três vezes e esperar quase um minuto, ele apareceu diante de mim. Seus olhos me observaram calmamente antes de perceber que era eu quem estava em sua porta; então eles foram tingidos de preto e me olharam daquele jeito intrigante e ao mesmo tempo irritante. "O que você quer?", ele me perguntou rudemente.

Contornei-a e entrei em seu quarto. Antes de meu pai se casar com sua mãe, aquele quarto pertencia a mim.

“Esta era a minha academia, sabia?” Eu disse a ele, virando as costas para ele e me aproximando de sua cama. Meu Deus, com que facilidade o lugar de um homem poderia se tornar tão cafona quanto este quarto era agora.

"Que pena... o menino rico ficou sem suas máquinas" ela disse zombando e então me virei para encará-la.

Eu a observei com cuidado, a princípio para irritá-la enquanto corria meus olhos sobre suas curvas, mas depois, não pude deixar de admirar seu corpo. Meus amigos estavam certos, eu era gostoso e não sabia se isso era bom ou ruim, considerando minha situação.

Eles haviam dado a ela um penteado muito elaborado. Ela tinha um coque puxado alto na cabeça com cachos emoldurando-a

o rosto de uma forma elegante e despreocupada, embora o que mais me surpreendeu, além do vestido azul claro que lhe chegava aos pés e não deixava muito à imaginação, tendo em conta que o decote era em V, frente e costas, era como ela era inventada. Alguém profissional havia feito isso, já que sua pele parecia alabastro e seus olhos eram duas piscinas sem fundo. Seus cílios eram tão longos que eu queria acariciá-los com um de meus dedos, e sua boca... Aquele vermelho carmim era a perda de qualquer homem são como eu.

Tentei controlar aquele desejo inesperado que passou por mim e soltei o primeiro comentário ofensivo que consegui fazer.

"Você está pintado como uma porta", eu disse a ele e sabia que o havia incomodado. Seus olhos brilharam e ela corou.

"Bem, assim você terá mais um motivo para não precisar falar comigo", ela disse, virando as costas para mim e pegando um colar de seu criado-mudo. Eu podia ver suas costas nuas e a seda do vestido cair como se fosse água.

Eu caminhei em direção a ela, mesmo sem saber. Meus dedos coçavam para ver se a pele dela era tão lisa quanto parecia...

“O que você está fazendo?” ele me perguntou, notando-me atrás de suas costas, e se virando ao mesmo tempo. Agora que olhei mais de perto para ela, pude ver que não havia uma única sarda à vista.

Peguei o colar de suas mãos e o levantei para que ela pensasse que minha intenção era apenas ajudá-la a colocá-lo.

Ele me olhou com desconfiança.

“Vamos, mana, você acha que eu sou tão ruim assim?” Eu disse a ela

ao mesmo tempo, me perguntando o que diabos eu estava fazendo.

"Você é pior" eu respondi pegando o colar da minha mão. Seus dedos roçaram minha pele e eu senti arrepios na minha pele.

Porra.

Me aparté, frustrado por lo que me estaba causando tenerla tan cerca... El deseo me embargaba y era de lo más incómodo sabiendo que ni siquiera podía tocarla, ni mirarla sin saber que ella era la hija de la mujer que yo despreciaba más que a ninguém.

"Eu vim para convidá-la oficialmente para o evento desta noite," eu disse a ela, observando como ela colocava o colar em si mesma e admirando sua habilidade. Teria sido difícil para mim colocá-lo mesmo olhando.

Ela riu.

"Obrigado pela consideração, mas não preciso do seu convite visto que sou filha da mulher do seu pai", disse ele, cercando-me e afastando-se de mim. Apreciei o espaço que foi criado entre os dois.

"Não estou falando da festa de hoje à noite, mas do que vai acontecer depois" eu disse, gostando do jeito que ele franziu a testa quando olhou para mim - levando em conta que você decidiu se envolver totalmente na minha vida, vá sair com meus amigos e frequentar minhas festas... Que menos, não acham?

Ela continuou me observando atentamente.

“O que te faz pensar que estou interessado em ir a algum lugar com você?” ele me perguntou descaradamente.

Era tão estranho uma garota falar assim comigo... Normalmente eu não conseguia tirá-los de minhas costas, eu apenas dei uma olhada e eles já estavam grudados nisso.

para o meu corpo ansioso para me agradar. Eu havia conquistado uma reputação à mão, as mulheres me respeitavam e me adoravam ao mesmo tempo; Eu os agradava e eles respeitavam meu espaço, sempre foi assim, desde os meus quatorze anos e descobri do que as mulheres são capazes de fazer diante de um rosto e corpo atraentes. E lá estava Noah, alguém do nada, me desafiando a cada passo e imperturbável com a minha presença.

"Você vai vir" eu disse mostrando uma confiança que eu não sentia nada "Vai ser a melhor noite da sua vida, desde que você faça tudo que eu te mandar" acrescentei sabendo que se não fizesse pode acabar muito mal.

"Você diz isso para suas tias para levá-los para a cama?", ele me perguntou com altivez. "Não vai funcionar comigo, então você pode poupar seus esforços agora", acrescentou, e quando entendi a que ele se referia , Senti uma pressão desconfortável nas calças.

Por um momento imaginei tirar aquele vestido e fazer todas as coisas que eu sabia que deixavam as mulheres loucas... Seria divertido deixar Noah louco até ele gritar meu nome sem parar...

Merda.

Virei as costas tentando controlar meus pensamentos. O que diabos estava acontecendo comigo?

"Olha, é com você" eu disse, já querendo sair daquele quarto "As corridas são depois da festa, no deserto... se mudar de ideia me avisa, porque nem vão deixar você cruze a primeira base se você não estiver comigo ou com um dos meus amigos, acrescentei, virando-me quando me acalmei.

Noah me observou com uma nova emoção em seu rosto.

"Você disse corrida?", ele me perguntou, um pouco menos afiado do que antes.

Eu balancei a cabeça ao mesmo tempo tentando entender sua expressão. Um segundo depois seu rosto mudou e ela ficou nervosa, eu poderia dizer como seus dedos começaram a apertar nervosamente.

"Sinto muito... não posso", ele me disse então.

Algo estava acontecendo.

-Vamos. Acabei de ver a emoção em seu rosto... Você gosta de corrida de carros?, perguntei, repensando a visão que tive dela.

-Não, eu os odeio- ela disse mudando sua expressão para a mesma expressão dura e irritada de sempre-E agora se você não se importa que eu tenha que terminar de me arrumar, então saia.

Meu Deus, juro que um dia eu ia calar aquela boquinha da forma mais desagradável possível. "Caso mude de ideia, traga roupas confortáveis" eu disse a ele antes de sair com passo firme.

Do lado de fora, encostei-me na parede. Eu nunca tinha me descontrolado assim, me sentia... exposta, como uma menina de treze anos... Merda, essa garota estava me deixando louco de todas as formas, ou eu estava afastando ela de vez ou ...

Tirei esses pensamentos da cabeça e peguei meu celular.

Anna, vou passar na sua casa antes da festa.

Dizendo isso, caminhei pelo corredor até as escadas.

Eu precisava desabafar antes de enfrentar esta noite e a melhor para isso era Anna.

***

Vinte minutos depois, eu estava em sua porta. Anna era meu disfarce perfeito

quando se tratava de eventos como os daquela noite. Ela era filha de um dos maiores banqueiros de Los Angeles, e nossos pais se conheciam desde a faculdade. Anna cresceu me torturando enquanto se desenvolvia e eu me deixei à mercê dela quando era criança e não tinha ideia de como tratar uma mulher.

Tínhamos aprendido juntos e ambos sabíamos o que gostávamos um do outro. Além disso, ele nunca exigiu explicações de mim ou me desafiou em nenhum momento.

Por isso a arrastei de volta para o quarto quando ela veio me abrir a porta.

"O que você está fazendo?", ela me perguntou quando tranquei a porta e a peguei nos braços.

"Foda-se, o que você acha?" Eu disse jogando-a na cama.

Anna sorriu e começou a levantar o vestido de forma provocante. Ao contrário de Noah, ela estava com o cabelo solto e um vestido tão curto que não precisei movê-lo muito para chegar onde me interessava.

"Vamos nos atrasar" ele reclamou aproximando seu rosto do meu e me beijando na boca.

"Você sabe que eu não dou a mínima" eu disse a ela ao mesmo tempo que a levei ao êxtase e alcancei a calma que tanto desejava desde que aquela bruxa de pernas compridas entrou na minha vida.

Quinze minutos depois eu estava ajustando minha gravata enquanto acendia um cigarro para mim na sacada de Anna.

Ela apareceu ao meu lado, com o vestido de volta, os cabelos bem penteados e os lábios inchados de nossos beijos.

"Como eu estou?" ele perguntou aderindo ao meu corpo de forma provocativa.

Eu a observei cuidadosamente. Ela era bonita e tinha um bom corpo. Su pelo era marrón oscuro al igual que sus ojos... siempre me había intrigado como era que Anna no tenía un novio formal, era lo suficientemente guapa para tener a quien quisiera y en cambio... allí estaba, perdiendo el tiempo con alguien como eu.

"Muito bem" eu disse dando um passo para trás. Eu precisava me acalmar por alguns momentos, terminar meu cigarro e me animar para aquela noite.

“Você está nervosa por causa de Ronnie?” ele me perguntou enquanto se inclinava contra a grade e me observava à distância. Ela entendeu quando eu precisava do meu espaço, quando queria ficar separado, quando queria ficar sozinho. Por essas razões,

ela era a pessoa a quem eu voltava várias vezes, embora ela estivesse completamente ciente das outras mulheres da minha vida.

Dei uma tragada no charuto e soprei a fumaça calmamente.

-Não estou nervosa-respondi-irritada, seria a palavra.

Ela me olhou com curiosidade.

-Sua madrasta? perguntado. Ela sabia sobre o novo casamento de meu pai e quão pouco ele tolerou isso, embora ela tentasse esconder o melhor que podia.

"Sua filha" falei apagando o cigarro com a sola do sapato...

Ela levantou as sobrancelhas no ar e olhou para mim com interesse.

"Ele não sabe quem eu sou ou o que posso fazer", expliquei.

“Você quer que eu deixe claro para ele?” ele propôs e apenas imaginar Noah e Anna se encarando me causava tanto diversão quanto irritação.

"Não, eu vou levá-la às corridas hoje" eu disse me virando para ela.

Ela assentiu e sorriu.

"Você quer despistá-la?", ele me perguntou e por um momento fiquei tentado a fazê-lo. "Não, ao contrário, pretendo afastá-la dele", especifiquei.

O vento balançava o cabelo de Anna e pude ver seu pescoço. Aproximei-me dela e gentilmente movi seu cabelo.

Então meu cérebro procurou por algo que não estava lá. A tatuagem, a tatuagem do nó não estava ali, e naquele momento ele quis beijar aquela tatuagem...

Eu me afastei dela, deixando-a querendo mais.

"Vamos" eu disse andando até a porta "Estamos atrasados."

"Eu pensei que você se importasse" Anna me disse um pouco irritada.

"E assim é", respondi, embora por um momento não soubesse a que me referia.

Capítulo 9 NOÉ

Assim que Nick saiu, sentei-me na cama para recuperar o fôlego. Corridas... Meu Deus, eu não participava de uma há pelo menos cinco anos e era algo que me apaixonava. Foi uma das poucas coisas que herdei de meu pai e dos poucos

momentos que desfrutei em sua companhia. Lembro-me de estar sentado no chão a seus pés enquanto as corridas da Nascar passavam na TV... Meu pai foi um dos melhores pilotos de sua época, até que tudo deu errado...

Pude ver o rosto de minha mãe quando ela me proibiu absolutamente de ter qualquer coisa a ver com carros, corridas e aquele mundo novamente. Foi a única vez que ele olhou para mim com tanta determinação e seriedade que eu tive que prometer a ele... E ainda assim... eu queria voltar a isso, trouxe boas lembranças de quando meu primo Jeff e eu se reuniam para assistir as corridas que aconteciam em algumas pistas que ficavam a vários quilômetros da cidade... era ótimo, e em mais de uma ocasião tinha sido eu quem tinha corrido. Com apenas doze anos eu já sabia pilotar perfeitamente e foi exatamente nesse ano, ano em que me desenvolvi e quando minhas pernas cresceram o suficiente para alcançar os pedais, que meu primo me deixou correr com ele. Foi uma das experiências mais incríveis da minha vida, ainda consigo me lembrar da euforia da velocidade, da areia grudando nas janelas e entrando no carro, o chiar das rodas... Mas acima de tudo a tranquilidade que dava meu

professou. Quando corri, foi uma das poucas vezes em que tudo o mais não importava; era só eu e o carro: mais ninguém.

Mas ele fez uma promessa...

Com um suspiro, sentei-me e peguei meu telefone. Meus amigos não pareciam sentir minha falta. Aquella noche iban a otra fiesta en casa del primo de mi novio y ni siquiera se habían dado cuenta que yo seguía en el grupo de chat de donde podía leer todos los detalles sobre la bebida, la gente y el desfase que se iban a meter todos aquela noite.

Senti uma pontada de dor e irritação também. Dan ainda não tinha me ligado; Eu queria ouvir a voz dele, conversar como fazíamos antes de eu partir, horas e horas... Por que ele não me ligou? Será que ele havia se esquecido de mim? Ele havia se esquecido da namorada?

Com esses pensamentos saí do meu quarto para encontrar minha mãe e Will no hall de entrada. Ele estava de smoking e parecia um ator de Hollywood com sua elegância e aquele porte que, infelizmente para mim, seu filho também herdou. Tenho que admitir que quando vi Nick naquele terno preto e sua camisa branca, tive que lutar contra o impulso de arregalar os olhos e tirar uma foto dele. O cara era mais do que gostoso, ele tinha que admitir, mas isso era o fim de qualquer coisa positiva sobre ele; embora eu tenha ficado surpreso por ele estar envolvido em corridas de carros... Afinal, nós compartilhamos algo mais do que nossa tatuagem.

Minha mãe

foi espetacular. Aquela noite atrairia todos os olhares e com razão. Seu cabelo, loiro platinado ao contrário do meu, indescritível em todas as suas tonalidades, caía sobre o ombro direito em cachos perfeitos. Seu outro ombro estava nu e sua pele brilhava com aquele produto que ele comprou e insistiu em borrifar em mim. Ele havia me jogado pelos cabelos e pelas partes do meu corpo que ficaram nuas, o que para meu desgosto foi o suficiente. Eu não sabia onde ela conseguiu aquele vestido, mas ele mostrava mais do que eu gostaria, isso estava claro. Até Nicholas olhou para meus peitos e nem quis pensar sobre o que seus amigos idiotas, incluindo meu parceiro,

Hugo, eles me contariam naquela noite.

"Noah, você é lindo", minha mãe me disse com o rosto radiante, claro que ela era minha mãe, ela sempre seria linda aos olhos dela.

Will olhou para mim de perto e franziu a testa. Eu me senti instantaneamente desconfortável.

“Algo errado?” Eu perguntei, surpreso e irritado ao mesmo tempo. Você não ia me dizer para me cobrir, ia? Deixa eu pensar, vai e vem, mas deixa ele me dizer... Não sei o que eu seria capaz de responder.

Ele relaxou o rosto.

"Não, você é linda..." ele disse e franziu a testa novamente, "Nick e seus amigos já viram você?" Bom, não sei o que me assustou mais, se o fato de que William Leister e eu pensávamos igual ou que na verdade nós dois tínhamos razão e aquele vestido era o mais inapropriado.

Minha mãe me poupou do detalhe de responder.

“É ótimo, Will,” ela disse, entrelaçando seu braço com ele. “Além disso, Nick e ela são irmãos, ele nunca a veria desse jeito.

Minha mãe estava doente da cabeça, e com isso ela acabou de confirmar. Que Nick e eu éramos irmãos? Pelo amor de Deus, até eu dei a ele olhares inapropriados considerando o ponto de vista da minha mãe e que ela o odiava acima de tudo.

Eu me poupei do trabalho de responder. Ele não queria começar a discutir sem ao menos sair de casa. Will e minha mãe saíram para a varanda da frente, onde uma limusine preta novinha em folha, completa com motorista, estava esperando por nós.

Meus olhos se arregalaram e senti uma tontura repentina. Uma limusine? A sério? Se eu já me sentia deslocado, nem vou falar mais sobre isso.

Minha mãe se virou para mim, seus olhos brilhando de emoção.

“Uma limusine, Noah!” ela disse gritando como se tivesse treze anos. Will ao seu lado sorriu enquanto a contemplava "Você sempre quis ir em um!" ela gritou com entusiasmo. Não, mãe, é você que gosta de limusines e toda essa merda de rico, não eu.

Assim como antes, evitei dizer o que realmente pensava.

"Ótimo, mãe," eu disse ao invés.

Uma vez lá dentro, me afastei dos dois pombinhos. Eles se

taças de champanhe foram servidas enquanto o motorista saía de casa em direção ao hotel onde seria realizada a festa. Para minha surpresa e alegria, ofereceram-me um copo, que esvaziei e tornei a encher quase instantaneamente sem que percebessem. Se eu quisesse passar aquela noite, teria que tomar vários drinques assim.

Nicholas tinha partido sozinho e eu invejava a liberdade que ele tinha para ir e fazer o que quisesse. Minha mãe me disse que Nick e William não eram o que você chamaria de superamigos, nem foram amigos enquanto cresciam. De acordo com as mentiras que ele havia contado para poder dar sua grande festa ontem à noite, ela o controlava de uma certa forma, mas também é verdade que o relacionamento deles era bastante frio se levasse em conta que eles eram pai e filho. Os pais de Nick se divorciaram quando ele tinha oito anos, se bem se lembrava, e isso era tudo o que sabia. Minha mãe não falava da ex-mulher do Will e eu entendia isso, eu tinha muito ciúme e herdei isso dela. Foi por isso que eu estava tão chateado naquela noite. Eu precisava falar com meu namorado, precisava ouvir dele que me amava e sentia minha falta.

Tirei o iPhone da minha pequena bolsa e vi que não havia chamadas perdidas nem mensagens de chat.

Respirei fundo várias vezes e disse a mim mesma que ele ligaria, dizendo que algo havia acontecido com ele com seu telefone ou Deus sabe o quê e que era por isso que ele não tinha conseguido discar aqueles malditos números e falar comigo.

Ele estava com aquele ótimo humor quando chegamos na entrada do hotel. Para minha surpresa, muitos fotógrafos estavam esperando para eternizar o momento em que William Leister expandiu sua grande empresa e com ela sua grande fortuna. Eu me senti tão deslocada que teria corrido se já não estivesse usando aqueles saltos altos. "Meu filho já deveria estar aqui", disse William em tom sério. "A imprensa está esperando uma foto de família e eles sabem que seria no início da festa", acrescentou, e pela primeira vez desde que o conheci ele eu vi ele muito bravo.

Esperamos pelo menos dez minutos dentro da limusine, enquanto as pessoas gritavam para que descêssemos para que pudessem tirar fotos de nós. Era ridículo estarmos lá,

embora eu achasse que milionários não davam a mínima para fazer centenas de fotógrafos e convidados esperarem para tirar uma maldita foto.

Então um verdadeiro tumulto foi ouvido. Os fotógrafos moveram suas câmeras e começaram a gritar o nome do meu meio-irmão.

"Ele está aqui", disse William, entre aliviado e irritado, "vamos, querida", disse ele à minha mãe quando abriram a porta para nós.

Assim que saí do carro, pude ver como todas as câmeras praticamente cegaram Nick e seu companheiro. Era como se fossem famosos na TV e parecessem ser a verdade.

Assim que ele nos encontrou, nossos olhos se encontraram. Observei-o com indiferença, embora novamente me maravilhasse com

sua aparência, em vez disso, ele olhou para mim com seus olhos claros e se virou para sua namorada, amiga, amante, prostituta ou o que quer que fosse. Ele a beijou nos lábios e as câmeras foram à loucura. O que ele estava fazendo beijando aquela garota na frente dos nossos pais e em cima daquele vulto?

Assim que as câmeras foram separadas começaram a gritar e pedir mais fotos.

“Anna, como você está?” Will perguntou ao amigo de Nicholas, encarando-o com seus olhos escuros. Anna sorriu para ele, aparentemente os lábios de Nick eram mágicos porque pareciam tê-la entorpecido. "Se você não se importa, temos que tirar algumas fotos de família, mas estaremos com você em alguns minutos." educadamente.

Anna me estudou cuidadosamente por alguns momentos; Estava claro que essa garota me odiava e provavelmente era por causa das coisas horríveis que Nicholas teria contado a ela sobre mim.

Ignorando-a, fui até minha mãe para tirar nossa maldita foto de uma vez por todas. Eles nos colocaram atrás de uma cabine de fotos, com anúncios de Deus sabe o quê e os flashes me cegaram momentaneamente.

Quando minha mãe se casou com um dos melhores e mais importantes empresários e advogados dos Estados Unidos, não fiquei surpreso quando ela me disse que de vez em quando ela aparecia nos jornais ou revistas, mas isso era uma loucura total. Sorri da maneira mais falsa que consegui construir e depois de cinco minutos esperando que perguntas fossem feitas a William, entramos no hotel. Havia muitas pessoas elegantes esperando no

recepção. Leister Enterprises era lido em todos os lugares e eu até pude ver mais de uma pessoa realmente famosa. Eu estava totalmente alucinado até que pensei ter visto Johana Mavis em um canto, vestida com um vestido muito legal.

-Diga-me que esse que está aí não é meu escritor favorito- disse pegando quem estava ao meu lado. "Sim, maninha, é ela" Nicolau me respondeu, me fazendo olhar para ele. Eu imediatamente soltei seu braço, meus olhos se arregalando em descrença.

“Você a conhece?” Eu perguntei, incapaz de acreditar. Fiquei olhando em volta e juro que conhecia muita gente que tinha visto em revistas de fofocas e na televisão.

"Sim", ele disse casualmente, "os escritórios de advocacia de meu pai lidam com muitos casos envolvendo celebridades de Hollywood; desde criança, conheci mais estrelas do que qualquer pessoa que mora em Los Angeles. As celebridades gostam dos advogados que as salvam da prisão em algumas ocasiões.

Isso foi incrível e não pude deixar de pensar na minha amiga Rose. Ela era uma louca por celebridades, não perdia um programa de fofocas e sabia absolutamente todos os problemas e movimentos de cada um deles.

Completamente apavorado, peguei um gole de uma das bandejas que os garçons carregavam e bebi aos poucos. Ela não conseguia tirar os olhos de Johanna Mavis, mesmo que quisesse.

“Você quer que eu a apresente a você?” Nicholas disse ao meu lado, me surpreendendo já que eu pensei que ela tinha ido embora há um tempo atrás. Nossos pais estavam conversando com os convidados e entrando no meio da multidão. Eu havia ficado junto a uma das paredes, sem saber muito bem para onde ir ou onde me esconder. Aparentemente, eu não estava bem, pois meu meio-irmão ainda estava atrás de mim.

Eu me virei para ele com uma carranca.

-Qual é o truque?-Perguntei-lhe sem confiar em um fio de cabelo- E a propósito, e sua namorada? Você não a deixou sozinha depois daquela demonstração de amor em público, não é?

Ele franziu a testa quando me ouviu dizer essa última coisa e seus olhos brilharam de raiva. Ele agarrou meu braço e me virou para encarar as pessoas de pé novamente.

"Você quer que eu apresente a você ou não?", ele me perguntou, irritado e duro consigo mesmo.

-Nem precisa perguntar, claro que quero, sou fã da Johanna desde que me lembro, ela escreveu os melhores livros da história-disse a ela, percebendo o formigamento de nervos em meu corpo com o pensamento de que eu seria capaz de falar com ela.

-Venha e não comece a gritar como um possuído, por favor.

Eu olhei para ele enquanto caminhávamos em direção a ela. Oh meu Deus... O rosto de Johana se transformou em um grande sorriso quando Nick se aproximou dela para cumprimentá-la.

"Nick, você é ótimo!", disse ela dando-lhe um abraço. Se eu já estava surtando agora fiquei maravilhado.

-Obrigado, você está incrível como sempre, você já viu meu pai?-ele perguntou

enquanto eu analisava cada um de seus movimentos e os registrava em minha

memória. O que eu daria para ter uma câmera naquele momento.

-Sim, e eu o parabenizei- ele disse rindo- Precisamos de mais advogados como ele...

Depois dessa breve conversa, Nicholas virou-se para mim.

-Johana, apresento a você sua maior fã, minha nova meia-irmã, Noah- ele disse a ela e eu sabia que ele estava rindo de mim, mas não me importei muito.

Ela sorriu para mim e eu deixei escapar a primeira coisa que me veio à mente.

"Você é incrível, eu amo seus livros" eu disse com a voz trêmula.

Ao meu lado, Nicholas tentava não rir de mim, embora eu pudesse ouvir sua risada.

"Obrigado" ele me disse e então me deu um abraço... um ABRAÇO, para mim!!

“Você quer uma foto?” ele perguntou, me agarrando para que eu ficasse ao lado dele.

"Oh Deus... mas eu não tenho uma câmera" eu disse olhando para Nicholas com horror.

Ele riu de mim.

-Pelo Deus Noah, para que servem os celulares?

Eu sorri e percebi o quão confuso eu estava, já que nem me lembrava que existiam coisas chamadas de telefones com câmera.

Ela colocou um braço em volta dos meus ombros e eu coloquei em sua cintura. Nick apontou seu iphone e o melhor momento da minha vida foi eternizado.

"Muito obrigado" eu disse alucinado enquanto me virava para olhar para ela mais uma vez.

"De nada", ele me disse, sorriu e saiu com seu companheiro.

"Você me deve uma grande, mana" Nick me disse ao mesmo tempo em que guardava o telefone no bolso.

Eu estava tão feliz que nem me importei com aquele olhar sombrio que ele me deu. Simplesmente não

Eu poderia parar de sorrir...

Até que meu celular vibrou e tudo desmoronou.

***

Abri a mensagem que acabara de chegar e meu coração parou... minhas mãos começaram a tremer e senti um forte calor percorrer minha espinha. Isso não podia ser verdade.

Eles me enviaram uma foto... uma foto de Dan ficando com uma garota, com uma garota que eu conhecia melhor do que eu.

"Eu não posso acreditar..." eu disse em um sussurro doloroso. Senti aquele nó na garganta que me deu a indicação de que se pudesse agora estaria derramando todas as lágrimas que guardei dentro de mim por anos.

"O que há de errado?", eles me perguntaram então. Percebi que Nick ainda estava ao meu lado e que deve ter visto a foto na tela do meu celular.

Senti minha respiração acelerar, a traição, a dor, a decepção... Eu precisava sair dali.

Bati o telefone contra o peito dele e saí pela porta que ficava no canto do quarto... precisava de ar fresco, precisava ficar sozinha...

Como ele pode fazer isso comigo? Como ela poderia? Eu me senti a pessoa mais estúpida e humilhada do planeta... Ela era minha melhor amiga. Que estava fazendo? O que estava passando pela cabeça dele?

Entrei no banheiro do hotel e me aproximei do espelho. Encostei-me no

balcão e abaixei a cabeça, olhando para os meus pés.

Calma... calma... não desmorone, agora não, não chore, ele não merece...

Levantei a cabeça e olhei para o meu reflexo.

O que me machucou mais? Que o primeiro cara que eu quis me traiu ou que a garota que eu traí era minha melhor amiga?

Bete...Bete!

Eu queria gritar com alguém, eu queria bater em alguma coisa, eu precisava liberar toda aquela raiva reprimida, eu precisava fazer alguma coisa ou então explodiria em mil pedaços... Eu não poderia adicionar isso à minha vida , não agora, não bem quando todo o meu mundo estava lentamente desmoronando. Pouco a pouco, não quando eu estava completamente sozinho em uma nova cidade, sem amigos, sem ninguém que me conhecesse, sem ninguém que se importasse...

Seu bastardo filho da...-Respirei fundo várias vezes tentando me acalmar. Ele iria descobrir do que era capaz de fazer.

Quando me acalmei, voltei para a sala onde todos comiam canapés e conversavam alegremente sobre coisas sem importância. Todas aquelas pessoas não perceberam o que estava brotando dentro de mim, a dor que eu sentia naquele momento, a vontade terrível que eu tinha de gritar com todas aquelas pessoas superficiais? Eles não tinham ideia do que era realmente sofrer.

Já fazia mais de uma hora que havíamos entrado ali, e eu não conseguia parar de contar os minutos que faltavam para poder sair imediatamente.

Ignorei as pessoas ao meu redor e fui direto para o bar. Havia alguns banquinhos e não hesitei em me sentar, mesmo que ninguém o fizesse.

Um cara de aparência mexicana, encarregado de servir os coquetéis, aproximou-se de mim, enxugando as mãos em um pano úmido.

"O que devo colocar, senhora?" ele me disse e isso me fez revirar os olhos e soltar uma risada sarcástica.

"Por favor, eu tenho dezessete anos e você é mais do mesmo, não fale comigo como se eu fosse uma velha de oitenta" respondi secamente. Para minha surpresa, ele deu uma risada alegre.

"Ótimo, eu já gosto de você" ele disse sorrindo com seus dentes completamente brancos que eram muito atraentes se contrastados com sua pele bronzeada.

Ignorei seu comentário enquanto apoiei meus cotovelos na barra e agarrei minha cabeça. Eu queria estar em qualquer lugar menos isso, eu queria ficar sozinho, me afundar nas minhas misérias, xingar até acabar os insultos, chorar até ficar completamente seco... -Você parece...cansado-disse aquele menino enquanto colocava um taça de champanhe na minha frente e hesitei em dizer a última palavra. A melhor palavra teria sido mutilada, mas ela não o culpava por querer torná-la melhor.

Eu levantei meus olhos e olhei para ele.

-Estou cansado dessa gente e das pessoas que se acham no direito de fazer o que querem; Estou cansada disso," eu disse, olhando para ele. Não era culpa dele, mas ele era um homem e naquele momento ele odiava os homens, todos e cada um deles,

além do mais, ele os odiava, eram inúteis, apenas para causar danos e destruir mulheres, ah sim, eles eram bons nisso.

Ele ergueu as sobrancelhas e sorriu enquanto se apoiava no bar e caminhava em minha direção.

"Para dizer essas palavras, você parece muito envolvido com o tipo de pessoa que se acha superior a todos", disse ele, olhando para os bilionários que se divertiam nas minhas costas.

"Por favor, nem insinue que eu pareço com eles", eu disse a ele secamente. "Se estou aqui, é porque minha mãe tola e louca decidiu se casar com William Leister, não porque é meu lugar favorito no mundo. ", acrescentei ao mesmo tempo. vez que bebi a taça de champanhe de um só gole. Quase engasguei, mas meu companheiro mal notou. Ele ficara surpreso com o que acabara de lhe contar.

"Espera..." ele disse olhando para trás e então fixando seus olhos nos meus "Você é a nova meia-irmã do Nick?" ele perguntou alucinado.

Ai meu Deus, não é mais um amiguinho daquele babaca, por favor.

"O mesmo", respondi, desejando que ele me deixasse em paz para que eu pudesse mergulhar em minha miséria.

"Tenho pena de você", ele me disse então, e meu humor pareceu mudar para melhor. Qualquer um que odiasse Nick entrava na minha lista de pessoas favoritas no mundo.

Ele soltou uma risada incrédula e sentou-se, olhando para trás.

-Como você o conhece, além de sua fama indiscutível de babaca e arrogante? - Perguntei, olhando-o com curiosidade.

"Posso contar muitas coisas sobre ele, mas neste momento só há uma coisa que tenho certeza que pode animá-lo desse estado catatônico em que você se encontra", disse ele, pegando o copo de mim e enchendo-o novamente.

Nesse ritmo, eu ia ficar bêbado antes da meia-noite.

Ele continuou falando sem me deixar intervir.

"Hoje é uma noite importante..." ele disse em um tom misterioso "Eu não sei se você sabe, com certeza o Nick não te contou nada..." ele disse franzindo a testa um pouco sem saber se continuava falando ou não.

"Se você quer dizer as corridas, sim, eu sei", respondi e então percebi o quanto queria ir para lá. Eu ia sentar aqui cercada por pessoas que eu não conhecia, mas odiava com todas as minhas forças? Ia deixar de fazer o que mais gostava porque minha mãe me pediu? Ela tinha me perguntado quando decidiu jogar nossas vidas fora? Mas o pior não era isso, se não... Eu ia ficar sentada aqui como uma boa menina enquanto meu melhor amigo e namorado namorava na frente de todos os nossos amigos, me humilhando e me despedaçando às minhas custas?

"Eu vou para essas corridas e você vai me levar", eu disse a ele e senti aquele formigamento no meu corpo, aquele que me dizia que eu estava fazendo algo errado, aquele que era libertador e arriscado , aquela que me disse que não seria a boa menina que todos esperavam que ela fosse.

Naquela noite eu ia fazer o que eu quisesse e se a propósito eu me vingasse do meu ex-namorado bastardo e da minha melhor amiga vadia, tanto melhor.

***** Muito obrigado a todos vocês que chegaram até aqui, isso realmente significa muito!! Se as curtidas continuarem aumentando e também os comentários, vou postar outro capítulo amanhã! As coisas vão ficar muito complicadas, só estou te dizendo isso e mal posso esperar para você descobrir o que vai acontecer! Espero que gostem e que compartilhem com seus amigos! Obrigado novamente! ;) ***** Instagram: mercedesronn Facebook: mercedesronbooks Twitter: mercedesronn

Capítulo 10 Nick

Ele devolveu meu olhar com um sorriso radiante. Desde que a conhecera só recebia olhares sarcásticos, sorrisos arrogantes e olhos raivosos e carrancudos; e agora ele sorriu para mim. Seu rosto parecia diferente e se ela já era bonita com cara de poucos amigos de sempre, sem contar como ela era quando sorria. Senti um calor no peito ao ver que havia conseguido; Bem, foi Johanna Mavis, mas eu a apresentei a ela e mal podia esperar para que ela me desse outro daqueles sorrisos.

E então seu celular tocou e seu rosto relaxado e brilhante se transformou primeiro em choque, depois descrença, depois uma dor profunda que a fez fechar os olhos com força, como se estivesse tentando conter as lágrimas. Instintivamente me aproximei dela e então vi a imagem em seu celular: um menino loiro beijando descaradamente outra menina morena.

“O que há de errado?”, perguntei, querendo entender o motivo daquela mudança repentina de atitude. Ela pareceu se encolher com a minha voz e então se virou para mim com um ódio incrível brilhando em seus olhos cor de mel. Ele bateu o telefone

contra o meu peito e sem dizer uma palavra saiu daquele quarto em direção aos banheiros.

Olhei sem entender nada e então notei a mensagem que estava embaixo da foto:

Isso acontece quando você sai da cidade, você realmente pensou que Dan iria esperar por você para sempre?

Quem diabos era Dan?

E quem era aquele idiota da Kay, mandando uma mensagem dessas para ela?

Sem me importar nem um pouco abri a pasta de fotos no celular dele. Foram muitas fotos com uma menina morena, que se não me engano era a mesma da foto e depois de algumas com amigas e no que parecia ser a escola dela vi a foto que procurava.

Aquele cara, Dan, segurou o rosto de Noah em suas mãos e a beijou enquanto ela não conseguia conter o riso, certamente quando ela descobriu que eles estavam tirando uma foto dela...

Eles a haviam traído... e quem iria tolerá-la agora?

Tranquei o telefone e o coloquei no bolso da calça. Não fazia ideia de por que tive vontade de jogar aquele telefone no fundo do oceano ou por que aquela fotografia de Noah beijando aquele filho da puta me irritou tanto, mas o que entendi foi o desejo terrível de esmagar a cara da primeira pessoa que Eu ia pegar minhas bolas naquela noite.

Caminhei até a mesa onde havia um pedaço de papel com meu nome, com Noah de um lado e Anna do outro. À minha frente estava meu pai e ao lado dele sua esposa e também havia mais dois casais cujos nomes eu não conseguia lembrar.

As pessoas começaram a se sentar em seus respectivos lugares e conversavam animadamente. Nem mesmo dois segundos se passaram desde que me sentei até que Anna apareceu ao meu lado. Senti seu perfume assim que ela se sentou e me inclinei sobre a mesa para beber o vinho vermelho-sangue que havia servido em quase todas as taças.

"E sua irmãzinha?", ele me perguntou com desdém.

"Chorando porque o traíram", respondi secamente sem me importar nem um pouco e sem nenhum remorso.

Ao meu lado Anna ria e isso me irritava muito também.

-Não admira, ela é uma garota com cabelo horrível que nem deveria saber o que é transar; é por isso que ele está com aquela cara amarga.-ele respondeu.

Eu a observei por alguns momentos, analisando sua resposta. Cabelo horrível? Todas as mulheres não pagavam centenas de dólares a cabeleireiros para colocar diferentes tons de cabelo em suas cabeças? Noah tinha, sim, mas eram naturais, não como a maioria das loiras tingidas naquela sala. E a julgar pela foto do namorado dela, ninguém poderia dizer que Noah não tinha dormido com ele e quem sabe com outros caras.

"Você vai falar comigo sobre Noah a noite toda? Porque eu tenho o suficiente para aturá-la em casa." Eu disse, colocando meu copo de volta na mesa.

Ela sorriu e se inclinou perto do meu ouvido.

"Podemos conversar..." ele disse com uma voz sedutora ao mesmo tempo em que se aproximava de meu ouvido "Ou podemos retomar o que terminamos uma hora atrás no meu quarto" acrescentou mordendo minha orelha.

Senti como minha mente estava se desconectando de tudo que me deixava de mau humor e como a empolgação começou a tomar conta de mim.

Virei-me para ela e beijei-a rapidamente nos lábios.

-Esta noite vamos nos cansar,

mas agora não- eu disse parando a mão dele que foi subindo aos poucos até chegar na minha virilha.

Ela parecia satisfeita e virou-se para a frente, retirando a mão e começando a falar amigavelmente e educadamente com a mulher do outro lado.

Sem nem perceber, comecei a procurar Noah pelo quarto. A maioria dos convidados já estava sentada e assim que a localizei, vi-a caminhando em direção à nossa mesa com passo determinado e como se nada tivesse acontecido.

Ele nem sequer olhou para mim quando se sentou ao meu lado. Ela esperava ter visto manchas pretas de maquiagem em suas bochechas ou seus olhos inchados... mas nada, ela estava a mesma de quando saiu de casa.

Sua mãe olhou para ela por um momento com um rosto preocupado, mas ela trouxe um sorriso ao rosto e sua mãe pareceu acreditar ou simplesmente agiu como se tivesse engolido.

Então ele se virou para mim.

"Dê-me meu telefone" ele me ordenou com aquele tom indiferente de sempre.

Eu sorri, gostando de ter algo dela e imaginando-a me implorando para devolver a ela.

"Sinto muito, sardas, mas você esqueceu a palavra mágica" eu disse a ela e gostei de ver como suas bochechas coravam quando ela se irritava com aquele apelido que lhe caía como uma luva.

Ao meu lado, Anna se agarrou a mim para poder observar Noah. De repente, fiquei tensa.

"Sinto muito que seu namorado tenha escolhido alguém melhor que você, deve ser difícil" ela disse a ele com aquela voz de harpia

que ela usava com pessoas que considerava inferiores, embora conhecendo-a certamente era porque se sentia ameaçada; Noah não era nada feio e ela sabia disso.

Os olhos de Noah se arregalaram, então ele olhou para mim como se eu tivesse cometido o maior crime da história.

“Como você pode ser tão bastardo?” ele me disse sem notar as pessoas ao nosso redor. Apreciei que ele falasse baixo, a última coisa que eu queria era ter que enfrentar meu pai.

“E como você ousa falar com ele desse jeito?” Anna retrucou, indignada e surpresa.

Eu podia entender o seu espanto, ninguém falava assim comigo, aliás, nem se atreviam a olhar para mim do jeito que ela olhava.

Noah parecia cada vez mais fora de si.

- Descubra, boneca do mercado de pulgas, eu falo com você como eu quero. Este é um país livre e o idiota ao meu lado é o pior filho da...

Eu me virei para ela e segurei seu braço com força. As pessoas ainda conversavam animadamente e fiquei grato por esta refeição não ser do tipo em que as pessoas sussurravam como moscas em vez de falar em tom agudo como naquela ocasião.

"Ouça-me," eu disse, cavando meus dedos em sua pele macia. Parecia que ela ia me empurrar ou cuspir em mim, não tinha certeza "Fale comigo assim de novo e eu juro por Deus que vou fazer da sua vida aqui um inferno."

Ele se soltou de que não teria conseguido nada se eu não tivesse cedido e se levantou calmamente.

Olhei para ela incrédula. Eu não esperava isso, mas sim que ele

jogasse o copo d'água na minha cabeça, por exemplo.

Eu a segui com os olhos até que ela se aproximou do bar do outro lado da sala. Observei enquanto ela esperava até que um garçom se aproximasse dela. Levantei-me assim que vi quem era.

Aproximei-me dela com passos firmes, decidida a impedir por todos os meios que Mário conhecesse a minha nova meia-irmã, mas assim que a alcancei ouvi a última coisa que ela lhe dizia.

Te vejo na porta em cinco minutos...

-Daqui a cinco minutos você vai estar aí sentada esperando que isso acabe-Eu a interrompi, colocando-me ao lado dela e encarando Mário com os olhos-O que diabos você está fazendo?

"Olá para você também, Nick" ela disse com um sorriso.

-Pare de besteira-Eu o interrompi-O que diabos você está fazendo?

Mario pertencia ao meu passado, não podia deixá-lo conhecer Noah, era muito arriscado e ele sabia exatamente o que eu estava pensando e por isso não hesitou um segundo em encantá-la.

-Sabe, idiota? Nem tudo tem a ver com você - Noah me respondeu e eu tive que me controlar para não fechar a boca dele com uma das mãos. Eu estava chegando ao meu limite naquela noite.

Mário soltou uma gargalhada ao mesmo tempo em que levantava as mãos como se estivesse desistindo.

"Eu não mexeria com ela, cara", ele me disse como se a conhecesse desde sempre.

"Noah, pare de falar merda, você nem o conhece" eu disse a ela tentando argumentar com ela.

"E você, sim?” ele respondeu, franzindo a testa em descrença. "Além disso, para sua informação, eu vou para aquelas corridas que você queria me levar,” ele disse em seguida.

Olhei para Mário sem poder acreditar que aquilo estava acontecendo. Noah não poderia ir lá se não fosse comigo, eles iriam comê-la viva... embora pensando bem... era exatamente disso que ela precisava para assustá-la de uma vez por todas e ficar longe de mim e dos meus mundo.

"Faça o que quiser, mas depois não venha chorar" eu disse a ela, olhando em seus olhos castanhos ao mesmo tempo que me perguntava como é que eu não estava exausta e chorando pelos cantos. Qualquer garota normal teria feito isso, a menos que não estivesse apaixonada pelo namorado, embora seu rosto quando ela viu a foto estivesse mais claro; eles a machucaram e ao invés de se trancar em seu quarto para queimar fotos, escrever em seu diário ou não sei que merda garotas da idade dela faziam, ela se envolveu totalmente em algumas corridas ilegais em que qualquer um de nós poderia dar errado parou .

Ela nem se deu ao trabalho de me responder. Virei-me para Mário.

"E é melhor você não me dar nenhum trabalho porque você já sabe o que está em jogo." Eu o avisei antes de virar as costas para eles e voltar para a minha mesa.

Já eram dez e meia da noite e ele ainda estava naquela festa idiota. Noah já tinha ido embora por dez minutos, perguntando

sua mãe para deixá-la ir com a desculpa de que ela sairia comigo e meus amigos naquela noite. Meu pai se divertiu tanto quanto eu quando a viu sair com Mário, mas o que eu poderia fazer, além de vigiá-la e conseguir afastá-la de mim e dos que me cercam?

Minha maior preocupação era que meu pai acabasse descobrindo as coisas que eu fazia fora de casa. Eu sempre tentei manter minha vida familiar fora da minha vida e agora eles me colocaram com uma garota rude e irascível que não só deu a mínima para o que eu disse a ela, mas também decidiu se intrometer nos meus negócios.

Anna continuou insistindo para que fôssemos embora, mas eu sabia a hora certa de fazê-lo sem que meu pai suspeitasse ou se irritasse. Ele manteve o controle de quantos drinques havia bebido e ainda faltavam alguns antes que ele pudesse desaparecer até amanhã.

Enquanto eu esperava ao mesmo tempo em que girava meu copo de cristal sobre a mesa, ansioso para fumar um cigarro, Hugo se aproximou, com uma cara carrancuda e um gesto raivoso.

-Sua irmã me deixou encalhado- ele me disse e como resposta eu o olhei fixamente.

Ele pareceu entender perfeitamente qual era o meu estado de espírito naquele momento e se virou na cadeira com um gesto de tédio e vontade de sair dali tanto quanto eu.

"Pequena cadela", ele murmurou baixinho e eu balancei a cabeça interiormente, concordando. Vinte minutos depois, levantei-me e fui até o bar onde meu pai e sua

nova esposa estavam bebendo e conversando animadamente com um casal de amigos.

Assim que ele me viu se aproximando, ele sorriu para mim enquanto me dava um tapinha no ombro. Esses gestos me incomodavam; Eu odiava ser tocada se não fosse eu quem queria ou precisava, gostava do meu espaço pessoal e ter meu pai quebrando me incomodava ainda mais.

"Você vai naquela festa onde Noah está?" ele me perguntou sem qualquer tom de reprovação. Bem, isso significava que eu poderia ir embora sem nenhum problema.

"Bem, sim", eu disse a ele, deixando minha bebida na mesa do bar. "Acho que não vou dormir em casa hoje, pai; Então não espere por mim levantado.-Eu disse a ele e sabia que não haveria nenhum problema. Uma das coisas boas de crescer com apenas um pai, e esse pai sendo um homem, é que geralmente você pode fazer o que quiser, especialmente com um pai como William Leister. Foi difícil para mim lembrar a última vez que tive que perguntar a ela se poderia ir a algum lugar, embora desde que Rafaella chegou as coisas deixaram de ser tão fáceis. A mãe de Noah trouxe muitas mudanças para minha casa, incluindo a relutância de meu pai em me deixar viver minha vida do jeito que eu fazia até agora.

-Nicholas, se você sair com Noah, você tem que trazê-la para casa, ela é mais nova, não se esqueça disso- ela disse me olhando séria.

Porra...

"Não se preocupe, vou garantir que ela chegue sã e salva" eu disse a ela e antes que ela pudesse me dizer qualquer outra coisa eu disse adeus com um aceno de cabeça.

E tanto que chegaria sã e salva... Se eu conseguisse o que propus, Noah não ia querer se aproximar da minha vida por muito tempo...

***. Instagram: mercedesronn Twitter: mercedesronn Facebook: mercedesronbooks

Capítulo 11

NOÉ

Olá! Estou enviando os capítulos muito rapidamente e foi porque queria que você chegasse a este. Eu realmente quero saber o que você pensa sobre o que vai acontecer, então não esqueça de comentar e se você gostar tanto quanto eu, dê uma estrelinha ;) Não sei quando vou postar o prox mas tudo depende da receptividade que ele recebe bateu no capitulo, hehehe eu sou ruim eu sei mas não me odeie! Muitos beijos e obrigada por me ler! ^^ **

Eu estava completamente louco. Eu tinha enlouquecido completamente e tudo por causa do que meu melhor amigo e namorado tinha acabado de fazer comigo. Minha mente estava completamente nublada, tudo com o que ele parecia se importar era devolvê-lo a ele e devolvê-lo em grande estilo. Naquele momento ela não conseguia pensar em nada além da boca de Dan se juntar à de Beth de forma repugnante. Só de imaginar isso me deu vontade de vomitar, só de pensar nisso minha mente ficou completamente vermelha; nublado, cego, cego pelo intenso sentimento de ódio, dor e um profundo desejo de vingança.

Eu estava no meu quarto, me despindo enquanto do outro lado da parede um garoto que eu conhecia há duas horas esperava pacientemente sentado na minha cama que eu terminasse de trocar de roupa. Ela não poderia ir a essas corridas com um vestido de gala, muito menos com saltos de dois metros de altura. Tirei absolutamente tudo e coloquei um short jeans, uma regata preta e sandálias normais. Eu sabia perfeitamente que não poderia ir como uma puritana a um lugar como aquele, então fiquei grata por isso, contra todos os meus costumes.

naquela noite eu deixei que eles me inventassem demais. Tirei o mais rápido possível aqueles grampos de cabelo que me davam dor de cabeça e dos quais haviam colocado mais ou menos cem em mim e ao caírem no chão também caíam meus cabelos; Cabelo comprido e encaracolado caiu em volta do meu rosto e, frustrada, prendi-o em um rabo de cavalo desordenado. Com aquelas roupas e aquela maquiagem, ela fazia muito sucesso.

Saí do camarim e comprovei minha teoria assim que Mário, o garçom que acabara de conhecer, arregalou os olhos de admiração.

"Você é bonita", ele me disse com um sorriso divertido e eu retribuí sem muito entusiasmo. Naquela noite ele não era de elogios bobos nem nada do tipo. Em minha mente, apenas uma imagem foi desenhada, eu dirigindo um carro a mais de duzentos por hora e ficando com o cara mais gostoso e gostoso do lugar. Assim eu me sentiria satisfeito, me sentiria menos usado, menos enganado, embora no fundo da minha alma eu soubesse que nada disso poderia apagar a realidade e a realidade era que eu estava completamente destruído e mal conseguia juntar os pedacinhos em que eles estavam. Eu tinha virado meu coração.

Olhei atentamente para Mário... Latino de olhos negros e pele morena, estava muito bem, mais do que isso, era um homem e não um menino, mas mesmo assim não ia fazer nada do que havia planejado; Mais do que tudo, porque não me sentia bêbado o suficiente ou seguro o suficiente de mim mesmo. Naquele momento eu me senti completamente uma merda,

falando alto e claro. Eles me enganaram e não apenas uma pessoa, mas duas, pois o fizeram com meu melhor amigo, o amigo que sempre defendi, o amigo a quem confidenciei todas as minhas inseguranças, meus medos... Meu Deus! Ela contou a Dan todas as coisas que confessou a ele...? Eles estavam rindo de mim enquanto eu estava tentando o meu melhor em meu primeiro e único relacionamento? Eles planejaram?

Respirei fundo tentando silenciar todos aqueles sentimentos e pensamentos dolorosos. Obrigado-respondi Mário ao mesmo tempo que tirava minha bolsa da cama e me dirigia para a porta-Vamos?

Mario levantou-se e com um ar divertido acenou com a cabeça quando saímos do meu quarto e logo depois entramos em seu carro.

***

Estávamos dirigindo há meia hora e, segundo Mario, não demoraria muito para chegarmos lá. As corridas decorreram numa zona abandonada perto do deserto e o meu entusiasmo por poder voltar a desfrutar daquele ambiente de corridas, carros e desporto saudável deixou-me com um estado de espírito melhor.

Mais meia hora depois, Mario virou para uma estrada secundária cercada por campos secos e areia vermelha e laranja. À medida que nos afastávamos, comecei a parar de ouvir os carros na estrada para ouvir música repetitiva e cada vez mais alta.

"Você já esteve em algo assim?", perguntou Mario, que dirigia com uma das mãos no volante e a outra descansando confortavelmente no encosto do meu banco.

"Já participei de algumas corridas, sim", respondi em um tom ligeiramente hostil.

Ele me observou por um momento, depois voltou para a estrada. Então pude ver ao longe um monte de gente e algumas luzes de néon iluminando uma área deserta cheia de carros estacionados ao acaso.

A música era ensurdecedora e, quando chegamos, vi pessoas na casa dos 20 e 30 anos bebendo, dançando e se comportando de maneira totalmente indecente.

Meus olhos ficaram cada vez maiores quando percebi que tipo de raças e que tipo de pessoas eu iria encontrar. Mário parou o carro num local bem próximo de onde estava

a maioria das pessoas e saiu dele, esperando que eu fizesse o mesmo. Eu fiz e não conseguia parar de olhar para o que estava ao meu redor.

As mulheres vestidas quase de cueca, esfregavam-se nos rapazes de uma forma nojenta ao mesmo tempo que fingiam que dançavam aquela música que deveria ser proibida de tão repetitiva e horripilante. Eu sabia assim que os olhos começaram a se fixar em mim, que eu me destacava pela minha normalidade. Mulheres seminuas abundavam, as pessoas fumavam, bebiam e até faziam isso onde podiam ser vistas...

"Onde você me trouxe?", não pude deixar de perguntar ao meu companheiro. A pessoa ao meu lado começou a rir.

"Não se preocupe, querida, estes são os espectadores, os que importam aqui são os de lá" disse, apontando para a esquerda, para um grande grupo

de meninos e meninas que se encostavam no capô de alguns carros impressionantes, afinados de mil maneiras e cujos baús tocavam uma música tão horrível quanto aquela onde eu estava.

Percebi que as roupas fluorescentes eram abundantes. A pouca iluminação que ali havia, característica principalmente de luzes brancas, fazia aquelas vestimentas brilharem na escuridão da noite. Além do mais, muitas mulheres ainda tiveram seus corpos e rostos pintados com elaborados desenhos feitos com tinta fluorescente.

“Você até pensou nos detalhes, hein?” Mário me perguntou e eu olhei para ele sem entender.

Ele apontou para o meu corpo e então entendi a que ele se referia. Aquele produto que minha mãe havia colocado em meus braços, pescoço e cabelo, agora brilhava como milhares de pontinhos fluorescentes em minha pele clara. Eu era ridículo.

"Eu não fazia ideia, posso te garantir", respondi e ele riu.

"É melhor que você tenha, não pode vir qualquer um aqui e não estou tentando ofender, mas você é... um pouco mais recatado do que a maioria das pessoas aqui" ela me disse, olhando para o meu short e meu blusa preta simples.

E por mais recatada que fosse, só faltava para aquelas garotas ficarem completamente nuas era tirar aquelas minissaias exageradamente curtas ou os biquínis que usavam como top.

-Não sei se vocês estão por dentro do que a gente vem fazer aqui, mas nessas coisas sempre tem bandas e grupos. Seu irmão é o líder de um e hoje é muito importante para todos que ele vença as corridas contra o Ronnie.-Mario me informava enquanto nos aproximávamos de onde estavam os grupos com carros caros.

Nick era o líder de uma gangue? Isso foi muito inesperado, mas não me surpreendeu. Com o pouco que eu tinha visto dele, fazia sentido que ele estivesse envolvido em algo assim. Ele era violento, duro e assustador, tudo o que ele escondia com surpreendente facilidade, desde que estivesse cercado por seu ambiente de nascimento; pelo amor de Deus, ele era um garoto rico, essas coisas não aconteciam;

O que um tio cujo pai era um dos advogados mais importantes do país estava fazendo envolvido em algo tão baixo quanto uma gangue como a que ele estava vendo naquele momento?

Mario parou em alguns caras cuja aparência poderia lhe dar pesadelos por um mês inteiro. Eles tinham tatuagens nos braços, usavam roupas folgadas e penduravam no pescoço um monte de crucifixos e grossos cordões de ouro e prata. As garotas ao lado deles também estavam vestidas de maneira muito provocante, mas não tão provocante quanto as que eu tinha visto onde estacionamos o carro.

Mario foi até eles e, como amigos de longa data, eles começaram a bater os punhos, socar amigavelmente e rir como todos os caras podiam fazer. Fiquei surpreso ao ver aquela camaradagem entre eles, visto que vistos de fora eram realmente assustadores. Outra coisa que os caracterizava era que todos usavam fitas amarelas fluorescentes amarradas em seus antebraços, pulsos ou cabelos. Percebi então que eram todos membros da mesma gangue, a gangue de Nick em particular.

Assim que terminaram de se cumprimentar, os meninos me notaram.

"Quem é a boa menina?", gritou um e todos riram, observando-me de perto. As pessoas iam e vinham ao nosso redor, a música ainda tocava e as pessoas continuavam chegando, mas os que estavam ali reunidos não tiravam os olhos de mim.

Não me diverti com o comentário e me limitei a observar quem o havia dito com cara de poucos amigos. Mario veio em meu auxílio instantaneamente.

"Você não vai acreditar, mas ela é a nova meia-irmã de Nick", disse ela, fazendo meu coração cair. Ele não queria que as pessoas soubessem; Naquela noite eu gostaria de passar despercebida ou pelo menos poder me divertir sem ter o apelido de nova-meia-irmã-boa moça-rica-casa-do-Nick.

As pessoas riam com mais energia, se isso fosse possível, enquanto as garotas ali reunidas me observavam com interesse renovado.

“Traga algo para o nosso novo amigo beber!” disse um cara afro-americano que segurava um copo vermelho em uma das mãos e tinha uma garota muito bonita segurando sua cintura. Foi este que se virou, derramou algo em um copo e se

aproximou de mim. Os outros continuaram conversando entre si e dançando ao ritmo da música que ali tocava.

“Então você é a nova paquera do nosso querido amigo?” ele perguntou, me olhando de cima a baixo. Eu fiz o mesmo. Se ela era atrevida, eu também era. Ela era negra, alta e muito magra. Ela tinha cabelo preto trançado em mil pequenas

tranças que começavam no topo da cabeça e desciam até a cintura. Ele estava vestindo calças brancas curtas e uma camiseta azul escura que você poderia dizer instantaneamente que era da marca. Hum... isso foi interessante.

"Meia-irmã" corrigi-a ao mesmo tempo que pegava o copo de plástico, observei-o com cautela e olhei para ela com desconfiança "Você não colocou nada nele, colocou?" Eu perguntei, olhando-a de um jeito ruim . Eu não confiava naquelas pessoas, já estava farto de ter me drogado ontem à noite por enquanto, ainda por cima eles fariam isso comigo de novo.

"Que pessoa você pensa que eu sou?", ela respondeu, ofendida com a minha pergunta. "É cerveja, e se você quer algo mais suave, você está no lugar errado", ela me disse, virando-se e fazendo suas tranças quase voarem. até que eles me bateram em todo o rosto. Ela foi direto para o outro cara negro, balançando os quadris de uma forma sexy, fazendo com que vários rapazes olhassem para ela com desejo.

Mário aproximou-se de mim e olhou-me divertido.

"Você não está aqui há meia hora e eles já estão fazendo apostas", ele me disse, rindo. Eu olhei para ele com uma carranca.

"Apostas em quê?", perguntei a ele.

"Sobre quanto tempo você leva para largar o copo de cerveja e correr para casa" ele me disse levantando as sobrancelhas em expectativa.

Então nós tínhamos esses, certo?

Eu olhei para ele, olhei para todos os meninos que estavam olhando para mim como se eu fosse seu objeto de diversão, joguei minha cabeça para trás e comecei a engolir tudo que me serviram daquele copo grande demais para uma bebida normal.

Os gritos enquanto eu esvaziava a bebida ficaram mais altos e assim que cheguei ao fim, um pouco tonto e com vontade de tossir, todos na sala começaram a bater palmas e gritar de diversão.

Ergui o copo vazio com um sorriso suficiente.

"Quem me serve mais?", perguntei me sentindo completamente livre e bem por alguns momentos.

Os meninos riram novamente e a mesma garota que havia me dado a cerveja se aproximou de mim agora com um sorriso nos lábios.

-Eu sou Jenna-ele disse me dando outro copo com um pouco de líquido- E se você realmente quer conquistar esses caras, solte o cabelo, beba isso e fique com a mais gostosa, nessa ordem. Eu não posso evitar rir. Ele estava falando sério? E se sim, eu me importava? Eu tinha ido lá com apenas um objetivo, de alguma forma me vingar do meu agora nojento ex-namorado e ex-melhor amigo, então se naquela noite eu soltasse meu cabelo e me divertisse... Que mal isso poderia fazer?

"Acho que vou acreditar na sua palavra" eu disse a ele ao mesmo tempo que tirei o elástico do cabelo, deixei meus cachos caírem desgrenhados nos ombros e comecei a beber algo bem mais forte que uma cerveja .

Jenna me observou divertida enquanto bebia e dançava ao mesmo tempo. Quase não havia iluminação onde estávamos, além da fita fluorescente amarela e da pouca luz que vinha das luzes além.

"Eu sou Noah, a propósito" eu disse a ele, percebendo que ainda não havia me apresentado.

Ela sorriu para mim e eu pensei que ela era muito legal. Então houve uma comoção. Os meninos que estavam sentados nos capôs dos carros se levantaram e caminharam na direção de um carro que reconheci imediatamente quando me virei.

Era o 4X4 de Nicholas.

"Aí vem o sonho e pesadelo de qualquer garota com olhos" disse Jenna divertida.

Olhei para ela ao mesmo tempo que revirei os olhos por dentro. Nick estava muito bem, mas ele abria a boca e dava vontade de fugir ou pior, bater a cabeça na parede.

Eu assisti quando seu grande carro parou junto com todos os outros e quando ele e sua namorada fodida saíram do carro. Todos os meninos vinham até ele como se ele fosse um Deus ou algo assim. Eles deram tapinhas nas costas dele e bateram os punhos enquanto ele caminhava para onde estavam as bebidas alcoólicas. Atrás dele pude ver que Hugo estava em minha posição longe de todo aquele barulho. Não me senti culpada, longe disso. Ela tinha dado um bolo nele, bem, e daí? Os meninos não faziam isso com a gente o tempo todo? Aliás, naquele momento a última coisa que meu cérebro tolerava era ter pena de um homem, não, não, nada disso; Então, quando ele se aproximou de mim, olhei para ele com calma e sem nenhum sinal de arrependimento.

"Olá putinha" ele disse com os olhos atirando faíscas. Rapaz, ele feriu seriamente seu ego masculino.

Meus olhos brilharam quando o ouvi dizer isso, mas não consegui nem começar minha série de insultos quando a garota ao meu lado deu um passo à frente e a empurrou.

Droga com Jenna.

"Não seja um idiota, Hugo", ela disse a ele com raiva.

Ele olhou primeiro para ela e depois para mim. Ele pensou sobre o que estava prestes a dizer e antes que eu pudesse jogar o que estava na minha bebida para ele, ele olhou para nós e se virou para os outros.

"Não era necessário, mas obrigado", eu disse, virando-me para aquele que certamente se tornaria meu aliado naquela noite.

-Hugo é um idiota, e meu ex também-disse ela me olhando divertida-Eu sei tantas coisas sobre ele que ele nem se atreveria a se aproximar de alguém que eu gosto.

Eu ri de sua ocorrência enquanto fixava meu olhar em Nicholas. Ele estava contando os minutos que levou para vir até mim e dizer quatro coisas para mim. Bom. Eu já esperava, foi a melhor forma de desabafar a frustração.

Mas ele não o fez, na verdade ele me ignorou deliberadamente por mais de meia hora. A princípio fiquei surpreso, mas apreciei depois de ver que estava me divertindo muito com Jenna e seu jeito enérgico de falar e dançar ao ritmo daquela música pesada.

"Eu tenho que te apresentar ao meu garoto", ela me disse depois de me mostrar que seus quadris podiam se mover melhor do que a própria Beyoncé. Eu a segui até onde a maioria das pessoas estava reunida. As outras raparigas dedicavam-se a beber ou a falar entre si e duas ou três a gingar com os rapazes que se dispunham a dançar.

O filho de Jenna tinha que ser aquele com quem ela a tinha visto quando ela chegou e o mesmo que estava conversando profundamente com Nick.

Fiquei um pouco tenso quando cheguei até eles, que estavam um pouco afastados dos outros.

“Leão!” Jenna gritou, jogando-se nas costas dele e beijando-o na bochecha. Ambos Lion e Nick viraram seus rostos para nós. Nicholas fixou seus olhos frios nos meus.

"Este é Noah" ela disse virando-o para que ele pudesse me ver. Lion, que tinha a mesma altura de Nick, era um afro-americano impressionante. Seus olhos eram da cor

de limões maduros, verdes como a menta dos mojitos que bebíamos, e seu corpo era perfeitamente esculpido por músculos impressionantes e bem trabalhados.

Que sorte para Jenna!

“O que há de errado, Noah?” ele respondeu com um sorriso amigável, mas incapaz de ver meu meio-irmão pelo canto do olho.

Eu sorri para ele agradavelmente. Eu realmente gostava de Jenna e não queria que o namorado dela gostasse de mim por causa das coisas que Nicholas provavelmente havia contado a ele sobre mim.

"Mas se você puder ser legal e tudo mais," Nicholas disse então, me observando entre aborrecido e irritado. Eu endireitei meus ombros pronto para a terceira... quarta rodada.

Eu não estava com vontade de brigar com ele de novo, então mantive as coisas simples. Eu mostrei a ele o dedo do meio e me virei para encontrar algo mais interessante para fazer.

Então senti sua mão rodear meu braço para me puxar para um canto escuro entre dois carros bastante caros. Jenna e seu namorado nos observaram por um momento até que ela se virou para ele e o beijou com entusiasmo. Senti uma pontada no coração ao ver o bom casal que eles formavam... há apenas quatro horas atrás eu também achava que tinha o melhor namorado do mundo ao meu lado... e agora... -O que você quer? Eu perguntei, descarregando minha raiva nele. Ele me empurrou contra o carro, de modo que fiquei preso entre ele e a porta de um BMW cinza.

Ele havia mudado. Agora ela estava usando jeans que caíam de seus quadris para que os Calvin Kleins ficassem visíveis, e uma camiseta preta que abraçava seus braços musculosos.

Ele não me respondeu, apenas me olhou por alguns instantes e então tirou meu iPhone do

bolso de sua calça jeans e coloquei a foto que partiu meu coração na frente dos meus olhos. Quem são eles?-perguntou-me como se de alguma forma pudesse se interessar por minha vida privada.

Estendi o braço com a intenção de pegar o celular dele, mas ele o afastou enquanto ainda me observava atentamente.

“O que você se importa?” Eu bati nele com todo o desprezo que fui capaz de expressar.

-Eu?-ele retrucou calmamente-Eu não dou a mínima; mas devo presumir que ele é seu namorado ou era se você tiver algum respeito próprio - continuou falando como

se eu pudesse de alguma forma me interessar pelo que ele pensava do que havia acontecido comigo - E como todas as tias são praticamente iguais Devo presumir que seu objetivo esta noite, além de tocar minhas bolas, é se vingar desse babaca", acrescentou, deixando-me momentaneamente em silêncio. Como eu sabia disso? Era tão óbvio que a única coisa que ele queria fazer era pagar aquele desgraçado na mesma moeda? casa", acrescentou ele, deixando-me completamente de boca aberta "Eu não quero você aqui, Noah." Ele acabou olhando para o que estava atrás de mim por um segundo.

Ele me deixou tão surpresa com sua oferta que não pude considerá-la até que a surpresa passasse. Beijar aquele idiota? Nunca! Mas pesando bem... Foi muito bom e não é que eu queria, mas eu sabia perfeitamente como isso iria incomodar aquele idiota do Dan. Ele era vaidoso, achava-se o mais bonito da minha escola e não havia nada que o incomodasse mais do que um cara que o superasse em atratividade.

"Tudo bem" eu respondi e ele baixou os olhos para os meus completamente confuso e surpreso. Aparentemente essa não era a resposta que eu esperava "Eu quero que aquele idiota se sinta o maior pedaço de merda do mundo e se eu tiver que beijar você para fazer isso..." Dei de ombros "Eu vou, mas esta noite Não quero ir a lugar nenhum, estou me divertindo, então é esse o trato-disse olhando-o fixamente. Ele estava olhando para mim com uma carranca como se estivesse tentando seguir minhas palavras.

Você oferece seu corpo para que eu possa me vingar do meu ex-namorado idiota e meu ex-melhor amigo, e prometo nunca mais voltar a essas suas festinhas.

Assim que terminei de falar, um sorriso apareceu em seu rosto. Eu olhei para ele com uma carranca, o que era tão engraçado?

“Você está realmente doente da cabeça, sabia?” ele me disse, balançando a cabeça em descrença. "Eu sou feito de merda, e a única coisa que importa para mim é que aquele babaca sofra tanto quanto eu sofro", respondi, e pude ouvir a dor em minha voz. Aquela foto não parava de aparecer na minha mente, me atormentando. Eu não me importava nem um pouco que ele fosse meu meio-irmão, nem que ele fosse o mais idiota do país dos idiotas; A única coisa que eu queria era vingança e também sabia que as bebidas que bebi durante a noite estavam afetando minha decisão naquele momento, mas também não me importava.

“Você vai me beijar ou não?” Eu soltei com aborrecimento.

Nick balançou a cabeça de um lado para o outro, ainda rindo de mim.

Isso me incomodou, então fiz o que queria fazer desde que o conheci. Eu levantei meu pé e chutei sua canela. Ele soltou um grito de surpresa em vez de dor.

"Imbecil, pare de rir", eu disse a ele com aborrecimento, "tem milhares de caras aqui, se você não vai fazer isso, eu arranjo outro", respondi, determinado a sair e fazer exatamente o que eu estava dizendo a ele.

De repente, ele ficou sério.

"Nada disso", disse ele rudemente, "quero perder você de vista o mais rápido possível."

vamos.-ele disse me puxando para a frente do carro. Dali ninguém que estava naquela festa podia nos ver e fiquei agradecido. Pulei no capô ao mesmo tempo em que Nicholas correu os olhos pelas minhas pernas até meus olhos.

"Você tem que estar com muita raiva para fazer isso", disse ela pegando o iPhone e colocando a câmera.

"E você realmente desesperado para me perder de vista" contra-ataquei olhando para ele sem nenhum tipo de nervosismo. Era verdade que ele mal conseguia suportar. Eu não agüentava, na verdade eu o desprezava e por isso também me alegrava saber que o estava usando em meu benefício.

Ele não me respondeu, apenas colocou uma das mãos em um dos meus joelhos e o mesmo no outro. Ele abriu minhas pernas e se colocou entre elas. Suas mãos subiram pelas minhas pernas, uma segurando o telefone, a outra acariciando minha pele nua. Ao contrário do que minha mente pensava ou queria, seu toque causava certo efeito em meu corpo.

"Faça isso de uma vez por todas" eu o interrompi e seus olhos brilharam irritados ao mesmo tempo que sua mão esquerda me agarrou com força pela nuca e seus lábios se chocaram contra os meus abruptamente.

Não pude deixar de sentir um aperto no estômago. Seus lábios eram macios enquanto seu queixo erguia-se da barba por fazer. Ele me beijou com raiva, como se estivesse me fazendo pagar por todas as discussões que tivemos desde que nos conhecemos. E então eu entendi que ele não estava tirando a foto de nós. Eu o empurrei com todas as minhas forças e ele se afastou alguns centímetros.

"Que tal você tirar a foto?", perguntei, observando-o. Nunca estive tão perto dele e pude ver como seus olhos eram claros e como seus cílios eram longos. Ele era muito bonito, meu Deus, mais do que isso, fazia minhas pernas tremerem, embora no fundo eu o desprezasse.

-Que tal se você abrir a boca para outra coisa que não seja falar besteira e assim acabarmos com isso?-ele me disse e notei como todo o meu corpo tremia.

Ele levantou o telefone ao nível de nossas cabeças.

Eu o observei ao mesmo tempo em que meus lábios involuntariamente umedeceram.

Então ele me puxou para ele; colocando minha língua no fundo e movendo-se sensualmente junto à minha. Senti o clique da câmera, mas sem motivo aparente nossos lábios continuaram se movendo em uníssono.

Eu gostava de estar sentindo o que eu sentia naquele momento. Todo o meu corpo queimava com a paixão do momento e no fundo da minha alma eu sabia que estava realmente me vingando. Eu estava gostando daquele beijo e transando com meu ex-namorado.

Senti suas mãos em minhas pernas novamente. Isso era pura luxúria. Nada mais. E eu também odeio. Nós nos odiávamos, não podíamos nos ver e não havia problema em usar um ao outro para isso.

Eu levantei minhas mãos e as enredei em seu cabelo escuro. Que bom senso!

Suas mãos acariciaram a parte inferior das minhas coxas, fazendo-me estremecer e partes inomináveis do meu corpo arderem de desejo. Ele então mordeu meu lábio inferior, me fazendo tremer.

"Não pare" eu disse a ele quando suas mãos se moveram para minha cintura. Eu queria que ele continuasse, queria que ele me fizesse esquecer tudo o que senti naquele momento, todas as minhas tristezas, todos os meus demônios. Ela queria usá-lo para isso, queria usá-lo como os meninos usavam as meninas, ela queria... E então ele se afastou.

Arregalei os olhos surpresa. Por que parou?

"Você já tem sua foto", ele me disse, colocando o telefone na minha mão.

Eu o vi ofegando, chateado por ter parado, chateado porque, por uma coisa que estava fazendo certo, ele estragou tudo, chateado por não aguentar e chateado por odiar tudo o que ele, seu pai e sua maldita vida tinham. consegui fazer.com o meu.

"E é isso?" Eu perguntei com aborrecimento. Eu podia sentir minhas bochechas queimando, e meu corpo ansiava por ele continuar me tocando.

"Tente não se cruzar comigo de novo esta noite", ele me disse, e seus olhos olharam para mim com verdadeiro desprezo.

O que tinha acontecido? O que acabamos de fazer?

Eu o observei enquanto ele se afastava sentindo uma sensação estranha no estômago.

Capítulo 12

usuario

Eu senti como se estivesse prestes a explodir. Cada uma das minhas terminações nervosas foi despertada com uma intensidade assombrosa e lancinante. Enquanto eu caminhava para onde meus amigos estavam, minha raiva crescia a cada minuto.

Por que diabos ele a beijou? Por que diabos ele entrou em seu jogo? Desde quando eu deixo uma garota me aquecer sem ser ela a tomar o controle da situação? A resposta continha quatro letras: Noé.

Desde que a vira naquela noite, não conseguia tirá-la da cabeça. Não sei se pela atração de algo proibido considerando que éramos meio-irmãos, ou pela vontade enorme de sentir que eu poderia controlá-la, que poderia apagar aquele fogo que não parava de sair de sua boca , que eu pudesse fazer com que ela se comportasse como todas nós, as outras mulheres que ele teve o prazer de conhecer.

Noah era totalmente diferente de todos eles. Ela não caiu aos meus pés, seus joelhos não tremeram porque eu apenas olhei para ela, ela não recuou quando eu a desafiei, mas ela me respondeu ainda mais ferozmente do que eu. Foi terrivelmente frustrante... e excitante ao mesmo
tempo. Mentalmente, não parei de dizer a mim mesmo que era um pirralho rude e insuportável; para ignorá-la, para ignorá-la mas meu corpo me traiu, me traiu e eu não sabia o que diabos fazer. Eu a beijei, me ofereci para fazer isso não porque estava interessado em ajudá-la a se vingar da porra do namorado ou para que eu pudesse

expulsá-la da minha festa, mas que o fiz por pura vontade de comer sua boca. Assim que a vi naquela noite, quis ficar entre suas pernas e fazê-la minha. Foi muito estranho, estranho e frustrante, considerando que ele não a suportava. Por que diabos ela tinha que ser tão atraente?

O short que ela usava deixava suas longas pernas expostas, desafiando qualquer homem de olhos a acariciá-la, a beijá-la... seus cabelos me deixavam louca e ainda mais quando ela os usava daquele jeito desgrenhado e cacheado, emoldurando seu rosto corado com álcool que Jenna certamente estava dando a ele; mas o mais emocionante foram seus lábios... macios como veludo e dolorosos quando formularam suas palavras de desprezo contra mim. Eu tinha enlouquecido quando sua boca se abriu, louca a maneira como sua língua rolou contra a minha, sem vergonha, sem remorso, completamente diferente de quando eu beijava uma garota. Eu tinha o ritmo, eu estava no controle e aquele tempo, por outro lado... Droga, eu a tinha mordido, eu tinha mordido seu lábio por puro prazer carnal, pela simples vontade de querer

devorá-la e fazer deixar claro quem mandava, deixar claro quem decidia se continuaria ou pararia, deixar claro quem estava no comando.

E já é? Ela me perguntou com as bochechas coradas e os olhos brilhando de desejo. Droga, o que você queria que eu fizesse? Se ela não fosse quem ela era, eu já a teria levado para a parte de trás do meu carro, se ela não fosse tão fodidamente insuportável.

Eu teria dado a ele a melhor noite de sua vida, se não fosse... se não fosse pelo fato de ele ter virado meu mundo de cabeça para baixo...

"Cara, onde você estava, a primeira corrida está prestes a começar" Lion gritou comigo de onde eles colocaram minha Ferrari preta em paralelo com o Audi tunado do meu inimigo, me acordando do meu inferno pessoal.

Isso era o que ele precisava. Descarregando toda a tensão reprimida enquanto corre 160+ por uma estrada de terra no meio da noite e derrotando a gangue de idiotas de Ronnie um por um. Normalmente eu corria por último contra ele, mas não agora, não esta noite; Não via a hora dos outros correrem, precisava desabafar; Eu precisava sentir a adrenalina; a adrenalina era melhor que o desejo, melhor que o fato de saber que naquela noite ele não conseguiria o que tanto queria...

"Diga a Greg que estou concorrendo a esta", eu disse a ele enquanto me aproximava do carro onde meus amigos estavam esperando por mim, se divertindo na expectativa da corrida, bebendo e dançando ao som da música e esperando que ganhássemos a massa que noite necessária para meus amigos e o direito de comparecer a qualquer festa que fosse organizada no condado de Los Angeles. Esse era o acordo. $ 15.000 estavam em jogo e o direito de fazer o que você quisesse. Desde que entrei nessas corridas há cerca de cinco anos, sempre vencemos. Ronnie me respeitava, mas sabia que o mínimo que pudesse ele me devolveria dobrado.

Eu era um menino de boa família, não jogava por dinheiro e ele sabia disso. Ao contrário de mim, ele precisava, precisava daquele dinheiro para comprar drogas, para apaziguar os bandidos dele e ter carta branca para fazer o que quisesse comigo e com os meus bandidos. As apostas eram altas naquela noite. Estava sendo jogado por muito dinheiro, que era a última coisa que me importava, mas também estava sendo jogado por alguma aposta idiota que Lion e três outros caras fizeram sem o meu conhecimento. Quem venceu a última corrida ficou com o carro do lado oposto.

Não que eu estivesse preocupado em perder, nem um pouco, mas sabia que assim que ganhássemos Ronnie seria um completo lunático. Aquele cara era perigoso, eu sabia, meus amigos sabiam, todos sabiam... Uma coisa era jogar dinheiro e o direito de ir a festas de gangues e outra era ganhar dele o único item valioso que aquele cara parecia ter . Ronnie era um homem de pelo menos vinte e oito anos, ex-presidiário,

traficante, viciado em drogas e sabe-se lá o que mais. Não era um absurdo competir com ele.

Eu andei até o meu carro passando a mão na parte superior. Deus, eu amava aquele carro, era perfeito, era o mais rápido, a melhor compra que já fiz. Eu só deixei alguém que eu considerava confiável dirigi-lo. Meu carro. Minhas regras. Tão claro. Dirigir era um privilégio e os membros da minha banda sabiam disso.

-Greg vai se decepcionar, cara- Lion me disse sorrindo

com diversão. Leão era um dos meus melhores amigos. Eu o conheci em uma das minhas piores fases e desde então nos tornamos inseparáveis. Jenna, sua atual namorada, a apresentou a mim. Filha de alguns magnatas do petróleo, ela havia crescido no meu bairro e nos conhecíamos desde crianças. Ela ainda estava no ensino médio, mas não era como as outras filhas de milionários, ela era especial, gostava dela e Lion se apaixonou por ela desde o momento em que a viu.

"Eu não dou a mínima" eu respondi mal-humorado. Lion franziu as sobrancelhas, mas não disse nada. Ele me conhecia bem o suficiente para saber quando eu estava a fim de besteiras e quando não estava. E naquele momento eu não poderia estar mais chateado.

"A segunda curva é mais estreita que a primeira, pise no freio cedo ou você vai sair da estrada", ele me aconselhou quando entrei no carro e liguei. Mais à frente, a cerca de cinco metros de distância, as pessoas gritavam e gritavam euforicamente pelo início da corrida. Duas meninas seguravam bandeiras fluorescentes prontas para começar as corridas.

"Entendido", respondi, "Não perca Noah de vista", não pude deixar de acrescentar. Apertei o volante com força quando percebi que ela ainda estava presa na minha cabeça; mas eu tinha que saber disso

alguém a estava observando, aquelas festas eram perigosas para garotas como ela e Lion sabia disso em primeira mão.

-Não se preocupe, Jenna bateu

para ela como uma lapa - ele me respondeu e eu não conseguia olhar para onde seus olhos estavam indo. Lá, com uma faixa amarela fluorescente amarrada na cabeça como se pertencesse à minha banda, estava Noah, um de seus braços entrelaçados nos de Jenna, um sorriso radiante no rosto. Eu estava exultante; bêbado e eufórico.

Porra.

"Vejo você na esquina", eu disse a ele como sempre dizíamos um ao outro quando precisávamos correr.

Coloquei o carro em marcha, estacionei na linha de partida e esperei até que as duas garotas de biquíni e o cara que estava marcando a largada gritassem o sinal verde.

As bandeiras foram abaixadas e o barulho do acelerador e o vento na cara me fizeram esquecer

aqueles olhos cor de mel e aquele corpo escandaloso.

***

Tínhamos vencido todas as corridas até agora. Pelo menos vinte carros e pilotos competiram, então dois foram eliminados em cada uma das corridas. Enquanto corríamos, mais adiante em outra das trilhas criadas no deserto, outros primeiros lugares foram disputados até restar apenas dois. Era óbvio quem ficaria para a corrida final.

A gangue de Ronnie estava eliminando todos os pilotos com quem ele estava correndo, assim como meus membros. A próxima corrida era a final e eu seria o único a vencê-la. Ainda faltavam cerca de vinte minutos para isso e eu estava deitado

contra o meu carro bebendo uma cerveja e fumando um cigarro. Noah estava lá fora com Jenna, o pouco que ele tinha visto era que os dois estavam brincando, dançando, bebendo e se divertindo muito. Ela sabia por algumas das expressões de Noah que às vezes ele se lembrava do que seu namorado havia feito com ele. Ele entendeu o que estava fazendo, bebeu e tentou esquecer tudo enquanto eu não pude deixar de notar cada movimento seu.

"Você está muito estranho esta noite", uma voz familiar me disse pelas minhas costas. Virei-me para Anna assim que senti seu hálito quente em meu pescoço. Como eu, ela também havia mudado. Ela estava usando um vestido muito curto que deixava à mostra seu decote profundo e suas pernas esguias. Ele me olhava com desejo, como sempre fazia quando estávamos juntos.

Eu me virei para ela e olhei para ela com atenção.

"Não é uma das minhas melhores noites," eu esclareci, fazendo-a entender que ela não esperava que eu a tratasse com carinho ou algo do tipo. Ela entendeu assim que ele disse isso a ela.

"Posso fazer você melhorar muito", disse ela, colando-se a mim e oferecendo-me uma visão privilegiada de seus seios. "Você só tem que vir comigo", acrescentou ele em um tom sedutor.

Eu a observei cuidadosamente. Faltavam quinze minutos para a última corrida e a verdade é que não custava desabafar com a Anna na traseira do meu 4X4. "Faça isso rápido," eu disse a ela enquanto a puxava em direção ao meu carro.

Quinze minutos depois estávamos voltando para onde as pessoas esperavam ansiosamente pela última corrida. Dormir com Anna ajudou a clarear minha cabeça. Eu poderia ter quem eu quisesse, não ia deixar um garoto de dezessete anos virar meu mundo de cabeça para baixo...

E então eu a vi.

As pessoas estavam longe da linha de partida, tinham se deslocado para onde a corrida terminaria. Os únicos que sempre ficaram foram Lion e Jenna... e agora Noah também. Mas não havia sinal de Lion em lugar nenhum. A única coisa que vi antes de meu Audi preto se afastar foi o cabelo multicolorido de minha meia-irmã no espelho retrovisor.

**Olá a todos! Obrigado a todos os novos leitores que comentam e votam, vocês são os melhores ;) Um beijo enorme!

Instagram: mercedesronn Twitter: mercedesronn Facebook: mercedesronbooks

Capítulo 13 NOÉ

Depois do que aconteceu com Nick, decidi não chegar mais perto dele, como ele havia me pedido. O que aconteceu foi estranho e agradável, pelo menos até ele abrir a boca e eu perceber com quem ele estava fazendo o que ele estava fazendo.

Pelo menos eu tinha conseguido o que queria, de alguma forma eu tinha me vingado de Dan, embora no fundo eu soubesse que nada poderia me fazer sentir melhor depois que duas pessoas que eram tão importantes para mim me traíram daquele jeito.

A foto que Nick havia tirado me deixou um pouco desequilibrada. Eu nunca tinha tirado fotos com o Dan em que estávamos nos beijando... e mais, acho que eles nunca tinham me beijado daquele jeito. Quando a vi, arrepios surgiram na minha pele. Nela dava para ver nossos perfis entrelaçados, seus lábios entreabertos nos meus e nossos olhos fechados curtindo o momento. Minhas bochechas estavam quentes enquanto o rosto de Nick estava duro, frio e terrivelmente irresistível. Mesmo olhando para o perfil dele, você percebeu o quão atraente ele era... Dan ia escalar as paredes. Eu sabia. Ele era tão egoísta, só que geralmente dirigia seu egoísmo para os outros e me deixava de fora.

Escrevi uma mensagem embaixo da foto antes de enviar para ele:

Levei menos de quatro horas para encontrar um homem mais viril do que você. Obrigado por abrir meus olhos; aliás nessa foto você parece um peixe ofegante, aprenda a beijar cu! Abaixo da mensagem, você pode ver a foto dele e Beth se beijando, além de mim e Nick.

Eu adoraria ver seu rosto, mas sabia que depois daquela mensagem meu relacionamento com ele havia terminado. Não planejava vê-lo novamente e, pela primeira vez, fiquei grato por uma fronteira nos separar. Quanto a Beth, escrevi apenas duas palavras na mensagem que enviei ao lado da foto dela e Dan se beijando: Terminamos

Soltei todo o ar que estava segurando. É isso... acabou com nove meses de relacionamento amoroso e sete anos de amizade. Senti meus olhos ficarem úmidos, mas não derramei uma única lágrima, não, eles não mereciam.

Coloquei meu telefone no bolso de trás da calça e fui direto para Jenna. Procurei por Nick e o vi bebendo uma cerveja com as costas apoiadas em sua Ferrari preta. Dei as costas para ele e fui direto para onde meu novo amigo me esperava.

Passei o resto da noite dançando, rindo e me divertindo com as travessuras de Jenna.

Em várias ocasiões, ela fugia para ficar com seu namorado e então eu me lembrava do que havia acontecido de novo e sentia que estava desmoronando. Procurei me distrair com as corridas que amava e que me faziam lembrar de momentos mais felizes, quando ir para a pista era coisa do dia. Não pude deixar de observar atentamente a forma de condução de todos os pilotos ali presentes. Os do grupo de Nick eram muito bons, mas ele havia sido impressionante quando fez a primeira corrida.

À medida que a noite avançava, me vi analisando a pista com cuidado e tentando descobrir o que era necessário para vencer com ainda mais distância envolvida. Como eu vinha consertando o problema estava na segunda curva. Se andasse muito devagar perdia distância e se fosse mais rápido corria o risco de sair da pista.

Eu estava morrendo de vontade de provar que poderia fazer melhor. Além do mais, eu tinha certeza absoluta de que poderia fazer melhor. Queria sentir o vento no rosto, a adrenalina no corpo pela velocidade, sentir aquele controle do carro e saber que era eu quem dirigia, controlava e fazia rodar.

Eu estava com esses pensamentos em mente quando a última corrida estava prestes a acontecer. Esse tal de Ronnie era quem estava correndo contra o Nicholas e eu tinha certeza que teria a chance de vencê-lo de olhos fechados.

As pessoas estavam entrando nos carros e indo para onde estava o gol. Jenna, Lion e eu tivemos que ficar lá, só que eles foram procurar não sei o quê no carro do meu amigo. Nicholas também tinha ido embora, eu o tinha visto sair com o idiota de cabelos escuros para onde estava sua van, e lá estava eu, sozinha, ao lado de um carro grande e esperando que alguém voltasse de vez.

Então eu vi Ronnie caminhando em direção ao seu carro improvisado.

e me observou com interesse. Aquele cara era realmente assustador, ele tinha mais músculos do que um lutador de sumô e milhares de tatuagens marcavam seus braços e parte de suas costas. Eu o observei sem fazer nenhum tipo de som.

"Ei, linda", disse ele, apoiando os antebraços no topo do carro. "Quem é você?", ele me perguntou em um tom divertido.

Olhei para ele com alguma reserva, mas decidi que era melhor responder-lhe.

"Noah", respondi secamente.

Ele sorriu por algum motivo inexplicável.

"Eu estive observando você", ele me disse com um sorriso, "eu posso dizer a diferença entre as garotas que sabem sobre isso", disse ele, batendo em seu carro, "e aquelas que não sabem", acrescentou, "Você pertence ao primeiro grupo." Eu observei com cautela.

"Talvez ele tenha fugido uma ou duas vezes" respondi, imaginando onde estariam os outros. Não gostei do jeito que aquele cara olhou para mim, me deu um mau pressentimento.

"Eu sabia," ele respondeu divertido, "Por que você não corre contra mim, querida?" ele perguntou, olhando-me sério.

Ele estava me perguntando o que eu pensei que ele estava me perguntando?

“Você tem que concorrer contra Nicholas,” eu disse duvidosamente.

“Nicholas não está aqui, está?” ele me perguntou, acenando com a mão.

Senti que a adrenalina me invadiu completamente. Meu Deus... Correr de novo... era o que ele queria, o que precisava... e era verdade que Nicolau tinha sumido, aliás, ele já tinha fugido...

Desliguei aquele alarme que começou a soar na minha cabeça, me alertando que eu estava completamente louca e sorri.

"Eu aceito" eu disse com um sorriso.

Ele me devolveu ansiosamente.

"Ótimo, linda", ele me disse com os olhos brilhando de emoção. "Vejo você na linha de chegada", acrescentou, entrando no carro em um único movimento.

Eu sabia o que ele estava pensando. Achei que ele ia me bater de olhos fechados. Bom, querido Ronnie. Acho que esqueci de informar que você vai competir contra a filha de um vencedor da Nascar.

Aquele carro era incrível. Os bancos eram de couro, a cavalaria era impressionante e o que dizer daquele motor ronronar... hummm que gostei e que lembranças.

Coloquei o carro em marcha com facilidade e me dirigi para a linha de partida. Ninguém sabia que era eu quem dirigia, ninguém exceto meu adversário.

Sorri como uma menina.

Aqui vamos nós Ronnie cara durão.

Assim que as bandeiras deram o sinal de largada, coloquei o pé no acelerador e em menos de um segundo deixei a linha de largada para trás. Uau! Foi incrível, libertador, divertido, relaxante, incrível… O melhor do mundo. Fazia anos que não fazia algo assim e finalmente senti que estava fazendo algo para mim, algo de que gostava, algo que não tinha nada a ver com minha mãe, ou seu marido, ou qualquer coisa a ver comigo.

meu ex namorado ou meu ex melhor amigo. Naquele momento me senti livre, livre como um pássaro e eufórico como nunca antes.

Ao meu lado, Ronnie se movia com uma velocidade incrível. Pisei no acelerador com ainda mais força e explodi de cabeça ao passar pela primeira curva, deixando o cara durão para trás.

"Sim!", gritei feliz.

Mas agora vinha a segunda curva, a difícil. E aí eu me fiz a pergunta de um milhão de dólares. Passaria devagar sem risco, ou aceleraria até o limite, arriscando ser jogado para fora da pista?

A segunda opção foi a que mais me entusiasmou.

Pisei forte ao mesmo tempo que calculei quando teria que desacelerar para poder passar a curva com segurança.

Olhando mais de perto notei que era mais estreito do que eu pensava no começo... droga... eu ia atirar... diminuí a velocidade enquanto girava o volante com toda a força e senti a areia batendo contra o carro e o guincho dos pneus sendo abusado assim... mas passei, passei!

“É!” Eu gritei de novo, olhando pelo espelho retrovisor enquanto Ronnie grudava no carro, quase me acertando por trás. Eu vi seu rosto, estava contorcido pela raiva de ser derrotado por uma mulher. Chupa isso! Eu gritei de emoção por dentro. Homens: machistas, arrogantes e babacas!

Essa foi a parte difícil, o que sobrou foi um pedaço de bolo. acelerei ainda mais

até que vi a linha de chegada. Faltavam apenas alguns quilômetros e eu venceria. A adrenalina corria por mim, eu estava eufórico... Aí o Ronnie me bateu por trás. Inclinei-me para a frente e o cinto de segurança machucou meu peito.

"Você vai ser...!", gritei ao mesmo tempo em que segurava o volante com mais força. Ronnie parecia fora de si, acelerando e desacelerando tentando me acertar por trás. Eu me desviei um pouco para evitar um terceiro golpe, mas ele fez o mesmo. Faltavam apenas alguns metros, apenas alguns... e então alcancei a meta.

As pessoas começaram a gritar ensurdecedoramente, agitando as mãos e lenços fluorescentes no ar. Foi incrível, a emoção de vencer; a euforia de ter vencido o cara durão na pista...

Reduzi a velocidade até parar no final de onde estava a maioria dos espectadores. Olhei pelo espelho retrovisor e vi Ronnie saindo do carro. Ele chutou a porta e eu ri.

Então alguém apareceu na minha janela, abriram a porta e com um puxão quase me carregaram para fora.

Encontrei um rosto fora de si.

-Você está completamente louco!!?

Merda, Nicolau.

Eu nunca o tinha visto tão zangado. Nem mesmo quando eles brigaram na festa na noite passada e deram socos como balas. Seu cabelo estava despenteado como se você estivesse puxando

dele e seus olhos olhavam para mim como se ele quisesse me incendiar, me enterrar debaixo da terra e nunca mais me ver.

Falei a primeira coisa que me veio na cabeça:

"Ganhei...", respondi, intimidado por sua condição.

Seus olhos se arregalaram ainda mais, então ele me agarrou pelos ombros e aproximou seu rosto do meu. "Você tem alguma ideia do que você fez?!" ele gritou para mim a dois centímetros do meu rosto. Tive medo, mas não me deixei intimidar e me sacudi fortemente para sair de seus braços.

"Não grite comigo" respondi no mesmo tom.

Foda-se o garoto rico, ou que ele tenha destruído o carro ou algo assim. Ser atingido por trás tinha sido parte do jogo idiota de Ronnie, além disso, ele ganhou a corrida! eu tinha ganhado!

Então Jenna e Lion apareceram e vieram em nossa direção, afastando-se da loucura que se organizava ao nosso redor. Eu escutei mais atentamente e comecei a ouvir mais do que ouvir o que as pessoas estavam gritando.

Armadilha! Armadilha! - gritaram e vaiaram.

Pelo menos eu tinha o público do meu lado. Ronnie tinha trapaceado, sim, tinha quebrado a regra e tinha me batido por trás, algo que era proibido nesse tipo de corrida e ainda mais ao dirigir um carro desses que não estava preparado para pancadas ou impactos fortes.

"Nicholas, deixe-a ir." Lion disse, mas eu o vi me dar um olhar que combinava muito com o de seu amigo.

Jenna também me deu um olhar sujo que me surpreendeu e me machucou em igual medida.

"Lá vem Ronnie," Jenna disse quando Nicholas me soltou fazendo com que minhas costas batessem na porta do carro. Não doeu, mas deu vontade de chutar de novo, só que em um lugar mais específico.

O que diabos estava acontecendo? Que inseto havia mordido todos eles?

Nicholas virou as costas para mim e se virou para Ronnie, com os punhos cerrados.

"Você quebrou as regras, Leister, e sabe perfeitamente o que isso significa", disse ele com raiva, mas com um sorriso no rosto nojento com piercings e tatuagens.

"Merda", ele respondeu com Lion ao lado dele e os membros de sua banda vindo para apoiá-lo ao mesmo tempo que os outros membros de Ronnie faziam o mesmo. Em menos de um minuto formou-se um círculo ao nosso redor e eu ainda não entendi nada. "Não é problema meu que eles tenham entrado no meu carro e saído para a pista, não vou assumir essa responsabilidade ", ele disse a ela. E comecei a entender para onde os tiros estavam indo.

"Ele é um membro da sua banda, Leister, então é sua responsabilidade", ele respondeu com um sorriso divertido.

"Não é..." Nicholas começou enquanto virava o rosto para me ver; então vi a surpresa em seus olhos e a raiva renovada, ou melhor, triplicada em seu rosto.

"Ele lidera a banda, então sim ele é um membro" ele respondeu com superioridade.

Então eu entendi o que estava acontecendo. Eu usava a faixa amarela que Jenna me deu em volta da minha cabeça, envolvendo minha testa e, aparentemente, isso me tornava um membro da gangue, mas o que eu não entendia era qual era o problema se eu era o único que havia fugido em vez de

Nicolau.

"Vendo o que vi e tendo quebrado uma das regras mais importantes, ganhei a corrida", disse ele enquanto todos atrás dele uivavam de entusiasmo e olhavam para o resto de nós como se nos desafiassem a dizer o contrário.

"Isso é ridículo", disse Nicholas, dando um passo à frente. Lion fez o mesmo e vi como seus punhos se fechavam contra o corpo: "A corrida se repete, ponto final, você não ganhou nada."

Ronnie com um sorriso idiota começou a balançar a cabeça antes mesmo de Nicholas terminar de falar.

"Agora você pode me dar os trinta mil dólares e as chaves dessa beleza", respondeu ele, olhando para a Ferrari preta de Nick.

Mas que...?

Dei um passo à frente sem me importar com quem eu estava enfrentando. Nicholas ao meu lado ficou tenso, mas antes que ele pudesse se afastar, eu me afastei e falei. "Você me disse para correr contra você" eu disse a ela furiosamente "E eu venci você, eu, uma garota de dezessete anos..." eu disse sarcasticamente. O rosto de Ronnie caiu.

e então ele olhou para mim como se estivesse prestes a me matar, não deixei que isso me impedisse de dizer o que eu queria dizer: "Eu feri seu pequeno ego masculino e agora você quer nos fazer acreditar nisso você tem algum tipo de direito estúpido de pegar o carro e o dinheiro...-Eu teria continuado falando mas Nicholas ficou na minha frente, abaixou o rosto para o meu e disse em voz baixa e ameaçadora.

"Cale a boca e entre no meu carro,” ele sibilou para mim. "Agora,” ele acrescentou em um tom mais forte.

“Merda!” Eu gritei, movendo meu rosto para fixar meu olhar em Ronnie. Não ia deixar aquele idiota manipular a situação a seu favor, nem ia permitir que ele pegasse o carro, eu tinha vencido a corrida, ele não tinha conseguido nem uma vez me ultrapassar. "Aprenda a correr primeiro , seu idiota!"

Os membros da banda de Nick gritaram concordando comigo e me senti muito melhor.

Alguém me puxou para trás ao mesmo tempo em que Nicholas se virou e caminhou na direção de Ronnie com as veias de seu pescoço prestes a estourar e vendo o rosto de Ronnie eu sabia que eles iriam bater um no outro até a morte.

"Cala a boca, Noah,” a voz de Jenna disse em meu ouvido. "Você vai fazer este final pior do que você imagina”.

Eu não respondi e fixei meu olhar em Nicholas, que parou na frente de Ronnie.

Eles se entreolharam desafiadoramente e eu temi que isso levasse a uma briga total. Então Nicholas enfiou a mão no bolso, tirou um molho de chaves e as estendeu para ele.

Não!

"Eu te pago o dinheiro amanhã cedo", ele disse a ela, fingindo algum tipo de calma.

O silêncio caiu ao nosso redor. Ronnie sorriu enquanto girava as chaves entre os dedos.

Nicholas virou-se ofegante e pude ver como ele estava com raiva. Parecia prestes a explodir.

"Tente manter essa cadela em casa", disse Ronnie então, e o rosto de Nicholas caiu.

Ele se virou tão rápido que ninguém o viu chegando. Seu punho acertou a mandíbula de Ronnie com uma força tão incrível que ele foi jogado contra o capô do carro.

E então a loucura se soltou.

Punhos começaram a voar ao meu redor. As duas gangues começaram a se socar e de repente parecia que eu tinha sido jogado no próprio inferno. No meio dessa loucura toda, alguém me deu um tapa nas costas e caí de cara no chão, arranhando os joelhos e as mãos.

“Noah!” Jenna gritou enquanto se ajoelhava ao meu lado para me ajudar a levantar.

Oh meu Deus, isso foi uma loucura! Eles estavam lutando como se suas vidas dependessem disso. Fiquei apavorado ao ver que realmente estava no meio de uma luta entre mais de cinquenta caras musculosos e perigosos.

Alguém agarrou meu braço e puxou Jenna e eu ao mesmo tempo. Era o Leão, que tinha um semblante duro como

uma determinação de pedra e de ferro. O sangue escorria por seu lábio e ele cuspiu para o lado enquanto corria para nos tirar de lá.

"Entre", disse ele quando chegamos ao 4x4 de Nick.

Não pude deixar de olhar para trás procurando por ele.

Lion entrou no carro e ligou em menos de um segundo. Então ele se arrastou até onde Nick ainda estava socando o agora perturbado Ronnie. “Nick!” Lion gritou, chegando o mais perto possível naquela loucura de caras brigando e caindo no chão.

Nicholas acertou um último soco no estômago e correu em nossa direção. Eu podia ver como ela tinha um lábio partido e a maçã do rosto passando de vermelho para roxo em questão de segundos.

Ele estava no banco do passageiro em menos de um segundo quando Lion girou e pisou no acelerador.

Então resolvi olhar para trás.

Meu coração parou de bater quando vi Ronnie levantar uma arma e apontar para a parte de trás do nosso carro.

"Abaixe-se!" Eu gritei ao mesmo tempo que o vidro traseiro explodiu em mil pedaços e meu coração

Ele parava de bater e começava uma corrida selvagem que me fazia sentir como se estivesse prestes a perder completamente minha sanidade.

***

“Foda-se!” Lion e Nick gritaram ao mesmo tempo que demos um berro digno de filme.

"Filho de..." ele começou a xingar.

Nicholas como Lion saiu de onde as corridas foram organizadas e foi para a estrada. Não havia um único carro à vista tarde da noite e fiquei grato por isso, pois Lion não vacilou ao colocar o pé no acelerador e sair correndo de lá. Eu me virei para ver como vários carros faziam o mesmo que nós, mas desde que eu não visse Ronnie atrás eu poderia respirar com facilidade.

“Você está bem?” Nicholas perguntou, virando-se para olhar primeiro para mim e depois para Jenna. "Jenna, fale comigo" Lion perguntou a ela ao mesmo tempo em que a olhava pelo espelho retrovisor com preocupação inundando seu rosto.

“Aquele filho da puta!” ela gritou histericamente ao mesmo tempo que eu me sentia tremendo de cima a baixo.

"Vejo que você está perfeitamente bem" Lion disse, incapaz de evitar uma risada meio histérica.

Nick olhou para mim novamente, observando meu rosto que certamente estava petrificado de medo. "Procure um posto de gasolina", disse então, olhando para frente, jogando a cabeça para trás.

Eu não queria respirar muito forte. Eu estava completamente chocado, completamente petrificado de medo. Eu nunca tive uma arma apontada para mim e esse cara teve. Ele me olhou nos olhos antes de atirar, e aquele olhar perturbado me assombraria por muito, muito tempo. Ele ainda não tinha acabado de assimilar o que tinha acontecido, como

As coisas ficaram tão fora de controle? Aquela noite parecia não ter fim e eu estava prestes a desmaiar.

A coisa sobre Dan e Beth, a adrenalina de ter corrido pela primeira vez em quatro anos, as lembranças ruins e boas que isso despertou, o desamparo e a culpa que ela sentiu ao ver que Nicholas teve que dar o carro para aquele miserável e ainda por cima as dores nos joelhos e as mãos sangrando pela queda, que agora que a adrenalina ia diminuindo aos poucos, ele começou a sentir com toda a sua intensidade...

Então, dez minutos depois, em que se formou um silêncio dos mais incômodos, chegamos a um posto de gasolina 24 horas.

Lion desligou o motor e correu para abrir a porta de Jenna e puxá-la para um grande e apaixonado abraço.

Ao mesmo tempo, Nick saiu do carro, sem parar um segundo sequer, e foi direto para o posto de gasolina. Eu não me mexi. Eu não podia, eu não queria olhar para ele.

Agora se eu me sentisse culpado, tudo que aconteceu foi minha culpa, aquela briga poderia ter terminado dez mil vezes pior. Eu não tinha ideia do que Ronnie estava fazendo com uma arma, mas então entendi perfeitamente que essas corridas e essas pessoas não eram como as corridas que eu havia feito quando tinha quatorze anos. Eram perigosos, apostava-se muito dinheiro e os que participavam eram criminosos. E eu envergonhei o chefe de uma dessas gangues e fiz com que meu meio-irmão recém-adquirido lutasse contra ele.

A situação passou de algo normal e irritante para a pior situação que alguém poderia se colocar.

Nicholas saiu do posto de gasolina com uma sacola cheia de coisas. Ele caminhou até Jenna e Lion e entregou-lhes bandagens, álcool e analgésicos. Jenna tinha um corte na testa por ter sido atingida por um dos lutadores e não demorou meio segundo para Lion cuidar dela e se certificar de que ela estava bem.

Nicholas contornou a frente do carro. Ele pegou álcool e um curativo estéril e limpou o ferimento no lábio sem sequer olhar para mim. Então, depois de jogar água de uma garrafa na cabeça e sacudir o cabelo molhado, ela caminhou até onde eu ainda estava sentado com a porta fechada.

Ele abriu e me encarou por alguns segundos. Eu me virei para ele com a intenção de sair do carro e me curar. Ele não me deixou.

"Dê-me suas mãos", disse ele em um tom inexpressivo.

Eu não, eu apenas olhei para ele. Ela tinha um lábio mutilado e um hematoma horrível na bochecha. E tudo isso foi minha culpa. Senti um nó no estômago.

"Sinto muito", eu disse em um sussurro tão baixo que não sabia se ele ouviu ou não.

Ele me ignorou, mas pegou uma das minhas mãos e gentilmente começou a limpar a ferida suja de sangue e sujeira.

Eu não sabia o que fazer ou dizer. Eu preferia que ele gritasse comigo ou me dissesse como eu era estúpido e irritável, mas ele apenas cuidou dos meus ferimentos. Primeiro das minhas mãos e depois dos meus joelhos. Atrás da nossa Jenna e Leão diziam palavras carinhosas ao mesmo tempo que ela curava suas feridas.

Nicholas olhou para mim apenas uma vez, antes de se virar e voltar para o banco do motorista.

Minutos depois voltamos à estrada envoltos em um silêncio sepulcral. Até Jenna e Lion decidiram não dizer uma palavra.

Então percebi que tinha acabado de estragar tudo.

**E aqui mais um capítulo! Espero que tenham gostado, e que continuem lendo, vocês me deixam muito feliz, muito obrigado a quem deixa comentários regularmente, vocês realmente são os melhores! Instagram: mercedesronn

Twitter: mercedesronn Facebook: mercedesronbooks

Capítulo 14 Nick

Quatro dias depois e ele ainda não apareceu em casa. Depois do que aconteceu nas corridas, ele nem quis aparecer lá. Eu não tinha certeza de como reagiria quando ficasse cara a cara com Noah novamente; Parte de mim queria estrangulá-la e fazê-la pagar pelo que seu joguinho estúpido me custou: meu carro, minha Ferrari preta de $ 100.000 e a quebra final da trégua da minha gangue com a gangue de Ronnie. O filho da puta tinha atirado em nós pelas costas, ainda me lembrava de como meu coração quase pulou do peito quando ouvi o tiro e o grito de Noah no banco de trás.

Lembro-me de ter medo de olhar para trás por medo de ver o que iria encontrar, lembro-me de ter experimentado o maior medo da minha vida, e tudo por causa da tolice de uma tia que não conseguiu prestar atenção nem uma vez ao que lhe diziam.

Observá-la correr me fez sentir completamente impotente. Ele ainda nem foi capaz de me explicar de onde tirou aquela habilidade de dirigir assim, mas, caramba, como ele havia derrotado aquele idiota. Uma parte de mim admirou o jeito que ela deu aquela segunda volta, nem eu teria coragem de correr o risco como ela fez, o que também deixou claro para mim a falta de instinto de sobrevivência que ela tinha, mas ela se saiu muito bem, foi incrível. E então novamente eu não conseguia tirar isso da minha cabeça

o beijo que eu dei nele e o desejo que me corroía por dentro de fazê-lo novamente. Não conseguia esquecer aquele rosto excessivamente atraente, aqueles lábios carnudos e docemente saborosos, aquele corpo que me enlouquecia...

Merda.

Eu não podia ir para casa, não sabia como iria agir, já que uma parte de mim, a mais pervertida e a que claramente não pensava com a cabeça, queria foder aquela garota de cabelo loiro e olhos cor de mel acima de tudo, faça tudo com ela e faça-a pagar por ter me feito perder meu tesouro mais precioso; e a outra, eu simplesmente queria fazê-la temer o simples fato de estar perto de mim, para que ela nem se atrevesse a respirar muito forte perto de mim... Mas é claro que a primeira opção era mais atraente que a segunda , e ela me xingou por isso.

Eu estava festejando há quatro dias, indo para a cama tantas horas e acordando com uma garota diferente a cada noite. Depois do que aconteceu nas corridas, a relação entre Ronnie e eu tinha acabado para sempre e a verdade é que eu estava preocupada com a reação que ele teria se nos víssemos novamente, o que seria mais cedo ou mais tarde considerando que estávamos nos mudando em torno dos mesmos círculos.

Era incrível como aquela garota tinha estragado absolutamente tudo e em tão pouco tempo, e ainda por cima, eu tinha que vê-la todas as malditas manhãs.

Foi assim que cheguei em casa, com o vidro traseiro do meu carro já consertado e com um mau humor que estava prestes a

prestes a piorar. Estacionei na minha vaga, coloquei os óculos de sol, já que a ressaca estava me matando, e me dirigi para a entrada, querendo sumir no meu quarto o dia inteiro; Claro que isso seria impossível.

Assim que coloquei os pés dentro de casa, um grito vindo da cozinha me fez xingar internamente e rezar pela paciência que eu iria precisar naquele momento.

Com um passo lento entrei na cozinha onde minha madrasta, sua filha e Jenna? Eles tomaram o café da manhã na mesa.

Meus olhos demoraram alguns segundos a mais no meu inferno pessoal de loiras. Noah parecia ter desmoronado assim que entrei pela porta. Notei que sua pele estava bronzeada pelo sol e seu cabelo estava mais loiro e mais colorido do que desde a última vez que a vi. Ela estava vestida com um maiô completo e estava coberta com uma toalha enrolada sob os braços. Seu cabelo molhado pingava água no balcão onde ela comia uma tigela de cereal no café da manhã. Ao lado dele, Jenna era mais ou menos a mesma, só que ela estava de biquíni e ostentava um sorriso acolhedor que sempre reservava para amigos e familiares.

Agora eles eram amigos?

.-Finalmente você voltou, Nick; seu pai te ligou o dia todo ontem-Rafaella me disse gentilmente e com cara de quem está acordado há mil horas. Ao contrário da aparência desgrenhada de sua filha, ela estava vestida com esmero, seu cabelo loiro platinado preso em um coque e um terno de linho branco bem passado.

Droga, com que rapidez ela se tornou a Sra. William Leister.

"Eu estive ocupada" eu respondi secamente enquanto fui até a geladeira e peguei uma cerveja.

Eu não dava a mínima que eram dez da manhã.

“E aí, Nick, não diga olá?” Jenna disse, virando-se na cadeira para olhar para mim com atenção.

Eu olhei para ela com uma cara carrancuda. Jenna sabia perfeitamente que não gostava de besteira, por que ela não fazia como Noah e ficava quieta olhando para sua tigela de cereal?

Rosnei uma saudação enquanto levava a cerveja à boca e observava enquanto Noah tentava parecer como se minha presença ali não o afetasse em nada.

"Nicholas, seu pai ligou para você porque esta noite vamos para Nova York", Rafaella me disse, chamando minha atenção. "Ele tem uma conferência e eu vou com ele; Eu

gostaria que você ficasse aqui com Noah, não quero que ela fique sozinha nesta casa grande e...

"Mãe, eu já te disse que estou perfeitamente bem" Noah pulou então, encarando-a "Eu posso ficar sozinho, além do mais, Jenna vai ficar para me fazer companhia, certo, Jenna?" ele perguntou virando-se para ela.

Jenna assentiu com um encolher de ombros, olhando primeiro para mim e depois para Noah. Noah não queria me ver, ele não queria me ter por perto... ummm isso foi interessante.

"Eu vou ficar," eu disse então, realmente sem

saber no que eu estava me metendo.

Noah deixou de lado seu rosto indiferente para me olhar com os olhos bem abertos e com cara de querer estar em qualquer lugar menos ali-

"Estou muito mais calma, obrigado, Nick", disse Rafaella então, levantando-se e tomando um último gole de seu café. "Vou fazer minhas malas, vejo você mais tarde antes de ir", disse ela. e saiu pela porta.

Aquela mulher não tinha ideia do que acabara de fazer.

"Você não precisa, eu posso cuidar de mim mesmo" Noah me disse com um brilho estranho nos olhos, como se estivesse se segurando para mim.

Caminhei em sua direção até me sentar na cadeira ao lado dela.

"Duvido que você saiba fazer isso, mas não é por isso que vou ficar" eu disse a ele fixando meus olhos nos dele "Essa casa é minha e eu fico se eu quiser, mas tente me evitar esses dias , seu rosto é a última coisa." Que eu quero ver quando levantar de manhã, acrescentei, percebendo como minha raiva crescia ao mesmo tempo que crescia dentro de mim o desejo por ela. Meus olhos se desviaram involuntariamente para seu decote encharcado pela água da piscina e depois para sua tatuagem que estava me deixando completamente louco.

“Nicholas!” Jenna gritou comigo indignada. Eu mal prestei atenção nisso, pois minhas palavras pareciam ter algum efeito sobre minha meia-irmã.

Ele se levantou e eu fiz o mesmo, deixando nós dois de frente um para o outro com nossos corpos e olhares.

"Eu te digo o mesmo, babaca" ele respondeu, mudando sua atitude passiva de um segundo para o outro "Vamos voltar ao começo onde eu te ignoro, você me ignora e todo mundo fica feliz", acrescentou, mantendo seu olhe para mim sem problemas.

Deus e tanto que eu gostaria de ignorá-lo. Mas seu corpo me atraiu como a porra de um imã.

-Ficarei feliz quando você me pagar os cem mil dólares que valeu a minha Ferrari; até lá e se não quer ter problema de verdade, tente ficar de boca fechada e sua pessoa longe de qualquer coisa que me pertença.-respondi pegando minha cerveja e saindo dali. Noah ficou quieto novamente; ótimo.

“E isso é para você, Jenna!” Eu gritei para a namorada do meu melhor amigo enquanto batia a porta.

*** Obrigado novamente pelos votos e comentários!!! São os melhores!!!! Um grande beijo :)*** Instagram: mercedesronn twitter: mercedesronn Facebook: mercedesronbooks

Capítulo 15 Noé

“Ele está chateado,” Jenna me disse segundos depois de Nicholas bater a porta da cozinha.

Me había impactado volver a verle, durante aquellos cuatro días había conseguido olvidarme más o menos de lo que había ocasionado en las carreras y sobre todo había intentado evitar pensar en él, puesto que cada vez que lo hacía sentía un nudo extraño y desagradable en la boca do estômago. Eu sabia que tinha feito com que ele perdesse seu tesouro mais valioso, seu carro de acordo com Jenna, e também sabia que poderíamos ter sido mortos naquela noite, mas não foi inteiramente minha culpa. Nicholas tinha me convidado para ir nessas corridas, se não fosse por ele eu nunca teria ido, muito menos com um amigo dele, e também o delinquente de Ronnie tinha me enganado, ele me fez acreditar que eu poderia competir com ele, que ele queria que eu competisse com ele e quando ele viu que o venceu na corrida, ele se aproveitou daquelas regras estúpidas e ficou com os quinze mil dólares e o carro de Nick.

Sabía que iban a tener que pasar días, meses, años, para que el niño rico me perdonara y olvidara lo que había perdido, y la verdad, después de meditarlo durante mi tiempo libre, había llegado a la conclusión de que se merecía haber perdido o carro. Nicholas Leister era presunçoso e arrogante, capaz de qualquer coisa para conseguir o que queria, e eis que pela primeira vez o tiro saiu pela culatra. Com esses pensamentos em mente e muitos outros

Aqueles dias tinham sido mais dolorosos e difíceis de suportar naquela casa que eu estava tentando me acostumar e cujos luxos ainda eram difíceis de assimilar e desfrutar. O ruim na realidade e a causa do meu mau humor e tristeza constante foi saber que meu ex namorado me traiu muito, e isso não foi o pior, mas as milhares de ligações e mensagens que ele não parava de enviar me ao meu telefone com a intenção de que ele o perdoasse e que estaríamos juntos novamente. Toda vez que

meu telefone tocava, meu coração parava de bater, então me machucava com cada batida lenta e dolorosa. Em todas as horas que passei tomando sol, entendi que tudo o que me ligava à minha cidade, à minha casa, havia sido quebrado para sempre e chegar a essa conclusão me doeu mais do que qualquer outra coisa. Meu melhor amigo decidiu arriscar nossa amizade por um menino, meu menino, e ainda por cima teve a coragem de querer que eu o perdoasse. Eu estava doente da cabeça!

Em vida ela não falaria mais com nenhum dos dois, em vida ela seria tão estúpida a ponto de cair aos pés de um menino; Os homens já tinham me dado bastante surra e agora eu tinha que conviver com um cara atraente e babaca, com uma vida paralela que ninguém com um pingo de bom senso iria querer cheirar de perto.

"Tome um banho frio", respondi à minha nova amiga Jenna, a única coisa boa que consegui naquela noite desastrosa, e cuja alegria e senso de humor tornaram aqueles dias mais suportáveis. Jenna tinha me dito

que ela conhecia Nicholas desde que ele era criança; e, portanto, o conhecia muito melhor do que qualquer um por lá.

Segundo ela, meu novo meio-irmão era um mulherengo da cabeça aos pés, a única coisa que lhe interessava era festejar, beber, se divertir, transar com quantas garotas pudesse e bater em Ronnie quantas vezes fosse necessário para provar a ele que quem estava usando a voz cantante naquele mundo da noite era ele.

Nada do que ela me confessou me surpreendeu, exceto por uma coisa, e nem ela sabia muito sobre isso. Jenna havia me confessado que, quando Nicholas tinha dezoito anos, ele havia saído da casa de seu pai e por um ano e meio ele morou nas favelas do Lion's e se meteu em um milhão de problemas. É por isso que ele conheceu tantos bandidos e é por isso que ele entrou no mundo inteiro em que estava imerso até os pés. Lion foi uma daquelas amizades que duraram desde então.

Essa revelação me deixou completamente surpreso. Minha mãe certamente não tinha ideia de que, caso contrário, ela teria me contado. Agora ele entendia como um garoto de boa família como Nick acabara se envolvendo em coisas tão perigosas quanto as que presenciara nas duas noites que passara com ele.

Jenna riu.

"Você deve ser o pesadelo de Nick pessoalmente", ela me disse ao mesmo tempo em que tirava um maço de tabaco do decote e acendia um cigarro. Não pude deixar de enfiar a cabeça para ver se minha mãe estava por perto.

"E por que isso?", perguntei distraidamente enquanto terminava meu cereal.

-Você viu você?-ele me perguntou e eu não pude deixar de franzir a testa-Você é muito gostoso, você não se esquiva de respondê-lo, além do mais, você o confronta sem nem

parar para pensar nas consequências, você o desafia...-acrescentou fazendo-me colocar a tigela e a colher no balcão-aposto o que você quer que agora ele está pensando em fazer isso mil vezes com você nesta mesa e assim desabafar a frustração e ressentimento que ele sente em relação a você... É a maneira mais comum de resolver as coisas.

Meu rosto a fez rir de novo.

"Vamos!", disse ele, rindo, "você não pode me dizer que nem tinha pensado nisso, você o viu?" Aquele cara é o sonho de toda mulher e o pesadelo de todo homem, se eu não o conhecesse desde que usava fraldas teria caído a seus pés como quase todas as garotas deste condado.

Na minha cabeça começou a recriar aquele beijo que havíamos dado em cima de um carro. De vez em quando isso vinha à minha mente e meu corpo reagia tremendo de cima a baixo e desejando que suas mãos me acariciassem novamente... Mas isso só significava que nós dois tínhamos olhos!

-Acredite quando eu te digo que nunca vou deixar ele fazer isso comigo na mesa- eu disse a ele rudemente- eu não nego que ele é atraente mas te garanto que você nunca, nunca vai me ver envolvida com um cara como ele; Eu tive o suficiente de rostos bonitos

como por uma eternidade; Caras assim batem em você em todas as chances, basta olhar para o meu namorado Dan.

"Ex, namorado Dan" ele me corrigiu, dando outra tragada no cigarro "Você está certa, caras como ele são um perigo, mas não faria mal nenhum aproveitar o que eles podem oferecer e assim esquecer seu ex bastardo." Quem disse que as mulheres não podem dormir com os caras só porque querem? Você está solteiro, é verão, você é bonita, aproveite e não pense muito.

Eu não posso evitar rir. Meu Deus, Jenna estava completamente louca, mas o que ela estava dizendo fazia sentido; Fazia sentido se você fosse alguém como ela ou como aquelas garotas que eram capazes de dormir com qualquer um. Eu não era esse tipo de garota. "E se deixarmos a questão do Leister de lado e me disser que você vai ficar aqui esta noite para dormir?" Eu disse, olhando para ela com olhos suplicantes. Se eu tivesse que passar três dias sozinha com aquele louco naquela casa grande, morreria antes da segunda-feira chegar.

Jenna pesou minhas palavras.

-Certamente Nicholas convida os meninos, o que significa que Lion estará aqui e se acrescentarmos a essa bebida, música e álcool...-os dedos tamborilaram em sua bochecha-Eu ficarei, claro-acrescentou com um sorriso divertido .

Isso me deixou de muito bom humor. Com a Jenna ao meu lado, os dias passavam muito mais rápido e era exatamente disso que eu precisava naquele momento da minha vida: que os dias passassem voando sem nem perceber para onde estavam me levando.

***

Depois das cinco, minha mãe se despediu de mim e se ofereceu para levar Jenna para casa para que ela pudesse se vestir, pegar suas coisas e depois vir com Lion para minha casa. William já havia se despedido naquela manhã então a casa estava completamente sozinha, além de mim e do simpático Nick.

Desde aquela manhã eu não o via mais, e agradeci aos céus que aquela casa fosse grande o suficiente para me dar a sensação de estar sozinha quando na verdade eu vivia com muita gente, como os criados, como a cozinheira, o duas empregadas, o segurança da entrada... e claro meu meio-irmão. Naquela noite, por outro lado, Sophie, a cozinheira, havia saído e, se bem se lembrava, as duas meninas que limpavam a casa tinham a noite de folga. Eu nunca me acostumaria a voltar para o meu quarto deixando tudo bagunçado e encontrando minha cama arrumada e tudo limpinho; foi bom, sim, mas estranho.

Nesse momento, e depois de ter estado no meu quarto a ler um bom livro, decidi descer para comer alguma coisa. Já eram oito da noite e minhas entranhas não paravam de protestar loucamente. Calcei os chinelos de casa e desci as escadas ao mesmo tempo em que apanhava um laço desalinhado e improvisado no alto da cabeça. E então, quando entrei, encontrei a cena mais nojenta que qualquer um pode imaginar. Uma gata vestida com cueca que não deixava nada para a imaginação

ela estava sentada no balcão onde tomávamos café da manhã todos os dias, onde eu tomava café da manhã todos os dias, e um Nicholas de calça de moletom e sem camisa estava passando as mãos pelo corpo dela enquanto a beijava de uma forma que deveria ser ilegal.

"Eca!", não pude deixar de gritar, ao mesmo tempo em que cobria os olhos com o braço.

Eu ouvi uma maldição dele e uma risadinha dela.

"Vá embora, você quer" o homem muito tesão, nojento e pervertido me respondeu...

“Você está na cozinha!” Eu continuei gritando com ele. Não pude deixar de sentir uma raiva furiosa dentro de mim. Ele era estúpido ou o quê? Por que ele não se sujou em seu quarto; Ou em algum dos milhares de lugares que a casa poderia oferecer? Por que foi colocado justamente na cozinha e justamente na hora do jantar? -Pegue sua puta...

"Mandy, espere por mim no meu quarto." Eu o ouvi dizer ao mesmo tempo em que me interrompeu. Esperei com o braço ainda cobrindo o rosto até ouvir o idiota sair pela porta.

Abrindo os olhos, vi Nicholas olhando para mim com uma cara séria e zangada.

Ele ficou bravo? A sério?

“Você não consegue ficar de boca fechada mesmo quando tem gente na sua frente?” ele me perguntou, se aproximando de mim de forma ameaçadora.

"Ah, desculpe, feri os sentimentos da prostituta?", eu disse sarcasticamente, apreciando cada uma das palavras. "Agora você não vai poder fazer o seu trabalho?" O rosto de Nick não mudou, é mais ele sorriu com algum tipo de malícia.

"Você se oferece para fazer o trabalho dele?", ele disse olhando para mim de alto a baixo. De alguma forma aquele olhar, ao invés de me irritar, me excitava por dentro "Espera... você nem saberia como começar..." ela acrescentou sorrindo ao ver como eu corei.

Ok, eu não tinha muita experiência nessa área, mas tanta que poderia enlouquecer um cara se a situação exigisse.

"Eu não tocaria em você nem com um pedaço de pau" eu disse certamente ferindo seu ego masculino, mas ao invés disso ele me deu um olhar divertido e lascivo.

"Tem muita coisa que te deixa louco e que é feito com pau, pau bem grande, sardas", ele me disse, se aproximando.

Que estava fazendo?

"Você é nojento" foi a primeira coisa que me ocorreu dizer a ele porque sua proximidade estava me deixando nervosa.

"Mais do que nojento" ele disse trazendo seus lábios ao meu ouvido. Fiquei imóvel tentando mostrar a ele que não me importava com sua proximidade "Tão nojento que não vou perder nem mais um segundo falando com você", acrescentou, separando-se novamente. Seus olhos procuraram os meus novamente e os seguraram com força- Fique abaixada se você não quer que sua mente inocente tenha pesadelos de agora em diante, cobrir seus olhos não será suficiente.

"Foda-se," eu disse dando um passo para trás.

Ele sorriu e saiu da cozinha. Eu fui

direto na geladeira. Rasguei-o com tanto barulho que as jarras de leite tilintaram e as latas caíram sobre os balcões.

Por que diabos o que ele me disse me incomodou? Por que uma parte de mim queria mostrar a ele o quão "inocente" ele poderia ser? Por que eu não conseguia tirar da minha cabeça a imagem daqueles dois fazendo isso escandalosamente no quarto de cima?

Eu comi meu sanduíche tentando não pensar no que estava acontecendo tão perto do meu quarto e assim como ele havia me dito eu deitei no sofá assistindo TV esperando Jenna voltar.

Meia hora depois, ouvi a campainha tocar e corri para ela.

Quando abri a porta, encontrei tudo, exceto Jenna e Lion. Um bando de tias e tios com barris de cerveja começou a entrar pela porta. Ao ouvir o estrondo, Nicolau apareceu no alto da escada, ainda só de calção e com o cabelo despenteado, e convidou todos a entrar e colocar música.

Dez minutos depois, foi uma loucura completa. Eu não conhecia nem metade das pessoas lá, algumas me pareciam familiares por tê-las visto nas corridas, mas a maioria delas eu nunca tinha visto na minha vida.

A bebida começou a fluir como se fosse água fria e a música tocava em alto-falantes que eu nem sabia onde estavam. Os copos plásticos vermelhos se espalharam como fogo e as meninas de biquínis e shorts super curtos ocuparam as mesas e qualquer superfície alta para poder dançar provocativamente.

Eu me senti totalmente deslocada em meu short de moletom e gravata borboleta bagunçada. Eu estava esperando Jenna chegar, mas ela estava atrasada e eu queria cada vez menos estar ali cercada por aquelas pessoas.

Fui direto para o meu quarto certificando-me de que estava trancado e decidi vestir algo melhor e mais de acordo com o que a noite oferecia. Procure no meu camarim algo para se sentir confortável e bonito ao mesmo tempo.

Jenna estava vasculhando meu armário nos dias em que ela estava lá comigo e havia um short preto e uma regata super skinny que ela absolutamente amou. Para irritá-la e rir um pouco, coloquei. A calça era preta e grudava no meu traseiro como uma segunda pele. A camisa era laranja e cruzada nas costas e ficou maravilhosa com o bronzeado que eu vinha pegando naqueles dias. Satisfeita com a minha roupa, soltei os cabelos, calcei umas sandálias rasas, porque ia de salto para estar em casa, e corri para fora assim que ouvi a campainha tocar novamente, alta como música.

Antes de chegar lá, minha amiga já havia entrado acompanhada do namorado gostoso Lion. Vê-los juntos foi um espetáculo para ser visto. Ao contrário de mim, ela optou por usar salto e mesmo assim ainda era um pouco mais baixa que o namorado que vestia jeans e uma camiseta larga preta. Jenna veio até mim com um sorriso divertido.

"Você é legal, baby," ele disse piscando para mim. "Você já está de olho em alguém?" Esse corpo precisa de um mambo", gritou ele, soltando uma gargalhada e me fazendo corar ao mesmo tempo que ria.

Jenna era uma lufada de ar fresco e nos poucos dias que a conheci, ela me fez sentir como se eu pudesse confiar nela.

"Vamos beber alguma coisa porque a minha garganta está seca" disse-lhe empurrando-a para a cozinha e onde estava a maior parte das pessoas desde que a cozinha dava para a porta que dava para o jardim e por onde já tinham passado meia dúzia de rapazes. piscina e molhar metade do mundo.

Lion nos seguiu ao mesmo tempo em que muitos dos presentes o cumprimentaram e bateram com os punhos nele.

Uma vez na cozinha, Jenna foi direto para o barril de cerveja e eu aceitei quando ela me entregou um daqueles copos vermelhos com líquido espumoso. Foi bom, rico e revigorante e fiquei grato por ter aquela distração para poder esquecer meu ex.

Ali, encostado em um balcão e cercado de mulheres, estava meu meio-irmão que se livrou de uma garota ruiva para poder cumprimentar seu melhor amigo. Então ele me viu e seu rosto caiu.

"O que você está fazendo aqui?" ele perguntou, olhando para mim como se fosse a última coisa que ele queria ter na frente dele. "Eu moro aqui." Eu respondi secamente, incapaz de deixar de notar o quão bem aquela camisa branca ficava nele... Deus, realçava seu bronzeado e o contraste com seu cabelo preto e olhos azuis era incrível. Normal que ele tivesse quase todas as garotas olhando para ele. Jenna estava certa, Nick era muito gostoso para não ser afetado. "Infelizmente", ele respondeu, virando-se e bebendo tudo o que restava em seu copo de cerveja.

Ótimo, embriague-se, idiota.

“Vamos dançar!” Jenna me disse então, me puxando para fora, onde a música estava mais alta e subindo comigo em uma das espreguiçadeiras. Quase todas as meninas fizeram o mesmo, mas foi divertido; Além disso, naquele momento, tocava uma música que eu adorava, a música de verão, e todos os presentes a cantavam bem alto e se moviam ao som da música.

Continuei a beber enquanto minha cabeça se afastava dos meus sentimentos horríveis e do rosto de Dan, tão loiro e bonito, e a lembrança de suas mãos me acariciando quando estávamos sozinhos ou como ele me beijou no nariz quando estava muito frio e ele riu para mim, dizendo que eu parecia uma rena de Natal. Eu era uma idiota pensando naquelas memórias estúpidas mas foram seis meses da minha vida... Não foi muito mas eu as vivi intensamente... eu o amava... ele foi meu primeiro namorado de verdade e ele teria me traído com alguém tão importante... não, simplesmente que ele havia me enganado...

Irritado, virei-me e entrei em casa para me servir de mais cerveja. Jenna estava lá com Lion então fui procurá-la no corredor, cheio de gente e com música alta na intenção de me distrair com ela.

Nesse exato momento recebi uma mensagem no meu celular. Eu sabia quem era, provavelmente era Dan, mas quando li vi que era da mesma pessoa que havia me enviado a foto de Dan e Beth se beijando. Quem quer que fosse claramente gostava de me atormentar, já que o e-mail tinha o nome: <i>mais evidências de seu engano</i>. Quando ia abrir o arquivo, com o coração quase pulando do peito, meu celular desligou. Merda... Eu tinha acabado a bateria, normal se a única coisa que eu tivesse feito naquele dia fosse receber mensagens do Dan e telefonemas que tentei com todas as minhas forças ignorar. Com os nervos à flor da pele e movido por algum instinto masoquista, isso era claro, porque quem iria querer ver mais imagens do namorado a traindo, vi que o iPhone do Nick estava ali na mesinha de centro da sala. Havia muitas pessoas ao meu redor, então ninguém me viu quando eu o peguei e fui para um canto mais longe da multidão, próximo à porta do escritório de Will. Minhas mãos tremiam tanto que tive dificuldade em encontrar os botões certos, tendo que excluir e redigitar meu e-mail umas cinco vezes, mas finalmente encontrei o que estava procurando e o arquivo de e-mail foi aberto para mim. Lá, junto com a foto que eu já tinha visto, havia um monte de fotos de Dan e Beth se agarrando na festa que eu presumi que estava me traindo pela primeira vez... nada poderia estar mais longe da verdade. Havia mais fotos, de dias diferentes deles se beijando, até fotos tiradas por eles mesmos, com a mão estendida e olhando para a câmera com lábios carnudos e olhos brilhantes. Fiquei com tanta raiva olhando aquelas fotos, senti tanta raiva e dor por dentro que quase deixei cair meu telefone no chão.

Então alguém veio até mim por trás.

"Que diabos você está fazendo com o meu celular?" disse aquela voz familiar e irritante. Eu pulei, e antes que eu pudesse desligar o que eu estava olhando, Nicholas arrancou o telefone das minhas mãos e olhou para as fotos com uma leve carranca.

"Me dê" eu disse, sentindo que estava começando a me afogar em minha própria miséria.

Um sorriso torto apareceu em seu rosto.

“É meu, lembra?” ele me disse, ainda olhando para a tela.

Eu decidi virar e sair. Eu sabia que estava muito perto de bater em alguém, senti pelo jeito que minhas mãos tremiam e pela coceira nos olhos com uma vontade incrível de chorar.

Uma mão agarrou meu braço me virando novamente.

Os olhos de Nick fixaram-se em meu rosto, olhando-me com escrutínio.

"Por que você está olhando para essa merda? Você é masoquista ou o que há de errado?", ele me disse enojado, colocando o telefone no bolso de trás e ainda segurando meu braço. Aparentemente, eu não era o único que pensava isso de mim.

"Pode ser", eu respondi, olhando-o fixamente. "E agora eu garanto que você é a última pessoa que quer estar na minha frente", eu disse a ele, sabendo que pagaria pelo meu mau humor. com ninguém, mas especialmente com

ele.

Ele olhou para mim de forma estranha, como se de alguma forma quisesse entender para onde meus pensamentos estavam indo.

-E por que, você peca?

Não pude deixar de revirar os olhos com o maldito apelido que ele decidiu me dar. "Haber, deixe-me pensar..." eu disse sarcasticamente, "desde que cheguei aqui você não para de falar mal de mim, de me ameaçar, de me deixar caído no meio da estrada, me comportando como um verdadeiro tesão e. .. ah sim, esqueci... de me drogar.-eu disse a ele, contando seus malditos defeitos com cada um de meus dedos.

"Então agora é minha culpa que seu namorado idiota te traiu." Ele disse, soltando meu braço e olhando para mim como se achasse minha atitude divertida. A verdade é que ele quase sempre ficava puto com o que aquela atitude era uma novidade, embora com certeza fosse porque ele andava bebendo como todo mundo.

"Eu só estou chateado com a vida em geral, então me deixe em paz" eu soltei, indo em frente com a intenção de passar por ele e ir para o meu quarto. Ele bloqueou meu caminho com seu corpo grande e um de seus braços em volta da minha cintura. Antes que eu soubesse o que estava acontecendo, ela me empurrou para dentro do escritório de Will, fechou a porta e me puxou contra ela. Estava escuro lá dentro, embora o luar entrasse pelas janelas atrás da escrivaninha e das poltronas.

Soltei todo o ar que estava segurando ao me ver de repente cercada por aquele homem espetacular e ao mesmo tempo exasperante.

Dele

Seu olhar fixo no meu e eu percebi o quão bêbado ele estava. Ela estava tão chateada e triste com as fotos que simplesmente ignorou esse detalhe, mas vendo como ela estava se comportando, não havia dúvida sobre sua condição.

"Pare de pensar naquele idiota" ele me disse tirando meu cabelo do meu ombro e beijando minha pele nua.

Foi tão inesperado quanto intenso. Isso me lembrou do beijo que tínhamos trocado nas corridas.

O que começou como uma simples vingança acabou se tornando um beijo muito gostoso e emocionante... assim como o que estava acontecendo naquele momento.

"O que você está fazendo?" Eu engasguei quando seus lábios começaram a subir lentamente pelo meu pescoço, depositando pequenos beijos quentes até chegarem ao meu ouvido... Tive que fechar os olhos quando senti seus dentes cravarem em minha pele...

"Mostrar a você como a vida pode ser boa", disse ele com a respiração rápida enquanto uma de suas mãos enfiava sob minha camisa e começava a acariciar minhas costas, primeiro gentilmente e depois me pressionando contra seu corpo duro.

Ficou claro que ela não sabia o que estava fazendo... Será que ela havia esquecido com quem estava se agarrando? Nós nos odiávamos, ainda mais agora que consegui fazer ele perder seu brinquedo favorito e muito menos depois que um de seus inimigos mais ferrenhos atirou nas costas dele por minha causa... essas coisas, carícias tão ardentes e tão inesperadas?

"Eu tive que me segurar com você por muito tempo... e caramba, você entrou na minha cabeça e não há como me livrar de você", disse ele com raiva enquanto me levantava facilmente, forçando-me a embrulhar meu pernas ao redor de seus quadris.

Eu nem tive tempo de assimilar o que ele me disse porque de repente seus lábios estavam nos meus. Inesperado, quente e possessivo... como se ninguém nunca tivesse me beijado.

A princípio fiquei chocado ao senti-lo daquele jeito novamente e ainda mais depois de sua atitude naquele dia, mas meus pensamentos, assim como meus sentimentos, problemas ou qualquer coisa que tenha me afetado nos últimos minutos, foram relegados ao fundo porque a mãe é minha... aquele menino com certeza sabia o que estava fazendo.

Sua língua atacou a minha apaixonadamente, sem me dar fôlego e eu senti seu hálito inebriante em minha boca e sem perceber o que estava fazendo me vi respondendo da mesma forma. Minhas mãos envolveram seu pescoço e o puxaram para mim como se eu precisasse dele para respirar, uma grande contradição já que seu jeito de beijar estava me deixando sem oxigênio a cada segundo que passava.

Puxei seu cabelo para trás quando tive que respirar novamente. Ele grunhiu de dor enquanto eu puxava ainda mais forte quando ele não saiu da minha boca.

Nós dois estávamos ofegantes, e seus olhos azuis se fixaram nos meus enquanto eu tentava controlar as ondas de prazer ardente que me percorriam da cabeça aos pés. você ainda

Ele envolveu minhas pernas e logo suas mãos estavam me pressionando com força contra seu corpo como se ele não pudesse suportar o espaço entre nós.

"Você é um bruto", eu disse ofegante e sem conseguir me conter, embora claramente não me importasse com a forma como ele me tratava, em menos de cinco minutos ele me tinha pronto para lhe dar o que ele pedisse.

-E você insuportável.

Não tive tempo de refutar, já que seus lábios voltaram ao ataque um segundo depois. Deus, isso foi muito intenso, eu o senti em todos os lugares, suas mãos começaram a desabotoar minha blusa com uma mão enquanto com a outra ele apertava meus quadris com força; Com a respiração acelerada, ele começou a se mover para a direita, provavelmente com a intenção de me colocar na mesa que ali estava, mas puxei-o para trás e minhas costas bateram novamente na parede. De repente houve um clique e a luz do quarto se acendeu, iluminando tudo ao nosso redor e a nós mesmos com dolorosa claridade.

Foi como se um copo de água fria tivesse sido derramado sobre nossas cabeças. Nicholas parou; Ele me olhou surpreso e ofegante como eu, a realidade prevalecendo sobre a atração física de nossos corpos. Nicholas encostou a testa na minha e fechou os olhos com força por alguns segundos que pareceram intermináveis.

"Merda," ele disse então, me depositando no chão e sem nem mesmo olhar para mim novamente, ele se virou e saiu pela porta.

A realidade me atingiu tão dolorosamente que minhas pernas me fizeram deslizar até que eu estava sentada no chão contra a parede. Eu passei minhas mãos em volta dos meus joelhos quando percebi o que tínhamos acabado de fazer.

Ficar com Nicholas não resolveria nada. Isso não faria com que a traição que meu namorado tinha colocado em mim desaparecesse, não faria com que a solidão que

eu sentia morando naquele lugar sem minha família ou amigos doesse menos, muito menos melhoraria meu relacionamento com ele de alguma forma. Aquele episódio com Nick só poderia significar uma coisa: problemas.

** E aqui está o capítulo de hoje, espero que tenham gostado!! A partir de agora vou postar um capítulo a cada dois dias, não me odeie! um beijo e obrigada por ler e comentar! **

Instagram: mercedesronn Twitter: mercedesronn Facebook: Mercedes ron Livros

Capítulo 16

usuario

Queimou por dentro. Em todos os sentidos possíveis da palavra, ele estava pegando fogo. Fazia uma semana que não parava de pensar no beijo que nos demos nas corridas e que me deixou de mau humor. Vê-la ali na minha casa esfregando algo que eu não poderia ter era algo que eu não suportaria. Ela estava incrível naquela noite, e eu não conseguia tirar os olhos de seu corpo. De suas pernas, de seu decote, de seu cabelo incrivelmente longo e brilhante, mas o que eu não suportava era que ela dançava na frente do meu nariz com meus amigos e observava como todos a cobiçavam. Eu já tinha que aguentar como vários deles diziam obscenidades referindo-se a ela e fiquei surpreso o quanto isso me afetou já que fui um dos primeiros a dizer esse tipo de coisa quando aparecia uma gostosa, mas com o Noah? Foi apenas algo que me deixou louco.

Quando a vi no celular e olhei as fotos que estavam mandando para ela fiquei com um pouco de pena dela e com raiva de quem quer que fosse inclusive daquele ex-namorado dela, mas o que ela claramente não tinha planejado era levá-la para o escritório do meu pai e ficar com ela Ficou claro que ela tinha bebido demais e eu não percebi o que ela estava fazendo até que a luz se acendeu e eu a vi claramente. Suas bochechas estavam rosadas e seus lábios inchados dos meus beijos... Droga, só de pensar nisso me deu vontade de ir procurá-la de novo, mas eu não podia fazer isso, não com ela, ela era minha meia-irmã pelo amor de Deus, o mesmo meia-irmã

que virou meu mundo de cabeça para baixo e o mesmo que me fez perder meu carro.

Tirei esses pensamentos da cabeça e saí para o jardim. Eu ia ficar longe dela, não podia dormir com alguém que morasse na minha casa, alguém que eu veria todos os dias, muito menos alguém que fosse filha da pessoa que tinha ocupado o lugar da minha mãe, um lugar que tinha há muito tempo descartado da minha vida.

Fiquei do lado de fora até que a maioria deles começou a ir embora, deixando para trás uma bagunça completa, cheia de copos plásticos, garrafas de cerveja e sabe-se lá o que mais. Frustrado, fui em direção à porta da cozinha, mas não sem antes olhar para

os que ali estavam. Entre os poucos retardatários estavam Jenna e Lion. Ela estava sentada em seu colo enquanto ele beijava seu pescoço fazendo-a rir.

Apenas mal e eu não vomito no caminho. Quem iria me dizer que aqueles dois iam acabar assim. Lion era como eu, adorava mulheres, festas, corridas, drogas... e agora tinha se tornado o cachorrinho de uma garota como Jenna.

As mulheres só serviam para uma coisa, todo o resto causava problemas, eu já havia verificado com minhas próprias experiências.

"Ei, cara!", Lion gritou para mim, virando-me. "Amanhã tem churrasco no Joe's, vejo você lá?" Barbacoa en casa de Joe, eso solo significaba fiesta hasta la madrugada, muchas tías buenas y buena música... pero yo ya tenía planes para el día siguiente, unos planes que quedaban a más de seis horas de distancia y los cuales adoraba y odiaba ao mesmo tempo.

Eu me virei para ele.

"Amanhã eu vou para Las Vegas." Eu disse a ele olhando para ele com uma cara circunstancial. Ele entendeu instantaneamente e assentiu.

"Divirta-se e mande lembranças para Maddie" ele me disse sorrindo enquanto Jenna me observava com interesse.

"Quem é Maddie?", ela me perguntou com uma voz melosa, "uma garota de show de Las Vegas, Nick?" Vejo que você está mirando cada vez mais alto... ou mais baixo dependendo de como você olha para isso.

Eu olhei para ela, antes que Lion interrompesse o que eu estava prestes a dizer a ele.

"Fique fora, Jenna," ele disse a ela antes de se virar para mim e deixar claro para mim com seu olhar que eu não deveria descontar nela.

Respirei fundo e me acalmei.

"Te vejo quando voltar" disse-lhes como despedida e atravessei a casa e subi para o meu quarto. Havia uma luz fraca sob a porta do quarto de Noah, e me perguntei se ela estava acordada, apenas para lembrar mais tarde que tinha medo do escuro.

Algum dia, quando as coisas se acalmassem entre os dois, ela perguntaria a ele sobre isso; Naquela noite eu só tive que descansar; amanhã seria um dia muito longo.

O alarme do celular tocou às seis e meia da manhã. Desliguei com um rugido, dizendo a mim mesmo que tinha que acordar se quisesse estar em Las Vegas ao meio-dia. Eu esperava que dirigir por tantas horas ajudasse a acalmar o mau humor que ainda persistia da noite anterior. Levantei da cama e tomei um banho rápido; Vesti jeans e

uma camiseta de manga curta, ciente do calor infernal que faria em Nevada e que eu odiava desde a primeira vez que estive lá. Las Vegas era um lugar incrível desde que você estivesse dentro dos hotéis com ar condicionado; Do lado de fora era quase impossível ficar mais de uma hora sem ser dominado pelo calor úmido do deserto.

As lembranças da noite anterior me atingiram novamente assim que entrei pela porta entreaberta de Noah; Como se já não tivesse sonhado o suficiente com ela toda a maldita noite. Aquilo tinha entrado na minha cabeça e não havia como tirá-lo de lá.

Desci as escadas e fui direto para a cozinha tomar um café. Sophie só chegaria depois das dez, então consegui fazer um café da manhã mais ou menos decente. Às sete eu estava no meu carro e pronto para ir.

Com a música me distraindo, eu tentei ignorar o sentimento que sempre tomava conta de mim quando eu tinha que ir ver Madison, eu ainda me lembrava do dia em que descobri sobre seu nascimento.

Eu tinha dezenove anos quando veio aquele telefonema que me afetou tanto ou mais que o desaparecimento de quem o fez. Minha mãe, Anabell Grason, anteriormente Anabell

Leister, abandonou meu pai e a mim quando eu tinha apenas doze anos. Eu ainda conseguia me lembrar do vazio que tomou conta de mim quando percebi que nunca mais a veria. Minha relação com ela sempre foi muito próxima, minha mãe me adorava ou assim ela sempre me dizia, ao contrário de meu pai, cuja relação comigo sempre foi de contato frio e brigas constantes. Minha mãe tinha sido a mediadora dessas brigas, até ela ir embora. A tristeza que senti ao perceber que ela havia partido sem mais delongas se transformou em um profundo ódio por ela e pelas mulheres em geral, a única que deveria me amar acima de tudo me trocou por outro homem, um milionário dono de uma de suas os hotéis mais importantes de Las Vegas e cujo nome meu pai limpou depois de ser acusado de fraude em mais de dez milhões de dólares. Foi assim que minha mãe e ele se conheceram, porque ele tinha sido cliente do meu pai, amigo, sócio... E a cadela o abandonou. Quando eu cresci e qualquer sentimento por ela havia desaparecido, meu pai me contou toda a verdade. Minha mãe nunca foi feliz com ele, ela me amava, mas era infeliz e a única coisa que ela queria era ter mais milhões a cada dia que passava. Não bastava ela estar casada com um dos

principais empresários e advogados do país, preferiu dormir com a fraude de Grason. Aquele homem, o marido da minha mãe, foi quem a proibiu de me ver ou ter qualquer contato comigo ou com meu pai novamente, e no momento em que ela aceitou esse pedido, ela deixou de ter qualquer relacionamento comigo. Os advogados do meu pai ganharam a custódia total e minha mãe renunciou a qualquer direito sobre mim... até quatro anos atrás, quando ela descobriu que estava grávida e sua veia materna explodiu do nada.

Ela me ligou depois de sete anos sem ouvir nada dela para me dizer que queria me ver novamente e que queria que eu conhecesse sua filha recém-nascida, minha irmã, Madison, que estava fazendo cinco anos naquele mesmo dia.

No começo, tudo o que consegui fazer foi desligar o telefone e dizer a ele para nunca mais me ligar. Dois dias depois, três fotos de um bebezinho chegaram ao meu e-mail. Ele nem sabia como conseguiu, mas sabia meu número de telefone, meu e-mail e também onde poderia me encontrar.

Ela tem apenas um mês e quero que minha filha tenha um irmão mais velho como você. Lamento tê-lo deixado, Nicholas, espero que poder ver sua irmã faça com que um dia você possa me perdoar pelo que fiz a você.

Fiquei mais dois meses sem ter nenhum contato com ela a não ser pelas fotos que ela me mandava constantemente contando tudo o que minha irmã fazia. Eu sentia um nó no peito toda vez

Achei que essa menina, sangue do meu sangue, só conheceria o pai vigarista e a minha mãe astuta e louca.

Então meu pai descobriu e eu deixei bem claro que queria obter alguns direitos para minha irmã, mas sem ter nenhum contato com minha mãe ou seu marido. Ela havia desistido de mim e eu só sentia desprezo e ódio por aquela mulher que arruinou minha infância. Depois de meses brigando com advogados, o juiz me deu liberdade para ver minha irmã dois dias por semana, desde que eu saísse de casa às sete da noite. minha mãe e eu não

não teríamos contato e uma assistente social me levaria a Madison para que eu pudesse buscá-la e passar um tempo com ela. Pela distância que nos separava, raramente a via, mas pelo menos duas vezes por mês a levava para passear e gozava da companhia da única menina a quem decidi abrir meu coração.

Minha mãe e eu não nos vimos mais depois do julgamento e ela parecia aceitar que nunca teria

nenhuma relação com o filho mais velho. Embora ela não pudesse impedir Madison de falar sobre ela ou dizer a ela

disse a minha mãe sobre mim. Era isso que ela odiava nessas visitas, porque de alguma forma ela não

Eu poderia quebrar o relacionamento completamente, sempre haveria aquela pontada de dor toda vez que eu soubesse daquela mãe que decidiu me abandonar por outro homem.

***

Seis horas e meia depois, parei no parque onde minha irmã sempre me esperava.

e a assistente social. Certifiquei-me de que o presente da minha irmã estava bem escondido no banco do passageiro e saí do carro em direção à fonte no centro do parque. Milhares de crianças correram e brincaram lá. Eu nunca fui fã de meninos e ainda os achava desagradáveis e chorões, mas havia uma garotinha desagradável e chorona que me cativou.

Não pude evitar que um sorriso se formasse em meu rosto ao ver ao longe uma cabecinha loira de costas para mim que naquele momento estava debruçada sobre a fonte, não me importando que pudesse cair a qualquer momento.

"Ei, Maddie!", gritei, chamando sua atenção e vendo como seus olhos se arregalaram quando ela me viu parado a três metros de distância. "Você vai dar um mergulho?", a cara de um anjo e correu em minha direção.

“Nick!” ela gritou assim que me alcançou e eu me inclinei para pegá-la e levantá-la no ar.

Seus cachos loiros como ouro esvoaçavam ao seu redor e seus olhos azuis, iguais aos meus, olhavam para mim cheios de emoção infantil "Você veio!", disse ela, envolvendo seus bracinhos em volta do meu pescoço.

Eu a abracei forte, sabendo que aquela garota tinha meu coração em seu punho gordinho. -Claro que vim, nem todo dia faz cinco anos, o que você esperava? -Eu disse a ela, deixando-a na

chão e colocando a palma da minha mão em sua cabeça-Você é enorme. Quanto você cresceu? Dez metros, pelo menos", eu disse a ele, gostando de ver como seus olhos brilhavam de orgulho.

"Mais do que isso, quase cem mil", disse-me, inventando completamente esse número.

-Isso é muito! "Daqui a pouco você vai ficar mais alto que eu, inclusive", eu disse ao mesmo tempo em que uma mulher alta e gorducha com uma pasta debaixo do braço se aproximava de nós. “E aí, Anne?”, eu disse como uma saudação à mulher que o governo havia contratado para ver minha irmãzinha.

"Estou tentando", disse ele em seu tom seco de sempre, "tenho muito trabalho hoje, então agradeceria se você me trouxesse sua irmã no horário combinado, nem um minuto a mais e nem um minuto a menos Nicholas , você não quer uma repetição da última vez" Ele me disse olhando para mim com uma cara de poucos amigos.

A última vez que minha irmã chorou tanto quando eu disse a ela que tinha que ir que ela tinha

chegou uma hora e meia atrasado para o encontro com Anne. O caos havia se instalado, ela havia chamado a polícia, assuntos sociais, e eles quase me proibiram de vê-la sem supervisão novamente. "Calma, ela estará aqui às sete." Eu disse em tom de despedida enquanto pegava Maddie em meus braços e a levava para o meu carro. "Sabe de uma coisa, Nick?", disse ele, passando os dedos pelo meu cabelo. Desde que

ele tinha a habilidade de fazer aquilo que sempre foi seu passatempo favorito, despentear meu cabelo.

"O quê?" Eu perguntei olhando para ela com diversão. Minha irmã era pequena. Mesmo quando ela tinha cinco anos, ela era menor do que o normal e isso porque ela havia nascido com uma doença, ela sofria de Diabetes tipo 1, uma doença comum em crianças causada pela falta de produção de insulina pelo pâncreas. Minha irmã tomava injeções de insulina cerca de três vezes ao dia há dois anos e precisava ser extremamente cuidadosa com a comida que comia. Era uma doença comum, sim, mas se não fosse cuidada poderia ser muito perigosa. Madison sempre carregava consigo um dispositivo eletrônico que lia a quantidade de glicose em seu sangue. Este dispositivo funcionou com uma gota de sangue de uma pequena picada em um de seus dedos; se a glicose não estivesse em um nível normal, ele precisava receber insulina.

"Mamãe me disse que posso comer um hambúrguer hoje", ela me disse com um sorriso radiante. Eu olhei para ela com uma carranca. Minha irmã não estava mentindo, mas eu não queria correr o risco de fazê-la comer algo que a deixaria doente mais tarde, e não ia ligar para minha mãe para saber se ela estava falando a verdade. Essas coisas devem ter sido comunicadas pela assistente social e Anne não me contou nada.

"Maddie, Anne não me contou sobre isso." Eu disse a ela quando chegamos ao carro e a coloquei no chão ao meu lado.

Minha irmã arregalou os olhos e me olhou atentamente.

"Mamãe me deixou", ela disse teimosamente, "ela me disse que é meu aniversário e que eu posso comer no McDonald's", acrescentou ela, olhando para mim com seus olhos suplicantes.

Suspirei. Eu não queria negar que minha irmã pudesse comer o que todas as crianças adoravam. Eu odiava bastante saber que não poderia ter uma vida completamente normal, tive que cutucá-la muitas vezes na barriga de sua menininha e odiava ver os hematomas que as contínuas perfurações deixavam em sua pele branca.

“Tudo bem, vou ligar para a Anne para ver o que ela acha, ok?” Eu disse a ela ao mesmo tempo que abri o porta-malas e tirei a cadeirinha que eu tinha para essas ocasiões.

"Nick, você quer brincar comigo hoje?" ela perguntou animadamente. Eu sabia com certeza que minha irmã estava sendo criada por duas babás que não eram muito propensas a brincar do que ela queria. Minha mãe quase nunca estava em casa, viajava quase o tempo todo com o marido bastardo, e minha irmã passava muitos dias sozinha, cercada de pessoas que não a amavam como ela merecia. "Falando em brincar, eu trouxe um presente para você, princesa, quer ver?" Eu disse a ela, terminando de colocar a cadeira corretamente no banco de trás e estendendo a mão para pegar o presente redondo embrulhado em papel prateado e com um grande laço que a vendedora da loja colocou para mim.

"Sim!" ela disse animadamente, pulando no lugar.

Com um sorriso, entreguei a ele o pacote mais do que óbvio.

Ele rasgou o papel com uma velocidade estonteante, expondo a bola de futebol fúcsia.

-Que bonito! Adorei, Nick, é rosa, mas um rosa legal, não aquele rosa bebê que mamãe gosta tanto, e é uma bola de futebol, mamãe não deixa eu jogar, mas a gente joga com você, né? ?-ele me disse gritando com aquela vozinha que machuca os tímpanos de qualquer um mas que eu adorava acima de tudo.

O que eu poderia dizer, minha irmã adorava futebol, e ela preferia isso a qualquer tipo de boneca cafona, que aparentemente seus pais viviam comprando para ela.

Reparei no vestido azul que ela usava, nos sapatos de verniz e nas meias de renda.

“Mas quem disfarçou você?” Eu disse, levantando-a no ar novamente. Ele era um peso pena, provavelmente pesando menos do que a bola que estava segurando. Ela era muito parecida com minha mãe, e sempre que olhava para ela sentia uma pontada no peito. De alguma forma, Madison foi meu consolo por perder minha mãe tão jovem; e a grande semelhança que eles tinham era incrível. Ela só se parecia comigo em seus olhos claros e cílios escuros, por Deus ela ainda tinha as mesmas covinhas que ela.

Madison me deu uma carranca, um gesto que ela claramente aprendeu comigo.

-A dona Lillian não deixou eu colocar minha camisa de futebol, eu falei pra ela que a gente joga com você e ela me deu uma bronca, ela me disse que eu não deveria fazer exercício físico porque aí eu fico doente, mas isso não é verdade , Sempre posso jogar e quando der a chance, sabe, e se jogarmos, Nick? Que se?

"Ei, calma anã, claro que vamos brincar e você pode falar para a Lillian que ela pode brincar de tudo que a gente quiser comigo, tá?" ela sorriu encantada.

"Vou comprar algumas roupas para você brincar sem que você suje esse vestido." Eu disse a ela, dando-lhe um beijo na bochecha e sentando-a na cadeira. Ela não ficou

parada, jogando a bola para cima e para baixo, e quando coloquei o cinto nela, fui para o banco do motorista.

Durante a viagem, liguei para Anne para perguntar sobre o hambúrguer e, de fato, minha irmã poderia comer naquele dia no McDonald's. Esse problema foi resolvido. Gostei da conversa infantil enquanto dirigia em direção ao melhor McDonald's de Las Vegas. Antes de descer tirei de sua mochila a injeção que deveria dar sempre na mesma hora e antes de comer.

“Pronta?” eu perguntei levantando seu vestido, pegando um pedaço de pele abaixo do umbigo e aproximando a agulha de sua pele translúcida.

Seus olhinhos sempre ficavam marejados, mas ele nunca reclamava. Minha irmã era corajosa e odiava ter sido tocada por aquela doença.

Se pudesse, passaria para mim em menos de um segundo, mas a vida era tão injusta. "Sim", ele disse em um sussurro.

Dez minutos depois, estávamos comendo cercados por pessoas com crianças gritando e pessoas rindo alto.

“Está bom?” Eu perguntei a ele enquanto ele lambuzava toda a boca com ketchup.

Ela assentiu e eu gostei de vê-la comer.

"Sabe, Nick? Vou começar a ir para a escola em breve", ele me disse, pegando batatas e colocando na boca. Quando você começou a escola, você brigou com as meninas como eu, porque elas queriam que você fosse seu namorado , e você não o fez porque disse que eles eram estúpidos. Tentei esconder a raiva que me causava saber que minha mãe falava de mim, como se ela tivesse sido uma boa mãe, como se não tivesse me deixado sozinha quando mais precisei dela.

"É verdade, mas isso não vai acontecer com você, porque você é muito mais divertida do que qualquer outra garota." Eu disse a ela, bebendo minha coca.

"Eu nunca vou ter um namorado”, ela me disse e eu não pude deixar de sorrir. "Você tem namorada, Nick?"

Instantaneamente e sem motivo aparente, o rosto de Noah apareceu na minha cabeça. Sem namorada, mas gostaria de fazer coisas de namorado com ela... Droga, o que diabos eu estava pensando?

"Não, eu não tenho namorada", eu disse a ela, "você é minha única garota", acrescentei, inclinando-me para a frente e puxando um de seus cachos.

Maddie sorriu e depois disso continuamos conversando. Foi divertido conversar com ela, parecia calmo e comigo mesmo. De alguma forma, estar com uma menina de cinco anos encontrou mais paz interior do que com qualquer outra mulher. Depois do almoço, levei-a para passear pelos milhares de lugares em Las Vegas. Comprei para ela uma roupa de futebol rosa e branca completa, incluindo as chuteiras, o vestido e os sapatos de boneca que acidentalmente deixamos no banheiro. O resto do dia voou e antes que eu pensasse sobre isso, era apenas dez minutos antes de Anne vir buscá-la. Já estávamos no parque, estávamos há mais de meia hora brincando de passar a bola um para o outro e eu sabia que o pior estava por vir.

Minha irmã não aceitava despedidas, não entendia por que eu tinha que partir ou por que não podia viver com ela como os outros irmãos e irmãs de suas amigas. A menina estava em apuros e sempre que tínhamos que nos separar, eu ficava com uma tristeza horrível no peito e uma vontade terrível de levá-la comigo.

"Bem, Maddie, Anne estará aqui em breve." Eu disse a ela, sentando-a no meu colo. Estávamos deitados na grama e ela estava passando as mãozinhas pelo meu cabelo novamente. Assim que eu disse isso, suas mãos pararam e seu lábio inferior começou a tremer.

O que eu temia

"Por que você tem que ir?" ele disse com os olhos marejados.

Senti uma dor no fundo da alma ao vê-la chorar.

"Vamos, por que você está chorando?" eu disse movendo-a com minha perna "Nós nos divertimos muito quando eu venho aqui, se eu estivesse aqui você sempre ficaria entediado comigo" eu disse, enxugando suas lágrimas com um dos meus dedos. "Eu não ficaria entediada" ela disse com a voz quebrada "Você me ama, e você brinca comigo, e você me deixa fazer coisas divertidas... Você nem sempre está me dizendo que estou doente...

-Mamãe só se importa com você, mais eu prometo que dessa vez irei mais vezes-eu disse a ela e jurei para mim mesma que iria-o que você acha de estar aqui quando começar a escola?

Os olhos da minha irmã brilharam.

"Mas a mamãe vai estar lá também", ela me disse preocupada. O simples fato de ela se importar com isso era o suficiente para saber que a vida da minha irmã não era nada normal.

“Não se preocupe com isso,” eu disse a ela, e então vi atrás dela que Anne estava subindo o caminho de paralelepípedos.

Levantei-me segurando-a em meus braços e ela se virou para ver Anne.

"Não vá!" ela começou a gritar, chorando com o cabelo preto e escondendo sua cabecinha na curva do meu pescoço.

"Vamos, Madison, não chore", eu disse a ela tentando

controlar meus sentimentos Partiu-me a alma vê-la assim, odiei separar-me dela-É isso, disse eu, passando-lhe a mão pelas costas.

"Por favor, não vá!", ela me implorou, molhando minha camisa com suas lágrimas. Então chegamos a Anne, que automaticamente estendeu a mão para arrancá-la de meus braços. Dei um passo para trás, mesmo que estivesse pronta para dar a ele.

“Se você parar de chorar, da próxima vez trago um presente especial para você, o que você acha?” Eu disse a ela, mas ela continuou chorando alto com os braços firmemente pressionados contra o meu pescoço. Eu tentei soltá-la, mas ela segurou com todas as suas forças.

"Vamos, dê para mim", disse Anne impacientemente.

Eu odiava aquela mulher.

"Maddie, você tem que ir" eu disse a ela tentando manter a calma. Ela me agarrou com mais força. Um minuto depois, puxei-a com força para longe de mim. Seu rosto estava vermelho e molhado de lágrimas, assim como seu cabelo loiro, seus cachos grudados na testa.

Anne a pegou e ela começou a jogar seus bracinhos em minha direção, chamando meu nome. "Vá embora, Nicholas", Anne me pediu, agarrando minha irmã com força. Eu queria arrancá-la de seus braços e levá-la embora, cuidar dela e dar-lhe o amor que eu sabia que ela estava perdendo...

"Eu te amo princesa, até breve" eu disse me aproximando para beijá-la no topo da cabeça e me virei para não olhar para trás. O choro da minha irmã foi tudo em que consegui pensar nas seis horas de volta a Los Angeles.

**Este capítulo é para você conhecer um pouco mais sobre Nick e seu passado. Obrigado a todos pelos comentários e espero que continuem lendo e gostando da história :) **.

Instagram: mercedesronn Twitter: mercedesronn Facebook: mercedesronbooks

Capítulo 17

Já passava das onze e meia da noite quando decidi que era impossível adormecer.

Desde ontem à noite, depois do que aconteceu com Nicholas, a memória de

os beijos e suas mãos acariciando minha pele não saíam da minha cabeça. Minha mente só conseguia pensar nele e em seus lábios se fundindo com os meus. Fiquei grato pela distração, pois era melhor do que me debruçar sobre a minha tristeza e as memórias da minha antiga vida.

O que eu não gostava era de ficar sozinha em uma casa tão grande. Eu não tinha ideia de onde Nicholas estava, mas mesmo tendo acordado às oito da manhã, não pude vê-lo sair.

Eu não entendia por que diabos eu estava me preocupando; Desde quando eu me importo onde eu poderia estar? Ele provavelmente estava dormindo com sua lista de garotas fáceis, sem nem pensar no que tínhamos feito na noite anterior. Eu era o único que achava que tudo tinha sido completamente louco? Pelo amor de Deus, nós éramos irmãos, ou sei lá o quê... vivíamos sob o mesmo teto, e nos dávamos muito bem, tanto que qualquer lembrança fora dos beijos e carícias da noite passada me dava um profundo sentimento de raiva.

O que aconteceu é que faltou carinho, minha mãe estava do outro lado do país, meus amigos e as pessoas que eu conhecia desde sempre. Tudo ali era novidade para mim, eu nem sabia como me locomover naquela cidade grande. Jenna, minha única amiga naquele lugar,

ela estava agarrada ao namorado como uma craca, então eu não podia esperar que ela estivesse comigo o tempo todo, e para ser honesto, e ao contrário do que eu costumava ser, agora eu precisava estar com alguém, conversar com alguém , ou por qualquer motivo, pelo menos não se sinta tão sozinho.

Por esse motivo, consegui encantar o cachorro de Nick, Thor. Naquele momento estávamos os dois deitados no sofá, ele descansando sua cabeleira morena em meu colo, e eu acariciando suas orelhas em um ritmo constante. O cachorro não era nada do que ele havia pintado para mim.

idiota Nick, muito pelo contrário, ele era um cachorro muito amoroso e leal, e fácil de conquistar se você tivesse uma caixa de biscoitos para cachorro à mão. A minha vida era tão triste, o meu maior apoio naquela casa era um animal de quatro patas, que adorava bolachas, ser acariciado nas orelhas e cujo passatempo preferido era jogar-lhe uma bola sem parar.

Eu estava assistindo a um filme na TV quando senti a porta da frente se abrir. Thor estava tão adormecido que seus ouvidos simplesmente se contraíram na direção do som quando uma figura alta apareceu na porta. A sala dava direto para o hall gigante e ficava ao lado do arco da porta que dava para a escada.

Senti um aperto no estômago quando vi quem era.

"Ei, Nick", chamei quando vi que sua intenção era subir. Ou ele não percebeu minha presença ali ou não quis me cumprimentar. Certamente a segunda opção era a correta, e imediatamente me arrependi de ligar para ele.

Seu rosto se virou para a sala e um segundo depois eu o tinha na porta, me observando.

Sob a luz fraca da televisão e da pequena lâmpada na entrada, eu só pude ver que ele parecia realmente exausto. Ela havia encostado no batente e estava olhando para mim com um rosto impassível.

"O que você está fazendo acordado?", ele me perguntou alguns segundos depois. Demorei um pouco para respondê-lo porque fiquei hipnotizada ao observá-lo. Ele parecia tão velho e cansado... Ele era realmente atraente.

Eu me concentrei no que ele estava me perguntando.

"Eu não conseguia dormir..." eu disse em um tom cauteloso. Acho que desde que nos conhecemos foi a primeira vez que nos aproximamos de uma maneira remotamente normal.

Ele assentiu e seus olhos se desviaram para Thor.

-Vejo que você o amou -disse ele franzindo a testa- Meu cachorro é um traidor...

Sorri involuntariamente quando vi que aquilo realmente o irritava.

"Bem, não é fácil resistir aos meus encantos", eu disse brincando, e então seus olhos se fixaram nos meus.

Merda... ela tinha certeza do que se passava naquela mente perversa naquele momento. Depois de um silêncio constrangedor, ele voltou seu olhar para a TV.

"Você está realmente assistindo desenhos animados?", ele me perguntou, incrédulo. Apreciei a mudança de assunto.

"Mulan é um dos meus filmes favoritos" respondi seriamente.

Senti um aperto no estômago quando um sorriso apareceu em seu rosto.

"Calma, sardas, quando eu tinha quatro anos também era meu filme favorito", ela me disse sarcasticamente enquanto se aproximava do sofá e se deitava ao meu lado. Ele colocou os pés na mesa ao lado da minha e por um momento ficamos parados assistindo ao filme.

Isso foi muito estranho e quando ela pensou que não poderia estar mais desconfortável, Thor se levantou e foi dar as boas-vindas a Nick.

Ela subiu em cima de nós dois até chegar ao rosto dele, beijando-o enquanto ele a afastava e acariciava suas orelhas.

"Você é um traidor, Thor, eu não deveria perdoá-lo", disse ele em tom sério, e o cachorro ficou parado, abanando o rabo e com as orelhas erguidas, na expectativa.

"Deixe-o em paz", eu disse, rindo da atitude do cachorro.

Nick se virou para mim e sustentou meu olhar. Fiquei parado, ciente de que estávamos muito próximos. O Nick na frente dela não era nada parecido com o que ela conhecia desde que chegou. Ele estava relaxado, sem uma atitude de desprezo ou superioridade... e eu percebi que ele estava assim porque havia uma tristeza em seus olhos que ele não conseguia esconder.

"Onde você esteve?" Eu perguntei em um sussurro. Ela não tinha ideia de por que havia baixado o tom.

voz, mas aquela pergunta parecia ser proibida entre nós... porque de alguma forma era como se eu me importasse com o que eu estava fazendo... o que eu não estava... não é?

Seus olhos se moveram sobre o meu rosto até que eles focaram novamente em meus olhos.

"Com alguém que precisava de mim", disse ele, e pela maneira como disse, eu sabia que não era nenhuma tia em sua lista de amigos. Sentiu minha falta?-ele perguntou um segundo depois. Eu sabia que ele havia se aproximado, mas não queria me afastar. De alguma forma, sua presença me fez sorrir e tirou aquele aperto no peito, aquela tristeza profunda que senti o dia todo.

"Eu não gosto de ficar sozinha em um lugar tão grande," eu disse a ela, ainda falando em sussurros.

Sua mão descansou na parte de trás do sofá, e minha respiração engasgou quando senti seus dedos acariciarem gentilmente meu cabelo, então minha orelha.

Estávamos olhando um para o outro, e era como se o tempo tivesse parado. Eu não conseguia ouvir o filme ou qualquer outra coisa, exceto sua respiração e as batidas loucas do meu coração.

"Bem, graças a Deus estou aqui agora", disse ele, e então se inclinou para pressionar seus lábios macios nos meus. Foi um beijo caloroso e cheio de expectativa. Fechei os olhos para me deixar levar pelo momento e minhas mãos

foram até seu rosto, senti sua barba por fazer contra a palma da minha mão e acariciei seu rosto

até chegar ao seu cabelo... Senti-me bem, um calor e um desejo profundo dentro de mim. Eu simplesmente esqueci de tudo.

Seus lábios tornaram-se mais insistentes até que abri um pouco a boca e sua língua

invadido. Fiquei toda arrepiada quando sua mão desceu pelos meus ombros, pelas minhas costelas para parar na minha cintura.

Ele estava se comportando de uma maneira completamente diferente da noite anterior. Ele me tocou com calor e suavidade, como se pudesse me quebrar.

Eu ouvi um gemido quase inaudível escapar de mim enquanto seus dedos subiam pela minha cintura para tocar a pele nua das minhas costas.

Eu arqueei quase involuntariamente para pressionar meu corpo mais perto do dele e foi quando ele se afastou.

Eu arregalei meus olhos em surpresa e minha mente ficou em branco. Era isso que ele provocava em mim, que eu esqueço absolutamente tudo, e era exatamente disso que eu precisava.

Seus olhos estavam fixos em meus lábios e eu senti vontade de beijá-los novamente.

Então ele se afastou alguns centímetros e me procurou com os olhos.

"Isso não está certo," ele disse de repente sério "Não me deixe fazer isso de novo, você é minha meia-irmã e você tem dezessete anos," ele acrescentou como se isso fosse de alguma forma relevante. "Não vai acontecer de novo", disse ele, sentando-se.

Olhei para ele entre zangada e magoada.

Ele me beijou e agora me disse essas coisas...? Eu queria que ele fizesse de novo, eu queria

Que ele me fizesse sentir tão bem de novo, eu precisava dele mais do que tudo, porque aquele dia tinha sido horrível, eu me sentia uma merda, sem ninguém para conversar e ninguém para ligar. Todas as pessoas que eu amava estavam ocupadas ou me traíram.

Eu olhei para ele.

"Você está absolutamente certo", eu disse, levantando-me do sofá e passando por ele.

Thor-eu gritei para o cachorro e sorri quando o tive em menos de um segundo ao meu lado.

Subi chateado e confuso para o meu quarto. Bati a porta e fui para a cama. Depois de

Não sei por quanto tempo entendi que era verdade... Isso não poderia acontecer de novo.

***

Na manhã seguinte, uma voz familiar me acordou batendo no meu lado.

"Vamos subir, já passa do meio-dia!", disse a voz de minha mãe ao meu lado. Abri os olhos ainda meio sonolento e a vi sentada na minha cama com um olhar brilhante, "Sentiu minha falta?", ela me perguntou com um sorriso radiante. Eu sorri de volta para ela e me inclinei para abraçá-la. Ela finalmente voltou, claro que eu senti falta dela, foi ela quem trouxe normalidade para minha vida.

"Que tal Nova York?", perguntei me espreguiçando e esfregando os olhos; esse era um hábito do qual eu nunca me livraria.

"Ótimo, é o melhor lugar para fazer compras", disse ela com entusiasmo, "eu trouxe muitos presentes para você."

Olhei para ela levantando as sobrancelhas enquanto pulava da cama e ia direto para o banheiro.

"Ótimo, mãe, como se eu já não tivesse roupas novas suficientes." Eu disse a ela revirando os olhos.

Enquanto eu lavava o rosto e os dentes, ela se sentou no vaso sanitário e começou a me contar sobre os lugares maravilhosos que havia visitado. Eu nunca tinha estado em Nova York, mas a Big Apple parecia ter se tornado o lugar favorito da minha mãe maluca.

"Estou feliz que você tenha se divertido" eu disse enquanto entrava no armário e parava sem saber o que vestir. Quando eu não tinha tanta roupa era muito mais fácil.

"Hoje temos planos, Noah, é por isso que vim te acordar além de querer te dizer o quanto me diverti", ele me disse e quando ouvi o tom de sua voz eu sabia que o que ele ia me dizer que não ia ser engraçado.

“Quais planos?” Eu perguntei a ele com uma mão em seu quadril.

Minha mãe passou por mim e começou a vasculhar o armário, vasculhando os vestidos e olhando as roupas com cuidado.

"Temos uma entrevista no St Marie College", ele me disse e se virou para olhar para mim.

"Entrevista onde?", perguntei, confusa.

-Seu novo instituto Noah, eu te disse que era um dos melhores do país, não é qualquer um que entra e graças aos contatos do Will e que o Nick também era ex aluno

Bem, eles querem conhecê-lo - explico pacientemente - É uma mera formalidade, nada mais, mas você vai gostar de ver a escola, é impressionante...

Eu senti vontade de vomitar.

"Droga, mãe, você não poderia ter me colocado em uma escola comum?", eu disse, puxando os cabides de um lado para o outro. De repente, fiquei completamente nervoso - não quero ir para uma escola chique, já disse, além disso, entrevista para quê? Não é trabalho, pelo amor de Deus...

-Noah, não começa, essa é uma grande oportunidade para você, as pessoas que saem dessa escola vão para as melhores universidades e você tem a oportunidade de entrar no último ano, normalmente isso não pode ser...

-Então eu vou ser o esquisito que deixaram entrar pelo plug?-Perguntei alucinado com a situação-Ótimo, mãe!

Minha mãe cruzou os braços e empurrou o cabelo loiro para trás. Sempre que ela estava determinada, ela fazia aquele gesto, então eu sabia que ela não ia conseguir discutir muito o assunto.

"Você vai me agradecer no futuro, além disso, sua amiga Jenna está indo para St Marie, então você não estará sozinha" ela disse e eu fiquei grata por saber desse detalhe. Foi um conforto saber que alguém estaria comigo na hora do almoço-Agora vista-se temos que estar aí em menos de duas horas. Suspirei e vasculhei o armário até encontrar um par de jeans skinny preto e uma camisa azul celeste. Não

Eu estava pensando em usar um vestido ou algo assim, só de pensar em como as meninas daquela escola estariam vestidas me dava um calafrio por dentro...

***

Uma hora e meia depois, atravessamos a porta de vidro para o corredor primorosamente decorado da escola. O pouco que vi de fora me fez perceber que esta escola era um prédio histórico, mas moderno ao mesmo tempo. Havia grandes jardins ao redor do prédio principal e era tão bem cuidado que parecia a mansão de um milionário em vez de um colégio.

Uma mulher vestida com uma saia lápis cinza e uma blusa branca apareceu por uma porta de madeira com o brasão da escola e se aproximou de minha mãe e de mim. Meu padrasto não pôde vir devido a uma reunião, pela qual fiquei grata. Era tudo tão estranho, eu mal conseguia me lembrar da última vez que minha mãe teve que me acompanhar até a escola... ela nunca teve.

"Bom dia, sou Isabella Fondué, diretora do centro", ela nos disse e nos cumprimentamos. Era estranho estar lá porque não havia absolutamente ninguém. Ainda faltavam três semanas para o início das aulas, e o teto alto desse lugar fazia nossas vozes ecoarem pela sala.

Feitas as apresentações, o diretor nos contou sobre as instalações do centro, onde, claro, dispunham de informática de última geração, os melhores times de futebol americano e qualquer outro esporte, as eminências que haviam

que saiu dessa escola e que agora ocupava altos cargos nos negócios e na vida social dos Estados Unidos, etc, etc.

-Normalmente não deixamos novos alunos no ano passado, Noah, mas eu tenho olhado suas notas e elas são excelentes-disse ele com um sorriso-O nível desta escola é bastante alto, mas eu não Acho que você vai ter algum tipo de problema, Além disso, seu irmão Nicholas foi um dos primeiros da turma e tenho certeza que ele poderá ajudá-lo em qualquer problema que possa ter com seus estudos, - acrescentou com um sorriso amigável.

Meu irmão Nicholas... só de pensar nele me deixava com raiva e nervosa ao mesmo tempo. "Claro", eu disse, tentando não revirar os olhos.

"Também vi que na sua antiga escola você era o capitão do time de vôlei", disse ela com um sorriso gentil. Sério, essa mulher foi paga para sorrir ou o quê?

"Sim", eu respondi. Eu sabia que não pararia de responder com monossílabos, mas não tinha vontade de contar minha vida àquela mulher.

"Você ganhou muitos campeonatos, tenho certeza que eles vão te aceitar aqui de braços abertos se você decidir entrar para o time", ela me incentivou.

"Acho que não, mas obrigado", respondi. Minha mãe olhou para mim com a testa franzida, e o diretor ficou um pouco surpreso. Eu sabia que ia ter que me explicar.-Acho que devo focar mais nos estudos esse ano, tenho a sensação que a mudança vai ser muito abrupta em relação ao meu antigo instituto...

A mulher assentiu, aparentemente entendendo meu ponto.

Uma hora depois, ele nos deu um tour por todo o campus, o refeitório, os armários e tudo mais. Eu estava ansioso para sair de lá.

-A última coisa que faltava é você passar pelo vestiário para tirarem as medidas do seu uniforme, o resto eu acho...

Eu quase engasguei.

"Com licença... uniforme?", perguntei, desviando o olhar de minha mãe para o diretor.

"É obrigatório usar o uniforme St Marie regulamentar", disse o diretor com firmeza.

Depois de ouvir isso, decidi que a melhor coisa a fazer naquela situação era fechar a porta.

boca e conte até mil. Uniforme... Nunca me senti tão deslocado em toda a minha vida.

***

O bom daquele passeio era que naquela tarde minha mãe me acompanharia para comprar um carro novo. Hacía un año que ya conducía y me había dolido en el alma dejar mi camioneta en Canadá, por lo que había cogido todos mis ahorros y con la ayuda extra que me daría mi madre iba comprarme un coche de segunda mano para poder moverme a mi antojo pela cidade.

William havia insistido que poderia me comprar um carro novo em perfeitas condições sem nenhum problema, mas tive que parar por aí. Uma coisa era eu comprar coisas para minha mãe e pagar minha escola nova e minhas roupas e tudo mais, mas eu mesma compraria o carro, assim como ia arrumar um emprego para poder pagar minhas despesas. Eu não estava confortável com a ideia deste homem me pagar por tudo como se eu tivesse doze anos. Eu tinha idade e habilidade suficientes para encontrar um emprego que me ajudasse a pagar minhas coisas.

Minha mãe não se opôs à minha decisão, ela aprovou minha vontade de trabalhar, eu fazia isso desde os quinze anos e desde então gostava de não ter que pedir dinheiro à minha mãe toda vez que precisava. Foi por isso que ela me ajudou a encontrar um emprego como garçonete em um lugar conhecido a cerca de vinte minutos de carro de nossa casa. Chamava-se Bar 48 e era uma mistura de bar e restaurante; obviamente, eu não teria permissão para servir bebidas alcoólicas, mas serviria como garçonete. Eu já havia trabalhado como tal e não era ruim nisso. Começaria na semana seguinte no horário noturno.

Não demoramos muito a escolher um carro, a verdade é que fiquei satisfeito com o seu bom funcionamento. Escolhemos um besouro que estava em muito bom estado. Eu não sabia muito sobre carros, embora os dirigisse com bastante facilidade, mas aquele carro era muito fofo e eu simplesmente me apaixonei por sua cor vermelha. Paguei a

conta e assinei os papéis e me senti livre quando pude dirigir meu próprio carro para casa.

Achei muito divertido estacionar meu carrinho de bebê no meio do Mercedes do Will e do 4x4 do Nick, é

Era mais como uma espécie de metáfora sobre como eu me encaixo naquela família. Animado, saí do carro assim que Nicholas saiu de casa, virando as chaves de seu Range Rover com uma das mãos enquanto tirava os óculos escuros para ver minha nova aquisição.

Seu rosto era ao mesmo tempo divertido e horrorizado. Eu endireitei meus ombros, pronta para seus comentários. "Por favor, me diga que o que você trouxe não é um carro" ele disse se aproximando e balançando a cabeça enquanto olhava para mim e depois para o carro com condescendência.

Eu não ia deixar Nicholas arruinar meu bom humor, então apenas mordi minha língua e optei por manter os insultos para mim.

"É o meu carro, e eu gostaria que você parasse de olhar para ele desse jeito" eu disse a ele tentando controlar o nervosismo de tê-lo na minha frente depois que nos beijamos no sofá na noite anterior.

Ele parecia chateado. Sem nem mesmo pedir minha permissão, ele foi até a frente e abriu o capô para poder examiná-lo.

“O que você está fazendo?” Eu disse, seguindo-o e parando ao lado dele. Eu levantei minha mão para fechá-la, mas seu braço estendido a manteve aberta com determinação, ignorando minhas tentativas inúteis de afastá-lo.

-Já mandaram verificar?-ele disse se mexendo e abrindo partes do carro que eu nem saberia nomear-Essa tralha vai te deixar jogado no meio da estrada, é perigoso só de olhar, posso 'não acredito que sua mãe deixou você comprar ele disse falando com raiva.

-Se eu ficar preso na estrada, não será a primeira vez, e tenho que agradecer por me fazer ganhar experiência em pegar carona, então não se preocupe, eu dou um jeito nisso -disse tirando um por um dele, tirei meus dedos do capô e, quando finalmente saiu, fechei-o com força.

Ele cruzou os braços e me encarou.

-Se tivesse o seu telemóvel na mão como qualquer pessoa normal não teria sido obrigado a entrar no carro de um estranho; Por que você não supera isso de uma vez por todas?" ele disse exasperado, mas pensei ter visto algum sinal de arrependimento em seus olhos quando disse isso a ele.

-Você me jogou para fora do carro, meu telefone estava dentro, afinal, o que isso importa?, me esqueça, acrescentei, querendo perdê-lo de vista.

Ele olhou para mim como se eu o exasperasse além da medida... ótimo, bem-vindo ao clube, pensei comigo mesmo.

Quando me virei para deixar sua mão em volta do meu braço e me puxou para longe, deixando-me de frente para ele e muito mais perto do que segundos atrás.

Seu cérebro parecia estar em conflito, como se de alguma forma ele não soubesse o que fazer ou dizer a seguir. Alguns segundos depois, quando eu já havia me perdido no azul profundo de seus olhos e meu coração começou a acelerar a mil por hora, ele falou.

"Eu posso te levar onde você quiser", disse ele.

depois franziu a testa como se não acreditasse que aquelas palavras haviam saído de sua boca.

Levei alguns segundos para responder.

"N-não precisa" eu disse um pouco atordoada com a proximidade dele e com o que ele tinha acabado de dizer. Nicholas Leister tinha sido legal comigo? Acorde, isso não poderia estar acontecendo.

Por um momento ficamos em silêncio, ambos imersos no olhar um do outro... Senti tanto frio na barriga que era difícil respirar. Como a simples proximidade daquele menino poderia me deixar naquele estado? Onde estava o ódio que tão pouco ela sentia por ele? ¿Por qué ahora lo único que sentía cuando le tenía cerca era un deseo oscuro e irrefrenable que me hacía querer besarle y que me envolviera entre sus brazos como aquella noche en la fiesta, cuando él había estado demasiado borracho como para poder darse cuenta de lo que fazia?

Sua mão que estava segurando meu braço me puxou para mais perto dele em um movimento quase imperceptível. Agora estávamos perto o suficiente para que algo acontecesse... Deus, que lábios... eu só conseguia pensar em sua língua acariciando a minha e seus braços me segurando contra ele...

Então, quando pensei que íamos nos beijar, o som de uma buzina me fez pular com o coração batendo forte. Nicholas simplesmente virou o rosto para ver quem era.

Dei um passo para trás tentando acalmar minha respiração, que para meu

constrangimento havia acelerado de forma constrangedora.

“Oi, Noah!” Jenna disse da janela do carro de Lion. Ele nos cumprimentou do banco do motorista. "Nick, você não se importa se eu convidar Noah, não é?", ela disse, olhando para Nicholas, que havia levado as mãos à cabeça em um movimento que deixava bem claro que ele estava frustrado, com raiva ou chateado, ela não tinha certeza.

Ele olhou para mim novamente por alguns segundos que pareceram uma eternidade.

“Você quer vir?” ele me perguntou então.

Não sei por que, mas minha resposta foi automática.

"Claro", eu disse, ainda com o coração batendo forte no peito, "er... para onde?"

Nick olhou para Lion misteriosamente.

"Eu não sei se ela está pronta para algo assim..." Lion disse então, rindo enquanto se inclinava para olhar para nós.

Nick se virou para mim e sorriu divertido.

"Isso vai ser divertido", disse ele irresistivelmente.

Vinte minutos depois, saímos do carro de Lion no que parecia ser um abandonado. Havia muita gente do lado de fora cercando os carros que com os porta-malas abertos soltavam música a todo volume.

Isso me lembrou muito o dia da corrida, mas cheirava a uma vibração diferente. Assim que saímos do carro, os amigos de Lion e Nick vieram até nós e começaram a se cumprimentar de forma ultrajante. Jenna se aproximou de mim e colocou o braço em volta dos meus ombros. Ao contrário de mim, ela estava vestida com um vestido preto justo que expunha seus ombros e parte de suas costas. Seu cabelo caiu ao redor do rosto em ondas engraçadas e despenteadas, dando-lhe uma aparência espetacular. Eu me sentia totalmente desgrenhada com o jeans e a blusa que havia usado na entrevista da faculdade naquela manhã, mas não havia nada que eu pudesse fazer a respeito.

"Hoje você vai gostar de ver meu homem em ação" ele disse com um sorriso no rosto e olhos entusiasmados "E também Nick" ele acrescentou puxando-me para abrir espaço para nós entre todos os amigos que se reuniram com Nick e Leão em torno de seu carro.

Entrando no círculo, pude ouvir o que eles estavam falando.

"Ronnie não está aqui, não tem ninguém da gangue dele", disse um dos que já tinha visto no dia das corridas. Nicholas estava encostado no carro com um cigarro nas mãos e no instante em que Ronnie foi mencionado, seus olhos se desviaram para mim.

Desta vez ele não estava olhando para mim com ressentimento por causa do que tinha acontecido naquela noite, mas mais como se estivesse desapontado com o

não tendo sido capaz de enfrentar seu maior inimigo novamente. Parecia-me que ele estava completamente louco se quisesse lutar com alguém que carregava uma arma, mas observando o comportamento do meu novo meio-irmão, não me surpreendeu muito que ele quisesse lutar com um cara como aquele.

"Há Kyle e AJ de qualquer maneira, e as apostas são altas", continuou o amigo de Nick, cujo nome ele não sabia. "O rosto de Nick abriu um sorriso e então ele se afastou do carro, jogou o charuto no chão e deu é uma cutucada." esbofeteie seu amigo.

Então, o que estamos esperando?

A multidão ao seu redor fez barulhos de júbilo e deu tapinhas em suas costas. Eu não entendi nada, mas pensei que tinha um vislumbre de onde as coisas estavam indo... e não gostei nem um pouco.

Todos os outros se afastaram de nós e entraram no navio cujas portas já estavam abertas. As pessoas estavam começando a se aglomerar lá dentro e a música e o barulho das pessoas eram ensurdecedores. Essas pessoas fizeram tudo grande? Não se contentavam em ir tomar um café ou apenas ir ao cinema? Eu automaticamente sabia que não; Nicholas no era el típico chico que sale con chicas y las invita a salir en una romántica cita... Nicholas vivía aventuras peligrosas y le gustaba rodearse de gente que buscaba exactamente lo mismo que él... ¿entonces qué demonios estaba haciendo yo allí com ele? Lion se aproximou de Nick por um momento e eu pude ouvir exatamente o que ele estava dizendo-

"Deixe AJ comigo, você sabe que eu estou querendo ele desde a última vez" ele disse a ele e Nicholas assentiu enquanto seus olhos voltaram a pousar em meu rosto. Fiquei em silêncio sem saber o que fazer.

"Eu vou primeiro, como sempre," ele disse casualmente enquanto se aproximava de mim e me empurrava pela cintura para um lugar um pouco longe de Jenna e Lion. Senti um arrepio onde seus dedos pousaram e não pude deixar de revirar os olhos para mim mesma.

“O que você vai fazer?” Eu perguntei a ele quando me virei para encará-lo.

Ele parecia animado.

"Eu vou lutar, sardas", disse ele com um sorriso, "Eu sou muito bom, e as pessoas gostam de ver eu e o Lion lutar." Só estou avisando, ele vai sair com muita gente, então fique com o Lion até eu terminar e poder me juntar a você e a Jenna.

Ele ia lutar... bater em outro cara para se divertir... bem, havia dinheiro envolvido, mas eu sabia que Nicholas não precisava de nada disso, ele era um milionário, então por que diabos ele estava se metendo nesse tipo de coisa? situações que podem ser as mais perigosas?

“Por que você faz isso?” Eu perguntei a ele, incapaz de evitar olhar para ele com desaprovação e medo.

"De alguma forma eu tenho que tirar isso do meu peito", disse ele então, olhando-me de forma estranha e sem nem me dar tempo de assimilar, ele se inclinou e colocou seus lábios nos meus em um beijo rápido e nada afetuoso, mas deixou-me ainda onde estava e com as pernas a tremer tanto pelo que acabara de fazer como pelo medo do que estava prestes a presenciar.

**E aqui mais um capítulo! Obrigado aos novos leitores e aos comentários que vocês deixam, como eu disse, vocês alegram o meu dia e me deram vontade de escrever novamente. Na terça-feira eu vou postar outro capítulo! Obrigado novamente! Eu te amo!! :) **

Instagram: mercedesronn Twitter: mercedesronn Facebook: mercedesronbooks

Capítulo 18

usuario

**Estou aqui de novo! Eu sei que tinha falado que hoje não ia postar capítulo mas queria fazer uma surpresa, a partir de agora vou tentar postar todos os dias, podem me amar agora :) Espero que gostem e que você comenta como sempre! Eu amo seus comentários, obrigado a todos! Dedico este capítulo a @salud_xtrabright por me apoiar desde o início! obrigada, linda!! **

Deixei-a ali parada sentindo um arrepio da cabeça aos pés. Acho que nenhuma garota me afetava como Noah e eu gostava disso tanto quanto me irritava. Sempre gostei de ter controle sobre tudo ao meu redor e principalmente com as mulheres. Eu sempre soube como eles reagiriam a mim e sempre soube o que eles queriam de alguém como eu; mas Noé era diferente. Bastava olhar para ela para perceber que ela era o oposto das pessoas com quem cresci ou com quem convivi. Eu ainda não conseguia nem entender como ter a oportunidade de gastar o dinheiro do meu pai ainda insistia em vestir roupas simples ou dirigir um carro assustador mas perigoso ou até mesmo querer procurar um emprego. Eram perguntas que eu me fazia toda vez que estava na frente dela, mas acima de tudo, e o que mais me afetava era a atração física que sentia por ela. Toda vez que eu a tinha na minha frente eu queria beijá-la e acariciá-la e como eu tinha feito isso bêbado e sem saber ao certo no que eu estava me metendo, eu ficava pensando em fazer isso de novo. Naquela noite eu estava lá apenas

por esse motivo. Antes de Jenna e Lion aparecer eu estava prestes a beijá-la e ficar com ela a noite toda, eu daria a mínima para pular a luta se assim eu pudesse estar beijando aquela pele macia e cujo cheiro me atraiu como ninguém nunca tinha antes.

Foi até divertido ver como ela reagia ao contato com a minha pele. Naquela primeira noite eu quase perdi o controle ao ouvir os sons fracos que saíam de seus lábios enquanto ele a beijava. E lá estávamos nós de novo, e eu nem sabia por que diabos eu a convidei para vir me ver enquanto eu estava saindo com um dos caras mais idiotas que já conheci. Eu também não conseguia parar de pensar em seu rosto horrorizado quando ele finalmente entendeu o que estávamos prestes a fazer. A verdade é que de certa forma foi divertido vê-la ali. Não se encaixou em nada e eu adoraria ver qual seria a reação dele a algo assim.

Eu me afastei dela e entrei no prédio abandonado que sempre usamos para coisas assim. A luta fez parte da minha vida desde o momento em que conheci Lion. Ele era incrivelmente bom e eu aprendi quase tudo que sabia com ele. Talvez a raiva com a qual eu lutava fosse mais intensa que a dele e por isso dificilmente alguém poderia me vencer. Foi até fácil para mim acabar com meus oponentes. Quando eu estava lutando todos os meus sentidos estavam focados em vencer aquelas lutas, nada mais importava e isso me ajudava a me livrar de todas as coisas que eu guardava dentro de mim.

Naquele dia ele precisava especialmente disso; A última visita com minha irmã me fez sentir uma merda, e ainda mais depois de descobrir que ela teria que passar esta semana inteira sozinha porque seus pais estavam indo para Barbados em umas pequenas férias. Eu não conseguia entender como os pais podiam deixar seus filhos sozinhos daquele jeito e ver como minha mãe, a mulher que me abandonou sem nenhum remorso real, faria a mesma coisa com uma garotinha e ainda por cima doente... Tudo isso simplesmente me deixou louco.

Quando entrei vi que várias pessoas me encaravam enquanto outras gritavam meu nome. Aquele clima podia ficar muito intenso se você não tomasse cuidado e por isso eu simplesmente entrei, venci a luta, peguei o dinheiro e sumi. A maioria ficou no que se tornou uma festa onde circulavam álcool e todo tipo de drogas. Isso não me interessou, então mantive a cabeça fria enquanto tirava a camisa e entrava na praça onde ia acontecer a luta.

Kyle era um cara grande, ele se matou na academia, e nós estávamos em más relações desde o início dos tempos. Antes de eu chegar, todos o tinham em um pedestal e por isso, quando ele lutou comigo, colocou todo o seu esforço e treino no ataque. Ele falhou mais do que na técnica, foi na força bruta, então me afastar toda vez que seu punho tentava me acertar não me custou muito esforço. AJ era outra coisa, e ele e Lion compartilhavam uma história. Uma vez ele estava prestes a estuprar Jenna em uma boate.

Graças a Deus naquela noite eu estava com ela e consegui afastá-lo antes que as coisas ficassem realmente feias. Lion não conhecia Jenna na época, mas quando eles já estavam namorando e ele descobriu quase o espancou até a morte.

As pessoas se reuniram em torno da pequena plataforma onde iríamos lutar. As apostas foram mantidas abertas durante toda a luta, então gritos e vaias e todos os tipos de exclamações estavam na ordem do dia. Comecei a pular no meu lugar tentando me aquecer um pouco enquanto Kyle subia na plataforma do outro lado. Seus olhos se fixaram nos meus com ódio e sede de sangue e eu tive que reprimir um sorriso, sabendo que em menos de dez minutos eu acabaria com ele.

O cara que estava coletando o dinheiro naquela noite gritou meu nome e depois o de Kyle e um minuto depois a diversão começou. Uma das grandes falhas de Kyle era que ele batia à esquerda e à direita e se cansava antes do tempo. Você tinha que saber quando avançar e atacar, então meu primeiro soco acertou bem no estômago do meu oponente. As pessoas gritavam febrilmente quando levantei meu joelho e dei-lhe um forte golpe no nariz, aproveitando o fato de que ele havia se dobrado com o golpe no estômago. A adrenalina corria em minhas veias e eu achava que era capaz de tudo. Kyle se recuperou e tentou me socar de novo, desta vez na cara. Eu sorri quando me esquivei e o acertei bem no olho direito um segundo depois.

O soco foi tão forte que ele caiu no chão me dando a oportunidade de chutá-lo novamente... que não acertei porque não era divertido bater em alguém que estava caído no chão. Antes de terminar, Kyle estava de pé e se movendo tão rápido que me empurrou para trás, roçando o punho contra minha bochecha direita. Meu braço se moveu tão rápido que o golpe que dei nele o derrubou de volta ao chão, onde ele não conseguiu se levantar.

A euforia da vitória foi boa para minha mente agitada e fiquei grato por ter forças para derrubar quem quer que viesse em meu caminho.

As pessoas gritavam meu nome e a multidão tentou me alcançar quando finalmente saí da plataforma e fui direto para aquela com meu dinheiro. Ganhei cinco mil dólares com aquela luta e depois de colocar no bolso da calça jeans fui em busca do Lion. Ele estava ao lado de Jenna na última fila de pessoas. Lá não era opressivo como nas primeiras filas e mais seguro, pois na frente eles podiam bater ou empurrar.

Quando me aproximei deles e vi que Noah não estava ali, meu coração involuntariamente acelerou. Olhei para os dois lados sem vê-la em lugar nenhum.

“Onde ele está?” Eu disse a Lion, sentindo como a adrenalina voltou ao meu sistema e meu corpo ficou tenso.

Ele sorriu para mim enquanto Jenna revirava os olhos.

"Foi demais pra ela, quando ela viu que te deram aquele soco ela simplesmente fugiu" Jenna disse ao mesmo tempo que se virou para Lion que em poucos minutos lutaria com AJ

Lá com eles estavam alguns dos meus amigos da banda.

"Eu vou procurá-la, fique perto deles, Jenna" eu disse a ela, virando as costas para ela e indo em busca de Noah.

Eu a encontrei na porta, sentada contra a parede com os braços em volta dos joelhos.

Não gostei do que vi em seu rosto. Apressei-me a vestir a camisa quando me aproximei dela e vi seus olhos pousarem em meu corpo e depois no arranhão que havia feito em meu rosto.

“Que diabos você está fazendo aqui?”, eu disse, sentindo que uma parte de mim estava desapontada porque ela não tinha me visto vencer meu oponente.

Ela se levantou, mas olhou para mim com uma carranca. Que novidade...

"O que você está fazendo aí..." ela disse, respirando fundo e fechando os olhos ao mesmo tempo que um calafrio a fez estremecer "Não é para mim," ela finalmente disse.

A verdade é que ela parecia muito assustada. Não pensei que isso pudesse afetá-la dessa forma, qualquer outra garota teria se jogado em meus braços completamente louca com o que ela havia conquistado, mas Noah...

"Lutas não são sua coisa, eu entendo" eu disse e não pude deixar de estender a mão e gentilmente agarrar seu pescoço. Noah parecia uma menina de outro planeta para mim, em alguns momentos ela parecia forte como uma rocha, capaz de me socar sem nenhum problema e em outros ela parecia tão frágil e pequena que eu só queria segurá-la em meus braços. Acariciei sua nuca com os dedos e ela ergueu os olhos para mim. parece ser

Eu estava prestes a dizer algo, mas não me contive e me inclinei contra ela para beijá-la e

senti-la contra mim

Ela se derreteu em meus braços do jeito que eu queria, e a adrenalina ainda correndo em minhas veias me fez segurá-la com força contra meu corpo. Ela era alta, mas ainda pequena comparada a mim. Eu adorei isso, e ainda mais quando senti como seu corpo reagiu ao meu contato. Seus dedos se enfiaram no meu cabelo úmido de suor e eu tive que lutar contra a vontade de acariciá-la toda.

Um momento depois ele me puxou e seus olhos se fixaram em minha ferida. Seus dedos tocaram o pequeno inchaço que com certeza já começava a se manifestar, e senti algo estranho dentro de mim diante daquela carícia tão simples mas ao mesmo tempo tão significativa.

"Eu odiei cada segundo que você esteve lá em cima," ele disse então, olhando em meus olhos novamente. Ele estava sério, eu podia ver isso em seus olhos. De alguma forma Noah se importava comigo e isso era tão novo e tão estranho que eu tive que dar um passo para trás. "Sou só eu, Noah" eu disse tirando meus dedos de sua pele.

Ela notou a mudança de humor que ocorreu em minha pessoa. Ele abaixou os braços do meu pescoço e olhou para mim com uma carranca.

"Não entendo por que você faz isso", disse então, "você tem muito dinheiro, não precisa dele...

"O Lion precisa disso," eu a interrompi, ficando na defensiva.

A compreensão iluminou seu rosto, mas fui rápido em deixar uma coisa clara para ele.

-Eu não faço isso apenas pelo dinheiro; Gosto de lutar, gosto de saber que posso acabar com quem está na minha frente, que estou no controle da situação. Eu vejo onde você está indo e se você acha que vou parar de fazer o que faço porque você e eu estamos...

"O que?" ela me interrompeu em um tom de raiva. "O que exatamente você e eu estamos fazendo?"

Eu não poderia responder a essa pergunta. Eu nem sabia o que estava acontecendo, só sabia que era um erro. Noah era uma garota de cidade pequena, acostumada a uma relação de flores e corações que eu nunca poderia dar a ela. Só de pensar nisso era ridículo, mas o problema era que todos esses detalhes desapareciam da minha mente quando ela estava muito perto. Ele sabia que estava cometendo um erro ao beijá-la, tocá-la... mas não podia evitar.

Eu não sabia o que responder.

"Não importa, não diga nada", disse ela um minuto depois, "eu sei quem você é, Nicholas. Não esperarei nada mais de você do que o que temos agora.

Dizendo isso, ele me deu as costas e se virou para entrar onde a luta de Lion estava acontecendo.

O que ele quis dizer com saber como eu era? Fosse o que fosse, não gostei nem um pouco. Eu a observei entrar e senti a raiva tomar conta de mim... embora eu não soubesse exatamente o porquê. ***

Instagram: mercedesronn Twitter: mercedesronn Facebook: mercedesronbooks

Capítulo 19

NOÉ

**Olá a todos! Espero que gostem deste capítulo e queria dizer-vos que a partir de agora vou dedicar os capítulos a quem comentar e votar, agradeço imenso, dedico este à minha prima Barby! Obrigado por ler, sinto tanto a sua falta!

A imagem multimídia é o Nick, haha ou mais ou menos como eu imagino xD não esqueçam de me contar o que acharam do capítulo :)**

Ir com Nicholas naquela noite tinha sido um erro. Sim, eu estava muito atraída por ele, e perdi minha linha de pensamento quando ele me tocou ou me beijou, mas eu não gostava dele do jeito que ele era.

Nicholas Leister andava em um círculo que eu havia evitado durante toda a minha vida. Brigas, festas descontroladas, drogas ou álcool, pertenciam a algo que eu não queria fazer parte. Eu ainda estava tentando me acostumar com minha nova vida, não fazia nem três semanas desde que cheguei e tudo havia mudado. A coisa Dan ainda me pegou e começar algum tipo de relacionamento com Nicholas só piorou porque eu sabia exatamente o que alguém como ele queria de alguém como eu... e eu não ia dar isso a ele. Eu poderia ser antiquado ou esquisito ou o que fosse, mas gostava das coisas do jeito antigo. Eu queria que o cara que queria estar comigo me mostrasse todos os dias, gostava de frases carinhosas ou gestos doces e Nick era o oposto de tudo isso. Eu não estava pronta para ter meu coração partido de novo, e mais, ele já estava partido, não havia nem um coração, apenas milhares de pedacinhos que eu tentava acertar a cada dia que passava.

Então eu disse a mim mesma que teria que tentar ter um relacionamento normal com Nick. Não podíamos ficar juntos, mas isso não significava que tínhamos que nos odiar. As brigas com ele, o cabo de guerra que tínhamos desde que nos conhecemos eram cansativos e morávamos sob o mesmo teto, então o melhor seria tentarmos ser amigos, se for para ser amigo de alguém que te faz como você, joelhos trêmulos é algo possível.

Fiquei na porta de entrada do navio esperando que Lion terminasse de lutar. Eu não estava olhando. Eu odiava confrontos físicos e pessoas gostando deles, até mesmo ganhando dinheiro apostando contra alguém que eu achava mais nojento e humilhante. Nicholas passou por mim sem olhar para mim e foi se juntar a Jenna e seus amigos.

Quinze minutos depois, Lion venceu sua luta, embora, ao contrário de Nick, que havia sido atingido apenas uma vez, ele levou vários golpes no peito e um corte bastante desagradável no olho esquerdo. Jenna se jogou em seus braços quando Lion apareceu ao lado dela e deu-lhe um beijo profundo enquanto a multidão aplaudia Lion com entusiasmo. Era isso que Nicholas queria que ela fizesse? Que ela caiu aos pés dele porque foi capaz de deixar um cara inconsciente no chão? Ridículo...

Nick se virou para mim quando as pessoas começaram a sair pela porta. Ainda bem que o lugar era bem grande porque devia haver pelo menos duzentas pessoas reunidas ali. Ele se aproximou até que pudesse pegar minha mão e me fazer

sair. Era estranho sentir seus dedos entrelaçados nos meus, mas a forma como o fazia era distante, como se o fizesse mais por razões práticas para que eu não me perdesse na multidão do que por carinho por mim.

Quando estávamos perto do carro de Lion, observei-o de perto, embora ele estivesse olhando para longe, para Lion e Jenna que se aproximavam com sorrisos radiantes em seus rostos.

Algo havia mudado desde a última conversa. Nicholas parecia irritado comigo e parecia querer fingir que eu não estava lá. A atitude dele me magoou, mas eu não podia esperar outra coisa. Quando o resto de nós nos alcançou, entramos no carro e Jenna sugeriu que fôssemos beber em um bar próximo. Não sei se tinha esquecido ou se tinha documento falso mas éramos ambos menores de idade, não nos deixavam passar nem que estivéssemos vestidos da forma mais sexy do mundo, o que não acontecia, a não ser em cerca de as minhas roupas.

Quando chegamos ao local, que era uma espécie de discoteca, a fila de pessoas chegava à outra rua. Procurei por Nicholas, que veio até mim e colocou o braço em volta dos meus ombros. "Você sorri e finge que gosta de mim", ele me disse, segurando-me perto de seu lado. Para quem olhasse para nós, parecíamos namorados ou a coisa mais próxima de um casal.

O guarda pareceu reconhecer Nick porque ele só precisou de um olhar para nos deixar passar sem nem mesmo pedir nossa identidade. Achei que eles iam muito a esse lugar e gastavam muito dinheiro lá dentro.

Ao entrar ele me soltou como se minha pele fosse uma câmera e se aproximou do bar. Jenna sorriu para mim quando Lion a colocou ao meu lado e caminhou até Nick. O local era muito aconchegante, com sofás redondos e muitas cabines. A música era ótima e muito alta, embora a pista de dança fosse no último andar. Havia pouca iluminação e algumas luzes coloridas me fizeram piscar várias vezes rapidamente.

"Vamos sentar lá," Jenna me disse, puxando-me para uma mesa com um monte de cadeirinhas muito aconchegantes que ficavam no nível do solo. Eu fiz isso me sentindo

um pouco desconfortável. Ele não sabia o que esperar daquela noite, mas com o que já havia presenciado, ele teve uma semana inteira.

Lion voltou um momento depois com uma cerveja para ele e duas cocas de framboesa para Jenna e para mim. Gostei do detalhe e tomei um bom gole para me livrar daquele nó no estômago que começava a se formar quando vi da minha posição na cabine como Nicholas estava conversando com duas garotas no bar.

Por que isso me incomoda tanto? Eu me senti mal na boca do estômago e olhei para minha garrafa com todas as minhas forças. Ao meu lado Jenna e Lion estavam se aconchegando como pombinhos enquanto eu simplesmente observava o idiota que eu começava a gostar cada dia mais flertando com duas garotas na frente dos meus olhos depois de ter ficado comigo menos de uma hora atrás.

Eu não entendia como ele era capaz de fazer algo assim. Minha companhia não foi suficiente para ele por uma única noite, ele não poderia

aguentar e ter que sair procurando uma puta pra poder ser feliz? Observei como ela se movia com graça e uma segurança que eu nunca seria capaz de ter. Ser tão bonito e atraente deve ter influenciado muito em sua personalidade, mas será que ele não percebia como aquelas garotas pareciam estúpidas quando tentavam chamar sua atenção de forma tão óbvia e vulgar?

Acho que foi quando ele os convidou para se juntarem a nós que realmente percebi que tipo de pessoa Nicholas Leister era. E ela não ia perder mais um minuto em sua companhia. Peguei minha bolsa e me levantei da cadeira. Jenna estava tão envolvida com Lion que nem percebeu. Nicholas estava conversando com uma das garotas enquanto a outra acariciava o mesmo cabelo que eu acariciava recentemente. Senti o fogo começar a crescer dentro de mim, então nem percebi que ele tinha me seguido até que ele agarrou meu braço e me virou para ele.

Eu me soltei.

"Onde você está indo?", ele me perguntou com uma carranca.

Eu realmente tinha que perguntar?

"Casa" eu disse enquanto procurava minha bolsa e pegava meu celular. Virei as costas para ele quando ele entrou em contato com a linha de táxi. Pedi para alguém me buscar na porta e desliguei. Ele ficou na minha frente. Ele parecia zangado e intrigado ao mesmo tempo.

“Você não poderia esperar que partíssemos?” ele disse, fixando seus olhos gelados nos meus.

Deus, ela estava tão chateada que quase deixou cair o telefone na cabeça dele.

-E vê como você enrola duas garotas bem debaixo do meu nariz? Não, obrigado-disse empurrando-o e saindo no frescor da noite. Ele me seguiu, o canalha.

Ele parecia estar deliberando sobre o que fazer comigo.

"Eu não vou deixar você ir sozinha na porra de um táxi, porra", disse ele frustrado. Eu o ignorei e continuei andando. Eu tinha que chegar na esquina onde ele iria me pegar-Você pode olhar para mim quando estou falando com você?-ele exigiu, quase gritou comigo.

Eu me virei para ele com faíscas em meus olhos.

"Você se preocupa comigo agora?" Eu perguntei, levantando minhas sobrancelhas e olhando para ele com raiva. "Eu não posso acreditar que deixei você colocar suas malditas mãos em mim," eu disse com raiva. Como ela foi tão tola por se apaixonar por Nicholas Leister?

Ele me olhou frustrado. Parecia que ele não sabia o que fazer comigo.

"Noah... isso é exatamente o que não pode acontecer entre nós," ele disse, finalmente falando comigo.

Olhei para ele sem entender exatamente o que ele queria dizer.

"Você e eu..." ele acrescentou, fazendo uma pausa. Aproveite para interrompê-lo.

"Nunca houve nem nunca haverá um você e eu" eu disse e nesse momento o táxi chegou. Só pude ver um olhar de raiva quando o deixei com a palavra na boca e entrei no carro.

Aquela noite tinha sido um desastre completo... como todas as outras noites em que Nicholas e eu estivemos juntos.

***

No dia seguinte me dediquei a limpar

meu carro. Nicholas estava lá dentro fazendo Deus sabe o quê e mal nos cruzamos. Limitei-me a tentar tirar as manchas de lama e sujeira que meu novo besouro estava há muito tempo à venda sem que ninguém cuidasse dele e me divertia como meus novos vizinhos, todos incrivelmente elegantes e vestidos com Chanel, eram deixado em mim, olhando para mim limpando o carro com uma camiseta de propaganda, meu cabelo em um coque desalinhado e shorts simples. A verdade é que eu parecia desastrosa, mas não dava a mínima para o que minha vizinha loira maconheira e seu marido dono de não sei que programa de televisão pensavam de mim.

Enquanto eu soprava uma mecha de cabelo do rosto e me estendia sobre o capuz com uma esponja tentando tirar uma mancha que estava decidida a não sair, ouvi a última voz que eu esperava ouvir neste lugar, muito menos naquele momento.

-Vejo que você ainda odeia lava-jato em posto de gasolina- Fiquei parado por um momento no lugar. Não podia ser verdade.

Eu me virei para a pessoa que acabou de chegar; Ele estava parado no meio da entrada da garagem ao lado do carro de Nicholas, parecendo exatamente o mesmo de quando se despediu, três semanas atrás. Seu cabelo loiro despenteado, seus olhos cor de chocolate que transmitiam uma confiança que eu sempre admirei, seu corpo de jogador de hóquei... Tive que respirar fundo várias vezes.

Dan, o mesmo que me traiu com meu melhor amigo estava parado na minha frente.

Pare de fazer

o que eu estava fazendo, com a esponja pingando em uma mão e a outra pendurada ao lado do meu corpo como se eu estivesse morto. Eu não conseguia me mover, o simples fato de tê-lo na minha frente doía mais do que qualquer coisa e eu não conseguia impedir que todas as memórias que eu tinha compartilhado com ele me viesse à mente como um filme de slides.

A primeira vez que nos encontramos, em uma de suas partidas, e ele veio até mim depois que vencemos para me dizer que não conseguia se concentrar totalmente quando me viu na arquibancada; nosso primeiro encontro, quando ele me levou para almoçar em um mexicano e nós dois tivemos uma intoxicação alimentar por estarmos doentes por três dias seguidos e conversamos ao telefone a maior parte do dia; nosso primeiro beijo, tão doce e especial que estava na lista das minhas melhores lembranças até bem pouco tempo... a primeira vez que ele se referiu a mim como sua namorada...

E então a imagem dele e Beth se agarrando veio à tona, borrando todas as minhas memórias dele e me fazendo sentir uma dor no centro do meu peito.

Procurei minha voz dentro do meu corpo, desejando não ter notado o quão afetada eu estava ao vê-lo ali.

"Que diabos você está fazendo aqui?", eu disse, jogando a esponja no balde de água e fazendo várias gotas espirrarem em meus pés descalços.

Seus olhos nunca deixaram os meus quando ele me respondeu.

"Eu sinto sua falta," ele disse simplesmente.

Não pude deixar de soltar uma risada sarcástica. -

Claro que não... você foi muito bem acompanhado-

ele

Eu disse virando as costas e levando as mãos à cabeça. Como eu tinha esquecido que Dan tinha planejado vir me visitar nessa época? Claro, depois do que aconteceu, ficou claro que ela não queria vê-lo nem mesmo na pintura.

"Noah... me desculpe," ela disse com aquela voz aveludada que tinha me dito milhares de vezes que ela me amava acima de todas as coisas.

Eu balancei minha cabeça desejando que não fosse real. Eu não estava pronta para enfrentar Dan, porque parte de mim queria que tudo voltasse do jeito que estava, parte de mim queria me virar e deixá-lo me abraçar e me beijar e dizer o quanto ele me amava e sentia minha falta. No mínimo, eu queria desesperadamente estar com alguém da minha vida anterior, mesmo que apenas por um momento eu quisesse ser o Noah Morgan que eu era antes de pegar um avião e deixar a cidade para viver uma vida que eu não queria. Ter.

"Noah... eu te amo" ele disse então e eu o senti nas minhas costas. Ele se aproximou até ficar a um espaço muito curto de mim.

Eu me virei sentindo como aquelas palavras ficaram presas em meu coração partido.

"Nunca mais diga isso para mim" eu disse enfaticamente, mas vendo-o tão perto... vendo as pequenas manchas verdes em seus olhos castanhos; a cicatriz que ele tinha na bochecha quando foi atingido com um taco de hóquei e eu fiquei com ele enquanto eles colocavam os pontos, quase mais histérica do que ele com minha baixa tolerância a lesões ou sangue... cada o que Eu vi em Dan trazer de volta muitas memórias... memórias que agora me machucam insuportavelmente.

Ele parecia nervoso, eu o conhecia bem o suficiente para ver que isso estava custando a ele ainda mais do que a mim.

"Estou te contando isso porque é a verdade, Noah," ela disse e sem tirar os olhos dos meus ela pegou meu rosto em suas mãos. Sentir seu toque me fez estremecer com o calor das lembranças que me despertaram. Por meio ano aquele garoto significou tudo para mim... ele foi meu primeiro amor e eu ainda sentia coisas muito intensas por ele.

"Por favor, perdoe-me", ele repetiu enquanto seus dedos acariciavam minhas bochechas. "Quando você deixou meu mundo desmoronado, eu não sabia o que fazer ou como lidar com isso", ele continuou falando enquanto seus dedos desciam para o meu ombros e acariciou-os com cuidado enquanto falava desesperadamente "Você

tem que me perdoar... Noah, por favor diga alguma coisa, eu preciso que você diga que me perdoa..."

Fechei os olhos com força... Isso não deveria estar acontecendo. Aquele encontro deveria ter sido tudo menos um pedido de desculpas; havíamos economizado juntos para que ele pudesse comprar a passagem de avião para me visitar, sua presença deveria ter sido tudo menos dolorosa, e ainda... vê-lo novamente, ter algo da minha antiga vida novamente, foi... tão reconfortante.

Então eu senti seus lábios nos meus. Foi tão inesperado, como algo comum, porque sentir os lábios dele nos meus tinha sido algo comum na minha vida, algo bom e necessário, algo que eu queria fazer desde o momento em que entrei naquele avião para ir embora e nunca mais voltar .

Sua mão pousou em meu pescoço e me puxou para seu corpo. Fiquei tão atordoado e afetado pelas milhares de sensações contraditórias que estava sentindo que não pude fazer nada além de ficar parado.

"Por favor, me beije, Noah, não fique assim", ela me pediu então, pressionando meus lábios com mais força. Ele conseguiu que eu os separasse e sua língua procurou a minha como fazia desde a primeira vez que nos beijamos... Senti um calor por todo o meu corpo mas... algo estava diferente... algo havia mudado, era como se meu corpo esperasse uma reação mais forte, como se minhas veias não quisessem esquentar senão arder, algo que não estava acontecendo naquele momento.

Então alguém fez um barulho para chamar nossa atenção. Era como se o balde de água e sabão que eu ainda tinha aos meus pés tivessem sido jogados na minha cabeça. Dei um passo para trás e Dan me olhou por um momento com alegria refletida em seu rosto antes de nos virarmos para ver quem havia nos interrompido.

Minha mãe e William tinham acabado de chegar. Eu tinha estado tão envolvida em todos os pensamentos e sentimentos conflitantes que estavam passando pela minha cabeça que eu nem tinha ouvido eles chegarem.

Minha mãe estava olhando para nós com uma carranca, mas um segundo depois um sorriso apareceu em seu rosto.

"Dan, estou tão feliz em vê-lo!", ela disse quando ele se virou para ela e lhe deu um abraço amigável.

Era como se tudo voltasse ao normal, como se estivéssemos

no meu apartamento no Canadá e minha mãe tinha acabado de chegar do trabalho com pizzas para nós e um filme nas mãos.

Fiquei em silêncio observando enquanto minha mãe apresentava William como meu namorado, e enquanto ele apertava a mão dela com um sorriso no rosto.

Minha mãe me deu um olhar de soslaio no final das apresentações, como se estivesse esperando que eu dissesse alguma coisa.

William olhou para mim, calado em meu lugar, e se virou para Dan.

"Você veio passar alguns dias?", ele perguntou.

"Um fim de semana, senhor", Dan respondeu com um sorriso amigável.

Adivinhei pela próxima coisa que saiu da boca de William que meu silêncio o levou a conclusões erradas.

"Noah, não há nenhum problema Dan ficar aqui em casa por dois dias, seus amigos são bem-vindos, você sabe", disse ele gentilmente.

Antes que eu pudesse dizer qualquer coisa, minha mãe também falou.

"Sim, para que vocês possam passar mais tempo juntos e colocar em dia o que têm feito nas últimas semanas", disse ela.

Comecei a balançar a cabeça, atordoado com tudo o que estava acontecendo quando Dan abriu a boca.

"Eu adoraria, Sr. Leister, muito obrigado pelo convite", disse ele, apertando a mão de William novamente.

Isso foi errado... Eu estava sendo uma idiota, Dan não podia ficar na minha casa, eu não queria ele na minha casa, e não podia deixar ele me beijar de novo, de jeito nenhum...

Quando quis perceber, minha mãe e William já haviam

entrado e me vi sozinha com Dan novamente.

Antes que ele me tocasse ou me beijasse, eu disse o que estava pensando naquele momento.

Você não pode ficar Dan.

Ele franziu a testa e se aproximou.

-Eu sei que você ainda está com raiva e sei que vai demorar muito até que você possa me perdoar, mas deixe-me estar com você esses dias Noah... seja o que for, vamos resolver juntos, por favor... você são meus e eu sou seu... lembra?

Essa frase me atingiu como uma facada no coração.

"Eu deixei de ser sua no momento em que você se envolveu com meu melhor amigo" eu disse, sabendo que a dor de vê-lo novamente e de ter que me separar dele definitivamente nos próximos dias ia me deixar ainda mais arrasada do que eu esperava . Eu já estava- Então pode ficar, principalmente porque não vou machucar o Guilherme nem minha mãe, aliás, não quero que descubram o que você fez comigo, mas depois não quero para saber nada sobre isso novamente. você.

Minha mãe estava animada para ver Dan conosco novamente, certamente era porque nas últimas semanas eu estava muito deprimida. Minha mãe sabia que todas essas mudanças não eram do meu agrado e também sabia que deixar meu namorado em outro país era uma das coisas que eu nunca iria perdoá-lo, embora vendo o que eu tinha visto, talvez fosse o que eu precisava saber como Dan realmente era. Era estranho tê-lo ali, era como se fossem duas vidas completamente diferentes e também dois Noé bem diferentes. Havia o Noah do Canadá,

que ela era legal e tinha uma vida bastante normal, com amigos, com namorado e que trabalhava em restaurante para pagar a gasolina e a conta do celular, e aí veio o novo Noah, o ressentido, e quase tudo o tempo desagradável e melancólico que agora morava em uma casa rica, foi para uma escola paga, ficou com seu meio-irmão de 21 anos e conviveu com pessoas cujo passatempo favorito era desrespeitar as leis da sociedade e se meter em encrencas. problemas. E os dois Noahs não podiam coexistir ao mesmo tempo, era praticamente impossível, porque quando saí da minha antiga vida, o Noah feliz, o Noah cuja vida era normal e cujo namorado a amava acima de tudo, tinha deixado de existir.

"Você pode dormir aqui", eu disse a Dan depois que minha mãe lhe mostrou a casa e me disse que Dan poderia ficar no quarto de hóspedes. Aquele quarto, infelizmente para mim, ficava no final do corredor onde ficavam o meu quarto e o de Nicholas. Eu não tinha ouvido nada sobre o último desde a noite anterior, quando saí de táxi muito chateado. Eu ainda estava com raiva e não sabia como iria lidar com meu ex-namorado e o cara com quem eu tinha ficado nas últimas vezes dormindo no mesmo corredor.

"Você vive como alguém famoso, Noah", disse Dan, olhando ao redor da sala com vista para o mar e suas dimensões incríveis. "Como você se acostuma com isso?"

Dei de ombros. A verdade é que ele não era uma pessoa que se impressionasse com o dinheiro. Talvez seja por isso que me deu

praticamente o mesmo que minha nova casa era cerca de vinte vezes maior do que qualquer casa de meus amigos ou minha própria.

"Agora eu tenho que ir", eu disse a ele um momento depois. Eu nem tinha entrado no quarto, tinha ficado na porta tentando me controlar enquanto observava o garoto que eu teria que deixar de amar e ver nos próximos dois dias.

Dan se virou para mim e eu sabia o que viria a seguir. Ele podia ser muito persuasivo quando queria, e ela tinha certeza de que ele tentaria de todas as formas convencê-la a perdoá-lo pelo que havia feito, mas não cairia na armadilha; ele me machucou muito e eu me odiei por não conseguir expulsá-lo de casa e dar-lhe uma boa bofetada, mas o fato é que desde que o vi foi menos difícil para mim respirar, a sensação de estar em um lugar desconhecido ou mesmo por não me conhecer eu havia diminuído um pouco.

"Eu sei que te machuquei, Noah", disse ele, aproximando-se de onde eu estava. Fiquei onde estava.-Mas eu te amo, sempre te amei e minha vida sem você é um verdadeiro desastre... desde que te vi tudo voltou a fazer sentido, quando você me disse que estava indo embora eu tentei criar um plano na minha cabeça pra aguentar mas não deu certo, Noah, Beth não significava nada pra mim eu só me apoiei nela porque ela me lembrou vocês, vocês sempre estiveram juntos, vocês se parecem até na do jeito que você é, eu sei que tenho sido um verdadeiro safado, mas não aguento que o nosso acabe assim...-Baixei meu olhar tentando controlar minhas lágrimas

que estavam lutando para sair dos meus olhos... eu não ia chorar... eu não estava chorando... eu não estava chorando-E olhe para nós agora... você não pode nem olhar em mim.

Suas mãos seguraram meu rosto e seus olhos castanhos se fixaram nos meus.

"Por favor, me diga que me perdoa" ele me pediu em um sussurro com os lábios quase colados aos meus. Eu nem sei o que eu disse mas seus lábios me beijaram de novo, com insistência, com emoção... e deixei ele fazer, de novo... não consegui controlar, era só uma coisa que eu precisava; mas enquanto ele me acariciava com a boca eu sabia que não estava certo, era uma sensação estranha na boca do estômago, me sentia culpada, culpada por estar traindo alguém muito importante... eu mesma.

Eu me afastei dele alguns segundos depois.

"Eu preciso que você me dê espaço", consegui articular. E era verdade, precisava pensar, precisava parar de tê-lo à sua frente.

"Tudo bem" ele me disse abaixando a mão que estava no meu rosto e dando um passo para trás "Até amanhã" ele acrescentou.

Eu balancei a cabeça e quando ele fechou a porta eu pude respirar fundo novamente.

Comecei a caminhar em direção ao meu quarto com a intenção de me deitar e dormir até amanhã, precisava pensar e colocar meus sentimentos em ordem e também em

perspectiva, mas meu corpo parou em uma porta que não era minha e antes de impedi-lo estava batendo na porta de Nicholas.

Não sei se ele atendeu, mas ouvi um barulho e apenas abri a porta. Ele estava sentado em frente ao computador, na escrivaninha no canto da sala, e assim que me viu fechou a tela do notebook. Sua cadeira girou para ficar de frente para mim, e minha mente absorveu cada parte de sua anatomia como se fosse uma obra de arte. Ele estava sem camisa e de calça cinza. Ficou claro que ele não esperava uma visita, muito menos minha, acho que desde que cheguei naquela casa foi a primeira vez que bati na porta dele, mas uma parte de mim me levou a buscar conforto em meu meio-irmão e eu ainda tentando entender por que diabos eu decidi me torturar com a presença de alguém como ele.

Seus olhos azuis se fixaram nos meus da distância de sua mesa até a porta. Acho que ele viu algo em meu rosto porque franziu a testa quase imediatamente.

“O que há de errado com você?” ele disse se levantando e se aproximando de mim cautelosamente como se não soubesse o que fazer. Instantaneamente e como quase sempre quando estávamos sozinhos, uma atração irresistível surgiu no ar. Uma parte de mim ficou feliz em ver que Dan seria incapaz de tirar aquela resposta do meu corpo, e eu não pude deixar de ficar feliz e muito confusa ao mesmo tempo.

Sem dizer nada dei um passo a frente, com os olhos fixos naqueles olhos azuis que só prometiam coisas sombrias, e sem nem pensar coloquei a mão na nuca de Nick e o beijei desesperadamente.

A princípio ele ficou parado, surpreso, suponho, mas a resposta de seu corpo foi imediata. Suas mãos me pegaram pelo

cintura me puxando para ele e logo sua boca e língua estavam no controle. Senti um friozinho na barriga, foi até doloroso pela intensidade das coisas que senti naquele momento. Suas mãos em meu corpo simplesmente me fizeram esquecer por que eu tinha vindo ali, e logo eu estava hiperventilando sob seus lábios tendo que me afastar para recuperar o fôlego e controlar o tremor que tomava conta de todo o meu corpo.

“O que você está fazendo?” ele disse em meu ouvido ao mesmo tempo em que seus dentes agarraram minha orelha e puxaram de uma forma que me fez suspirar. Minhas mãos se agarraram às suas costas quando ele começou a beijar meu pescoço e

mandíbula... e qualquer sentimento de dor, perda ou saudade simplesmente desapareceu da minha cabeça.

Mas ele me empurrou.

“O que aconteceu?” ele insistiu então, olhando nos meus olhos.

Por que você teve que perguntar? Por que ele simplesmente não me beijou e me fez desfrutar do que era claramente uma de suas melhores habilidades? Desde quando Nicholas se importava porque alguém queria ficar com ele?

Então Dan voltou à minha mente... e a sensação de ter sido enganada por alguém que amava Beth e ele voltou para me fazer sofrer, e também a dor de saber que eu havia perdido os dois para sempre, porque eu não era ia conseguir perdoá-lo, ela não merecia, mas o pior era o medo... o medo de não ser forte o suficiente para ficar longe dele. apoiar a testa

no ombro nu de Nick e automaticamente seus braços me envolveram. Foi muito estranho, porque nunca havíamos compartilhado nenhum momento parecido. Deixei que ele me segurasse e inclinei meu rosto em seu peito. Ela cheirava maravilhosamente bem, provavelmente como alguma marca de colônia que as modelos de TV usam, mas acima de tudo, o que eu mais gostei foi o calor do peito dela e o quão reconfortante era perceber como o calor me invadiu por dentro, porque eu senti que me senti congelada... Congelada pelas emoções que me dominaram e pela dor que senti em meu coração.

-Não estou dizendo que não gosto de ter você em meus braços, sardas, mas se você não me contar o que aconteceu com você, acho que vou tirar minhas próprias conclusões e acabar acertando errado pessoa.

Mesmo assim e tudo conseguiu me fazer sorrir.

Comecei a me afastar dele, mas ele me puxou para a cadeira da escrivaninha comigo em seu colo.

Novamente, isso foi muito estranho, estranho e tão agradável que senti uma dor no estômago novamente.

-Por favor, me diga que você não está aqui porque fez algo com meu outro carro e o remorso está te consumindo por dentro; porque nem por todos os beijos do mundo...

Eu sabia que ele estava brincando e me diverti ao ver como ele estava tentando me fazer rir. Não conhecia essa faceta do hard and edge Nicholas Leister e gostei bastante.

Então resolvi contar a ele o motivo de ter entrado no quarto dele, porque embora seja difícil de acreditar, não estava nos meus planos ficar com ele ou algo do tipo.

"Dan está aqui" eu disse olhando para ele. Levou um segundo para seus olhos entenderem o que ele estava dizendo. Seu corpo ficou tenso.

"O bastardo que te traiu está aqui?" ele disse, olhando para mim incrédulo. "Onde, em Los Angeles?"

Eca...

"Aqui em casa" eu disse sabendo o quanto aquela situação era patética e ridícula.

Ele olhou para mim por um segundo como se esperasse que eu dissesse que era algum tipo de piada.

Corri para me explicar.

-Compramos uma passagem de avião entre nós dois antes de me mudar para cá, mas é claro que presumi que ele não viria depois do que fez comigo e depois de terminar com ele, mas agora Nicholas está aqui e meu mundo virou de cabeça para baixo para baixo... eu disse enquanto me levantava e começava a andar pela sala.

Por que eu estava contando ao meu meio-irmão eu nunca saberia, mas precisava desabafar com alguém e Nick era muito bom em me fazer pensar em outra coisa. Olhando-me com estranheza, apanhou um cigarro da mesa e meteu-o na boca. Ele parecia... zangado ou desapontado.

“Por que você está me contando?” ele disse então, fumando seu cigarro abruptamente. Agora em seus olhos havia uma frieza conhecida... a mesma com que ele me observava a maior parte do tempo, a mesma que nos levava a nos insultar e nos odiar. Nicholas tinha duas facetas muito diferentes e nunca sabia quando uma ou outra iria aparecer.

Senti uma pontada no coração.

Tentei deixar de lado as coisas que sentia por ele, coisas que ainda nem entendia, e disse a ele o que realmente precisava.

"Dan vai saber quem você é assim que te ver", eu disse a ele, colocando na minha frente aquele escudo que sempre carreguei para me defender das pessoas, aquele escudo que parecia ter desaparecido desde que Dan chegou. "Ele reconhecerá você pela foto que enviei a ele." de nós... quando... nos beijamos - terminei finalmente.

Quem diria que aquele beijo me traria tantas dores de cabeça? Se eu soubesse que beijar Nick parte da minha mente e corpo seria apenas querer repetir, eu teria me abstido desde o início.

Os olhos de Nicholas se fixaram nos meus. Ele colocou o cigarro em um cinzeiro sobre a mesa e me olhou com desdém.

-O que você está fazendo Noah?

Respire profundamente.

"Eu só quero que ele vá embora e nunca mais tenha que vê-lo" eu disse a ele sabendo que era verdade, era isso que eu queria, não importa a dor que isso me causasse, eu não queria alguém que me enganou por minha lado.

O rosto de Nicholas pareceu relaxar um pouco.

-Mas não me vejo capaz de conseguir-adicionei nervosamente levando a mão à testa- Ele veio expressamente para me fazer perdoá-lo... e uma parte de mim quer assim, mas não é o que Eu quero...

“E é aí que eu entro?” ele perguntou então.

Eu balancei a cabeça quando vi que entendi para onde estava indo.

"Será apenas por alguns dias", eu disse.

com a voz trêmula- Se ele vir que eu mudei, que não estou interessada... talvez ele me deixe em paz.

Ele assentiu levando o cigarro à boca. Embora eu não gostasse de pessoas que fumavam, era o mais sexy nele.

"Então temos que rolar na frente dele", concluiu Nicholas.

Senti-me constrangida com o que lhe pedia...e embora ele já tivesse me ajudado nessa área ao se oferecer para tirar uma foto de nós dois nos beijando, agora era um pouco estranho, porque na verdade tínhamos ficado juntos várias vezes nos últimos dias.

"Que ele pensa que estamos juntos." Eu disse e fiquei tensa quando ele se levantou da cadeira e se aproximou de mim.

"Por que não quebro a cara dele e termino antes?", disse ele, segurando meu queixo com uma das mãos. Seus olhos fixos nos meus intensamente, ele me olhava com raiva e com algo escondido que eu não conseguia interpretar.

"Minha mãe não pode descobrir," eu finalmente disse com um murmúrio baixo. Me senti presa por sua mão que me segurava e ao mesmo tempo nervosa com seu contato. Um de seus dedos traçou meu lábio inferior com uma leve carícia.

"Você me deve uma muito grande," ele disse em tom de raiva, antes de colocar seus lábios nos meus abruptamente. Ele me beijou forte, não quente, e não pude deixar de compará-lo com Dan. Enquanto meu ex-namorado era carinhoso e amoroso, mas um idiota no coração, Nicholas era frio e dominador. Eu nunca sabia o que ele estava pensando, por exemplo, naquele momento, suas mãos nem me tocavam, apenas seus lábios. Então ele se virou. -Espero que você não seja idiota e deixe aquele babaca colocar as mãos em você de novo.

Dito isso, ele se virou, pegou uma camisa, as chaves do carro que estavam sobre a mesa e foi embora, me deixando ali, tentando descobrir se eu conseguiria me recuperar daquele último contato com Nick. ***

Instagram: mercedesronn Twitter: mercedesronn Facebook: MercedesRonBooks

Capítulo 20 Nick

Olá a todos! Hoje quase não tenho tempo para carregar nada porque estou cheio de exames, mas ei, aqui está o novo capítulo. Obrigado a todos que votaram e aos novos leitores!! Eu gostaria que você comentasse mais, hahaha porque eu adoro saber o que você pensa sobre o que está acontecendo e tal, para mim é a parte mais engraçada, então por favor se você comentar eu vou te amar ainda mais do que já amo :) espero esse capitulo voces gostaram, muitos beijos a todos! pdt: Noah na foto multimídia, embora seu cabelo não seja tão loiro, mas também um pouco ruivo.

Eu estava chateado, mais do que isso... eu não sabia como eu estava porque nunca me senti assim em toda a minha vida. Eu nem mesmo entendi como deixei Noah me dizer o que fazer ou não fazer; mesmo que com ela eu pudesse estar com ela do jeito que eu queria, pois cada célula do meu corpo se iluminava assim que a via, não era motivo suficiente para eu concordar em ajudá-la naquela ridícula farsa para que ela pudesse livrar do namorado. Eu já havia superado as bobagens do ensino médio e, para ser sincero, as coisas poderiam ser resolvidas de uma maneira muito mais rápida e eficiente: quebrar as pernas daquele babaca e expulsá-lo da minha casa, por exemplo; Noah teria o que queria e eu ficaria perfeitamente feliz.

Entrei no meu carro batendo a porta e sem parar para pensar que estava deixando Noah sozinho com aquele imbecil.

em casa. Depois de vê-la não acreditei que algo pudesse acontecer entre eles e ver como eu me sentia só de imaginá-los juntos me fez pisar fundo no acelerador e me afastar do que se eu não tomasse cuidado se tornaria minha própria prisão atormentadora. .

Desde que ficamos juntos, tudo mudou. Aquela irritação que sentíamos um pelo outro tornou-se um desejo irreprimível que me colocou em uma situação das mais complicadas. Eu não sabia o que queria, mas tinha certeza de que começar qualquer tipo de relacionamento com Noah não era o que convinha para alguém como eu. Eu já havia verificado; Noah era material para namorada, e é por isso que ele ficou bravo comigo por estar com duas garotas enquanto eu estava namorando com ela e foi embora me deixando deitada ali. Isso me incomodava e eu nem percebi que estava fazendo algo errado. Minha relação com as mulheres nunca foi monogâmica, gostava de variedade e fugia com todas as minhas forças do compromisso. Nenhuma mulher merecia mais atenção do que eu estava disposto a dar a ela, e eu nunca deixaria uma garota ter qualquer controle sobre mim ou minhas decisões. Fiz o que quis e com quem quis. Noah Morgan me atraiu mais do que qualquer outra garota, eu tinha que admitir que a queria tanto que doía ficar longe dela; minha mente tinha tantas fantasias criadas em torno dela que, quando estava com ela, perdia minha linha de pensamento e deixava meu corpo dirigir meus movimentos. Com Noah tudo era diferente e por isso mesmo eu tinha que ter cuidado.

Estacionei o carro quando cheguei na casa de Anna. Naquela noite houve uma festa na praia; Não íamos ser muitos, mas o suficiente para me distrair e parar de pensar em Noah. Peguei meu celular e disquei o número.

"Estou fora", eu disse quando a voz de Anna veio do outro lado da linha. Já eram onze da noite e cerca de dois minutos depois Anna saiu de casa e veio até o meu carro com um sorriso que prometia muitas coisas. Ele subiu e antes que eu pudesse falar alguma coisa ele já tinha colado seus lábios nos meus. Sempre usei algum batom com algum sabor característico e nunca tinha desgostado... até agora. Afastei-me dela e coloquei o carro em marcha. Ele não pareceu notar meu humor, mais como se estivesse de muito bom humor e olhou para frente enquanto eu saía de nosso empreendimento em direção à praia.

"Faz muito tempo que não saímos", ele me disse um momento depois e notei seu olhar fixo em meu rosto. Continuei olhando para a estrada.

"Eu tenho estado muito ocupado" eu respondi um pouco secamente. Eu não conseguia tirar da cabeça que Noah estava dormindo no mesmo corredor que sua ex.

"Hoje vamos nos divertir", disse Anna, e quando olhei para o lado dela, a vi abrir a bolsa e me mostrar os pacotinhos transparentes que estavam empilhados ali. Centenas de comprimidos coloridos foram misturados com batom, maquiagem e outras coisas que as tias carregavam em suas bolsas.

Eu balancei a cabeça, olhando para frente, me perguntando se valia a pena usar drogas para que eu pudesse parar de me sentir um merda. Provavelmente não, mas ela tinha feito isso tantas vezes desde os dezoito anos que era um hábito. Nunca me meti em nada de outro mundo, aliás, quase sempre preferi fumar um ou dois baseados,

ao contrário de Anna, que era uma das traficantes mais conhecidas da região. Isso era muito normal para as pessoas que cresceram no meu mundo. Quando você é jovem e tem uma quantia incalculável de dinheiro à sua disposição... drogas, mulheres e festas eram a ordem do dia.

Quando chegamos à praia fui direto para onde sabia que o Lion estaria. Jenna não estava em lugar nenhum, o que me surpreendeu, mas vendo Lion quase tão bêbado quanto os outros ao seu redor, imaginei que eles deviam ter tido uma briga feia. Dei um tapa nas costas dele quando cheguei lá e peguei um copo de cerveja.

“Você se meteu em encrenca, cara?” eu perguntei, levando o copo à boca e engolindo quase todo o seu conteúdo imediatamente.

Lion olhou para mim enquanto bebia o que quer que estivesse bebendo.

"Eu odeio mulheres", declarou ele um momento depois. Vários que estavam ao seu redor brindaram a isso. -Você faz tudo o que eles querem e eles nunca estão satisfeitos... e você comete o menor erro e, bem, você

eles mandam para o inferno

Não pude deixar de revirar os olhos. Lion e Jenna viviam discutindo, cortando, voltando atrás e começando de novo. Eu já tinha ouvido aquele discurso antes, então não prestei muita atenção. Algo sobre uma garota pulando em cima dele e antes que ele pudesse afastá-la, Jenna já havia lhe dado um tapa forte no rosto e saiu furiosa.

Meus olhos procuraram por Anna. Ele estava conversando com várias pessoas, provavelmente aquelas que comprariam sua mercadoria para aproveitar a noite. Olhei em volta para as duas fogueiras que haviam sido acesas na areia branca e me aproximei para me sentar perto do fogo. Eu estava muito deprimida... desde que saí de Las Vegas me separando da minha irmã, me sentia meio vazia... ou até antes. Faltava alguma coisa, eu sentia como se todas aquelas coisas não tivessem mais sentido... as festas, as pessoas... e enquanto eu pensava em tudo isso, o rosto de Noah me veio à mente. Ele não entendia metade das coisas que fazia e desde que chegou algo mudou. Nada era mais o mesmo e eu realmente não sabia o que isso significava. Alguém me abraçou por trás, beijando meu pescoço e me trazendo o cheiro fresco de uma colônia que eu conhecia muito bem.

"Sinto sua falta, Nick" Anna me disse sentando ao meu lado.

Percebi que suas bochechas estavam rosadas e seus lábios pareciam brilhantes e atraentes. Eu me aproximei dela, colocando a mão em seu joelho nu e acariciando sua pele como eu sabia que ela iria gostar.

"Você não deveria sentir minha falta, Anna", eu disse a ela, olhando para a cor escura de seus olhos. Não somos nada.

Eu vi seus olhos apertarem, mas ele não deixou que isso o afetasse. Nós dois sabíamos como era nosso relacionamento. Anna teve um tratamento especial de mim, é verdade, mas desde o primeiro momento ela sabia que nunca seríamos nada além do que somos agora. Eu nunca pertenceria a uma mulher, nunca deixaria que me machucassem novamente.

Seus lábios alcançaram os meus e eu o beijei de volta mais por hábito do que por desejo verdadeiro. Isso me incomodou. Anna era uma garota muito atraente e muito bonita, sempre houve química entre nós, até mais do que com qualquer outro, mas daquela vez não aconteceu nada... e isso me irritou.

Com minha mão livre agarrei sua nuca e a forcei a aprofundar o beijo. Anna era uma garota esperta, ela sabia do que eu gostava e como eu queria que ela se comportasse. Suas mãos me puxaram para ela, pegando-me pela camisa e ficamos grudados, sentindo o calor do fogo e de nossos corpos... mas não era o que eu procurava.

Eu me afastei um momento depois. Ela me olhou com olhos ardentes, querendo mais. "Vamos para o carro?", ele me perguntou com as mãos ainda agarradas à minha camisa. Peguei-os dele e empurrei-os para longe antes de virar para o fogo.

"Dê-me uma de suas pílulas", eu disse sem tirar

os olhos das chamas ardentes.

Ela se moveu para o meu lado e um segundo depois eu tinha um pequeno comprimido na palma da minha mão.

-Isso vai deixar você de melhor humor.

Balancei a cabeça colocando-o na boca e engolindo sem dificuldade.

Naquela noite deixei meus problemas desaparecerem.

***

Cheguei em casa por volta das três da manhã. Meu corpo inteiro doía e eu me sentia como se tivesse levado uma surra. Ao passar pelo quarto de Noah e ver a luz se filtrando lá embaixo, senti uma onda de raiva percorrer meu corpo. Se a luz estivesse acesa significava que Noah estava acordado e também que certamente estaria acompanhado. Sem nem pensar, abri a porta sem hesitar, pronto para dar uma surra no idiota que agora dormia debaixo do meu teto.

Parei quando vi o corpo relaxado e adormecido de Noah. Ela estava enrolada sob um fino lençol branco, seus cabelos de vários tons descansando no travesseiro ao lado

dela e seus olhos estavam fechados e calmos. A luz em sua mesa de cabeceira estava acesa, iluminando com sua luz fraca tudo naquele quarto... e não havia sinal de Dan.

Respirei fundo tentando acalmar aquelas ondas de raiva que ainda corriam pelo meu corpo por ter imaginado milhares de cenas do Noah deitado na mesma cama com o ex-namorado, fazendo de tudo menos dormindo. Mas Noah tinha medo do escuro, ele o havia descoberto na primeira noite em que dormiu nesta casa, e quando me lembrei disso senti um calor dentro de mim.

Eu a observei dormir, ela parecia calma e sua respiração era regular e calma. Eu nunca tinha parado para ver uma garota dormir e era fascinante. Cheguei um pouco mais perto querendo testar uma teoria. Automaticamente e estando mais perto dela meu coração começou a disparar sem sentido ou lógica. Uma sensação estranha e desconhecida percorreu todo o meu corpo e de repente me senti melhor... desconfortável, mas melhor. Minha mão coçava com o desejo de acariciar aqueles lábios macios, carnudos e cor de cereja. Toda a minha anatomia queria estar em contato com aquele corpo e aí entendi que nada iria mudar. Não importava se eu ficava com a Anna ou com qualquer outra garota... nada seria tão intenso quanto o que eu sentia naquele momento pela garota que dormia naquela cama.

Capítulo 21

NOÉ

Naquela manhã, acordei mais cedo do que de costume. Não sei se foi pelo turbilhão de pensamentos contraditórios que levei para a cama ou porque sabia que aquele dia ia ser muito complicado, mas quando me levantei e vi que o céu estava nublado, sabia que nada bom ia sair de ter pedido um favor a Nicholas e deixar meu ex dormir na minha casa. Enquanto vestia o maiô e o vestido de praia, aparentemente meu guarda-roupa de verão favorito, disse a mim mesma que só tinha que esperar até as 19h, então começaria meu novo emprego e poderia facilmente desaparecer e evitar. Além disso, pude meditar sobre isso muito antes de adormecer, e o único sentimento que restou em relação à pessoa que significou tudo para mim foi raiva e ressentimento. Eu estava chateada, nem queria vê-lo, além do mais me senti uma idiota por deixá-lo me beijar. Não sei se era porque naquele momento eu não o tinha na minha frente e por isso as memórias que ele despertou em mim não foram revividas mas naquela manhã eu nem queria olhar para o rosto dele.

Desci para a cozinha com vontade de tomar um bom café e vi que estava completamente vazia. Era bem cedo então também não fiquei muito surpreso e aproveitei para tomar café da manhã tranquilamente e sozinho naquela enorme cozinha. Quando terminei resolvi dar uma volta com meu carro novo já que mal o tinha usado e também aproveitar para visitar meu novo local de trabalho. Eu queria ter certeza de que saberia chegar sem problemas

então nas primeiras horas da manhã me dediquei a enxugar pelas ruas de Los Angeles. As pessoas estavam certas ao dizer que o trânsito naquela cidade era exasperante. Demorei mais do que o esperado para chegar ao Bar, mas pelo menos não me perdi. Depois de dar várias voltas pela zona, decidi ir à praia. As ruas já tinham começado a encher quando o meio-dia chegou e eu me vi procurando qualquer desculpa para não ir para casa.

Estacionei o carro ao lado da praia de Santa Mônica e me maravilhei com a vista e o porto.

Eu sabia que este lugar era bem conhecido e entendi o porquê. O porto era enorme, com restaurantes, lojas e um parque de diversões perfeito para passar um dia daqueles com crianças ou amigos. Vi que tinha vários caras surfando na praia e depois de um tempo sentei na areia para tomar sol. As praias eram tão grandes que demorava muito para chegar ao mar. Havia uma ciclovia que atravessava a praia e as pessoas passeavam com seus cachorros ou corriam enquanto ouviam música em seus respectivos ipods. Era tudo tão diferente de onde eu morava. Era como estar em um filme ou uma série de TV na TNT. Depois de um tempo e quando eu estava me levantando para sair, sabendo que não poderia demorar mais, um rosto familiar veio até mim com um sorriso no rosto.

"O que você está fazendo aqui, irmãzinha do Nick?", disse o garoto que me levou às corridas naquela noite: Mario.

"Olá, Mario", eu disse, colocando minha mão em forma de viseira já que o sol batia em cheio.

Mario era um menino bonito, latino e muito sexy. Desde o primeiro momento em que o conheci, gostei muito dele e ele me deu boas vibrações.

“Cansado da família Leister?” ela disse com um sorriso divertido. Ela tinha dentes muito brancos e um sorriso que se espalha assim que você a vê. Ele estava vestindo roupas esportivas e estava suado; ele obviamente estava correndo.

"Você não pode imaginar" eu disse a ele lembrando de todo o drama de Dan e Nicholas.

"Sabe, eu sou muito bom em reclamar do seu irmão, poderíamos nos encontrar e fazer isso juntos, o que você acha?" ele me disse e eu não pude deixar de rir com ele. Eu sabia que ele gostava de mim e, além disso, ele tinha sido muito bom para mim naquela noite e foi engraçado...

-Se quiser, pode passar no bar ao lado do passeio, número 48, hoje estou começando a trabalhar lá e não faria mal ter um rosto conhecido a quem recorrer se não faço ideia do que seja me pedindo para fazer.

Mário riu.

-Eu estarei lá para facilitar o seu dia, o que você acha?

"Perfeito, te vejo hoje à noite" respondi.

Já era bem tarde, tive que sair e enfrentar quem me esperava em casa. Antes de continuar a correr, Mário aproximou-se e tocou-me o rosto numa carícia fugaz. Fiquei surpreso, mas também não dei muita importância. Seria bom ter mais um amigo naquela cidade. Voltei para o carro logo depois e dirigi para casa. À medida que me aproximava, ficava cada vez mais nervoso. O surpreendente é que não.

para ver Dan, se não para encontrar Nicholas novamente. Cada vez ficávamos mais próximos um do outro e cada encontro era tão intenso que até doía.

Mal nos falávamos, aliás, nem podíamos dizer que nos conhecíamos, mas a atração sexual que existia quando estávamos na mesma sala era tão intensa que era difícil para mim ignorá-la e me comportar normalmente. Eu sabia o que tinha pedido a ele quando disse para ele fingir ser meu namorado e por isso continuei roendo as unhas e batendo os dedos no volante, nervosa para ir para casa.

Quando estacionei o carro, vi que o 4x4 de Nick não estava estacionado. Relaxei um pouco e meus sentimentos deram lugar ao desgosto por ter que ver Dan novamente.

Quando entrei em casa fui direto para as escadas, mas quando estava subindo Dan me chamou lá de baixo. Fiquei parado por um momento, então me virei para encará-lo novamente. Aquela sensação dolorosa em seu peito ao vê-lo reapareceu, mas desta vez veio acompanhada de ressentimento e raiva que ela sabia que não poderia deixar explodir no meio da escada.

"Onde você estava? Eu estava esperando por você", disse ele, alcançando-me na escada.

Seu cabelo estava despenteado e seus olhos castanhos me olhavam com intenso escrutínio.

"Saí para dar uma volta, precisava espairecer a cabeça" disse-lhe, virando-lhe as costas e subindo as escadas até chegar ao meu quarto. Não precisei me virar para saber que ele estava me seguindo, então não foi surpresa vê-lo ali quando entrei em meu quarto e me virei para encará-lo.

"Eu quero que você vá embora" eu disse sem me dar tempo para pensar muito sobre o que eu estava dizendo.

Seu rosto caiu e ele deu um passo em minha direção. Eu recuei imediatamente. Eu precisava que ele ficasse a uma distância segura. Se ele me tocasse de novo, eu perderia a paciência; a menina de ontem que me deixou beijá-la depois que eu a traí se foi, ela foi fraca e nunca me perdoaria, mas isso acabou.

"Noah, eu já te disse mil vezes que sinto muito", disse ele, olhando para mim enojado e surpreso.

"E o que você sente exatamente?", eu disse levantando a voz sem nem perceber, "de ter me envolvido com meu melhor amigo, ou de ter me traído três dias depois que eu fui embora?"

Eu dei um passo em direção a ele. Cada segundo que passava e ele estava na minha frente me deixava com mais raiva.

-Ou ter me enganado muitas vezes mais?-Disse-lhe dando-lhe o peito com a mão. Eu queria chutá-lo para fora do meu quarto, empurrá-lo, machucá-lo como ele tinha feito comigo. "Ou eu fui tão estúpido que alguém estava tirando fotos de você e você nem percebeu?" Eu gritei, empurrando-o. .

Sua mão pegou a minha enquanto eu tentava empurrá-lo novamente. Seu olhar agora estava gelado e ele estava chateado. Ele? Ele estava com raiva? Aquilo não fazia o menor sentido, eu quase ri se não fosse pelo fato de eu estar fora de mim.

“E quanto a você?” ele berrou, dando um passo à frente e me intimidando.

com sua altura. Imediatamente dei um passo para trás, surpresa com a explosão dele, você ficou com seu irmão, ele me soltou quase gritando.

Imediatamente meus olhos foram para a porta, temendo que minha mãe ou William tivessem ouvido.

"Não há ninguém, Noah, eles se foram", disse ele, dando um passo em minha direção e agarrando meus ombros com força. "Você também me enganou!"

Tentei me soltar, com medo de ver que ele estava me segurando com força, me machucando.

"Aquele idiota deixou bem claro para mim hoje que você está com ele", ele deixou escapar sem hesitar que eu o estava empurrando com as mãos em seu peito em uma tentativa inútil de me separar dele. “Solte-me!” Eu gritei, incapaz de parar para pensar sobre o que ele tinha acabado de me dizer.

Então ele me sacudiu pelos ombros.

"Você é minha, entendeu?" ele gritou agora começando a me assustar. Ele havia perdido seus papéis e sabia exatamente por quê. Dan era um cara repugnantemente superficial e possessivo. Eu nunca me importei que ele me quisesse só para ele, na verdade eu via isso como uma coisa boa... até agora. E ele também sabia por que estava tão chateado. Se o que ele disse era verdade e ele estava conversando com Nicholas, só de ver com que tipo de pessoa ele estava competindo deve tê-lo irritado. Nicholas era um homem que chamava a atenção assim que você o via e Dan ao lado dele nem chegava à sola dos sapatos.

"Eu não pertenço a ninguém, deixe-me ir!", gritei, desabafando com meus gritos agora que sabia que ninguém poderia me ouvir.

"Eu esperei muito por você para você me deixar agora por um idiota com dinheiro" ele gritou, me sacudindo com mais força. Meus dentes batiam e meus braços doíam onde seus dedos cravaram em minha pele. "Ou é por causa disso?" ele disse, parando e fixando seus olhos escuros e descontrolados nos meus, assustado. "É por causa do dinheiro? "?! Pq é rico?!

Eu não podia acreditar no que estava ouvindo. Cada palavra que saía de sua boca grudava em meu coração e cada um de seus olhares machucava minha alma.

"No final, Beth vai dar certo..." ela disse, me olhando com ódio "Você não passa de uma puta, igual a sua mãe!"

Fiquei parado por um momento quando o ouvi dizer isso. Mas me recuperei e comecei a me mexer. “Solte-me!” Eu gritei sabendo que lágrimas iriam cair dos meus olhos a qualquer momento se eu não conseguisse soltá-lo.

Então alguém entrou no meu quarto e um segundo depois eu estava livre da força de suas mãos e de seus dedos em minha pele. Voltei até me sentar na cama enquanto meus olhos acompanhavam o que estava acontecendo no meu quarto.

Nicholas apareceu e agarrou Dan pelo pescoço. Ela o apertava com tanta força que Dan ficou vermelho e seus olhos estavam arregalados. Eu estava contra a parede da sala e Nicholas estava tão fora de si que nem ouviu quando comecei a gritar para ele parar.

As veias em seu pescoço latejavam com tanta força que se destacavam em seu pescoço, dando-lhe um olhar intimidador.

Eu fui lá e tentei afastá-lo. Se ele não parasse, ela o mataria.

“Pare!”, gritei, tentando livrar as mãos dele do pescoço de Dan, que havia parado de lutar. Nicholas não estava me ouvindo, ele estava absorto no que estava fazendo. Eu

nunca tinha visto nada parecido... bem, sim, uma vez e isso foi há muito tempo. Senti como meu estômago revirou e como o terror invadiu todo o meu corpo.

Eu sabia que se não fizesse algo acabaria matando-o. Eu então pulei em suas costas envolvendo meus braços em volta do seu pescoço. Isso pareceu tirá-lo de seu transe e ele deu um passo para trás, soltando Dan, que caiu no chão ofegante e ofegante.

Suspirei ao sentir como todo o meu corpo tremia de cima a baixo. As mãos de Nicholas me pegaram e me puxaram de suas costas. Ele se virou para mim e me olhou como se não me reconhecesse.

Ele tirou o telefone do bolso e discou um número sem tirar os olhos dos meus.

"Suba e tire o babaca que está no quarto da minha irmã da minha casa", ele disse sem nem piscar.

Dan começou a se levantar e agora olhava para Nicholas com ódio, mas também com medo. Ao vê-la olhar para trás, Nick se virou e olhou para Dan.

Saia desta casa antes que eu te mate.

Dizendo isso, ele saiu do meu quarto sem olhar para trás.

Depois desse incidente, um homem de paletó e gravata apareceu em meu quarto.
Não sabia

quem ele era, mas se ele me soou por tê-lo visto de vez em quando no escritório de William ou na guarita que estava na porta. Quando ela chegou, ela acompanhou Dan até seu quarto e disse-lhe para arrumar suas coisas. Meia hora depois, ele havia entrado em um táxi e ido para o aeroporto. Dan não falou mais comigo, nem olhou para mim, e não sei se era porque ele estava com raiva de mim, porque ele estava com medo do guarda-costas que apareceu no meu quarto, ou por causa de ambos. Quando ele saiu, senti um vazio no estômago, mas também uma sensação de alívio. Foi como poder respirar com facilidade novamente e fiquei grata por ele ter ido embora sem ter que se despedir. O que ele tinha feito e dito no meu quarto confirmou o que eu sempre acreditei sobre ele, mas escondia no fundo da minha mente estar apaixonada; embora, pensando bem, o que havia entre nós não pudesse ser amor se terminássemos do jeito que terminamos. O Dan nunca me quis, ele era apenas uma espécie de troféu para se exibir na frente dos amigos e assim que eu saí ele foi direto para uma nova conquista, dessa vez um amigo meu. A verdade é que eu não conseguia acreditar que Beth fosse capaz de algo assim, embora sempre houvesse um ressentimento ou ciúme escondido por trás de sua fachada de melhor amiga. Ela sempre quis o que eu tinha; ela invejava minha relação com minha mãe, queria ser capitã do time de vôlei, queria meu namorado e ainda por cima quando soube que eu estava me mudando para Los Angeles para a casa de uma

milionário acho que toda a raiva dele explodiu da pior forma possível e ele deve ter acreditado que ficar com meu namorado todo o resto deixou de importar.

Nicholas saiu assim que Dan saiu. Ele não falou comigo ou me disse para onde estava indo e acho que não tinha o direito de perguntar a ele sobre isso. Suponho que deveria ter agradecido a ele por intervir, mas ele foi longe demais com as boas maneiras. Eu nunca o tinha visto tão bravo e estávamos brigando desde praticamente o momento em que nos vimos. Nem nas corridas tinha perdido tanto o controle e isso me fez pensar. Eu não gostava desse lado dele, além do mais, ele me assustava, eu não gostava de violência, e já tinha visto muita coisa vindo dele.

Eu fui para o meu quarto depois que todos saíram e eu estava sozinha em casa. Eu não sabia onde minha mãe estava e liguei para ela, explicando que Dan tinha que ir embora. O que ela não contava era que o homem havia chamado William. Tudo o que ele disse a ela foi que houve um incidente com Nick e que Dan decidiu ir embora. Minha mãe me fez mil perguntas ao telefone enquanto eu tirava a roupa e abria a torneira para tomar um banho relaxante.

"Estou bem mãe" eu disse a ela pela oitava vez "Agora eu tenho que me preparar para ir trabalhar então nos vemos hoje à noite quando eu voltar."

Minha mãe se despediu de mim e depois de um longo banho entrei no carro para ir trabalhar.

Como as portas herméticas se abriram para me deixar sair

Na estrada, o homem de terno aproximou-se do meu carro. Eu imediatamente abaixei a janela. "Desculpe-me, senhorita, mas não pude me apresentar antes", disse ele educadamente, "sou Steve e estou encarregado da segurança desta casa e da família Leister", disse ele, olhando-me sério. “Se precisar de alguma coisa é só me chamar, estarei aqui fora.” ou dentro do meu escritório que fica próximo à entrada.

Eu balancei a cabeça um pouco atordoado.

- A Sra. Leister me pediu para perguntar onde você estava indo se você decidisse sair de casa, e depois do que aconteceu para acompanhá-lo onde você quisesse.

Isso não era necessário.

-Vou ficar bem, mas obrigada-disse um pouco intimidada com a presença dele-vou trabalhar, volto a noite.

Steve olhou para mim um pouco desconfortável.

“Você não quer que eu vá com você?” ele me perguntou.

Deus não.

"Não se preocupe, para onde estou indo não é muito longe daqui, mas eu te ligo se tiver algum problema" eu disse tentando manter a calma.

"Se você me deixar seu telefone, posso gravar meu número em seu diário", ele me disse quando eu já estava planejando ir embora.

Corei um pouco ao ver que ele havia percebido que eu não tinha o número dele e não planejava usá-lo. Resignado, entreguei a ele meu telefone.

Ele gravou e alguns segundos depois me pediu para ter cuidado. Eu balancei a cabeça e agradeci por me deixar ir.

Chegando ao Bar 48, estacionei o carro na entrada e entrei. Era um lugar muito legal, havia fotos de cantores de rock

nas paredes e uma plataforma no canto onde presumi que vários grupos tocariam. Havia mesas com poltronas pretas espalhadas pelo local e um grande bar com bebidas alcoólicas atrás dele. Assim que entrei uma mulher gordinha me perguntou o que eu queria. Eu disse a ele meu nome e ele soube então que eu era a nova garçonete.

-Aqui todos nós trocamos, daqui a pouco te dou uma camisa-disse ele me mostrando uma porta dos fundos onde tinha um pequeno vestiário-Você vai ter que assinar quando chegar e quando sair, acho que você não tem 21 anos, então você ficará encarregado de servir a comida e pegar os pedidos. Se alguém lhe pedir uma bebida alcoólica, diga a mim ou a um de seus colegas. Eu balancei a cabeça enquanto ele explicava tudo o que eu tinha que fazer, que era basicamente o mesmo que eu tinha feito no meu antigo emprego. Ele me apresentou às outras três garçonetes que trabalhariam comigo no meu turno, que era das seis às nove da noite. Não demorou muito para que ele não chegasse tarde em casa. O trabalho era bom e eu estava grato por ter algo para fazer para me manter distraído por algumas horas. Imediatamente comecei a trabalhar, anotando pedidos e atendendo clientes. As quatro horas voaram e quando faltavam apenas dez minutos para o fim do meu turno, Mario apareceu na porta.

Eu sorri para ele, embora tivesse esquecido completamente que ele estava vindo.

"Vejo você bem", disse ele, olhando para o meu uniforme, que consistia em uma camisa preta com o número 48 no meio e um avental branco amarrado na cintura.

“Obrigado, posso pegar algo para

você?” Eu disse a ele, convidando-o

para sentar no bar.

"Que tal um JB?" ele me perguntou e eu fiz uma careta.

"Não posso servir bebidas alcoólicas, mas vou pedir ao meu parceiro" eu disse a ela, mas ela rapidamente agarrou meu pulso.

-Não se preocupe, eu tinha esquecido como você é jovem, que tal você me dar uma Coca Cola?-ele me perguntou com um sorriso amigável.

Eu balancei a cabeça entregando de volta para ele e quando eu dei a ele, ele continuou olhando para mim como se estivesse se divertindo.

"Por que você está sorrindo?", eu disse, sentindo que estava corando.

Ele balançou sua cabeça.

-Eu só estava me perguntando por que você trabalha como garçonete se sabemos muito bem que você não precisa disso.

"Eu não gosto que eles paguem pelas minhas coisas, eu gosto de fazer eu mesmo" eu respondi olhando para trás dele caso alguém precisasse de mim. Aparentemente eu poderia ficar um pouco conversando.

"Acontece a mesma coisa comigo", disse ele, e lembrei que ele também trabalhava como garçom, só que em eventos de alta classe como a festa do William onde nos conhecemos.

Eu gostava de Mario, ele era legal e parecia um bom menino.

"Quando você termina?", ele me perguntou um momento depois.

Olhei para o relógio.

"Bem... Agora," eu disse enquanto pegava sua coca e lavava o copo.

“O que você acha se eu te convidar para assistir a um filme?” ele disse então, me surpreendendo um pouco.

A verdade é que com tudo o que aconteceu naquele dia, tudo o que eu queria era ir para casa e me deitar. Assista Mário. Ele era bonito, ele era legal... seria bom sair com alguém que não me causasse problemas, que não fosse meu ex-namorado ou meu meio-irmão...

-De acuerdo, pero hoy no puedo-le dije y vi como entrecerraba los ojos y me sonreía- Es que ha sido un día muy largo pero podemos ir un fin de semana, cuando no trabaje... -Esta bien, pero te tomo palavra.

Pedi para ele me esperar, demorei um segundo para trocar de roupa para pelo menos podermos sair juntos.

Enquanto nos dirigíamos para a porta depois que eu marcava o ponto e me trocava, a primeira coisa que meus olhos pegaram quando saí do bar foi o carro de Nicholas e depois ele encostado na porta, braços cruzados, obviamente esperando por mim.

Seus olhos se estreitaram quando ele viu meu companheiro.

Virei-me para Mário.

"Acho melhor nos despedirmos aqui." Eu disse e ele continuou a olhar para Nicholas com os olhos semicerrados.

"Sim, será o melhor" ele disse e então se virou para mim e me beijou na bochecha, me surpreendendo. Corei e observei quando ele saiu. Então me virei para Nick, que estava cerrando o maxilar e seguindo Mario enquanto desaparecia na esquina um minuto depois. Aproximei-me dele e automaticamente meu coração disparou como um louco.

"Oi" eu disse quando estava na frente dele. Vê-lo me lembrou do que havia acontecido. Tudo caiu sobre mim como se tivesse acabado de acontecer e eu senti como meu corpo tremia de dor e medo que senti.

Seu rosto relaxou e seus olhos encontraram os meus.

-Está bem?

Essa pergunta não era esperada. Isso significava que havíamos feito progressos, já que eu nunca teria imaginado que Nicholas pudesse se importar comigo.

"Sim, mas não graças a você" eu disse a ele, sabendo que isso me traria outra luta, mas incapaz de evitar ficar na defensiva, aqueles olhos azuis me distraíam demais.

Seus olhos me olharam incrédulos.

"Você está com raiva?", ele me perguntou, incapaz de acreditar.

"Claro que estou, você quase o matou!" Eu disse a ele, sentindo o medo que ele teve quando vi como o ar escapou de seus pulmões e como ele não conseguiu fazer nada... Não sei o que diabos está acontecendo com você mas nem tudo se resolve violentamente, seus amigos vão achar graça ou que você é incrível, mas isso só mostra o quão imaturo você é.

Seus olhos ficaram frios.

-Te aconselho a parar de falar agora mesmo-disse ele se aproximando de mim e me intimidando com seu corpo incrível-Você é a menos indicada para falar sobre

imaturidade; Posso te lembrar que ontem você me pediu para fingir ser seu namorado para você se livrar do seu ex? A mesma que estava te machucando e gritando que você era uma prostituta? Que diabos está errado com você?

Ele estava certo... Eu perguntei a ele e ele não conseguiu cortar o relacionamento que tive com Dan desde o início. Para começar, eu nunca deveria ter deixado ele ficar em casa, muito menos me beijar... isso complicou tudo e ainda mais por ter pedido a Nicholas para interferir nos meus assuntos.

Senti meu estômago revirar de culpa e arrependimento. Fui fraca, fui burra e ainda por cima gritei com o único que tentou me ajudar quando as coisas se complicaram.

Dei um passo para trás, sentindo meus olhos lacrimejarem. Ela ainda não havia chorado e não iria começar na frente dele.

"Me desculpe..." eu disse sem saber mais o que dizer.

Seu rosto relaxou e seu olhar olhou para mim como se tentasse descobrir o que se passava em minha mente. Então ele estendeu a mão e, pegando meu braço, puxou-me para ele. De repente, eu estava envolta em seus braços e minha cabeça estava apoiada em seu peito. Suas mãos desceram até minha cintura e um de seus dedos acariciou a pele nua entre minha camisa e calça.

A tristeza e o arrependimento deram lugar ao desejo. Seus dedos acariciaram minhas costas e um arrepio percorreu minha espinha, me dando arrepios. Meu coração estava batendo forte, tudo o que eu sentia era seu couro contra o meu, e seu cheiro característico de colônia cara e Nicholas.

Então ele me afastou por um momento e sua mão direita me pegou pelo pescoço, guiando minha cabeça em direção à dele.

"Você é fodidamente irresistível," ele disse e então segurou meus lábios. Suas palavras causaram uma cãibra no estômago que se espalhou por todo o meu corpo um segundo depois. Sua língua entrou na minha boca e como todas as vezes que ele fez isso, seu corpo, seus movimentos e cada

de suas carícias me deixou quase fora do jogo. Quando Nicholas me beijou eu não pude fazer nada a não ser me deixar beijar por ele.

Minhas mãos subiram para envolver seu cabelo. Suas mãos me acariciavam em todos os lugares. Nossas respirações aceleraram e eu nem me importei em saber que estávamos em um estacionamento público onde alguém poderia estar nos observando.

Mas então um telefone começou a tocar. O corpo de Nick congelou e um segundo depois ele gentilmente, mas com firmeza me empurrou. Seus olhos não desviaram

quando ele pegou o telefone e atendeu a chamada. Eu estava tentando me recuperar tentando desacelerar minha respiração e parar de tremer meu corpo.

"Eu estarei aí em um momento", ele disse então ao mesmo tempo em que desviava o olhar do meu.

Eu sabia que o Nicholas de antes havia desaparecido tão rapidamente quanto chegou. Eu dei um passo para trás.

Quando desligou, colocou o telefone no bolso e olhou para mim.

"Eu tenho que ir, estou aqui", ele me disse calmamente. Todo sinal de qualquer tipo de emoção havia desaparecido de seu corpo.

Eu apenas balancei a cabeça.

"Nos vemos em casa", acrescentou em tom distante.

Eu não entendia o que diabos estava acontecendo com ele, mas senti a raiva tomar conta do meu sistema. "Tchau Nicholas" eu disse virando as costas e indo para o meu carro. Eu nem me virei para vê-lo partir; Eu já tinha feito isso tantas vezes que por que me incomodar ... embora desta vez tenha me afetado mais do que eu pensava ser possível.

**Olá! Espero que tenham gostado do capítulo, obrigado por comentar o anterior, adoro saber o que acharam! Já cheguei a 5K de leituras e estou super feliz, de verdade e tudo graças a vocês. Espero que os leitores sejam adicionados com o passar do tempo e que sejam tão bons quanto você! Beijos!!

Pdt: Santa Mônica na imagem multimídia, xD**

Instagram: mercedesronn Twitter: mercedesronn Facebook: mercedesronbooks

Capítulo 22

usuario

Ele ficara muito zangado com ela; Eu já estava de mau humor para começar, acordando de manhã e não a vendo na cozinha. Eu tinha me acostumado a tomar café da manhã com ela, ou melhor, observá-la enquanto ela o fazia, já que tecnicamente mal nos falávamos. Sua aparência desgrenhada e seus olhos semicerrados de sono inexplicavelmente me deixavam de bom humor e quando ele não estava lá minha imaginação voava. Imaginei que ele estaria com a ex e aí a irritação se transformou em uma raiva monumental que nem eu conseguia explicar; Por sorte, alguns minutos depois enquanto eu tomava meu café, apareceu um rapaz de não mais de dezoito anos, de cabelos loiros, um pouco mais baixo que eu e uma expressão incômoda em

seus olhos castanhos que assim que fixaram em mim passou de reconhecimento a um olhar gelado de ódio.

Não trocamos muitas palavras, basicamente deixei bem claro que Noah havia se mudado e agora estava comigo. Uma parte de mim gostou de contar a ele e a outra ficou chateada por ser mentira. Dan pareceu perceber imediatamente que eu não era um cara muito paciente e acho que, como a maioria das pessoas, ele ficou intimidado com minha aparência, porque não disse nada; ele basicamente saiu da cozinha depois de um concurso gritante e subiu as escadas. Saber que Noah não estava com ele melhorou um pouco meu humor, mas o que eu não esperava depois de sair para comprar cigarros foram os gritos vindos do quarto dela e encontrar aquele desgraçado sacudindo-a e insultando-a. Ela não foi capaz de me enfrentar e, em vez disso, descontou nela. Ele era um covarde. Uma raiva irracional se apoderou de mim e vi tudo vermelho. Só sei que em um segundo eu estava na porta absorvendo o que meus olhos viam e no seguinte eu tinha Noah nas minhas costas pressionando minha garganta para me afastar de Dan. Aquele idiota merecia isso e muito mais, mas eu tinha que me acalmar. Tê-lo na minha frente só serviu para me irritar ainda mais e então decidi deixar o assunto para Steve. Quando me certifiquei de que Dan tinha ido embora, não quis encontrar Noah. Eu não tinha ideia de como lidar com os sentimentos que sentia por ela e simplesmente saí. Peguei minha prancha e fui para a praia. O mar sempre me acalmou, aquele desporto fez parte da minha vida, sempre tive tempo para aproveitar as ondas e quando era mais novo já tinha até disputado a nível nacional várias competições importantes. surfar era

minha paixão, meu meio de fuga, e naquele dia eu precisava disso mais do que qualquer coisa no mundo.

Eu não sabia o que ia fazer com Noah. Tê-la em casa era uma tortura sangrenta. Eu a queria loucamente e toda vez que a tinha na minha frente minha imaginação voava pelas nuvens. Também havia a desvantagem de que, se meu pai descobrisse, ele me mataria. Eu logo teria vinte e dois anos e Noah mal tinha dezessete, e isso sem mencionar o fato de que as coisas que eu fazia com as mulheres estavam longe de serem adequadas para qualquer colegial.

Horas depois, enquanto me vestia e enxugava a cabeça, decidi ligar para Steve para saber como Noah estava.

"Ele foi trabalhar, senhor", Steve me disse do outro lado da linha.

Que diabos?

"Eu disse para você acompanhá-la se ela tivesse que ir a algum lugar." Eu soltei irritada, não dando a mínima se meu tom de voz era mais áspero do que o necessário. Eu não sabia o que diabos Dan poderia fazer com ele e, se não me engano, seu voo só partiria na manhã seguinte.

-Eu me ofereci para fazer isso, senhor, mas ela estava bastante relutante em acompanhá-la em qualquer lugar, nem mesmo a desculpa de que tinha sido sua mãe trabalhada, eu poderia simplesmente dar a ela meu número de telefone para que ela me ligasse se ocorresse algum incidente.

Amaldiçoei baixinho. Por que aquela garota era tão fodidamente difícil?

"Você sabe onde fica o bar onde ele trabalha?", perguntei-lhe um momento depois.

-Não senhor, mas posso ligar para o seu pai e descobrir.

Percebi que já estava escurecendo.

“Farei isso sozinho, Steve, vejo você em casa.” Desliguei e liguei para meu pai.

Eu estava com a Rafaella em São Francisco, meu pai queria abrir uma empresa lá, por isso agora ele passava quase toda semana aqui e ali. Sua nova esposa estava com ele a maior parte do tempo, e isso deixou Noah e eu com muito tempo livre sozinhos em

a mesma casa. Depois de descobrir onde ele trabalhava e reconhecer o lugar, fui primeiro para casa tomar um banho e me vestir. Enquanto eu estava abotoando minha calça jeans, meu telefone tocou. “Oi Nick, que horas você vai me pegar?” Merda, era Anna. Eu tinha esquecido totalmente que iria encontrar ela e os meninos hoje para um jogo de pôquer na casa dela.

leão.

"Esteja pronto às dez", eu disse em um tom curto. Eu não estava com vontade de tratar Anna bem, na verdade eu queria tanto ver Noah de novo que nem me preocupei mais em falar com ela. Desliguei, vesti uma camiseta, peguei as chaves do carro e fui procurá-la. Ela não entendia por que diabos tinha que trabalhar, muito menos como garçonete. O Bar 48 era um clube onde tocavam vários grupos e onde eu e meus amigos íamos com frequência. Os shots e a bebida estavam por aí, não que eu tivesse problemas para pagar, mas muitos amigos meus, inclusive o Lion, tinham, e eu também era conhecido por brigas que aconteciam no estacionamento ou mesmo dentro de casa. A clientela era muito variada e eu não gostava nem um pouco de Noah estar trabalhando lá.

Segundo a mãe dela, ela saiu do trabalho às dez, então, quando cheguei, estacionei o carro e encostei na porta para esperá-la. Basicamente, eu não sabia o que dizer a ele ou como explicar minha presença ali, então continuei fumando, esperando que ele saísse. Quando ela o fez, joguei o cigarro no chão e percebi como todo o meu corpo ficou tenso ao vê-la sair acompanhada de Mário. Essa foi outra razão

Por isso não me divertia nem um pouco que ela trabalhasse como garçonete naquele lugar, idiotas como Mario estavam sempre de olho.

Seus olhos pousaram em mim assim que ela saiu e eu sabia que ela estava nervosa ao ver como todo o seu corpo ficou tenso em resposta à minha presença. Antes de me ver ela estava sorrindo e relaxada conversando com Mario e assim que ela me viu seu sorriso desapareceu de seu rosto. Eu estava com ciúmes de como ele se comportava com ele, desejando que ele me desse um daqueles sorrisos.

O que diabos estava passando pela minha cabeça?

Eu vi como ele se despediu dele e meu corpo ficou tenso ao ver como ele lhe deu um beijo na bochecha. Não pude deixar de segui-lo com os olhos até que ele desapareceu na esquina. Então voltei meus olhos para Noah. Seu cabelo estava em um coque desalinhado, muito parecido com o que ela usava quando desceu para o café da manhã e parecia cansada, mas incrivelmente bonita. Meu coração disparou quando estava na frente dela e pude sentir aquele cheiro floral que seu corpo exalava acompanhado de algo característico que eu não sabia com o que comparar.

“Olá,” eu disse, notando que seus olhos mostravam nervosismo e medo, “Você está bem?” Essas duas palavras me assombraram a maldita tarde toda. Deixá-la sozinha depois do que aconteceu com seu ex tinha sido besteira, mas ela também não sabia o que fazer nessas situações. A única menina que eu costumava confortar tinha cinco anos e chorava toda vez que deixava cair a bola de sorvete no chão ou me via sair.

Então os olhos de Noah brilharam em minha direção.

"Sim, mas não graças a você", ela me disse, jogando para trás várias mechas que caíam soltas em seu rosto em um movimento raivoso. Ele já tinha feito isso várias vezes quando estávamos nos insultando e nem parecia perceber que estava fazendo isso.

Eu olhei para ele em descrença.

-Você está brava?

Noah estava tão confuso que me deu dor de cabeça. Eu tinha enlouquecido, ou não fui eu quem a resgatou das mãos de seu ex-namorado bastardo?

Ela olhou para mim com medo refletido em seus olhos cor de mel.

"Claro que estou, você quase matou ele!" ele me disse, e o simples fato de saber que eu o estava defendendo me irritou mais do que tudo naquele dia. amigos vão achar engraçado ou que você é incrível, mas é só mostra o quão imaturo você é.- ele acrescentou enquanto suas bochechas ficavam rosadas com a intensidade de seu discurso.

O que eu era imaturo? Aquela mulher acabaria esgotando a pouca paciência que me restava. Dei um passo em direção a ela quase sem perceber.

-Aconselho você a parar de falar agora mesmo; você é o menos indicado para falar sobre imaturidade - falei pra ele querendo acalmar o

Eu queria dar um soco em alguém-Lembro que ontem você me pediu para fingir ser seu namorado para se livrar do seu ex? A mesma que estava te machucando e gritando que você era uma prostituta? Que diabos está errado com você?

Minha última pergunta saiu da minha boca com mais força do que eu queria e quando a vi se afastar e ver como seus olhos lacrimejavam, eu queria me bater por ser tão idiota. Eu nunca tinha visto Noah com os olhos molhados. De todas as coisas que aconteceram entre nós, eu nunca a tinha visto derramar uma única lágrima e ver que eu era a causa daqueles olhos molhados me fez me desprezar com todas as minhas forças.

"Sinto muito..." ele disse em um sussurro, desviando os olhos dos meus. Então senti um nó no estômago. Percebi que poderia lidar com Noah gritando comigo ou me usando para trair sua ex, mas não suportaria vê-la chorar.

Sem saber o que estava fazendo, estendi os braços e a puxei para mim. Eu a envolvi em uma tentativa cega de fazê-la se sentir melhor. Acho que foi a primeira vez que abracei alguém daquele jeito... e foi muito estranho. Então aquele sentimento deu lugar a outro, algo mais intenso, algo mais sombrio. Sentir o corpo de Noah contra o meu alimentava meus desejos mais profundos e ver como suas mãos rodeavam minhas costas, sentir suas mãos contra meu corpo... Sem saber meus dedos acariciavam a parte inferior de suas costas, a pele

Mal exposto, macio como algodão...

-Você é irresistível pra caralho.

Sem perder tempo e me deixando levar por um desejo sexual intenso, eu a inclinei para trás, coloquei minha mão em seu pescoço e a beijei com todas as minhas forças. Foi só naquele momento, até que senti sua língua acariciar timidamente a minha, que não entendi que era isso que eu desejava desde aquela manhã, e o fato de não tê-lo me colocado em uma situação difícil. mau humor, porque beijos com Noah, eram tão deliciosos que se tornaram uma espécie de droga... Empurrei seu corpo contra o meu, querendo que ele sentisse cada parte da minha anatomia, cada músculo, cada membro, cada batida do meu coração Louco. Eu a queria tanto que todo o meu maldito corpo doía...

E então um telefone tocou. Levei alguns segundos para perceber que era meu e foi tão inesperado ouvir algo tão normal em meio a todo aquele turbilhão de sensações que tive que afastar Noah para me limpar e focar na realidade.

Seus olhos me olhavam perdidos e com um brilho escuro que me deu vontade de beijá-la novamente, mas ela já havia atendido o telefone.

"Nick, estou esperando por você há vinte minutos. Onde você está?", a voz de Anna me disse do outro lado da linha. Ouvir aquela voz foi como um copo de água fria. Aquela voz era segura, aquela voz era minha vida, aquela voz significava sem amarras, sem emoções descontroladas, sem dependência, sem coisas que eu não pudesse controlar.

Desviei o olhar dos olhos de Noah e respirei fundo enquanto pensava com clareza. O que diabos ele estava fazendo? Eu estava quebrando todas as minhas regras me envolvendo com Noah daquele jeito. Não queria essas emoções dentro de mim, não queria amar ninguém como a amei, como o amor incondicional que professei à única mulher que deveria ter me amado acima de todas as coisas, a mesma que não tinha Eu não dava a mínima para me abandonar quando ela precisava... "Estarei aí em um momento", eu disse a Anna e desliguei sem esperar por uma resposta.

Olhei para Noah e vi que seus olhos não eram tão brilhantes como costumavam ser. Melhorar.

"Eu tenho que ir, vou ficar" eu disse a ele tentando fazer minha voz soar calma.

Ela assentiu e desviou o olhar por um momento.

"Nos vemos em casa", eu disse, desejando que ela não morasse sob o meu teto, que ela não me tentasse como fazia, desejando que eu não sentisse o que sentia por ela.

Seus olhos voltaram aos meus e me olharam de uma forma que eu já estava mais do que acostumada.

"Tchau, Nicholas", disse ele, virando as costas para mim.

Não consegui tirar os olhos dela até muito depois de ela ter entrado no carro e ido embora.

Desculpe, não consegui postar ontem, só cheguei tarde em casa, espero que gostem deste capítulo ;) Obrigado por comentar e dar um like, eu realmente aprecio isso! ps: Nick na foto multimídia; Para quem quiser deixo aqui as minhas redes sociais ;)

Meu instagram: mercedesronn Meu twitter: mercedesronn

Minha página no facebook: https://www.facebook.com/mercedesronbooks

Capítulo 23

NOÉ

Já fazia uma semana desde que ela falara com Nicholas pela última vez. Uma semana inteira em que trabalhei e a primeira semana em que não recebi nenhuma mensagem do meu ex, Dan, o que foi apreciado. Depois do que aconteceu no estacionamento do bar, Nick quase me evitou de forma insultuosa. Quando levantei ele já havia saído e quando voltou do trabalho por volta das dez horas minha mãe me informou que ele havia saído há pouco tempo. Era como se de repente ele não quisesse mais me ver e o pior de tudo era que eu sofria daquele estranhamento como nunca havia imaginado. Meu corpo pedia para beijá-lo de novo, para estar em seus braços de novo, e também me enlouquecia pensando no que eu poderia ter feito de errado, ou por que ele estava tão frio comigo depois de compartilhar momentos tão emocionantes.

Eu sabia que ele ia para casa porque minha mãe o via quase todos os dias, só que ele ia quando eu não estava ou voltava tantas horas depois de fazer sabe Deus o quê. É por isso que naquela tarde, quando meu chefe me disse que eu não precisava trabalhar naquele sábado porque o Bar estava fechado por três dias, decidi conhecê-lo de vez. Ela não sabia exatamente se ele iria aparecer em casa e não tinha certeza se queria vê-lo novamente. Uma parte de mim ainda estava magoada e com raiva de sua maneira de desaparecer ou de me substituir por qualquer outra garota, mesmo quando eu estava lá. tentando fugir

Por qualquer conflito emocional que estava acontecendo dentro da minha mente, fui para a cozinha, pois naquele dia minha mãe ia ficar assistindo alguns filmes enquanto jantávamos juntas na sala. . Quando estávamos no Canadá, fazíamos isso quase todas as noites e, desde que nos mudamos, quase não passávamos tempo juntos. Minha mãe acompanhava William em viagens de trabalho ou compras ou até mesmo ajudando a organizar muitos dos eventos e festas que a Leister Enterprises oferecia todos os meses. É por isso que estaríamos juntos naquela noite. William ia ficar no escritório até tarde e aproveitando o fato de eu não ter que trabalhar, combinamos nossos horários.

Já passava das oito da noite e minha mãe só voltaria às nove e meia, quando resolvi fazer carne assada com batata assada. Eu gostava de cozinhar, não era chef profissional, mas me saía muito bem. Eu estava cortando as batatas com uma faca parecida com as que sempre tentam vender nas lojas de TV quando senti a porta da frente fechar. Eu imediatamente fiquei tensa em antecipação à chegada de Nicholas. Eu não sabia se era ele, mas meu coração começou a bater forte quando ouvi passos pesados de alguém se aproximando da cozinha.

Nós dois congelamos quando nossos olhos se encontraram na curta distância da porta para o balcão da ilha da cozinha onde eu tinha levantado minha faca. Seu olhar foi primeiro de surpresa, depois de deliberada indiferença. Não tive muito tempo para me irritar com aquela atitude pois meus olhos ficaram hipnotizados ao ver como ele estava vestido, bem arrumado, de terno preto, camisa branca desabotoada e cabelos cuidadosamente despenteados, emoldurando aqueles olhos que faziam meus joelhos tremerem. Eu não sabia de onde vinha, mas estava claro que não era de uma festa na praia.

"Você não deveria estar trabalhando?", ele me perguntou um segundo depois, quando nós dois, ou pelo menos eu, nos recuperamos do impacto de nos vermos novamente depois de sete longos dias. Ele foi até a cozinha, rodeando a mesa onde eu cozinhava para ir até a geladeira com um ar distante e casual.

"Eles me deram o dia de folga", gaguejei, ainda atordoada pela incrível atração que sentia por ele. Meus dedos coçaram com o desejo de bagunçar ainda mais seu cabelo e bagunçar sua camisa bem passada.

"Estou feliz por você", disse ele educadamente.

Então agora íamos nos comportar como irmãos de verdade?

"Onde você esteve?", perguntei um momento depois, deixando cair a faca com um pouco mais de força do que o necessário. A batata cortou rapidamente e sem querer deixei uma marca na tábua, fazendo um clique do metal contra a madeira.

"Por ali", ele respondeu, falando comigo por trás. Eu não podia me virar porque senão ele perceberia o quanto eu estava com raiva. Ele não queria que Nicholas soubesse da hedionda obsessão

que vinha tomando nos últimos dias. Fiquei nervoso em saber que ele estava me observando, encostado no balcão do fundo, olhando para mim e eu sem conseguir me virar.“Suas costas estão queimadas”, disse ele após um silêncio intenso e incômodo.

Senti seu olhar em minha pele e fiquei ainda mais nervosa.

"Adormeci na piscina", expliquei, cortando mais batatas e me concentrando em fazer meu dever de casa.

Então eu o senti atrás de mim, sua respiração na minha nuca, até que um dedo dele percorreu minha pele queimada de um ombro para o outro. Senti arrepios na pele e congelei com a faca no meio do corte de outra batata.

"Você deveria ter mais cuidado" ele disse e então eu senti seus lábios quentes bem no meio dos meus ombros, abaixo da minha nuca.

Fiquei tão assustado e chateado que deixei cair a faca no... meu dedo.

Eu pulei quando uma dor intensa disparou do dedo da minha mão esquerda para o meu ombro.

"Foda-se", Nicholas disse então, afastando-se de mim. Consegui respirar novamente, embora a tranquilidade só durasse até que meus olhos se fixassem no corte.

"Oh mãe", exclamei quando vi um corte profundo e horrível em meu dedo médio e os fios de sangue que começaram a cair nas batatas e no balcão da cozinha.

Meus ouvidos estavam zumbindo.

Sangue, tinha muito sangue... e ele tinha que limpar. Ninguém podia ver aquela mancha enorme no carpete, isso não podia acontecer. Esfregar e esfregar e esfregar, ele tinha que fazer, não era tão difícil... mas por que ele estava vendo manchas brancas por toda parte? Por que minhas mãos tremiam? O sangue não era meu, eu só tinha que limpar... Esfreguei e esfreguei, de novo, de novo e de novo...

A mancha não saiu.

"Noah, eh, acalme-se, eu vou te levar para o hospital", Nick me disse, me acordando do meu devaneio.
sentido

Sentia uma dor forte na mão e ela ainda não conseguia tirar os olhos do sangue. Então alguém

ele enrolou um pano em volta da ferida, com cuidado, tentando não me machucar. O pano branco foi automaticamente tingido de vermelho escuro... e comecei a me sentir mal.

"E-eu acho que não estou me sentindo bem" eu disse segurando o balcão com a outra mão.

"Pare de olhar para o sangue, Noah", disse Nick, e senti uma mão passar em volta da minha cintura.

-Vou a...

Tudo ficou preto.

***

Quando abri meus olhos novamente depois do que poderia ter sido segundos, minutos ou mesmo horas, me vi sentada no carro de Nicholas enquanto ele dirigia. Meus olhos

foram automaticamente para minha mão ensanguentada, agora envolta em outro pano de cor diferente, embora as manchas de sangue ainda fossem visíveis.

"Diga-me que não vai demorar muito até eu chegar à sala de emergência." Eu disse, fechando os olhos para evitar que meu estômago continuasse girando. Não havia

nada que ele odiasse mais do que a visão de sangue. Isso me deixou doente, era minha criptonita, meu calcanhar de Aquiles, o que quer que acontecesse se eu visse sangue eu desmaiaria.

"Estamos chegando." Ele disse e eu senti seus olhos em meu rosto por um segundo.

"Ótimo" respondi engolindo saliva e tentando me isolar da dor intensa que sentia no dedo.

O carro parou um momento depois e resolvi abrir os olhos novamente. Eu não sei se eu era masoquista ou o que, mas meus olhos não conseguiam se afastar da minha mão sangrando.

Nicholas se apressou em abrir a porta para mim.

"Você quer parar de ser tão insuportavelmente mórbido e tirar os olhos da ferida?" ele exclamou frustrado, mas suas mãos cuidadosamente me pegaram pela cintura, ajudando-me a descer.

Corremos para o pronto-socorro e eu me encostei no balcão com a mão no peito e tentando não desmaiar novamente.

"Precisamos de um médico", disse Nick à recepcionista no balcão. "Agora", acrescentou impaciente.

-Você terá que preencher este formulário e aguardar naquela sala até a sua vez.

Que?

Olhei horrorizado para aquela mulher horrível que não percebia a crise que estava tendo por dentro.

"Você me entendeu mal", disse Nicholas, apoiando-se na mesa e inclinando-se para ela. Chame um médico agora.

Ele estava ficando nervoso e isso não nos convinha. Eu já sabia muito bem como Nicholas era quando ficava bravo.

"Ok, vou esperar" eu disse agarrando-o pela camisa e puxando-o.

A enfermeira olhou para nós levantando muito as sobrancelhas. Ficou claro que a explosão de Nick não foi divertida.

“Quanto tempo temos que esperar?” ele disse rudemente.

-O que for preciso para preencher este papel, senhor, e eu agradeceria se você pudesse abaixar sua voz.

Nicholas olhou para ela, pegou o jornal e me conduziu até nossos assentos. "Como você está?" ele disse, olhando para mim com preocupação.

-Dói, mas aguento desde que não volte a ver a ferida.

Ele acenou com a cabeça e com a minha ajuda preencheu o formulário. Poucos minutos depois de entregá-lo, eles me ligaram e pude entrar em uma sala com macas separadas por cortinas. Nick me acompanhou.

"Quem é você?", perguntou o médico, um menino não muito mais velho que Nicholas e com um rosto muito parecido com o de um ator de cinema. Ele poderia ter saído de Grey's Anatomy sem nenhum problema.

Nicholas me estudou por um segundo.

"Seu irmão", disse ele, e essas duas palavras apunhalaram meu peito como duas facadas. "Meio-irmão" eu esclareci olhando para ele. O médico sorriu enquanto calçava as luvas e afastava o pano que havia enrolado em meu ferimento.

"Agora eu entendo... vocês não são nada parecidos" ele disse, examinando o ferimento cuidadosamente. Evitei olhar com todas as minhas forças.

“Como você fez isso?” ele me perguntou, sentando-se em uma cadeira com rodas e se aproximando de mim. Ele acendeu uma luz e colocou minha mão sob ela.

"Eu estava cortando batatas e alguém me distraiu", eu disse, evitando olhar para Nicholas. chupar isso

"Não parece muito bom, vou ter que colocar pontos em você", disse ele um segundo depois.

Eu estremeci quando a ferida me arranhou.

“Você não pode dar a ela algo para a dor?” Nicholas perguntou roubando a pergunta da minha boca.

"Daqui a pouco vou injetar uma anestesia em você para colocar os pontos e depois vou te dar uns analgésicos, você vai ficar bem" ele disse sorrindo para mim "Esse seu dedo vai continuar fazendo companhia, don não se preocupe."

Sorri ao ver que essa era sua intenção.

Então ele começou a limpar minha ferida e eu tive que cerrar minha mandíbula com força enquanto ele injetava o anestésico bem perto da ferida aberta. Meus olhos encontraram Nick que estava encostado na parede com os braços cruzados e os olhos fixos no que o médico estava fazendo comigo. Percebi que sua camisa branca estava manchada com meu sangue e que ele deve ter tirado o paletó preto em algum momento.

"Em que grau você está estudando... Noah?", ele disse depois de olhar para a minha folha de registro. "Bonito nome, a propósito", acrescentou ele sorrindo para mim.

Os olhos de Nick desviaram-se do meu ferimento para o rosto do Doutor que estava quase de costas para ele naquele momento.

O médico estava brincando comigo?

"Mmmm... estou no meu último ano do ensino médio, e obrigada," eu respondi, ficando vermelha.

Os olhos do médico se arregalaram de surpresa.

"Eu teria jurado que você era maior de idade", disse ele e eu não sabia se deveria tomar isso como um elogio ou não.

Minha mão estava dormente, então mal senti os pontos que ela começou a me dar. "Você tem namorado?", ele me perguntou então. Eu não sabia se ele estava fazendo isso para me distrair ou não, mas eu não gostava que um estranho me fizesse esse tipo de pergunta.

"Não", eu disse um pouco bruscamente, voltando meus olhos para Nick, que agora estava olhando para mim.

"Com o quão bonito você é, estou surpresa que você esteja solteiro", disse ela, sorrindo aquele sorriso de George Clooney.

“É muito longe?” Nicholas o interrompeu então em um tom irritado. Ele disse isso de uma forma que tanto o médico quanto eu pulamos e pulamos. Estremeci com o puxão inesperado que o médico fez ao puxar o fio.

"Não, já terminei" ele disse cortando o fio e cobrindo minha ferida agora fechada com um pouco de Betadine - vou fazer um curativo e tentar não mexer ou usar muito. Em uma semana você volta e eu tiro os pontos.

"Ok" eu disse saindo da maca. Nicholas se aproximou e colocou a mão na minha cintura. Não sei se era para me ajudar ou para marcar território, mas me deu vontade de dar um tapa nele. Agora ele estava ficando com ciúmes?

-Cuidado da próxima vez, o corte quase atinge o osso, se eu fosse você usaria outro tipo de faca de cozinha, uma que não cortasse a mão, por exemplo.-disse o médico me dando um sachê com comprimidos dentro e sorrindo novamente .-Tome um a cada oito horas ou a cada três se sua mão doer muito.

Eu balancei a cabeça e agradeci.

Nicholas me empurrou para fora e não tirou a mão da minha cintura até chegar ao carro. Ele abriu a porta para mim e eu subi em meus pensamentos. Estava escuro como breu lá fora e as estrelas pareciam pequenos vaga-lumes pendurados nas poucas nuvens que havia no céu escuro. A lua estava no quarto minguante e brilhava intensamente. Uma noite de verão perfeita. Enquanto Nicholas fechava a porta e ligava o carro, virei-me para ele. Ele não aguentava mais, precisava conversar.

“Por que você me evitou na semana passada?” Eu perguntei sem rodeios.

Seu rosto se contraiu e ele manteve os olhos na estrada. Os faróis dos carros que se aproximavam marcavam seu rosto em intervalos regulares, dando-lhe um ar sério e frio.

"Eu não fiz tal coisa", disse ele simplesmente.

Suspirei.

"Claro, não te vejo há uma semana e moramos na mesma casa" eu disse olhando para fora. Por que eu me importo? Eu já estava farto de Dan, por que entraria em outro relacionamento se estava claro que nada de bom poderia resultar disso?

"Eu não tenho que lhe dar nada, eu estive ocupado", disse ele, mudando de marcha um pouco mais abruptamente do que o necessário.

Eu apertei minha mandíbula, sentindo o sangue começar a ferver em minhas veias.

-E espero que fique ocupado por muito tempo.

Ele virou o rosto para mim.

-O que você quer dizer com isso?

Olhei para ele sabendo que ele estava reagindo exatamente como não deveria. Que ele fizesse o que queria, não tinha que importar para mim. Sim, nós tínhamos ficado várias vezes, sim eu estava muito atraída por ele e sim eu sentia falta dele, mas isso não tirava tudo de ruim que Nicholas representava.

"Nada" eu disse olhando pela janela. Por que eu deixei isso me atingir?

"Você deveria ficar longe de mim, Noah", disse ela alguns segundos depois.

Eu não desviei o olhar da janela.

O que está acontecendo entre nós ultimamente...

"Isso não vai acontecer de novo", eu disse a ele agora, olhando para ele. Sua

mandíbula apertou, mas ele não discordou.

"Não posso ficar com alguém como você" quando ele disse isso, acabamos de chegar em casa. A porta elétrica abriu e quando ele estacionou o carro eu abri a porta rapidamente, não deixando que ele me ajudasse. Suas últimas palavras me machucaram muito mais do que qualquer coisa que ele me disse até agora.

"Acho que é a primeira vez que concordamos" Eu soltei antes de bater a porta e entrar em casa.

Aquele dia, como todos os últimos, tinha sido um completo desastre.

***

Depois dessa conversa, meu relacionamento com Nicholas tornou-se praticamente o mesmo do início. Não sei se era porque estávamos ambos frustrados, magoados ou chateados com o que havíamos dito um ao outro, mas daquele momento em diante, olhares congelados, comentários sarcásticos e respostas limítrofes estavam na ordem do dia. Eu odiava vê-lo voltar para casa com as garotas, e também odiava ver como ele não se importava em esfregar contra mim quando tinha a chance. Mas o que não mudou foi a atração que sentíamos um pelo outro. Em mais de uma ocasião, me peguei olhando para ele pensando em coisas como como seria beijar seus ombros, lamber seu pescoço ou acariciar seu cabelo incrível novamente, e também estava ciente de como seus olhos percorriam meu corpo sempre que ele teve a chance ou como às vezes ele parecia estar prestes a me dizer algo importante. Naquela época, eu lamentava termos perdido o que tínhamos, porque beijar Nicholas Leister e deixá-lo envolver seus braços em você não era algo que fosse facilmente esquecido.

**Olá a todos!! Desculpe, estou carregando os capítulos um pouco na hora errada, acabei de chegar em casa. Obrigado pelos votos e comentários. Espero que gostem

desse capítulo, e o próximo que vou postar também é do Noah, já que esse capítulo ficou muito longo e resolvi dividir em dois. Obrigado novamente!! **.

Instagram: mercedesronn Twitter: mercedesronn Facebook: mercedesronbooks

Capítulo 24

NOÉ

De volta para casa depois do trabalho, fui direto para o meu quarto. Jenna tinha me ligado para me convidar para jantar em um restaurante mexicano, e eu mal podia esperar até as dez horas para ir embora. Tomei um banho rápido e vesti um short e uma camisa dos Dodgers que havia me dado há algum tempo. Agora que estava em Los Angeles não via lugar melhor para usá-lo. Fiz rabo alto e nem me maquiei. Ele não queria pensar em como faltava pouco para começar o ensino médio ou como seria estranho estar cercado por pessoas que ele não conhecia em uma escola insuportavelmente chique e ele não queria pensar em Nicholas. qualquer. Naquela noite eu ia me divertir.

Quando terminei de me arrumar, bateram na minha porta.

"Entre" gritei enquanto colocava meu Converse, presumindo que fosse minha mãe para saber como tinha sido meu dia.

Eu estava errado, já que quem apareceu na porta foi Nick. Enfrentei-o ainda com um chinelo na mão. Ele estava vestido com jeans e uma camiseta preta e tênis. Seu cabelo preto estava despenteado como sempre e seus olhos azuis me olhavam friamente.

“O que você quer?” Eu perguntei a ele rudemente, sabendo que com aquele olhar ele não poderia trazer nada de bom.

"Desde quando você vai sair comigo esta noite?" ele me perguntou em um tom distante.

Eu levantei minhas sobrancelhas quase até o crescimento do cabelo.

-Até onde eu sei eu estou saindo com a Jenna, não com você

Nicholas suspirou e olhou para minha roupa.

"Bem, eu também saio com Jenna... e com Lion e com Anna", disse ele, enfatizando o sobrenome.

Merda, Jenna... por que ela não teria me contado?

-Olha Nicholas, não estou a fim de discutir com você, só quero sair e me divertir, hoje não foi um bom dia e eu agradeceria se você me tratasse gentilmente para variar-eu disse ele cansou de discutir com ele o dia todo, ou de beijá-lo e depois ficar bravo com isso. Foi cansativo e eu tive que encontrar uma maneira de me dar bem.

Ele olhou para mim com atenção, considerando o que eu estava oferecendo a ele.

“Você está propondo uma trégua, irmãzinha?” ele me perguntou em um tom estranho. Suspirei interiormente, mas não pude deixar de franzir a testa quando vi a palavra irmãzinha sair de seus lábios. "Exatamente", respondi, terminando de calçar o sapato.

"Muito bem, então vamos no mesmo carro," ele disse e antes que eu pudesse protestar, ele continuou falando, "Jenna me disse que não poderá te buscar, e é bobagem tomar tanto muitos carros se vamos para o mesmo lugar.

uau merda

"Se não houver outra escolha", eu disse, pegando minha bolsa e saindo pela porta.

"Um obrigado teria sido melhor", disse ele, passando por mim e descendo as escadas.

Observei suas costas, o jeito que a camisa mostrava seus músculos fortes e o jeito que abraçava seus braços... por que ele tinha que ser tão atraente?

Assim que chegamos ao salão, percebi que não tinha dinheiro. Parei sem saber direito o que fazer. Ainda não me pagaram porque o fizeram no final do mês e desde que me mudei fui puxando minhas economias até praticamente não ter nada. Eu não tinha vontade de ir pedir dinheiro à minha mãe.

Nick já estava descendo os degraus da varanda, seu 4x4 esperando na garagem, quando percebeu que ela não o estava seguindo.

"O que você está fazendo?" ele perguntou olhando para mim com uma carranca.

Fiquei sem saber o que fazer e depois de alguns segundos de hesitação resolvi inventar uma mentirinha. "Acho que perdi minha carteira", eu disse, fingindo revistar minha bolsa. Eu odiava fazer aquele pequeno ato e se eu não soubesse que estava chapado, teria ficado em casa, mas era a última coisa que eu queria naquele momento.

“É por isso que você está perdendo meu tempo?” ele respondeu e eu levantei meu olhar para observá-lo.

"Eu não tenho dinheiro", eu disse a ele, temendo que ele não entendesse completamente a situação.

Ele revirou os olhos.

"Você já me fez perder mais de cem mil dólares, te pagando um hambúrguer acho que não vai fazer muita diferença, vamos, entra no carro", disse ele, pulando para o lado do motorista e dando a partida o carro.

Senti uma pontada de culpa, mas só precisava lembrar o quão pouco eu poderia suportar para que esse sentimento fosse embora.

Já sentado no banco do passageiro, percebi que tínhamos uma viagem de vinte minutos para chegar ao restaurante. Observei em silêncio enquanto ele manipulava as mudanças e ligava o rádio. Eu não tinha estado sozinha com ele desde que voltamos do hospital e me senti muito estranho.

A estação tocava as piores músicas de rap de todos os tempos, mas ele parecia saber todas as letras, então decidi não reclamar desta vez. Olhei pela janela as enormes casas que íamos deixando para trás e me surpreendi ao ver que ela não dava na rodovia, mas virava para o norte, em direção ao loteamento vizinho ao nosso.

"Para onde estamos indo?", perguntei curiosa.

"Eu tenho que pegar Anna," ele me disse sem virar seu olhar para mim. Senti uma sensação desagradável no estômago, mas ignorei o melhor que pude.

Ele de alguma forma percebeu a mudança que surgiu dentro do carro. A tensão e o desconforto eram palpáveis e tudo o que havia acontecido entre nós mais uma vez entrou em meus pensamentos. "Sobre como temos nos tratado ultimamente..." ele disse então em um tom distante, mas calmo. Eu me senti tenso. Ele não queria falar sobre isso.

-Proponho que procuremos nos entender melhor, como irmãos, e que esqueçamos o que aconteceu entre nós.

Eu me virei com as sobrancelhas levantadas.

"Você está tentando me tratar como uma irmã depois de ter me apalpado mais de uma vez?", eu disse incrédula.

Observei seu rosto ficar tenso, sua mandíbula cerrada e as veias marcadas sob sua pele. "Bem, como amigos, caramba", ele me disse em tom de raiva, "Você é impossível, só estou tentando me entender melhor."

"Tratando-me como uma irmã" eu repeti sentindo que estava ficando cada vez mais irritada a cada minuto que passava.

Ele me encarou e eu fiz o mesmo. Por alguns momentos nossos olhos se encontraram, zangados e queimando com alguma emoção perigosa demais para colocar em palavras.

"Eu já disse para vocês serem amigos" ele gritou para mim e a maneira como ele me disse, levando em consideração o conteúdo da frase, me fez sorrir. Fiquei feliz por ele estar de olho na estrada novamente. "Tudo bem", eu disse depois de alguns momentos. Imaginei que fingir ser amigo de Nicholas era melhor do que arrancar nossos cabelos 24 horas por dia, embora não pudesse confiar em mim mesma para não desejá-lo toda vez que colocava os olhos nele. A palavra correta eu nos definiria como parentes distantes forçados a aguentar-eu disse mais contente com esse termo, porque amigos era uma palavra muito grande, para alguém voltar a ser meu amigo eu ia

ter que viajar um longo caminho; Eu ainda não era capaz de confiar em Jenna e ela tem sido ótima desde que a conheci.

Nicholas deu um pequeno sorriso, algo quase impossível de interpretar, mas ali estava.

"Também não gosto de parentes, e aí: parentes distantes obrigados a se aturar e se agarrar de vez em quando", disse ele, claramente zombando de mim.

Dei um tapa nele e seu sorriso se alargou. Foi estranho mas nesses poucos minutos que levamos para chegar lá, me senti completamente à vontade perto dele, foi até engraçado, de uma forma estranha e distorcida.

Nicholas parou o carro em frente a uma casa razoavelmente grande, não tão grande quanto a nossa, mas grande o suficiente para alguém como eu ficar boquiaberto. Nick pegou o celular e discou rapidamente um número.

"Estou na porta, saia", disse ele com uma voz bastante fria, considerando que nos últimos minutos ele estava muito mais relaxado do que desde o dia em que o conheceu.

“Você é um cavalheiro, sabia disso?” Eu disse a ele sem conseguir evitar franzir a testa enquanto olhava para a porta da casa.

"Besteira", respondeu ele, guardando o telefone e ligando o carro ao ver a porta aberta. Uma garota é perfeitamente capaz de sair de casa sem ser escoltada por alguém.

Revirei os olhos ao ver o rosto da namorada de Nicholas. Ela não era muito alta, eu seria meia cabeça mais alta, e nas últimas vezes que a vi ela tinha uma cara tão presunçosa que já pertencia à minha lista de inimigos. Ainda me lembrei do último comentário dele sobre meu ex e meu sangue ferveu.

Foi engraçado ver como seus olhos ficavam cada vez maiores ao perceber quem estava no carro. Seu rosto foi transformado por franzir os lábios e olhar abertamente para mim e ela ficou feia.

Ele parou na frente da minha janela, claramente pretendendo dizer algo. É uma pena que não tive vontade de baixá-lo para poder ouvi-lo. Ao meu lado Nicholas suspirou e deve ter tocado um de seus botões porque minha janela começou a rolar contra a minha vontade.

“O que é isso?” Anna disse, olhando para nós incrédula.

"Um carro" respondi rindo dela.

Atrás de mim, senti um beliscão no quadril. Desde quando ele me belisca? E ainda por cima doloroso? Virei-me para ele com a intenção de esbofeteá-lo, mas vi claramente que meu comentário o havia divertido, apesar de seu rosto sério, seus olhos brilhavam de riso contido.

"Entre no carro, Anna," eu ordeno, abrindo minha janela novamente.

Ela olhou para mim de novo querendo me matar e então abriu a porta dos fundos para subir. Ficou claro que ele não

costumava ficar atrás e era engraçado vê-la pelo espelho retrovisor como uma criança mal-humorada. Nick engatou a marcha e finalmente saímos na rodovia. Ele estava com muita fome, então queria chegar lá o mais rápido possível. Além disso, brincadeiras à parte, eu realmente não queria estar naquele carro com aqueles dois.

O silêncio se instalou, exceto pelo barulho do motor e da estrada, e dessa vez fui eu quem apertou o botão do rádio, depois me inclinei para trás com os braços cruzados e olhei pela janela. Anna pela primeira vez parecia não ter nada espirituoso ou estúpido para dizer e Nicholas parecia perdido em pensamentos, sem perceber o quão estranho era estar no mesmo carro que o idiota com quem ele estava dormindo. Eu não tinha ideia de que tipo de relacionamento eles tinham, mas não poderia ser muito sério se ele tivesse ficado comigo várias vezes.

Eu me sentia usada e suja por ter me deixado apalpar por um cara que ficava com várias garotas por semana sem que elas achassem problema. Senti a mesma raiva das noites anteriores e queria apagar os últimos minutos que passamos juntos no carro. Ele não merecia minha companhia ou que eu o tratasse como um amigo, ou parente ou estranho... ele não merecia que eu o tratasse, ponto final.

Fiquei grata quando chegamos ao restaurante que ficava na periferia da cidade em uma rua cheia de bares e muito agito de gente. Eu vi Jenna e Lion no portão e tão rápido quanto Nicholas parou o carro eu estava correndo em direção a eles.

Jenna me deu um abraço e Lion sorriu para mim com aquele rosto frio, mas muito mais amigável que o de Nick. Ao seu lado e para minha surpresa estava Mario. Ele veio me visitar várias vezes no bar e conversamos e para minha surpresa eu gostei bastante dele, ele também era muito bonito; Ele era alto como Nick e tão gostoso quanto ele, só que não estava cercado por aquela sedutora e irritante aura de mistério que acompanhava meu meio-irmão aonde quer que fosse. Ele sorriu para mim mostrando-me seus dentes brancos.

"Mas ela é a melhor garçonete do lugar" ela gritou me fazendo rir. Ele sorriu para mim, embora seu sorriso parecesse afrouxar um pouco quando Nick e Anna apareceram atrás de mim.

Observei enquanto os dois se entreolhavam e estava claramente ciente da hostilidade no ar.

“O que você está fazendo aqui?” Nicholas perguntou rudemente. Olhei para ele franzindo a testa, por que ele sempre tinha que se comportar como um idiota?

"Acabamos de nos conhecer e eu disse a ela para almoçar conosco" Jenna explicou piscando para mim e claramente cega para a tensão entre as duas.

Resolvi intervir antes que meu meio-irmão começasse uma briga ali mesmo. Conhecendo sua história, não me surpreenderia nada.

"Ótimo," eu disse, forçando-me a sorrir. Ao nosso redor havia algumas pessoas fazendo fila para entrar no restaurante.

Felizmente não era nada elegante, então minha roupa era a mais apropriada, ao contrário da Anna, que estava de salto alto e um vestido totalmente sacanagem. castiçais" eu disse calmamente olhando para os dois casais. Os olhos de Mario brilharam e ele passou o braço em volta dos meus ombros, puxando-me para si. "Ótimo", disse ele, indo até o balcão onde as reservas eram feitas. Antes de virar as costas para Nicholas, pude ver como seu rosto estava quebrado por algo pior do que raiva e temi que esta noite não terminasse totalmente bem.

Depois de alguns minutos estávamos sentados em uma mesa redonda em um lugar longe da multidão. Supus que o nome de Nicholas Leister ou Jenna Tavish tivesse algum peso naquele lugar.

Sentei-me entre Mario e Jenna, que por sua vez se sentou ao lado de Anna e Lion, o que deixou Nicholas bem na minha frente. Depois de alguns segundos, todos pediram suas bebidas e houve um silêncio constrangedor. Nicholas estava tenso olhando para Mario com uma cara séria e ele tentava segurar o cara sem literalmente mandá-lo para o inferno. Graças a Deus, Jenna entrou na conversa com um tópico de conversa.

“Você conhece a Anna?” ele disse se dirigindo a ela enquanto sorria em minha direção. A mencionada parecia estar furiosa com alguma coisa, pois seu olhar foi de Nick para mim e depois para Mario, como se ela estivesse de alguma forma tentando descobrir o que estava acontecendo. -Noah está indo para St Marie, você deveria

apresentá-la a Cassie, já que provavelmente terminaremos juntos na aula", disse ela animadamente. Desde que ele disse a ela que iria para seu instituto, ele não conseguia parar de falar sobre isso. “Quem é Cassie?”, perguntei, tentando não encerrar a conversa, já que Anna não parecia entusiasmada com o assunto.

Ele ergueu os olhos do celular e olhou para mim com um novo brilho em seus olhos castanhos. Senti um estremecimento. O que estava acontecendo sob a cabeça daquela boneca boba? "Ela é minha irmãzinha", disse ela, olhando para Nick. Ele devolveu o olhar e se inclinou sobre a mesa, pegando a mão dela e segurando-a. Senti uma pontada de ciúme.

"Pequeno?", perguntei incrédulo, "quantos anos você tem?"

O olhar que ele me deu foi de superioridade.

"Vinte" ela disse olhando para Nick, que agora estava olhando para mim "Eu só tenho um ano para terminar minha graduação", disse ela com ar de superioridade.

"Eu nunca teria pensado nisso", eu disse sem pensar, o que fez com que ela não apenas me lançasse um olhar indignado, mas também Nick balançou a cabeça em aborrecimento.

Ao meu lado, Jenna deu uma risadinha nervosa.

“Diga-me uma coisa Noah, onde você aprendeu a dirigir tão bem?” Mario me perguntou, mudando completamente de assunto. Nicholas olhou para ele, depois de volta para mim. Ele sabia que mencionar aquela música só deixaria Nick de mau humor.

lembrando que ele a fez perder o carro.

"Em nenhum lugar, foi coincidência eu ter vencido a corrida", eu disse encolhendo os ombros e abrindo um pacote de tortinhas enquanto levava uma à boca, com ar nervoso. Não queria que me perguntassem muito sobre o assunto, digamos apenas que há coisas que é melhor esconder no fundo e não as deixar sair.

"O que você está dizendo, foi incrível!" Jenna disse ao meu lado. "Faz muito tempo que ninguém venceu Ronnie com tanta diferença quanto você, nem mesmo Nick..." ela começou a dizer, mas caiu quando ela vi o rosto da pessoa na minha frente.

“Você realmente quer que acreditemos que você o venceu por puro acaso?” Anna me perguntou com uma cara de falsa bondade.

Nick se inclinou sobre a mesa com os dois antebraços sobre ela e fixou seus olhos azuis em meu rosto.

Como você aprendeu a correr assim?

A pergunta era tão direta que não admitia nada além da verdade pura e simples. Eu me senti desconfortável, não queria falar sobre algumas coisas do meu passado... Eu escolhi mentir.

"Meu tio era um piloto da Nascar, ele me ensinou tudo o que sei", eu disse a ele, olhando para ele fixamente.

Vi surpresa em seu rosto e sinais de dúvida, mas naquele momento a garçonete nos trouxe os pratos que havíamos pedido. Sempre gostei de comida mexicana, principalmente tacos, e aproveitei a distração para puxar conversa com Mario,

que logo começaram a conversar comigo como estávamos acostumados. Ele era um menino muito legal e engraçado. Sem perceber, eu estava rindo de algo que ele havia dito e do que os outros não haviam descoberto, pois cada um falava de uma coisa diferente. Quando me acalmei e me inclinei para beber o pouco refrigerante que me restava, meus olhos encontraram Nick, que, alheio à conversa que estava acontecendo com sua namorada Jenna e Lion, parecia estar muito chateado com alguma coisa.

Eu não entendia o que estava acontecendo com ele, mas também não ia parar para perguntar. A trégua que tivemos nas últimas vezes em que conversamos parecia tão frágil quanto uma linha de costura, e eu sabia que quebraria facilmente se eu dissesse ou fizesse qualquer coisa para aborrecê-lo.

"A última festa na sua casa foi ótima, Nick, devemos fazer uma ainda maior, convide todos para se despedir do verão" Jenna disse a todos em geral.

Todos concordaram, e meu pescoço e minhas bochechas formigaram quando me lembrei do que aconteceu entre Nick e eu naquela festa. Foi a primeira vez que realmente ficamos juntos.

"Você ficou vermelho, Noah," Jenna deixou escapar com uma risada.

Eu queria morrer, especialmente desde que meu olhar encontrou o de Nick, que por um momento parecia estar pensando exatamente a mesma coisa que eu. "É picante" eu disse escondendo meu rosto enquanto bebia a água gelada do meu refrigerante.

Alguns minutos depois, pedimos a conta. Eu tinha esquecido que Nick tinha que me emprestar dinheiro, então foi muito estranho quando Mario se ofereceu para me convidar.

Antes que ela pudesse dizer qualquer coisa, Nicholas interveio.

"Eu pago para você", disse ele, olhando para ele sem deixar espaço para qualquer tipo de objeção.

Vi que o Mário ia protestar e resolvi intervir. Anna também parecia aborrecida, principalmente porque Nick não havia dito nada sobre convidá-la.

"Perdi minha carteira", expliquei a Mario, tentando parecer indiferente.

-Bem, com mais razão; Nicholas, eu pago o de Noah — disse ele enfaticamente, desafiando-o com os olhos.

Ele apertou a mandíbula e um brilho escuro apareceu em seu rosto.

-Tem certeza que pode pagar?-ele soltou maldosamente-Eu não gostaria que você ficasse sem o dinheiro da sua gorjeta para uma simples refeição.

Arregalei os olhos em choque com o que ele estava dizendo. Houve um silêncio constrangedor e ao meu lado Mario ficou tenso como um cachorro sendo atacado. Eu sabia que haveria um confronto e não fazia ideia do que fazer para evitá-lo.

Antes que Mario fizesse qualquer coisa, corri para pegar sua mão debaixo da mesa. Eu vi que ele estava surpreso, mas um segundo depois ele me apertou com força.

"Pague o que quiser", disse ele, levantando-se e puxando-me no processo.

Ele deixou cair uma nota de vinte dólares na mesa e se virou para mim. Nossas mãos ainda estavam ligadas e eu sabia que todos haviam notado.

"Vou te pagar um sorvete. Você vem?", ele me perguntou com uma voz calma. Gostei de como ele não se deixou levar pela raiva; Mário não era um menino violento, embora não lhe faltasse força para estar ao nível de Nick. Eu sorri sinceramente para ele.

"Claro", eu disse, virando-me para os outros. Jenna parecia atordoada, mas me deu um sorriso compreensivo quando viu nossas mãos entrelaçadas.

Nos despedimos, eu sem nem olhar para o Nick, e saímos do restaurante.

**Olá, obrigado por continuar lendo e obrigado pelos comentários e votos, sério estou super feliz, a cada dia tem mais leituras e mais leitores, estou muito empolgado. Espero que fiquem aqui até o final e me ajudem a divulgar a novela :) Um grande beijo

e até amanhã!! ** Instagram: mercedesronn Facebook: mercedesronbooks Twitter: mercedesronn

Capítulo 25 Nick

A imagem do meu punho colidindo com aquele idiota continuou vindo à mente. Eu passei o maldito jantar inteiro querendo jogá-lo contra a parede e usá-lo como um saco de pancadas. Maldito Noah por notar um dos caras com quem eles tiveram mais problemas no passado. Eu tinha tentado ficar longe de Mario depois do incidente que tive com aquela garota, mas toda vez que nos encontrávamos, surgiam esses desejos irreprimíveis de querer quebrar a cara um do outro. E agora Noah estava com ele. Não sei por que ela pensou tanto nisso, mas durante o jantar não conseguiu tirar os olhos dela. A maneira como ele ria, a facilidade com que parecia conversar com ele, ao contrário de mim, a maneira inconsciente como acariciava a parte inferior do pescoço, onde estava sua tatuagem, e cujo movimento me deixou louca a noite toda. ..

Depois de vê-la sair com ele, simplesmente me levantei, levei Anna para a casa dela e agora estava a caminho de um dos pubs da cidade. Eu nem tinha ficado na casa da Anna, ela estava insuportável, e percebi que tinha passado muito tempo com ela nas últimas semanas. Se eu não quisesse que pensassem que eu estava falando sério sobre ela, eu teria que encontrar outra garota para sair. Com esses pensamentos em mente, entrei no lugar onde havia

muito tempo se passou nos últimos anos. Ficava na parte baixa da cidade e as pessoas que a frequentavam eram tudo menos respeitáveis. Os guardas na entrada já me conheciam então não precisei engolir o rabo de fora para entrar. Uma vez lá dentro, a música era estrondosa e as luzes piscantes davam um toque sombrio e estranho às pessoas que se juntavam para dançar com seus corpos suados e chapados sabe Deus que tipo de droga.

Subi no bar e pedi um JB, observando as pessoas ao meu redor. Desde o ano em que morei com Lion naquele bairro, longe de meu pai, de seu dinheiro e de tudo o que o nome Leister implicava, criei um lugar para mim entre todas essas pessoas; eles me respeitavam e me aceitavam entre si e isso tinha sido uma fuga perfeita para mim de todas as coisas que eu odiava na vida que agora era forçada a levar. Saí de casa no instante em que meu pai deixou de ter qualquer custódia legal sobre mim. O relacionamento que tivemos desde o momento em que minha mãe desapareceu foi tão escasso que cheguei a acreditar que ninguém se importaria se eu desaparecesse e encontrasse minha vida por conta própria. Demorou uma semana inteira até que ele percebesse que eu havia empacotado todas as minhas coisas e que não estava mais morando sob o teto dele. Assim que me localizou, uma semana depois, ele enviou Steve para me encontrar. Foi irônico ver como um homem alto de terno veio me procurar no

casa que na época se tornou minha casa, mas o mais irônico foi ver como ele não demorou menos de três minutos para perceber que se ele quisesse me fazer voltar ele teria que vir com um exército inteiro.

No dia seguinte, todos os meus cartões de crédito foram cancelados e o dinheiro em minha conta corrente suspenso. Tive que ir trabalhar na oficina do pai de Lion para ganhar a vida e nunca me senti tão livre e realizado como naquele momento.

Mas a vida nesses bairros pode ser difícil. Deram-me a primeira surra assim que cheguei e aí entendi que ser filho de milionário e morar naquele bairro não podia dar certo, a não ser que eu me tornasse um deles. Comecei a me treinar todos os dias, ninguém iria colocar a mão em mim novamente, não enquanto eu estivesse consciente o suficiente para revidar. O Leão me ensinou a me defender, a saber bater e também a receber o golpe. Minha primeira luta séria veio com dois meses de treinamento, e deixar um cara como Ronnie caído no chão sangrento me rendeu o respeito de todos ali. A corrida e as apostas vieram muito depois, e a trégua entre Ronnie e eu tornou-se mais evidente à medida que as pessoas escolhiam os lados. Havia Lion e eu com nosso pessoal e depois Ronnie com seus companheiros de drogas e criminosos.

Ainda tudo mudou quando

depois de um ano precisei pela primeira vez da ajuda do meu pai. A minha mãe contactou-me e não pude ignorar o facto de ter uma irmã que queria que fizesse parte da minha vida. Meu pai se ofereceu para me ajudar com o julgamento e me dar direitos de visita em troca de voltar para casa, ir para a faculdade e morar com ele por pelo menos mais três anos. Tive que aceitar, voltei para a mansão Leister e descobri que meu pai finalmente estava demonstrando algum interesse por mim. Nosso relacionamento melhorou, mas minha vida permaneceu praticamente a mesma. Eu morava com ele, mas passava a maior parte do tempo com o Lion, ficando bêbado, chapado e me metendo em encrenca... desde que eu dormisse na casa do meu pai e fosse para a faculdade ele não interferia na minha vida e eu não não interferiu na dele... .. e foi assim até agora, só que ele não tinha ideia do que estava se metendo quando saiu pela porta de casa.

A luta e a corrida tornaram-se parte de mim a cada dia e a gangue de Ronnie e a gangue de Lion começaram a se enfrentar cada vez mais. Apesar do fato de que naquela época nenhum de nós éramos o que somos agora, eu sempre vi o ressentimento escondido nos olhos de Ronnie. A trégua que tínhamos deveria existir já que ambos morávamos no mesmo lugar e as pessoas com quem convivíamos eram praticamente as mesmas, mas o que começou como uma rivalidade amigável acabou se tornando duas gangues enfrentando a morte com um perigo tão perigoso e latente quanto o último vez que ela o tinha visto.

Meu punho acertando seu rosto nas últimas duas corridas foi um desafio aberto que eu não tinha certeza de quando aconteceria. O Noah ter batido nele foi a maior

humilhação que poderia ter acontecido com ele e eu sabia que logo teria que enfrentá-lo para resolver o conflito. O problema era que Ronnie há muito havia deixado para trás as lutas de rua e amistosos. Seu tiro contra nós da última vez me mostrou o quão perigoso ele se tornou no ano passado e eu não conseguia tirar o possível encontro de Ronnie com Noah da minha mente em breve...

Maldito Noah por fazer o que fez... e maldito seja por virar meu mundo de cabeça para baixo. Eu precisava tirá-la da minha cabeça, voltar para a minha, me divertir como eu sabia, aproveitar a vida como eu a conhecia...

Uma loira com um top minúsculo e calças pretas de couro se aproximou de mim no bar.

"Olá, Nick", ela me disse, e quando olhei para ela mais de perto e vi a tatuagem de dragão que cruzava sua clavícula, lembrei que já tinha transado com ela uma vez. O nome dela começava com S...Sophie...Sunny...Susan, ou algo assim.

Eu balancei a cabeça em saudação. Eu não tinha vontade de falar, não estava com vontade, mas tinha vontade de fazer outras coisas. Ao vê-la descaradamente se aproximando de mim, não demorou muito para que seus lábios encontrassem os meus. eu coloquei
minhas mãos em sua cintura e a puxei para mim, seu hálito cheirava a vodca e algo doce, ela tinha cabelos loiros e um corpo cheio de curvas esperando para ser acariciado. Isso era exatamente o que eu precisava para liberar a tensão acumulada nos últimos dias. Peguei a mão dela e a arrastei para uma parte escura do clube até uma das muitas cabines não utilizadas.

Mas então Noah surgiu em minha mente enquanto eu observava as luzes da discoteca criarem cores diferentes no cabelo loiro de Susan. Amaldiçoei baixinho e empurrei Susan contra a parede com um pouco mais de força do que o necessário, mas o suspiro de prazer que veio em resposta me encorajou a continuar. Senti seu corpo pressionado contra o meu em todos os lugares certos, mas os lábios que se moviam com muita insistência não eram os que eu queria... me afastei e beijei seu pescoço... ela cheirava a fumaça e álcool. Afastei o cabelo dela para trás e vi a tatuagem do dragão... não era a tatuagem que eu queria beijar, não era o pescoço que só de olhar me deu uma vontade louca... coloquei as duas mãos nela rosto e eu não via uma única sarda, aqueles olhos azuis não eram cor de mel nem eram rodeados por milhares de cílios...

eu me afastei

“O que há de errado?” Susan me perguntou, abaixando as mãos dentro da minha calça e me acariciando lascivamente. Eu peguei seus pulsos com uma das minhas mãos e puxei-os para longe do meu corpo.

"Sinto muito, mas tenho que ir" respondi e virei as costas para ele. Eu nem fiquei para

ouvir seus protestos, precisava sair dali.

***

Ao sair do local entrei em um dos becos e caminhei tentando ignorar aquele pensamento que ficava me dizendo que eu estava ferrado mesmo. Eu estava tão chateado e tão absorto em minhas coisas que não percebi quem estava no final do beco até que algumas vozes familiares me fizeram olhar para cima e automaticamente ficar tensa. Ronnie e três de seus amigos traficantes estavam encostados em um carro, uma Ferrari para ser exato... minha Ferrari. Parei com os dois punhos cerrados ao lado do corpo e uma raiva que eu tinha certeza que seria muito difícil de controlar.

“Mas olha quem nós temos aqui!” Ronnie gritou, saindo do capô e caminhando em minha direção. "O menino rico do papai", disse ele com uma risada. Os outros seguiram o exemplo. Ele sabia quem eram, dois eram afro-americanos, fortemente tatuados e presos até as sobrancelhas; o outro era latino e o braço direito de Ronnie, Cruz.

“Você voltou para me implorar para devolver seu carro?” Ronnie disse com um grande sorriso. Eu adoraria derrubá-lo.

“Aquele carro que você ganhou trapaceando?” Eu disse calmamente. “Talvez correr com um carro corretamente ajude você a aprender a correr de verdade... Você não quer perder de novo para um garoto de dezessete anos, quer? "

Senti um grande prazer ao ver que meu comentário o havia afetado, seu sorriso desapareceu de seu rosto e as veias de seu pescoço se destacaram em sua pele.

"Você vai se arrepender disso", ele disse com calma fingida. "Segure-o", ele gritou então.

Eu sabia que isso ia acontecer, soube no momento em que os vi, e por isso mesmo estava preparado. Assim que os dois camelos se aproximaram de mim, meu punho voou pelo ar e sorri ao vê-lo quebrar o nariz de um daqueles idiotas. Alguém me agarrou por trás e eu puxei meu cotovelo para cima e bati em algo duro novamente, desta vez na boca de alguém. Cruz veio para ajudar, mas não antes de me dar a chance de acertar outro golpe no alvo número um no lado esquerdo do rosto. Então chegou a minha vez de sofrer. Alguém me acertou no olho direito, com tanta força que cambaleei para o lado, mas não antes de me virar e chutar quem tentou me segurar pelos braços. Resisti, mas três contra um foi demais, até para mim, principalmente lutando contra o Cruz, que era tão bom de soco quanto o Lion. Se fosse um contra um eu teria acabado com ele, mas com os outros dois me segurando pelos dois braços, não havia muito que eu pudesse fazer.

Cruz começou a me bater nas costelas várias vezes enquanto eu reprimia a vontade de gritar e matá-lo com minhas próprias mãos. Ronnie se aproximou e eu olhei nos olhos dele com a clara promessa de que não iria cavar assim.

-Diga a sua irmãzinha que há alguém

que ele está procurando por ela - ele me disse e o rosto inocente de Noah apareceu em minha mente. Ronnie me agarrou pelos cabelos e aproximou seu rosto do meu. Ela cheirava a cerveja barata e maconha "E diga a ela que assim que eu a vir, vou receber pelas corridas, só que de uma forma bem diferente..." ela disse e manchas vermelhas apareceram por toda parte. Eu estremeci violentamente. Eu ia matar aquele filho da puta. "Vou meter-me entre as pernas dela, Nick", disse ela, segurando-me com força sem me deixar mover a cabeça para a frente e enfiar o nariz no cérebro dela, e quando o fizer, vai estar tão sujo que até tu vais ganhar. não quero chegar perto.

"Eu vou matar você", eu disse a ele. Duas palavras, uma promessa.

Ele riu e seu punho voou para o meu estômago. Todo o ar que eu estava segurando me escapou e tive que abaixar a cabeça para tossir o sangue da minha boca.

"Não volte aqui, ou serei eu quem vai te matar, e eu vou", disse ele, me soltando e virando as costas para mim. Outro punho explodiu contra mim, desta vez contra minha boca, e tive que cuspir novamente para não engasgar com meu próprio sangue.

Bastardos filhos da puta.

Cambaleei até o carro e mal consegui chegar em casa. Todos estavam dormindo, já passava de uma da manhã, mas quando subi para o meu quarto, vi que não havia luz debaixo da porta de Noah. Não era possível que ele ainda não tivesse chegado... Abri a porta sem bater e lá estava sua cama fechada.

Amaldiçoei baixinho quando entrei no meu quarto e arranquei minhas roupas tentando não morrer de dor. Aqueles desgraçados tinham me deixado de castigo, fazia muito tempo que ninguém me dava uma surra daquelas, quatro anos para ser exato. Eu tinha sido um idiota entrando naquele beco sozinho, eu tinha fodido aquele bastardo.

Entrei no chuveiro e deixei a água lavar o sangue e o suor do meu corpo. Principalmente eles me atingiram nas costelas e no estômago, então eu conseguiria esconder os golpes com uma camiseta. O olho roxo e o lábio cortado eram outra coisa, mas meu pai estava acostumado a me ver daquele jeito. Não que eu me deixasse levar murro na cara com frequência, mas quando tinha briga e aposta, algum soco me pegava.

Não conseguia tirar da cabeça a ameaça de Ronnie a Noah. Não tive dúvidas de que ele queria estrangulá-la com as próprias mãos depois daquela humilhação pública ao

perder nas corridas, mas a visão daquele filho da puta até tocando nela me deixou tão louco que tive que me controlar para não socar o espelho na minha frente.

Sequei-me rapidamente e coloquei minha calça de moletom. Passei a camisa porque uma das feridas sangrava um pouco. Enxaguei a boca com água e verifiquei que não havia nenhum dente quebrado, apenas meu lábio rachado, que havia parado de sangrar e estava ficando vermelho e roxo às vezes, como meu olho esquerdo, que era o máximo que demoraria para desaparecer .

Peguei meu celular e saí da sala, com a intenção de descobrir onde diabos Noah estava e congelar minha ferida enquanto eu estava nisso.

Cinco minutos depois, quando eu estava saindo da cozinha com um pacote de algo congelado no olho e o celular no ouvido, a porta da frente se abriu com um pequeno barulho de chave e o motivo do meu mau humor apareceu.

O telefone dele estava vibrando e parou de vibrar assim que dei para ele encerrar a ligação. Então ele olhou para cima e olhou para mim. Seus olhos passaram da surpresa ao horror.

"Onde diabos você estava?" Eu disse, olhando para ela.

**E até agora o capítulo de hoje, espero que tenham gostado, obrigado novamente pelos votos e comentários. Qualquer coisa que você não goste ou que veja que está errado, me diga, para que eu possa melhorar a novela :) Muitos beijos! **

Capítulo 26 Noé

A última coisa que eu esperava entrar na casa era um Nick completamente quebrado. A surpresa de vê-la ligar no meu celular transformou-se em horror em menos de um segundo. “Onde diabos você estava?” ele me perguntou de uma forma intimidadora, como sempre. Essa pergunta me deixou intrigado por um momento, mas o que mais me surpreendeu foi sua aparência. Seu olho esquerdo estava completamente preto, seu lábio estava partido, mas isso não era o pior; seu torso nu me deu um vislumbre dos hematomas que começavam a se formar sob aquela pele bronzeada e sob aquele abdômen. Por um momento, ver aquelas feridas me deixou onde estava; paralisado. Senti meu coração bater a mil milhas por hora, e o pânico tomou conta de mim, me deixando tonto. Não gostei das feridas nem do sangue e meus ouvidos começaram a zumbir tanto que tive que segurar a porta por um momento.

"O que aconteceu com você?" Eu perguntei a ele com a voz embargada.

Nicholas estava com raiva, eu podia ver pela forma como sua mandíbula estava cerrada e pela maneira como ele estava olhando para mim: como se seus ferimentos fossem de alguma forma minha culpa.

"Eu fiz uma pergunta a você", ele me disse, jogando rudemente o saco de gelo na mesa da entrada.

Eu balancei minha cabeça enquanto silenciosamente fechava a porta. Minha mãe e Will já estariam na cama e eu não queria acordá-los, ao contrário de Nick, que não parecia se importar com o quão alto ele falava comigo.

"Eu estava com Mario", eu disse a ele.

aproximando dele. Apesar da terrível vontade que tive de fugir daquelas feridas, não pude ignorar o estado delas.-Lion e Jenna nos encontraram logo depois de tomar um sorvete, aliás, o que isso importa? Você já se viu? -Eu disse esticando o braço para tocar inconscientemente um dos machucados que estava bem na lateral da minha barriga.

Sua mão voou para a minha para me afastar, mas em vez de dar um tapa, que era o que eu esperava dele, ele a segurou com força, com tanta força que doeu. Eu olhei para ele, vendo raiva e medo em seu olhar.

"Venha para a cozinha, preciso falar com você", ele me disse então, me puxando e me arrastando atrás dele. Eu involuntariamente notei suas costas nuas. Deus, cada músculo se destacava enquanto eu caminhava e eu queria acariciar a pele macia de seu corpo. Parecia que outra contusão estava começando a se formar em um de seus lados e de repente senti tanto ódio pela pessoa que havia feito isso com ele, que minha visão ficou turva onde quer que meus olhos olhassem.

Nick apenas acendeu a pequena lâmpada na placa de cerâmica para que a luz fosse fraca quando ele se sentou em um dos banquinhos da ilha ainda sem soltar minha mão. Vê-lo naquele estado estava me matando, eu podia ver como seus olhos se estreitavam de dor a cada movimento que ele fazia, e minha mente ficava imaginando maneiras de fazê-lo se sentir melhor.

-Você notou algo estranho hoje quando esteve por perto?-ele me perguntou com preocupação manchando seu rosto-alguém te seguindo, ou algo parecido?

Isso não era o que eu esperava. Eu me forcei a olhar para o rosto dele para responder.

"Não, claro que não, por quê?", eu disse incrédulo.

Ele soltou minha mão e desviou o olhar do meu rosto, frustrado. Eu queria voltar a falar com ele, mas preferi ficar quieto.

"Ronnie não se esqueceu das corridas" ele me disse e então comecei a entender do que se tratava "Ele quer vingança e eles não hesitarão em te machucar se te virem de novo" ele acrescentou fixando seus olhos azuis em meu.

Isso me deixou atordoado por um momento.

"Foi ele quem te deu essa surra?", perguntei xingando aquele infeliz por dentro.

"Ele e seus três amigos", confessou-me. Abri os olhos horrorizada.

“Meu Deus, Nick!” eu disse sentindo uma pressão estranha no meu peito. Minhas mãos inconscientemente foram até seu rosto, examinando seus ferimentos - Quatro caras?

Eu o senti tenso sob meu toque, mas então ele relaxou. Meus dedos mal roçaram suas feridas, mas deixei-os deslizar por suas bochechas, sentindo a pele áspera e com a barba por fazer sob meus dedos que lhe dava aquele olhar assustador e sexy ao mesmo tempo.

“Você se importa comigo, sardas?” ele disse em tom de deboche, mas eu o ignorei quando vi que ele tocou o ferimento e fez uma careta. Ela ergueu as mãos e segurou as minhas: "Estou bem", acrescentou, e vi seus olhos vagarem por meu rosto involuntariamente.

"Você tem que denunciá-los" eu disse então me

afastando quando me senti desconfortável com seu

olhar.

Me afastei dele e fui até a geladeira. Peguei o primeiro pacote congelado que estava lá e voltei para ele. Ele estremeceu quando coloquei o pacote em seu olho.

"Você não processa esses caras, mas não é isso que importa", disse ele, pegando o pacote e tirando-o do rosto para poder me olhar com os dois olhos. "Noah, de agora em diante até que as coisas se acalmem um pouco .” “Eu não quero que você vá a lugar nenhum sozinho, está me ouvindo?” Ele me alertou no tom de um irmão mais velho.

Eu me afastei olhando para ele em descrença.

-Aquela gente é perigosa e já descontou em você... e em mim, mas não me importo de apanhar, e me defender, vão te comer vivo se te encontrarem sozinho e indefeso.

“Nicholas, eles não vão fazer nada comigo, não vão se meter em encrenca porque eu feri o orgulho daquele babaca.” Eu respondi, ignorando o olhar ameaçador que ele me lançou.

"Até que se resolva, não vou tirar os olhos de você, pode se colocar como quiser", soltou então.

Nós nunca seríamos capazes de nos dar bem?

“Você é insuportável, sabia disso?” Eu respondi secamente.

"Já fui chamado de coisas piores", disse ele, encolhendo os ombros e fazendo uma careta segundos depois.

Eu tomei várias respirações profundas.

-Coloque panos de água quente nos hematomas e algo frio no olho e no lábio-disse-lhe então com pena dele-Amanhã você vai estar horrível mas se tomar uma aspirina e ficar na cama passa em dois ou três dias.

Ele franziu a testa quando um sorriso curvou seus lábios.

"Você é um especialista em espancamentos ou o quê?" ele me perguntou divertido.

Dei de ombros.

"Eu vi muitos documentários" eu respondi antes de me virar e me afastar dele. Ele não queria mais ficar perto daquelas feridas e também não queria ficar perto de um Nick sem camisa; foi demais.

Naquela noite fui direto para a cama... e tive pesadelos.

***

Na manhã seguinte, acordei de mau humor. Quase não tinha dormido e a única coisa que queria era ficar deitada no meu quarto. Apenas um motivo me fez deslizar para baixo do colchão e ir para o banheiro. Quer ela admitisse em voz alta ou não, ela queria saber como Nick estava. Não sei quando, como ou por que de repente me preocupei com ele, ou mesmo porque me importava, mas parecia que desde os últimos dias havíamos criado uma agradável trégua entre nós dois. Desde o toque que ele me deu na cozinha antes de cortar meu dedo, ele não tentou mais nada comigo e uma parte de mim estava chateada com isso. Somente naqueles momentos em que estive em seus braços minha vida foi agradável. Isso me fez esquecer de todo o resto, mas achei melhor se dar bem e não se beijar e se odiar até a morte, como vinha acontecendo desde que cheguei.

Tomei um banho rápido enquanto me lembrava da noite anterior. Ela ficou muito chateada com Nick pela forma como ele se dirigiu a Mario no jantar, mas isso

A raiva desapareceu no momento em que ela o viu em uma confusão na entrada da garagem.

Mario tinha sido um cavalheiro comigo na noite anterior, e ele foi hilário. Ele me convidou para sair naquela mesma noite e eu disse que sim. Ele era atraente e eu me sentia confortável e calma perto dele. Além disso, eu queria esquecer meu ex e também aquela obsessão ridícula que eu estava tendo com Nicholas.

Não demorei muito para me vestir e desci descalça até a cozinha para tomar café da manhã. Não havia sinal de Nick por perto, mas Will e minha mãe estavam sentados juntos à mesa conversando animadamente sobre alguma coisa.

"Bom dia" eu disse a eles enquanto ia direto para a geladeira e me servia um copo de suco. Sophie, a cozinheira, estava cozinhando algo que cheirava maravilhosamente bem. Aproximei-me dela para ver se havia chocolate derretido na caçarola.

"Gostoso, o que você está cozinhando?" Eu perguntei.

Sophie olhou para mim com um sorriso.

"Bolo de aniversário do Sr. Leister", ela me disse alegremente. Eu me virei automaticamente para Will.

"Nossa, parabéns, eu não sabia que você fazia aniversário" eu disse a ele com um sorriso de desculpas. "Ele se virou para mim e riu.

"Não é meu aniversário, mas de Nick", disse ele divertido. Minha mãe sorriu para mim de seu assento.

Nossa, aniversário do Nicholas... não sei porque, mas me incomodava não saber. -Ele está fora, vá parabenizá-lo- disse minha mãe antes de acrescentar-Ontem ele brigou com um desgraçado que queria roubá-lo, então não se assuste quando vir a cara dele.

Eu balancei a cabeça para a engenhosidade do meu meio-irmão em mentir. Will ao seu lado franziu a testa, então eu sabia que ele não era ingênuo o suficiente para acreditar naquela mentira óbvia. Ninguém como minha mãe gosta de confiar em ninguém.

Peguei um pãozinho da mesa e saí para o jardim. Eu o vi deitado em uma espreguiçadeira, na sombra e com os óculos escuros. Ele estava vestindo a camiseta e o maiô e parecia estar dormindo. Supus que, como eu, ele também não tivesse conseguido descansar muito.

Sentindo-me completamente repelido, aproximei-me dele furtivamente até estar ao seu lado. "Feliz aniversário!", gritei com todas as minhas forças, deixando escapar uma gargalhada quando vi como ele pulou da cadeira, completamente surpreso.

"Foda-se!", ele gritou, tirando os óculos e expondo seu olho verde, roxo e azul.

Foi tão engraçado que não pude deixar de rir alto.

Ele me olhou por um momento, entre zangado e furioso, mas ao ver que eu não parava de rir, um sorriso perigoso surgiu em seu rosto.

"Você está achando graça?", ele me disse em tom ameaçador, pondo de lado os óculos escuros e se levantando. Meu sorriso desapareceu e comecei a andar para trás sem tirar os olhos de seu rosto.

"Sinto muito" eu disse levantando as duas mãos e não pude deixar de rir de novo. Cada vez que ele se lembrava do salto que havia feito, o riso ameaçava sair novamente.

"É claro que você vai sentir isso", ele me disse e então ele

lançou-se sobre mim. Eu corri, mas não adiantou. Um segundo depois ele estava atrás de mim me agarrando e me levantando em seu ombro. Ele estremeceu, mas foi abafado pelos meus gritos.

"Não, Nick, por favor!", gritei, sacudindo-me com todas as minhas forças. Ele me ignorou e então pulou na piscina comigo. Ambos com roupas.

Eu me afastei dele enquanto mergulhávamos na água morna em um dia quente de verão. Assim que cheguei à superfície, joguei água em seu rosto e vi como ele desatou a rir olhando para mim naquele estado. O vestido branco grudou na minha pele e fiquei grata por ter uma calcinha preta por baixo da roupa, caso contrário teria sido muito embaraçoso.

Ele balançou o cabelo em um movimento muito Justin Bieber e caminhou até onde eu estava. Um segundo depois, ele me apoiou no canto da piscina.

"Você já deve estar se desculpando comigo por ter quase me causado um ataque cardíaco no meu aniversário de 22 anos", disse ele, chegando tão perto de mim que nossos corpos estavam a menos de dois centímetros de distância.

Eu tentei afastá-lo, mas ele não me deixou.

"Nem sonhe com isso", eu disse a ele, me divertindo com aquele jogo. Senti a adrenalina em minhas veias e milhares de borboletas no estômago. Era disso que ela sentia falta, daquele toque, daquela sensação de vertigem no estômago.

Ele inclinou o rosto para o lado, com um olhar calculista, então senti suas mãos na minha cintura no vestido encharcado.

“O que você está fazendo?” eu perguntei com a voz

estrangulada quando ele me puxou para mais perto dele

tanto que meu peito ficou grudado no dele.

"Peça desculpas", disse ele com a voz rouca. A diversão havia desaparecido de seu rosto e agora o desejo havia tomado seu lugar. Senti uma onda de prazer e medo ao mesmo tempo, eles podiam nos ver.

Eu balancei minha cabeça e suas mãos deslizaram pelas minhas coxas. Ele me observou cuidadosamente enquanto seus dedos abriam o tecido molhado do vestido e subiam lentamente pelas minhas pernas. Ele os abriu para mim e me forçou a envolvê-los em torno de seus quadris.

"Eu não vou parar até que você diga," ele me informou, me empurrando contra a parede da piscina. A água estava abaixo de seus ombros e até meu pescoço, deixando-me praticamente à sua mercê. Assim que minhas pernas rodearam seus quadris, nossas cabeças ficaram quase na mesma altura. Parte de mim sabia que assim que eu dissesse a ele o que ele queria ouvir, ele recuaria, ou foi o que disse, mas ele queria que eu o fizesse?

"Eles vão nos ver", eu disse a ele em um murmúrio baixo. Senti minhas bochechas queimando e mesmo debaixo d'água senti meu corpo todo quente.

"Eu vou cuidar disso", disse ele, puxando para cima o vestido que ficava grudando e rolando sob meu peito enquanto ele o puxava. Seu olhar se afastou do meu rosto para se fixar no meu corpo que estava distorcido pela água.

Aquele olhar e seus dedos acariciando minhas costas me fizeram estremecer. Senti sua excitação em meu quadril e só conseguia pensar em nossos lábios se unindo novamente.

“Você quer que eu pare?” ele me disse então,

aproximando sua boca da minha, mas sem ao menos

tocá-la.

Seus olhos estavam tão próximos que eu podia ver todos os tons de azul de que eram feitos. Sob a luz do sol e a claridade da água eles me deixaram completamente extasiado... como me olhavam, como se quisessem me devorar.

Eu balancei minha cabeça e me aproximei dele para que ele pudesse me beijar. Minhas mãos já haviam subido ao pescoço dele, não sei exatamente quando, e o puxei para mim, que resistiu e puxou na direção oposta.

"Diga-me que você sente muito, e você terá o que deseja", disse ele então.

“O que te faz pensar que eu quero algo que você pode me dar?” Eu respondi, queimando de desejo em seus braços.

Ele sorriu com a minha resposta.

"Porque você está tremendo e não consegue parar de olhar para os meus lábios, é por isso" ele respondeu sério, mas com as mãos me pressionando ainda mais contra ele.

"Eu não vou te dar o que você quer", eu disse a ele.

Senti um grunhido no fundo de sua garganta.

"Você é irritante" ele disse e então colocou seus lábios nos meus. A euforia de vencer aquele jogo rapidamente se transformou em outra coisa. Senti mil sensações naquele momento e nenhuma que pudesse dizer em voz alta. Sua língua entrou na minha boca e ele me beijou ferozmente. Estávamos encharcados e nossos corpos grudados como cracas. Puxei seu cabelo enquanto o puxava para mais perto de mim. Ele desesperadamente mordeu meu lábio inferior e foi tão sexy que eu senti como se fosse morrer a qualquer segundo. Ele me empurrou contra a parede

a piscina, suas mãos correndo pelo meu corpo, enquanto seus lábios faziam maravilhas com os meus. Eu senti como se estivesse caindo de um penhasco, o frio na barriga aumentando quando sua mão se estendeu onde eu nunca havia sido tocada antes.

Então ouvimos a porta de correr abrir. Ele me empurrou tão rápido e tão de repente que eu tive que agarrar a borda rapidamente para não me afogar no fundo da piscina.

"Gente, vamos embora!", minha mãe gritou de casa. Nicholas levantou a mão para cumprimentá-la sem qualquer perturbação em seu olhar. Precisei respirar fundo por alguns segundos antes de enfiar a cabeça no meio-fio."Você contou a ele, Nick?", minha mãe perguntou, me deixando surpresa.

"Ainda não," ele gritou de volta com um sorriso divertido.

Minha mãe olhou para mim e depois para ele.

"Bem, já conversamos esta tarde, divirta-se!", disse ele como saudação.

Virei-me para Nick assim que ele desapareceu dentro de casa.

"Diga-me o quê?" Eu disse com uma careta.

Ele me puxou para ele novamente. Eu o deixei fazer isso, já que não havia outro lugar que eu quisesse estar mais do que com ele.

"Eles me deram quatro passagens para ir às Bahamas no meu aniversário, convidei Lion e Jenna e quero que você venha", disse ele, observando-me atentamente.

O que aconteceu com a decisão de serem amigos? Isso foi completamente inesperado, especialmente depois do que conversamos; Indo em uma viagem com Nick...

-Nicolau

O que estamos fazendo? - perguntei confusa. Isso não estava certo, não podíamos ficar juntos, se beijar às escondidas pudesse ser chamado assim. Eu não queria outro homem em minha vida, ainda estava chorando pelo último com quem estive e Nicholas era o protótipo perfeito para meu coração ser partido mais uma vez.

"Não surte, ok?" ele disse, segurando-me pela cintura para que eu não afundasse na água, "não quero que você fique aqui enquanto eu estiver fora, o que eu disse ontem foi sério , eles querem te machucar", acrescentou ele, segurando-me com força.

"Nicholas..." Comecei a reclamar, me afastando dele. Ele não permitiu.

"Venha comigo, vamos nos divertir", disse ele, beijando-me suavemente nos lábios. Aquele gesto carinhoso me deu arrepios.

“E quanto a nós?” Eu disse, incapaz de deixar de pensar em quão louco seria se nossos pais descobrissem.”Eu não posso fazer isso com você,” eu disse, olhando fixamente para ele. É ridículo, nem nos damos bem, simplesmente nos deixamos levar pela nossa atração física... -Só sei que quando te vejo não consigo pensar em outra coisa senão te tocar e beijar você em todo lugar-confessou, aproximando-se de mim e beijando-me debaixo da orelha.

"Eu não posso ficar com ninguém agora" eu disse o empurrando um pouco. Ele me olhou entre surpreso e irritado.

"Quem disse alguma coisa sobre estar com alguém?", respondeu então. "Pare de analisar tudo e aproveite o que isso pode nos oferecer", disse ele com raiva em seus olhos, mas com uma voz calma.

Ele estava se contradizendo, ele podia ver, mas pensando bem, era o Nick, um mulherengo, ele só queria isso, meu físico, mas nada mais. E por que não tiraria vantagem disso, se também o amava pelo mesmo motivo?

"Tudo bem, mas você tem que colocar certas condições" eu disse a ele colocando minhas mãos em seus ombros. Ele me olhou sério "Sem laços ou laços ruins, acabei de sair de um relacionamento e a última coisa que quero é reviver o que aconteceu comigo com Dan" eu disse a ele e notei como sua mandíbula ficou tensa.

"Um relacionamento aberto?", ele me perguntou então. Eu balancei a cabeça um segundo depois."Eu acho que você é a primeira mulher a me perguntar isso, mas ok, eu concordo, apenas sexo então?", ele disse e notei a frieza em seus olhos.

Esse último comentário me irritou.

-Imbecil!-falei tentando afastá-lo- Como assim, só sexo? Quem você acha que eu sou? Não tenho 27, mas 17, não vou dormir com você assim!

Ele franziu a testa, completamente surpreso por um momento.

“Então o que diabos você quer?” ele perguntou frustrado.

Como pode ser tão quadrado? E o que eu estava pensando ao me meter nesse tipo de problema e ainda por cima com alguém como Nick? A verdade é que ele me deu mil voltas, eu era uma criança em comparação e não podia brincar de ficar com ele. Foi tudo uma loucura total.

"Olha, esquece", eu disse, desistindo de tentar me afastar dele. "Gosto dessa nova relação que temos, acho que podemos nos dar bem, e por que vamos complicar?"

Ele estava olhando para mim como se não entendesse absolutamente nada do que estava dizendo. A verdade é que eu também não entendia bem o que queria, mas sexo sem compromisso não era minha praia.

"Vamos ser amigos" eu disse então e ele me soltou.

“Você tem certeza, apenas amigos?” ele perguntou um segundo depois. Ele parecia frustrado e cansado. Eu balancei a cabeça, olhando para a água.

"Tudo bem", ela disse então, "mas você vem comigo para comemorar meu aniversário, se você é meu amigo, pode começar a se comportar como um agora", acrescentou ela, nadando para o outro lado da piscina e apoiando-se na suas mãos para se levantar e sair.

Fiquei um pouco chateado e só saí da água quando ele já pegou a toalha e saiu.

O que diabos tinha acabado de acontecer?

***

Passei o resto do dia em meu quarto lendo e escrevendo um dos contos que havia começado há muito tempo. Eu realmente gostava tanto de escrever quanto de ler e um dos meus sonhos era me tornar um grande escritor no futuro. Às vezes eu imaginava me tornar um escritor de renome mundial e vender milhares de cópias em todo o mundo, ter que viajar para promover meus livros e criar histórias que as pessoas se lembrariam para sempre.

Era um objetivo muito alto, eu sabia disso, mas nunca pararia de tentar. Minha mãe nunca teve nada na vida porque engravidou de mim aos dezesseis anos. Meu pai

Eu tinha apenas dezenove anos na época e não tinha futuro acadêmico, apenas a perspectiva de correr na Nascar. Minha mãe sempre me lembrava como foi difícil me criar quando criança e por isso ela queria me dar tudo o que ela queria na minha idade. A universidade, uma boa escola, sempre foi seu sonho e agora ela finalmente estava conseguindo. Por isso, sempre buscou tirar as melhores notas e competiu no time de vôlei e lia e escrevia desde criança. Uma parte de mim sempre iria querer deixá-la orgulhosa.

Enquanto eu vagava com minha mente olhando pela grande janela do meu quarto, alguém bateu na minha porta para entrar um segundo depois. Minha mãe apareceu com uma sacola com o brasão de St. Marie e eu sabia que o que havia ali arruinaria o resto do dia.

-Seu uniforme chegou, experimente e depois desça para Sophie fazer todos os arranjos para você-ela me disse, deixando a sacola na cama-A propósito, vamos trazer o bolo daqui a pouco para parabenizar Nick, eles não estão acostumados a soprar velas ou qualquer coisa do que você e eu fazemos em nossos aniversários, mas já era hora de alguém mudar esse hábito horrível - ele me disse com um sorriso no rosto.

"Mãe, acho que o Nick não ia achar graça" eu disse tentando imaginá-lo sentado à mesa e fazendo um pedido.

"Bobagem", disse ele, fechando a porta e saindo.

Levantei-me e tirei o uniforme da bolsa. Era tão horrível quanto ele imaginara. Saia

Era verde e escocês, daqueles que são presos com uma espécie de presilha em um dos lados da cintura e plissado nas costas. Era tão longo que chegava abaixo dos meus joelhos. A camisa era branca e bastante folgada, e então, para meu horror, havia uma gravata verde e vermelha para combinar com o suéter cinza, vermelho e verde. As meias também eram verdes e iam até os joelhos. Ao me olhar no espelho não pude deixar de fazer a cara mais desagradável da história. Coloquei apenas minha saia e camisa, a única coisa que poderia ser consertada, e deixei o quarto para que Sophie consertasse para mim.

Assim que cheguei ao patamar, Nick apareceu, com o telefone no ouvido. Assim que ele me viu, seus olhos se arregalaram e um sorriso zombeteiro cruzou seu rosto. Eu olhei para ele trazendo minhas mãos para a minha cintura.

"Desculpe, tenho que desligar, tem alguém com quem tenho que mexer", disse ele, rindo e guardando o telefone no bolso da calça jeans.

“Você acha muito engraçado?” Eu disse sabendo que minhas bochechas estavam queimando de vergonha.

Ele veio até mim ainda com um sorriso no rosto.

"Acho que esse é o melhor presente de aniversário que você poderia me dar, sardenta" ela disse me olhando de sua altura e rindo de mim.

"Sim, e se eu te der um soco extra?", respondi, tirando-o do meu caminho e indo em direção à sala onde minha mãe e a cozinheira me esperavam.

Para minha irritação, ele me

seguiu. -Se você vier comigo

para jantar isso

noite prometo que não vou divulgar as fotos que acabei de tirar de você-disse ele em meu ouvido. Eu me virei com raiva. Ele continuou com as piadas.

"Eu já marquei esta noite, então não, obrigado", eu disse a ele, sabendo que ele ficaria aborrecido ao descobrir que Mario havia me convidado para jantar naquela noite.

Ele ficou em silêncio até que cheguei ao centro da sala onde havia uma espécie de banquinho para ficar em pé e para que pudessem tirar minhas medidas.

Virando-me, vi que Nick estava recostado no sofá, olhando para mim com um rosto pensativo e frio.

"Levante a mão, Noah", minha mãe me disse, ajudando Sophie com os alfinetes. Tentei ignorar a presença de Nicholas, seus olhos nunca deixando meu corpo ou meu rosto, mas achei muito difícil. Além disso, não conseguia parar de me lembrar do beijo que havíamos trocado na piscina e das coisas que havíamos conversado. Eu não tinha certeza se seria capaz de resistir a sua proximidade ou a suas carícias, mas uma coisa era clara, eu não iria deixá-lo me usar como quisesse. Por esse mesmo motivo esta noite eu sairia com Mario. Eu queria me divertir o resto do verão, curtir a companhia de vários caras, não ficar presa a ninguém e, acima de tudo, esquecer o cu do Dan.

"Ai!", gritei assim que alguém me picou com um alfinete na coxa. O idiota do Nick sorriu do sofá.

"Fique parado, ok?", minha mãe me disse. Estava quase lá, minha saia tinha sido encurtada até acima dos joelhos, e minha camisa tinha sido dobrada para mostrar que eu era uma menina e não uma moleca.

Cinco minutos depois, eu estava pronto para tirá-lo e entregá-lo a Sophie para começar a consertá-lo.

Assim que Nick se levantou, pronto para me seguir escada acima, minha mãe agarrou nossos braços e nos arrastou para a cozinha.

"Hoje é seu aniversário, Nicholas, você vai soprar as velas como Noah e eu e o resto do mundo fazemos", disse minha mãe com um sorriso divertido no rosto.

Eu me virei para Nick e sorri para seu rosto incrédulo. Ele parecia tão velho perto de mim, com aquelas canecas...

"Não precisa..." ele começou a reclamar.

"Claro", minha mãe disse enfaticamente.

William estava na cozinha com seu laptop e óculos, provavelmente trabalhando. Assim que entramos na cozinha, ele sorriu para nós.

"Você é muito engraçado, Noah", ela me disse, olhando para o meu uniforme cheio de alfinetes. Eu tinha que ter cuidado para não me cutucar quando me movia.

"Que engraçado," eu disse sarcasticamente.

Minha mãe empurrou Nicholas para uma cadeira e trouxe o bolo de chocolate que Sophie estava fazendo. Nicholas parecia tão deslocado que não pude deixar de me divertir à sua custa, assim como ele fazia minutos antes.

No bolo tinha uma nota de vinte e dois em forma de vela e minha mãe logo acendeu.

Um segundo depois ela começou a cantar, cutucando Will para se juntar a ela.

Foi tão engraçado que me juntei à pequena canção, curtindo como Nick olhava para mim, especialmente para mim, com seus olhos azuis celestes.

"Não se esqueça do desejo" eu disse a ele antes que ele apagasse as velas.

Ele me encarou antes de soprar, e mesmo assim seus olhos nunca deixaram os meus.

O que alguém que tinha tudo pediria?

**Até o capítulo de hoje, espero que gostem e que saibam me dizer o que acharam ;) Mais uma vez obrigada pelos comentários e votos, adoro que gostem do que escrevo, fico muito feliz, muitos beijos a todos ! !

pdt: obrigada @isidoraValdebenitoEs AMEI seu desenho do Nick e do Noah :) **
Instagram: mercedesronn Twitter: mercedesronn Facebook: mercedes ron books

Capítulo 27 Nick

Ainda não entendi muito bem por que a convidei para passar um fim de semana comigo nas Bahamas. O rosto dele apareceu na minha cabeça assim que vi as passagens e a viagem paga. Meus melhores amigos eram Lion e Jenna e Noah se tornou amigo dela, então... parecia a coisa mais lógica a se fazer, ou a coisa mais masoquista considerando as circunstâncias.

Como ela havia relaxado e nosso relacionamento estava mais suportável, não conseguia parar de pensar nela. Eu ficava louco só de pensar em deixá-la sozinha agora que ela havia sido ameaçada, sem falar na raiva que tomava conta de mim, toda vez que eu a imaginava perto de qualquer outro cara que não fosse eu. Só de pensar que ela tinha estado nas mãos de Dan me deu uma sensação ruim, eu queria bater nele por machucá-lo, mas esse não era o principal motivo, e sim os nove meses que eu tinha desfrutado dela, tocando-a, beijando-a e se Deus quiser . não, despindo-a...

Imagens de Noah se entregando a qualquer um além de mim me assombravam noite e dia; Eu nunca me considerei um homem ciumento, mais porque nunca reivindiquei nenhuma garota como minha, e isso estava me matando. Seu jeito de sorrir, daquele jeito infantil... o que mais me atraiu nela foi que ela era naturalmente sexy. Não importava como ela estava vestida, não importava se ela estava maquiada ou se ela estava toda bagunçada, toda vez que meus olhos caíam sobre ela, minha mente imaginava mil maneiras diferentes de fazê-la suspirar de prazer. O que aconteceu na piscina tecnicamente

Isso não deveria ter acontecido, eu tinha prometido a mim mesma não me aproximar de novo, mas ele tornou isso muito difícil para mim. Ontem à noite eu quis matá-la por tudo o que ela causou com Ronnie e por sair com Mario, mas assim que vi seu olhar horrorizado para minhas feridas, e quando ela passou seus dedos quentes em minha pele nua... Precisei de todo o meu autocontrole para não devorá-lo ali mesmo no balcão da cozinha.

E o pior é que ele estava ganhando confiança. Ela não estava mais na defensiva e não se importou em me acordar gritando enquanto eu dormia... Ela nem se afastou quando eu não aguentei mais e minhas mãos se dedicaram a acariciá-la debaixo d'água, suas pernas eram tão longas e suas curvas tão sexy...

E naquela noite ela estava saindo com aquele cretino do Mário, que não era desleixado quando se tratava de levar garotas para a cama ou apalpá-las sempre que podia... merda, ele era como eu, mas eu não podia deixar toque em Noah, não ela, ela era muito inocente, ela era uma criança, uma criança que deixaria qualquer cara com olhos loucos.

Me irritava ela ter fugido com ele no meu aniversário, eu a queria para mim, queria mostrar a ela as coisas boas dessa cidade, de repente queria que a visão dela sobre mim mudasse, não suportava pensar que eu não merecia tê-la.

Então eles bateram na porta. Eu estava terminando de me vestir, então só me incomodei em gritar para eles entrarem. Enquanto abotoava a camisa que usaria esta noite, olhos cor de mel me encararam no espelho.

Você já voltou do seu jantar? Eu perguntei sarcasticamente enquanto tentava conter a vontade de me virar para ela e forçá-la a ficar ali comigo a noite toda.

"Você vai dar uma festa de aniversário hoje?" ele me perguntou, ignorando minha pergunta. Eu me virei para ela tentando mostrar indiferença.

“Você esperava que eu ficasse aqui assistindo a um filme, irmãzinha?” Eu disse a ela perversamente, gostando de ver como ela franzia a testa para mim. Seus olhos pareciam mais escuros quando o fez.

"Você poderia ter me contado, Jenna e Lion pensaram que eu estava indo, eles estão lá embaixo esperando por você" ela disse cruzando os braços sobre o vestido preto que usava. Era muito apertado e ficava uns cinco dedos abaixo da bunda. Senti um mau humor começar a crescer ao pensar que Mário poderia colocar a mão sob aquele vestido.

"Eu não tenho tempo para isso, se você quiser vir, venha, você estará na lista" eu disse cuspindo cada palavra "Mas seu amiguinho, não, então decida" eu disse me aproximando dela. Se não pudesse tocá-la, pelo menos sentiria aquele perfume que tanto me excitava.

"Você me olha como se eu fosse o bandido do filme, eu não sabia que era seu aniversário até algumas horas atrás, Mario me convidou mais cedo, eu não aguento ele ficar de pé" ela soltou entre brava e culpado.

"E você acha que ele não sabia?", perguntei irritado, sabendo que Mário havia organizado tudo isso de propósito.

Seus olhos se estreitaram por um momento, algo entre surpreso e zangado, depois culpado. Foi adorável, ela se sentiu culpada por não ter ido a uma festa que ela nem sabia.

Eu não pude evitar e estendi a mão para a cintura dela, puxando-a para mim. Seus olhos procuraram os meus com dúvida, mas ao mesmo tempo com expectativa.

"Vamos, sardas, venham para o meu aniversário." Eu pedi, tirando o cabelo dela do ombro e depositando um leve beijo ali. Eu sorri contra sua pele enquanto observava

seu cabelo ficar em pé. Pelo menos ele poderia ter certeza de que estava atraído por ela e que poderia ter alguma influência sobre ela ou seu corpo.

"Você quer que eu vá?", ele me perguntou com a voz quebrada enquanto meus lábios subiam por seu pescoço.

Você queria que eu viesse? Estava claro que eu não ia conseguir tocá-la naquela festa, ninguém poderia saber o que estava acontecendo entre os dois, e tê-la ali e não poder beijá-la como agora... difícil para mim.

"Claro que eu quero" eu respondi um momento depois. Eu não sabia no que estava me metendo, mas era melhor tê-la ali do que não saber onde ela estava ou o que estava fazendo.

Ela virou o rosto e colocou seus lábios macios contra os meus em um beijo rápido demais para ser apreciado.

"Eu irei depois do jantar," ele soltou então, virando-se para sair pela porta.

"O QUÊ?", eu disse mais alto que o necessário e a puxei para que ela não fosse embora. "O que você quer dizer com depois do jantar?" Você vem agora-eu disse querendo sacudi-la.

O que diabos ele estava fazendo? "Nicholas, não vou dar um bolo nele, vou um

pouco mais tarde, aliás, quero sair com ele, gosto dele", soltou.

Essa garota ia acabar comigo. Então continuamos com aquele rol de amigos com

benefícios. Ele ia descobrir o que era um relacionamento assim com alguém como eu.

Eu a soltei e olhei para ela com uma calma fingida.

"Muito bem, vejo você mais tarde se tiver tempo" eu disse pegando minhas chaves do armário e rodeando-a para descer as escadas.

Eu não precisava, podia ficar com quem eu quisesse, e mais, tinha que aproveitar.

Eu teria aquela situação sempre que quisesse e ao mesmo tempo não teria que abrir mão das outras

mulheres com quem gostava de me divertir.

Aquela noite foi promissora, com certeza.

***

A festa tinha acontecido na casa de um dos meus amigos da vizinhança, Mike. Ele era um cara legal, um amigo da faculdade, e quase sempre se oferecia para nos alugar sua casa à beira do lago para podermos dar esse tipo de festa. Jenna e Anna

cuidaram das decorações que continham de tudo, desde balões de hélio vermelhos e pretos até todos os tipos de bobagens decorativas. Por sorte o responsável pelo que era importante tinha sido Lion que, junto com os outros meninos, tinha abastecido a casa com álcool, comida e mais e mais álcool. Assim que entrei na porta, todos me cumprimentaram com um feliz aniversário em uníssono. Cumprimentei a todos e em menos de cinco minutos estavam todos dançando, sendo um hooligan, pulando no lago e se embebedando de quatro. O bom dessas festas é que sempre

havia mulheres à minha disposição; então escolhi o álcool como meu melhor amigo e aproveitei as duas dançarinas que eles contrataram para o meu aniversário. Uma parte de mim ficava imaginando quando Noah chegaria, mas era uma parte pequena, já que as distrações eram a ordem do dia.

Uma das dançarinas cujo nome esqueci em menos de um segundo não saiu do meu lado; a outra, uma ruiva bastante jovem, havia desaparecido logo após terminar seu pequeno número. A verdade é que ninguém cujo DNA contivesse o cromossomo Y teria se afastado da mulher que ficava tentando me levar ao banheiro, mas uma das minhas regras número um era não dormir com bailarinas ou prostitutas ou qualquer coisa que chegasse perto de Parecia, então eu a empurrei, tentando não soar muito rude, e me dirigi para os fundos da casa. De lá você pode ver o Lago Toluca e o reflexo da lua cheia na água. Muitos dos meus amigos estavam se divertindo pulando na água e arrastando garotas com eles. Foi então que Lion veio até mim, apoiando os antebraços no corrimão de madeira e me olhando com olhos perscrutadores. Ainda me lembro da primeira vez que o vi, ele era muito maior e bastante intimidador, embora graças a Deus nós dois tivéssemos a mesma altura, então pude olhá-lo nos olhos antes que ele quase me desse um soco no rosto. Eu nem sei porque isso o incomodou, acho que foi porque eu tinha ficado com a namorada dele ou com o flerte dele naquela festa que eles me arrastaram, mas o engraçado é que obrigado

meus reflexos me empurraram para longe antes que ele me acertasse bem no rosto e seu punho acabasse batendo na parede atrás da minha cabeça.

A situação era tão engraçada que não pude deixar de começar a rir enquanto me xingava de dor. Ele parecia divertido e nós éramos melhores amigos desde então.

"Obrigado pela viagem, cara, nunca pude ir a lugar nenhum com Jenna e finalmente vamos poder ficar sozinhos como queremos", disse ele com um sorriso radiante. Eu balancei a cabeça enquanto tomava um gole da minha cerveja. A viagem... toda vez que eu pensava nisso, me lembrava de Noah.

"Eu sei que é sua meia-irmã e tal, mas..." Lion continuou, olhando para mim com interesse e aparentemente lendo meus pensamentos "Por que você a convidou?"

Eu considerei minha resposta antes de responder a ele. Nem eu tinha muita certeza, mas só sabia que a ideia de ficar longe dela por dois dias inteiros me deixava nervoso.

"Não quero que ele fique aqui enquanto Ronnie ainda está bravo com as corridas, ele a ameaçou, e não posso permitir que nada aconteça com ele" eu disse a ele, ignorando o detalhe que se ele olhasse em sua direção , Eu o mataria com minhas próprias mãos.

Então Lion virou as costas para o lago e me olhou sério.

"Eu não sei exatamente o que você está tentando fazer, mas eu vi como você olha para ela, Nick", ele me disse em um tom frio. ...inocente, essa é a palavra, e você e eu ambos sabem disso

Não é do seu feitio lidar com garotas assim, você vai acabar assustando ela – acrescentou ela, me encarando.

Respirei fundo tentando acalmar a vontade de praticamente mandá-lo para o inferno. Quem ele pensava que era para me dizer o que eu poderia ou não fazer? Mas pensando bem... Em parte ele estava certo, Noah era diferente, eu via isso nos olhos dele, no jeito dele de ser, em como ele não percebia o que estava causando ao seu redor... ele era muito ingênuo e inocente e eu poderia corromper facilmente...

"Eu sei o que você está dizendo, mas nada vai acontecer entre nós", eu disse a ele, ciente de que uma parte de mim estava gritando "mentira!" com letras maiúsculas- Somos só amigos, não poderia ser de outra forma, moramos juntos, temos os pais em comum, seria insuportável se nos odiássemos o tempo todo, por isso resolvemos tentar nos dar bem.

Lion parecia aceitar essa parte da história; Ele sorriu para mim e me deu um soco amigável no ombro.

"Você vai saber para onde está indo", disse ele, tirando a camisa em um movimento e correndo para onde todos estavam dando um mergulho.

A verdade é que eu não teria me importado de ir com ele, mas ainda assim não pude deixar de olhar para onde ficava a entrada da casa, esperando Noah voltar daquele encontro ridículo.

E então eu a vi aparecer segurando a mão de Jenna. Os dois estavam de braços cruzados e um sorriso apareceu no rosto de Noah quando ele me notou. Ela ficava radiante quando sorria daquele jeito, queria puxá-la para mim e beijar a covinha que se formou em sua bochecha esquerda.

"Parabéns de novo!", ela disse alegremente assim que se aproximou de mim. Jenna olhou para nós com curiosidade, depois olhou para o lago, onde o Leão a chamava para tomar banho.

"Você vem?", ele nos perguntou, olhando de um para o outro. Noah olhou para suas roupas e balançou a cabeça.

"Eu não estou vestindo um maiô", disse ele, encolhendo os ombros.

“Não seja puritana, coloque sua calcinha, é a mesma coisa,” Jenna disse a ela, pegando seu braço e puxando-a.

Só de imaginá-la de calcinha me deixava nervoso, especialmente quando ela fazia isso na frente de todos os idiotas bêbados da minha festa.

Noah ficou tenso, subitamente desconfortável.

"De jeito nenhum", eu disse puxando-a para mim. Noah saiu voando na minha direção, para o meu lado. "Eu não sou um brinquedo, ok?" ela disse irritada, afastando-se de mim, mas olhando para Jenna com um pequeno sorriso. "Você vai, até logo", ela acrescentou e Jenna saiu, puxando o vestido sobre a cabeça como ela correu para se juntar ao leão.

Eu balancei minha cabeça incapaz de ajudar, mas sorri. Jenna era louca, mas eu gostava muito dela para ficar bravo com ela por querer despir Noah na frente de todos.

Eu me virei para ela e olhei para suas lindas sardas que mal podiam ser vistas na penumbra do lado de fora.

“Você se divertiu no seu encontro?” eu perguntei, incapaz de evitar o sarcasmo.

Ela sorriu para mim por algum motivo inexplicável.

"Muito bom, mas não importa, eu trouxe um presente para você" ele me disse e pude ver a emoção em seus olhos. Meu Deus, eu queria morder aquele lábio.

Encostei-me no corrimão, observando-a atentamente e incapaz de evitar que um sorriso cobrisse meu rosto.

“Sério?” Eu perguntei tentando adivinhar o que ele poderia esconder com aquela atitude afetuosa, certamente nada típica de Noah-estou com medo do que você poderia me trazer.

Aí eu vi como o semblante dela mudou... será que ela ficou nervosa? Minha curiosidade aumentou imediatamente.

"É um absurdo, mas com tudo o que aconteceu e o que aconteceu ontem à noite..." ele disse e eu não entendi nada. Olhei para ela sem expressão, esperando que ela me desse o que havia me trazido. -Aqui, acabei de comprar em uma lojinha, foi coincidência, mas é minha forma de pedir seu perdão...

Para se desculpar comigo?

Peguei o pacotinho que ele havia me dado e rasguei o papel creme... Era uma Ferrari em miniatura, preta como a minha, e por um momento senti uma pontada de raiva... Ele estava tentando rir em mim?

"Olhe para a inscrição", disse ele então, apontando para o fundo do carrinho.

Lê-se em itálico muito pequeno:

Sinto muito pelo carro, sério, você vai comprar um novo algum dia, parabéns Noah.

A frase era tão atrevida e ridícula que não pude deixar de rir. Ao meu lado, ela começou a rir.

"Vou jogá-la no lago só por isso" eu disse a ela enquanto a puxava e a levantava.

Ela começou a gritar como uma louca.

"Não, Nick!", gritei, mas pude ouvi-la rindo "Sinto muito!"

“Você sente muito?”, eu disse, abaixando-a lentamente e colando-a ao meu corpo como ela queria fazer desde que saiu com Mario.

Olhei em volta e vi que não havia ninguém. Os outros estavam no lago ou dentro de casa e nós estávamos no meio. Eu a arrastei para uma árvore e a encurralei com meu corpo.

-O que você fez poderia ter lhe trazido muitos problemas se eu não estivesse querendo te beijar desde o momento em que você entrou por aquela porta.

Ela ficou nervosa, olhando bem nos meus olhos e então lembrei o que o Lion tinha me contado sobre ela, Noah não era como os outros.

Coloquei a mão perto de sua bochecha e acariciei aquelas sardas que eu tanto gostava. Sua pele era lisa como alabastro e não pude deixar de me inclinar e beijá-la para sentir sua suavidade contra meus lábios. Eu beijei sua bochecha, então onde sua covinha se formou quando ela sorriu, e então eu beijei a cavidade de sua garganta, enterrando meu rosto nela, saboreando sua pele doce. Ele soltou um suspiro quase inaudível e eu não aguentei mais. Nossos lábios se encontraram e, como sempre, mil sensações diferentes tomaram conta do meu corpo: nervosismo, calor e um desejo profundo e sombrio. Prendi o corpo dela ao meu o máximo que pude, prendendo-a contra a árvore e sentindo como ela se derretia em meus braços.

Sua língua procurou a minha e quando se encontraram quase morri de prazer. Suas mãos puxaram minha nuca, puxando-me para mais perto dela e eu não consegui controlar minhas mãos que começaram a apalpá-la incontrolavelmente.

Ela engasgou quando meus dedos começaram a subir por suas coxas até o fundo de sua calcinha. Deus, eu queria tocá-la, queria fazê-la suspirar de prazer, queria ouvi-la dizer meu nome uma e outra vez.

"Nick..." ela engasgou.

"Diga-me para parar e eu faço isso" eu disse, olhando em seus olhos, aqueles olhos que pareciam ter vindo do inferno para me torturar e me deixar louco.

Ele não me disse nada, então continuei com meu ataque. Meus dedos abriram o tecido e ela engasgou contra meu ombro. Ela estava tremendo e eu a segurei com meu braço enquanto a dava prazer com minha outra mão.

Um minuto depois, tive que cobrir sua boca com a minha para impedir que alguém a ouvisse.

Ela era tão perfeita... e eu tinha certeza que estava me apaixonando por ela como um tolo.

** Gostou do capítulo? ;) Obrigada pelos comentários e votos, já estou com 12k de leituras e estou super feliz, de verdade, espero que fiquem por aqui até o final da história. Adoraria que você me ajudasse a divulgá-lo, recomendando-o a seus amigos e conhecidos, você me faria um grande favor :) Amo vocês muitos beijos e até amanhã!! pdt: jenna e Noah na foto multimídia ;) **

Instagram: mercedesronn twitter: mercedesronn facebook: mercedes ron books

Capítulo 28 NOÉ

Tive que deixar ele me segurar, eu tremia, tremia de prazer. Eu não podia acreditar no que tinha acabado de acontecer, eu nem tinha previsto, mas tudo aconteceu tão rápido... De repente eu estava dando o presente para ele e rindo dele e de repente ele me prendeu contra uma árvore e fazendo-me estremecer a cada uma de suas carícias Eu queria pará-lo, meu Deus, eu deveria tê-lo impedido, mas sentir suas mãos me tocando... Foi incrível.

"Você é linda", ele disse em meu ouvido depois de pressionar seus lábios contra os meus para evitar que o grito que ele tinha na ponta da língua revelasse a nós dois.

Eu ainda conseguia me lembrar de todas as vezes que Dan tentou fazer isso comigo. Minha recusa foi tão imediata que ele nem conseguiu me tocar; e agora ela havia deixado alguém que ela mal conhecia... Ela estava perdendo a cabeça.

"Eu acho... que devemos voltar" eu disse ajustando meu vestido. Por que me senti tão mal de repente? Porque você deixou alguém que pouco se importa com você tocar em você, a voz da minha consciência me disse e estava certo. Eu não queria fazer esse tipo de coisa com alguém que nem era meu namorado, você pode me chamar de pudica ou o que quer que seja, mas eu não me sentia bem comigo mesma, me sentia mais como uma vadia total.

"Noah, o que aconteceu..." Nick começou a me contar, mas eu o interrompi.

"Isso não vai acontecer de novo", eu disse a ele, olhando para qualquer lugar, menos para ele.

tira, eu me soltei e me desculpe... pode voltar com a Anna ou com quem você quiser, não precisa ficar aqui comigo.-falei tentando não fazer ela ver o quão ruim Eu senti.

Eu queria que ele me abraçasse, no fundo eu queria que ele ficasse comigo, eu gostaria que estivéssemos apaixonados, ou pelo menos nos conhecêssemos melhor... Nick era um completo mistério para mim e eu para ele; Eu não podia deixá-lo acreditar que uma parte de mim queria que ele dissesse que me amava ou me levasse a algum lugar onde pudéssemos realmente ficar sozinhos e não encostados em uma árvore no meio de uma festa.

“Você quer que eu vá com Anna?” ele perguntou, se afastando de mim, de repente com raiva. Talvez ele estivesse chateado por eu não querer continuar com o que tinha acabado de acontecer... Talvez ele pensasse que eu queria fazer isso com ele... Só de pensar em dormir com ele no meio de uma floresta me dava náuseas.

"Sim, vá com ela" eu disse tentando evitar olhar para os dedos dos pés "Você não precisa ficar comigo, eu já te disse, isso foi um erro, estamos deixando ir longe demais e está errado."

Nicholas se afastou de mim e chutou uma pedra próxima. Eu o ouvi xingar baixinho e então ele se virou para mim com o rosto zangado e os olhos frios como vidro congelado.

"Muito bem", disse ele. Então ela estendeu a mão por trás do braço e em um movimento tirou a camiseta da cabeça. Antes que ele entendesse o que estava fazendo, ele me deu as costas e tirando a calça jeans, correu em direção ao lago. Lá todos aplaudiram e gritaram seu nome.

Meu bom humor e minha auto-estima afundaram com ele naquela água fria.

Durante a próxima hora e meia, eu o evitei o máximo possível. Eu nem queria vê-lo, fiquei nervoso só de pensar nisso, mas quando chegaram as seis da manhã e a maioria dos convidados estava saindo pela porta, restavam apenas oito pessoas,

incluindo Anna, Lion , Jenna, Luke, o dono da casa, Sophie, uma amiga de Nick, Nicholas e eu. Eles estavam todos reunidos na enorme sala com seus grandes sofás brancos, e estávamos todos sentados em círculo, no que parecia ser um costume de fim de festa para eles. Sentei-me ao lado de Jenna e Sophie, que era loira como um barco e parecia um tanto idiota. Nicholas estava à minha direita, com Luke no meio, então fiquei grata por não tê-lo na minha frente para não ter que encontrar seu olhar.

Desde o que aconteceu perto da árvore, ele não me deu uma única olhada.

Ele parecia chateado ou aliviado por não ter que ficar comigo. Sentia uma pontada de dor no peito toda vez que nossos olhares se encontravam sem querer e ele desviava o olhar; embora uma parte de mim estivesse aliviada. Prefiro que ele me ignore do que ter que falar sobre o que aconteceu.

“Por que não jogamos aquele jogo que costumávamos jogar quando éramos crianças?” Sophie disse ao meu lado.

"Verdade ou desafio?” Jenna respondeu, rindo. "Cresça um pouco, Soph”.

"Não, vamos, vamos jogar", disse ele.

Luke com um olhar travesso. Fiquei nervoso instantaneamente. Eu odiava aquele jogo, uma vez que escolhi o desafio e tive que engolir um copo de gordura de cozinha. Nojento.

-Pegue a garrafa que está naquela mesa- Luke pediu ao amigo.

Um minuto depois estávamos todos em volta de uma garrafa de cerveja vazia. Luke foi o primeiro a rolar. A garrafa estava apontada para Anna.

"Verdade ou desafio?" ele perguntou com um sorriso malicioso. Ao lado dela, Nick se inquietou. "Mmmm... Certo," ela disse virando-se para Nick. Eu tive que desviar o olhar, e eu gostaria de cobrir meus ouvidos se não fosse ridículo.

"Conte-me sobre sua última aventura sexual", disse Luke, rindo abertamente.

Oh meu Deus, sério?

Anna abriu um largo sorriso no rosto. Incomodava-me que seu olhar se fixasse no meu quando ela começou a descrever como tinha dormido com Nick.

-Na parte de trás do carro de Nick; ele não conseguia tirar as mãos de mim e eu prefiro fazer na cama, mas quando a atração é tão grande... Bom, qualquer lugar serve” ele disse soltando uma risada e olhando para Nick, que não Não tire os olhos do meu rosto.

Voltei meu olhar para o outro lado. Por que doeu tanto ouvir isso? Por que só de imaginar suas mãos em seu corpo me deu vontade de levantar e puxar seu cabelo?

Estendi a mão e girei a garrafa. Eu não me importava se ele havia acabado de contar sua história, eu não queria saber os detalhes.

Merda, agora a garrafa estava apontada para Nick.

Nossos olhos se encontraram.

“Verdade ou desafio?” Eu perguntei um pouco abruptamente.

"Desafio é claro," ele respondeu, me abraçando com seus olhos cor de céu.

Eu pensei em algo que iria realmente irritá-lo... como tomar um copo de gordura fedorenta, mas para meu aborrecimento, Sophie foi em frente e disse a ele o que fazer.

"Tire sua camisa," ela disse, e então eu percebi como ela estava olhando para ele. Não pude deixar de revirar os olhos.

"Isso não é realmente um desafio." Eu respondi, olhando para ela.

Nick sorriu divertido com a situação.

"Aprenda a ser mais rápida irmãzinha" ele disse e então rapidamente tirou a camisa. Eu tinha certeza que as quatro garotas que estavam naquela sala ficaram de boca aberta e completamente maravilhadas.

Ele iria morrer de um ataque cardíaco.

"Obrigado por nos animar, Nick, agora é a minha vez", disse Jenna, estendendo a mão para girar a garrafa.

Merda, ele estava apontando para mim. Fiquei nervoso só de pensar no que eles poderiam me pedir para fazer.

Jenna sorriu como um demônio.

"Verdade ou desafio?" ele disse com um brilho divertido nos olhos.

Eu sempre preferi escolher o primeiro.

"Verdade", respondi, encolhendo os ombros.

"Conte-nos a pior coisa que você já fez em sua vida," Jenna disse divertida. Ela achava que era uma boa menina, que nunca tinha feito nada fora do comum... Se ela soubesse.

Todos se entreolharam divertidos e senti necessidade de abrir os olhos, mas será que eu queria contar a eles o que me consumia por dentro desde os sete anos de idade? Não, a verdade é não. -Eu roubei um pacote de doces de uma loja da minha cidade quando eu tinha nove anos, quando me descobriram tentei fugir e no processo derrubei duas prateleiras cheias de coisas no chão. Eles me castigaram por um mês e desde então não roubei mais nada.- eu disse lembrando daquele dia com carinho...a perseguição tinha sido a mais divertida.

Todos riram e eu dei por certo que eles achavam que eu era uma boa menina, a boa menina nascida em uma cidade pequena com uma vida chata e sem problemas. Como eles estavam errados.

Agora era hora de girar a garrafa para o outro amigo de Nick, cujo nome eu não fazia ideia, mas que estava me observando a maior parte da noite.

A garrafa girou e girou lentamente e, para meu desgosto, voltou a pousar sobre mim. "Verdade ou desafio?", ele me perguntou com um sorriso estranho.

Como ele já havia escolhido a verdade, ele só poderia escolher o outro.

"Desafio", eu disse, sentindo um nó se formar em meu estômago.

"Tire o vestido", disse ele, e senti todo o sangue escorrer do meu rosto.

Não... Eu não poderia fazer isso, não com toda aquela luz ao meu redor e onde todos podiam ver minha pele sem nenhum impedimento.

Percebi como Nicholas ficou tenso em seu lugar e adoraria que ele dissesse

algo para me livrar disso.

“Posso mudar?” Eu perguntei com a voz quebrada.

Anna parecia divertida com a situação.

-Você tem tanto complexo com seu corpo? É apenas um jogo" ele disse olhando para todos e rindo de mim. "Você pode mudar." Nick rosnou ao lado dela e nossos olhos se encontraram. Eu estava chateado com alguma coisa, mas não me importava se isso me tirava do striptease.

Os outros protestaram, mas no final o rosto de Nick era tão duro que eles tiveram que ouvi-lo.

"Nesse caso, e como você não obedeceu, eles vão dizer para você fazer algo um pouco mais ousado", disse Anna e juro por Deus que vi como ela estava gostando de me fazer sofrer. Eu queria levantar e bater na cabeça dele com a garrafa.

"Você tem que entrar naquele armário e ficar com Sam", disse ele, sorrindo triunfante.

Mas que diabos? Eu não iria entrar em um armário no escuro... merda, aquele dia parecia estar indo de mal a pior.

-Eu concordo!-Sam gritou

Gostei de ver como Nick olhou para ele e como seu rosto ficou perigoso. Isso pode ser interessante.

"Eu vou, mas aqui, não vou entrar em um armário" eu disse desafiando todos os presentes.

“Por quê?” Anna disse relutantemente.

"Ele tem medo do escuro," Nicholas deixou escapar então. Eu levantei meus olhos para ele sem poder acreditar que ele havia soltado assim, sem nenhum escrúpulo.

Todos riram de mim.

"Meu Deus, você tem quatro anos?", disse ele.

Sofia ao meu lado.

Eu sabia que estava ficando vermelha, aquele assunto era sagrado para mim, apenas as poucas pessoas que realmente me conheciam tinham consciência desse medo, e eu nem me lembrava de ter contado isso para Nicholas.

"Eu não me importo onde, mas eu quero te beijar agora" Sam disse se aproximando de mim e rindo abertamente. Aquele menino não cortou um fio de cabelo.

Não é que eu ligasse muito para um beijo, era só isso: um beijo.

Levantei-me sem olhar para os que me rodeavam.

Sam era loiro, de olhos castanhos e muito fofo. Ele foi para a nossa escola.

Ele se aproximou de mim e colocou a mão na minha cintura. Os outros nos vaiaram de seus lugares. Corei, com certeza, mas é melhor acabar logo com essa bobagem.

Aproximei minha boca da dele com a intenção de lhe dar um beijo casto nos lábios, mas o esperto empurrou com força até que meus lábios se separaram e sua língua invadiu minha boca. Ele não obteve nenhum tipo de resposta minha e um segundo depois eu o empurrei. "Já chega," eu disse a ele, me virando e me sentando. Ela estava chateada e não sabia exatamente por quê.

"Você beija como anjos, Noah" Sam disse rindo e voltando para seu lugar.

Ao lado dela, Nick se levantou. Ele parecia estar debatendo alguma coisa, suas sobrancelhas franzidas e ambos os punhos cerrados ao seu lado.

"É tarde, devemos ir" ele disse olhando apenas para mim "Este jogo é estúpido." E

tanto, pensei no meu foro interior sem poder evitar

Deslizo meus olhos sobre seu torso nu. Eu queria correr meus dedos por aquela pele lisa e morena...

Levantei-me seguido pelos outros que assentiram já cansados de tão longa festa. Serra

enquanto Nick colocava a camisa de volta e eu ouvia Sophie suspirar tristemente ao meu lado. Despedimo-nos de Luke e Sophie e fomos para os carros.

Graças a Deus Anna veio em seu conversível e não tivemos que alcançá-la durante todo o caminho até sua casa. Entrei no carro de Nick depois de me despedir de Lion e Jenna, que prometeram me ligar amanhã cedo para fazer as malas para a viagem por telefone. Sorri para ele revirando os olhos e pensando que esta viagem parecia cada vez mais inapropriada para mim.

Depois que Nick se despediu de Anna, ele foi até o carro e deu a partida em menos de um segundo. Eu não queria falar com ele sobre o que tinha acontecido, então estendi a mão e liguei o rádio. Assim que o carro foi endireitado e colocado na estrada, ele estendeu a mão e desligou o seu. "Você gostou de me deixar com ciúmes de Sam?", ele me perguntou inquieto e calmo.

Que? Ele estava com ciúmes?

"Eu não fiz nada para te deixar com ciúmes, foi um jogo estúpido, o que você queria que eu fizesse?", respondi de repente irritado.

"Diga não", ele respondeu secamente.

-Eu já havia dito não para o outro, e além disso, o que isso importa para você? Não saio por aí pedindo explicações sobre o que você faz ou deixa de fazer com sua namorada ou com as milhares de outras garotas que você apalpa na frente do meu nariz - solto, levantando a voz.

"Eu não fiz nada disso", disse ele, fazendo-me levantar as sobrancelhas em descrença.

"Claro que sim!", respondi, frustrado. "Faça na parte de trás do carro, que romântico", eu disse sarcasticamente.

"Isso foi há muito tempo," ela respondeu então e eu sabia que ela estava tentando manter a calma, mesmo que suas mãos agarrassem o volante com força.

"Eu não me importo quando isso aconteceu, você e eu não somos nada, então você não deveria se importar" eu disse cruzando os braços e olhando para a escuridão da noite, que às vezes ficava mais clara. "Estou farto de ouvir você dizer isso", exclamou, batendo com força no volante. Eu me virei para ele surpreso "Nós somos algo maldito, e já é hora de você aceitar isso" ele disse se virando para mim.

Ele era glorioso quando ficava com raiva, mas me intimidava. Ele me queria pelo que me queria, e eu o queria pelo mesmo, ele só me ajudou a esquecer Dan. Embora o que aconteceu naquela noite tenha ido além do que eu planejava.

"Não quero ter que te dever nenhuma explicação, Nicholas" eu disse a ele tentando conter meu mau humor "Faça o que quiser e eu farei o mesmo."

Eu vi como ele balançou a cabeça olhando para a estrada, mas ele não disse mais nada.

Ele continuou dirigindo e quando chegamos em casa, ele nem esperou eu sair do carro. Ele foi para casa sem olhar para trás e eu tive que engolir a imensa vontade que eu tinha

chorar.

Muitas coisas aconteceram naquela noite... e eu não sabia como fazer desaparecer aquele aperto no peito que vinha me assombrando ultimamente onde quer que eu fosse. Peguei minha bolsa e fui para casa, sabendo que as brigas entre nós eram piores até do que um casal de verdade...

***

Na manhã seguinte, Jenna me pegou por volta das três da tarde para fazer compras. Segundo ela, ir para as Bahamas foi o pretexto perfeito para renovar completamente o guarda-roupa. Minha mãe, que não poderia estar mais feliz por Nicholas ter me convidado; Ele me ofereceu seu cartão de crédito e quase me implorou para comprar algo para mim. Era estranho ver minha mãe tão feliz pelo simples fato de eu e seu enteado nos darmos "bem", até porque para ela toda aquela pantomima de me levar com ele era antes de tudo um ato de irmã. Eu não conseguia nem imaginar a cara dela e de Will se descobrissem o que estávamos fazendo nas últimas semanas.

Com esses pensamentos em mente e ainda duvidando se devo ou não ir com ele para Bahamas, estava esperando Jenna desfilar por toda a seção de vestiários com mil e um looks novos e exclusivos. Ela era tão esbelta e magra. Fiquei com inveja e sua pele morena ficou ótima com as roupas que ela estava experimentando. Ainda não tinha optado por nada e não é como se eu estivesse muito entusiasmada em comprar alguma coisa, já tinha muitas roupas sem uso em casa.

Então e enquanto Jenna voltava para seu vestiário, meu celular tocou. Tirei do bolso de trás.

"Diga," eu disse sem receber uma resposta. Olhei para a tela por um momento: número oculto-Alô?-Repeti mais alto. Eu podia ouvir a respiração de quem me chamava e sem saber porque um arrepio percorreu todo o meu corpo.

Desliguei no momento em que Jenna estava saindo do camarim.

“Quem era?” ele me perguntou quando viu que eu desliguei e coloquei meu celular no bolso de trás da calça.

"Não sei, era um número escondido" eu disse a ele pegando minha bolsa e indo em direção a saída.

-Que sensação ruim, um dia me ligaram com um número escondido e acabou sendo um babaca obcecado por mim-ele me disse me fazendo prestar atenção-Ele me ligou várias vezes, tive que mudar o linha e tudo... Lion estava histérico", acrescentou, deixando escapar uma risadinha.

Que estúpido... Quem iria querer me assediar? Então me lembrei da ameaça de Ronnie por parte de Nick e de como não dera a importância que merecia. Embora eu também não fosse enlouquecer com uma simples ligação. Empurrei esses pensamentos para o fundo da minha mente e acompanhei Jenna até a porta da loja.

Dez minutos depois, nós dois estávamos sentados em uma das mesas do lado de fora de um Starbucks. Esfarelei um muffin de mirtilo enquanto ela tomava um gole de seu frapuccino de morango.

“Posso te perguntar uma coisa?” ela me disse então, depois de ficar repentinamente silenciosa.

Ergui os olhos do meu cupcake e balancei a cabeça enquanto colocava um pedaço na boca.

"Claro", eu disse, mastigando aquela delícia.

“Você tem sentimentos por Nick?” ele perguntou me fazendo engasgar.

Droga... eu não esperava isso e... era tão óbvio? Tentei engolir e parar de tossir me servindo de suco de laranja enquanto pensava que diabos responder a essa pergunta.

“Por que você pergunta?” Eu disse, evitando a resposta.

Ela me observou atentamente.

"Ontem no dia do aniversário dele... não sei... pensei ter visto alguma coisa", disse ele, mexendo no cabelo nervosamente. Nunca vi Nick tão feliz em ver alguém aparecer, e assim que viu você, splat! Ele parecia um cara completamente diferente... Não sei se é minha imaginação, mas observando você mais tarde no jogo com a garrafa, vi como vocês dois reagiram ao que Anna disse e ao seu beijo com Sam. Puff... Sim, ela era observadora... De alguma forma, havíamos nos deixado ir na noite anterior sem nem mesmo parar para pensar que havia pessoas ao nosso redor que poderiam perceber instantaneamente o que estava acontecendo entre nós. Embora certamente... O que estava acontecendo entre os dois?

"Jenna, ele é meu meio-irmão" eu respondi tentando sair pela tangente.

Ela imediatamente revirou os olhos.

“Ele não é seu irmão ou algo assim, então não me engane,” ela disse, repentinamente séria. “Eu conheço Nick e ele está mudando... eu não sei... é alguma coisa; Talvez seja verdade que agora vocês estão tentando ser amigos... Ou será que vocês realmente sentem algo por ele?, insistiu ele, olhando-me fixamente, como se estivesse tentando me ver com raios-X.

Ela tinha sentimentos por Nick? Algo parecia, eu tinha que admitir pelo menos para mim mesmo, mas o que exatamente era...? Eu não fazia ideia, só sabia que estava ficando completamente louco.

"Nós tentamos ser amigos por causa dos nossos pais" respondi sabendo que era mentira daqui para a China "E eu não desgosto dele, pelo menos não agora que estou conhecendo ele cada vez mais... Jenna pareceu considerar minha resposta e então ela assentiu, colocando o canudo na boca dele novamente.

"Ok, mas não me diga que não seria incrível se você ficasse?", ele disse com um sorriso malicioso. "Embora isso não seja considerado incesto, é?"

Tive que tossir de novo para não engasgar com o que sobrou do cupcake...

** Obrigado por me ler! O que você achou do capítulo? Um grande beijo!**

instagram: mercedesronn twitter: mercedesronn facebook: mercedesronbooks

Capítulo 29

usuario

Hoje estávamos indo para as Bahamas. As malas já estavam na entrada e a mãe do Noah nos levaria até o aeroporto. Eu estava estranhamente ansioso com esta viagem, como se de alguma forma eu fosse capaz de terminar de descobrir o que estava acontecendo entre mim e Noah. Ela mal falava comigo, era como se desde o que aconteceu entre as árvores na casa de Luke ela tivesse vergonha de me olhar na

cara... Isso me levou a pensar que tinha sido a primeira vez para ela que ela tinha sido íntimo daquele jeito, com alguém que me dava vontade de bater cara a cara na parede por ter sido tão descuidado. Mas ele também não tinha certeza se esse era o problema... Noah parecia inocente... quando queria; Eu tinha namorado e quando nos beijávamos ou quando ele me acariciava com suas mãos macias parecia que tinha muita experiência... Pensar nisso me deixava de muito mau humor então logo descartei aquelas imagens da minha cabeça quando eles começaram a se formar em minha mente, cérebro.

Lion e eu estávamos carregando as malas na entrada enquanto Jenna foi procurar Noah que ainda não havia descido de seu quarto. Assim que eles apareceram, notei sua aparência. Eu estava vestindo jeans e uma camiseta branca justa e converse. Não pude deixar de sorrir com sua aparência jovem, mas meu sorriso congelou ao ver seu rosto. Eu estava preocupado com alguma coisa, eu diria mais do que com medo.

Aproximei-me dela sem perder um segundo.

-Que te

acontece?" Eu perguntei a ele, examinando seu rosto. As sardas se destacavam mais sob a claridade daquele dia ensolarado. Ela olhou para cima enquanto colocava o telefone de volta na bolsa e me deu um sorriso forçado.

"Nada, estou bem", disse ele, cercando-me e indo em direção ao porta-malas.

Reprimi minha vontade de sacudi-la para que parasse de se comportar daquele jeito distante e terminei de colocar as duas malas enormes no porta-malas. Eu não tinha ideia do que eles estavam carregando lá dentro, mas com certeza não era o essencial para um fim de semana.

Não gostei da ideia de Rafaela dirigir meu carro de volta para casa, mas se não queria deixá-lo no estacionamento do aeroporto, não tinha escolha. Sentou-se no banco do passageiro e como sempre quando estava por perto começou a falar com todos e sobre qualquer besteira. Aquela mulher pode parecer com Noah fisicamente, mas mentalmente... eles não tiveram nada a ver com isso.

Uma hora depois chegamos ao aeroporto. Não demorou muito para nos despedirmos de Rafaella e logo estávamos sentados em frente ao portão de embarque esperando sermos chamados. Meu pai havia comprado passagens de primeira classe para nós, para que pudéssemos embarcar logo.

Jenna e Lion estavam envolvidos em algum tipo de discussão que me levou a pensar que talvez esta viagem não estivesse indo como planejado. Se Noah mal falasse comigo e esses dois discutissem como se fossem casados...

Reparei nela... estava a ler um livro, a verdade é que quase sempre que estávamos em casa e

sem fazer nada ela estava lendo; Eu me perguntei o que ele poderia gostar em Thomas Hardy,

mas deixei passar, meus gostos literários nada tinham a ver com os dela, estava claro;

então eu notei o rosto dela se perguntando o que havia naquela garota que a fazia

Eu queria me comportar de uma maneira totalmente diferente... Eram seus olhos cor de mel, pesados de

de inocência e ao mesmo tempo de um caráter indomável que enlouqueceria qualquer um?
Eram

aquelas sardas que lhe davam um ar de menina e sexy ao mesmo tempo? Ou era seu cabelo ondulado e

tons diferentes? Eu não tinha ideia, mas assim que ele levantou os olhos do livro e

fixou nos meus, o frio que senti por todo o meu corpo me fez perceber que se eu não

tomasse cuidado, acabaria tão incrivelmente burro quanto o Leão com Jenna.

Então eles nos chamaram. Jenna e Noah sentaram-se juntos e foi a minha vez de compartilhar.

assentos com Lion, que eu apreciei. Estar com Noah por tanto tempo sem poder

tocá-lo tornaria a viagem da Califórnia para as ilhas do Caribe extremamente

desconfortável. Coloquei os fones de ouvido do ipod e procurei descansar durante

toda a viagem.

***

O hotel Atlantis nas Bahamas foi um dos melhores hotéis, já tinha ido duas vezes e foi magnífico. Grande parte do hotel foi feito como se fosse um aquário para que você pudesse ver tubarões, peixes e animais muito estranhos

de todos os tipos enquanto você caminhava pelos corredores em direção à sala de jantar ou ao cassino. Noah ficou maravilhado e fiquei encantado em saber que tinha algo a ver com isso. Tínhamos reservado três quartos. As meninas dormiriam juntas e Lion e eu teríamos um quarto cada. Tínhamos feito dessa forma porque Jenna e Lion não estariam separados por meio metro assim que o sol desaparecesse no horizonte... o que me deixou um tempo sozinha para ficar com Noah.

Tínhamos chegado ao hotel por volta das cinco da tarde e as meninas insistiram em ir direto para a praia. Eu estava morrendo de vontade de ver Noah de biquíni, então meia hora depois estávamos no sol quente da tarde. Para mim, ir à praia significava passar horas surfando; Eu não gostava de me jogar na toalha e tomar banho de sol, mas naquele dia eu não me importava, não se ia poder desfrutar de umas vistas excelentes.

Por isso fiquei desapontado assim que chegamos às espreguiçadeiras na praia e Noah tirou o vestido que estava usando. Ao contrário de Jenna, que usava um biquíni branco bem provocante, ela usava um maiô preto. Dava medo nela, mas eu queria ver um pouco mais de pele, sua barriga macia e fina, a curva de sua cintura...

Jenna e Lion foram direto para a água; ela montando um cavalo e ele ameaçando jogá-la de cabeça na água. Virei-me para Noah, que estava ocupado colocando protetor solar.

-Voltamos ao século passado ou você esqueceu seus

biquínis em casa?-Perguntei rindo dela.

Ela ficou tensa imediatamente, mas um segundo depois ela olhou para mim com seus lindos olhos.

"Se você não gosta, não olhe para mim", respondeu ele, virando-me as costas e

continuando sua tarefa. Eu fiz uma careta para sua resposta. Parecia que ele estava

apenas brincando com ela.

"Não fique com raiva, vamos juntos para a água" eu pedi, esticando meu braço e acariciando a parte inferior de suas costas.Ela enrijeceu e se virou para olhar para mim.

"Eu disse a você, Nick, apenas amigos." Ele esclareceu com uma cara afiada.

Droga... como era frustrante não poder fazer o que eu queria com ela. Eu ia fazer com que ele mudasse de ideia ao me chamar de Nicholas Leister.

"Apenas amigos" eu repeti tentando soar natural. Essas palavras queimaram em minha boca.“Você vem?” Eu disse, estendendo minha mão e me levantando. Observei enquanto seus olhos percorriam meu torso nu e tive que suprimir um sorriso.

"Tudo bem", ele respondeu e juntos fomos encontrar nossos amigos.

A tarde passou sem incidentes. Descobri que, se mantivesse minhas mãos longe de Noah, ela relaxaria e se divertiria comigo e com os outros. Passamos a tarde na praia, bebendo margaritas e curtindo as águas cristalinas. Eu tinha adormecido na

espreguiçadeira, num dos intervalos em que Jenna e Lion desapareciam para fazer Deus sabe o quê, e quando abri os olhos

Uma hora depois, virei-me para Noah e vi que ele não estava lá. O pânico inundou todo o meu corpo até que comecei a procurá-lo na praia ou no mar. Ele não estava em lugar nenhum. Então eu a ouvi rir. Virei para a esquerda, onde um grupo de universitários jogava vôlei de praia. Lá estava Noah, em seu maiô preto e calça curta. Ela estava brincando com eles e a maioria deles a cobiçava enquanto ela pulava e acertava a bola com maestria. A maioria deles era muito mais alta do que ela, pelo menos uma cabeça mais alta, e em muito boa forma. Senti a raiva tomar conta de mim quando um deles a abraçou e a girou no ar depois que ela marcou um ponto.

Que diabos?

Eu fui em direção a eles pisando forte. Ele não sabia o que estava fazendo, mas estava cego de raiva. Então ela me viu e me deu um sorriso que parou meus pensamentos e meu corpo. Eu estava feliz... muito feliz.

"Nick, venha jogar!", ele gritou para mim enquanto entregava a bola para um de seus novos amigos e corria para se juntar a mim. Suas bochechas estavam vermelhas e seus olhos brilhavam de emoção "Você viu a foto que eu fiz?" ela me perguntou com orgulho.

Eu balancei a cabeça, realmente sem saber o que fazer com a raiva que ainda me consumia por dentro.

"Eu não sabia que você jogava vôlei" eu respondi e até eu percebi o quão afiada minha voz tinha soado.

Ela pareceu ignorar esse detalhe.

"Jogo desde os dez anos de idade, já disse, fui capitã do meu time em Toronto", ela me

explicou. Aos poucos fui conseguindo me controlar e retribuí o sorriso.

"Isso é ótimo e eu não sabia que você era tão bom, mas devemos ir agora." Eu disse a ela mais do que tudo, porque não gostei de como todos aqueles caras estavam olhando em nossa direção, como se estivessem olhando para ela.

"Vamos, Noah!", chamou um, aquele que a abraçou há menos de um minuto. Meu olhar era tão glacial que vi como ele permaneceu em silêncio em seu lugar.

"Sinto muito, o tempo passou, vou me despedir deles", disse ela, virando-se e deixando-me ali parado, olhando para ela. Fiquei nervoso quando todo mundo começou a falar com ela e um até vaiou por ter que ir embora. Eu teria batido a cara dele na areia se não soubesse que isso me causaria problemas com Noah.

Alguns minutos depois, ele voltou para o meu lado.

"Tem sido ótimo, não jogo há pelo menos três meses... é como voltar para casa, sério", ela começou a me contar animadamente. Foi então que percebi que ela tinha largado absolutamente tudo para ir morar com a mãe, as amigas, o instituto, o namorado...-Os rapazes convidaram-nos hoje para uma discoteca de hotel, disseram-me que fica muito bom ,devemos ir-disse ela se virando e me olhando feliz.

Eu teria gostado de dizer a ela que não, que aqueles caras só queriam uma coisa em particular dela e que eu não ia passar a noite inteira vendo-os cobiçando-a, mas vendo a felicidade em seus olhos, uma felicidade que Eu nunca a tinha visto desde que a conheci... Eu não poderia dizer não.

"Muito bem, mas primeiro temos que jantar e tomar um banho" eu disse a ela "Jenna e Lion já estão lá,

Eu conversei com eles.

"Muito bem", ele respondeu com um sorriso.

Isso foi tudo menos bom.

***

Quando os encontramos na frente dos elevadores, tive que lutar contra o impulso de arrastar Noah de volta para o quarto e forçá-la a se trocar. Quem havia sugerido que ela usasse aquelas roupas? O causador estava bem ao lado dele. Noah estava enfiado em um vestido branco, amarrado no pescoço e cujas costas estavam completamente expostas. Toda aquela pele exposta não poderia ser boa para a minha saúde... Tive que engolir em seco para me impedir de acariciá-la e puxá-la para o quarto comigo. Além disso, suas pernas já longas e esguias pareciam ainda mais com aqueles sapatos de salto alto água-marinha.

Merda, isso não ia acabar bem.

Calma, eu sei que esse capítulo é bem curto, por isso vou postar o próximo. Agora você pode me amar :) Se deixar comentários, quem sabe eu faça isso mais vezes... hahaha. Obrigado a todos pelos votos, afinal é isso que me diz que vocês gostam dos capítulos, ;) Beijos!!

Capítulo 30

NOÉ

Eu nem sabia por que havia me deixado convencer a usar aquele vestido. Era muito inapropriado, e ainda mais se levássemos em conta que minhas costas inteiras estavam visíveis. Eu tive que colocar um sutiã especial e tudo, e ainda me sentia

completamente nua. Mas Jenna era insuportável quando ficava entre as sobrancelhas e uma pequena parte de mim, bem escondida, queria ver a reação de Nick a esse vestido. Durante todo o dia ele agiu como se fosse realmente meu amigo, ele manteve suas mãos longe de mim e por mais estranho e contraditório que parecesse... eu não gostava dele.

Por isso não entendi muito bem seu olhar de nojo assim que nos encontramos em frente aos elevadores. Ele tinha carrancudo por todo o meu corpo e pensei por um momento que ele não gostou da minha aparência.

"Você não acha que vai...mmmm" ele disse duvidando se deveria continuar falando ou não "Você não está com frio?", ele me perguntou um momento depois.

Sua atitude me incomodou; sua namorada usava roupas muito mais escandalosas do que essa e nunca o ouviu reclamar.

"Estou bem" respondi secamente e entrei no elevador assim que as portas se abriram. Ao meu lado, Jenna estava vestida com minisshorts pretos e um top rosa bem provocante. Ela estava muito mais exposta do que eu e não vi Lion carrancudo para ela.

Os meninos nos seguiram e todos nós entramos no elevador. Assim que chegamos ao andar onde ficava o restaurante, fiquei novamente maravilhada com a decoração e o tamanho daquele lugar.

Nick nos guiou até o restaurante ao lado da piscina. Ficou muito elegante, daí nossos looks e adorei poder estar curtindo tudo com os amigos e com o Nicholas. Essa era uma das virtudes de sua mãe se casar com um milionário, o luxo andava de mãos dadas.

Eles nos sentaram em uma mesa muito aconchegante ao lado do pequeno caminho que levava aos jardins e à piscina. As vistas de lá eram espetaculares e logo estávamos jantando e desfrutando de uma conversa agradável e comida requintada.

Meu celular tocou com a nova música de Lady Gaga e não pude deixar de franzir a testa, pois era a terceira vez que me ligavam de um número oculto e me escutavam do outro lado da linha.

"Diga," eu respondi e automaticamente uma voz familiar me respondeu do outro lado do telefone. Era um dos caras com quem eu jogava vôlei de praia, se não me engano o nome dele era Jess. Explicou-me como se chamava a discoteca e pediu-me que fosse para lá assim que acabássemos de jantar.

Assim que contei isso aos caras, Jenna pulou animada e Nick me deu outro olhar sujo. O que diabos havia de errado com ele?

Peguei meu celular e mandei uma mensagem para ele. Eu sabia que isso era ridículo, mas se não parasse acabaria tornando minha noite amarga.

Que diabos está errado com você? Você não parou de me encarar desde que saí da sala.

Me divertiu como seus olhos se arregalaram de surpresa assim que seu celular tocou e ele leu a mensagem. Seus olhos procuraram os meus assim que meu celular tocou novamente.

Você é muito sexy e todo mundo está olhando para você, acho que vou acabar dando mais de um soco esta noite.

Meus olhos se arregalaram de surpresa. Eu estava com ciúmes? A sério? Eu não sabia o que pensar daquela atitude... Não gostava de controlar e intimidar os meninos, principalmente os últimos. Eu fiz uma careta e respondi a ele.

Bem, acostume-se com isso, porque eu me visto como eu quero. Você não pode me dizer o que devo ou não devo vestir.

Sua mandíbula imediatamente apertou antes de responder.

Se você não se importa tão pouco com o que eu possa pensar, então espero que não fique com ciúmes esta noite quando eu flertar com quantas garotas eu quiser.

Vai ser arrogante!

Percebi como minhas bochechas estavam coloridas com o aumento da minha raiva.

"Ei pessoal!" Lion nos disse de seu lugar. Nós dois nos viramos para ele ao mesmo

tempo com raiva refletida em nossos olhos-O que há de errado?

"Nada", disse Nicholas, bebendo de sua taça de cristal e nem mesmo olhando para mim.

"Devemos ir, tenho um compromisso com Jess em quinze minutos e não gostaria de abandoná-lo." Respondi sabendo que isso faria o sangue de Nick ferver. Uma parte de mim estava grata por mostrar que ainda o afetava de alguma forma, embora desta vez não exatamente como eu gostaria.

Tentei evitar seu olhar enquanto saíamos do restaurante e nos dirigíamos para a área dos clubes e bares. Um garoto loiro de olhos azuis se aproximou de nós assim que nos viu: Jess -Nossa...Noah, você é...incrível-ele disse me fazendo sorrir.

você vê? Essa era a atitude que eu estava procurando.

Apresentei-os aos outros e prendi a respiração quando Nick demorou alguns segundos a mais para estender a mão e apertar sua mão com força.

"A discoteca é logo ali e o ambiente é ótimo", disse-nos enquanto nos conduzia a um local impressionante, com dois guarda-costas à porta e muita gente à espera para entrar. "Estão comigo", disse Jess ao porteiro e ele depois de nos jogar um Ele olhou para cima e para baixo, acenou com a cabeça e nos deixou entrar. Dentro da atmosfera estava carregada. A pista estava cheia de gente dançando e se movendo ao ritmo da música. As luzes eram bastante duras, mas no geral era o lugar perfeito para passar uma boa noite.

"Temos uma cabine logo ali", indicou, apontando para uma área isolada da pista de dança, mas localizada no melhor lugar da discoteca. "Sigam-me", disse ele, tentando passar pela multidão. Tentei tomar cuidado para não cair. Aqueles sapatos que minha mãe comprou para mim eram uma armadilha mortal e meus pés já começaram a doer. Assim que chegamos ao estande, os quatro caras que estavam lá e que eu já conhecia da minha tarde na praia gritaram meu nome e nos cumprimentaram furiosamente. Eu ri divertido com a situação. A maioria dos presentes estava acompanhada de suas namoradas, mas elas nos receberam com entusiasmo em seu grupo e isso me fez gostar deles ainda mais do que antes. Não me escapou que Jess estava sentado ao meu lado e não me escapou que Nick estava do outro lado. Isso foi muito desconfortável.

-Diga-me Noah, há quanto tempo você joga vôlei?Eu nunca vi uma garota que também jogasse como você; Mas você conseguiu derrotar quase todo o meu time!-Jess me disse animadamente e me entregando um copo com um pouco de líquido dentro. Eu fiz uma careta por um momento antes de levá-lo à minha boca. Desde o que aconteceu com Nick na primeira noite em que o conheci, não confiei no que me deram para beber.

"Eles não têm nada, eu estive olhando para ele quando ele serviu para você", disse uma voz em meu ouvido. Senti um calafrio, mas assim que me virei para agradecê-lo, uma garota alta e tremendamente bonita aproximou-se dele e sentou-se ao seu lado.

Nicholas me deu as costas e começou a falar com ela. Senti a raiva me consumir. Você quer dançar, Jess?" Eu perguntei enquanto Jenna estava arrastando seu namorado para a pista de dança. "Claro", ele respondeu entusiasmado. Eu nem notei Nicholas quando me agarrei a sua mão e deixei que ele me levasse para onde todos dançavam freneticamente ao som da música.

Sempre adorei dançar e não era ruim nisso. Quando saíamos dos clubes em Toronto, os meninos faziam fila atrás de mim para que pudessem dançar comigo e eu tinha que agradecer a minha mãe por isso e seu espírito jovem quando se tratava de fazer tarefas com a música tocando alto. Eu não tinha vergonha de balançar meus quadris

ou ficar com os caras e me mexer com eles... mas naquele momento não era com Jess que eu queria dançar, mas com alguém completamente diferente; e quando o vi aparecer com a outra garota pendurada em seu braço, meu coração se apertou.

Ele era tremendamente sexy quando dançava. Eu nunca o tinha visto fazer isso, mas a maneira como ele segurava aquele bumbum loiro me deixou com inveja e ciúmes que eu nunca tinha experimentado antes. Quando as mãos dele foram direto para a bunda dela eu tive que me virar e respirar fundo para não sair dali e correr para o meu quarto. Eu sabia que éramos amigos, por assim dizer, mas não podia

lidar com o que eu odiava vê-lo tocar outra garota e muito menos na minha frente. Jess me agarrou pela cintura e puxou minhas costas contra seu peito, deixando-me com o olhar de Nick fixo em nós.

Eu queria afastar Jess, porque não me sentia muito confortável no momento, mas Nicholas me desafiou com cada gesto em seu rosto. Eu assisti, prendendo a respiração, enquanto a bochecha de Nick descansava na bochecha da loira, enquanto ele virava a cabeça levemente e dizia algo em seu ouvido... De certa forma, apesar de morrer por dentro, isso alimentou meu desejo de retribuir seu amor. um gesto e deixei Jess mover sua mão até que ela envolveu seu braço firmemente em volta de mim, me apertando contra seu peito duro. Movi meus quadris com a música e sabia que estava brincando com fogo.

Nick me fuzilou com seus olhos azuis e seus lábios se voltaram para mordiscar levemente a orelha da garota. Eu vi seus lábios em sua pele e sabia exatamente o que ela estava sentindo.

Para mim foi o suficiente.

Separei-me de Jess e disse a ela para me esperar na cabine que eu iria em um momento. Ele acenou com a cabeça depois de me perguntar se eu estava bem e eu acenei em direção às grades que cercavam a pista. Havia menos pessoas ao lado deles, embora ainda fosse onde eles dançavam, então eu mal tinha espaço para me apoiar e tentar me acalmar.

Então Nick apareceu na minha frente. Seus olhos procuraram os meus e ele puxou minhas mãos para mais perto dele. Senti meu coração bater descompassado quando uma de suas mãos pousou em minhas costas nuas.

“Por que você me obriga a fazer algo que não quero?” ele perguntou em meu ouvido e ao mesmo tempo me fazendo mover levemente ao lado de seu corpo.

Não responda a ele. Não tinha nada a dizer. Ele ficou com ciúmes do meu vestido e foi maldoso a maior parte do dia. Não foi minha culpa.

"Você me deixa louco, Noah," ele disse roçando seus lábios contra minha orelha. Eu senti um calafrio.

Eu olhei para ele. Seus olhos brilhavam com uma espécie de martírio, mas também pude ver o desejo escondido neles. Ele me queria... e eu o deixava louco... Um sorriso apareceu em meu rosto. "Você dança muito bem", respondi, esticando os braços e envolvendo-os em seu pescoço. Senti seus cabelos entre meus dedos e acariciei sua nuca com um movimento lento e provocador.

Seu semblante ficou sério.

"Não faça isso", ele me ordenou. Repeti o gesto novamente: "Você vai me obrigar a fazer algo que não posso fazer aqui", ele me disse, olhando para a minha direita. Eu me virei e vi Jenna e Lion nos observando enquanto dançavam. Parte de mim queria confessar a Jenna o que estava acontecendo, mas a outra parte estava gritando comigo que eu estava completamente louco. Ninguém ficaria bem nesse relacionamento. "Eu deveria voltar para Jess" eu disse desapontado.

"De jeito nenhum", ele respondeu, me pressionando mais contra ele. Sorri novamente com aquela atitude possessiva que

estava adquirindo comigo. Eu não sabia se gostava ou não, mas naquele momento não parecia me importar. Seus lábios voltaram para minha orelha e mordiscaram suavemente. Suas mãos acariciaram minhas costas e não pude deixar de fechar os olhos e segurar um suspiro de prazer.

"Você deveria parar." Eu disse em um sussurro e então eu o ouvi xingar baixinho e então de repente eu senti seus lábios nos meus. Foi um beijo completamente inesperado, mais do que tudo porque eles estavam nos olhando e nós nos entregando, mas acima de tudo porque foi um beijo apaixonado, abrupto e tremendamente excitante.

Segurei firme em seus ombros enquanto ele aprofundava o beijo e suas mãos me pressionavam contra seu corpo excitado.

"Nick..." Eu engasguei "Nick, pare," eu disse a ele quando suas mãos começaram a me tocar em todos os lugares. Se eu continuasse assim, ficaria nu no meio de toda aquela gente.

Então ele colocou as duas mãos em meus ombros e me empurrou deixando uma distância entre nós. Seus olhos encontraram os meus.

"Vamos para o meu quarto", ela pediu, deixando-me atordoada, "não aguento ver você aqui cercado de tanta gente querendo fazer exatamente o mesmo que eu... por favor, Noah, vem comigo, eu quer que fiquemos sozinhos."

Ele parecia genuinamente preocupado... ou isso ou ele estava ficando completamente louco. Fiquei com pena de ver o seu rosto martirizado e depois daquele beijo a verdade é que não me apetecia estar rodeada de tanta gente... e além disso, os sapatos estavam a matar-me.

"Ok, vamos" eu disse deixando-o pegar minha mão. Ele me deu um sorriso aliviado e me puxou para onde Jenna e Lion estavam boquiabertos para nós.

Assim que nos aproximamos, Jenna me puxou e me encarou com seus olhos escuros.

"Mentirosa!", ele gritou para mim, embora tenha deixado escapar uma risada, "Você ficou completamente louca?", ele perguntou a nós dois. Lion parecia ter ficado sem palavras, além do mais, ele estava olhando para Nick com uma carranca.

"Nós estamos indo agora", disse Nick, ignorando o olhar de Jenna e Lion.

“Tão cedo?” Jenna perguntou, olhando para mim suplicante. Eu tinha certeza que ele iria me questionar até eu ficar sem palavras, mas naquele momento eu não me importava.

"Meus pés doem muito, esses sapatos são um tormento", eu disse a ele, e era verdade. Ao meu lado, Nick me deu um olhar preocupado e então me puxou em direção à saída.

“Diga adeus aos outros por mim!” Eu gritei para Jenna acima do som da música. Ela assentiu, ainda olhando para mim atordoada.

Quando saímos, o barulho da música foi abafado pelas paredes à prova de som. Já era bastante tarde, mas as pessoas ainda estavam na fila para entrar.

"Seus pés doem?", ele perguntou.

Nick ao meu lado.

Balancei a cabeça enquanto me sentava por um momento em um banco que estava lá. Nicholas ajoelhou-se na minha frente e começou a desabotoá-los resolutamente.

"O que você está fazendo?" Eu disse rindo.

"Eu nem sei como você aguentou isso, mas dói só de olhar para você", ele me disse, tirando um dos meus sapatos e passando para o outro pé.

"Obrigado, é um alívio", eu disse a ele, e não estava me referindo apenas aos saltos.

Dez minutos depois, estávamos entrando em seu quarto. Ainda com as luzes apagadas, mas com a luz entrando pelas janelas abertas, ele me empurrou contra a

parede, deixando meus sapatos cair no chão, e me beijou novamente, só que dessa vez com mais profundidade e desejo ainda maior.

Eu não sabia o que estava acontecendo comigo, mas sempre que ele me segurava em seus braços, ele não conseguia pensar em nada além de nossos corpos se unindo como um só e minhas mãos o acariciando em todos os lugares. Era exatamente isso que ele estava fazendo naquele momento. Seus dedos me prenderam contra a parede, me imobilizando. Minhas mãos começaram a acariciar seu cabelo, puxando-o para mim e gostando de ver como meus dedos ficavam arrepiados quando roçavam as partes sensíveis de sua orelha ou nuca. Ele deu um rosnado profundo e sexy e se afastou para pegar minhas mãos e colocá-las no topo da minha cabeça.

"Fique quieto", ele me implorou, beijando meu pescoço, mordendo onde meu pulso batia descontroladamente, chupando as áreas sensíveis da minha clavícula, minha orelha e a cavidade do meu pescoço.

Deixei escapar um suspiro de prazer quando, com a outra mão, ele começou a acariciar minha perna e coxa, levantando o vestido curto no caminho. E então eu entendi que havia muita luz ali e que, portanto, ele poderia me ver nua se eu deixasse.

Eu me mexi inquieto.

"Por favor, pare," eu disse, mas ele me ignorou. "Pare," eu repeti com mais firmeza, e ele soltou minhas mãos. Minha mão direita foi direto para a dela, que parou na altura dos meus quadris.

"Por quê?" ele perguntou, olhando para mim, me implorando para não fazê-lo parar.

Meu Deus... aqueles olhos cheios de desejo... eram a coisa mais atraente que eu já tinha visto na minha vida. Eu queria colocar meus braços ao redor dele e implorar para ele não parar para me levar para a cama e me fazer dele, mas eu não podia... ainda não.

"Eu não estou pronto" eu disse a ele sabendo que era parcialmente verdade.

Ele pressionou sua testa contra a minha até que nossas respirações se acalmaram e voltaram ao normal.

"Tudo bem", ele me disse um minuto depois, "mas não

vá." Olhei para ele tentando descobrir o que se passava

em sua cabeça.

-Antes você me dizia que não nos conhecíamos o suficiente e você estava certo; eu quero conhecê-lo
Noah, sério, nunca quis tanto uma coisa, e quero que você fique comigo esta

noite.

Ver como ele se abria daquele jeito... O Nicholas, o cara durão que se envolvia com mil garotas ao mesmo tempo sem nenhum tipo de remorso, realmente me tocou profundamente.

"Ok, vamos conversar", respondi.

Eu também queria conhecê-lo melhor.
***

Eu estava no banheiro do quarto de Nick. Eu tinha tirado meu vestido branco e estava de cueca me olhando no espelho. Nicholas tinha me emprestado uma de suas camisas para que eu ficasse confortável o suficiente para conversar com ele, mas meus olhos estavam fixos na cicatriz em meu estômago, olhando para ela com preocupação e uma carranca. Minha cicatriz sempre foi um problema para mim. Por isso não usava biquínis e não deixava ninguém ver minha barriga. Só de imaginar alguém assistindo isso me deixou de cabelo em pé.

Tentando esquecer isso, molhei o rosto com água fria e coloquei a camisa sobre a cabeça. Me serviu praticamente como um vestido, então não precisei me preocupar em ficar muito exposta. Lavei os pés, também com água fria, e gostei de ver como meus músculos relaxaram depois de sofrer com aqueles calcanhares diabólicos.

Assim que saí do banheiro, vi Nicholas sentado no terraço da sala. Eles haviam tirado a calça jeans e a camisa e colocado uma calça de pijama e uma camiseta cinza. Ele era de morrer, mas me forcei a manter os olhos longe de seu corpo escandaloso enquanto saía para encontrá-lo.

Ele se virou para mim e sorriu divertido.

-Minhas roupas ficam bem em você

"Felizmente você é alto, se não agora isso seria muito embaraçoso" eu disse me aproximando dele, mas seu telefone começou a tocar. Como eu estava ao lado dele pude ver quem era antes que ele respondesse e se afastasse de mim para falar sem que eu ouvisse, era alguém chamado Madison.

Ele me observou por um momento antes de entrar. Senti o ciúme voltar e não pude deixar de tentar ouvir a conversa.

“Como você está, princesa?” ele disse com uma voz doce. Eu fiquei tenso. Desde quando Nicholas chamava alguém de princesa? De repente tive muita vontade de sair correndo daquele quarto. -Estou me divertindo muito sim, e já me deram muitos presentes de aniversário...estou esperando o seu, pode me dar um grande abraço e beijo?

Isso ia de mal a pior. Eu queria sair. Eu não precisava estar ouvindo isso, não queria ver como ele brincava com outro na minha frente. Mas no fundo eu não podia fazer nada... Fui eu que insisti em não ter que dar

tipo de explicação, era eu que não queria ficar com ninguém de forma séria e exclusiva... com que desculpa eu ia embora?

"Você sabe que sim, querida, mas agora eu tenho que ir, te ligo amanhã, ok?" ele disse com uma voz excessivamente afetuosa. Era como ouvir um Nicholas totalmente diferente: "Eu também te amo, princesa, adeus", e então ela desligou.

Cruzei os braços e me virei para o oceano. Eu não queria que ele pensasse que isso me incomodava, abriria um mau precedente, eu não poderia fazer isso.

Fiquei tensa quando ele me circulou por trás.

"Sinto muito, mas eu tinha que responder", ele me disse, beijando a parte do meu pescoço onde estava minha tatuagem.

"Nós dissemos que íamos conversar", eu disse, virando-me. Ele me soltou e então eu vi como ele se sentou em uma das cadeiras do terraço.

"Ok, vamos conversar", disse ele calmamente. Ele não tinha remorso pelo que acabara de acontecer. Senti minha raiva aumentar. Que tal fazermos dez perguntas um ao outro? Você tem que responder honestamente e nós temos o direito de vetar em uma delas.

Eu balancei a cabeça contemplando seu rosto divertido.

"Você vai começar?", ele me ofereceu, sorrindo.

Respirei fundo e fiz a primeira pergunta.

“Quem diabos é Madison?” Eu disse incapaz de me conter.

Ele não pareceu muito surpreso com a minha pergunta, mas

ela franziu a testa e colocou a mão em seu cabelo já bagunçado.

-Se eu te disser isso, você deve aceitar minha resposta e não me perguntar mais nada sobre isso-ele me avisou e eu balancei a cabeça tentando entender do que se tratava.

Ele suspirou profundamente "Ela é minha irmãzinha, tem cinco anos e é filha da minha mãe e do outro marido dela."

Ok... não era isso que eu esperava.

“Você tem uma irmã?” Eu perguntei incrédula.

-Sim e você acabou de perder mais uma de suas perguntas e só restam oito.

Eu balancei minha cabeça de um lado para o outro... minha mãe sabia? Will sabia?

"Como é que eu não sabia? Vamos ver, ninguém nunca mencionou isso, você tem uma irmã de cinco anos!", eu disse incrédula enquanto me sentava na mesa em frente a ele.

Ele colocou os cotovelos sobre os joelhos e se inclinou para mim.

"Você não sabia porque quase ninguém sabe, e eu quero que continue assim", disse ele, olhando-me fixamente. Respire profundamente. Fosse o que fosse tinha a ver com sua mãe... ele sabia que ela havia partido e eles haviam se divorciado quando ele ainda era criança, mas ele não sabia de mais nada.

"Você tem um bom relacionamento com ela?", perguntei, incapaz de deixar de imaginar uma menina de cinco anos brincando e choramingando ao seu redor. Nada o atingiu.

"Muito bem, eu a adoro, mas não a vejo o suficiente", ela respondeu e eu vi a tristeza em seus olhos.
Fosse o que fosse, aquele assunto estava custando a ele... e ele estava me contando sobre isso.

Saí da mesa e subi em seu colo. Ele ficou surpreso, mas não me afastou, ele me abraçou.

"Sinto muito" eu disse a ele e não apenas por causa de sua irmã, mas por tudo o que havia acontecido com ele com sua mãe.

-A veces me gustaría traérmela conmigo, pero la ley solo me deja verla tres veces al mes... Mi hermana no tiene toda la atención que necesita y está enferma, es diabética y eso solo empeora las cosas-me confesó apretándome fuerte contra su peito.

Quem iria dizer isso? De repente, senti-me um completo idiota... Não só o julguei mal, mas desde que o vi, presumi que sua vida era perfeita, sem inconvenientes ou problemas de qualquer tipo. Eu me senti como um idiota.

"Você tem alguma foto?", perguntei curiosa. Eu não imaginava como poderia ser.

Ele tirou o iPhone do bolso e vasculhou suas fotos. Um segundo depois, uma imagem dele com uma menina loira muito pequena e bonita apareceu na tela. Eu sorri. "Ele tem

seus olhos" eu disse a ele divertido e também seu olhar travesso, mas guardei isso para mim. -Sim, só se parece comigo nisso, então é pregado na minha mãe.

Virei o rosto para poder observá-lo. Eu sabia que ela estava escondendo coisas de mim, sabia que algo havia acontecido com a mãe dela, mas não ousei perguntar nada a ela. Resolvi mudar de assunto.

"É a sua vez de perguntar," eu disse a ele um momento depois.

Ele pareceu pensar sobre isso.

-Qual é sua cor preferida?

Eu deixei escapar uma risada.

-De tudo que você pode perguntar, essa é sua primeira pergunta?

Ele sorriu, mas esperou pacientemente pela resposta dela.

Suspirei.

"Vermelho" respondi, olhando-o fixamente. Ele assentiu.

“Sua comida favorita?” ele perguntou então. Eu sorri.

-Macarrão com queijo

"Já temos algo em comum" ele disse acariciando a pele do meu braço com a mão direita. Estar com ele assim... foi ótimo, ótimo e uma novidade.

"Por que você gosta de Thomas Hardy?", ele me perguntou então. Essa pergunta me surpreendeu, significava que ele estava observando o que estava fazendo e o que estava lendo.

Por que eu gosto de Hardy? sopro...

-Suponho... que gosto que nem todos os seus livros terminem com um final feliz; São mais realistas, como a própria vida... A felicidade é algo que se busca, não algo que se alcança facilmente.

Ele pareceu considerar minha resposta por vários segundos.

“Você não acha que pode ser feliz?” ele me perguntou então com uma carranca. Essas perguntas já estavam se aproximando do pessoal e eu senti meu corpo ficar tenso.

-Acho que posso ficar menos infeliz, se você preferir ver assim.

Seus olhos procuraram os meus. Eles olharam para mim como se estivessem tentando descobrir o que estava acontecendo na minha cabeça. Eu não gostei desse olhar.

"Você está infeliz?" ele perguntou acariciando minha bochecha com um de seus dedos.

"Agora não" eu disse a ele e um sorriso triste apareceu em seu rosto.

"Nem eu" ele respondeu e eu sorri de volta.

Foi minha imaginação ou apenas cruzamos uma linha invisível em nossos sentimentos?

-O que você quer estudar quando terminar o ensino médio?

Ok, essa foi uma pergunta fácil.

"Literatura Inglesa na Universidade do Canadá, quero ser escritora", eu disse a ela, embora naquele momento a coisa do Canadá tivesse deixado de parecer uma boa ideia para mim.

-Escritor... -disse pensativo- Você já escreveu alguma coisa?

Eu balancei a cabeça pensativamente.

-Várias coisas mas nunca ninguém as leu...

-Você me deixaria ler um pouco do que você escreveu?-

Eu imediatamente balancei minha cabeça. Eu morreria de vergonha, e o que eu havia escrito parecia mais um diário do que uma história que eu queria compartilhar com o mundo. "Você ainda tem uma pergunta", eu o avisei antes que ele pudesse protestar.

Ele olhou para mim intensamente, duvidoso a princípio, mas depois resoluto. Ele parecia escolher cada uma de suas palavras com cuidado.

-Por que você tem medo do escuro...?

Eu endureci em seus braços. Eu não queria responder, é mais eu não pude. Milhares de memórias dolorosas passaram pela minha mente.

"Eu veto a pergunta", eu disse com a voz trêmula.

** Espero que tenham gostado! Não esqueçam de me dizer o que acharam, aos poucos os segredos de Noah serão revelados. não se preocupem ;) Avisei que estou editando alguns capítulos e melhorando um pouco, logo não poderei postar com tanta frequência, mas não se preocupem que não vou demorar. Obrigado pelos comentários

e votos, vocês são os melhores, te amo!! pdt: Dedico este capítulo ao meu primo, não se preocupe, a operação vai correr muito bem! :) **

Capítulo 31 Nick

Observei cuidadosamente sua reação. Desde que a vi ficar branca na vez em que estávamos jogando biberão e ela teve que entrar em um armário no escuro, não conseguia parar de me perguntar o que diabos havia acontecido com ela para deixá-la com tanto medo do escuro. . E agora aconteceu a mesma coisa. Seu corpo estava tenso e ela estava pálida, como se a lembrança de algo a atormentasse por dentro.

"Calma, Noah" eu disse segurando-a perto de mim. Senti-la em meus braços tinha sido um sonho, mas agora que consegui fazê-la relaxar, mandei tudo para o inferno fazendo-lhe a maldita pergunta.

"Não quero falar sobre isso", ele me disse e notei como ele tremia sob meus braços. O que diabos aconteceu com ele?

"Ok, está tudo bem" eu disse a ele acariciando suas costas. Hoje eu não tinha conseguido me conter na hora de beijá-la, já fazia muito tempo desde a última vez e minhas mãos não conseguiam ficar longe dela. Noah havia me cativado e eu estava descobrindo que havia uma nova Nicholas que eu não conseguia parar de pensar nela mesmo que tentasse.

"Acho que devo ir", disse ele um momento depois. Eu me amaldiçoei interiormente por ter essa reação. Eu não gostava de vê-lo se afastar de mim toda vez que as coisas ficavam sérias ou toda vez que nos aproximávamos.

"Não, fique", eu pedi, enterrando meu rosto em seu pescoço, sentindo seu perfume

magnífico, cativante, doce e tremendamente sexy.

"Estou cansada, hoje foi um longo dia", disse ela, virando-se e levantando-se. Peguei suas mãos para segurá-la.

"Fique aqui para dormir" eu perguntei a ele sabendo no que ele iria acreditar assim que as palavras saíssem da minha boca.

Ele olhou para mim com os olhos arregalados. Porra, isso estava indo de mal a pior. Com Noah eu tive que ir all-in.

"Apenas para dormir," eu esclareci, ciente do apelo em minha voz.

Ela pareceu considerá-lo por um momento.

"Eu prefiro dormir na minha cama", disse ele, soltando minhas mãos. Ela parecia triste por ter que dizer algo assim para mim, mas uma parte de mim a entendia. Depois de ter despertado lembranças incômodas, ele não ia querer ficar comigo.

"Ok, vou acompanhá-la até o seu quarto" eu disse me levantando.

Ela riu e meu coração se encheu de felicidade. Esse era o Noah que eu gostava. "Nicholas, meu quarto é ao lado do seu, você não precisa vir comigo", ele me disse, entrando no quarto e juntando suas coisas. Ela era tão atraente em uma das minhas camisas. Ficava logo abaixo de suas nádegas e não pude deixar de puxar o tecido dela e encará-la por horas.

"Eu não me importo, eu não quero que ninguém veja você com tão pouca roupa" eu disse a ela, franzindo a testa ao pensar que alguém poderia vê-la como eu a via naquele momento.

Ela revirou os olhos.

"Por Deus", disse apenas.

Peguei os sapatos da mão dela e abri a porta para ela entrar. Não sei por que fiz isso, mas ela me fez querer ser um cavalheiro.

Atravessamos o corredor até a porta dela e observei enquanto ela tirava o cartão da bolsa e o passava na maquininha na porta. Uma pequena luz verde apareceu e com um clique a porta se abriu.

Ele se virou para mim. Ela parecia nervosa ou assustada. Ela não entendeu muito bem o que havia conseguido ao perguntar o que ela havia perguntado, mas de repente ela se sentiu muito mais distante do que antes. Antes que ela se virasse e entrasse no quarto, eu a agarrei pela cintura e a puxei para perto do meu corpo. Coloquei meus lábios nos dele e lhe dei um beijo profundo e excitante que me deixou querendo mais. Ele me beijou de volta, mas um momento depois ele se afastou e pegou os sapatos da minha mão.

"Boa noite, Nick", disse ela com um sorriso tímido.

-Boa noite, Noé.

***

Na manhã seguinte, eu não tinha certeza do que iria encontrar, mas quando encontramos as garotas na frente do elevador, eu não dei a mínima para Jenna e Lion nos observando. Aproximei-me de Noah e dei-lhe um beijo profundo nos lábios. Ela não esperava por isso, mas também não virou a cabeça quando eu o fiz. Naquele dia ela estava vestida com shorts jeans e uma camiseta

e alguns tênis. Observando seu traje casual de menino, não pude deixar de pensar que Noah era completamente diferente de todas as garotas com quem ele namorou. Era simples sim, mas por dentro era tão complexo quanto um quebra-cabeça com mil peças e eu ainda não sabia em qual peça me encaixava.

"Encontrem-se um quarto", Jenna nos disse, rindo. Afastei-me dela e ofereci-lhe um sorriso que ela retribuiu, graças a Deus.

"Cale a boca Jenna" eu disse a ela sem nem mesmo olhar para ela "Você é muito bonita" eu acrescentei olhando para Noah cuidadosamente.

"Você também," ela respondeu como se nada tivesse acontecido.

Todos nós entramos no elevador e fomos direto para o café da manhã. A conversa voltou-se para o que aconteceu na noite passada e como Jenna pensou que

estávamos completamente loucos. Noah mal disse uma palavra, então foi minha vez de nos defender dos leões.

Nesse dia íamos passear pela cidade, visitar lojas e comer fora. Iríamos para casa amanhã, e uma parte de mim estava com medo de que tudo o que havia acontecido entre nós acabasse assim que passássemos pela porta. Não conseguíamos contornar o fato de que nossas personalidades entravam em conflito de vez em quando. A maioria das lembranças que tive com Noah eram de brigas ou beijos roubados nos piores momentos e isso me assustou porque não queria perdê-la, mas queria seguir em frente no que quer que estivesse surgindo entre nós dois.

A tarde passou voando, comemos em um bom restaurante

e eu gostava de comprá-la tanto quanto ela queria, o que era muito pouco em comparação com Jenna, que não parava de entrar em todas as lojas do lugar.

Parei ao lado de Noah que estava olhando alguns colares de pedras preciosas de todas as cores. Eles eram uma bugiganga, mas foi a primeira coisa que ele se interessou desde que saímos do hotel, além de seu entusiasmo com a cidade e seus arredores, é claro.

"Dê-me isso, por favor", disse à vendedora. Noah se assustou com a minha voz e se virou para olhar para mim.

"Você não precisa comprar para mim, eu só estava olhando", ele me disse com uma careta.

"Quero fazer" respondi ao mesmo tempo que a vendedora me entregava o colar cor de mel em forma de coração. "Ela bate em você com os olhos", eu disse, amarrando-o no pescoço.

"Obrigada", disse ela, acariciando a gema com os dedos.

"De nada", respondi, sorrindo. Gostei que ele o tivesse colocado e gostei de tê-lo colocado lá.

Depois tomamos um sorvete juntos em frente ao mar e logo depois resolvemos voltar para o hotel. As meninas estavam com fome e logo começariam a servir o jantar. Jenna nos disse que tinha ingressos para um clube na cidade e que seria um ótimo plano para aquela noite.

"Vejo vocês daqui a pouco" eu disse a eles me despedindo e entrando no meu quarto. Lion veio comigo, com certeza ele queria me repreender.

“Eu não sei o que você está fazendo, mas é melhor você tomar cuidado,” ele disse, olhando para mim com desconfiança. “Eu tenho observado você, Nick, e você está totalmente apaixonado por aquela garota.

"Estamos apenas nos divertindo, Leão, não estrague isso para mim" eu respondi tirando minha camisa e virando de costas para ele.

"Só estou avisando que Noah não é o que você espera", disse ele com uma voz fria. Claro que Noah não era o que eu esperava, ele era diferente, único, por isso eu gostava tanto dele. -Você está acostumado com um tipo específico de garota Nicholas e acho que no final vocês dois vão acabar mal, nunca vi duas pessoas tão diferentes como você e Noah.

Eu me virei para ele. Isso estava me deixando puto.

"Cuide da sua vida, Lion, ou você vai me dizer que você e Jenna tinham algo para fazer quando eu os apresentei?"

Ele ficou em silêncio por alguns segundos.

"Só estou avisando", disse ele um segundo depois antes de sair.

Fiquei sozinho na sala com aqueles pensamentos passando pela minha cabeça. Sim, era verdade, Noah não era nada parecido comigo, mas eu também não era uma pessoa exemplar; Não me faria mal mudar para melhor e se eu conseguisse com ela, melhor ainda.

Tomei banho e vesti uma camisa preta e jeans. Quando estava pronto, fui para os elevadores. Lion já estava lá, assim como Jenna e Noah. desta vez ela

ela estava vestindo calças pretas justas e uma blusa azul. Foi espetacular, mas eu não teria que ficar pensando de vez em quando em quebrar o pescoço de alguém por olhar mais do que o necessário. Eu sabia que, desde que chegamos, nosso relacionamento havia mudado completamente. Quase não havíamos discutido e isso era alguma coisa, mas a distância que parecia nunca desaparecer entre nós dois me preocupava; foi como se demos dois passos para frente e cinco para trás.

No jantar estávamos muito bem, ela sorria para mim sempre que podia e eu tentava contar aos meus outros dois amigos.

Quando saímos do hotel, o tempo estava bom e o sol já havia se posto há muito tempo. Caminhamos até o clube para o qual Jenna tinha ingressos, e foi só quando chegamos à porta e eu os vi que percebi que esta noite não terminaria bem. Todos os jogadores de vôlei de praia estavam do lado de fora esperando por nós. Percebi que fui estúpido por não perceber que os ingressos deviam ter sido entregues a Jenna ontem, quando saímos.

Ao meu lado, Noah veio cumprimentá-los. Precisei de todo o meu autocontrole para não arrancar os braços de Jess enquanto ela a abraçava e a levantava do chão, como havia feito no dia anterior.

"Ontem você saiu sem se despedir!", ele disse a ela, ainda segurando-a. Dei um passo à frente, mas graças a Deus ele a soltou. Noah parecia estar se divertindo e suas bochechas ficaram vermelhas.
Ele gostou daquele idiota? Se assim fosse, eu não

seria responsável por mim mesmo.

Os outros jogadores também a cumprimentaram e vi como alguns deles acenavam e faziam comentários sobre ela. Ela estava espetacular, aquelas calças pretas e aquelas sandálias de salto alto a faziam parecer uma modelo de passarela. Seu cabelo estava preso em um coque bagunçado e pequenos cachos emolduravam seu rosto angelical; mas ele não iria deixá-los colocar um único dedo nele.

Entramos na discoteca e reparei que estava mais barulhenta do que a que tínhamos ido ontem. Ao que parece a festa do beijo foi celebrada. Na entrada davam-te umas pulseiras coloridas, se fosses solteiro punham uma verde, se não te importasses punham uma amarela e se tivesses um companheiro punham uma vermelha. Tive que me segurar enquanto Noah pegava um verde. Quase o arranquei. Mas nós dois poderíamos jogar esse jogo.

Estávamos sentados em uma cabine muito menor, mas mais perto do bar. Observei enquanto Jenna arrastava Noah até lá e servia uma bebida para eles. A última vez que vira Noah bebendo, tivera de arrastá-la para o quarto porque estava drogada, desde que preferia que ele não bebesse nada.

Lion veio até mim com dois copos de algo terrivelmente forte. Ele bateu seu copo contra o meu e sorriu para mim.

"Pelo seu aniversário de 22 anos, amigo!", ele gritou acima do barulho da música.

As meninas vieram até nós um segundo depois.

“Hoje temos que ficar bêbados!” Jenna gritou e eu vi como Noah assentiu rindo. Eu fiz uma careta, mas não disse nada.

À medida que a noite avançava, eu ficava cada vez mais nervoso. O tema das pulseiras de bolinhas deu rédea solta a qualquer rapaz para colocar as mãos nas de pulseira verde ou amarela. Da minha posição na cabine, pude ver como Noah dançava provocativamente com um cara que poderia ser mais de cinco anos mais velho que ele. Ele era fodidamente sexy quando balançava os quadris assim e estava começando a me irritar vê-lo dançar com todo mundo, menos comigo.

Eu bebi minha quarta bebida em um gole e caminhei até ela assim que o cara com quem ela estava dançando a puxou assim e plantou um beijo em seus lábios.

De repente eu vi tudo vermelho e a próxima coisa que eu sei é que eu estava no chão socando aquele pedaço de idiota. Eu não me importava quantos golpes eu dei nele, ver seu corpo em cima de Noah me deixou louca.

“Nicholas, pare com isso!” gritou uma voz familiar demais para ser ignorada. Braços me agarraram por trás e ouvi Lion xingar enquanto me empurrava para fora da sala. Eu havia levado um soco no olho; no mesmo que ainda não tinha cicatrizado totalmente devido a minha última luta. "Que diabos você está fazendo, cara?" Lion gritou comigo quando estávamos do lado de fora.

"Onde está Noah?", perguntei procurando por ela.

ao meu redor. Estava cheio de gente e eu não conseguia vê-la em lugar nenhum. Então ele apareceu e olhou para mim com seus olhos puxados.

"Você enlouqueceu?", ele gritou comigo completamente fora de si. Quando ele chegou ao meu lado, ele me deu um empurrão que mal me fez recuar.

Era ela quem estava chateada? De repente, a raiva tomou conta de mim novamente.

“Você gosta quando todos os caras pegam você na minha frente?” Eu gritei em resposta a sua pergunta. Eu estava fora disso.

Seus olhos se arregalaram como se ela não acreditasse no que estava dizendo.

"Eu estava dançando para ele!", disse ela, jogando o cabelo para trás. Sempre que ela fazia isso, acabávamos gritando uma com a outra: "Dançando!", ela repetia exasperada.

Aproximei-me dela tentando acalmar a vontade que tinha de sacudi-la.

- É isso que você chama de dançar? - eu disse a ele, exalando raiva a cada uma de minhas palavras. Naquele momento eu estava muito chateado para controlar o que estava dizendo e muito bêbado para pesar as consequências-Você parecia uma prostituta de...

O tapa veio tão rápido que nem doeu depois de alguns segundos.

Eu a agarrei pelos ombros instantaneamente, como uma ação reflexa.

"Atreva-se a fazer isso de novo" eu disse apertando seus ombros.

Levei alguns segundos para perceber o que tinha acabado de fazer. O olhar de horror em seu rosto me fez dar um passo para trás.

O que diabos ele estava fazendo?

Ela respirou fundo por um momento e eu vi seus olhos lacrimejarem. Dei um passo à frente.

-Noé.

Ela se afastou me olhando horrorizada.

-Eu não posso ficar com você Nicholas-ela me disse e cada uma de suas palavras me machucaram no fundo da minha alma-você representa tudo de que eu tenho fugido desde que me lembro...

Dizendo isso, ele se virou e começou a caminhar na direção do hotel.

“Você é um idiota, Nick,” Jenna me disse, olhando para mim com seus olhos escuros e correndo em direção a Noah.

Uma mão pousou no meu ombro e eu me impedi de empurrá-la para longe.

"Você estragou tudo cara," Lion me disse em um tom triste.

Eu me virei, empurrando sua mão para longe do meu corpo.

-Me deixe em paz.

E tendo dito isso, fui ao bar que ficava na outra esquina da rua. Eu precisava de outra bebida.

**O que você acha? :) Espero que tenhas gostado; Percebo que já estou entrando nos capítulos que estou editando, então acho que vou conseguir carregar um amanhã, mas depois disso vai demorar um pouco mais. Espero que você tenha paciência. Muito obrigado pelos votos e comentários. Eu te amo! **

Capítulo 32

Ele ainda não conseguia acreditar como as coisas ficaram tão fora de controle. Em um momento eu estava dançando com um cara, e no próximo eu estava sendo empurrada para trás quando o cara que eu queria me convidar para dançar entrou em uma briga com o idiota que me beijou sem o meu consentimento. Eu o teria afastado se tivesse tempo, mas Nicholas apareceu furioso.

Eu odiava violência acima de tudo, quando criança tinha visto muitos casos de violência doméstica na TV e na realidade queria estar com um menino violento ao meu lado. Nicholas já havia me mostrado que sua mão não pesava na hora de começar uma briga, mas como eu era uma idiota, deixei minha mente esquecer esse detalhe porque finalmente estava sentindo algo por alguém que não fosse meu ex-namorado, e era

algo muito mais forte do que ela sentia por Dan. Esses últimos dias com Nick foram ótimos, eu até pensei em me abrir com ele, mas não depois desta noite. Nicholas estava provando ser um valentão ciumento e territorial e eu não gostava nada disso. Quando ele me pegou pelos ombros eu vi a raiva em seu rosto e senti medo... Eu não poderia estar com alguém que me inspirasse medo, de jeito nenhum.

Quando cheguei ao meu quarto acompanhado por Jenna, que não parava de reclamar de Nick, mas ao mesmo tempo me pedia para perdoá-lo,

Eu só queria colocar meu pijama e ir para a cama. O dia não havia terminado como eu havia planejado e a única coisa que eu queria naquele momento era voltar para casa o mais rápido possível e ver as coisas em perspectiva.

Já passava das três da manhã quando ouvi um casal se aproximar da minha porta e depois continuar até a porta que ficava ao lado dela. Não consegui dormir, ao contrário de Jenna, porque depois de pensar nisso por horas, decidi pelo menos conversar com Nick sobre o que havia acontecido. Uma parte de mim não queria que nossa coisa acabasse e é por isso que eu estava esperando como uma idiota que ele finalmente aparecesse.

Quando olhei pelo olho mágico e vi Nicholas passar com uma mulher agarrada ao seu lado, juro que quase desmaiei ali mesmo. Observei enquanto ele a beijava na boca enquanto a empurrava até a porta. Encostei o ouvido na parede do meu quarto com o coração em punho, pedindo a Deus que fosse só um beijo e que Nick a obrigasse a ir embora mas nada poderia estar além da realidade. Os suspiros logo alcançaram meus ouvidos e eu tive que me forçar a me afastar da parede e voltar para minha cama.

Isso não poderia estar acontecendo. Eles não poderiam quebrar meu coração novamente, quando eu dei meu coração para aquele idiota? Quando? Eu não pude evitar que duas pequenas lágrimas caíssem pelo meu rosto. Ela não podia acreditar que Nicholas estava fazendo sexo com outra pessoa na sala.

ao lado, não quando eu quase permiti que ele fizesse exatamente a mesma coisa comigo...
Porque me

surpreso? Nicholas nunca iria mudar... o que ele não esperava era sentir aquela dor

um aperto no peito, só de pensar que outro o tocava, que ele a tocava... Apertei os olhos e tampei os ouvidos com as mãos.

Eu não dormi a noite toda.

***

Na manhã seguinte, eu estava tão cansado que até me senti mal e tive uma forte dor de cabeça. Eu mal me preocupei em notar minha aparência. Desde que chegara, tentara parecer bonita para Nick, e para quê? No final, ele deixou acontecer o que obviamente iria acontecer. Nicholas era um homem de muitas mulheres e sempre seria. Ele era violento e mulherengo e eu tinha acreditado no que estava acontecendo como um completo idiota. Eu nem queria ver a cara dele naquela manhã, não sei o que eu diria a ele ou se eu diria algo a ele ou se ele falaria comigo, mas o que ficou claro para mim é que eu não estava vou deixá-lo colocar um único dedo em mim novamente.

Jenna estava se fantasiando de ciente do meu silêncio e tentando me distrair com bobagens e comentários ridículos sobre o tempo ou o tráfego aéreo. Eu a ignorei o melhor que pude e peguei minha bolsa e minha mala pronta para descer sozinha. Não sei como evitaria Nicholas durante toda a viagem, mas evitaria.

Assim que arrastamos nossas malas para fora do quarto e chegamos ao elevador, vi que ele estava

lá. Seu cabelo estava desgrenhado, como se ele tivesse mexido nele nervosamente... ou se aquela tia o tivesse levado para a cama. Só de pensar nisso meus olhos arderam. Ele estava olhando para as mãos e estava sentado em uma poltrona com os cotovelos apoiados nos joelhos. Assim que ele nos ouviu aparecer, ele olhou para cima e fixou em meu rosto.

"Noah..." ele disse e o simples fato de ele ter dito meu nome me deu vontade de chorar.

"Afaste-se de mim" eu disse alto e claro. Ao meu lado, Jenna ficou boquiaberta sem saber o que fazer ou dizer. Leão não estava em lugar nenhum.

Ele se aproximou de mim até que eu pudesse ver as olheiras em seu rosto. Mesmo assim, ele era lindo e eu me odiava por ainda sentir algo por ele.

"Por favor, Noah, me desculpe por ontem à noite, eu estava bêbado e perdi a cabeça" ele me disse, agarrando minha mão que eu puxei para longe. Ele me encarou, sem saber o que fazer. Eu tinha que acabar com aquilo, ele não sabia que eu tinha visto ele entrar no quarto dele com uma mulher e já tinha meu coração partido por outra garota, minha melhor amiga. Eu não ia deixar a história se repetir. "Eu vi você ontem à noite, Nicholas," eu disse calmamente. Ele olhou para mim por um momento sem entender e então seu rosto caiu - eu não quero que você se aproxime de mim de novo; o que quer que houvesse entre nós acabou depois que você levou outra pessoa para a cama comigo no quarto ao lado... Já passei por isso antes e não vou repetir a experiência. Você pode dormir com quem quiser, mas me deixe em paz. Nunca deveríamos ter começado isso, eu sabia desde o início que era um erro.

Seus olhos encontraram os meus e eu vi milhares de sentimentos franzindo seu rosto: raiva, arrependimento, dor e finalmente arrependimento, arrependimento porque o

nosso estava completamente acabado. "Noah estava bêbado... ele não sabia o que estava fazendo", ele me disse finalmente.

Eu o observei impassivelmente.

-Mas eu sei o que estou fazendo agora, e quero que sejamos meio-irmãos

de novo, isso é tudo que você é para mim: o filho do novo marido de minha

mãe, nada mais.

Então o elevador veio e eu entrei. Jenna entrou também, mas Nick acenou para nós.

voltou e foi embora. Eu não sabia o que iria acontecer entre nós a partir daquele momento, mas eu apenas

Eu queria que aquele fim de semana chegasse ao fim. Pela primeira vez em muito tempo, eu queria ser

com minha mãe, queria que ela me abraçasse e me dissesse que tudo ia ficar bem...

***

O voo para casa parecia eterno, não sei o que meu rosto estava transmitindo, mas os três, incluindo Nick, me deixaram sozinha quase o tempo todo. Houve um silêncio constrangedor no carro quando deixamos Jenna e Lion na casa deles. Olhei pela janela, não queria estar ali, queria mantê-lo o mais longe possível de mim, me senti traída como nunca antes, por alguns momentos pensei estar alcançando a felicidade, tocando-a com meu ponta dos dedos, eu tinha

Ela pensou ter vislumbrado um futuro com Nick, mas tudo desmoronou tão rapidamente quanto surgiu. Meus olhos ardiam de vontade enorme de chorar; Os gemidos daquela mulher do outro lado da sala ainda estavam em sua cabeça. Senti uma lágrima escorrer pelo meu rosto e antes que pudesse enxugá-la senti seus dedos na minha pele, roubando algo que não era dele. Dei um tapa na mão dele, fiquei furiosa com ele, fiquei com raiva por tê-lo deixado brincar comigo.

“Não me toque, Nicholas!” Eu disse, agradecida por não haver mais lágrimas derramadas de meus olhos.

Ele olhou para mim e eu vi dor em seu rosto pela minha rejeição, mas isso era mentira, Nicholas não sentia nada por mim, ele havia demonstrado isso.

Então ele parou o carro. Olhei para fora e vi que ainda não tínhamos chegado.

“O que você está fazendo?” Eu disse desorientado, com raiva e atordoado. Eu tinha todos os sentimentos na superfície, precisava colocar distância entre os dois antes de desmoronar completamente.

Então ele se virou para mim.

"Você tem que me perdoar", disse ele com uma pitada de súplica em sua voz.

"Não!", eu disse incrédula.

Ela não ia mais ouvi-lo, não queria estar no mesmo carro que ele. Soltei o cinto de segurança e desci sem me importar que estivéssemos no meio de um acostamento.

Eu ouvi como ele me seguiu o mais rápido que pôde. Tentei me afastar dele,

mas logo sua mão me puxou para cima e ele estava de frente para mim.

"Sinto muito, Noah", disse ele, "eu não queria fazer isso, não estou acostumado com isso", disse ele apontando para nós dois, "você não entende? Eu nunca tinha sentido isso por ninguém, ontem quando te vi sendo tocada, quase perdi a paciência, e quando aquele idiota te beijou...

"E o que você acha que eu senti quando ouvi como você fodeu aquela mulher?!" Eu gritei tentando me livrar de seu aperto.

Ele me segurou forte, não me soltou, e eu precisava que ele me soltasse.

-Por favor, não significou nada para mim, absolutamente nada, você tem que acreditar em mim.

Parei de tentar me soltar, sabia que estava prestes a desmaiar, senti em como meus olhos lacrimejavam, em como meu coração batia descompassado, sangrando a cada batida.

"Significou algo para mim, significa tudo", eu disse olhando para baixo, não conseguia olhá-lo nos olhos. Como pude me apaixonar por ele? Quando ele deixou isso acontecer? Então um carro parou ao nosso lado.

"Esse idiota está incomodando você?", disse a voz de um cara. Eu olhei para ele, prestes a dizer sim, prestes a pedir que ele me levasse para casa.

"Saia ou eu vou quebrar sua cara", disse Nick, virando-se para ele.

"O que você disse?" disse o cara,

abrindo a porta com a intenção de

sair.

Corri para pegar a mão de Nick.

"Não, Nicholas," eu disse suplicante. Isso o fez reagir. Ele respirou fundo, segurou minha mão com força e deu um passo para trás. Aquele contato me machucou, não queria que ele me tocasse, mas menos ainda queria que ele se metesse em outra briga, os hematomas no rosto ainda não tinham cicatrizado. "Estou bem" eu disse ao homem que voltou seu olhar para mim.

"Não parece", disse ele, olhando para nós dois.

"Você a ouviu, agora saia daqui", disse Nick apertando a mandíbula com força.

O homem olhou para mim novamente.

"Você deveria ficar longe de caras como ele", disse ele antes de entrar no carro e ir embora.

Eu me afastei de sua mão e me dirigi para o carro.

-Leve-me para casa Nicolau.

Ele parecia prestes a dizer algo, mas se conteve, e o resto do caminho nós dois passamos em um silêncio triste. Assim que colocamos nossas malas no chão, fui direto para o meu quarto depois de cumprimentar minha mãe e William. Nicholas nem ficou, largou as coisas e voltou para o carro. Ele provavelmente iria ficar bêbado ou ficar com outra garota Deus sabe onde. Eu não me importei, não mais, nunca me importei, ou era o que eu repetia para mim mesmo.

**Muito obrigado a todos por votarem e por serem tão fiéis ao livro, muito obrigado de verdade, vocês me fazem acordar com um sorriso no rosto todas as manhãs :) Um grande beijo!! pdt: Criei uma conta no Ask, então se quiser saber alguma coisa pode perguntar aqui: ask.fm/Mercedes_Ronn Aguardo suas perguntas ;) **

Instagram: mercedesronn twitter: mercedesronn facebook: mercedes ron books

Capítulo 33

usuario

Ele tinha estragado tudo, ele tinha estragado tudo, mas bem. Eu não podia acreditar no que tinha feito, eu a tinha, ela era minha, Noah finalmente se abriu comigo, nós finalmente terminamos um com o outro; Eu tinha confessado a ela sobre minha irmã, tinha falado com ela, tinha entendido o que era amar alguém, eu sabia, sabia que a amava, precisava dela para respirar... e a tinha machucado. Como ele pode ter sido tão estúpido?

Noah era a última pessoa que ela queria ver chorar, a última pessoa que ela queria machucar. Não sei quando as coisas mudaram tanto, ou quando passei de odiá-la para sentir o que sinto por ela agora, mas simplesmente sabia que não queria perdê-lo.

Depois que a deixei em casa, odiando o abismo que parecia ter se formado entre as duas, fui ver Anna. Ela havia me escrito várias vezes desde que partimos, e agora ela entendia o dano que poderia causar às pessoas, agora ela entendia que minha maneira de tratar as mulheres não era correta; Eu havia me deixado levar pelo ódio de minha mãe, colocando todas as mulheres no mesmo saco quando isso não era verdade, havia mulheres incríveis, no meu caso uma mulher incrível, que eu tinha que fazer minha como era.

Quando parei o carro em frente a sua casa, vi como ele se aproximava cauteloso, seu olhar me observando com preocupação.

Ele se inclinou para me beijar nos lábios, mas eu me virei automaticamente. Meus lábios só beijariam uma pessoa, e essa pessoa não era Anna.

“O que há de errado, Nicholas?” ela disse, magoada com meu gesto. Eu não queria machucar Anna, nós nos conhecíamos há anos, e ele não era tão idiota quanto parecia ser.

"Não podemos continuar nos vendo, Anna," eu disse, olhando em seus olhos. Seu rosto caiu e eu observei enquanto a cor se esvaía de suas bochechas. Houve silêncio até que ele finalmente falou.

“É por causa dela, né?” ele me disse e eu vi como seus olhos umedeceram. Merda, eu quis machucar todas as garotas da vizinhança ou o quê?

"Eu estou apaixonado por ela" dizer isso em voz alta não era tão horrível quanto ela pensou em um ponto. Foi libertador, gratificante, foi uma verdade do tamanho de uma casa.

Ele franziu a testa e enxugou uma lágrima com um tapa forte.

"Você é incapaz de amar alguém, Nicholas", disse ela, mudando sua atitude de tristeza para raiva.Você usou, dormiu com milhares de garotas e agora me diz que está apaixonado por aquele pirralho?

Eu sabia que isso não seria fácil, mas não esperava que ele começasse a gritar comigo, especialmente não do jeito que ele estava fazendo. "Eu nunca quis te machucar, Anna," eu disse, mas ela balançou a cabeça, algumas lágrimas escorrendo de seus olhos.

-Quer saber?-ela disse me olhando furiosa-espero que você nunca consiga o que quer, você não merece ser amado por ninguém, Nicholas, se Noah for esperto ele vai ficar longe de você. Você acha que pode levar uma vida como a sua, ter um passado como o seu e fazer com que uma garota como ela se apaixone por você?

Eu cerrei meus punhos com força... eu não estava lá para ouvir isso, e uma parte de mim sabia disso

Anna estava absolutamente certa no mundo; Eu me afastei dela tentando me controlar.

"Tchau, Anna", eu disse, contornando o carro e abrindo a porta do motorista.

Ela olhou para mim com raiva quando liguei o carro e fui embora.

***

Eu sabia que teria que ganhar o perdão de Noah, mas o problema é que eu não tinha ideia de como fazer isso. Quando cheguei em casa naquela noite, só queria vê-la, mas ela não estava em seu quarto. Isso me deixou muito nervoso, até que fui até a sala e a encontrei dormindo com a cabeça apoiada nas pernas da mãe. Ela estava acordada assistindo a um filme e acariciando cuidadosamente os longos cabelos de Noah. Ela parecia calma e quando a vi senti um aperto no peito que não sentia há dez anos. Eu me senti terrivelmente culpado por ter dormido com aquela tia, por tê-la machucado, mas também senti uma tristeza profunda ao ver sua mãe acariciando-a daquela maneira, despertou velhas lembranças que eu bem guardava no fundo da minha mente;

minha mãe também tinha feito a mesma coisa comigo, quando eu tinha apenas oito anos, era assim que ela me acalmava dos pesadelos, sua mão acariciando meus cabelos era o remédio perfeito para me sentir segura, calma; Ainda me lembrava de todas aquelas noites em que adormeci chorando, assustada, esperando que minha mãe voltasse, entrasse pela porta do meu quarto e me acalmasse como sempre fazia. Senti uma dor profunda no peito, uma dor que só havia desaparecido completamente quando estive com Noah. Eu a queria, precisava dela ao meu lado para ser uma pessoa melhor, para esquecer aquelas lembranças ruins, precisava dela para me sentir amado.

Rafaella desviou o olhar da televisão para o meu e sorriu com ternura para mim.

"Assim como quando eu era pequeno", ela sussurrou para mim, referindo-se a Noah.

Balancei a cabeça observando-a e desejando ser eu quem a acariciasse até que ela adormecesse. "Eu nunca disse a você, Ella, mas estou feliz que você está aqui, que vocês dois estão aqui." Eu disse a ela sem perceber que faria isso. As palavras simplesmente saíram da minha boca, mas eram totalmente verdadeiras. Noah mudou

minha vida, tornou-a mais interessante, me fez querer lutar por algo, algo que eu realmente queria, ela, eu a queria.

A partir de agora eu ia mudar, ia ser uma pessoa melhor, ia tratá-la como ela merecia, e custasse o que custasse para mim, não ia parar até conseguir.

***

Na manhã seguinte desci para o café da manhã e a vi sentada como sempre com uma tigela de cereal e um livro ao lado, embora não estivesse lendo nem comendo. Ela mexeu o cereal, sua mente em qualquer lugar, menos ali. Assim que ela me ouviu entrar, seu olhar se desviou brevemente para mim e depois se concentrou nas páginas do livro. Rafaella estava sentada ali, com os óculos de leitura e o jornal sobre a mesa.

"Bom dia", eu disse, me servindo de uma xícara de café e sentando na frente de Noah. Eu queria que ele olhasse para mim, queria algum tipo de reação à minha presença, fosse raiva ou outra coisa, mas não queria que ele me ignorasse, isso era pior do que se ele gritasse comigo ou me insultasse.

"Noah, você quer comer?", sua mãe disse com um tom de voz um pouco mais alto do que o normal. Ela olhou para cima com um sobressalto, mas empurrou a tigela de cereal para longe, levantando-se.

-Eu não estou com fome.

"Sem brincadeira, você pode comer isso agora, você não jantou ontem", Ella disse a ela, olhando para ela com raiva.

Merda, agora Noah não estava comendo, e era tudo culpa minha.

"Deixa eu ir, mãe", disse ele, levantando-se e saindo da cozinha sem olhar para mim novamente.

Rafaella me deu um olhar sujo.

“O que aconteceu Nicholas?” ele disse me examinando e tirando os óculos.

Ignorei sua pergunta e corri para fora da cozinha.

"Nada, não se preocupe" eu disse saindo e alcançando Noah no meio da escada.

“Ei, você!” Eu chamei, parando-a e me colocando na frente dela.

"Afaste-se", ele me disse friamente.

"Agora você não come?" Eu disse a ele. Eu não sei por que diabos eu estava preocupado com isso agora, mas eu não queria que nada de ruim acontecesse com

ela, e olhando para ela, ela tinha uma cara feia, ela estava abatida, mas pelo menos ela olhou para mim nervoso.

"Não é da sua conta o que eu faço ou não faço", disse ele, tentando me afastar.

Tentei mudar meu curso de ação normal, que seria implicar com ela ou ficar puto e forçá-la a comer.

"Você está linda hoje", eu disse a ele.

Seus olhos voaram para os meus.

-Você acha muito engraçado?

"De jeito nenhum, só estou falando a verdade" eu disse tentando com todas as minhas forças não sorrir.

"A verdade é que você fodeu com outra pessoa, agora saia daqui", disse ele, passando por mim e entrando em seu quarto.

Porra.

** Bem, não demorei muito :) É um capítulo curto, mas não se preocupe, o de amanhã será muito mais longo se eu tiver tempo de enviá-lo. Obrigado novamente pelos votos e comentários, sério. Eu adoraria que você me ajudasse a divulgar a novela no twitter ou qualquer outra rede social, sério se você me ajudar eu vou te amar até a lua xD Meu twitter é: MercedesRonn e meu instagram: mercedesronn ;) Espero que continuem gostando a novela! !! Beijos!!! **

Capítulo 34

NOÉ

Que ela era linda, ela deve ser uma idiota, pensei enquanto entrava no carro e saía pisando duro. Eu não estava pensando em ficar naquela casa, não estava pensando em aturar as bobagens de Nicholas, estava acostumada com as meninas perdoando tudo para ele, com o fato de que ele podia fazer o que quisesse e depois resolver com alguns palavras simples e bonitas, porque comigo era claro para ele.

Naquela manhã, uma carta chegou para mim; Não tinha endereço do remetente e quando saí do carro esperando que Jenna viesse com Lion e Mario, eu o abri. O que dizia era a última coisa que eu teria imaginado, quando comecei a ler meu coração começou a acelerar e eu sabia que o sangue havia sumido do meu rosto:

Estou escrevendo esta carta para você porque o desprezo mais do que tudo no mundo. Eu vou atrás de você e quando eu tiver a chance você vai ver como é ter medo de verdade. Cuidado Noah, isso não é uma piada. PARA.

Meu rosto quebrou. As palavras escritas foram gravadas em minha cabeça, nunca me disseram nada parecido e senti minhas mãos começarem a tremer; Eu nunca teria imaginado que leria algo assim, o que diabos isso significa? A carta não tinha endereço de retorno, então alguém deve tê-la deixado.

na caixa de correio com meu nome no envelope. PARA? Quem diabos era A? O primeiro nome que me veio à cabeça foi Anna, mas não podia ser ela. Ela era uma harpia, mas eu não conseguia imaginar ela tramando algo assim, não podia ser. Então pensei em Ronnie e na ameaça que ele havia me feito através de Nicholas, mas não havia sentido em A. Então eu não tinha um amigo cujo nome começasse com essa letra... isso me deixaria completamente louco. Tive medo da ameaça, mas decidi considerá-la uma piada, apesar do que dizia o bilhete. Ninguém ia me machucar, nem naquela cidade, nem onde eu morava.

“O que há de errado com você?” uma voz familiar me perguntou. Era Mário. Eu o convidei porque ele não parava de me mandar mensagens desde que eu parti para as Bahamas. Mario e eu tivemos um momento, para chamar de alguma coisa, nós nos beijamos, e aparentemente isso significou mais para ele do que para mim. Meu plano era cortar qualquer tipo de relacionamento amoroso com ele, mas depois do que aconteceu comigo com Nicholas, isso não estava mais tão claro para mim. Mário era simpático, simpático e carinhoso, respeitava-me e mostrava-me um verdadeiro interesse. Uma parte de mim sabia que eu estava me enganando pensando que nada sairia desse relacionamento com ele, mas a outra parte queria estar com alguém normal pelo menos uma vez na vida. Eu queria muito encontrar uma pessoa que fosse capaz de me fazer feliz e me respeitar como pessoa, e Mario parecia ser perfeito para isso. Eu me virei para responder a ele com um sorriso. Eu sabia que não estava saindo muito

Convincente, especialmente porque as palavras da carta não paravam de ecoar em minha cabeça, mas me apressei em colocar o papel no bolso da calça jeans e fazer minha melhor cara.

"Nada, estou bem" eu disse dando-lhe um abraço. Tínhamos combinado de ir jogar boliche. Não que eu fosse um especialista, mas tentaria me divertir, me distrair e esquecer Nick.

Só então Lion e Jenna chegaram. Ela me deu um grande abraço assim que cheguei, ela sabia que era errado e também entendeu que eu não queria falar sobre isso. Lion, por outro lado, não parecia muito claro sobre como agir.

Sorri para ele e nós quatro entramos no local. Era muito grande e tinha muita gente brincando e comendo. O barulho da bola batendo nos pinos ressoou em intervalos regulares pela sala e imediatamente me animei por estar cercado por tantas pessoas empolgadas e engajadas.

Enquanto esperávamos os sapatos, Mario se aproximou de mim.

"Você realmente não sabe jogar?" ele disse rindo de mim.

-Ei, não ria, jogar uma bola no chão não deve ser tão difícil.

Ele sorriu divertido.

"Estou feliz que você concordou em vir", ele me disse então, olhando-me fixamente. Seus olhos castanhos eram muito diferentes dos de Nick "Eu sei que algo aconteceu entre você e Nicholas..." ele disse e eu tive que desviar o olhar. Eu não queria falar sobre Nicholas, e menos ainda com ele. "Mas eu não me importo com Noah, eu só quero que você me dê uma chance, Nick não combina com você, não estou dizendo isso por conveniência, estou falando a verdade." Nicholas não é um homem de uma mulher só e você merece mais do que um cara como ele.

Uma parte de mim sabia que ele estava certo e também que não era nada bom para mim, mas outra parte queria defendê-lo, queria convencê-lo de que ele estava errado, que Nicholas era capaz de mudar, pelo menos para mim. Como ela estava delirando.

"Agora não posso ficar com ninguém, não quero te machucar, mas preciso que você entenda" eu disse, me odiando por não ser capaz de amar as pessoas certas para mim.

Ele se aproximou e acariciou minha bochecha com um de seus dedos. Senti calor onde ele me tocou.

"Eu vou me contentar em ser seu amigo... por enquanto," ele acrescentou, piscando para mim e pegando seus sapatos.

Eu o segui, fazendo o mesmo e sem saber bem o que fazer com o que ele acabara de me contar.

***

O boliche acabou sendo muito mais complicado do que eu havia imaginado inicialmente. A princípio comecei a observar como eles jogavam até que ousei lançar a bola. Desnecessário dizer em que direção estava, concluindo que não abati nenhum. Eles riram de mim e eu comecei a me coçar como nunca antes, não pude evitar, eu era muito competitivo.

Quando eu estava pegando o jeito, pode-se dizer que fiquei muito motivado. Quando ia lançar o pino, fiz com muita força, escorreguei, caí para trás na pista e não foi só, o pino prendeu nos dedos e caiu na barriga.

Nem preciso explicar o que me doeu e a vergonha que passei. Eu me bati tão forte com a bola do diabo

Engasguei e fiquei tonto quando me levantei. As pessoas riram no começo, mas quando viram que eu não estava me levantando, eles se aproximaram de mim para ver se eu estava bem. Eu não ia morrer, mas uma dor interna na lateral do quadril quase me fez chorar.

"Vamos para o hospital", disse Mario como um louco.

-Noah, você bateu a cabeça quando caiu de costas, um médico tem que ver você, Jenna disse.

"Estou bem!", eu disse, chateado com o mundo em geral. A verdade é que doía muito, mas em menos de uma hora eu estava indo trabalhar no bar, e já havia perdido um dia por causa da feliz viagem para as Bahamas, então tinha que ir de qualquer maneira.

Todos pararam de insistir quando viram que estavam me dando nos nervos.

“Tem certeza que não quer que eu te leve?” Mario me perguntou pela oitava vez em um minuto. Eu olhei para ele.

Ele riu, levantando as mãos em sinal de rendição.

"Ok, ok!" ele disse, rindo. "Mas tente colocar gelo nessa ferida e se você ficar tonto ou o que for, por favor, me ligue e eu te levo para o hospital Uff... eu precisava sair lá imediatamente.

"Obrigado, Mario" eu disse dando-lhe um beijo na bochecha e entrando no carro.

***

Meia hora depois eu estava entrando pela porta do bar. Não é que eu não gostasse de trabalhar, mas naquele dia era o último lugar que eu queria estar. Além disso, ele havia mentido, eu não estava bem, meu lado onde ele havia me batido doía muito e minha cabeça latejava como se fosse explodir.

"Olá, querida," Jenni me disse, uma das garçonetes que trabalhava comigo no meu turno. Ele era muito legal, embora não tivéssemos muito em comum: "Você é preta, vadia", ele me disse, mascando chiclete sem parar.

Você vê o que eu te digo?

Troquei a camiseta pela que éramos obrigados a usar e comecei a trabalhar. Hoje era quinta-feira, então o lugar estava lotado. Parei de trabalhar às dez e mal podia esperar para ir para casa.

-Ei, Noah!-Meu patrão me ligou, ele não dava muito para servir bebidas- Você pode ficar até mais tarde? É assim que você cobre as horas que perdeu no outro dia.

Não, por favor!, quis gritar com ele, mas não pude fazer nada. Fugi por um momento para a pequena sala que tínhamos para os funcionários. Peguei um pouco de gelo dos grandes sacos e passei um na testa. Aquela dor aguda não passava e eu me sentia muito mal.

Continuei trabalhando e tive que pedir licença duas vezes para poder vomitar no banheiro. Ficou claro que o golpe que ele me deu não foi bobo e comecei a me perguntar se deveria ir para o hospital. Quando saí depois de enxaguar a boca, quase tive um ataque cardíaco.

Rony estava lá.

Eu estava no canto com alguns amigos. Eu senti como se estivesse tonto. A carta ainda em meu bolso começou a queimar e tive que reprimir a vontade de correr. Ainda me lembrava de seu rosto atirando em nós pelas costas.

"Leve isso para aqueles ali", meu chefe me disse, entregando-me uma bandeja com um monte de doses.

sobre. Merda. Eles não podiam nem servir álcool, mas estávamos lotados e, quando isso acontecia, eles não se importavam se quebravam as regras.

Eu não conseguia nem pensar em pedir ajuda a Jenni, ela estava ainda mais envolvida do que eu.

Peguei a bandeja e comecei a colocar as doses o mais rápido possível, mas obviamente isso não era possível.

"Eu não posso acreditar" sua voz disse agarrando meu braço antes que eu pudesse me afastar dele e de seus amigos.

"Deixe-me ir" eu disse tentando me controlar.

"Oh, vamos, fique", disse ele, apertando meu braço com mais força. Eu podia sentir o ódio que ele sentia por mim, eu sabia que ele me desprezava, eu o havia humilhado e para alguém como ele não era algo que ele iria abrir mão.

Os amigos riram alto. Eu não sabia o que fazer, era tanta gente que meu chefe nem olhava para mim.

“O que você quer, Ronnie?” Eu murmurei.

"Foda-se mil vezes, o que você acha?" ele disse e todos os seus amigos começaram a rir.

Meu estômago deu um nó, e então um braço envolveu minha cintura, me puxando para longe em um movimento, e a próxima coisa que eu sabia, Nicholas estava em cima de Ronnie, batendo nele sem parar.

As pessoas enlouqueceram, Ronnie tentou se defender, acertou Nick no olho e os dois começaram a se bater e bater em tudo ao seu redor.

"Alguém pare eles, eles vão se matar!" Eu gritei olhando ao redor.

Por sorte dois guardas apareceram, agarraram Nicholas e Ronnie e os separaram com dificuldade. Eu vi como eles os tiraram.

Eu estava tremendo. Eu não conseguia parar de tremer.

Eu segui os guardas para fora. Ronnie já estava em seu carro e estava saindo. Provavelmente porque ele estava com medo de que chamassem a polícia.

Nicholas estava ao lado de seu carro, ele apenas se virou para me olhar e vi sangue escorrendo por sua bochecha esquerda em um corte que parecia muito profundo.

Não sei se foi por causa da pancada na cabeça naquela tarde, ou pelo cansaço de não dormir, ou por não ter comido quase nada em dois dias, ou simplesmente por ver sangue de novo e ver como o homem por quem eu estava apaixonada, ele continuou me machucando repetidamente, mas de repente tudo ficou preto.

A última coisa que vi foi o rosto assustado de Nicholas.

** Bem, aqui está o capítulo de hoje! Muito obrigado a todos por votarem e comentarem, já estou com 30k leituras, e parece que foi ontem que eu estava ansiosa para ter mil :) Espero que me digam se gostaram do capítulo e não se preocupem I tem mais para amanhã ;) Obrigado mais uma vez, eu te amo!!!

PS: O lance da A, pra quem vê pretty little liars, é só coincidência, vocês vão entender depois ;)**

Instagram: mercedesronn twitter: mercedesronn facebook: mercedesronbooks

Capítulo 35 Nick

Ele teve uma concussão. Os bipes das máquinas do hospital ao meu redor impediam que meu coração voltasse a bater normalmente. Senti como o sangue bombeava pelo

meu corpo com uma velocidade infinita, como todo o meu corpo estava tenso, esperando que Noah abrisse os olhos novamente.

Disseram-me que ela precisava descansar, que quando acordasse iriam conversar com ela para explicar porque ela sofria, além da concussão, intensa desidratação. Eles tiveram que dar-lhe fluidos por via intravenosa, e foi tudo culpa minha. Noah não comia nada há dois dias, a queda no boliche deve ter sido por isso mesmo, só que nenhum dos idiotas que estavam com ela pensou que deveriam levá-la ao hospital imediatamente. Pelo menos o Lion me contou o que aconteceu, senão ele nem teria ido ao bar para pegá-la quando viu que ela estava demorando, ele não poderia estar lá para defendê-la de Ronnie, embora ele não t estive lá para estragar tudo de novo, e voltar a brigar por ela. Os médicos haviam dito que ela estava bem, que não era nada grave, mas que a queda, mal comendo e bebendo há horas, e o esforço que vinha fazendo fazendo horas extras acabaram fazendo com que perdesse a consciência. Ainda assim, eu ainda estava preocupado. Ela estava submersa em um sono profundo, mas não parecia calma, não tinha aquela calma que eu tinha visto nela quando dormia... alguma coisa não estava bem.

“Onde ele está?!” Ouvi uma voz exclamar do lado de fora da sala e corri para sair. "Nicholas!", disse Rafaella, vindo com meu pai ao seu lado, ambos com cara de preocupados. "O que aconteceu?”

-Calma Ella, ela está bem, bateu a cabeça jogando boliche, mas os médicos me disseram que assim que ela acordar pode ir para casa, só precisa comer e descansar.

“O que foi atingido...?” a mãe de Noah disse entrando no quarto sem terminar a frase. Eu gostaria de impedi-la ou avisá-la de que Noah estava dormindo, mas decidi não intervir.

Entrei atrás deles e nesse momento Noah começou a acordar.

"Mãe?" ela disse estranhamente, como se não lhe conviesse ver sua mãe ao lado dela em um quarto de hospital, seus olhos vagaram pelo quarto inquietos até que pousaram em mim.

“Noah, como você está?” Rafaella disse, sentando-se ao lado dela e olhando-a com preocupação. Eu fui o único que notou que os batimentos cardíacos de Noah dispararam?

Abstive-me de me aproximar, minhas mãos coçavam de vontade de abraçá-la, de pedir-lhe perdão novamente pelo que havia feito, por tê-la decepcionado novamente...

"Estou bem mãe" ele disse me soltando

de seu olhar.

Então o médico que a havia tratado entrou.

"Vejo que você já está acordada, senhorita", disse ele, olhando para todos nós com a testa franzida.Como vai você?, ele disse, verificando o arquivo.

"Estou bem", disse ela, sentando-se na cama. Suas roupas haviam sido removidas quando ela foi trazida inconsciente, e agora ela estava coberta apenas por uma bata de hospital.

-Você teve uma leve concussão-disse a médica, depois cruzou os braços e a encarou-Não é isso que me preocupa, mas que você estava desidratada quando a trouxeram aqui, o choque não foi a causa do seu desmaio e sim a falta de glicose em seu corpo, há algo que você queira nos dizer?

Eu me amaldiçoei interiormente, mas não havia nada que eu pudesse fazer para ajudá-la.

Eu segurei seu olhar enquanto seus olhos se voltaram para mim.

"Eu só... me distraí, só isso, esqueci de comer", disse ela, olhando novamente para o médico. Ela não parecia nada convencida.

-Eu te disse que você deveria comer Noah, não sei o que está acontecendo com você ultimamente mas isso não é normal para você, acho que você está deprimido, ou tem algo que não quer nos contar...

A médica observava atentamente a mãe e a filha enquanto fazia anotações no prontuário de Noah.

Noah parecia prestes a explodir em lágrimas. Tive que me controlar para não me aproximar dela e segurá-la em meus braços, beijá-la até que a tristeza se apagasse de seus olhos, jogar todos ali presentes e acariciá-la até ela adormecer novamente, jurar a ela que podia confiar em mim , que eu não iria decepcioná-la novamente.

"Eu acho que você deveria deixá-la descansar," eu disse abruptamente. Todos me olharam surpresos.

-Concordo-disse o médico um momento depois-Você pode ir para casa Noah, mas preciso que me prometa que vai comer, que vai beber muito líquido e que vai tomar os comprimidos que eu te mandar. Tem que tomar cuidado com o choque, então se ficar tonto de novo ou se a visão ficar turva, volte imediatamente para o hospital, entendeu?-disse ele sério.

Noah assentiu lentamente, e quando sua mãe saiu com o médico e meu pai saiu do quarto, seus olhos olharam para qualquer lugar, menos para mim.

"Está me deixando louco ver você assim, Noah," eu disse a ele, aproximando-me do pé de sua cama.

Ela respirou fundo várias vezes.

-O melhor será que você vá Nicholas, minha mãe vai me levar para casa.

E com essa simples frase eu senti que estava me afogando em minha culpa... Eu tinha que recuperá-la de alguma forma... mas não tinha ideia de como fazer isso.

Instagram: mercedesronn Twitter: mercedesronn Facebook: mercedesronn

Capítulo 36

Eu sabia que era estúpido por ter me negligenciado assim. As coisas ficaram fora de controle e muitas coisas se acumularam em mim ao mesmo tempo. O que aconteceu com Nick, o que aconteceu com a carta, a queda feliz, vendo o sangue de Nicholas escorrer por sua bochecha, tudo foi o suficiente para mim. Agora que eu estava em casa, finalmente, minha cabeça doía terrivelmente, mas eu estava grata por estar no meu quarto, calma e sem nenhum tipo de drama por perto. Ela não tinha ideia de onde Nicholas estava, mas não tinha interesse em vê-lo, nem em perdoá-lo. Nick ainda era um erro, um grande erro, ele havia terminado de verificar ontem à noite no bar. Estar com Nicholas só tinha me trazido problemas e sofrimento, mais sofrimento do que eu já sentia, e entendi que ia ter que deixá-lo ir, eu não era bom para ele, e ele também não era bom para mim, e mesmo que me doesse profundamente pensar que não poderia tê-lo para mim, entendi que era a coisa certa a fazer, era a coisa certa a fazer se eu queria construir uma nova vida naquele lugar , se eu quisesse me encaixar naquela cidade e consertar os pedacinhos do meu coração que foram se partindo ao longo da minha vida.

Então, dois dias depois, levantei da cama pronta para deixar tudo de ruim para trás. Eu havia conhecido Jenna naquela mesma tarde para ir às compras, faltava apenas um dia para as aulas começarem, e mesmo estando nervoso e com medo, estava feliz por deixar o verão para trás, queria começar de novo, fazer as coisas melhor e voltar ao meu antigo eu. .

Graças a Deus, Jenna era do tipo que te sugava quando você estava com ela, então consegui me distrair e tentar me concentrar no fato de que amanhã seria meu primeiro dia no St Mary's. Segundo Jenna era uma escola elitista, e lá dentro você encontrava todo tipo de gente, claro que havia algo em comum entre eles e era que eram todos muito ricos. Eu não sabia como iria me encaixar, mas antes que percebesse, eram sete da manhã e o despertador estava tocando para me dar as boas-vindas ao meu primeiro dia de ensino médio.

O uniforme já arranjado e feito sob medida descansava na cadeira da minha escrivaninha e quando saí do banheiro e comecei a me vestir ainda na escuridão da madrugada não pude deixar de me sentir um completo estranho. Pelo menos eles encurtaram minha saia, que agora estava cerca de cinco dedos acima dos meus joelhos, e a camisa não era mais grande demais para mim, mas ajustada nos lugares certos. Calcei meus sapatos pretos e me olhei no espelho. Meu Deus que horror, e ainda por cima tinha que ser verde, mofo verde. O único problema era que eu não tinha ideia de como amarrar minha gravata. Peguei na mesma hora que peguei minha bolsa e saí da sala com aquele nervosismo que se tem no primeiro dia de aula; só que é normal senti-los aos seis anos e não aos dezessete.

Na cozinha estava minha mãe, já vestida mas com cara de sono e uma xícara de café na mão e sentado em frente a ilha estava Nicolau. Desde que voltei do hospital quase não o vi, apenas uma vez quando ele veio me ver, mas fingi que estava dormindo pelo que não falávamos há três dias, embora segundo minha mãe ele não tivesse nem passei a noite aqui. Não pude deixar de parar na porta por um momento antes de ter coragem de encará-lo novamente. Seu cabelo estava desgrenhado, mas ele estava vestido do jeito que eu adorava: jeans que caíam nos quadris e uma camiseta preta folgada. Suspirei internamente antes que minha mente lembrasse que ele havia dormido com outra enquanto eu estava no quarto ao lado.

Seus olhos me olharam de cima a baixo e senti vergonha por ele ter me visto naquelas roupas ridículas. Mas para minha surpresa, ele não riu ou fez qualquer tipo de comentário, apenas me olhou por alguns instantes, e então voltou seu olhar para o jornal. Eu me virei para minha mãe. “Eu não tenho ideia de como essa coisa ridícula fica, eu preciso que você me ajude.” Eu disse, claramente ciente de quão áspera minha voz soou.

Minha mãe se virou para mim e sorriu mais rindo de mim do que qualquer outra coisa.

"Você é muito fofo, Noah", disse ela, rindo. Eu fiz uma cara feia para ele.

- eu pareço um elfo

e não ria", eu disse a ele, sentando em uma das cadeiras da ilha em frente a Nicholas, que ainda lia o jornal, mas havia formado um pequeno sorriso quase ilegível.

"Vou fazer o café da manhã para você e pedir a Nick para ajudá-la com a gravata", ele me disse, levantando-se e virando as costas para nós. Olhei desconfortavelmente para Nicholas, que olhou para mim e estava me observando com as sobrancelhas levantadas.

Minha mãe colocou uma música para que meu batimento cardíaco fosse reservado apenas para meus ouvidos. Eu não queria ter que chegar perto de Nicholas, mas não sabia como colocar aquela coisa e realmente não queria perder meia hora procurando

um vídeo no YouTube que explicasse como fazer isso. Levantei-me e caminhei até ele, meu olhar fixo em qualquer lugar, menos nele.

Ele virou a cadeira na minha direção e sem se levantar colocou a mão na minha cintura até ficarmos cara a cara, eu de pé entre suas pernas abertas.

"Seu uniforme combina com você", ele me disse, tentando encontrar os olhos.

"Eu sou ridícula e não quero que você fale comigo." Eu disse a ele, ficando tensa quando seus longos dedos acariciaram minha pele para levantar a gola da minha camisa branca.

Do outro lado da cozinha, minha mãe cozinhava e cantava alheia ao que acontecia a três metros dela.

"Eu não vou parar de falar com você, vou fazer você mudar de ideia", disse ele, aproximando seu rosto do meu do que seria considerado apropriado. "Eu quero você para mim, Noah, e eu não vou parar até conseguir."

Mas o que ele estava dizendo? Ele ficou completamente louco? Estávamos falando de Nicholas Leister, ele não pertencia a ninguém e ninguém pertencia a ele, isso era ridículo.

Seus dedos acariciaram meu pescoço novamente, desta vez de forma deliberada e sensual. Senti-me estremecer e por um momento tive que fechar os olhos para poder me concentrar no que realmente pensava e queria. E eu não queria que Nicholas me machucasse novamente, ou qualquer outro cara.

"Você terminou?" Eu disse então. Ele parou os dedos e olhou para mim. Com um movimento rápido, ele puxou o nó da minha gravata até que estivesse no lugar e ficou sério.

"Sim, boa sorte no seu primeiro dia" e então ele se levantou e do nada me deu um beijo rápido na bochecha. Senti um formigamento onde seus lábios roçaram minha pele e uma parte de mim queria gritar para ele me abraçar, vir comigo para aquele instituto estúpido e me beijar sem sentido. Mas eu só fiquei lá até ouvi-la sair pela porta.
"Noah," minha mãe chamou do outro lado da cozinha. Aparentemente, eu estava imerso em meus pensamentos e nem mesmo a ouvi. Virei-me para ela ao mesmo tempo em que ela depositava na minha frente minha xícara de café e uma carta sem remetente.

Eu fiquei tensa instantaneamente.

"Chegou hoje de manhã", disse ela enquanto terminava de tomar o café. "Tem que ser de alguém daqui, não tem nem carimbo e nem endereço... pode ser?" ela perguntou, olhando para mim com cuidado.

Eu balancei minha cabeça quando peguei com as mãos trêmulas e abri. Minha mãe deu de ombros e voltou ao jornal. Apreciei sua falta de interesse, pois tinha certeza de que havia ficado branco como uma folha.

Quando a tirei do envelope a caligrafia era a mesma da outra carta e dizia o seguinte:

Estou de olho em você, estou esperando o momento certo para colocar minhas mãos em você, quero mais que tudo, estou te assustando e adoro isso, me deixa feliz em ver você sofrer; Você não deveria estar aqui, você nunca deveria ter estado.

PS: boa sorte na sua nova escola.

PA

Larguei a carta na mesa sentindo um nó no estômago. Meu coração começou a disparar e o medo passou por mim. Essas cartas estavam começando a me preocupar... quem poderia ser mau o suficiente para me ameaçar assim? Quem quer que fosse tinha que me conhecer bem, pois sabia que as aulas começavam naquele dia. Apenas Ronnie veio à minha mente e a única pessoa a quem eu poderia recorrer se fosse ele era a última pessoa a quem eu pediria ajuda.

Coloquei a carta no bolso do meu suéter e me levantei.

"Você não terminou seu café da manhã?", minha mãe me perguntou, franzindo a testa.

"Estou nervosa, vou comer alguma coisa depois" eu disse a ele saindo da cozinha e correndo para o meu quarto. Peguei a outra carta que escondia no criado-mudo e coloquei ao lado da outra. Sim, de fato era a mesma carta e eram quase tão breves, mas havia uma diferença, a assinatura. PA Isso significava que havia mais de uma pessoa por trás disso e que eles assinavam com suas iniciais? Deus

meu, como ele procurou inimigos para mim tão cedo? Escondi as cartas na gaveta e tentei parar de pensar nisso tudo. Este foi o meu primeiro dia e eu não queria ter que me preocupar com algo assim. Se eu recebesse mais cartas eu decidiria falar com alguém, talvez Nicholas pudesse me ajudar, embora eu preferisse não ter que ir até ele.

Saí do meu quarto e depois que minha mãe terminou o café da manhã nós pegamos ela

carro e saímos em direção à escola. Ele insistiu que queria me levar e agora

Me arrependi de ter aceitado. Eu teria preferido ir no meu próprio carro, para
me distrair e não ter que pensar.

***

A entrada estava lotada de alunos vestidos de verde. Havia centenas de alunos descansando nos bancos do lado de fora, enquanto outros já estavam entrando no impressionante complexo. Pude constatar que alguns ficavam do lado de fora para poder fumar o último cigarro ou para alongar os últimos minutos antes de entrar na rotina chata. Lembrei que a mesma coisa havia acontecido na minha antiga escola e olhando um pouco mais para as pessoas, vi que todas pareciam felizes por estarem reunidas com seus amigos depois do verão.

"Tenha um bom dia, querida" minha mãe me disse e quando me virei para me despedir vi que ela estava animada.

"O que diabos há de errado com você?" Eu perguntei, rindo.

Ela tentou esconder, mas obviamente falhou.

"Cale a boca, estou feliz que você pode vir

aqui, só isso", ele me disse, enxugando uma

lágrima.

Eu balancei minha cabeça e dei-lhe um beijo na bochecha.

"Você é louco, mas eu te amo", eu disse, saindo do carro, sem conseguir evitar o riso.

Minha mãe me cumprimentou e saiu. Ao me aproximar da porta, atravessando todo o parque ao ar livre e os milhares de alunos descansando nos bancos e ao lado da fonte, alguém apareceu ao meu lado, me dando um susto.

“Você está horrível, querida!” Jenna me disse me dando um empurrão. Vê-la vestida assim, com o quão glamourosa ela era me fez cair na gargalhada. Apesar do uniforme horrível e daquela cor verde nojenta, ela ainda era atraente. Suas longas pernas estavam expostas e pareciam graciosas na saia extremamente curta e nas meias que ela usava. O meu não era exatamente longo, mas era mais recatado que o dela e o da maioria das garotas olhando o que eu vi.

"Cala a boca" eu disse sorrindo.

"Venha, vou apresentá-lo aos meus amigos", disse-me ele, puxando-me para um banco com cinco pessoas. Sentados havia duas meninas e três meninos. Olhando de perto, vi

que o amigo de Jenna e Nick, Sam, estava sentado lá com Sophie e Luke, aquele que tinha dado a festa de aniversário de Nick.

“O que há de errado Noah?” Sam me disse de seu lugar no banco. Sam era o único com quem eu tinha que ficar no estúpido jogo de verdade ou desafio. Ele era loiro e seus olhos castanhos eram gentis, mas

ao mesmo tempo com aquele ar travesso que as crianças pequenas têm. Ele me olhou de cima a baixo com interesse: -Você está gostosa com esse uniforme.

Não pude deixar de revirar os olhos. Ninguém ficaria com calor naquelas roupas horríveis, embora os caras de camisa e calça preta parecessem bem gostosos. Sophie, a mesma que estava cobiçando Nick no dia da festa, me observou com interesse e não pude deixar de me perguntar o que estava passando pela cabeça dela. Ao lado dele, uma garota de cabelos escuros com olhos claros e cujo rosto me era bastante familiar, olhava para mim com um rosto não muito amigável.

"Noah, eles são Sam, você já o conhece" Jenna disse me olhando divertida, eu ignorei seu tom sarcástico familiar. A irmã mais nova de Anna não parecia gostar de mim mais do que sua irmã mais velha. Ele estava olhando para mim friamente e me estudando de cima a baixo. Eu desviei o olhar para focar nos outros dois garotos; Um era moreno, de óculos, mas nada feio, e o outro era o típico valentão loiro de olhos azuis que jogava futebol americano, com certeza: “E esses dois são o Jackson e o Mark.” Jenna acabou nos apresentando.

"Olá" eu disse com um sorriso amigável.

“Então você é a nova meia-irmã de Nicholas Leister?” Jackson me perguntou com interesse. "Sim, sou eu" eu disse a eles tentando não suspirar.

"Você não sabe como eu te invejo", Sophie me disse de seu lugar. Estava claro que eu tinha uma queda enorme por ele e odiei a vontade de deixar claro que nunca seria dele.

Um momento depois, quando Jenna terminou seu cigarro, assim como os meninos, a campainha tocou.

"A hora da tortura", disse Mark, o loiro enquanto apagava o cigarro e jogava a mochila no ombro com destreza. Vejo você lá dentro, Noah - ele me disse e sorriu para mim.

Sorri de volta mais para a escola do que para qualquer outra coisa e enquanto eles saíam para as aulas eu me preparei para entrar na secretaria para que eles me informassem em qual aula eu deveria ir e me entregassem os papéis correspondentes.

Enquanto caminhava em direção ao outro prédio oposto ao das aulas, não pude deixar de olhar em todas as direções... Senti como se alguém estivesse me observando. Corri para dentro sentindo uma sensação estranha no meu peito.

***

O dia passou sem incidentes. Jenna era muito popular na escola e ela me apresentou a muitas pessoas com o passar das horas. Ele havia terminado com ela em quase todas as aulas, exceto espanhol e matemática, mas em todas havia Mark, o cara bonito, ou Sophie, a paixão de Nick. Eu também tinha encontrado Cassie em quase todas as aulas e sabia que ela me odiava profundamente com o passar das horas. Ele continuou tentando me ridicularizar ou revirando os olhos

a tudo o que ele disse; e apesar de Jenna ser muito popular, Cassie também era popular e para minha surpresa era justamente porque sua irmã tinha sido uma lenda assim como Nick naquela escola para milionários. Todos me perguntavam sobre ele, o que fazia ou como era viver com ele, outros tinham estado presentes no dia das corridas e tinham visto como nos dávamos mal e por isso pareciam acreditar que ele tinha algum tipo de direito de me olhar mal ou de fingir que não existe. Maldito Nicholas Leister, mesmo quando ele não estava por perto, ele tinha que complicar minha vida. Todos também falavam da festa do primeiro dia de aula que teriam naquela sexta-feira, que também era para dar as boas-vindas aos novos alunos. Eu não tinha ideia do que isso implicava, mas toda vez que era mencionado, todos olhavam para mim de uma maneira misteriosa e assustadora.

Finalmente chegou a hora de ir para casa e minha mãe estava me esperando na saída para me buscar. Ele me perguntou sobre tudo e todos, mas eu estava muito exausto, então falei muito pouco no caminho de volta para casa. Só consegui descansar um pouco e agradeci por passar aquele dia no bar. Fui para a cama assim que cheguei, mas fui acordado por uma voz familiar que me fazia pular na cama.

"Vamos, acorde!" ela me disse e então eu sabia que era Jenna.

“O que você quer?” Eu disse, abrindo meus olhos depois da soneca mais longa da minha vida.

"Lion e Nick vão a uma festa na universidade deles hoje e nós

vamos", ela me disse com um sorriso radiante no rosto.

"É segunda-feira, Jenna, amanhã tem aula." Eu disse a ela, sabendo que reclamar seria inútil.

“E daí?” ele disse, revirando os olhos. “As festas da universidade são as melhores, e especialmente as da universidade do Nick, sério, Noah, você sabe quanto nossa escola pagaria para participar?

Eu balancei minha cabeça quando me sentei.

"Eu não estou falando com Nick," eu disse a ela, olhando fixamente para ela.

-Um dia vocês vão ter que se perdoar, então venha tomar um banho que eu escolho a roupa para você.

Ela me empurrou para fora da cama e eu tentei ignorá-la o máximo possível enquanto tomava um banho quente.

"Vamos, mas o que você está fazendo?!", ele me disse do outro lado da porta.

Saí enrolada na toalha e com o cabelo pingando. Jenna podia ser muito insistente quando queria. Enquanto secava meu cabelo sentada em frente a minha cômoda, abri a gaveta do criado-mudo para tirar minha maquiagem e vi novamente os envelopes que ali escondia. As malditas cartas estavam amargando minha vida, não conseguia tirá-las da cabeça, queria contar para alguém mas não ousava por medo de causar mais problemas. Por mais zangada que estivesse com Nick, não queria que ele brigasse de novo, especialmente por minha causa; e ela sabia que era exatamente isso que aconteceria se ela contasse a ele sobre as cartas. fechei a gaveta

com determinação e repetia para mim mesma que era apenas uma piada de mau gosto, que Ronnie não seria estúpido o suficiente para me ameaçar por carta, e que havia milhares de garotas que me odiavam pelo simples fato de ser a nova meia-irmã de Nick .

Me olhei no espelho e resolvi me distrair com o que quer que fosse, não queria continuar comendo minha cabeça, precisava fazer qualquer coisa que me fizesse esquecer daquele problema. Comecei a me maquiar e Jenna se despediu de mim para me arrumar em casa. Tentei passar todo o tempo do mundo na frente do espelho, não queria um segundo livre para pensar nisso; Terminada a maquilhagem, fui prender o cabelo num coque que me levou pelo menos meia hora, e quando terminei fui experimentar quase todos os vestidos que a minha mãe me comprou e que eram ainda marcado no meu armário. Eu decidi por uma saia larga e um top preto justo.

Quando eu ia ligar para Jenna para saber a que horas ela viria me buscar, ouvi gritos do lado de fora da minha porta. Ainda descalço e com os calcanhares em uma das mãos, inclinei-me para ver o que estava acontecendo. Os gritos vinham da minha mãe e do quarto de William. Fui para o corredor para ouvir melhor... Eles estavam discutindo.

“O que você queria que eu fizesse?!” Minha mãe gritou fora de si. Sempre que ela gritava assim, era porque estava com raiva e eu não pude deixar de me perguntar o que William tinha feito para deixá-la com tanta raiva.

"Você deveria ter me contado!", William gritou, ainda mais bravo do que ela. "Você é minha esposa, pelo amor de Deus, como pode esconder algo assim de mim!"

Havia muitas coisas que minha mãe poderia ter escondido dela, mas apenas uma coisa poderia enlouquecer alguém assim.

"Eu não poderia..." ela respondeu e enquanto eu me concentrava para ouvir melhor alguém apertou meus quadris me fazendo pular e jogar meus calcanhares no chão.

Eu me virei, assustada.

"O que você está fazendo?!" Eu gritei para Nicholas, que estava atrás de mim com as sobrancelhas levantadas e olhando para mim com curiosidade.

"Eu deveria te perguntar isso", ele me disse então, olhando descaradamente para minhas roupas. Eu também não conseguia evitar que meu olhar se desviasse para seu torso e aquela camisa branca sem gravata que também lhe caía bem... Deus, ele era lindo de branco, o contraste com seu cabelo escuro era incrível.

“Você sabe por que eles estão brigando?” eu perguntei um pouco atordoado.

Ele olhou para trás, onde os gritos haviam cessado quando a porta do quarto se fechou.

"Não", ele disse simplesmente colocando as mãos ao lado do meu rosto, me aprisionando contra a parede. De repente fiquei sem ar "Você está falando comigo de novo?" ele disse então, sua boca me chamou a atenção, seus lábios, sua respiração em meu rosto...

"Afaste-se, Nicholas" eu disse tentando controlar meus sentimentos.

Eu queria afastá-lo com as mãos, mas me recusei a tocá-lo, não ia fazer isso, não colocaria mais um dedo naquele corpo.

“Quanto tempo você vai arrastar isso?” ele disse frustrado, suas mãos ainda me segurando contra a minha vontade.

Respire profundamente.

-Até você entender que não quero ter você por perto.

Um sorriso apareceu em seu rosto, embora não alcançasse seus olhos.

-Você está morrendo de vontade de me beijar.

Senti um enjoo no estômago, odiei ter ficado tão nervoso e odiei que o que havia surgido entre os dois tivesse sido destruído.

-Estou morrendo de vontade de te chutar.

Ele sorriu e eu cruzei os braços, indignada.

"De nada pelo convite, a propósito", acrescentou um segundo depois.

-O que você está falando?

-Festa de hoje.Quem você acha que te convidou?

Amaldiçoei Jenna internamente.

Então sua mão deixou a parede e pousou na minha bochecha. Seu semblante havia mudado e ele estava olhando para mim de uma maneira diferente, intensa demais para suportar.

"Não me toque, Nicholas," eu disse com raiva. Eu não queria ele perto, não mais, por mais que a distância me machucasse, por mais que eu quisesse esquecer o que tinha acontecido, eu não conseguia e não confiava nele.

Seu olhar ferido e irritado ficou preso na minha retina. Eu não sabia bem o que estava fazendo negando o que sentia por ele, mas tinha medo de me aproximar, tinha medo de abrir meu coração de novo, e ainda mais para alguém como ele. Melhor ficar sozinha, para que ninguém pudesse me controlar, ou me dizer o que fazer, ou me fazer sofrer.

Hoje à noite eu iria esquecer tudo, sobre a carta, sobre o perseguidor e sobre Nicholas. Naquela noite eu estava planejando ficar bêbado e deixar o álcool lavar todas as tristezas da minha vida.

** Você gostou? me diga o que você achou do capítulo, eu amo ler seus comentários

:) muitos beijos!!** instagram:

mercedesronn twitter:

mercedesronn facebook:

mercedesronbooks

Capítulo 37

usuario

Naquela noite, Jenna levaria seu carro para que eu não pudesse cuidar de levar Noah, que é o que eu gostaria, principalmente para ficar de olho nela. Isso já tinha me deixado de mau humor, mas também não deixei que esse detalhe me afetasse muito. As festas de fraternidades da faculdade podem ficar bem duvidosas, especialmente quando as garotas vão sozinhas. Não queria nem pensar na galera que iria querer colocar a mão no Noah e só pensando nisso pisei no acelerador até chegar na casa onde seria a largada da prova.

Eu não pertencia a nenhuma fraternidade, mas vários de meus amigos sim. Por isso ele sempre era convidado e aquela festa seria uma loucura total. A casa era incrível, com três andares de altura, e as pessoas já estavam descansando no jardim da frente, bebendo cerveja em barris e sendo babacas. Normalmente eu gostava dessas festas, mas a única coisa que importava para mim naquele momento era encontrar Noah e saber que ele estava bem.

Saí do Leão sem me importar se ele me seguia ou não e enquanto muitos me cumprimentavam ao me ver, subi as escadas do alpendre e entrei olhando em volta. Já era bem tarde e muitas pessoas já estavam bêbadas demais para saber o que estavam fazendo. Ignorei as meninas que me chamavam quando me viam e fui direto para a cozinha em busca de cabelos multicoloridos e um corpo incrível que eu tinha certeza que acabaria me deixando louca.

Enquanto eu pegava uma garrafa de cerveja e procurava por ela na sala lotada, eu a vi. Ele estava com Jenna, ambos com copos de plástico vermelhos e bochechas coradas. Encostei-me na parede para observá-la. Ela não podia me ver de onde eu estava e eu aproveitei essa vantagem. Notei sua aparência, como ela se movia graciosamente e como aquela saia ficava tão espetacular nela. Suas pernas estavam cobertas por finas meias pretas que quis destruir assim que as vi. Naquela noite ela estava com o cabelo preso e pude ver a tatuagem em sua nuca ao longe. Enquanto ela bebia, notei como quando ela pensava que ninguém a estava vendo, seu sorriso desapareceu e ela imediatamente levou o copo de álcool aos lábios. O que aconteceu com ele? Porra, eu queria subir e perguntar a ela diretamente, eu queria que ela confiasse em mim para que eu pudesse confortá-la sobre o que quer que a estivesse incomodando, mas eu sabia qual seria sua reação. Eu iria me afastar dele, ele já havia deixado bem claro para mim que não me queria por perto e eu não sabia mais o que fazer.

"Sua coisa já é uma obsessão" a voz de Lion me disse ao meu lado.

"Eu quero para mim", confessei sem tirar os olhos dela, que agora se servia de mais cerveja. Havia música tocando nos alto-falantes e pude ver em primeira mão como ela se movia daquela maneira sedutora novamente. Jenna a seguiu e as duas começaram a rir, obviamente já bêbadas. Eu não pude deixar de franzir a testa.

Ao meu lado, Lion soltou um silvo e depois uma risada.

"Quem teria pensado que Nicholas Leister poderia se apaixonar?", disse ele, rindo de mim.

"Seu idiota", respondi, levando o copo à boca e terminando tudo o que havia. Por algum motivo aparente eu precisava conversar com alguém sobre o que sentia por ela, precisava de ajuda para conquistá-la, para parar de me odiar.

"Há algo que aquela garota está escondendo de nós, cara, e tenho a sensação de que, até você descobrir, não conseguirá se aproximar dela", ele me disse e eu sabia que ele estava certo.

Havia algo em Noah que a fazia desconfiar das pessoas. Ele estava escondendo algum segredo e eu queria

descobrir para que eu possa saber o que esperar ...

***

A noite continuou seu curso e eu me mantive à distância. Bebi mas sem exagerar, não queria repetir o que aconteceu da última vez e enquanto me divertia com meus amigos da faculdade fiquei de olho no Noah caso ele precisasse de mim para alguma coisa ou se algo acontecesse com ele. Eu não sabia porque, mas cada vez que a via levar aquele copo à boca, ficava mais nervoso. Não foi até que eu a vi subir em uma pequena mesa de vidro que decidi intervir. Ela estava completamente bêbada e aquela maldita saia era tremendamente curta. Quando todos os caras na sala começaram a gritar com ela e cobiçá-la, não pude deixar de jogar o que tinha na mão contra a parede e me puxar para mais perto.

onde ele estava fazendo aquele show. Corri para desviar das pessoas com golpes até chegar onde estava. Aquela mesa era muito pequena para qualquer um dançar nela, um movimento errado e eles quebravam o pescoço.

Assim que ele me viu, seu rosto quebrou.

“Que diabos você está fazendo Noah?” Eu gritei sobre a música, empurrando para longe um idiota que tentava se aproximar para que eu pudesse tocá-la.

"Dance", ela gritou para mim, levando a bebida à boca e cambaleando perigosamente. Isso não era normal para ela, ela nunca se comportaria assim.

Eu não aguentava mais. Aproximei-me, peguei-a pelas pernas e coloquei-a nas minhas costas. Todos na sala me vaiaram e juraram que eu teria me espancado na hora se não tivesse aquela mulher irritante em um dos meus ombros.

"Solte-me, idiota!" ele começou a gritar comigo enquanto me batia com seus punhos minúsculos.

Não o fiz até que a levei para onde havia menos pessoas. Os poucos que estavam ali fumando olharam para mim rindo e se calaram ao ver o olhar fulminante que eu lhes dei. Deixe-me ir!" ela gritou comigo e então eu a soltei, deixando-a na minha frente. Ela estava com calor e seu cabelo estava grudado na testa com o suor.

"Você poderia ter se machucado" eu disse a ela tentando controlar a vontade de colocá-la no carro e levá-la para casa.

Ela me olhou com raiva sem saber direito o que fazer, mas um segundo depois começou a bater no meu peito com os punhos e me insultar de todas as formas possíveis. Tirei os punhos dela do meu peito e os segurei na frente dela esperando que ela se acalmasse.

-Eu te odeio Nicholas...e me odeio por deixar você me machucar...-ela disse fixando os olhos nos meus. Eu sabia que era o álcool que estava falando, mas cada uma de suas palavras entalava em meu peito de forma dolorosa. Eu não queria machucá-la, eu só queria protegê-la, e caramba, eu estava tendo dificuldade em fazer isso.

"Sinto muito", eu disse, soltando suas mãos e afastando seu cabelo do rosto ao mesmo tempo em que segurava seu rosto com firmeza.

Ele me olhou por alguns instantes e quando aproximei meus lábios dos dele sem aguentar mais, ele deu um passo para trás, soltando-se de mim e me encarando com seus olhos cor de mel.

-Eu disse para você ficar longe de mim- ele disse respirando pesadamente-Eu não quero que você me toque, não me faça ter que repetir isso para você.

E então ele me contornou e voltou para dentro de casa, deixando-me lá sozinha e mais

perdi isso em toda a minha vida.

***

Fiquei do lado de fora fumando um cigarro atrás do outro. Não queria

Não é de admirar o que Noah estava fazendo lá, mas eu não conseguia ficar de olho nela porque então teria que arrastá-la de volta para minha casa e isso seria a última coisa que ela me perdoaria. Eu estava completamente louco, nervoso, não sabia o que fazer para ela me perdoar, eu a havia magoado e isso significava que ela sentia algo por mim o mesmo que eu por ela, mas mais do que feliz, eu percebo que idiota eu fui por tê-la. Eu tinha cometido um grande erro, Noah viu aquela noite em que dormi com aquela garota como uma lembrança da traição que seu ex-namorado havia traído com sua melhor amiga. Ela relutou em começar algo novo comigo e foi justamente por medo de se machucar novamente e eu fiz exatamente isso, prejudiquei a pessoa mais frágil e forte que já conheci em minha vida.

Eu estava lá fora por cerca de uma hora, sozinho, pensando e me xingando quando Lion veio me procurar.

"Cara, você deveria entrar, Noah não está bem" ele me disse e eu senti meu corpo todo tenso. Levantei-me e olhei para ele "Ela está vomitando há mais de meia hora, está completamente bêbada", ele me disse e então vi tudo branco. Eu o empurrei e entrei procurando por ela em todos os lugares. As pessoas continuaram dançando e bebendo, mas tudo o que importava era encontrar Noah. “Ela está com Jenna no primeiro andar, segunda porta à direita,” Lion me disse, apressando-se em se aproximar de mim.

Corri para as escadas e abri a porta daquele quarto. Jenna estava com outra garota ao lado de um Noah completamente inconsciente deitado na cama.

Jenna me olhou assustada.

"Eu sabia que ela estava indo longe demais, mas ela não queria me ouvir, Nick", ela me disse, mas eu a ignorei até chegar ao seu lado e me ajoelhar ao lado dela. Seu rosto estava pálido e suado, provavelmente pelo esforço de vomitar por tanto tempo.

"Há quanto tempo está assim?", perguntei e vendo que ninguém me respondia, virei-me furiosamente para Jenna. "Quanto tempo?"

-Ela está vomitando há mais de meia hora e cinco minutos atrás ela perdeu a consciência... ou talvez ela esteja dormindo eu não sei Nicholas, me desculpe, eu avisei para ela parar, mas...

"Deixa, Jenna" eu disse a ela e então vi pelo canto do olho como Lion entrou na sala.

A outra garota ao lado de Jenna me deu um olhar determinado.

-Estou estudando medicina, calma, o pulso dele está estável, ele só foi longe demais, ele precisa dormir; amanhã ele terá uma ressaca de quinze, mas ele está bem.

“Como você pode dizer que está tudo bem?” Eu quase gritei com ela ao mesmo tempo que peguei o rosto inconsciente de Noah em minhas mãos e a observei completamente preocupada.

-Ela é, leve-a para casa e observe-a

durante a noite-aquela menina me contou e foi o que eu decidi fazer. Levantei sentindo que aquela noite ia acabar comigo, peguei as chaves do meu carro e joguei no Lion.

-Traga o carro para a entrada, vejo você lá embaixo.

Lion assentiu e saiu pela porta. Jenna ficou ali observando Noah e então percebi que ela estava chorando silenciosamente.

"Sinto muito, Nick... não pensei que isso terminaria assim", ela me disse, culpada.

"Agora eu não estou interessado no que você tem a dizer," eu respondi friamente enquanto me inclinava sobre Noah e a pegava facilmente. Assustou-me ver que ele mal emitia um som, embora estivesse respirando normalmente. Sua cabeça repousava em meu ombro e eu me culpei por não saber como protegê-la novamente. Ela estava assim por minha causa mas havia algo que não batia e enquanto descia as escadas com ela em meus braços não parava de me perguntar o que diabos tinha acontecido para ela resolver ficar bêbada daquele jeito.. .

Lion e Jenna ficaram na festa porque Lion não queria que Jenna voltasse para casa sozinha. Assim que estacionei na garagem e me virei para olhar Noah, não pude deixar de ter uma espécie de déjà-vu muito desagradável. Na mesma noite em que conheceu Noah, ela acabou assim, apenas chapada de algo que eles colocaram em sua bebida. Isso também foi minha culpa e lembrando

desde que ele a deixou caída na estrada, ele me ajudou a verificar que bastardo ele havia sido com ela desde o minuto em que a viu pela primeira vez. Eu não merecia, mas não havia mais nada que eu pudesse fazer, isso me cativou.

Saí do carro e puxei-o com cuidado. Eu ainda estava completamente inconsciente e tive que correr para dentro de casa e subir as escadas. Já era tarde e a última coisa que ela queria era que Rafaella visse Noah naquele estado lamentável. Fui direto para o meu quarto, sem pensar por um segundo. Não tirei os olhos dela naquela noite até que a vi cair em si e, enquanto a deitava com cuidado na minha cama, não pude deixar de pensar que queria deitá-la naqueles travesseiros desde a primeira vez. a viu em um vestido e agora ele teve que trazê-la de volta nessas condições. Eu cuidadosamente tirei seus sapatos enquanto acendia uma pequena luz na minha mesa de cabeceira.

Eu estava tão inconsciente que nem havia notado a completa escuridão que nos cercava por um momento e que me fazia sentir um aperto no peito que não me deixava nem respirar. E se fosse pior do que parecia? E se ele tivesse que levá-la a um hospital para ser atendida? Descartei esse último pensamento, já que Noah era menor de idade e estaria em apuros se descobrissem que ele estava bebendo muito álcool.

Eu não queria que ela ficasse com frio ou desconfortável com isso

roupas. Com a mente fria, comecei a tirar a saia e depois as meias. Fui pegar uma das minhas camisas e antes de começar a enfiá-la pela cabeça dela, algo me chamou a atenção. Noah tinha uma longa cicatriz que cobria a lateral da barriga... Fiquei olhando para ela completamente perdida. Como isso foi feito? Não era uma cicatriz normal, era grande e com certeza ele levou muitos pontos. Um dos meus dedos deslizou sobre a superfície lisa daquela marca que destruiu o corpo mais espetacular que já vi na vida. No meu sono, Noah se inquietou e eu afastei minha mão. Foi por isso que ela nunca quis usar um biquíni? Por causa da cicatriz? Então muitos momentos e detalhes

passaram pela minha cabeça finalmente fazendo sentido. Como é que ela sempre usava um maiô, ou como ela ficava nervosa se fosse mencionada para tirar a roupa; quando brincávamos de verdade ou desafio, seu rosto desabou quando lhe pediram para tirar o vestido e agora ela entendia o motivo dessa reação.

Foi quando percebi que Noah estava a milhares de quilômetros de mim, havia muitas coisas que eu não sabia sobre ela e senti a necessidade de protegê-la de qualquer coisa que a preocupasse ou assustasse. Puxei a camisa sobre sua cabeça e a cobri com meus cobertores.

O que aconteceu com ele? Quem era Noah Morgan realmente?

Com esses pensamentos em mente, deitei-me ao lado dela, abraçando-a contra o peito e querendo protegê-la de tudo e de todos, porque algo havia acontecido com ela e eu acabaria descobrindo o quê.

**O que você acha? Não se preocupe, não demorará muito para descobrirmos o que aconteceu com Noah, espero que continue gostando da história e obrigado por seus comentários e votos!! São os melhores!! :) **

Instagram: mercedesronn twitter: mercedesronn facebook: mercedesronbooks

Capítulo 38

NOÉ

Estava muito quente. Eu não conseguia ver nada ao meu redor e senti como se estivesse sendo sufocado. Levei apenas um momento para entender por que me sentia com quarenta graus. Braços me rodeavam, pressionando-me contra um corpo grande e quente. Eu estava completamente atordoado quando meus olhos caíram sobre um Nicholas adormecido. Como foi parar lá? E o que diabos ela estava fazendo na cama com ele?

Meus olhos percorreram meu corpo verificando se eu estava vestida, mas com uma camisa que não era minha e que era grande demais para mim como uma camisola.

Prendi a respiração.

Alguém havia me despido.

O pânico tomou conta de mim de forma esmagadora. Minha respiração acelerou e me sentei o melhor que pude, descansando minha cabeça na cabeceira da cama. Então, ao perceber meu movimento, os olhos de Nicholas se arregalaram em transe um segundo e sentando-se e olhando para mim com cautela um segundo depois.

“Você está bem?” ele disse, inspecionando meu rosto com escrutínio e cautela.

"Que diabos estou fazendo aqui?", perguntei, desejando não estar muito bêbado para me trocar no banheiro.

"Você desmaiou ontem à noite e eu trouxe você aqui para ficar de olho em você" ele disse me olhando de um jeito estranho. Seu cabelo estava desgrenhado e ele havia dormido com as mesmas roupas de ontem.

“O que aconteceu então?” Eu perguntei tentando manter

a calma. Ele me observou por alguns momentos,

pesando suas palavras. Meu coração acelerou.

"Tirei sua roupa e coloquei você na cama", ele me disse, e então meu autocontrole foi para o inferno.

Levantei-me e fui para o outro lado da sala. Eu olhei para ele incapaz de acreditar no que ele tinha feito.

“Como você pôde!” Eu gritei para fora de mim. Nicholas não podia ter visto minha cicatriz, não podia, ela abriu as portas para um passado que ele não podia e não queria voltar.

Ele se levantou e se aproximou cautelosamente de onde ela estava.

-Por que você fica assim? - ele me disse magoado e com raiva; Eu mal conseguia controlar minha respiração. "Seja o que for que te preocupa tanto, você deve saber que eu não me importo e que não vou contar a ninguém... Noah, por favor, pare de me olhar assim, estou preocupada sobre você."

"Não!", gritei furiosamente, "você não pode se preocupar com algo que não entende e que nunca saberá!" Eu precisava sair daquele quarto, precisava ficar sozinha, as coisas não estavam saindo como eu esperava, nada estava saindo como eu queria. Senti um nó no estômago e tive muita vontade de chorar.

Eu olhei para ele; ele parecia não saber o que fazer, mas ao mesmo tempo estava determinado em algo.

-Não vou repetir para você que fique longe de mim.

Seu rosto se transformou, ele ficou furioso e se aproximou segurando meu rosto em suas mãos. Fiquei parado tentando controlar minha respiração e os nervos que estavam me dilacerando por dentro.

-Descubra de uma vez por todas, eu não vou a lugar nenhum, eu vou estar aqui para você e quando você estiver pronto para me contar o que diabos aconteceu com você, você verá que você está fazendo um erro grave por me manter longe de você.

Dei-lhe um empurrão e agradeci por ter se afastado.

"Você está errado, eu não preciso de você." Eu disse, pegando minhas coisas do chão.

Saí dando uma batida forte.

***

Eu queria chorar, eu queria chorar sem parar, deixando sair do meu interior toda a angústia que eu sentia naquele momento. Nicholas tinha visto minha cicatriz, agora ele sabia que algo havia acontecido, algo que eu não queria expor, algo que me envergonhava, algo que decidi enterrar profundamente.

Com as mãos trêmulas tirei a roupa que vestia, mergulhei na água fervendo deixando meu corpo esquentar, tentando me aquecer de novo, pois sentia frio, frio por dentro e por fora, mas quando saí do banheiro e vi um envelope branco na minha cama, me senti tonto. De novo não, nem outra carta, por favor, não, hoje não.

Com as mãos trêmulas, peguei o envelope. Isso já era assédio, eu tinha que contar, tinha que falar com alguém. Tirei o papel que estava dentro e com o medo tomando conta de mim comecei a ler: Você se lembra do que fez comigo? Não consigo esquecer aquele momento em que você matou tudo, absolutamente tudo. Eu odeio você e sua mãe, você se acha importante por viver sob o teto de um milionário? Vocês não passam de putas que se vendem por dinheiro, mas isso não vai durar: vou me certificar disso e, quando o fizer, já se foram os dias de ir para uma boa escola de uniforme.

APA

Isso estava indo de mal a pior, eu tinha que contar, tinha que contar para minha mãe, mas uma parte de mim me impedia de fazer isso, ela estava tão feliz com Will, eu não queria que ele descobrisse que eu já tinha feito inimigos naquela cidade, eu não queria contar a ele sobre Ronnie, não sem colocar Nicholas em apuros. O que havia acontecido nas corridas era ilegal, e se fôssemos à polícia eu teria que contar tudo o que havíamos feito; Nicholas tinha 22 anos, poderia ir para a cadeia e se Ronnie fosse o culpado e ele fosse preso, eu não hesitaria em começar a contar tudo o que sabia sobre Nicholas e meus amigos. As coisas poderiam acabar muito mal se ele não tomasse cuidado.

Eu tinha medo de sair sozinha, me sentia tão sobrecarregada, tão profundamente triste que só queria esquecer tudo de novo, como na noite anterior. Beber até desmaiar parecia horrível e agora que acordei estava com uma ressaca que estava me matando

mas tinha valido a pena, sim, tinha feito isso porque estava tão sobrecarregado de problemas, de demônios interiores, que nada parecia para fazer sentido, tudo ao meu redor ameaçava me destruir, e eu só queria pegar o caminho mais fácil.

Sentei-me na cadeira e olhei as horas. Em menos de quarenta e cinco minutos eu tinha que estar no instituto para meu segundo dia de aula e não havia nada no mundo que soasse tão ridículo.

assim naquele momento. Como se outra pessoa me controlasse, vesti o uniforme, me sentindo mal por usá-lo, as palavras dessa pessoa haviam penetrado em meu interior, era verdade que eu não merecia levar aquela vida, ela não me pertencia.

Quando desci para o café da manhã, havia apenas Nicholas na cozinha e seu pai. Ambos estavam conversando profundamente e ficaram em silêncio assim que entrei.

"E minha mãe?", perguntei, enquanto sem olhar para nenhum dos dois me aproximava da geladeira e tirava o leite.

"Ainda descanse, hoje eu te levo na escola se não se importar" William me disse com um sorriso tenso. Na noite anterior, meu carro estava fazendo barulhos estranhos e eu perguntei a Steve se poderia levá-lo à oficina. Olhei para o William e vi que ele estava estranho, o que aconteceu entre nós dois ontem deve ter deixado minha mãe tão mal que ela não queria levantar da cama. Eu fiz uma careta para ele e balancei a cabeça enquanto fazia uma nota mental para descobrir o que diabos tinha acontecido entre aqueles dois.

Nicholas mal olhou para mim e fiquei grata. Eu não conseguia olhar para o rosto dele, sem saber o que ele sabia sobre mim.

"Nick, amanhã quero que você trabalhe comigo em um caso com o qual estou muito ocupado, isso o ajudará em seu programa de estágio e diga a Jeff que ele também vai querer participar" William disse a Nicholas enquanto olhava para cima e observava ele com cuidado.

“Você está trabalhando naquele caso de estupro, certo?” ele perguntou e eu olhei para ele, espantada que ele pudesse se interessar por qualquer outra coisa além de garotas ou festas.

William tomou outro gole de seu café e atendeu.

"Se tudo correr como planejado, vamos colocar esse desgraçado na cadeia", disse ele, muito seguro de si. William era uma pessoa que transmitia confiança, serenidade, algo que há muito faltava à minha mãe. Vê-los juntos nas últimas semanas me fez perceber que ele era exatamente o que ela precisava e eu não conseguia entender o que eu poderia ter feito para deixá-la tão chateada que ela nem desceu para o café da manhã.

“Você está pronto, Noah?” ele disse então, olhando para mim.

"Assim que você amarrar minha gravata podemos ir" eu disse a ele e ele sorriu. Foi a primeira vez que

Pedi algo diretamente e foi estranho... sem perceber fui ganhando confiança e o

Eu realmente me senti confortável o suficiente para não ter medo de ir com ele no carro sozinho. ***

O dia passou rápido, graças a Deus; Jenna havia se desculpado profusamente por me deixar beber tanto; algo pelo qual não deveria me desculpar, já que a culpa foi minha e somente minha, e muitas garotas que eu nem conhecia vieram até mim e perguntaram como era viver com Nicholas Leister. Aparentemente, eu havia me tornado o assunto da escola e todos queriam me criticar ou queriam ser meus amigos. Jenna me disse que esse era o preço da popularidade, que eu iria me acostumar com isso, mas só queria ficar debaixo de uma pedra e não ser notado. Principalmente porque junto com os geeks apaixonados pelo Nick também

Havia os ressentidos que me odiavam por passar tempo com ele, entre eles e nada inesperado estava a irmã de Anna, Cassie. Ele realmente não sabia o que estava fazendo, mas toda vez que nossos olhos se encontravam, ele começava a sussurrar com as pessoas ao seu redor e então caía na gargalhada. Era muito infantil, mas eu não estava com disposição para algo assim. Eu ignorei ela e suas groupies e passei o dia com Jenna e suas amigas de quem eu surpreendentemente gostei. Eles estavam sempre fazendo planos e organizando festas sem motivo aparente. Naquela noite, por exemplo, eles haviam planejado ir à casa de Jenna para beber e sair e depois de pensar nisso, e sabendo que se eu ficasse em casa só iria pensar nas cartas, concordei em ir, precisava para me distrair, embora desta vez sem passar por mim.

Quando saí da escola não vi o carro da minha mãe me esperando, mas quando as pessoas estavam saindo notei uma figura agachada contra uma árvore e não tirava os olhos de mim. Ronnie.

Meu coração começou a bater forte e senti a adrenalina correr por todo o meu corpo. Se era ele quem tinha as cartas, e certamente era esse o caso, ela estava em apuros. Ele sorriu para mim quando me viu olhando para ele e fez sinal para que eu me aproximasse. Estava bem fora do caminho, mas não longe o suficiente para me machucar sem que ninguém me visse. Não sobraram muitos alunos, mas o suficiente para se sentir seguro para se aproximar. Onde diabos estava minha mãe? Eu disse a mim mesmo que tinha que resolver esse problema o mais rápido possível e andei o mais ereto que pude. Quando eu estava na frente dele, meus olhos voltaram a se fixar naquele cabelo escuro quase raspado e nas milhares de tatuagens que sulcavam seus braços e parte de sua clavícula.

“O que você quer?” Eu disse a ele sem rodeios e esperando que o nervosismo em minha voz não aparecesse.

Ele riu da minha pergunta.

"Não tão rápido, querida", disse ele, olhando de soslaio para mim da ponta dos meus pés aos meus olhos. "Você está muito sexy com esse uniforme de garota rica que você veste, seria divertido tirá-lo", ele disse. disse-me, afastando-se da árvore e olhando-me de sua altura.

"Você é nojento, e se isso é tudo que você tem para me dizer..." Eu disse a ele, me virando, mas ele pegou meu braço, me puxando para mais perto dele.

“Você acha que pode me humilhar como você fez e sair impune?” ele disse trazendo sua boca mais perto do meu ouvido. Tentei fugir mas ele me segurou forte, também queria ouvir o que ele tinha a dizer, queria saber se era ele que tinha as cartas.

"Você é um péssimo perdedor, eu costumava fazer outra coisa quando era você." Eu disse a ele, usando todo o meu autocontrole, e me soltando.

Seus olhos se fixaram na minha blusa.

-Você é mal-humorado como um gatinho e apetitoso o suficiente para capturar meu interesse, mas se você abrir a boca novamente para dizer mais uma besteira, eu juro que...

"O quê? O que você vai fazer comigo? " Eu o interrompi, olhando para trás e querendo mostrar a ele que ele não poderia colocar um único dedo em mim ali.

Ele olhou para mim de novo, mas estava pensativo e tentando se controlar.

“Farei tudo por você, é natural, mas no devido tempo”, disse ele, sorrindo como se estivesse falando sobre o tempo. “Tenho algo para você, algo que você certamente não esperará.

Então eu vi: outra carta. Foi ele, foi Ronnie quem fez as ameaças.

"Você acabou de se entregar," eu disse com a voz trêmula.

Ele negou com a cabeça.

-Sua piadinha chata não é tão chata quanto no começo.O que me impede de te denunciar por assédio?-Eu disse a ele, observando-o com frieza e falsa calma.

Ele soltou uma risada.

"Sou apenas o mensageiro, querida", disse ele, acariciando minha bochecha esquerda com o papel, "aparentemente não sou o único que quer colocar as mãos em você."

Fiquei imóvel sem entender o que ele estava tentando me dizer. Se não era ele quem tinha as cartas, quem diabos era ele?

Assim que estendi a mão para pegá-lo, um carro parou bem ao meu lado.

“Afaste-se dela!” A voz de Nicholas disse quando a porta bateu e ele apareceu atrás de mim, puxando-me atrás dele.

Ronnie não parecia impressionado, na verdade, ele estava sorrindo como um idiota que ouviu que ganhou na loteria.

Corri para colocar a carta em minha bolsa antes que Nicholas pudesse vê-la.

“Que diabos você está fazendo aqui?” ele latiu para ela ameaçadoramente.

Ronnie o observou por alguns momentos.

-Vejo que não me enganei, você também queria entrar na calcinha dela, hein, Nick? ele disse rindo.

Nicholas deu um passo à frente, mas fui rápido em agarrá-lo pelo braço e afastá-lo.

"Não faça isso", eu pedi. A última coisa que ela queria era Nicholas lutando com aquele bastardo novamente. Nick olhou para mim e fixou em meus olhos. A raiva era visível em seu rosto, mas também medo, medo de que ele me machucasse.

"Ouça sua irmãzinha, Nick, você não quer brigar comigo, não aqui", disse ele olhando para trás onde com certeza já havíamos chamado a atenção.

"Certifique-se de que eu não o veja com ela novamente, ou juro por Deus que você nunca mais verá a luz do sol", disse ele, dando um passo à frente.

Ronnie sorriu novamente, piscou para mim e entrou no carro. Comecei a tremer assim que ele desapareceu na rua. Ela não sabia que estava sem ar há tanto tempo.

Nick se virou para mim e colocou as duas mãos no meu rosto.

"Diga-me que ele não fez nada para você", ele perguntou, olhando para o meu rosto.

Eu balancei minha cabeça, tentando controlar minhas emoções. Ela não podia parecer fraca, não na frente dele.

Eu dei um passo para trás. As mãos de Nick caíram na minha frente.

"Estou bem" eu disse com uma voz calma "Leve-me para casa."

***

Uma vez no carro, consegui me acalmar. Minha respiração tornou-se regular e meus nervos só se manifestaram no tremor de minhas mãos que coloquei sob minhas pernas para esconder. Eu estava morrendo de vontade e medo de abrir a carta. Embora eu dissesse a mim mesmo que não iria querer lê-lo, que o que estava escrito naquele pedaço de papel me deixaria mais deprimido do que já estava.

“O que ele te disse, Noah?” Nicholas me perguntou depois de ficar quieto por um tempo. Eu me virei para ele sem saber bem o que responder.

"Ele me ameaçou", eu disse a ele, sendo honesto sobre isso.

Suas mãos agarraram o volante com força.

“Como exatamente?” ele me perguntou então.

Eu balancei minha cabeça.

"Isso não importa, o que importa, ao contrário, é que ele quer vingança pelas corridas" eu disse notando que minha voz tremia um pouco.

"Ela não vai encostar um único dedo em você", ele jurou, olhando para frente.

Apreciei sua preocupação por mim, mas não era necessário. Eu sabia cuidar de mim.

"Claro que não", eu concordei... mas ele estava falando a verdade?

***

Quando cheguei em casa, fui direto para o meu quarto. Nicholas estava esperando por ele na sala, seu pai e um monte de outros advogados para trabalhar naquele caso importante, então eu só tive que enfrentar minha mãe quando cheguei em casa.

Ao contrário de outras vezes, ela parecia cansada e abatida. Ele me deu um abraço assim que me viu e pude ver pelas costas dele que William estava nos olhando preocupado. O que quer que eles tenham discutido era mais sério do que ele pensava.

“Você está bem, mãe?” Eu perguntei, olhando para ela quando ela finalmente me soltou.

"Claro", ele disse não muito convincente, "Vá lá para cima e descanse."

-Está tudo bem entre Will?

e você? "Você pode me dizer," eu disse tentando arrancar algo dele. Ela balançou a cabeça, me dando o sorriso mais falso que já vi em muito tempo.

"Está tudo maravilhosamente bem, querida, não se preocupe", ele me disse.

Eu balancei a cabeça em dúvida, mas não podia ficar para obter informações dele, eu tinha que ler a carta que Ronnie havia me dado.

Subi para o meu quarto e tirei-o da bolsa com os nervos à flor da pele.

A carta começava assim:

Alguém disse uma vez que o céu não existiria sem o inferno, que o bem não poderia ser concedido sem o mal, que a luz não existiria sem a escuridão... Bem, essa pessoa é muito sábia. Outra pessoa também disse uma vez que só existe um passo do amor ao ódio... isso é bem verdade, porque eu te amei, Noah, te amei loucamente e em apenas algumas horas consegui te odiar acima de tudo. ... Porque eu te odeio, Noah

Morgan, eu te odeio e estou indo atrás de você. Você tirou tudo o que importava para mim e agora vai pagar as consequências.

Não há luz sem escuridão, Noé, e você pertence a esta última. Com amor:

PAI

A carta ficou em silêncio. E as lembranças voltaram:

O ônibus escolar acabava de me deixar na porta de casa. Ele tinha apenas seis anos e um desenho na mão. Eu havia ganhado um prêmio, o primeiro prêmio, e queria contar isso aos meus pais.

Corri com um sorriso no rosto e então o vi.

Minha mãe estava no chão, cercada por vidro. Eles haviam quebrado a mesa da sala de novo. Saiu muito sangue da bochecha esquerda da minha mãe e ela tinha um lábio cortado e um olho roxo. Mas ele se levantou assim que me viu entrar pela porta.

"Olá querida" ela disse entre as lágrimas.

"Você se comportou mal de novo, mamãe?", perguntei, aproximando-me dela com um passo hesitante.

Ela assentiu e então um homem alto e muito forte apareceu na porta.

"Vá se lavar, eu cuido dela", disse meu pai. Minha mãe me observou por alguns instantes e depois desapareceu atrás da porta de seu quarto.

Eu me virei para ele com meu desenho ainda na mão.

-O que minha preciosa garota fez hoje?

Senti minha respiração acelerar devido às memórias. Sentei-me ao lado da cama e abracei meus joelhos... Isso não podia estar acontecendo...

Um dia diferente; Eu estava ajudando minha mãe a cozinhar, mas ela estava nervosa, as coisas não pareciam estar indo bem para ela naquele dia. O pão queimou e a massa grudou nele. Ele sabia o que iria acontecer, ele sabia e sentiu o medo em seu corpo. Eu era apenas uma criança, mas entendi que se você se comportasse mal, como minha mãe fazia, havia punição.

“Que diabos é isso?” ele disse e então se levantou, jogando a mesa com um movimento forte. Pratos e copos quebraram

contra o chão e eu corri e saí correndo da sala. Como sempre quando isso acontecia, cobri os ouvidos com as mãos e comecei a cantarolar uma canção. Mamãe me disse para fazer isso e eu não iria desobedecê-la.

Mas os gritos e golpes ainda eram ouvidos.

Eu senti como as lágrimas começaram a cair pelo meu rosto... fazia tanto tempo que eu não lembrava de novo...

Papai cheirava mal, aquele dia seria um dia ruim. Sempre que papai sentia aquele cheiro azedo, as coisas acabavam mal. A gritaria começou alguns minutos depois, junto com o estrondo de algo quebrando. Corri para o meu quarto e me tranquei lá. Meti-me debaixo das cobertas e apaguei a luz. A escuridão me protegeria, a escuridão era minha aliada...

Voltei a mim e senti as batidas do meu coração contra o meu peito. Isso não poderia estar acontecendo novamente. De repente, senti vontade de vomitar e foi exatamente o que fiz. Corri para o banheiro e coloquei toda a pouca comida que havia comido durante o dia. Encostei-me na pia e enfiei as pernas entre os joelhos. Eu precisava me acalmar, precisava recuperar minha compostura. Meu pai estava na prisão, meu pai estava na prisão... Ele não podia me machucar, ele estava trancado, em outro país a milhares de quilômetros de distância, muito, muito longe, mas quem poderia fazer uma coisa dessas comigo?

Ninguém sabia do meu passado, absolutamente ninguém, só minha mãe, aquela do conselho de menores e do tribunal que pegou o caso e prendeu meu pai. Por que ele ainda estava preso, certo? Você o seguiu?

Joguei água no rosto tentando me acalmar. Eu não ia desmoronar, não ia, não ia, não ia... eu precisava de uma distração... só uma.

Peguei o telefone e disquei.

“Jenna?” Eu disse um momento depois, “Preciso da sua ajuda”.

**Bem, os mistérios de Noé estão finalmente começando a ser revelados, este capítulo é importante, embora o mais importante ainda esteja por ser conhecido. Me digam o que acharam, e espero que tenham gostado. Obrigado pelos comentários e votos, vocês são os melhores! :) **

Capítulo 39 Nick

Algo estava acontecendo. Noé era diferente; ele estava se comportando de maneira estranha. Desde que voltamos da escola naquela tarde, ele não desceu; Eu queria sair da sala onde eles me colocaram trabalhando, eu queria ir vê-la porque sabia que algo estava errado. Desde que ele viu a cicatriz em seu corpo todos os alarmes começaram

a soar, algo aconteceu com ele e algo estava acontecendo agora para ele estar se comportando daquela maneira; embebedar-se, subir nas mesas e dançar, aquele não era Noah, não era aquele que eu conhecia, não era aquele por quem me apaixonei.

Ela mal falava comigo, tinha machucado ela, e eu merecia ficar longe dela mas não podia deixar nada de ruim acontecer com ela, tinha que protegê-la daquele safado e se fosse preciso persegui-la ou vigiá-la secretamente, eu faria isso.

Nesse momento meu telefone tocou. Peguei e conversei com minha irmã. Ele não conseguiria chegar ao primeiro dia de aula e isso partiu meu coração, mas eu não podia deixar Noah desprotegido. No fundo eu me sentia culpado, mas algo me dizia que eu deveria estar aqui para ela. Disse à minha irmã que assim que pudesse iria visitá-la e que lhe desejava um bom primeiro dia de aula. Eu a imaginei em seu uniforme minúsculo e sua mochila Cars, e senti uma pontada profunda no estômago.

Os dias passaram e na quinta-feira aconteceu algo que me deixou completamente confusa. Subir para o meu quarto depois de chegar exausto da universidade

Ouvi barulhos e risadas vindo do quarto de Noah. Sem hesitar um segundo, abri a porta e lá a encontrei com três amigos e dois tios. A fumaça que havia na sala e o cheiro profundo e denso davam a entender perfeitamente que estavam fumando baseados. Jenna estava lá com o idiota de um amigo que ficou com Noah no dia do jogo da garrafa. A irmã de Anna, Cassie, também estava lá, vestindo apenas sua saia escolar e um sutiã vermelho de renda.

"Que diabos está acontecendo aqui?", berrei assim que vi aquele espetáculo. Graças a Deus Noah estava completamente vestido, mas ela tinha entre os dedos um cigarro branco que a envolvia com fumaça branca ao seu redor.

“Nicholas saia!” ela gritou para mim, levantando-se.

Fiquei cego de vontade de sacudi-la e chutar todos os presentes ali com um chute.

Dei cinco passos para alcançá-la e arranquei o baseado de sua mão.

"O que você está fazendo fumando essa merda?" Eu disse, olhando para ela.

Ela olhou para mim por um momento, então deu de ombros com indiferença. Seus olhos estavam vermelhos e as pupilas dilatadas. eu estava alto.

“Todos para fora!” Eu gritei para os outros.

As meninas pularam e os dois caras me olharam desafiadoramente.

- O que há de errado, cara? Estamos apenas saindo", exclamou um deles,

levantando-se e me encarando. Olhei para ele tentando não perder a paciência.

"Comece a andar até a porta se você não quer que eu chute sua bunda até a entrada." Eu disse a ele trazendo meu rosto tão perto do dele que eu podia sentir seu hálito nojento de maconha.

Ele levantou as mãos na nossa frente.

"Ok, ok, acalme-se, cara", ele me disse e começou a pegar as coisas.

Noah estava com as mãos apoiadas nos quadris com uma expressão desafiadora.

“Quem você pensa que é?” ele me perguntou, ignorando seus amigos que estavam saindo pela porta.

Esperei até que todos desaparecessem, incluindo a idiota da Jenna, e bati a porta. “Quem sou eu?” Eu berrei para ela, tentando manter minha distância dela. Eu não conseguia chegar perto ou não sabia o que faria - Quem diabos é você?!

"Deixe-me em paz", disse ela, andando ao meu redor para sair pela porta. Imediatamente agarrei-a pelos braços e forcei-a a olhar para mim.

“Você pode me explicar o que diabos está acontecendo com você?” Eu disse furiosamente.

Ela olhou para mim e eu vi algo escuro e profundo em seus olhos que ela estava escondendo de mim, mas ela sorriu para mim sem alegria.

"Este é o seu mundo, Nicholas", ele me disse calmamente, "estou apenas vivendo sua vida, curtindo seus amigos e me sentindo livre de problemas." Isso é o que você faz e isso é o que eu devo fazer", ele me disse e deu um passo para trás para se afastar de mim.

Ele não acreditou no que ouviu.

"Você perdeu completamente o controle" eu disse, baixando minha voz. Não gostei do que meus olhos viram, não gostei de quem estava se tornando a garota por quem pensei estar apaixonado. Mas o que ela estava fazendo e como ela estava fazendo... era a mesma coisa que eu tinha feito, a mesma coisa que eu estava fazendo antes de conhecê-la; Eu a tinha colocado em todas essas coisas; foi minha culpa. Foi minha culpa que foi autodestrutivo. De certa forma, tínhamos trocado de papéis. Ela apareceu e me tirou do buraco escuro em que eu havia me metido, mas ao fazer isso ela acabou tomando o meu lugar.

"Pela primeira vez na minha vida eu acho que estou no controle, e eu gosto disso, então me deixe em paz" ele disse me dando um empurrão e saindo pela porta.

Fiquei onde estava. O que eu poderia fazer? Noah estava escondendo algo e não ia me contar; Eu havia perdido a confiança dela há muito tempo e ganhá-la significaria jogar o jogo dela... Eu queria protegê-la, queria tirá-la do que ela estava se metendo, mas como fazer isso se ela só queria estar no mesmo quarto que eu...?

Amar aquela garota era algo que acabaria com a pouca paciência que me restava.

***

Naquela noite meu pai e Rafaella estavam saindo para uma reunião e passariam a noite no Hilton do

Centro. Eu ficava em casa vigiando Noah e cuidando para que ele não se metesse em nenhuma outra confusão. Eu realmente não sabia desde quando eu havia me tornado seu guarda-costas, mas havia algo nela que me impedia de deixá-la sozinha, eu mal conseguia ficar sob o mesmo teto sem querer me aproximar dela e abraçá-la.

Preocupava-me a forma como ele se comportava e ainda mais que ele acabasse se tornando as pessoas que cercavam minha vida. Seu frescor, sua naturalidade, sua inocência me fizeram perceber que fora do mundo em que eu vivia havia muitas coisas que eu não sabia e ver Noah se tornar alguém como eu era algo que me matava por dentro. Já passava da meia-noite quando ouvi como a porta da casa se abriu. Noah tinha saído com Jenna e eu mal tive tempo de perguntar a ela onde eles estavam indo, pois já haviam saído no conversível da namorada de Lion. Caminhei até a porta e observei quando ele entrou. Eu estava bêbado, de novo. Ele nem me notou quando cambaleou para dentro de casa. Ela estava descalça com os sapatos em uma mão e a bolsa na outra.

"De onde você vem?", perguntei, quebrando o silêncio na entrada. Quando ele me viu, ele se assustou, mas automaticamente se levantou e olhou para mim com uma cara não muito amigável.

-O que você está fazendo aí? Você me assustou," ele respondeu tentando manter o equilíbrio. Frustrado ao ver suas poucas tentativas de ficar de pé, aproximei-me dela.

até ela e a pegou, independentemente de suas queixas. Levei-a diretamente para o banheiro, sentei-a na pia e liguei o chuveiro.

"Você tem um jeito muito estranho de tentar dormir comigo, sabia?", ela me disse, ficando imóvel onde eu a havia deixado. Pelo menos naquele dia ela não estava gritando comigo ou tentando se esquivar. Ele estava olhando para o nada enquanto eu tirava seu casaco e observava seu rosto. Seu cabelo estava solto e desgrenhado em volta do rosto. Suas bochechas estavam coradas e seus lábios pareciam mais cheios do que o normal. Mesmo bêbada ela me atraía e eu tinha que manter a cabeça fria para não levá-la para a cama como havia feito da última vez que a encontrei assim. O que aconteceu é que ele ficou puto, puto e preocupado com sua atitude. "Quando eu

dormir com você, vai ser tudo menos estranho." Respondi secamente enquanto tirava sua blusa e olhava para o sutiã de renda preta que ela usava. Obriguei-me a manter a calma. -Agora eu não me importaria se você fizesse... você já viu minha cicatriz e isso não te dá nojo, você nem se assusta, embora isso... traz lembranças muito ruins, sabe?... - ela me disse distraída enquanto eu desistia de tirar a roupa dela. Eu não podia vê-la nua e isso me enfurecia, eu odiava o efeito que seu corpo tinha sobre mim, mas enquanto ela falava eu ouvia com mais atenção. Os bêbados estavam falando a verdade... por que eu não tiraria vantagem da situação deles?

Parei de despi-la e olhei em seus olhos. Peguei seu rosto em minhas mãos e me concentrei nela. "Noah, do que você tem medo?", perguntei a ele e vi como ele estremeceu sob minhas mãos.

Ele estava respirando pesadamente e demorou alguns segundos para responder.

"Agora mesmo de você", disse ele com a voz trêmula.

Fiquei em silêncio e muito quieto. Ele estava tremendo e eu sabia que era pelo contato de minhas mãos em seu rosto. Ela se sentia atraída por mim, eu sabia, e também sabia que ela sentia algo por mim, por mais que negasse e evitasse aceitar.

Sua boca estava a menos de um centímetro da minha e tudo que eu conseguia pensar naquele momento era morder aquele lábio inferior que gritava para alguém beijá-lo.

Mas eu não iria. Não sendo ela naquele estado.

Eu a peguei e a coloquei diretamente sobre a água fria do chuveiro. Isso também foi tão estimulante para mim. Ela engasgou quando a água a congelou, mas ela estava tão bêbada que nem mexeu comigo. Ela ficou ali, congelada e dura sob a água que se derramava sobre seu corpo seminu.

"Isso é o que acontece com você por se comportar como um idiota" eu disse a ele ao mesmo tempo que estava pensando em entrar.

eu também. A verdade é que nada me faria mal...

***

Depois que ela acordou, enrolei-a em uma toalha e a levei até seu quarto. Ela agora estava completamente silenciosa e eu sabia que era esse o caso porque ela estava de alguma forma envergonhada de seu comportamento ou era o que eu esperava.

“Você está se sentindo melhor?” Eu perguntei a ela quando ela se recostou nos travesseiros de sua cama e fixou seus olhos nos meus.

"Por que você faz isso?" ele me perguntou um segundo depois, "Por que você torna tão difícil para mim te odiar?"

Eu a observei cuidadosamente.

Por que você quer me odiar?

Ela ficou em silêncio por alguns momentos.

"Por que não vou conseguir me recuperar se deixar que me machuquem de novo?" ele sussurrou e senti uma pontada no peito.

"Eu não vou te machucar" eu disse e sabia que era uma promessa que estava fazendo para mim mesmo. Ela olhou para mim e antes de me dar as costas disse as palavras que me cravaram no peito como lascas de madeira.

-Você já fez isso.

**Olá Olá! Quase não tenho tempo de subir, mas aqui estou, você pode me amar agora. Gostou do capítulo? Aguardo seus comentários, e obrigada por continuar aqui, te adoro!!

** instagram: mercedesronn twitter: mercedesronn facebook: mercedesronbooks

Capítulo 40 NOÉ

As letras pararam de chegar até mim, mas a última ainda estava gravada na minha retina. A palavra pai causou uma resposta imediata em meu cérebro contra as memórias da infância que eu tanto tentei esquecer. Fazia dez anos que eu não ouvia falar de meu pai, nem mesmo ouvira seu nome ser mencionado. Com o passar dos dias, semanas, meses e anos, minha mente criou uma casca externa que me protegeu de qualquer dor de memórias, emoções ou situações daquela parte da minha vida que eu estava tentando esquecer. Eu não queria voltar lá, tinha um antes e depois, minha mãe também tinha um antes e depois daqueles primeiros anos. E agora tudo voltou a explodir na minha cara.

O simples fato de lembrar o que havia acontecido naquela época causava no meu metabolismo uma reação de medo muito difícil de suportar e por isso mesmo eu tinha ido a festas, álcool e tudo mais para fugir. Ele simplesmente não era capaz de suportar isso agora. Ele não era forte o suficiente, ainda não; Eu ainda era uma criança, o tempo necessário ainda não havia passado, e aquela fase escura tinha que ficar escondida no fundo do poço da minha mente, e é por isso que eu me comportei como um idiota naquela semana. Eu sabia o que estava fazendo e aquelas horas em que minha mente estava nublada pelos efeitos do álcool eram as únicas em que meu coração e meu cérebro respiravam tranquilos.

Graças a Deus, meus novos amigos não estranhavam ficar bêbados quase todos os dias, então eu não precisava quebrar a cabeça para conseguir o que queria. O único obstáculo tinha sido Nick.

Desde que voltamos daquela viagem estúpida, ele não parava de se comportar como um verdadeiro irmão mais velho. Ela me repreendia se eu bebia, cuidava de mim quando eu estava bêbada e até me despira e me banhava na noite anterior. Eu sei, foi ridículo, ridículo e meio confuso. Eu não queria que ele se preocupasse comigo, eu só precisava lidar com as coisas sozinha e do meu jeito. Eu tinha visto muitas vezes como minha mãe bebia até ficar bêbada quando finalmente nos livramos de meu pai. Se eu a ajudasse, por que me absteria?

Com esses pensamentos em mente, voltei da escola no dia seguinte. Ele mal prestava atenção nas aulas dos professores, não comia nada desde a noite anterior. Meu estômago se recusou a alimentar e minha mente estava entorpecida, já que essa era a única maneira de manter meus demônios afastados. Jenna me trouxe para casa naquele dia; minha mãe estava fora com William de novo e eles só voltariam dali a dois dias. Eu nem sabia para onde eles tinham ido e não que me importasse. Às vezes, em algum momento do dia, quando eu baixava a guarda, lembrava-me das ameaças de meu pai e o medo tomava conta de mim quase sem
deixa-me respirar Mas ele estava na prisão, eu nunca conseguiria

mãos em cima, mas então como é que Ronnie me deu as cartas?

Deixei minha bolsa no sofá do corredor e fui direto para a cozinha. Lá estava Nicholas com Lion. Ambos olharam para mim assim que pisei no quarto.

"Oi, Noah," Lion me disse com um sorriso tenso. Ao lado dele, Nick me encarou por alguns segundos.

-Olá. Sua namorada acabou de sair-disse a ele enquanto me aproximava da geladeira e pegava a garrafa de suco de laranja. Os restos do que presumi serem sanduíches de queijo foram deixados sobre a mesa. Thor, o cachorro de Nick, apareceu abanando o rabo.

"Thor, saia daqui," Nicholas ordenou asperamente.

Eu me virei para ele.

"Deixe-o ir, Nicholas, ele não está me incomodando", respondi irritado. Ele olhou para mim apertando a mandíbula e caminhou até onde o cachorro estava. Ele o agarrou pela gola e o puxou para fora ignorando meu comentário.

"Eu faço", ele me disse secamente.

Leão riu.

"A tensão pode ser cortada com uma faca", disse ele, levantando-se. Olhei para ele quando me sentei e trouxe uma uva aos meus lábios "Devo avisá-lo, Noah, hoje é o dia para novatos... tome cuidado", ele me disse e eu fiquei olhando para ele.

"O quê?", perguntei distraído. O que ele estava falando?

Ele olhou para Nick, que não pareceu aceitar bem o comentário.

-Hoje é a primeira sexta-feira da primeira semana de aula... novatos são bem vindos e você é, eu só estava avisando- ela disse rindo-Jenna vai me matar por te contar mas eu sinto muito por você.

"Ele não vai fazer essa merda, então você não precisa se preocupar", disse Nicholas a Lion.

"Eu me perdi, mas hoje à noite tem uma festa e é claro que eu vou, Nicholas" eu disse, olhando-o fixamente.

Ele sustentou meu olhar, mas balançou a cabeça.

"Sua mãe me disse que você não pode sair de casa hoje à noite, ela diz que não quer que você fique por perto quando ela não estiver, então estou apenas cumprindo ordens", disse ela com indiferença.

Soltei uma risada irônica.

“E desde quando te escuto?” eu disse comendo mais uma uva, estavam deliciosas.

-Já que fico aqui para te vigiar; Você não vai a lugar nenhum, então não se preocupe em discutir comigo - ele me disse muito satisfeito consigo mesmo. Isso foi surreal. Desde quando eu tinha que fazer o que Nicholas Leister me dizia?

-Descubra, Nicholas, eu faço o que quero e quando quero, então pode esquecer sua pose de guarda-costas porque por acaso fico preso aqui numa sexta à noite.

Levantei-me da mesa pronto para sair. Lion parecia divertido.

"É como assistir a uma partida de tênis", ela disse com uma risada, mas parou quando Nicholas deu a ela um daqueles olhares de calar a boca ou vou chutar o seu traseiro.

Passei por eles e fui direto para o meu quarto. Eu tinha que decidir o que vestir.

***

Jenna me ligou por volta das sete da noite. A festa de debutante era uma tradição em St Marie e o mais interessante é que na verdade foi realizada em St Marie. A gente entrava furtivamente na escola e dava a melhor festa de todas. Os calouros do primeiro ano se encarregavam da comida, da bebida e depois de limpar absolutamente tudo, para que nunca fossem pegos. Tendo entrado no ano passado, eles simplesmente me convidaram para participar da parte divertida. De acordo com Jenna, eu tinha que usar roupas confortáveis, mas elegantes, então optei por jeans preto e uma regata. Nos pés

calcei uma sandália com salto baixo e deixei os cabelos soltos. Foi muito fofo, mas os preparativos levaram menos tempo do que o planejado e ainda faltava meia hora para eles me buscarem.

Desci para a cozinha para fazer o jantar e, antes de chegar às escadas, encontrei Nick me perseguindo toda vez que saía do meu quarto.

“Você está indo a algum lugar?” ele perguntou, olhando para mim com seus olhos claros. Ele era tão bonito e eu queria beijá-lo até que minha energia acabasse, mas minha mente queria algo totalmente diferente. Ela queria odiá-lo, odiá-lo e tornar sua vida miserável, que era exatamente o que ela estava fazendo. Você acha que está me perseguindo?

durante toda a noite?-respondi aborrecida. Agora eu tinha acabado de chegar ao pé da escada, mas ele estava alguns degraus abaixo, então meu olhar estava apenas no nível dele.

"Não vou precisar, você não vai sair dessa casa", disse ele muito satisfeito consigo mesmo.

“Não?” Eu o desafiei, descendo mais um degrau e assim ficando bem mais perto dele. Sua fragrância me deixou atordoado por alguns momentos, mas não deixei que isso me distraísse.- O que você aposta que esta noite eu faço o que eu realmente quero?

Ele inclinou a cabeça para o lado, examinando-me cuidadosamente.

"A vadia manipuladora que você está se tornando deixa muito a desejar, Noah", ela me disse com um sorrisinho, mas sem alegria em seus olhos.

Essas palavras me machucaram, tanto que dei um empurrão nele e passei por ele.

"Me ignore, Nicholas," eu disse a ele, mal me virando. Assim que entrei na cozinha, comecei a fazer um sanduíche. Se ele ia beber naquela noite, era melhor fazê-lo com comida no estômago. Mas algo me impediu de continuar a cortar o pão quando mãos agarraram meus braços por trás. Um corpo bateu nas minhas costas, me pressionando contra o balcão da cozinha. Senti-lo contra mim depois de tanto tempo me fez largar a faca que estava segurando.

Senti lábios em meu ombro nu e estremeci involuntariamente.

-Quero te trancar no meu quarto, Noah, te trancar.

e te beijar até não ter mais palavras ofensivas para dizer", ele me disse, colocando a palma da mão na minha barriga e a outra no meu cotovelo direito, aproximando-se dele.

"Solte-me, Nicholas," eu engasguei. Meu corpo ansiava por seu toque, mas minha mente apenas gritava perigo, perigo!

Senti seus lábios na minha orelha e depois no meu pescoço. Ele afastou meu cabelo do rosto e aquele simples toque de seus dedos na minha pele me fez fechar os olhos de prazer.

"Estou cansado desse jogo estúpido" ele disse, apertando meu estômago e me trazendo para mais perto de seu corpo "Eu quero você e você me quer... Por que você se comporta como se não fosse um fato que você quer jogar seus braços em meus braços?" pescoço toda vez que você me vê?

Quando seus lábios e língua começaram a me beijar insistentemente por todo o meu pescoço de cima a baixo, perdi minha linha de pensamento. Era verdade que eu o queria e quando ele me beijou, descobri que todos os pensamentos relacionados ao meu pai ou à minha vida passada desapareceram da minha mente. Nicholas Leister era tão perturbador quanto ou melhor do que qualquer copo de álcool. Estendi a mão para trás e passei meus dedos por seu cabelo, puxando-o para o oco da minha garganta. Então ele colocou as mãos na minha cintura e me virou com um movimento rápido e severo. Nos olhamos por alguns instantes e fiquei assustada e emocionada ao ver o desejo refletido naqueles olhos azuis. "Você quer que eu te beije?", ele me perguntou então.

Que pergunta estúpida

foi essa?

"Fique em casa que faremos mais do que beijar, eu prometo" ele disse aproximando seus lábios dos meus.

Essa promessa a fez sentir borboletas por todo o corpo.

“Você está me chantageando?” Eu perguntei a ele entre surpresa e raiva. Ela ainda não sabia se estava disposta a perdoá-lo.

"Essa palavra é uma palavra muito feia, eu diria seduzindo você", disse ele aproximando sua boca da minha. Eu aproveitei essa vantagem. Eu evitei o espaço entre nós e deixei seus lábios encontrarem os meus. Foi uma sensação estonteante e maravilhosa ao mesmo tempo. Sempre que nos tocávamos, eu sentia mil sensações diferentes e dessa vez não foi diferente. Embora algo tenha mudado. Nicholas me beijou desesperadamente, com um sentimento

novo criado entre os dois. Isso me assustou, mas quando a vi pressionar sua boca contra a minha e inseri-la

língua muito profundamente na minha boca, não pude deixar de responder com igual entusiasmo. Eu o senti colocar uma perna entre as minhas e pressionar com força.

“Você vai ficar?” ele perguntou então se afastando de mim.

Nós dois engasgamos tentando recuperar o fôlego.

Coloquei as duas mãos em seu peito.

-Eu vou naquela festa Nicholas-Eu disse a ele-Obrigado por me distrair.

E então eu saí.

***

Jenna estava esperando por mim sentada ao volante de seu conversível vermelho e eu tinha

Precisei respirar várias vezes para me acalmar antes de correr para dentro do carro e ver Nick me encarando da varanda da frente de nossa casa.

“Ele parece chateado,” Jenna me disse quando ela entrou na rodovia.

Dei de ombros, ainda tentando me livrar da sensação de tê-lo em meus braços.

"Eu não queria que ele viesse, só isso", expliquei enquanto olhava meu reflexo no pequeno espelho do assento. Seus lábios estavam inchados e seus olhos muito brilhantes. "Bem, isso não tem nada a ver com ele, mas com você que agora é oficialmente parte do elenco de St Marie" Jenna disse aumentando o volume da música e começando a cantar a plenos pulmões.

Sorri sem entusiasmo. Pelo menos esta noite ela estaria cercada por pessoas em quem poderia confiar. Eu me divertiria, me distrairia e tentaria resolver as coisas com Nick.

Quando chegávamos à escola, tínhamos que desligar a música e entrar escondidos. A festa seria nos fundos do ginásio onde ficava a piscina e onde ninguém ouviria a música. Foi divertido e muito emocionante passar sorrateiramente pelas cercas junto com vários outros alunos que chegavam ao mesmo tempo que nós. A escuridão foi interrompida por alguns postes de luz colocados em intervalos regulares para que eu não tivesse que me preocupar enquanto atravessávamos todo o pátio e chegávamos à área da piscina. Era enorme e tinha muitas arquibancadas e uma área de treinamento, com pesos e máquinas

para fazer exercício. A maioria dos alunos do ensino médio estava lá e todos tinham copos de plástico em

as mãos. Muitos estavam na piscina e a música era ensurdecedora, mas estando isolados ninguém nos ouvia. Eu me virei para Jenna e sorri.

- Isto é uma festa.

***

À medida que a noite avançava, coisas estranhas começaram a acontecer e eu não gostava nada delas. Ao que parece uma das tradições daquela festa era zoar os recém-chegados mas não eram brincadeiras sem importância e sim brincadeiras muito pesadas. Por exemplo, uma menina foi amarrada de pés e mãos e depois lançada na piscina. Eu tive que ver como a coitada tentou nadar e escapar das cordas até que um menino pulou e a puxou para fora para que ela não se afogasse. Quando a vi chorando de cabelo preto, verifiquei que aquela festa não era como eu havia imaginado originalmente. Essa piada prática foi seguida por muitas outras. Um cara com acne e parecendo não saber o que estava fazendo ali foi despojado, deixado de cueca e humilhado por rir dele. Obrigaram outro a comer não sei que mistura de comida nojenta, o coitado teve que correr pro banheiro vomitar...

O que diabos havia de errado com essas pessoas?

À medida que a noite avançava naquela estrada, decidi que queria ir embora. Jenna, ao contrário, estava se divertindo muito, ela nem sabia o que estava acontecendo ao seu redor desde que Lion a levou para um quarto para ficar com ela. Em conclusão

Eu estava sozinho e cercado por idiotas. Peguei meu celular e, sem hesitar, mandei uma mensagem para Nick.

Me desculpe por hoje, você pode vir me pegar?

Sua resposta veio a mim dentro de um minuto.

Te espero no estacionamento do instituto, temos que conversar.

Aparentemente ele sabia onde acontecia a festa dos novatos e eu disse a minha massa que se descobrisse que Nicholas tinha participado de pegadinhas como as do passado eu iria ignorá-lo mas de verdade. Não gostei nada do ambiente e queria ir embora o mais rápido possível.

Assim que cheguei às portas do ginásio, quatro caras e a idiota Cassie e seus amiguinhos barraram meu caminho.

Eu os observei por um momento me perguntando o que diabos eles queriam.

"Eu quero passar" eu disse a eles quando vi que eles não se afastaram.

Cassie sorriu divertida.

"Você também é um novato..." ela disse deslumbrantemente.

Oh não.

"Você tem que se sujar como todo mundo, Noah, me desculpe", disse um dos grandalhões.

"Nem pensem em colocar um único dedo em mim", eu disse a eles, sentindo o pânico me invadir.

Eu socaria o primeiro que me tocasse.

Eu me virei e vi como outros meninos me cercaram, impedindo-me de sair por outro caminho.

“Você acha que é superior aos outros por causa de quem você é?” Cassie disse e jurou que eu adoraria dar um tapa nela para tirar aquele sorrisinho de seu rosto.

"Eu só sei que você é uma prostituta manipuladora como sua irmã, isso é o que eu sei." Eu disse a ele, gostando de ver como seu rosto se contraiu em uma careta horrível. Uau, ela não era mais tão bonita. "Você vai pagar o dobro por isso", disse ela, voltando à sua pose anterior. "Alguém nos disse que você tem medo do escuro, acho que não vai doer superar seus medos, você é um adulto agora ."

Meu coração parou. Eu não estaria insinuando...

Eu sabia que tinha entrado no meu pesadelo pessoal quando dois caras três vezes o meu tamanho me pegaram por trás.

"Deixa-me ir!", gritei como um louco, o pânico tomando conta de todo o meu corpo. "Deixa-me ir!", repeti quando me levaram até um dos armários onde ficavam todas as coisas da piscina.

"Vai ser só por um tempo", um dos caras me disse, segurando-me com toda a força, já que eu tremia e tentava me soltar como se toda a minha vida dependesse disso.

"POR FAVOR, NÃO!", gritei com todas as minhas forças. As pessoas atrás de mim sorriram e riram.

E então eles me prenderam.

E eu perdi o controle.

Mamãe se foi. Naquela noite, papai e eu estaríamos sozinhos. Ele sabia que as coisas não iriam acabar bem; Papai cheirava mal, cheirava como aquela garrafa que ele acidentalmente derramou uma vez. Eu tinha medo que mamãe não estivesse, porque se mamãe não estivesse ele ficaria com raiva de mim, ele nunca tinha me machucado, mas tinha ameaçado fazer isso.

Quando ele chegou, o jantar estava na mesa, o mesmo que mamãe preparou e eu tive que esquentar... mas quando ele colocou o garfo na boca eu sabia que algo estava errado. Seu rosto se transformou, seu olhar se estreitou, e a próxima coisa que eu sabia era que a mesa estava virada e todos os pratos e copos de comida estavam espalhados pelo chão, fazendo uma bagunça. Fui para o canto e fiz uma bola; Eu tinha medo, agora vinham os gritos e as pancadas e depois o sangue... mas se a mamãe não estivesse... o que aconteceria então?

"ELA!", ele começou a gritar. "Que diabos é isso?!"

Estremeci ainda mais, lembrando de repente que tinha esquecido de temperar os bifes e as batatas com o molho que agora devia estar na geladeira. Eu tinha esquecido... e agora papai ficaria com raiva.

“Onde diabos você está?!” Ele continuou gritando e o medo tomou conta de todo o meu corpo. Quando ele começou a quebrar coisas e gritar assim, eu tive que me esconder no meu quarto. Atravessei correndo o quarto e, inadvertidamente, fechei a porta e me enfiei debaixo das cobertas.

Papai continuou gritando, ficando mais irritado a cada segundo que passava. Ela não deve ter se lembrado que mamãe não estava lá naquela noite, que ela havia saído para trabalhar em seu novo emprego e que tinha que cuidar de mim até ela chegar. Enquanto ele batia as portas, ele se aproximava do meu quarto. Eu me encolhi ainda mais sob as cobertas e então ouvi a porta se abrir. -Aqui está... Quer brincar no escuro hoje?

**Bem, este capítulo é um pouco difícil, espero que ajude você a entender o que Noah sente e os medos que a perseguem. Amanhã farei upload de outro, como sempre. Obrigado pelos votos e comentários, e por favor me diga o que você achou deste capítulo. Muitos beijos!! ** Capítulo 41
usuario

Assim que cheguei à escola e não a vi, soube que algo estava errado. Não sei se foi instinto ou uma vozinha na minha cabeça me avisando que algo estava acontecendo, o que sei é que pulei do carro e fui direto para as cercas. Pude ver que havia alguns alunos no ginásio. Pulei as cercas e fui direto para lá. Muitos dos presentes olharam para mim com os olhos arregalados quando me viram chegar. Outros se cutucavam e apontavam para mim. Então eu vi Jenna e Lion surgirem das arquibancadas dos campos de atletismo e se dirigirem em direção ao ginásio.

- O que você está fazendo aqui?-perguntou meu amigo quando me viu ir em direção a eles.

“Vocês viram Noah?” Eu disse a eles sem sequer cumprimentá-los. Eu tive um mau pressentimento.

Jenna deu de ombros.

"Eu a deixei lá dentro cerca de quinze minutos atrás."

Virei as costas para ele e fui até lá com eles logo atrás de mim.

Ao entrar, todos me encararam e eu só percebi os gritos que vinham do fundo da sala. Eles eram de partir o coração.

Senti tanto pânico ao ouvir a voz dele gritando daquele jeito que perdi o controle sobre mim mesmo. “Onde ele está?!” Eu gritei enquanto seguia sua voz até a porta de um armário atrás. eu estava dentro; eles a trancaram, e ela estava gritando e batendo na porta, desesperada para sair.

-TIRE-ME DAQUI!

Minhas mãos tremiam, mas tentei manter a calma. Tentei abrir a porta, mas estava trancada. Fiquei mais furioso do que em toda a minha vida.

-Quem diabos tem a porra da chave?!

Aqueles ao meu redor se encolheram com meus gritos, mas eu só conseguia ouvir a voz penetrante de Noah dentro daquele armário.

Cassie apareceu do lado da sala, parecendo completamente apavorada. Ele me entregou a chave e quase arranquei seu braço quando a tirei de suas mãos.

-Foi só...

“Cale a boca!” Eu gritei enquanto inseria a chave na fechadura e abria a porta.

Eu só tive um vislumbre dela por um segundo antes de seus braços virem ao meu redor e ela enterrar a cabeça no meu pescoço soluçando esfarrapada e tremendo de terror.

Noah estava chorando... chorando; Desde que a conheci, não a vi derramar uma única lágrima, nem quando o namorado a traiu, nem quando terminamos nas Bahamas, nem quando ela ficou brava com a mãe, nem quando eu a deixei deitada no chão. a estrada... Eu nunca a tinha visto chorar de verdade e a pessoa que agora estava em meus braços estava caindo em lágrimas de partir o coração.

Um círculo se formou ao nosso redor e todos nos olhavam em silêncio.

“Saia!” Eu gritei, pegando Noah. Ele tremia tanto que mal conseguia respirar. Todos ficaram onde estavam-eu disse saiam!-gritei ainda mais alto.

Todos começaram a ir embora aos poucos até ficarmos apenas Noah, Lion, Jenna e eu. "Eu vou ficar", eu disse a eles, tentando controlar o tremor em minhas mãos.

Eles a trancaram... aqueles bastardos a trancaram em um quarto que estava escuro como breu.

"Nick, eu..." Jenna começou a me dizer, olhando para Noah com preocupação.

"Vá embora, eu vou cuidar dela", eu disse, segurando-a perto de mim.

Assim que eles se foram, sentei-me em um dos degraus e a coloquei em meu colo. Ela estava tão pálida e em lágrimas... Este não era o Noah que eu conhecia, aquele Noah estava completamente quebrado.

"Nick..." ela começou a me dizer entre soluços.

"Calma" eu disse segurando-a perto de mim. Eu estava morrendo de medo, vê-la assim e ouvir seus gritos de terror superou o pouco de bom senso que me restava. Todos os meus medos se tornaram realidade e eu mal conseguia controlar meu próprio tremor. Eu só queria segurá-la e me sentir segura em meus braços... Por alguns segundos eu acreditei que Ronnie a havia encontrado e que a havia machucado ou algo pior...

Ele estava com o rosto enterrado no meu pescoço e não parava de chorar.

"Faça eles irem embora..." ela me disse então entre choramingos e ainda tremendo como uma folha.

“Quem, querida?” Eu disse, acariciando seu cabelo.

"Pesadelos", respondeu ele, separando-se de mim e fixando os olhos nos meus.

"Noah... você está acordado" eu disse, pegando seu rosto em minhas mãos e enxugando as lágrimas que ainda escorriam por suas bochechas.

"Não..." ela disse balançando a cabeça "Eu preciso esquecer... eu preciso esquecer o que aconteceu... me faça esquecer Nick... me faça..." E então ela aproximou seu rosto do meu e me beijou. Um beijo molhado de lágrimas e cheio de tristeza e terror.

Eu agarrei seus ombros e a puxei para longe.

“Noah, o que há de errado com você?” Eu disse abraçando-a contra o meu lado e acariciando sua bochecha uma e outra vez.

-Eu estava quebrado dentro do Nick... e agora eles me quebraram de novo.

***

Eu a carreguei para o meu carro assim que ela parou de chorar. Agora ela estava silenciosa e melancólica, imersa em seus pensamentos, pensamentos que certamente eram tão intensos e horríveis quanto os que a assustaram até a morte naquele armário.

Eu não tirei meus braços dele. Eu a segurei contra o meu lado com toda a minha força, acariciando seu ombro enquanto dirigia com uma mão. Ela não me afastou, mas se aconchegou em mim como se eu fosse seu salva-vidas. eu me contive dentro

A vontade que eu tive de quebrar a cara de cada um dos que estiveram naquela festa idiota mas primeiro eu tinha que ter certeza que o Noah estava bem.

Assim que chegamos em casa, levei-a diretamente para o meu quarto. Ela não parecia com vontade de discutir comigo, então acendi a luz e segurei seu rosto em minhas mãos.

"Hoje você realmente me assustou" eu disse olhando para ela intensamente.

"Sinto muito", disse ela, e vi seus olhos se encherem de lágrimas novamente.

"Não se desculpe, Noah..." eu disse, abraçando-a ao meu peito. "Mas você tem que me contar o que aconteceu com você... porque não saber está me matando e eu quero protegê-lo de qualquer coisa que te assusta."

Ela negou com a cabeça.

"Eu não quero falar sobre isso" ele me disse contra a minha camisa.

-Tudo bem, vou trazer uma camisa para você, hoje você dorme comigo.

Ela não reclamou, nem mesmo quando a ajudei a tirar a camisa e a cobri com uma das minhas.

Ela tirou as calças e caminhou até onde eu estava esperando por ela. Abri minha cama para ele e ele entrou. Eu fiz o mesmo e a puxei contra meu peito, como eu queria há muito tempo. Eu lutei contra meus sentimentos, até me iludi tentando substituir meus sentimentos por ela com casos de uma noite ou evitá-la, com medo de que o que estava acontecendo comigo crescesse tanto que eu me sentiria impotente se não viesse para termos com ele.

sair bem. Mas ele não aguentava mais, estava apaixonado por ela, não conseguia deixar de sentir o que sentia, não conseguia nadar contra a corrente. Decidi contar a ele, arriscar e abrir meu coração depois de doze longos anos.

"Eu te amo, Noah", eu disse a ela, segurando-a perto de mim. "Eu te amo tanto que agora estou usando todo o meu autocontrole para não cometer um homicídio contra todos aqueles idiotas que trancaram você aqui. aquele armário."

Ela olhou para cima e fixou em meus olhos.

"Obrigada Nick" ela me disse e um segundo depois ela fechou os olhos e adormeceu.

***

No meio da noite, fui acordado pelo movimento. Alguém me movia com cuidado e sem fazer barulho, mas a falta de calor corporal daquele corpo requintado seria sentida mesmo em sono profundo. Abri os olhos e a vi tentando se levantar.

"Onde você está indo?" Eu disse agarrando seu pulso.

Ela pulou e se virou para olhar para mim. Ela não parecia mais abatida, mas determinada.

"Para o meu quarto" ele respondeu tentando se soltar.

Eu me levantei e a puxei até conseguir me posicionar em cima de seu corpo.

“Por que você está indo embora?” Eu perguntei, hesitante e irritada. Aquela parede, a que havia desabado na noite anterior, havia se erguido novamente ao redor dos dois.

"Não posso estar aqui, Nick", ela me disse, embora eu visse a

dúvida em seus olhos.

“Você está me afastando de novo?” Eu disse incrédula. Isso não poderia estar acontecendo.

"Eu só quero ir para o meu quarto", ele me disse, mexendo, mas sem chance de se livrar de mim.

Suspirei frustrado e a apertei contra a cama. Peguei a mão dela e a coloquei contra meu peito, bem onde estava meu coração.

"Você percebeu?", perguntei, vendo como ela permanecia calada e olhava para mim com os olhos arregalados. "Ela nunca tinha batido assim para ninguém, ela só bate quando você está por perto.

Ela fechou os olhos e ficou parada.

-Toda vez que te vejo fico morrendo de vontade de te beijar, toda vez que te toco só sei que quero ficar fazendo isso a noite toda, Noah... eu estou apaixonada por você e você está apaixonado por mim ...

por favor, pare de sair do meu lado, você só nos machucou.

Ela abriu os olhos e vi que estavam úmidos e que ela me olhava suplicante.

- Não posso te dar o que você quer, Nicholas - sussurrou ela com voz penetrante.

Segurei sua cabeça com força, com determinação.

"É isso que eu quero, você, nada mais" respondi e então a beijei. Eu a beijei como sempre quis; com toda a paixão e sentimentos que senti; Eu a beijei como qualquer homem deveria pelo menos uma vez beijar uma mulher, eu a beijei até nós dois tremermos na cama.

Afastei-me apenas para levar minha boca ao seu pescoço, apenas para saboreá-la do jeito que eu queria, do jeito que eu queria há muito tempo.

"Você me deixa louco Noah" eu disse a ela beijando-a, puxando sua orelha e beijando sua tatuagem. Então ela fez algo que eu nunca teria esperado. Ele pegou meu rosto em suas mãos e juntou nossas testas.

"Se você me ama primeiro, você tem que ouvir toda a história", disse ele, olhando nos meus olhos. Aquela cor de mel brilhava entre seus cílios e suas sardas eram adoráveis em suas bochechas e seu narizinho.

-Diga-me, seja o que for, vamos passar por isso juntos, Noah, eu vou cuidar de você.

Ele olhou para mim, tentando decidir se iria em frente ou não. Ele respirou fundo e soltou:

-Quando eu tinha sete anos meu pai tentou me matar.

**No es muy largo, lo se... no me odiéis, pero no quiero subir otro porque no quiero que esto se acabe... :(¿Que os ha parecido? Por favor, decirme que pensaís que me encanta!! Muitos beijos!! **

Instagram: mercedesronn twitter: mercedesronn facebook: mercedesronbooks

Capítulo 42

**Desculpe o atraso, mas ei, antes tarde do que nunca, certo? ;) Gosto especialmente deste capítulo, acho que é um dos mais importantes do livro, então espero que gostem e claro me digam o que acharam :) Muito obrigado a todos por continuarem aqui e me apoiarem ,

Eu te amo!!**

NOÉ

Eu sabia que havia chegado a hora de ser honesto, mas estava com medo de desenterrar essas memórias; só de pensar em desmaiar de novo como naquele armário me deixava louco de desespero; mas Nicholas tinha acabado de confessar que estava apaixonado por mim, e eu não pude resistir a algo assim.

-Meu pai foi alcoólatra, foi quase toda a minha vida... Ele era piloto da Nascar, não meu tio, mas ele e quando quebrou a perna em um acidente teve que sair. Isso o transformou, ele parou de comer, parou de sorrir, deixou a raiva e a dor o consumirem e então ele mudou. Eu tinha apenas três anos quando ele bateu na minha mãe pela primeira vez. Eu me lembro disso porque eu estava no lugar errado na hora errada quando aconteceu. Caí da cadeira por causa de um de seus golpes e acabei no hospital, mas foi só aos sete anos que ele voltou a colocar uma única mão em mim. Ele batia na minha mãe quase todos os dias, era uma coisa tão rotineira que eu via como normal... Minha mãe não podia deixá-lo porque eu não tinha onde morar e nem um bom salário para me sustentar. Meu pai recebeu uma bolsa das corridas

e foi assim que ele nos apoiou, mas como eu disse a você, ele era um bêbado. Quando cheguei a tantos depois de ter bebido paguei com minha mãe. Ela estava prestes a morrer duas vezes por espancamento, mas ninguém a ajudou, ninguém quis aconselhá-la e ela estava com medo de que se ela denunciasse eles tirariam minha custódia. Aprendi a conviver com isso e toda vez que ouvia as pancadas ou gritos da minha mãe eu entrava no meu quarto e me escondia debaixo das cobertas.

Apagava todas as luzes e esperava que os gritos parassem. Mas uma vez não foi o suficiente... Minha mãe teve que se ausentar por dois dias para trabalhar e ela me deixou com ele pensando que como ele nunca tinha encostado em mim eu não correria perigo...

É como se eu estivesse olhando para ele... Ele entrou bêbado e derrubou a mesa... Eu me escondi mas ele finalmente me encontrou...

Quando ouvi essas palavras, sabia que meu pai iria me machucar. Eu queria explicar quem eu era, que era Noah, não mamãe, mas ele estava tão bêbado que não sabia. Tudo estava escuro, não se via nem um pouco de luz...

"Você quer brincar de esconde-esconde?", ele me disse e eu me escondi ainda mais debaixo das cobertas. Desde quando você está se escondendo, vadia?, ele gritou comigo.

O primeiro golpe veio logo depois, e o segundo, e o terceiro. Sem saber como fui parar no chão e entre pancadas e pancadas comecei a gritar e chorar. Papai não estava acostumado com isso e ficou mais chateado. Onde estava a mamãe? Era isso que ela sentia toda vez que ele ficava com raiva?

Isso me atingiu no estômago e eu perdi o fôlego...

"E agora vais ver o que te espera por não teres sabido tratar o homem da casa" apeteceu-me

Papai tirou o cinto de segurança. Ele me ameaçou muitas vezes de me bater com isso, mas nunca o fez. Agora eu podia ver o que doía. Em uma das minhas tentativas de fuga eu me levantei e ele quebrou a janela do meu quarto. O vidro estava em toda parte, eu sabia porque rasgou minhas mãos e joelhos enquanto eu tentava rastejar para fora da sala...

Aquilo o incomodava ainda mais, era como se ele não me reconhecesse, como se não visse que a pessoa que ele batia era uma menina de sete anos.

Então ele me jogou na cama e começou a puxar minha camisola. Eu gritei alto.

"Ele não veio para me estuprar", eu disse com a voz trêmula. Ao meu lado, Nicholas ficou em silêncio e estava olhando para a parede oposta com todos os músculos tensos. Ele me segurou apertado contra o seu lado, com firmeza, e isso me assustou. É melhor largar tudo de uma vez, se ele não quisesse ficar comigo depois disso ele entenderia, pararia de pensar nele, e em nós...

Ele não o fez, mas apenas mal. Consegui me desvencilhar e pulei pela janela... A cicatriz que tenho na barriga é de um vidro que me enfiei...-disse-lhe sabendo que as lágrimas tinham voltado

aos meus olhos, só que desta vez eles se calaram.-Meus gritos alertaram os vizinhos e a polícia chegou na hora... Fiquei dois meses sob a tutela do estado pois não consideravam que minha mãe fosse capaz de cuidar eu depois do que aconteceu.... O engraçado é que levei mais surras nesses dois meses do que em todos os dias com meu pai... No final consegui voltar para minha mãe e meu pai foi preso , a última vez que o vi foi quando tive que testemunhar contra ele... como ele me olhava, com tanto ódio... não o vi mais.

Fiquei em silêncio esperando uma resposta... que não veio.

"Diga alguma coisa", eu sussurrei assim que vi que ele ainda estava em silêncio.

Então ele olhou para baixo e vi que ele estava tentando esconder alguma coisa.

"É por isso que você tem medo do escuro", disse ele sem perguntar, mas afirmando.

-A escuridão revive essas memórias e eu entro em pânico... Se você não tivesse chegado na hora eu provavelmente teria tido um ataque mais sério... Já aconteceu comigo uma vez quando eu estava no lar adotivo... Não foi nada agradável eu disse tentando sorrir. Ele não fez isso, olhou para mim por alguns instantes e depois passou

um dedo pelo meu rosto. "Agora é muito difícil para mim controlar a raiva que sinto", ele me disse com voz contida.Minhas mãos e corpo estão tremendo tanto que acho que estou prestes a explodir. Soltei todo o ar que estava segurando. não deu crédito

ao que ouvi Ela ainda se lembrava da vez em que estava prestes a contar tudo a Dan. Ela ficou tão atordoada que só me deixou ir até a parte em que meu pai bateu em minha mãe.

-Mandei meu próprio pai para a cadeia... isso não te faz repensar o que pensa de mim?

Ele me olhou incrédulo.

-Noah, você fez a coisa certa, você lutou, você sobreviveu... tudo que eu quero é te colocar debaixo do meu corpo e te proteger com a minha vida... é o que eu sinto agora... e eu juro que vou Vou matar aqueles idiotas que colocaram naquele armário, vou matá-los com minhas próprias mãos...

"Nicholas... eu sou uma mercadoria estragada." Eu disse a ele com uma voz trêmula.

Ele segurou minha cabeça e me olhou sério.

"Não diga isso de novo, você me ouviu?" ele disse agora direcionando sua raiva para mim.

Eu sabia que as lágrimas inundavam meu rosto porque sentia a umidade em minhas bochechas e em minha boca.

"Nick... talvez eu não possa ter filhos" eu disse a ele, confessando meu maior segredo e aquele que tanto me machucava. A pior consequência daquela noite fatídica- Por causa das pancadas... os médicos não acreditam que eu possa engravidar... nunca- disse com um soluço silencioso.

Ele me abraçou ao seu lado.

"Você é a mulher mais corajosa e incrível que já conheci em toda a minha vida", ela me disse, me apertando com força e me dando beijos.

no topo da cabeça- Você pode ter filhos, eu sei... e se não, então você vai adotar uma criança, porque não há pessoa que possa ser melhor mãe do que você... está me ouvindo? - ele disse então, parando em cima de mim e olhando nos meus olhos.

"Você é meu Noah", ela disse então, deixando-me atordoada, "eu te amo mais que a minha vida, você é meu e quando chegar a hora eu vou fazer de você os filhos mais preciosos do mundo, porque você' você é linda e porque eu sei que você vai acabar superando toda essa merda... eu vou estar do seu lado para você superar isso.

"Você não sabe o que está dizendo," eu disse, sentindo medo e alívio ao mesmo tempo.

"Eu sei exatamente o que estou dizendo" ele respondeu beijando meus lábios. "Eu não quero dividir você com ninguém, eu quero que você seja minha e só minha, eu quero te beijar sempre que eu quiser, eu quero te proteger de quem quer te machucar, eu quero que você precise de mim na sua vida...

Olhei para ele maravilhado com suas palavras.

"Eu te amo, Nick," eu disse sem nem mesmo saber que iria dizer isso. Mas era a pura verdade - Se eles tivessem me dito há um mês que eu diria essas palavras para você, eu teria afirmado que eles eram loucos, mas é a verdade ... Eu tentei evitar você e esconder o que eu sinto por você ... mas eu te amo .. eu te amo loucamente e quero que você faça todas essas coisas que você está me dizendo, quero que você me proteja e me ame porque eu preciso de você, eu preciso de você mais do que ar para respirar.

Então seus lábios selaram nossas promessas. Porque a partir de então não nos

separariam por nada no mundo.

***

Decidi não contar a ele sobre as cartas. Ainda não, pelo menos. Ela já tinha muito para absorver em uma noite, e dizer a ela que meu pai estava me ameaçando do outro lado do país não seria bom para seu temperamento. Nem sequer pude impedi-lo de ir na manhã seguinte procurar a causa do meu parto. Ele nem me ouviu, me beijou na boca e saiu pela porta me deixando ali sozinha. Isso me irritou; era um bom lembrete de como Nicholas era quando estava com raiva.

Eu estava esperando por ele, mas finalmente decidi dar um passeio com Thor pelas ruas da urbanização. Nem me ocorreu que ela poderia se preocupar em voltar para casa e não me ver lá. “Onde você estava?” Eu o ouvi gritar atrás de mim enquanto esperava que Thor voltasse com a bola que ele havia acabado de lançar.

Quando me virei, o vi vindo em minha direção com uma cara preocupada e também bastante zangado. "Eu deveria te perguntar a mesma coisa" eu disse colocando meus braços em meus quadris esperando que ele me alcançasse. Ele não parou, mas me agarrou com força e plantou um beijo profundo e intenso no meio da rua. Fiquei surpreso, mas devolvi.

"Eu tinha dito para você ficar em casa." Ele retrucou em um tom

gelado enquanto se separava de mim.

"E eu te disse que não queria que você brigasse com ninguém", respondi, ficando irritada a cada segundo que passava. Thor estava de volta e ele estava pulando e abanando o rabo em volta de nós com a bola na boca esperando que jogássemos para ele.

-Lutar implica duas pessoas receberem e darem golpes... por outro lado, eu só dei, então não é considerado briga-disse-me tirando a bola da boca do cão e atirando-a para longe. Ele parecia relaxado e agora mais feliz por ter me encontrado. Meus olhos seguiram sua mão, observando os hematomas em seus dedos e o sangue escorrendo de um corte.

"Sua mão está sangrando, Nicholas Leister, e acho que fui muito explícito quando lhe disse que não gosto de brigas", eu disse, virando-me para amarrar Thor na coleira e pronto para ir para casa. Eu entendo, considerando meu passado, mas parece que não.

Com Thor revolucionado por ter seus dois donos com ele, foi difícil para mim fazer com que ele me seguisse até em casa. O cachorro estava puxando para o outro lado e não foi até Nick agarrar minha coleira e puxar com força que o cachorro obedeceu. Ótimo, nem o cachorro prestou atenção em mim.

Então ele colocou a mão em volta dos meus ombros e me puxou para mais perto de seu peito.

"Sinto muito", disse ele, me abraçando forte e colocando um beijo no topo da minha cabeça. Fiquei rígido por um momento, mas sentir seus braços em volta de mim foi tão reconfortante que finalmente desisti e o abracei.

"Não faça isso de novo" eu repeti com raiva.

"Não posso prometer que não vou te defender quando você se machucar, mas ao invés disso eu prometo que vou evitar brigas desnecessárias" Olhei para cima e a chave furiosa em seus olhos azuis.

-Já te disseram que você fica muito bonita quando fica com raiva?-ele me disse então com um sorriso radiante. Senti borboletas no estômago, mas as ignorei.

“E não te contaram que essa frase já é muito difundida?”, contra-ataquei, deixando-a prender meu cabelo atrás da orelha e aproximar os lábios do meu pescoço. Ele beijou o local onde estava minha tatuagem e senti seu sorriso em minha pele.

"Adoro discutir com você, mas assim é muito melhor", disse ele, roçando a superfície sensível da minha orelha com a língua.

Fiquei quieto curtindo a sensação. Então eu senti a lambida de Thor na minha mão.

Aquilo sobre os cachorros se parecerem com seus donos era bem verdade. Eu ri e me afastei. Acariciei suas orelhas e me lembrei de algo.

"Por que você me fez acreditar que esse cachorro era um assassino?", perguntei, me distraindo com a maneira como ele acariciava o cachorro ao lado da minha mão. O mero roçar de nossos dedos tornou difícil para mim respirar.

Ele me deu um sorriso malicioso. "Mesmo naquela época, quando eu

mal te conhecia, era divertido deixá-la louca", ele me disse muito

satisfeito consigo mesmo.

Dei um soco no braço dele e me dirigi para a casa. Eu ainda não conseguia acreditar que estávamos juntos... era... estranho. Estranho e muito, muito agradável. Eu estava com medo de sair mal daquele relacionamento, mas ter Nicholas só para mim era o que qualquer garota com olhos desejaria em seu aniversário. Ele também estava se comportando muito bem e seu jeito de beijar, abraçar e me tocar me deixava louca. Eu estava apaixonada, quem diria? E ainda por cima o último cara que eu poderia ter notado. Suponho que ter vivido juntos sob o mesmo teto fez com que nos aproximássemos aos poucos e finalmente chegássemos onde estávamos agora.

Ao entrar soltei Thor e fui direto para a cozinha. Ele me agarrou por trás e me empurrou contra a geladeira.

"Não fique com raiva", ele me perguntou olhando nos meus olhos. Os dele estavam brilhando de uma maneira diferente; Eu nunca o tinha visto assim naquele momento... ele estava feliz, mas preocupado, isso também era visível em seu rosto.

"Deixe-me curar sua mão" eu pedi enquanto escapava de seu aperto e procurava o kit de primeiros socorros.

-Estou bem, Noah, não precisa.

Eu peguei de qualquer maneira. Ele me observou o tempo todo enquanto eu limpava os nós dos dedos e os higienizava. Ele nem queria imaginar como os destinatários daqueles punhos acabaram, mas eles serviram.

"Eu quero te beijar" ele me disse como se o que ele disse fosse algo muito importante.

Eu sorri para ele olhando para cima de suas mãos.

"Então faça isso," eu disse divertida.

Ele ainda estava sério, me observando atentamente.

-Você não entende, eu quero te beijar em todos os lugares... eu quero te tocar, eu quero sentir sua pele, eu quero que você seja meu Noah... em todos os sentidos da palavra.

Suas palavras me deixaram onde eu estava. Meu coração começou a bater rapidamente. Senti mil sensações diferentes, mas não sabia se estava pronta para dar esse passo... apenas algumas horas atrás tínhamos começado esse tipo de relacionamento, mas mesmo assim, meses atrás, éramos atraídos como mariposas pela luz.

Ele agarrou meu rosto e me encarou.

-Eu nunca senti isso por ninguém... e isso me assusta, me assusta porque eu acho que estou ficando louco.

Segurei seu rosto e o puxei para mim. Ele estava perdido, eu podia ver isso em seus olhos. Nicholas nunca em sua vida passou mais do que algumas horas com uma mulher. Eu nem sabia o que era compromisso, mas desde que ele confessou seu amor por mim, parecia completamente diferente.

Eu também o amava, sentia em meu coração e como meu corpo reagia às suas carícias, à sua proximidade, ao seu simples contato... Eu estava apaixonada e era assustador, como ele havia dito, porque isso também não tinha nada a ver com isso, com como eu me sentia estando com Dan. Isso foi muito mais, muito melhor e muito mais intenso.

Ele me agarrou pelos quadris e me puxou para ele. Ele me apertou com tanta força que doeu, mas não me importei porque então seus lábios encontraram os meus e os beijaram loucamente. Eu o sentia em todos os lugares, e seus braços eram fortes e me seguravam com cuidado, delicadeza como se eu fosse uma jarra prestes a quebrar.

"Deixe-me levá-la para o meu quarto." Ele sussurrou quando me afastei para poder respirar. Aquelas sete palavras continham muito significado mas eu não me importei, naquele momento eu precisava senti-lo contra mim, eu precisava dele para me ajudar a me recuperar do que havia acontecido comigo e eu não perderia a oportunidade.

Puxei ele dando a entender que ele aceitava. O sorriso que surgiu em seu rosto me tirou o fôlego, mas logo foi substituído por um desejo intenso que me fez estremecer. Ele tomou conta da minha boca novamente, mas desta vez ele estava me empurrando na direção da escada. Não consegui tirar as mãos do corpo dela e nem sei como chegamos ao quarto dela. De repente, minhas costas estavam em sua cama e ele estava beijando meu pescoço e acariciando minhas costas por baixo da camisa.

Ele rapidamente tirou a roupa e estremeci quando o vi se abaixar e começar a beijar meu umbigo e parte inferior do estômago. Vê-lo assim e sentir seu toque me deixou louca... Suas mãos acariciaram minhas costas e então senti seus dedos e depois sua boca na minha cicatriz. Estremeci involuntariamente e dei um passo para trás.

"Não", disse ele, levantando-se e procurando meus olhos. Ela colocou a mão em cima dele e olhou para mim-Não tenha vergonha disso, Noah... significa que você é mais corajoso do que ninguém, que você é forte...-Acenei com a cabeça sem ter palavras para dizer. Nós dois estávamos respirando com dificuldade e eu senti meu coração batendo contra o meu peito.

Aí ele me empurrou e eu caí na cama, de cara pra cima. Observei enquanto ele tirava a camisa em um movimento e ficava em cima de mim.

"Você é perfeita," ele me disse, descendo pelo meu queixo e depositando beijos quentes em todos os lugares. Minhas mãos se moveram lentamente por suas costas, eu podia sentir os músculos sob sua pele quente e eu queria tocá-lo em todos os lugares. Sua mão começou a acariciar minha perna esquerda, subindo lentamente pela minha pele, causando arrepios. Minha respiração começou a acelerar, não só por causa dos nervos, mas porque ter aquele homem em cima de mim e me tocar daquele jeito estava me deixando louca. Sua boca voltou para a minha, seus lábios descansando nos meus, uma, duas, três vezes, antes de me lamber e provar minha boca como se tivesse sido destinado a fazer isso durante toda a minha vida.

Quando seus dedos se aproximaram do centro do meu corpo, eu sabia que tinha que confessar um pequeno detalhe. Eu nunca tinha feito isso com ninguém, nem mesmo com Dan. Para dizer a verdade, ainda não havíamos passado da segunda base, mas senti que deveria contar a ele. Ele já tinha muita experiência e de repente eu fiquei com medo.

"Nick..." eu disse e ele olhou nos olhos dele "Antes de continuar..."

"Diga-me que você não tinha feito isso antes, muito menos com o idiota do seu ex", ele me interrompeu e eu não pude deixar de rir.

"Na verdade..." eu disse, gostando da minha piada. Seu corpo inteiro ficou tenso "Estou brincando, Nicholas," eu disse alguns segundos depois, "Eu sou virgem..." eu disse a ele, corando.

Ele sorriu para mim e colocou um beijo suave no canto dos meus lábios.

"Quem diria depois de te ver dançar..." ele disse rindo de mim. Dei um soco no ombro dele, mas sabia que ele estava brincando para amenizar o assunto. Então ele ficou sério. "Podemos deixá-lo se você ainda não estiver pronto", ele me disse com sinceridade, mas vi como era difícil para ele me dar essa possibilidade.

"Eu sou", eu disse em vez disso, "eu quero... mas primeiro me prometa uma coisa."

Ele olhou para mim com cuidado.

-O que você quiser.

Eu não pude deixar de sorrir.

-Prometa-me que será inesquecível.

Um amor e carinho infinitos se refletiam em seus olhos.

"Não há dúvida sobre isso" e então ele me beijou.

Capítulo 43 Nick

Dormir com Noah foi a experiência mais incrível da minha vida. Eu ainda não conseguia nem acreditar que tinha acontecido, ainda acreditava que era tudo um sonho. Eu estive pensando sobre isso desde que a vi pela primeira vez em um vestido justo e percebi como ela era linda, mas deixe-me fazer amor com ela...? ele ainda estava no céu. Senti-la sob meu corpo e poder acariciá-la à vontade me deu mais prazer do que em todos os meus anos de relacionamento com mulheres e agora ela era minha, minha para sempre, por que não a deixaria escapar?

Com tudo o que aconteceu e com tudo o que eu descobri, eu nem sabia como chegamos a esse ponto, mas finalmente consegui derrubar aquela parede que nos separava desde o início. Noah teve uma infância horrível, tão extremamente traumática que mesmo depois de dez anos ainda trazia consequências e transtornos em sua vida diária e eu mal conseguia conter a vontade de ir procurar seu pai bastardo e matá-lo pelo que havia feito a ele. . Ele também estava muito chateado com sua mãe. Que tipo de idiota deixa sua filha de sete anos com um agressor? Ela não queria que Noah soubesse, mas culpou Rafaella tanto quanto seu pai e não esperou o momento para deixar isso claro para ele. Mesmo assim, e depois de tudo o que ele me confidenciou, ainda tinha a sensação de que ele me escondia alguma coisa. Eu realmente não sabia o que poderia ser, mas ainda havia uma pitada de preocupação em seus olhos e eu queria descobrir o que era.

Agora eu a tinha dormindo em meus braços. Minha mente voltou para o que estávamos fazendo e eu quase acordei para poder continuar de onde paramos. Havia uma pequena luz acesa e com o reflexo da luz pude admirar como era lindo. Ela era incrivelmente linda, tão linda que deixava você sem fôlego. E o que dizer do corpo dela... poder tocá-la e dar-lhe prazer foram duas das coisas mais proveitosas que fiz em toda a minha vida... e como gostei.

Então ouvi meu celular começar a vibrar. Não queria que o Noah acordasse então tirei da mesa de cabeceira e deixei vibrar baixinho. Quem quer que fosse poderia esperar...

Abracei-a com força puxando-a para o meu lado e ela abriu os olhos um pouco sonolenta. "Olá", disse ele naquele tom agradável que havia começado a usar comigo exatamente um dia antes.

“Eu já te disse o quão incrivelmente linda você é?” Eu disse a ela, me colocando em cima dela e aproveitando que ela já estava de pé. Ele desejava beijá-la por pelo menos uma hora agora.

Ela devolveu o beijo apenas como sabia fazer e me abraçou apertando meus ombros.

"Você está bem?" perguntei em dúvida, a verdade é que eu tinha tido todo o cuidado do mundo, nunca tive tanto medo de machucar alguém, mas depois do que eu tinha ouvido sobre o passado de Noah, eu não queria nem que ele sofreu um maldito arranhão. "Estou com fome", disse ele, rindo sob minha

lábios.

Olhei para ela com atenção, suas bochechas estavam tingidas de rosa, quase febris, embora fosse normal considerando que eu não a tinha largado a noite toda enquanto ela dormia tranquilamente ao meu lado.

"Eu também", respondi, indo beijá-la na bochecha e na garganta naquele ponto que eu sabia que a estava deixando louca.

Ela riu e gentilmente agarrou meu cabelo para me fazer olhar para ela.

"Com fome de comida", disse ele, sorrindo para mim. Por que um sorriso dele poderia me deixar completamente louca?

"Ok, vamos comer" eu disse puxando-a para o chuveiro. Entramos na água juntos e tomamos banho e eu emprestei a ela uma camiseta minha enquanto colocava uma calça de moletom.

Eu não poderia agradecer mais aos nossos pais por partirem naquele fim de semana.

“O que você gosta?” Eu disse a ela quando chegamos e ela se sentou na frente da ilha.

"Você sabe cozinhar?", disse ele com indulgência e sem dar crédito.

"Claro que sim, o que você achou?", eu disse sorrindo para ele e segurando todo o seu cabelo formando um rabo de cavalo na minha mão. Assim foi fácil puxá-la de volta e ter uma maneira clara de beijá-la ao meu gosto.

"Quero dizer algo comestível" ele continuou enquanto ria. Aquele som era o melhor do mundo; a melodia perfeita para a manhã perfeita.

"Vou fazer panquecas para você, então não reclame." Eu disse,

forçando-me a me soltar. "Eu ajudo você", disse então, pulando da

cadeira e indo direto para a

geladeira. Cozinhamos de mãos dadas; Eu fiz a massa e ela ficou encarregada de fazer o milkshake de morango para nós duas. Então nos sentamos à mesa e comemos nos garfos um do outro. Era delicioso untá-lo com calda e depois lambê-lo até limpá-lo. Ele nunca tinha feito nada parecido com ninguém e a comida assim era muito mais apetitosa. Finalmente as coisas estavam como deveriam estar. Noah era meu e ela parecia feliz. E eu também, depois de muitos anos sem confiar em nenhuma mulher, procurei uma tão complicada mas requintadamente perfeita para me trazer a confiança e o amor que me foram tirados em tão tenra idade. Agora que eu olhava dessa forma, Noah e eu tínhamos várias coisas em comum. Ela perdeu o pai aos sete anos e eu perdi minha mãe aos doze. Se levarmos em conta nossas idades correspondentes, sofremos ao mesmo tempo, em países diferentes, sim, mas sofremos e agora nos encontramos para nos ajudarmos a superá-lo. "Tem uma coisa que eu quero fazer," ele disse enquanto comia seu último pedaço de panqueca, me deixe seu celular.

Sem saber o que ele queria, mas sem hesitar por um segundo, estendi a ele.

"Já que você é meu namorado." Ele disse, me observando com cautela e eu sorri para ele. Eu gostei desse termo. Sim, eu era o namorado dela e ela a minha namorada; meu. Gostei de como soou: "Vou deletar todas as garotas desta lista de contatos, exceto eu e Jenna", ele me disse e comecei a rir. "Você ri, mas estou falando sério", disse ele, desbloqueando meu telefone e inserindo minha agenda.

-Você pode fazer o que quiser, eu não me importo-eu disse a ele-mas não apague Anne ou Madison, acho que posso continuar conversando com minha irmã, certo?- disse me levantando e pegando o pratos para a pia.

“Quem é Anne?” ela disse franzindo o nariz. Eu sabia que aquele nome era muito parecido com Anna, então me apressei em explicá-lo a ela.

-Anne é a assistente social que me leva a Madison quando preciso vê-la; Ele me mantém atualizado sobre o que está acontecendo em sua vida e me liga se algo acontecer.

Ela assentiu com a cabeça, então franziu a testa.

"Você tem uma ligação dela, de uma hora atrás," ele disse e então a tela se iluminou e como se ele estivesse nos ouvindo, o nome de Anne apareceu na tela. "Lá está ela de novo," ele disse e Peguei o telefone dele, mão com cara de preocupada.

Era muito cedo para Anne me ligar.

“Nicholas?” sua voz disse do outro lado da linha.

“O que está acontecendo?” Eu disse, sentindo medo na boca do estômago.

"É a Madison" ele disse calmamente, mas eu podia ouvir o alarme tocando em sua voz "Ela foi internada no hospital, aparentemente eles esqueceram de dar insulina a ela nas últimas vinte e quatro horas e ela teve uma recaída... Eu acho que você deveria vir.

Quase quebrei o telefone de tão apertado que estava segurando.

“É sério?” Eu disse sentindo o maior medo de toda a minha vida.

"Eu não sei de mais nada", disse ele e então eu balancei a cabeça e desliguei o telefone.

Noah olhou para mim com o rosto branco e se levantou e foi para o meu lado quando ouviu a conversa.

“O que aconteceu?” ele disse, sua voz cheia de alarme.

"Ela é minha irmã, eles a internaram, eu não sei o que ela tem, algo sobre não dar insulina a ela", eu disse apressadamente enquanto pensava no que fazer a seguir. "Eu tenho que ir", eu disse correndo para meu quarto. Noah me seguiu, mas agora tudo em que eu conseguia pensar era na minha irmã de cinco anos e em como algum idiota havia esquecido de medicá-la.

"Eu vou com você" Noah disse, parado na minha frente.

Olhei para ela por alguns segundos e depois balancei a cabeça. Sim, eu queria que ele estivesse comigo. Minha mãe estaria lá... e eu não a via há mais de três anos.

Olá a todos!! Muito obrigado pelos comentários e votos, sério vocês são os melhores, espero que tenham gostado do capítulo, posto outro amanhã :) Muitos beijos e não esqueçam de comentar ahem ahem ;).

Instagram: mercedesronn Twitter: mercedesronn Facebook: mercedesronbooks

Capítulo 44 Noé

Eu nunca o tinha visto tão preocupado, ou bem sim, se contássemos ontem à noite quando ele me encontrou gritando trancada no armário. Agora era o mesmo. O semblante sério e a carranca. Estávamos no carro dele. Com uma mão ele dirigia e com a outra segurava minha mão apoiada na alavanca de câmbio. Era incrível como suas preocupações podiam importar e me afetar tanto. Queria apagar aquele semblante triste e fazê-lo sorrir como nas últimas horas, mas sabia que seria inútil. Havia poucas pessoas pelas quais Nicholas Leister pudesse quebrar e dar tudo de si, e

ele sabia muito bem que sua irmã era uma delas. Com o pouco que ele me contou sobre sua mãe, eu sabia que ele a odiava ou pelo menos não queria nada com ela; O fato de não terem dado insulina à irmã, considerando que ela era diabética, era uma razão perfeitamente compreensível para odiá-la ainda mais.

Dirigimos a maior parte do caminho em silêncio. Lamentei que depois de estar tão perto e feliz tudo tivesse terminado em algo assim, mas pelo menos ele beijava minha mão de vez em quando ou virava e acariciava minha bochecha com nossas mãos unidas. Ele era muito carinhoso e cada um de seus toques me causava uma dor profunda no centro da barriga. Dormir com ele abriu um precedente e eu não seria capaz de pensar em mais nada quando ele me acariciasse daquele jeito.

Nem paramos para comer nada. Quando chegamos a Las Vegas seis horas depois, fomos direto para o hospital.

madison

Grason estava no quarto andar da pediatria e assim que soubemos corremos para lá. Quando chegamos à sala de espera, vimos apenas um casal e uma mulher gordinha. Ela se moveu para a porta quando viu Nick parado olhando para a mulher atrás dela.

"Nicholas, não quero que você faça nenhum número", disse a mulher, olhando para mim alternadamente. Ao meu lado, Nick estava tenso e sua mandíbula estava apertada.

“Onde ele está?” ele perguntou, desviando os olhos da mulher que agora havia se levantado e olhava para Nick com preocupação.

-Está dormindo; eles têm dado insulina a ele para compensar os altos níveis de açúcar no sangue, ele está bem, Nicholas, ele vai se recuperar.-disse ela para tranqüilizá-lo.

Apertei a mão dela com força, queria que ela se acalmasse mas ela estava quase tremendo.

Ela passou por Anne, a assistente social, e foi direto para a outra mulher. Ela era loira e muito bonita e vendo ela de perto eu sabia exatamente quem ela era: sua mãe.

“Onde diabos você estava para algo assim acontecer?” ele disse sem sequer cumprimentá-la. O careca ao lado dela moveu-se entre eles, mas a mulher o evitou.

"Nicholas, foi um acidente", disse ela, olhando para ele com lágrimas nos olhos.

- Deixa minha mulher em paz, já estamos preocupados o suficiente com a menininha para você ficar por dentro...

"Merda!", exclamou ele, ainda sem largar minha mão. Ele a segurava com tanta força que doía, mas não ia soltar. Ele precisava de mim naquele momento.-

Ela precisa de insulina três vezes ao dia, isso é fácil, qualquer idiota saberia disso, mas você a cerca de babás estúpidas e ineptas e você é tão calmo!

"Madison sabe que tem que injetar e não disse nada, Rose achou que já tinham dado pra ela..." o careca disse mas mais uma vez Nick o interrompeu.

"Ela tem cinco anos!", ela gritou fora de si. "Ela precisa da mãe!"

Isso era mais do que apenas uma discussão sobre a irmã de Nicholas. Parecia. Ao mesmo tempo em que gritava por ela, também gritava por ele. Eu não tinha percebido o quanto ele estava ferido até aquele momento, mas teria sido difícil ter perdido sua mãe em uma idade tão jovem... Eu havia perdido meu pai; ao contrário, eles me salvaram dele, mas minha mãe sempre esteve lá; Nicholas não teve um pai que o amava, mas um que lhe deu dinheiro... Odeie aquela mulher por tê-lo machucado e odeie William por não ter um coração para seu filho.

Eu o puxei de volta quando um médico apareceu na sala.

- Parentes de Madison Grason?

Nós quatro nos viramos para ele.

O médico veio em nossa direção.

-A menina responde ao tratamento, ela vai se recuperar, mas ela deve ficar internada esta noite, eu quero controlar seus níveis de glicose e ficar de olho nela.

"O que você tem, doutor?", disse Nick, dirigindo-se apenas a ele.

-Você...?

"Eu sou seu irmão," ele disse friamente.

O médico concordou.

-Sua irmã sofre de cetoacidose diabética,

senhor...-nós todos olhamos para ele esperando que ele explicasse-isso ocorre quando o corpo, não tendo insulina suficiente, utiliza as gorduras como fonte de energia. As gorduras contêm cetonas que se acumulam no sangue e em níveis elevados produzem cetoacidose - explicou o médico enquanto eu tentava entender todas aquelas palavras estranhas.

“E o que você tem que fazer quando isso acontece?” Nicholas perguntou.

-Bom, sua irmã tinha glicemia bastante alta, acima de 300mg/dL porque o fígado dela produzia glicose para tentar combater o problema, porém as células não conseguem absorver glicose sem insulina; temos administrado as doses necessárias e parece que ele está se recuperando. Você tem que fazer mais testes, mas não deve se preocupar; Fiquei preocupada quando a trouxeram porque ela havia perdido muitos líquidos por causa dos vômitos, mas ela vai ficar bem. Já descartamos o pior e as crianças são fortes. “Posso vê-la?” Nicholas disse.

-Sim, ele acordou e se você é o Nick te encorajo a entrar, ele está perguntando por você-Eu observei o maxilar do Nick cerrar com força. Saber que sua irmã esteve à beira de algo muito pior por causa de seus pais deve estar matando-o.

-Venha comigo, quero que você a conheça- ele disse me puxando novamente. Por um momento pensei que ele iria sozinho, mas ver que ele queria que eu conhecesse alguém tão importante para ele me deixou feliz.

Fomos juntos para o quarto de Madison e assim que entramos notei a menina mais linda e pequenininha que eu já tinha visto, que estava sentada na cama do hospital.

Assim que ela viu Nick, seus bracinhos se ergueram e um sorriso se formou em seus lábios carnudos. "Nick!", disse ele, fazendo uma careta de dor, já que tinha uma intravenosa no lugar e certamente o machucou quando ergueu o braço.

Nicholas me soltou pela primeira vez em horas e correu para sua irmã. Eu o observei curiosamente enquanto ele abraçava a garotinha e se sentava ao lado dela na enorme cama.

“Como vai, princesa?” ele disse e eu senti uma pontada no coração. Vê-lo tão mal me afetou de uma forma que eu não sabia como explicar.

A menina era linda, mas muito jovem para os cinco anos de idade. Ela estava pálida e tinha olheiras roxas sob os olhos. Fiquei tão triste em vê-la que fiquei aliviado quando ela sorriu.

"Você veio", disse ele sorrindo.

"Claro que vim, o que você achou?", disse ele, pegando-o e colocando-o com cuidado no colo enquanto encostava as costas na parede. Automaticamente a menina ergueu uma das mãozinhas e começou a despentear os cabelos.

Eu sorri para aquela foto. Nunca teria me ocorrido que Nicholas trataria uma garota do jeito que ele tratou Madison, para ser exato, eu nunca teria imaginado ele com nenhum garoto ao seu redor. Nick era o tipo de homem que você associa a mulheres bonitas, drogas e rock and roll.

Olha, Maddie.

Vou te apresentar a alguém especial, ela é Noah" ele disse apontando para mim. Pela primeira vez a garota pareceu me ver. Até então ele só tinha olhos para o irmão mais velho e quem não tinha? Mas agora ele fixou seus olhos azuis idênticos aos de Nick em mim.

"Quem é?" ele perguntou olhando para mim com uma carranca.

Antes que eu pudesse responder que ela era uma amiga, Nicholas me interrompeu.

"Ela é minha namorada", disse ele, e ouvi-lo sair de seus lábios me deu um formigamento quente no estômago. "Você não tem namoradas" ela disse, ainda me olhando preocupada.

Eu me aproximei deles.

"Você está certa, Maddie, mas acho que o fiz mudar de ideia." Eu disse, sorrindo para ele. Seu comentário me divertiu.

"Gosto do seu nome, é de menino" ela disse e ao lado dela Nicholas riu. Eu não pude deixar de rir também.

-Nossa, obrigado, não sei o que dizer-tal pai, tal filho pensei quando lembrei do comentário de Nick sobre meu nome no primeiro dia em que nos conhecemos.

"Tenho certeza que os meninos deixam você jogar futebol com esse nome", disse ele então, e não pôde deixar de rir de verdade.

"Você gosta de futebol?", perguntei, sem acreditar. Assim como Nicholas a chamava, aquela garota parecia mais uma princesa do que uma estrela do futebol.

"Sim, muito", ela disse com entusiasmo, "Nick me deu uma bola muito legal, é fúcsia", disse ela, olhando para ele e passando a mãozinha pelo cabelo de Nick. Aparentemente, era seu passatempo favorito. Mmmm eu também queria acariciar o cabelo dela...

Nós nos divertimos com Maddie e percebi que ela era uma garota adorável. Muito inteligente para sua idade e muito engraçada, mas ela parecia exausta e logo tivemos que deixá-la descansar.

Saindo da sala, encontramos a mãe de Nick. Seus olhos estavam cheios de lágrimas e ela olhou para o filho como se sua vida dependesse disso.

"Nicholas eu quero conversar" ele disse olhando para mim alternadamente.

"Vou te deixar em paz..." eu comecei a dizer, mas ele segurou minha mão com força.

"Não tenho nada para falar com você," ele disse a ela friamente.

"Por favor, Nicholas... eu sou sua mãe, você não pode me evitar a vida toda..." ela começou a dizer desesperadamente. Ele não parecia se importar que eu estivesse ouvindo. Nicholas era tenso como cordas de violão.

-Você deixou de ser minha mãe no segundo em que me abandonou por aquele idiota que você tem como marido...-ele disse enfaticamente. Dava até medo vê-lo assim, tão sério.

"Eu cometi um erro" ela disse e eu vi as lágrimas saindo de seus olhos e escorrendo por suas bochechas "por favor me perdoe...

“Isso não foi engano, você sumiu por seis anos, nem me ligou para saber como eu estava, você me abandonou!” ele gritou e eu não pude evitar de pular. Sua mãe olhou para ele suplicante "Eu não quero ver você de novo e se estivesse em meu poder eu tiraria essa menina preciosa que você não merece ter como filha" ela disse e então saímos dali. Ele me puxou por um corredor e outro até chegarmos a um que era

completamente vazio. Ele abriu uma porta e entramos em um armário que era iluminado por uma janelinha na parte superior.

Então, quando olhei para ele, vi que havia lágrimas em seu rosto. Eu estava tão assustada e desesperada olhando para ele que nem percebi o que estava acontecendo quando ele me empurrou contra a parede e começou a puxar desesperadamente meu vestido para cima.

"Nicholas," eu disse com a voz trêmula, acariciando seu rosto, mas ele estava fora de si. Suas emoções estavam fora de controle e ele tomou conta da minha boca sem me deixar dizer uma palavra.

"Por favor, pare..." ele sussurrou e percebendo como sua voz era de partir o coração, eu o deixei fazer isso...

Foi a segunda vez que fizemos amor... Mas isso foi ofuscado por lembranças ruins do passado.

No final, ele me segurou forte sem me soltar. Eu tinha minhas pernas ao redor de seus quadris e passei meus braços em volta de seu pescoço.

"Acalme-se", eu disse para acalmar os sentimentos que tomaram conta dele daquela maneira. Ver sua mãe novamente o afetou da pior maneira e agora ele estava se agarrando a mim como único conforto. Ele levantou a cabeça e procurou meus olhos com os dele. Em seu rosto não havia mais aquele desespero ou aquela dor de partir o coração. Agora ele estava olhando para mim como se eu fosse sua tábua de salvação e ele pudesse respirar novamente.

"Diga-me que isso não vai acabar, que você não vai me deixar, prometa-me." Ela me pediu com um olhar desesperado em seus olhos.

Esse pedido rasgou minha alma.

"Nick..." Comecei a sentir meu coração doer ao pensar no que ele deve ter sofrido quando sua mãe o abandonou. Que criança supera que a pessoa que somos biologicamente programados para amar o largou sem se importar com o mundo?

"Eu quero que você seja minha para sempre", ele me disse, acariciando minha clavícula e meu pescoço com o nariz, e então ele olhou para mim novamente.

Peguei seu rosto em minhas mãos e passei-as por suas bochechas ásperas.

"Eu também" eu disse para que ele soubesse que eu estava lá para ele, e sempre estaria lá.

***

Depois fomos comer alguma coisa. A próxima vez de visita seria por mais algumas horas, então fizemos um rápido tour por Las Vegas. Eu nunca tinha estado lá e foi tão impressionante quanto nos filmes. Para onde quer que você olhasse, havia edifícios enormes, hotéis impressionantes e shows para desfrutar. Eu nem queria imaginar como seria à noite, mas não ia conseguir ficar acordada até tão tarde...

-Amanhã damos alta, ela está melhor do que eu esperava, poderia até ir embora hoje se não quisesse ficar mais algumas horas em observação.

Estávamos conversando com o médico. Já eram cinco da tarde e se quiséssemos estar em Los Angeles antes da meia-noite devíamos sair agora. Nicholas não parecia querer deixá-la, mas sua mãe estava lá e ele sabia agora o quanto isso era difícil para ele.

"Volto esta semana", disse ele à menina que estava com os olhos cheios de lágrimas.Quarta-feira estarei aqui e trarei um presente para você para que possamos nos divertir, disse ele, abraçando-a com cuidado, mas com amor.

"Em dois dias?" ela perguntou fazendo beicinho.

"Apenas dois," ele disse a ela, dando-lhe um beijo no topo de sua cabeça loira.

***

Quando saímos do hospital eu sabia que ele estava arrasado e exausto e não era de admirar.
Tinha sido um dia cheio de emoções e sensações e não só hoje mas também ontem.
Nós dois poderíamos ter um longo, longo sono por algumas horas.

“Você quer que eu dirija?” Eu ofereci assim que cheguei ao carro. Ele me deu um sorriso divertido e me encurralou contra a porta do motorista.

"Parece que me lembro que perdi o último carro em que você entrou por motivos importantes", disse ele, olhando para mim.

“Você nunca vai parar de me lembrar, certo?” Eu perguntei revirando os olhos.

"Nunca, sardas" ele disse me dando um beijo fugaz nos lábios.

Afastei-me dele e fui para o banco do passageiro. A partir daí foi tudo parado para tomar muito café e muita música para nos manter acordados.

Quando chegamos em casa nem paramos para pensar que nossos pais já haviam chegado. Nicholas tinha um braço em volta dos meus ombros e eu tinha um em volta de sua cintura enquanto subíamos os degraus da varanda.

Ver minha mãe foi como voltar à realidade. Nós dois pulamos para cima e para longe como dois ímãs de pólos semelhantes.

"Finalmente você chegou, já estava começando a me preocupar" ela disse se aproximando

e me dando um grande abraço. Fazia dois dias que não a via e com tudo que havia acontecido com as lembranças do meu pai e tudo relacionado ao Nick não pude deixar de abraçá-la com mais força do que o necessário.

“Você sentiu minha falta, hein?” ele disse, rindo.

Depois de cumprimentar Nick, entramos na casa e nossa chegada foi seguida por um interrogatório sobre como estava a irmã de Nick. Aparentemente, ele ligou para eles para que soubessem onde estávamos e William estava muito preocupado sobre como Maddie estava.

"Estou feliz que você esteja bem," ele disse se levantando do sofá.

Nick estava do outro lado da sala e eu do outro lado. Era tão estranho não estarmos juntos ou nos tocarmos que senti um súbito vazio no peito. Eu tinha me acostumado a tê-lo perto de mim nas últimas 48 horas e agora precisava tê-lo perto. Ele me observava do outro lado com um olhar intenso e cheio de promessas.

"Estou cansado, se não se importa eu vou subir agora... Tenho aula amanhã" eu disse olhando fixamente para ele antes de subir.

Minha mãe estava assistindo a um filme com Will, então eles ainda tinham um tempo antes de dormir.

“Você vai ficar, Nick?” minha mãe perguntou e eu não pude deixar de encará-la de onde eu estava. Sorte que você não percebeu.

Nicholas, por outro lado, abriu um sorriso divertido.

-Devo subir também... já é tarde e também tenho aula. Boa noite", disse ele, contornando o sofá e parando ao meu lado.

Juntos subimos as escadas e eu não sei

se era pela sensação de que eu estava fazendo algo errado ou pelo simples fato de que nossos pais estavam lá embaixo e que ficariam loucos se descobrissem sobre nós, mas quando Nick me empurrou contra a parede ao lado da minha porta e tateou eu Sem vergonha, não pude deixar de achar tudo muito emocionante.

"Venha para a minha cama, durma comigo", disse ele ao lado do meu ouvido. Enquanto ele falava e entre cada palavra ele tinha beijado, lambido e mordiscado toda a base do meu pescoço.

"Eu não posso" eu disse jogando meu pescoço para trás e causando um som suave de prazer.

"Você não pode fazer esses barulhos e não esperar que eu te leve para a cama", ela me disse, apertando os quadris de tal forma que me deixou louco.

Eu ri e apertei meus olhos fechados.

"Minha mãe pode subir a qualquer hora, Nicholas" eu disse a ele enquanto sua mão subia pela minha perna e acariciava minha coxa esquerda com destreza "Eu não quero... dar a ele um ataque cardíaco" eu disse deixando escapar tudo o ar de repente.

"Você definitivamente vem comigo" ele disse me arrastando com ele.

“Não!” Eu gritei entre risadas e cravando meus calcanhares no chão. Eu não sabia como faríamos agora que estávamos juntos e nossos respectivos pais viviam sob o mesmo teto, mas tínhamos que estabelecer certas regras ou nos controlar de alguma forma.

Ele parou e quando ouviu barulhos lá embaixo, pareceu entender que eu estava certo.

"Eu te amo,” ele disse, beijando minha boca rapidamente. "Se algo acontecer com você, você sabe onde estou."

-Segundo

porta à esquerda, eu sei," eu disse provocando-o.

Então eu me virei e fui para o meu quarto.

Agora ele precisava analisar todas as coisas que aconteceram... ele precisava de um respiro.

***

Depois de passar quase duas noites sem dormir, finalmente consegui, embora fosse difícil para mim fazê-lo. Tudo o que aconteceu nos últimos dias me deixou em uma nuvem de pensamentos e sentimentos confusos. Por um lado, havia a felicidade que sentia por estar com Nick, não sabia se duraria muito, já que nossos temperamentos iriam se chocar bastante, considerando os últimos meses; mas ela era definitivamente louca por ele. Eu o havia escondido surpreendentemente até de mim mesmo e agora que estava tudo fora, não pude deixar de pensar que estava a menos de seis metros de distância. Tive que me controlar para não ir procurá-lo quando mal conseguia dormir, mas me forcei a não fazê-lo. Eu tive que aprender a ficar longe dele, só quando não estávamos juntos todos os meus pensamentos estavam em meu pai e suas cartas ameaçadoras. Ele ainda não sabia se alguém deveria contar a ele... para quê? Ele estava na prisão e ela nem tinha certeza se eram dele. Ronnie poderia ter descoberto sobre meu pai e usado isso contra mim. Resolvi então guardar segredo, pelo menos até que chegasse outra carta, o que, visto o que se tinha visto, não ia acontecer.

Na manhã seguinte, levantei-me com pressa, sabendo que tinha que me apressar se não quisesse me atrasar.

Eu também estava nervoso porque teria que ver todos os envolvidos no trote da minha festa novamente. Todos eles me ouviram gritar em desespero e nenhum foi capaz de me ajudar.

Vesti meu uniforme e desci as escadas. Como todas as manhãs, William já havia saído e Nick e minha mãe tomavam café da manhã na mesa da cozinha. Quando entrei, seus olhos encontraram os meus e tive que me impedir de estender a mão e dar-lhe um grande beijo de bom dia. Minha mãe se levantou e começou a me preparar o café da manhã como sempre fazia. Aproveitei e com a desculpa de que iriam me ajudar com a gravata (que eu já sabia exatamente como colocar) me aproximei de Nick e enquanto minha mãe não estava olhando dei um beijo rápido na boca dela.

"Agora eu tenho um monte de imagens de você e eu e aquele uniforme em um quarto no andar de cima", disse ele em um sussurro enquanto dava o nó e aproveitou a oportunidade para acariciar meu pescoço e me beijar cuidadosamente nos lábios.

Eu me virei para ter certeza de que ninguém estava nos vendo. Minha mãe estava imersa na preparação de ovos mexidos e a música que ela sempre tocava berrava nos alto-falantes. Eu tinha que admitir, aquele jogo era perigoso, mas me excitou muito.

Suas mãos baixaram cuidadosamente e deslizaram sob minha saia. Ele começou a acariciar minhas pernas até colocá-las na minha bunda.

"Você está indo longe demais", eu disse com um sorriso de

censura nos lábios. "Você está certa." Ele disse tirando as mãos

assim que minha mãe se virou e me serviu os ovos no prato.

Sentei-me ao lado de Nick pela primeira vez no café da manhã e não pude deixar de pensar em nossa primeira manhã comendo panquecas e milk-shakes. Isso realmente foi uma boa lembrança e especialmente o que estávamos fazendo horas antes daquele café da manhã.

Minha mãe mal conversava conosco, estava imersa em seus pensamentos e eu me repreendi por não me interessar mais pelo casamento dela e se ela estava feliz agora que moramos aqui.

"Mãe, você está bem?" Eu perguntei, olhando para ela com preocupação. Já era a quinta vez que ele ficava com a mente em branco e o olhar perdido.

Ele voltou de onde quer que estivesse e sorriu para mim.

"Sim... sim, claro, estou perfeitamente bem" ele disse pegando seu prato e deixando-o na pia. Nick me disse que não se importa de levar você para a escola hoje, me desculpe, mas meu cabeça dói um pouco, acho que vou "Vá para a cama", disse ele, beijando-me no topo da cabeça e dando um aperto carinhoso no ombro de Nicholas. Assim que ele desapareceu pela porta, eu me virei para ele. "Você não acha um pouco estranho?" Eu perguntei a ele enquanto ele terminava seu suco antes de se virar para mim e puxar minha cadeira para perto dele.

"Um pouco, mas não acho que seja nada importante" ela disse colocando as mãos nos meus joelhos e se inclinando para mim "Você está pronto para ir?", ela perguntou com uma voz sedutora. Senti um formigamento onde suas mãos tocaram minha pele e assenti. O fato de meu carro ainda estar na oficina não era tão ruim quanto pensei inicialmente.

Cinco minutos depois estávamos saindo de casa, só que ele parou em uma esquina onde ninguém podia nos ver e agarrou meu rosto e me beijou profundamente. Quando ele me soltou, tive que respirar fundo para recuperar o fôlego.

"Nossa... pra que foi isso?", eu disse enquanto ele com um sorriso divertido ligava o carro novamente.

"Porque não nos beijamos por sete horas e vinte e cinco minutos", disse ele calmamente.

“Você acompanhou isso?” Eu disse, rindo e ficando de muito bom humor.

-Minha mente fica entediada se não for com você, o que eu vou fazer...

***

Quinze minutos depois chegamos às portas do St. Marie e não pude deixar de ficar tenso. Ao meu lado, Nick também ficou sério, as mãos segurando o volante com força.

"Eu entraria e daria mais uma surra em todo mundo", disse ele, olhando para a multidão de estudantes uniformizados que aguardavam a hora de entrar.

"Se serve de consolo, eu deixaria você." Eu disse a ele meio brincando. Eu não queria que ele se preocupasse com isso, eu estava farto de todo o meu melodrama.“Você vem me buscar?” Eu disse me virando para ele, forçando-o a desviar o olhar da escola.

Ele sorriu para mim e acariciou minha bochecha com um de seus dedos.

"Claro, eu sou seu namorado, esse é o meu dever", ele me disse, presunçoso.

Eu deixei escapar uma risada.

-Isso não é obrigação de namorado... Você nunca

Você tinha namorada, não é?, perguntei a ele e fiquei encantada em saber que ele estava certo e que eu era o primeiro.

"Eu estava esperando por você" ele disse colocando um beijo quente em meus lábios. Gostei tanto de suas palavras que o forcei a ir mais fundo. Quando nos beijávamos assim, não pude deixar de lembrar das vezes em que tinha ido para mais... e da vontade que tinha de repetir.

"É melhor você ir agora se não quer que eu te sequestre o dia todo." ele me disse enquanto ao invés disso ele me apertou com a mão colocada na minha cintura.

Eu sorri contra seus lábios.

"Vejo você às quatro" eu disse, forçando-me a me separar dele. O nosso era viciante.

"Não deixe ninguém encostar um dedo em você", ele me alertou. Revirei os olhos com o quão ciumento ele estava; Eu já havia percebido há algum tempo que ele era obsessivo e não queria perder muito tempo pensando nisso.

"Eu te amo" eu disse saindo do carro.

"E eu, tchau, querida", ele me disse então e sem motivo eu corei. Ele era muito fofo quando se esforçava.

Quando me aproximei da porta, automaticamente muitos olhos estavam em mim, mas antes que eu pudesse me preocupar com qualquer coisa, Jenna apareceu e pulou em meus braços me abraçando.

"Sinto muito, Noah", disse ele, me abraçando com força. "Eu não sabia que eles iam fazer isso, eu deveria ter estado lá para ajudá-lo, eles são imaturos; essas coisas deveriam ser paradas de fazer, mas você vê...

"Está tudo bem Jenna, está tudo bem" eu disse a ela mais do que qualquer coisa porque ela

não tinha sido minha culpa. Ela poderia ter me avisado sobre o trote, mas também não poderia culpá-la pelo que para ela era apenas uma brincadeira.

-Você tem certeza...?-ele insistiu-Eu te vi tão mal, não sabia que a escuridão te afetava tanto...

-É um trauma que eu tenho quando criança mas é isso; Acabou, não importa.-Eu disse quando o sinal tocou e fomos para a bilheteria.

Para onde quer que eu olhasse, havia olhos fixos nas minhas costas. Eu também sabia que vários meninos do último ano tinham rostos machucados e olhos roxos. Bem, eles mereceram.

Eu não percebi o quão chateada ela estava até que entrei na sala de jantar. Todos me olhavam como se eu fosse um marciano, ou pior, como se sentissem pena. Todos os tipos de rumores estavam circulando pela escola, e eu queria tanto me vingar que nem percebi o que estava fazendo quando me aproximei da idiota da Cassie e joguei meu milk-shake de morango na cabeça dela; Eu sei, você vai pensar que sou louco ou algo assim, mas ele mereceu, e muito.

As pessoas ao meu redor ficaram chocadas, até que Jenna começou a rir alto e as pessoas a seguiram. Alguns até aplaudiram...

-Isso para sacanagem e para que você se lembre da próxima vez que quiser brincar comigo; e diga a sua irmãzinha para manter as patas longe de Nicholas, ele é meu, você ouviu?-Eu disse e me virei com a intenção de sair de forma dramática e triunfante.

Pena que meus planos não saíram como o esperado.

"Senhorita Morgan, ao meu escritório, por favor", disse o diretor que tinha visto absolutamente tudo.

Merda.

**E aqui está o capítulo de hoje :) Um milhão de obrigado a todos vocês que estão lendo o livro, falta pouco para chegar a 90 mil leituras e não acredito, adoro vocês de todo o coração, obrigado pelo voto e comente!!! Meu Instagram: https://instagram.com/mercedesronn/

Meu Twitter: https://twitter.com/MercedesRonn

Minha página no facebook: https://www.facebook.com/mercedesronbooks **

Capítulo 45 Nick

Quando a deixei na escola, não pensei que todos aqueles sentimentos sombrios viriam sobre mim, mas eles vieram. Eu não conseguia tirar da cabeça que a garota que eu amava loucamente havia sido maltratada até a morte; era algo que eu não podia ignorar e por isso fui direto ao escritório do meu pai. Ela queria saber o que ele achava de tudo isso, mas, acima de tudo, queria saber como ele iria seguir em frente depois de descobrir que a mulher que amava havia sido espancada e maltratada por anos.

Quando cheguei aos escritórios da Leister Enterprises, tudo o que precisava fazer era ir direto para o último andar. Janine, a secretária do meu pai, conhecia-me desde sempre, encarregava-se de me comprar presentes de aniversário e levar-me às festas dos meus amigos. Ela ia aos jogos de futebol quando meu pai estava ocupado trabalhando e também era a

que estava encarregado de me repreender quando eu tirava notas de mau comportamento na escola. Janine tinha sido uma espécie de mãe, isso nunca tocou meu coração, nenhuma mulher tocou até Noah; mas eu gostei dele por todos esses anos.

“Nicholas, o que você está fazendo aqui?” ele me perguntou com um sorriso amigável. Janine era muito magra e bem na casa dos sessenta. Meu pai a apoiava porque não havia mulher mais trabalhadora e leal do que ela e também porque não era fácil aturar meu pai durante o horário de trabalho, mas me diziam que eu estava fazendo estágio na empresa dele.

"Oi Janine, preciso falar com meu pai. Ele está em reunião?", perguntei tentando conter a vontade de entrar sem bater.

"Não, entre, ele está apenas revisando o caso desta tarde", ele me disse e então fui direto para seu escritório. Entrei sem bater e os olhos azuis escuros de meu pai ergueram-se dos óculos de leitura para se fixarem em mim.

"O que você está fazendo aqui?" ele perguntou seriamente. Ele nunca me cumprimentou, era um hábito que ele havia adquirido e era difícil para ele ignorar.

"Estou aqui para falar com você sobre Noah... e Rafaella para ser exato", eu disse, parado na frente de sua mesa de $ 1.500 e esperando que ele fosse honesto comigo pelo menos uma vez na vida. o que ele fez com ele?" seu pai bastardo?

Meu pai olhou para mim por alguns segundos e então colocou o que estava lendo sobre a mesa.
Levantou-se, dirigiu-se ao bar e serviu-se de um copo de conhaque.

“Como você descobriu?” ele perguntou um momento depois.

Eu já sabia então, algo que também não me surpreendeu muito. Algo assim não pode ser escondido por muito tempo.

"Noah fica apavorado se você colocar ela em um quarto escuro, outro dia ela quase teve um ataque de pânico, e quando ela se acalmou ela me contou." eu disse ficando tensa ao lembrar o que aqueles desgraçados tinham feito com ela, mas nada comparado com seu pai-pai, você sabe o que aquele bastardo fez com ele? Noah quase morreu... ele bateu nela tantas vezes que ela pode não conseguir ter filhos...

"Eu sei", disse ele, sentando-se à mesa e olhando para mim com tristeza.

“O que você sabe?” Eu disse me levantando e começando a andar raivosa pela sala.Sua própria mãe a deixou sozinha com um agressor! Rafaella é tão culpada quanto ele!, eu disse percebendo a raiva e a impotência.

-Nicholas não permito que fale assim da minha esposa; Você não tem ideia do que ela passou e do que ela se arrepende de ter deixado ela sozinha... Ela não teve uma vida como a nossa, não tinha dinheiro nem ninguém que a ajudasse a lutar pela filha, ela sofreu abuso daquele homem por anos; seu corpo é um mapa de cicatrizes e hematomas... não vou deixar você...

-Noah era uma menina, pai-Eu o interrompi, contendo o tremor na minha voz- Ele quase a estuprou, pelo amor de Deus, ele pulou de uma janela, esse filho da puta merece estar morto...

"Nicholas, sente-se, você deve saber de uma coisa" ele disse apontando para a cadeira a sua frente.

Fiquei para trás, mas não me sentei.

Ele levou o copo aos lábios e, por um momento, desejei poder fazer o mesmo. "Faz mais de um mês desde que aquele homem foi solto", ele deixou escapar para mim então. Senti como todo o meu corpo ficou tenso e como meu cérebro tentou assimilar o significado daquelas palavras.

- Dez anos se passaram desde a sentença que lhe foi imposta; Se Rafaella tivesse denunciado seus maus-tratos quando deveria, teriam se passado mais anos mas ela só foi condenada pelo crime que cometeu naquela noite com Noah... a garotinha sofreu muitos danos, mas o pior foi quando ela pulou pela janela e acertou um copo no estômago. Ele também não foi culpado por isso ... aparentemente ele teve contatos e sua sentença foi reduzida; o que estou tentando te dizer é que ele agora é um homem livre e Rafaella tem medo que ele tente entrar em contato com ela. Eu descobri isso recentemente e fiquei muito bravo com ela por não ter me contado, mas agora você tem que ficar de olhos bem abertos para qualquer sinal de alerta... Eu não acho que o homem vai querer se aproximar de novo, mas eu estou preocupado de qualquer maneira. Rafaella está apavorada e tem pesadelos todas as noites, ela não quer Noah descobre, ela nem sabe que já cumpriu a pena e por isso

Você deve manter o segredo.

“Como ele pode ser livre, você não pode fazer nada?” Eu disse com descrença e um novo medo crescendo dentro de mim. Aquele louco poderia sair à procura de sua esposa e filha e não sabia como Noah reagiria se visse novamente o motivo de seus pesadelos.

-Pedi medida cautelar, mas como não há indícios de qualquer tipo de problema ou abordagem por parte dele, ela foi negada; a verdade é que estamos exagerando; ele está do outro lado do país e não acho que ele vá atravessar os Estados Unidos inteiro para vir reivindicar alguma coisa, mas ser cauteloso não faz mal e se Ella ficar mais calma...

-Eu concordo. Você cuida da sua esposa, eu cuido do Noah-disse indo até o mini bar e me servindo uma bebida. Naquele momento eu precisava dela.

Senti o olhar de meu pai fixo em meu pescoço. Houve silêncio por um momento.

"Filho... por favor, me diga que você não teve um caso com sua meia-irmã," ele disse tristemente, fechando os olhos com força.

Merda... era tão óbvio?

"Eu só quero cuidar dela, pai." Eu disse, bebendo o que restava no copo de um só gole. -Olha, eu não sei o que você tem e nem quero saber, mas por favor, peço que não faça nenhuma besteira; Chega de tentar impedir que Rafaella perca a cabeça agora com o que está acontecendo, a última coisa que ela precisa agora é saber que sua filha está envolvida com seu enteado.

Aquela forma impessoal de se referir ao nosso relacionamento me incomodava.

-Não estamos envolvidos pai...eu a amo e te garanto que não vou deixar ninguém encostar um maldito dedo nela.

Meu pai olhou para mim por um momento e depois assentiu.

"Cuidado com o que você faz, Nicholas", ele me disse. Eu balancei a cabeça e depois de engolir a bebida forte de um só gole, me despedi e saí pela porta. Então meu telefone começou a tocar. Era Noé. “O que há de errado com você?” Eu disse alarmada. Eu deveria estar na aula, o que diabos ele estava fazendo me ligando?

"Nick... você tem que vir me procurar," ele disse com uma voz estranha.

"Ora, você está bem?", perguntei, entrando no elevador e deixando-o descer.

-Bem... eles me expulsaram pelo resto do dia.

***

Quando a peguei na entrada da escola, ela não pôde evitar o sorriso que se formou em meus lábios. Ela veio correndo para o meu carro e era tão adorável que não pude deixar de beijá-la antes que ela pudesse explicar com mais detalhes o que havia acontecido.

"Você jogou um milk-shake de morango na cabeça dele?", perguntei, rindo, "sério? -Eu não sei o que aconteceu comigo...-ela disse com cara de martírio-Mas eu não me arrependo, ele mereceu e ei, não me julgue, você desabafou batendo na escola inteira , eu também precisava largar tudo o que tinha dentro - ele me disse, colocando o cinto de segurança enquanto eu ria e ligava o carro.

"Você acha que vai ter alguém em casa?", perguntei a ele um momento depois.

"Certamente por quê?" ele me perguntou franzindo a testa.

-Porque eu quero fazer amor com você agora que acho que vou explodir, respondi querendo ela de um jeito que me assustou. Aquela garota estava me deixando completamente louco, eu não conseguia pensar direito quando

Eu a tive perto e menos depois que ela me confessou o que havia feito no meio de todo o refeitório da escola.

Sorri quando notei sua respiração estrangulada e automaticamente coloquei a mão em sua coxa e subi enquanto levantava sua saia. Deus como era macio...

-É assim que podemos brincar os dois, sabe?-ele me disse então e eu tive que usar todo o meu autocontrole para evitar a colisão com o carro da frente. Noah desafivelou o cinto de segurança e deslizou pelo assento para ficar ao meu lado. Sua mãozinha pousou em meu joelho enquanto sua boca foi com infinita ternura ao meu pescoço.

Minha respiração ficou completamente descontrolada.

"Ei, baby, pare..." Eu disse enquanto sentia sua língua acariciando minha orelha... Deus, eu não poderia dirigir e fazer isso ao mesmo tempo.

"Você começou", ele me disse agora, levantando a mão na minha perna enquanto me dava pequenas mordidas em todo o meu pescoço e mandíbula.

Peguei a mão dela no meio do caminho, parando assim que cheguei ao lugar que estava procurando. "Saia do carro", eu disse, meus olhos ardendo de desejo.

"Eu acho que aconteceu, a última vez que você disse isso para mim você me deixou deitada na sarjeta" ela soltou, sorrindo para mim e me mostrando aquelas covinhas incrivelmente sensuais.

"Desça, ou eu vou fazer isso aqui mesmo", eu disse a ele.

Ela sentou e vendo que ela não me deu atenção, fui eu que

saiu. Fui diretamente até a porta dela e a tirei com urgência.

"Não vais fazer aqui?", disse-me ele, olhando para a falésia e para o mar atrás de nós.

Eu a ignorei e a bati contra a porta do meu carro enquanto forçava suas pernas a envolverem meus quadris.

"Claro, vamos fazer isso aqui." Eu disse a ele, segurando sua boca. Ela estremeceu sob meus braços e retribuiu o beijo com o mesmo entusiasmo que eu.

Eu arqueio minhas costas e fechei meus olhos jogando meu pescoço para trás. Eu a beijei na orelha e no queixo e em todos os lugares onde havia pele nua. Eu queria vê-la, então com uma mão eu desabotoei cada um dos pequenos botões de sua camisa.

“Eu já te disse o quanto esse uniforme me excita?”, eu disse, beijando-a nos seios.

"Para você e para todos os caras da terra" eu respondo deixando escapar um suspiro irregular.

Noah e seu humor sarcástico. Eu a apertei mais perto e ela soltou um suspiro mais audível. Sorte que estávamos sozinhos.

"Agora vou te fazer minha mais uma vez" eu disse, olhando para ela com intensidade.

-Você é meu e eu sou seu...-ele me disse e então olhou nos meus olhos-É o primeiro

Toda vez que eu digo essa frase sentindo que é verdade...-ela disse franzindo a testa e respirando apressada-eu te amo Nick.

"E eu te amo, preciosa," eu disse, afundando nela e curtindo cada um de seus beijos apaixonados.

responde "eu te amo loucamente" eu repeti, segurando seu rosto e olhando em seus olhos enquanto nós dois chegávamos ao prazer mais magnífico do mundo.

***

Passamos o resto do dia na praia. Deitar na areia e se conhecer melhor... “Quem te deu o primeiro beijo?” ela me perguntou, deitada de bruços e com a cabeça apoiada nas mãos. Ela parecia muito jovem e também muito bonita. Eu tive que me conter para não tocá-la o dia todo.

"Você, claro", eu disse, gostando de ver como o vento brincava com seus cabelos e como o sol avermelhava suas bochechas, tornando mais evidentes os pontinhos que formavam suas sardas.

Ele revirou os olhos.

"Não, sério," ele disse, ignorando a mecha de cabelo que ficava caindo em seus olhos. Estendi a mão e coloquei cuidadosamente atrás de sua orelha.

“Tem certeza que quer saber?” Eu perguntei a ele e vi como ele franziu a testa com a minha pergunta. Eu ri."Ok, mas você vai rir... Foi com Jenna." Eu finalmente admiti.

"Não!", ela disse, abrindo os olhos surpresa. "Você está brincando?" A sério?

-Nós éramos crianças, e ela era minha vizinha e única amiga, fizemos para ver como ela era... Achei estranho e ela fez cara de nojo e jurou nunca mais beijar ninguém na vida. Noah riu. Suspirei de alívio ao ver que aquilo não o incomodava. Aquele beijo com Jenna não significou nada para mim, ela era a única amiga que eu realmente tinha.

"E você?", perguntei, sentindo um desconforto por dentro. Eu não gostava de imaginar Noah nos braços de qualquer outro cara, só de pensar nisso me deixava doente.

"Bem, o meu não era quando eu era criança, então não jurei não fazer de novo... na verdade, eu gostei", disse ela como se nada tivesse acontecido.

“Com quem foi?” Eu perguntei a ele um pouco mais sério do que eu gostaria de falar com ele.

Ela ignorou meu tom ou não pareceu notar.

-Foi com o salva-vidas da piscina pública de um amigo meu... Ele foi ótimo e nós ficamos no pronto-socorro...-ela disse com um sorriso.

Eu automaticamente a agarrei e fiquei em cima dela.

“Como você gostou, hein?” Eu disse, pressionando-a com força para que ela não pudesse se mover. "Sim, muito," ele disse sem mais delongas e eu soube então que ele estava rindo de mim.

Você gosta de me atormentar?

"A verdade é que eu acho muito engraçado, sim", ela me disse sorrindo e me dando vontade de beijá-la até ficarmos ambos sem fôlego.

"Agora você vai ver como é atormentar alguém de verdade..." Eu disse baixando minha boca para a dela, mas sem deixar nossos lábios se tocarem. Com o olhar fixo no dela, deixei minha mão deslizar lentamente por sua perna, observando seus olhos escurecerem com o prazer de minhas carícias. Movi meus dedos até a cavidade de seu joelho, lentamente, e continuei subindo por sua coxa. Com a outra mão eu desabotoava a blusa de sua camisa e enquanto o fazia minha boca depositava beijos rápidos e quentes na pele macia de sua barriga...

Eu ouvi como ele suspirou e um sorriso se formou em meus lábios.

Levantei-me sem mais delongas, deixando-a assim, com as bochechas vermelhas e morrendo de prazer insatisfeito. Ele demorou alguns segundos para perceber o que estava fazendo e me olhou como um cachorrinho abandonado.

"Mas o que você está fazendo?", ele me disse com uma pitada de raiva.

"Assim você vai pensar melhor na próxima vez que tentar me deixar com ciúmes." Eu disse, morrendo de vontade de terminar o que tínhamos começado. Mas ele não quis, isso foi muito divertido.

Ele me olhou boquiaberto e começou a abotoar os botões um a um.

"Você continua o mesmo babaca de sempre," ela disse com raiva enquanto se levantava, pegava o cobertor e se afastava na direção do carro. Eu ri e a segui, admirando suas longas pernas e cabelos ruivos balançando livremente ao vento.

Antes que ela chegasse ao carro, fui até ela, virei-a para mim e a beijei delicadamente. Isso foi o máximo que ela conseguiu ficar longe daquela garota, apenas alguns minutos. Acariciei seus lábios com meus lábios que permaneceram fechados com relutância. Tentei colocar minha língua em sua boca mas ela não deixou, então comecei a lamber seus lábios, sensual e lentamente, reverenciando-a. Quando ele finalmente desistiu e jogou os braços em volta do meu pescoço; Eu dei nele o melhor beijo que se pode dar em uma garota... Valeu a pena lembrar daquele beijo e não daquele salva-vidas idiota.

Já tenho 100 mil leituras!!! E tudo graças a você, muito obrigado, sério, eu te adoro! Vocês são os melhores, obrigado por comentar, compartilhar e curtir, espero que tenham gostado do capítulo e dos que ainda estão por vir! Muitos beijos :)

Instagram: mercedesronn Twitter: mercedesronn Facebook: mercedes ron books

Capítulo 46

NOÉ

Eu estava com medo de quão rápido as coisas estavam indo. Depois do que aconteceu comigo com Dan; a possibilidade de me apaixonar de novo estava completamente fora dos meus planos; mas lá estava eu: completamente perdido por meu meio-irmão, o último garoto com quem eu poderia imaginar ter um relacionamento. Foi tudo uma loucura, mas me fez sentir tão bem que não pude reclamar. Eu me assustava com a vontade que eu tinha de estar com ele, mesmo quando estávamos separados por um pequeno intervalo de tempo meu coração doía por sua ausência, e isso era realmente preocupante. Também não pude evitar que minhas pernas tremessem assim que o visse e quando ele me beijasse ou quando fizéssemos amor. Eu estava literalmente em uma nuvem e se não fosse pelas ameaças nas cartas agora eu seria a pessoa mais feliz da face da terra.

Eu sabia que não podia ficar calado sobre as cartas, mas não queria mencionar o nome de meu pai para minha mãe. Ela havia sofrido tanto ou mais do que eu com o abuso daquele homem e agora que ela estava casada e feliz, ela não poderia trazer de volta essas memórias, mas o que ela poderia fazer? Meu pai estava preso, levaria muitos e muitos anos para ser solto, e era praticamente impossível para ele colocar uma única mão em mim. Tudo tinha que ser obra de Ronnie. De alguma forma, ele descobriu sobre meu passado torturante e o trouxe à tona para me assustar, para que pudesse me atingir onde doía mais. Por isso decidi que a única pessoa certa para cuidar de toda essa bagunça

tinha que ser Nicolau.

Naquela noite, depois da festa a que íamos pela primeira vez como casal, eu contaria a ele. Ela iria ao fundo do poço e com certeza iria me repreender por não ter contado a ela antes, mas eu estava com medo de sua reação e também com medo do que o mafioso de Ronnie poderia fazer com ela.

Então, tentei esconder meu humor quando chegamos à festa da fraternidade dos amigos de Nick e coloquei meu melhor sorriso quando ele abriu a porta para eu me ajudar. Desde que começamos com esse relacionamento, ele foi transformado. O Nicholas que recentemente havia argumentado que as tias podiam abrir uma porta sozinhas e que não precisavam de uma escolta havia desaparecido, deixando um

verdadeiro cavalheiro em seu lugar. Não é que morri por todos aqueles detalhes exagerados, mas gostei de saber que ele só fazia isso comigo e mais ninguém.

“Eu já te disse que vai ser difícil para mim manter minhas mãos longe de você esta noite?” ele me perguntou, me segurando por um momento contra a porta do passageiro. Estava muito frio naquela noite e o vestido preto justo que eu tinha colocado não era o que você poderia chamar de prático.

Levantei meus olhos para ele, admirando seus cílios negros imensamente longos em contraste com seus olhos claros e me perdi neles e no calor e desejo que se escondia neles. Nicholas Leister era a imagem cuspida de um modelo da Calvin Klein e agora ele era todo meu.

"Bem, você vai ter que fazer isso." Eu disse a ela, entrelaçando meus dedos em sua nuca e acariciando seu cabelo com um dos meus dedos. Era difícil manter as mãos longe daquele corpo lindamente trabalhado. “Você sabe que todo mundo vai estar nos observando, certo?” Eu disse a ele um segundo depois, sabendo que vários meninos e meninas, inclusive alguns da minha escola, estavam nos observando da entrada da casa.

"Dessa forma, eles saberão que você é meu", disse ele, inclinando-se e agarrando meus lábios. Quando ele me beijou, perdi completamente minha linha de pensamento. Nicholas sempre tomava a iniciativa na hora de transar e isso era algo que me deixava louca de desejo. Naquele momento e na escuridão da noite, o simples toque de seus dedos em minha cintura me fez estremecer por dentro. Aos poucos, ele entreabriu meus lábios com os dele e começou a acariciar sua língua com a minha, em movimentos lentos e sensuais, nada a ver com como costumávamos nos beijar ultimamente: descontroladamente e mal respirando. Aquele beijo estava me derretendo.

"Vamos para casa", ele me disse, afastando-se por um segundo e olhando nos meus olhos. O desejo era tão claro neles que deixei de sentir frio e passei a sentir calor em meio segundo.

Eu sorri.

"Nossos pais estão aqui", eu também disse, constrangida com aquele detalhe. Na última semana mal conseguimos ficar juntos. Minha mãe não tirava os olhos de mim, falando comigo ou querendo sair comigo,

e William colocou Nick para trabalhar quase em tempo integral. De alguma forma, parecia que eles haviam concordado.

Nicholas rosnou contra meus lábios.

"Vou ter que encontrar um lugar onde eu possa me mover", ele me disse então, deixando-me atordoado.

Como?

"Espera, o que?" Eu disse me afastando de sua boca. Ele me observou atentamente.

-Estive pensando nisso por várias semanas... e agora que estamos juntos acho que é uma boa ideia.

Estou mais velho agora e com o que ganho no escritório de advocacia posso pagar algo bastante decente... Assim não teríamos que nos preocupar com nossos pais", disse ele procurando uma resposta em meu rosto.

Para Nicholas se mover seria tecnicamente a coisa certa a fazer. Morar com seu namorado e seus pais na mesma casa era algo muito estranho e desconfortável, mas o simples pensamento de não tê-lo comigo todas as manhãs ou vê-lo antes de ir para a cama ou simplesmente saber que ele estava do outro lado do corredor me fez sentir mal, amargura terrível e também medo, pois de alguma forma eu me sentia segura com ele no quarto do outro lado da rua e com as ameaças de Ronnie sendo tão recentes...

"Eu não quero que você vá embora", eu disse, sendo irracional, mas sincero.

Ele olhou para mim.

"Você quer ficar nos escondendo o tempo todo sem poder nem mesmo nos tocar?" ele disse levantando a mão e traçando círculos nas minhas costas. para que pudéssemos passar o tempo que quiséssemos juntos... Deixaríamos tudo aquela coisa de meio-irmãos atrás se a gente não dormisse de porta em porta, até sua mãe aceitaria se ela não achasse que estamos namorando a duas portas de distância...

Aproximei-me de mim, interrompendo-o.

"Eu sei, mas não agora... não se mova ainda, eu não quero que você vá embora" eu repeti sabendo que parecia desesperada.

Ele olhou para mim com uma carranca por alguns segundos.

“Seu coração acabou de acelerar... O que há de errado, Noah?” ele disse, olhando para mim novamente como se achasse que eu estava escondendo algo dele.

Balancei a cabeça e forcei um sorriso.

"Nada, nada... estou bem, só gosto de ter você em casa, só isso" falei falando a verdade.

Ele me puxou para seu corpo e deu um beijo rápido no topo da minha cabeça.

"Eu também, não se preocupe, vamos conversar sobre isso", disse ele, separando-se de mim e pegando minha mão. "É melhor entrarmos, você está congelando."

Concordei e juntos entramos na casa que, como em todas as festas que havíamos ido, estava lotada de gente e as luzes eram apenas alguns lampejos de cores. As pessoas estavam dançando e bebendo e logo encontramos Jenna

e Leão. Nick não largava minha mão e me arrastou até a cozinha onde estava um pouco mais tranquilo. Vários caras estavam brincando com bolas de pingue-pongue e copos de cerveja e logo Lion e Nick se juntaram a eles. Jenna me arrastou para um canto me forçando a soltar Nick.

"Já aviso que a ex patrulha está aqui" ela me soltou e vi que ela estava esquentada e provavelmente um pouco bêbada.

-O que você está falando?

-Anna, e Mario estão aqui-disse ele, olhando para trás-não sei exatamente o que aconteceu entre vocês, mas acho que Nicholas não acharia graça em vê-lo aqui e bem, também aviso que Anna certamente arrancará as unhas... Já que quem descobriu sobre você e Nick está planejando vingança, ou pelo menos foi o que me disseram.

Olhei para trás e de fato, primeiro vi Anna segurando um copo vermelho e olhando em nossa direção com profundo ódio e depois vi Mario não muito longe dela conversando amigavelmente com uma garota. A verdade é que não tinha terminado muito bem com ele. Nós nos beijamos e ele tinha sentimentos por mim, ele me alertou sobre Nick, embora não fosse necessário, mas ele sentiu que eu lhe devia pelo menos uma explicação. Isso me fez sentir mal por não ter falado com ele novamente ou algo assim. Afinal, ele tinha sido muito bom para mim.

Olhei para onde Nicholas estava, desejando que ele estivesse muito longe para me ver me aproximando de Mario, mas ele estava encostado na parede, me observando.

Lemos a mente um do outro e eu sabia que acabaria discutindo com ele naquela noite. Jenna voltou para Lion e eu me aproximei cautelosamente de Nicholas.

"Eu quero falar com ele" eu disse simplesmente. Eu não precisava pedir permissão e não estava fazendo isso, mas se pudesse me poupar de um pequeno número desagradável, melhor ainda.

"Não", ele me disse friamente.

"Eu não estou pedindo sua permissão, Nicholas," eu disse a ele, com raiva de sua resposta.

"Se você quer evitar me bater esta noite, não vá falar com aquele idiota", disse ele, olhando para mim com seus olhos claros.

Seu ciúme era algo que eu já estava ciente, mas eu odiava e não ia ficar de braços cruzados vendo ele me controlar.

"Você sabe que eu odeio que você fale comigo assim e ainda mais que você me ameace de brigar com você." Eu disse, querendo mostrar a ele que ele não estava no comando de mim, longe disso.

Ele estendeu a mão e agarrou meus quadris, me puxando para mais perto dele.

-Eu compartilho um passado com aquele cara, Noah, não quero você perto dele, não tente me irritar, você sabe que não quero brigar com você esta noite.

Dei um passo para trás, com raiva.

"Bem, controle-se", soltei, levantando minha voz acima da música de marcha e porque também estava começando a ficar com raiva.

Sério.-Eu só quero explicar por que não liguei para ele ou falei com ele novamente, ele tem sido bom para mim, não quero evitá-lo simplesmente porque você não gosta dele...

"Você quer que eu saiba porque você não ligou de novo?" ele disse com raiva e se aproximando de mim, me intimidando com sua altura. Quando ela ficava assim, me assustava e eu odiava essa sensação. Adorei o físico de Nicholas, me fez sentir protegida, mas não naquele momento, não naquela situação. E menos ainda quando ele me pegou pela cintura e carimbou seus lábios contra os meus com força, com posse. Eu tentei fugir, mas ele não me deixou até vários segundos depois. "Agora você sabe", disse ele então.

Dei um passo para trás, enfurecido.

"Você é um idiota!” Eu gritei, agradecido que ninguém além dele e algumas pessoas ao meu redor pudessem ouvir. "Não me beije assim de novo!" Eu continuei gritando. Eu vi que em seu rosto ele estava debatendo sua própria raiva e arrependimento, mas eu não me importei. Eu o empurrei e me dirigi para a porta dos fundos. Ele não me seguiu e eu agradeci.

Estava muito frio lá fora. Ninguém havia saído, pois a maioria estava na frente ou dançando no corredor. A música saía das janelas de forma estrondosa e entendi

porque todas as festas aconteciam naquele lugar. Atrás era só mata e assim não haveria vizinhos reclamando da música. A noite estava bastante nublada e percebi que era possível ver chuva pela primeira vez na cidade de Los Angeles. Eu sentia falta dela, embora gostasse mais do sol, mas cresci em um lugar onde chuva e frio eram normais.

Caminhei até os degraus da varanda e desci desejando estar sozinho para poder pensar. A música me incomodou naquele momento e também os saltos que não hesitei em tirar e segurar com uma das mãos. Comecei a caminhar ao lado de um pequeno riacho que ficava um pouco mais adiante. Abaixei-me para tocar a água e vi que estava muito fria, assim como meus sentimentos.

Por que diabos Nicholas tinha que se comportar dessa maneira? Por que ele não podia simplesmente confiar em mim? Eu sabia que ele era violento e não gostava nem um pouco dele, mas também sabia que era só por ciúmes e que ele nunca colocaria a mão em mim como meu pai tinha feito comigo e com minha mãe. Eu suspirei para mim mesmo. Eu estava apaixonada... completamente apaixonada por aquele rapaz e tinha medo de me perder naquela relação. Eu não queria que ele me dissesse o que eu deveria ou não fazer, mas com o tempo que estivemos juntos e o tempo que eu o conhecia, eu vim a entender por que ele era tão possessivo comigo. Nicholas nunca se apaixonou. Ele nunca quis nenhuma mulher exceto sua mãe e isso foi quando ele era criança. Ao vê-lo com a mãe há uma semana, entendi o quão doloroso ele estava por causa de seu abandono e por isso mesmo era tão inseguro. Uma parte de mim sabia que ele era possessivo comigo porque estava com medo

poder me perder ou deixá-lo. Em muito pouco tempo passamos a nos amar de uma forma muito intensa e eu tive que me lembrar que Nicholas não era meu pai, ele me amava, ele nunca me machucaria... ele podia ser ciumento ou até bastante intimidador e violento às vezes, mas foi só porque eles o machucaram... assim como eu.

Pensando em todas essas coisas, percebi que tinha que ter mais paciência com ele e resolvi voltar. Ao me virar para voltar para casa, percebi o quanto havia ido longe de caminhar e pensar ao mesmo tempo. Olhei para os dois lados e vi que estava sozinho, sem ninguém ao meu redor e no meio da escuridão da noite. Comecei a caminhar de volta para casa sentindo um medo irracional tomando conta do meu corpo aos poucos e sem saber porque, sentindo uma presença atrás de mim que espreitava no escuro. Era como se olhos estivessem me encarando. As cartas e ameaças voltaram à minha mente e antes que eu pudesse correr em direção a casa o que eu temia aconteceu: alguém apareceu do nada, ele estava atrás de uma árvore e eu não o vi até que eu estava na frente dele.

Era o Rony.

“Onde você está indo tão rápido, preciosa?” ele disse com um sorriso nos lábios nojentos.

Parei sem fôlego e pronto para começar a gritar se fosse necessário, embora o medo tivesse me dominado de forma tão real e arrepiante que tive medo de que nenhum som saísse da minha boca se eu tentasse.

"Eu não sei o que você quer, Ronnie, mas se você chegar perto de mim eu vou gritar até perder a voz" Eu o avisei, sentindo o pânico em minhas palavras.

"Tem alguém que quer ver você Noah... você não vai ser tão grosseiro de dar um bolo nele, né?", ele disse com um sorriso. "Você tem mandado cartas, certo?", acrescentou ele, levando um passo mais perto de mim.

Eu me virei e então senti mãos me agarrarem por trás e outras cobrirem minha boca pouco antes de eu deixar um grito escapar de meus lábios.

"Eu tentei me comportar..." Ronnie disse, aproximando-se de mim enquanto outros dois homens me seguravam com força, sem me deixar mexer. "Seu pai está esperando por você... e nós dois sabemos que ele não é um homem paciente", disse ele. sorrindo e sinalizando para quem estava me segurando por trás.

Então senti que eles me pegaram e cobriram minha boca com fita adesiva.

Sacudi-me e tentei me libertar, mas foi inútil. A última coisa de que me lembro antes de me colocarem no banco de trás de um carro e colocarem um pano úmido e fedorento na minha boca é o rosto do pai que uma vez quase me matou.

**O que você acha? Me conta o que achou do capítulo, sei que vai me odiar por te deixar assim, mas assim terá mais vontade de ler amanhã :) Obrigado pelos comentários e votos, vocês são os melhores !

instagram: mercedesronn twitter: mercedesronn facebook: mercedesronbooks

Capítulo 47 NICK

Eu o deixei ir mais do que tudo porque precisava me acalmar. Eu não queria brigar com o Noah, ele era a última pessoa a quem eu queria mostrar meu mau humor e já tinha que aguentar bastante; mas o simples fato de imaginá-la perto daquele louco me enlouqueceu. Eu estava apaixonado por aquela garota e tinha plena consciência de como eu havia me tornado ciumento e possessivo em apenas algumas semanas, mas não pude evitar. Eu tinha medo de qualquer coisa que pudesse afetá-lo, só de pensar no que ele havia sofrido quando criança me dava vontade de bater em alguém e isso era muito difícil de controlar. Mário não era um cara legal. Nunca gostei dele e quando o vi com Noah os alarmes começaram a soar; ele odiava aquela relação que havia surgido entre os dois. Mário era mulherengo, já tínhamos brigado mais de uma vez, ele

tratava as tias como eu, e eu não ia deixar Noah pensar que ele era um cara legal, porque ele não era, mais de uma vez ele tinha sido detido Ele teve que parar por ter mexido com garotas enquanto estava bêbado e não ia deixar Noah chegar mais perto do que um metro; Eu não me importava se ele estava com raiva. Além disso, sempre houve uma rivalidade entre os dois, e eu sabia que uma parte dele só queria estar com ela para poder me foder.

Noah... Eu não conseguia parar de pensar nela por um segundo. Eu estava usando todo o meu autocontrole para não ir procurá-la lá fora e envolvê-la em meus braços pedindo perdão; mas ele sabia que precisava de tempo; nós dois precisávamos dele quando as coisas ficavam difíceis, éramos muito parecidos nisso, assim como em nosso temperamento forte e impulsivo.

Quando passaram uns vinte minutos e vi que ela não ia entrar, resolvi ir procurá-la, devia estar com frio, mas quando saí não vi ninguém. Olhei para os dois lados, para a floresta atrás, mas não havia sinal dela. Voltei a procurá-la pela sala e senti uma pressão muito desagradável no peito. Ele não estava em lugar nenhum.

“Jenna, você viu Noah?”, perguntei à minha amiga, aproximando-me da esquina onde ela dançava e bebia ao mesmo tempo. Ele parou e olhou para mim.

"Não desde que ele saiu xingando todo mundo" ele disse olhando em volta procurando por ela também.

Merda... onde ele estava?

Peguei o telefone e liguei para ela. Eu estava recebendo correio de voz. Sim, ela estava com raiva... mais do que ela havia inicialmente suposto.

“Vou olhar para cima,” eu disse, “Você pode ver se está lá fora, perto do meu carro?” Eu disse a Jenna, que assentiu quando Lion se aproximou de nós.

“O que há de errado?” ele disse, pegando Jenna com um gesto protetor e olhando para mim com uma carranca.

Minha aparência deve ter sido um poema, caso contrário eu não teria respondido assim.

"Noah, eu não sei para onde ele foi", eu disse, virando as costas para ele e indo em direção às escadas. A cada passo que dava, ficava mais nervoso. Quando a encontrasse, com certeza teria outra discussão, e uma grande discussão; Como ele sumiu assim, sem dizer nada?

Eu olhei em todos os quartos,

um por um, ligando para ela enquanto disca novamente o número do celular. Nada... nem um traço dela.

Desci as escadas correndo para encontrar Jenna e Lion na porta.

"Ele não está lá fora", disse Jenna, olhando para mim preocupada.

Senti um medo terrível tomando conta de todo o meu ser. Minha respiração engatou e eu saí.

correndo para trás novamente. Lion e Jenna correram atrás de mim.

Quando saí, percebi que ao descer as escadas havia pegadas na grama. Eu os segui com ele

coração em punho e quando cheguei onde seus saltos foram jogados de qualquer forma meu medo se intensificou deixando-me pedra.

-NOAH!-Gritei desesperada, olhando para todos os lados-NOAH!

Jenna e Lion ligaram para ela também sem nenhum tipo de resposta.

A ameaça de Ronnie voltou à minha mente. Aquele filho da puta a tinha levado.

***

"Chame a polícia", eu disse a Lion quando consegui me recuperar do ataque de pânico que tomou conta de mim. Lion olhou para mim surpreso por um momento, mas pegou seu celular um segundo depois. Enquanto ele ligava, entramos de novo na casa. Fui direto para onde o DJ estava tocando música e o forcei a desligar. Todos ao meu redor vaiaram, mas eu não dei a mínima. “Alguém viu Noah?” Eu perguntei sentando em uma cadeira e olhando novamente desejando que ela estivesse lá e me xingando por deixá-la sair sozinha.

As pessoas começaram a sussurrar e balançar a cabeça. Levantei da cadeira e

coloquei as mãos na cabeça... porra... porra...

"Nicholas, acalme-se" Jenna disse ao meu lado.

"Você não entende!" Eu gritei para ela, não dando a mínima para que todos pudessem me ouvir. Ronnie a levou... Eu a ameacei e agora ela não está lá...-Eu saí para ver por mim mesmo que ela não estava ao lado do meu carro com seu vestido preto justo e suas bochechas rosadas olhando para mim como naquela noite quando ela chegou naquela festa idiota.

Lá fora não havia ninguém.

"Nicholas, a polícia", disse Lion, entregando-me o telefone. "Eles querem falar com um parente."

Peguei o telefone e o levei ao ouvido.

"Minha namorada desapareceu, eles têm que vir." Eu disse, sabendo o quão ruim minha voz estava soando. "Senhor, acalme-se e conte-me o que aconteceu", disse a voz do outro lado da linha. Ele falou calmamente como se estivéssemos falando sobre o tempo em vez da razão da minha existência ter desaparecido.

"O que aconteceu é que minha namorada desapareceu, foi isso que aconteceu!", gritei ao telefone.

-Senhor, acalme-se, já mandamos uma patrulha até a casa e assim que chegarem vão verificar a área, mas antes de tudo o senhor deve me dizer exatamente onde a viu pela última vez...

Contei ao policial o que havia acontecido, mas me senti como se estivesse em uma bolha, como se o que estava acontecendo não fosse real.

Pouco depois chegou uma patrulha, à qual se juntaram milhares de estudantes, deixando aquele local o mais rapidamente possível. Eu não me importava, eu sabia quem era.

"Você é?", perguntou-me o oficial depois de tomar meu depoimento. A situação era muito improvável, ele precisava fazer alguma coisa, logo...

"Eu sou Nicholas Leister", eu disse a ele pela segunda vez naquela noite. Todas aquelas perguntas pareciam besteiras para mim; o que tínhamos que fazer era encontrar Ronnie, encontrá-lo onde quer que ele morasse e resgatar minha namorada.

"E ele é o namorado dela, certo?", ele me perguntou, olhando-me fixamente. Eu balancei a cabeça impacientemente enquanto dois outros policiais falavam com Lion e Jenna. "Noah Morgan... ele é menor de idade?", ele me perguntou um segundo depois. Merda... não tinha pensado nisso...

-Ela tem dezessete anos... escute, ela é minha meia-irmã, nossos pais se casaram meses atrás, e eu já disse a ela que sei quem a levou, por favor, enquanto perdemos tempo conversando, eles podem estar machucando ela.

O policial me deu um olhar sujo.

-Para começar, não vou continuar falando com você porque você não é parente do menor. Peço que ligue agora mesmo para seus pais ou responsável legal para que eu

possa informá-los sobre o ocorrido... A lei diz que mandado de busca só é expedido 24 horas depois do desaparecimento, e daí...

-Está me ouvindo?!-Gritei perdendo os nervos-Eles levaram ela, deixa de ser besteira e faz alguma coisa!

Não percebi que tinha chegado muito perto do policial até que eles me pegaram e me jogaram contra o carro.

"Ou se acalme ou serei forçado a prendê-lo", ele me disse,

apertando com força onde eles me seguravam.

Amaldiçoei baixinho até que ele me soltou.

"Agora ligue para seus pais ou eu faço isso" ele acrescentou olhando para mim e tentando me intimidar com seu uniforme e sua pose de durão.

Virei as costas para ele xingando enquanto pegava meu celular e discava. Atenderam na quarta chamada.

-Pai... você tem que vir, aconteceu alguma coisa.

***

Quatro horas depois estávamos em minha casa, nenhuma palavra de Noah, mas a casa estava cheia de gente. Havia polícia por toda parte e eles estavam instalando não sei que tipo de máquinas para poder grampear os telefones caso quem a tivesse levado ligasse para entrar em contato conosco. William Leister era um homem importante e, quando sua enteada desapareceu, a primeira coisa que veio à mente foi que o que havia acontecido era um sequestro por dinheiro. Eu já contei a dez policiais diferentes sobre a ameaça de Ronnie cerca de duzentas vezes, mas o que nem eu nem ninguém sabia era sobre as cartas ameaçadoras que encontraram nas gavetas da mesa de Noah. Quando percebi que quem a havia levado era seu pai, quase perdi a paciência.

Fiquei arrasada, não conseguia acreditar que tudo isso estava acontecendo. Rafaella teve que tomar um sedativo quando descobriu o que havia acontecido e agora estava em outro quarto com uma amiga tentando acalmá-la. Meu pai continuou fazendo ligações e falando com policiais e agentes de sequestro e eu não pude fazer nada além de

fumando um cigarro após o outro enquanto milhares de imagens desastrosas passavam pela minha mente.

Lion estava lá, assim como Jenna e seus pais, que agora estavam lá dentro fazendo Deus sabe o quê. Já passava das cinco da manhã e ainda não havia notícias dela. "Se

alguma coisa acontecer com ele, não vou conseguir perdoá-lo", eu disse, sentindo uma pressão no peito que dificultava minha respiração. "Isso é tudo culpa minha... droga, por que ele não me contou?"

-Nicholas, o Noah resolveu esconder por algum motivo... Eu sou amiga dela há um mês e ela nem sabia que o pai dela tinha estado preso, muito menos que ele a maltratava.

"Se ele colocar uma única mão nela..." eu disse, percebendo como minha voz havia falhado... Eu não poderia continuar ali sem fazer nada. Era tão desesperador que eu queria bater na parede até minha vida voltar ao que era na semana passada... Eu tinha sido feliz pela primeira vez em muitos anos, e tudo por causa dessa garota incrível e maravilhosa que por algum motivo inexplicável havia me notado... Só de imaginar Ronnie tocando nela me dava vontade de morrer. Porque ele sabia que Ronnie estava envolvido, é mais ele colocou a mão no fogo por isso.

Então senti como o telefone residencial começou a tocar. Todos ali presentes enlouqueceram, corri para o escritório do meu pai onde houve silêncio enquanto ele atendia o telefone ao sinal da polícia. Eu estava no viva-voz para poder ouvir cada palavra que saía do interfone.

"Leister", meu pai disse simplesmente ao atender.

"Sr. Leister... é uma honra falar com o senhor", disse uma voz que não me era familiar.

Era sério e ele parecia feliz, como se o que estava acontecendo fosse engraçado para ele - O homem que levou minha esposa e minha filha para o outro lado do mundo para que seu pai não as encontrasse... Ele é muito inteligente senhor , sim, claro que é... é por isso que você tem um império estabelecido e por isso mesmo minha querida esposa terá se interessado por você...

Olhei para a esquerda e vi como Rafaella levou a mão à boca, mitigando as lágrimas e balançando a cabeça.

“Onde está Noah?” meu pai perguntou com uma voz tensa.

-Já vamos chegar nisso, mas onde está minha filha não é da sua conta, Sr. Leister, mas quanto dinheiro está disposto a pagar por alguém que nem é da sua família de verdade.

O olhar do meu pai encontrou o meu.

“Eu pago qualquer coisa, filho da puta, mas nem pense em colocar uma única mão nele.” Essas mesmas palavras teriam sido as que eu teria dito a ele e agradeci.

-Um milhão de dólares, em notas usadas e em duas mochilas que você me entregará pessoalmente às duas da tarde.- O pai de Noah então disse- se você não fizer isso, pode imaginar o que vai acontecer, e só vem Sr. Leister.. Não é um simples conselho.

"Eu quero falar com ela," meu pai disse e eu fiquei tensa, "Eu quero saber se ela está bem."

— Claro, Sr. Leister.

Um momento depois e então eu a ouvi.

"Nicholas..." sua voz disse um segundo depois. Estava quebrado e não pude deixar de dar um passo à frente quando ouvi sua voz comovente do outro lado da linha...

Então a comunicação foi cortada.

** E é isso para o capítulo de hoje ;) O que você acha? Não me odeie por te deixar assim :)** Instagram: mercedesronn twitter: mercedesronn Facebook: Mercedes Ron Books

Capítulo 48

Acordei tonto e com uma forte dor de cabeça. Olhando em volta, só pude ver que uma luz vermelha fraca iluminava a sala onde eu estava amarrado. A cama à qual estava ligada e a cadeira rígida no canto eram tudo o que havia; o cheiro era horrível, como mijo de rato, e senti todo o meu cabelo ficar em pé. A música disco vindo de fora me impedia de ouvir qualquer coisa além da minha respiração rápida e das batidas loucas do meu coração.

Ao perceber o que havia acontecido, comecei a entrar em pânico, um bip familiar começou a ressoar em meus ouvidos e juro que pude sentir o sangue bombeando rapidamente por todo o meu corpo, tentando acompanhar meu coração. Senti um gosto amargo na boca e desejei poder beber um copo de água gelada; o que quer que eles tenham me drogado, me tirou completamente de cena. Levantei-me da cama e ouvi o rangido de algumas correntes. Eles haviam acorrentado uma das minhas mãos. Com a outra tentei soltá-la mas foi impossível, estava pregada na parede. Tentando me acalmar, comecei a pensar em como poderia sair dali. Eles haviam levado meu celular para que eu não pudesse me comunicar com ninguém, mas o que mais me assustou, o que quase me deixou em pânico foi a ameaça de que meu pai estava por trás de tudo isso.

Isso não poderia estar acontecendo. Meu pai estava preso e mesmo que o tivessem solto, era ridículo pensar que a primeira coisa que ele faria seria procurar minha mãe.

e a mim e me sequestraram como haviam feito. Comecei a ficar desesperada e puxei e puxei as correntes, fazendo barulho e odiando as lágrimas que nublaram minha visão

por alguns instantes. Como ele tinha sido tão estúpido? Como não levei essas ameaças mais a sério? Por que ela não contou a Nicholas sobre isso?... Nick. Agora ele estaria enlouquecendo e provavelmente se culpando por tudo isso. Eu tinha ficado com raiva dele por algo estúpido e o simples pensamento de nunca mais vê-lo ou que minhas últimas palavras teriam sido um insulto estava me deixando louca. Eu daria qualquer coisa para recuar e, em vez de sair furiosa, ter ficado com ele, onde eu pertencia.

Quando nos encontramos em situações extremas, sempre pensamos nas coisas que gostaríamos de dizer às pessoas que amamos ou em como fomos tão idiotas em nos preocupar com a simplicidade quando a vida pode ser perigosa. Eu tinha sido sequestrado e isso era algo para se preocupar.

Então eu ouvi alguém abrir a porta e a pessoa que apareceu me deu um calafrio... Ronnie.

"Você está acordado... bem" ela disse entrando e fechando a porta atrás dela. A penumbra da sala permitiu-me ver claramente

seus olhos escuros murcharam nos cantos e em seu cabelo curto junto com uma nova tatuagem que ele não tinha antes, ao redor do olho direito. Era uma cobra, e era tão arrepiante quanto parecia intimidadora e perigosa.

Ele moveu-se com cuidado para se sentar ao meu lado na cama. Tentei chegar o mais longe possível dentro do pouco espaço que eu tinha.

"Eu tenho que dizer que me deixa muito doente ver você amarrada nesta cama e à minha mercê." Ele disse, olhando para o meu corpo com olhos lascivos. Amaldiçoei a vez que decidi colocar um vestido

apertado, mas não pude fazer muito mais do que tentar controlar minha respiração e o medo que me petrificava na cama. "Não sei se você notou, mas você tem um corpo incrível", disse ele, colocando mão no meu tornozelo nu. Tentei afastá-lo, mas ele me prendeu com força contra o colchão.

Meu Deus, esse cara era capaz de fazer qualquer coisa comigo.

-Saber...? quando te encorajei a competir comigo naquelas corridas nunca pensei que você pudesse ser filha de um dos grandes nomes da Nascar... e na verdade fiquei muito chateado quando você me venceu... acho que suas palavras exatas em o fim era aprender a correr e que ele era um idiota.

Sua mão começou a subir lentamente pela minha perna. Aquela carícia me deu vontade de vomitar, mas felizmente ainda consegui falar.

"Não me toque", eu disse a ele, incapaz de sair de sua mão, mas desejando que tudo isso fosse apenas um pesadelo e que, quando me levantasse, estaria nos braços de Nick.

-O imbecil vai cobrar por essa noite,

linda," ele disse se movendo e levantando a mão para minha coxa. Eu me movi, mas então ele estava por cima me pressionando com os quadris. Lágrimas correram pelo meu rosto enquanto eu tentava encontrar minha voz para gritar. "Tenho certeza que seu namorado não vai querer olhar para você de novo depois que eu terminar com você... você vai ficar tão suja que eu nem tocaria em você de novo..." "AJUDA!" gritei desesperadamente, movendo meu corpo e tentando me livrar dele. Ele riu enquanto me prendia contra o colchão com uma mão e com a outra removia o cinto. "Ninguém vai te ouvir, boba... ou pelo menos ninguém que se importe." Ele disse e então se inclinou para passar sua língua imunda sobre meus seios.

Virei a cabeça em desespero.

"Não me toque!" Eu gritei apavorada.

Sua mão prendeu meu pescoço contra a cama, enquanto a outra começou a levantar meu vestido. -NÃO!-Gritei rasgando minha voz-Deixe-me ir!

Sua mão em volta do meu pescoço apertou, tornando difícil para mim respirar.

"Vou fazer tudo com você, e você vai ficar quieta", disse ele, aproximando seu rosto do meu. Sua mão afrouxou apenas o suficiente para ela gritar novamente.

"Tirem-me daqui!", gritei chorando desesperadamente.

Então a porta se abriu. A luz vermelha piscando do lado de fora iluminou a sala, e a pessoa nela me afetou mais do que estar prestes a ser estuprada. Meu pai estava lá, e ele estava irreconhecível, assustador. Fiquei ali olhando para ele e com tanto medo que nem consegui continuar gritando para alguém lá fora me ouvir.

"Já chega, sai daqui" dizia a voz que quando criança me petrificava de medo só de ouvi-la, a voz que havia ameaçado minha mãe milhares de vezes e a voz que me assombrava em meus sonhos; a única voz que eu já ouvi na noite em que ele me espancou até a morte, a mesma que me fez pular pela janela...

Ronnie xingou baixinho, mas antes de sair ele se sentou e levantou a mão, virando meu rosto com um tapa na bochecha. Foi tão rápido e doloroso que eu nem percebi.

"Agora eu terminei" eu esclareço, encarando meu pai e saindo da sala.

Meu pai não disse nada, apenas me encarou da porta e então ousei virar o rosto para encará-lo. Ele havia mudado... seu cabelo, da mesma cor do meu, agora era branco e bem curto. Os braços eram o dobro do que eram antes e estavam cheios de tatuagens. O que quer que ele tenha feito nos últimos anos mudou completamente sua aparência. Ele era mais assustador do que Ronnie.

Meu pai entrou e fechou a porta. Ele pegou a cadeira que estava no canto e montou nela, apoiando os braços nas costas.

"Você cresceu muito, Noah," ela disse, olhando-me diretamente nos olhos. "Há tanto de sua mãe em você que é...simplesmente incrível".

Ele sabia que estava tremendo, a pressão no peito que sentia naquele momento só acontecia quando ele estava com ele e agora depois de dez anos voltou.

-Na noite em que me prenderam...-disse ele fixando os olhos nos meus-eu perdi absolutamente tudo... e foi tudo por sua causa.

Meu pai desviou o olhar e respirou fundo.

-Ainda não consigo explicar como uma simples garota conseguiu me vencer; Nem mesmo sua mãe foi capaz de me impedir quando eu descarregava nela minha frustração... com você sempre foi diferente, aliás, às vezes eu percebia como você me olhava, com tanto ódio naqueles olhos inocentes que... Eu acho que foi por isso que eu não estava desabafando com você, sabia que você não era como sua mãe, você lutaria para se fazer ouvir.

"O que você quer?" Eu perguntei tentando controlar os soluços que ameaçavam sair da minha garganta.

Meu pai voltou a fixar os olhos nos meus.

"O que todos os homens da terra querem acima de tudo, Noah", disse ele com um sorriso horrível nos lábios, "você tirou tudo que eu tinha... sua mãe, minha casa, minha liberdade... eu quero Dinheiro, o mesmo dinheiro que agora sustenta minha família, e quando eu tiver te levo comigo para um lugar bem longe daqui, sou seu pai, e você vai pagar pelo que fez.

Ele não podia acreditar no que estava ouvindo. Meu pai era louco... a prisão o havia transtornado. -Vou conseguir tudo que puder daquele canalha que roubou minha mulher e sem falar no filho da puta que te apalpou essa semana passada. Então sim, eles estavam me seguindo... pensei

que tinha sido uma invenção da minha imaginação, mas agora eu sabia que estava certo. Eles planejavam isso há muito tempo e meu pai me assustava com as cartas, sabendo que sua memória me horrorizava mais do que qualquer coisa no mundo.

Olhei para o rosto do homem que me deu a vida e nada mais. Eu o odiava, odiava com todas as minhas forças, não conseguia me lembrar de um único momento da minha vida em que não tivesse odiado aquele homem e agora que tinha idade suficiente, ia dizer a ele o que pensava.

-William Leister é um homem mil vezes melhor que você, você não vale nada, você se acha superior porque pode bater em uma mulher? ... Te odeio! E tenho certeza que você é tão idiota que a única coisa que vai conseguir com tudo isso é ser jogado de volta na cadeia, que é onde você deveria passar o resto de sua vida miserável...

Falei sem nem parar para respirar. Eu não me importava com o que ele fazia comigo e na verdade ele me ouvia e eu podia ver como os sentimentos foram mudando um a um em seu rosto até chegar à raiva.

Ele se levantou, ameaçador, e cruzou meu rosto. Prendi a respiração com a dor inesperada. Nunca pensei que aquele homem pudesse me tocar de novo e mesmo depois de dez anos e eu ter ido para outro país, ele conseguiu me encontrar e colocar as mãos em mim novamente.

O segundo golpe veio logo depois, e este partiu meu lábio e pude sentir o sangue escorrendo pelo meu queixo.

"Não abra a boca de novo", disse ele e então se virou e saiu, deixando-me com os nervos à flor da pele. Lágrimas começaram a cair.

***

Não sei quanto tempo se passou, mas eu estava meio adormecido pelo esgotamento mental e físico que sofri nas últimas horas quando fui sacudido e acordado. Eu senti como se eles tivessem colocado um dispositivo no meu ouvido.

"Fale", meu pai me disse com um tom furioso e irritado.

Só havia uma pessoa com quem eu daria tudo para estar naquele momento. Eu tinha sonhado com ele e só de saber que ele poderia estar me ouvindo me deu vontade de chorar; Eu precisava dele, queria que ele me salvasse, queria que ele entrasse por aquela porta e envolvesse seus braços fortes em volta de mim, eu o queria, e mais ninguém.

"Nicholas..." eu disse em um sussurro abafado para que um segundo depois eles tirassem o telefone do meu ouvido e me deixassem sozinho.

Capítulo 49 Nick

Eu estava desesperado. Eu não poderia suportar toda aquela pressão por mais um minuto. Esse medo que queimava dentro de mim era tão intenso que eu queria colocar a mão no peito e arrancar meu coração para que parasse de doer como estava doendo. Tinha que haver algo que pudéssemos fazer, não poderíamos deixar aquele filho da puta ficar com o dinheiro e correr o risco de não ter Noah de volta... havia algo que me faltava, um detalhe importante e eu não sabia o que poderia ser. . Faltava uma hora para o amanhecer e eu não sabia se ia aguentar tanto tempo sem sair eu mesmo para procurá-la por toda a cidade. Minha casa estava cheia de gente e ninguém parecia saber como proceder. Alguns diziam que meu pai deveria ir sozinho entregar o dinheiro enquanto a polícia queria segui-lo de perto para poder controlar a situação, mas e se o pai bastardo dele percebesse o que estava acontecendo e resolvesse fazer alguma coisa com o Noah? Aquele homem era doente da cabeça, tinha viajado um país inteiro só para sequestrar a filha e pedir resgate, era capaz de tudo.

Levantei-me da cadeira do escritório de meu pai e subi. Ela precisava estar perto de algo que Noah havia tocado, cheirar suas roupas, estar em seu quarto. Eu estava com tanto medo por ela que teria dado minha vida naquele momento só para saber se ela estava bem.

Quando entrei, vi que a mãe dele estava lá. Seus olhos estavam inchados de tanto chorar e naquele momento ela estava abraçada

um dos moletons que eu tinha visto Noah vestir um milhão de vezes. Ele era dos Dodgers e nem sabia por que diabos a tinha, já que ela nem era daqui, mas aquele era Noah, estranho e perfeito e ele a amava, droga. Se algo acontecesse com ele, ele não sabia como iria continuar vivendo.

Rafaella olhou para cima e fixou em mim. Ele estava parado perto da janela que dava para fora e, ao me ver, seus olhos pareceram iluminar-se por um instante.

"Eu sei o que você está escondendo de mim", disse ele em tom neutro, sem qualquer emoção; Parei por um momento, sem saber o que responder a isso. "Eu não sei o que você sente por ela, Nicholas, mas Noah é minha vida, ele sofreu muito ao longo de sua vida, ele não merece isso. disse ele, levando a mão à boca para abafar os soluços dela. Senti um nó no estômago.-Faz anos que não a vejo tão feliz como nos últimos dias, e agora... Só sei que você colaborou nessa mudança, e agradeço.

Balancei a cabeça sem saber o que dizer. Sentei-me na ponta da cama enquanto colocava desesperadamente as mãos na cabeça. Ela não podia ouvir aquelas palavras, ela não podia, foi minha culpa, tudo isso... Eu a levei para aquelas corridas, foi minha culpa ela ter conhecido Ronnie, mas o que ela ainda não podia entender era como o pai dela e aquele filho da puta tramavam para sequestrar o amor da minha vida. -

Desde pequena, Noah era uma menina muito madura, ela viveu experiências que nunca

ninguém deveria experimentar e ela sempre relutava em confiar nas pessoas. Com você ele parece outra pessoa...

Percebi como as emoções começaram a me dominar. O medo, a tristeza, o desespero... Nunca me senti tão mal em toda a minha vida. Senti meus olhos lacrimejarem e não pude deixar de deixar as lágrimas rolarem pelo meu rosto.

Então Rafaella me ajudou a levantar e me envolveu em seus braços. Ela me abraçou bem forte e aí pude ver o que era um abraço de mãe. Rafaella pode ter cometido erros no passado, mas adorava a filha e jamais a abandonaria. Pela primeira vez na vida, senti que finalmente poderia ter uma família.

Ela me soltou, ainda agarrada ao moletom de Noah, e deu um passo para trás.

Procurei-a e fiz-lhe uma promessa.

"Eu jurei que não vou deixar nada acontecer com ela...vou procurá-la" eu disse o mais calmamente que consegui fingir.

Ela olhou para mim e acenou com a cabeça enquanto eu saía da sala e entrava na minha.

Onde você está Noé?

Comecei a andar pela sala incapaz de parar de pensar. Não foi até que eu vi o carro em miniatura que Noah tinha me dado no meu aniversário que me dei conta. Peguei-o com uma das mãos, notando a inscrição: Desculpe pelo carro, sério, um dia você vai comprar um novo, parabéns. Noé. me compre um

de novo... tecnicamente aquele carro ainda era meu, os papéis estavam em meu nome e tudo mais...

Quando entendi, fiquei um segundo parado sem poder acreditar; então dei meia-volta e corri escada abaixo para o escritório de meu pai. Ele estava sentado em sua cadeira conversando com os policiais e nosso segurança, Steve.

Quando o vi, não pude deixar de sentir um arrepio no peito ao perceber que, se ele estivesse certo, poderíamos descobrir onde Noah estava.

"Pai" eu disse entrando na sala. Ambos se viraram para mim. Eles pareciam cansados depois de ficarem acordados a noite toda, mas ambos estavam alertas e tensos em suas mentes para qualquer coisa que pudesse acontecer.

"O que está acontecendo?", disse meu pai.

"Acho que sei como podemos descobrir onde eles a pegaram, pai." Eu disse, rezando para não estar errado. Ambos me olharam cuidadosamente.

"Há cerca de um mês e meio perdi meu carro em uma aposta, a Ferrari preta que comprei há dois anos", eu disse e meu pai olhou para mim com a testa franzida.

"Você quer que eu me preocupe com suas bobagens agora, Nicholas?", ele respondeu com raiva.

Eu o ignorei.

-Ronnie pegou o carro-disse olhando para Steve quando continuei falando-A Ferrari tem um chip de rastreamento que colocava a trava quando compramos... se chegássemos no carro...

Houve silêncio por alguns instantes.

"Chegamos a Noah", disse Steve um segundo depois.

**Desculpe, estou um pouco atrasado, mas aqui está o capítulo de hoje! :) Espero que gostem, e obrigado

novamente pelo entusiasmo que demonstra ter pelo romance; Aguardo seus

comentários! Beijos!!!!! ;)** instagram: mercedesronn twitter: mercedesronn

facebook: mercedesronbooks

Capítulo 50

NOÉ

Todo o meu corpo doía por ter estado deitado da mesma forma desde que cheguei não sei quantas horas atrás. Eu tinha adormecido algumas vezes, mas meus nervos não me deixaram perder a consciência por mais de alguns minutos. Eu não sabia o que ia acontecer, mas precisava urgentemente sair dali. O barulho incessante daquela música disco tocando ao fundo estava me cansando e sem falar naquele quarto claustrofóbico com quase nenhuma luz dentro. Quando eles me deixaram ir ao banheiro, pude ver que havia vários homens na porta do meu quarto ao lado de uma escada que eu não fazia ideia de onde dava. O que quer que meu pai tenha planejado, ele fez com muito mais gente do que o mafioso de Ronnie. Olhando para a cara feia dos que estavam lá fora, não me admiraria se o meu pai os conhecesse através de contactos com criminosos na prisão.

Quando uma pequena luz começou a entrar na sala por uma clarabóia no canto, percebi que teria que me acostumar com a ideia de que havia uma chance de ninguém me encontrar. Esses pensamentos me fizeram chorar um pouco mais enquanto o medo ainda estava presente em todo o meu corpo.

Ronnie tinha voltado para dentro mais cedo. Ele ficou no final da cama, me observando sem colocar uma única mão em mim, mas fazendo algo muito pior para mim. Ele havia me torturado apagando a luz vermelha de um lado da sala.

Ele me deixou no escuro por minutos, minutos nos quais eu estava mais apavorado do que nunca em minha vida; Saber que ele estava ali, aos meus pés, no escuro, e que podia fazer alguma coisa comigo, tinha sido o mesmo que com meu pai, só que pior, porque dessa vez eu não podia me defender, não podia correr. longe de ninguém, eu estava amarrado e eles podiam fazer comigo o que quisessem. Sua risada ao ouvir meus soluços e minhas súplicas para acender a luz ainda ecoava em minha cabeça. Quando ele saiu eu tentei me acalmar, e estava assim há não sei quanto tempo. Do lado de fora, a música havia parado de ressoar tão alto e, por alguns minutos, ouvi apenas minha própria respiração acelerada. Então, de repente, ouvi um barulho vindo do andar superior. Era como se muitas pessoas estivessem passando por cima da minha cabeça e então as pessoas de fora começaram a gritar umas com as outras e a isso se somou muitos tiros e mais gritos. Fiquei tensa, com o coração batendo forte, até que meu pai entrou pela porta, o rosto suado e mais assustador do que nunca.

Ele se aproximou de mim e com um movimento rápido me soltou das correntes. Quando vi o que ele tinha na mão, tentei ficar o mais longe possível dele. Ele enfiou a ponta da arma na lateral do meu corpo e eu congelei.

"Nem pense em mover um único músculo", ele me disse, me machucando

com a pressão. "Por favor..." eu disse entre soluços quando percebi que

aquele homem era capaz de qualquer coisa.

“Cale a boca!” ele disse, me empurrando em direção a uma porta do lado de fora e por um corredor escuro. Aquela falta de luz me deixou nervoso e o medo tomou conta de todo o meu ser tornando muito difícil para mim dar um passo após o outro. Fiquei petrificada, era simples assim, aquele homem do diabo podia fazer o que quisesse comigo e eu mal podia me defender.

Ele continuou me empurrando pelo corredor até chegarmos a outra porta. Ouvi pessoas ao longe e quando ouvi alguém gritando polícia! Minhas esperanças viraram de cabeça para baixo. Meu Deus, eles tinham me encontrado.

A luz me atingiu bem no olho quando meu pai me empurrou por aquela porta, para um estacionamento abandonado ao ar livre. O que ele não esperava eram os pelo menos

vinte policiais que estavam ali controlando a área e apontando suas armas para nós. Meu pai me empurrou contra o peito e apontou a arma para mim.

"Largue a arma!", eles gritaram em um megafone. Lágrimas escorriam pelo meu rosto descontroladamente e meus olhos se moviam por toda parte procurando aquela pessoa que pudesse dar sentido a tudo aquilo.

"Se eu cair, você também cairá, garotinha", disse meu pai em meu ouvido.

Eu não disse nada, não consegui encontrar minha própria voz desde que meus olhos encontraram a razão da minha vida. Nicholas estava ali ao lado de um carro da polícia e assim que nossos olhares se encontraram eles foram

Ele colocou as mãos na cabeça em desespero e gritou meu nome. Ao seu lado estavam minha mãe e William, e a única certeza que eu tinha naquele momento era que queria estar com essas pessoas pelo resto da minha vida. Eles eram minha família e agora eu finalmente entendi. Agora, depois de ver do que meu pai era capaz, aquela pequena parte de mim que se culpava por colocar meu pai na prisão finalmente se foi. Aquele não era meu pai, nunca seria, e eu não precisava dele. Eu já tinha um homem na minha vida que me amava acima de tudo e era hora de amá-lo como ele merecia.

"Largue a arma e ponha as mãos na cabeça!", outro policial gritou por cima dos gritos dos outros.

"Por favor... deixe-me ir." Eu disse em um sussurro quebrado. Eu não queria morrer, não queria fazer assim, ainda tinha milhares de coisas para viver e sobretudo para compartilhar com a pessoa por quem estava apaixonado.

Então algo aconteceu. Tudo foi muito rápido. Meu pai balançou a cabeça, sua arma fazendo um clique agudo e pressionando com mais força no topo da minha cabeça. Ele ia atirar em mim, meu pai ia me matar e não havia nada que eu pudesse fazer para impedi-lo. Uma explosão me fez fechar os olhos com força, esperando uma dor... que não veio.

Os braços fortes que me seguravam me soltaram e senti alguém cair ao meu lado. Olhei para a direita e vi tudo vermelho... sangue manchou o chão ao lado do corpo sem vida do homem que havia me dado a vida.

A primeira coisa que fiz foi virar e correr.

***

Eu não sei exatamente para onde eu estava indo, minha mente estava como em transe, em branco pensando em absolutamente nada, exceto correndo e correndo. Eu fiz até que meu corpo colidiu com algo sólido. Braços me abraçaram com força e só

pude sentir a familiaridade de um corpo familiar e um cheiro reconfortante que me acalmou.

"Meu Deus..." Nicholas disse perto do meu ouvido, segurando-me perto de seu peito. A força com que ele fez isso me levantou do chão e naquele momento, estando em seus braços, eu sabia que estaria segura. Eu nunca teria que me preocupar com minha segurança com um homem como Nicholas, nunca teria que tremer de medo quando o ouvisse levantar a voz, nunca teria que ter cuidado com o que ele fazia ou dizia; aquele homem me amava acima de tudo e nunca seria capaz de colocar a mão em mim.

Ele me puxou para longe para que pudesse inspecionar meu rosto, e não pude deixar de estremecer quando seus dedos roçaram cuidadosamente meu lábio cortado.

"Noah..." ele disse olhando nos meus olhos. Eu vi a dor em seu olhar, o alívio de me ver saudável de novo, mas também o ódio cego por ver que eles me machucaram. Eu só precisava senti-lo perto de mim, então não me importei de sentir dor quando juntei meus lábios aos dele. Ele me apertou contra sua boca, mas com cuidado me afastou quando sentiu que eu emitia um pequeno gemido de dor.

"Haverá tempo para isso, amor", disse ele, segurando meu rosto com força. "Eu te amo tanto, Noah".

Senti tantas emoções ao ouvi-lo dizer isso... as lágrimas voltaram junto com um tremor que tomou conta de minhas pernas agora que a adrenalina que vinha criando meu corpo começou a desaparecer. Então minha mãe chegou e me abraçou, me afastando de Nick por um momento. Eu a abracei com força, me sentindo em casa novamente e também magoada em pensar que minha mãe tinha que sofrer tudo aquilo novamente.

"Minha garota..." ele disse enquanto chorava contra minha bochecha "Me desculpe, me desculpe" ele disse entrecortado. "Estou bem mãe" eu disse sabendo que ela precisava me ouvir dizer isso.

William também estava lá, e nossos olhares se encontraram por cima do ombro de minha mãe. Eu balancei a cabeça animadamente vendo que havia lágrimas em seus olhos. Ela se aproximou e nos puxou para um abraço reconfortante.

Então, quando me soltaram, não pude deixar de me virar e procurar meu pai com os olhos. Eles o colocaram em uma ambulância. Ele havia levado um tiro na lateral do peito, então não sabia se iria sobreviver. Não pensei mais nisso, mas tive que me preocupar quando vi Ronnie sair ileso. Eles o levaram para fora com as mãos amarradas nas costas e eu nem tive tempo de absorver o que estava acontecendo antes de Nicholas se separar de nós, ir até Ronnie, agarrá-lo pela camisa e começar a socá-lo sem parar.

Tudo o que pude ver foi seu braço se movendo para cima e para baixo, tão grosseiramente que tive que desviar o olhar. Felizmente não durou muito.

“Eu vou te matar, seu filho da puta!” Nicholas gritou quando dois policiais o puxaram para trás; ele resistiu e outra pessoa teve que intervir. O rosto de Ronnie estava desfigurado, sangue pingando de seu rosto, manchando o próprio chão que o sangue de meu pai havia manchado.

Meu coração começou a bater a mil por hora e eu me livrei do abraço da minha mãe e corri para onde Nick estava. Pulei em seus braços assim que vi que seus olhos estavam vermelhos e inchados. Ele havia sofrido tanto quanto eu com toda aquela experiência e eu precisava tê-lo por perto para poder me recompor e juntar as peças que meu pai quebrou com suas ações.

"Por favor, pare..." Eu disse a ela, sentindo seu corpo tremer junto ao meu.

"Eu quero matá-lo, Noah", ele me disse, enterrando a boca em meu cabelo.

-Lo sé pero ahora te necesito a mi lado-le dije mientras una sensación extraña se apoderaba de mí, no sé si de agotamiento o en respuesta a todo lo que había vivido en las últimas horas pero de repente no tuve más fuerza para seguir con tudo isso. Agarrei-me à sua camisa enquanto minhas pernas cederam e fechei os olhos, mergulhando na doce tranqüilidade da inconsciência. **Olá a todos!! O que você acha? Faltam apenas alguns capítulos, e lamento que tenha acabado, adoro seus comentários e saber que você está aqui todos os dias lendo meu romance, só espero que cada capítulo corresponda às suas expectativas e que você continue aqui até Fim, muito obrigado, te amo!!** instagram: mercedesronn twitter: mercedesronn facebook: mercedesronbooks

Capítulo 51 Nick

Quando verificamos que, de fato, o carro ainda estava com o chip de rastreamento ativo, era apenas uma questão de tempo descobrir onde Noah estava. Eu estava com medo de estar errado, já que havia uma chance muito boa de Ronnie não ter levado o carro para onde Noah estava detido, mas não deixei que isso me impedisse. Eu sabia que Ronnie estava dirigindo meu carro para todos os lugares nos últimos meses, então havia uma boa chance de que eu estivesse certo e Noah estivesse na boate decadente que apareceu no GPS.

Meu pai estava conversando com a polícia, houve uma comoção impressionante e eles estavam tentando planejar como proceder. O escritório do meu pai estava fervilhando de gente e um grupo de policiais junto com Steve estavam analisando os planos para a boate. De acordo com os planos, Noah provavelmente foi mantido no porão no lado oeste do prédio. Se os encurralássemos, deixando as portas da frente sem saída, só havia uma maneira de seu pai bastardo sair, e era pela porta corta-fogo nos fundos do

prédio. Seria lá que eles iriam esperar por ele com todas as patrulhas, não tinha como ele escapar se decidisse sair, e eles não iam deixar ele escapar, se eles estivessem mesmo ali, aquele filho da puta era vai acabar na cadeia muito mais cedo do que tinha pensado.

"Descubra a possibilidade de que ele não decida sair, de que fique trancado lá dentro", disse um policial, apontando para o quarto onde Noah certamente estava naquele momento.

-Bem

Você arromba a porra da porta, porra," eu disse, querendo ir procurá-lo imediatamente, eles poderiam estar fazendo tudo com ele, e nós ainda estávamos aqui, conversando, enquanto Noah poderia se machucar, ou algo muito pior.

"Sr. Leister, vamos trabalhar", o policial me interrompeu com autoridade.

Eu odiava como eles falavam comigo e como tomavam decisões sobre a vida de Noah, mas não havia nada que eu pudesse fazer.

Saí do escritório e acho que levei os duzentos cigarros à boca. Do lado de fora, na varanda, havia todo tipo de gente reunida, e na porta, perto da fonte redonda, havia pelo menos sete viaturas e policiais em volta do perímetro da casa. A notícia havia sido apresentada, que já começava a acomodar suas câmeras em frente à porta fechada da casa. Eu me virei me sentindo enjoada.

“Ele é capaz de matá-la, William!” Ouvi então que eles gritavam lá dentro.

Quase corri para dentro para ver como os policiais saíram do escritório do meu pai e correram em direção aos carros de patrulha. Olhei desesperada e fui até Rafaella, que chorava agarrada aos braços de meu pai.

"Ela não vai, calma, já sabemos onde eles estão, Ella, prometo que não vai acontecer nada com ela", disse meu pai, tentando tranquilizar a esposa.

"O que há de errado, onde você está indo?" Eu disse com medo.

-Uma testemunha ligou confirmando que viu vários homens com armas fora da discoteca, Nicholas está lá, eles vão procurá-la.

Senti meu corpo inteiro congelar em pânico.

"Eu não vou ficar aqui" eu disse me virando e saindo pela

porta o mais rápido que pude.

Então uma mão forte agarrou meu braço, me parando.

"Você não vai, Nicholas", disse meu pai, olhando-me diretamente nos olhos.

O que diabos ele estava dizendo?

“Eu não vou ficar aqui!” Eu gritei, me soltando e descendo as escadas quase correndo. Alguns policiais já estavam saindo de casa, saindo para cumprir a missão que poderia causar a morte da minha namorada.

“Rafaella!” Eu ouvi como meu pai gritou atrás de mim. Eu me virei por alguns segundos para ver como a mãe de Noah veio correndo em minha direção.

"Leve-me com você, Nicholas", disse ela, incapaz de controlar as lágrimas, mas com uma determinação de aço em seu rosto.

Olhei duvidoso para meu pai que se aproximava de nós, seu rosto tão frio e assustado quanto o meu devia estar.

“Não vou deixar mais ninguém dessa família se machucar, entre em casa!”, gritou, agarrando Rafaella pelo cotovelo; Eu sabia que ele estava tão assustado quanto todos nós, nunca havia acontecido nada disso conosco, vi nos olhos do meu pai que ele estava apavorado com aquela situação, seu jeito de olhar para Rafaella era quase o mesmo que eu olhava Noah, e eu teria reagido da mesma forma, da mesma forma se fosse ela quem estivesse disposta a ir ao centro da cena de um sequestro.

"Eu vou embora, goste você ou não, William Leister, é da minha filha que estamos falando!", ela gritou para ele desesperadamente; os soluços impedindo-o de continuar a falar.

Eu olhei para o meu pai.

-Eu vou pai, e não tente me

impedir.

Meu pai olhou desesperado para os dois lados.

"Tudo bem, mas vamos com a polícia", eu finalmente aceito.

***

Dez minutos depois estávamos atravessando a cidade, com três viaturas atrás de nós. Ouvir como eles relatavam o que estava acontecendo pelo interfone me dava nos nervos. Eles já haviam chegado e cercavam as portas principais para entrar.

Não demoramos muito para chegar lá, e a viatura foi direto para onde esperavam que o pai de Noah decidisse fugir. Os outros policiais se posicionaram ao redor da porta

enquanto os ruídos de dentro chegavam aos nossos ouvidos. Ao ouvir os tiros, desci do carro.

O policial ao lado dele me segurou com força pelo braço.

"Você fica aqui", disse ele com autoridade.

Fiz o que ele pediu enquanto olhava para a porta por onde sairia Noah, saudável ou ferido, ainda não sabia.

Eles não demoraram muito. Dez minutos depois, e com todos os policiais tensos, a porta finalmente se abriu e Noah e seu pai apareceram, piscando surpresos com a exibição que os esperava do lado de fora.

Noah estava sangrando... Ela estava ferida.

Eu senti como se eles estivessem me segurando por trás, eu nem sabia que estava tentando sair correndo para procurá-los.

"NOAH!" Eu gritei com todas as minhas forças. Seus olhos voaram para os meus enquanto o terror marcava suas feições chorosas. Seu pai estava apontando uma arma para ela, ela estava presa sob seus braços, o maldito revólver apontado diretamente para sua cabeça.

"Largue a arma!", gritou um policial em

um megafone.

Eu coloquei minhas mãos na minha cabeça em desespero. Aquele filho da puta estava dizendo algo a ele, e o terror refletido em Noah desencadeou uma intenção assassina que eu nunca pensei ter experimentado até agora.

Eu ia matá-lo, ia matá-lo com minhas próprias mãos.

"Largue a arma e ponha as mãos na cabeça!", gritaram novamente.

Então tudo aconteceu muito rápido, embora meus olhos vissem tudo como se estivessem repetindo em câmera lenta.

O pai de Noah ergueu a arma, tirando a trava de segurança, enfiou-a com determinação no topo da cabeça de Noah; Noah fechou os olhos com força, e então o som de um tiro ecoou pela sala.

O pai de Noah virou a cabeça para onde estávamos, eu sabia que ele estava olhando

Rafaella por causa de como ela começou a chorar desesperadamente. Sangue manchou sua camisa de vermelho até que ele caiu no chão, inconsciente. Noah olhou

surpreso para o corpo de seu pai; Ela levantou a cabeça para mim, a princípio atordoada... e começou a correr.

Eu me afastei do policial que estava me segurando e fui procurá-lo.

Só quando a senti em meus braços pude respirar calmamente novamente; só quando senti seu corpo junto ao meu pude sentir novamente que ele estava vivo.

"Meu Deus..." eu disse levantando-a do chão, segurando-a perto de mim. Seus soluços ficaram mais altos quando eu a apertei com força, querendo colocá-la sob meu corpo, protegê-la com minha vida.

Eu a coloco no chão, desesperada para inspecionar cada

partícula de seu corpo. Eu peguei o rosto dela nas mãos, eles bateram nela, caramba, eles bateram nela.

Senti meu corpo começar a tremer, deixei que o machucassem novamente, prometi a ele que nunca deixaria nada de ruim acontecer com ele e agora vi com meus próprios olhos a evidência de que havia falhado com ele.

"Noah..." eu disse tentando controlar minha voz. Eu queria me desculpar com ele, queria que ele me perdoasse por deixar isso acontecer. Acho que nunca me senti tão culpado por nada na minha vida, e tão terrivelmente dominado pela dor ao ver o amor da minha vida com marcas no rosto.

Suas mãos foram até meu pescoço e ele me aproximou até colocar seus lábios nos meus. Eu queria beijá-la mais do que tudo no mundo, mas senti sua dor quando ela pressionou com força em minha boca.

Eu a empurrei com cuidado, mas com determinação.

“Haverá tempo para isso, amor,” eu disse a ela, unindo nossas testas, sentindo sua dor como a minha. “Eu te amo tanto, Noah.

Duas lágrimas se somaram às milhares que ela estava derramando, mas um sorriso se espalhou por seu rosto antes de Rafaella me afastar para que ela pudesse segurar sua filha em seus braços. Eu a observei enquanto eles se abraçavam desesperadamente. Meu pai olhou para mim por um segundo antes de fazer o mesmo, e eu sabia que a partir de agora algo assim nunca mais aconteceria; Vi em meu pai a promessa de que ninguém mais encostaria um dedo em nossa família, nunca mais.

Quando Noah se afastou da mãe, a primeira coisa que fez foi se virar para ver o pai sendo colocado na ambulância.

Não sei como descrever o que seu olhar refletia, mas vi como o medo voltou ao seu corpo quando foi Ronnie quem foi agarrado por um policial.

Minha mente nublada, eu vi tudo vermelho.

Fui para lá com um ódio tão profundo crescendo dentro de mim que sabia que ia matá-lo, acabar com ele, aqui e agora, e não me importava com as consequências.

Empurrei o policial para fora do caminho e agarrei Ronnie pela camisa. O primeiro golpe foi tão duro quanto os próximos, eu não me importava com nada, só sabia que tinha que matá-lo, a cada golpe eu via as feridas de Noah, via seu rosto assustado, suas lágrimas em suas bochechas.

Então eles me afastaram. Eles me seguraram forte por trás, eu queria me revelar contra qualquer um que quisesse me impedir, mas minha visão clareou quando vi Noah com uma cara horrorizada e Ronnie sangrando perto da cera, sob meus pés.

Noah soltou sua mãe e se jogou em meus braços, eu não tinha percebido que ele estava chorando até que sua mão enxugou minhas lágrimas com uma carícia de infinita ternura.

"Por favor, pare" ela me implorou e eu senti meu corpo tremer tanto quanto o dela.

“Eu quero matá-lo, Noah.” Eu disse sabendo que estava prestes a perder o controle sobre mim e minhas emoções.

Seus olhos procuraram os meus.

"Eu sei, mas agora preciso de você ao meu lado", disse ele em um sussurro baixo; suas mãos deslizaram de minhas bochechas até caírem em meus ombros, senti seu olhar se perder e perder o foco um segundo depois. "Noah?", eu disse segurando-a quando ela desmaiou.

entre meus braços "Um médico!", gritei ao ver que ele não reagia. Eu a levantei do chão, o medo se espalhando dentro de mim. Eles atiraram nele? Eles fizeram algo interno para ele que ele não foi capaz de ver?

"Acorde, Noah", eu disse, pressionando-a contra mim até chegar onde havia uma ambulância. "Me dê", disse-me o médico, enquanto ao meu redor começavam a soar os alarmes das viaturas e Rafaella se aproximava junto com meu pai.

“O que há de errado com ela?” Eu disse enquanto eles a tiravam de meus braços e a colocavam na ambulância.

"Vamos para o hospital, você é a mãe dela?", perguntaram a Rafaella, que assentiu trêmula ao entrar na ambulância.

"Eu também vou", eu disse sem admitir qualquer tipo de resposta.

"Vou atrás de você com o carro", disse meu pai.

A viagem de ambulância me tornou eterno. Noah ainda estava inconsciente, mas após um rápido check-up, o médico disse que ela não parecia ter nada sério.

Aproximei-me de Noah e cuidadosamente passei a mão por seu cabelo.

Desculpa Noah, desculpa...

***

NOÉ

Quando abri os olhos, estava em uma cama de hospital. Minha cabeça e meu rosto doíam, mas minha mente relaxou quando vi quem estava ao meu lado.

"Finalmente você acordou", disse Nicholas, beijando minha mão que ele segurava.

“O que aconteceu?” eu disse sem me lembrar de como cheguei lá.

"Você desmaiou" ela explicou fixando seus olhos claros e preocupados nos meus "Os médicos disseram que você estava esgotado psicologicamente." Deram-te uns comprimidos para te fazer dormir... A tua mente estava exausta.

Eu balancei a cabeça, absorvendo tudo. Lembrei de tudo que aconteceu, do sequestro, das surras que meu pai e Ronnie me deram, o momento em que pensei que meu pai ia atirar em mim, quando ele caiu sangrando no chão...

“O que aconteceu com ele?” Eu perguntei um momento depois.

Nicholas imediatamente entendeu o que ela estava perguntando.

Ele olhou para mim incerto, mas finalmente falou.

-Noah não sobreviveu... a bala perfurou seu coração, ele nem chegou ao hospital.

Foi muito estranho e talvez algo estivesse errado dentro de mim, já que eu não sentia absolutamente nada... exceto alívio, um alívio infinito que tirou uma pressão do meu peito, uma pressão que eu vinha sofrendo há mais de dez anos.

"Está tudo acabado", disse Nick, levantando-se da cadeira ao lado da minha cama e segurando meu rosto em suas mãos. "Ninguém mais pode te machucar... eu vou cuidar de você,

Noé.

Senti meus olhos lacrimejarem.

-Eu nunca pensei que as coisas iriam acabar assim... nem que agora eu poderia agradecer ao destino por ter unido nossos pais... Dois meses atrás, tudo que você representava significava um inferno para mim e agora...- eu disse me sentando e me ajoelhando em cima da cama. Peguei seu rosto em minhas mãos enquanto ele cuidadosamente baixava as mãos até minha cintura-eu te amo Nick... te amo loucamente.

Seus lábios beijaram os meus um momento depois, gentilmente, mas com todo o amor que eu sabia que havia surgido entre nós dois. Aquele amor que só acontece uma vez na vida, aquele amor que toca nosso coração e fica sempre conosco, aquele amor que a gente compara com tudo, que buscamos, que até odiamos... nós estando vivos, o que nos torna necessários e que nos torna a única coisa sem a qual outra pessoa é incapaz de viver... E eu tinha acabado de encontrá-lo.

Olá a todos! Acabou, amanhã eu posto o epílogo e só quero te dizer que obrigada, mil vezes, por estar aqui desde o começo, por ter feito meu livro chegar a 200.000 leituras em menos de dois meses, sério, você são os melhores e eu te amo loucamente :) Até amanhã no final...

Instagram: mercedesronn Twitter: mercedesronn Facebook: mercedesronbooks

Epílogo

usuario

...Um mês depois.

"Nem pense em abrir os olhos." Eu disse animadamente enquanto a levava para o centro da sala. Tê-la ali finalmente me deu uma alegria que não sabia como expressar em palavras. A mudança que ele fez em minha vida significaria um novo começo em nosso relacionamento, mas era necessário e, a longo prazo, uma coisa boa poder passar todo o tempo que precisávamos juntos.

"Eu odeio surpresas, você sabe", ela me disse, movendo-se inquieta. Eu sorri para mim mesmo.

"Você vai gostar deste", eu disse, parado atrás dela. "Ok... agora!", eu disse, tirando a fita que estava amarrada em sua cabeça.

Seus olhos se moveram para o quarto diante dele. Estávamos na cobertura nova que ele havia comprado, logo na entrada, de onde se avistava a sala de estar, a cozinha e uma pequena sala de jantar. Não era muito grande, apenas o suficiente para uma pessoa morar confortavelmente, mas era um dos melhores apartamentos da cidade. Um amigo da família decorou ao meu gosto e o apartamento ficou ótimo. Com tons de

marrom e branco deu um ar aconchegante e moderno ao ambiente. Ele havia mandado construir uma grande lareira no centro da sala, em frente a um grande sofá cor de chocolate, onde podia assistir a filmes e passar um tempo a sós com Noah; A cozinha era pequena mas tinha tudo o que era necessário, com uma pequena ilha onde cabiam duas pessoas para tomarem o pequeno-almoço confortavelmente. eram grossos

tapetes no chão de madeira e uma grande janela cuja vista dava diretamente para a cidade e naquele momento, sob a escuridão da noite, a vista era impressionante.

Olhei para Noah que estava de boca aberta.

-Bem, o que você acha?

Ela balançou a cabeça sem palavras. Um momento depois, ele decidiu falar.

"É seu?" ele me perguntou dando vários passos para frente e colocando a mão no encosto do sofá.

Quando ela se virou para mim, vi que ela estava sobrecarregada ou preocupada, não sabia bem como definir sua reação.

"Bem, sim, vou morar nele, mas você vai passar grande parte do seu tempo aqui comigo, por isso comprei, para poder ficar junto sem nenhum impedimento", disse a ele, aproximando-se de onde ele estava. Adorei vê-la ali, agora parecia mesmo um lar.

Um segundo depois, um pequeno sorriso apareceu em seu rosto.

"É ótimo..." ele disse, mas estava escondendo algo de mim, eu podia ver em seus olhos.

Acariciei seus cabelos, colocando-os atrás das orelhas e segurando seu rosto em minhas mãos.

“O que está acontecendo?” Eu perguntei a ele preocupado com aquela expressão.

Ela balançou a cabeça e finalmente suspirou.

"Vou sentir falta de te ver todos os dias, é isso" ela disse se aproximando e descansando a cabeça no meu peito.

Droga, eu também ia sentir falta dela, adorava levantar e tomar café da manhã com ela, adorava vê-la desgrenhada e desleixada mas sempre pronta para me oferecer um sorriso e sem contar aquela sensação de saber que eu estava seguro na porta da frente .. Tudo isso ia mudar agora que eu estava me mudando, mas eu também sabia que era necessário. Morar com meu pai e ser apaixonado pela enteada dele e até sob o mesmo teto era uma loucura. Raramente nos sentíamos confortáveis em ficar

sozinhos e agora que eu tinha minha própria casa, Noah poderia passar todo o seu tempo comigo sem qualquer tipo de supervisão dos pais.

"E eu, mas isso é necessário, não aguento ver você todo dia mas não poder fazer isso quando dá vontade" falei levantando o rosto e beijando aqueles lábios perfeitos "Nem isso" falei aprofundando o beijar e entrelaçar nossas línguas com toda a paixão que aquela garota conseguiu despertar em mim. A resposta dela foi imediata e o desejo tomou conta do meu corpo em meio segundo... esse foi o efeito que ela teve em mim... ela me deixou completamente louco suas belas pernas seus quadris ela riu sob meus lábios.

"Nem isso também," ela repetiu, puxando minha camisa e tirando-a sobre minha cabeça.

Eu gemi quando senti suas mãos acariciando meus ombros e pescoço. Caminhei até chegar ao que agora era meu novo quarto. Tinha uma cama enorme e as vistas

de lá eles também foram espetaculares. Depositei-a na maciez dos travesseiros e comecei a desabotoar os pequenos botões de sua blusa branca.

"Eu acho que você me convenceu... Eu gosto deste lugar," ela disse, suspirando um segundo depois e me deixando beijar cada centímetro de sua pele.

"Eu já sabia que você ia gostar", respondi, aproximando-me de sua boca.

Foi nesse exato momento que percebi que essa mulher estaria ao meu lado para o resto da minha vida.

vida. Eu a amava acima de tudo e ela conseguiu me tirar do buraco negro que era minha vida antes de conhecê-la. Foi difícil para nós entender, mas agora que estávamos juntos, trabalharíamos juntos para levar nosso relacionamento adiante. nossas vidas não tinham

foi fácil e por isso mesmo nos entendemos perfeitamente. Em um momento crítico e

difícil tínhamos sido a tábua de salvação um do outro no meio da tempestade, e isso é algo que não é

encontrar facilmente.

***

Algumas horas depois, quando a tinha adormecida em meus braços, percebi algo muito importante... As luzes estavam apagadas e nenhuma luz entrava pela janela... Noah dormia com o rosto relaxado e calmo e não havia uma pitada de medo em seu

rosto perfeito... Entendi então que também a ajudara, também provocara uma mudança radical em sua vida... e isso fora exclusivamente minha culpa.

FIM

A história de Nick e Noah continuará em Your Fault. Em breve no Wattpad. [1]verdade é que mal escrevi há um ano, com um bloqueio imenso e graças a você a ilusão voltou para mim, porque finalmente sei que há pessoas que querem ler minhas histórias; Eu não me importo se o livro nunca for publicado ou algo assim porque vocês já me tornaram um escritor, eu tenho vocês, meus leitores, e isso é o suficiente para mim :) Vocês são os melhores, sério. Quanto a Culpa tuya, não entre em pânico, se eu não tivesse uma história planejada não teria decidido continuar com uma segunda parte; Acho que ainda há muitas coisas para contar sobre esse casal tão difícil;) Espero ver todos vocês quando eu enviar o próximo livro, que será o mais breve possível, prometo, mas não o enviarei até que esteja completo terminado, embora eu carregue uma pequena amostra dentro de pouco.

1

Tem algumas coisas que eu queria te dizer, e uma delas é OBRIGADO, de verdade, muito obrigado a todas as pessoas que chegaram até aqui, que se emocionaram com a novela, que comentaram desde o começo e que me enviaram seus comentários incríveis me encorajando a continuar e escrever uma segunda parte: você conseguiu! O

No meu istagram e na página do livro no facebook estarei a carregar pequenos flashes que espero que gostem e que a espera seja menos lenta ;)

Bom, só me resta dizer adeus e dizer que te amo loucamente, que você ilumina meus dias e me faz a pessoa mais feliz do mundo. Muitos beijinhos e até breve!! [1]

Mensagem ;)

Olá a todos, queria dizer-vos que podem encontrar a segunda parte de Minha culpa, Tua culpa na minha biblioteca. Ele está totalmente carregado, embora seja um rascunho, pois posso fazer algumas alterações de tempos em tempos, não em termos de enredo, mas em termos de edição de outras maneiras. Espero que goste! Um grande beijo a todos. Instagram: mercedesronn Twitter: mercedesronn Facebook: Mercedes ron Books

Mensagem 2.0

Olá, outra vez!!!! Estou enviando esta mensagem para dizer que decidi enviar um novo livro para o Wattpad, é o primeiro que escrevo e é uma trilogia cuja segunda parte também está concluída. E como sei que você gostou de como eu atualizo minha falha

todos os dias, vou fazer o mesmo com o Alloy. É um livro de amor, obviamente, senão não seria meu livro xD mas também tem fantasia.

Só espero que quem tiver interesse dê uma chance e cruzo os dedos para que gostem.

Muitos beijos a todos!

Prêmios Wattys 2016

Olá a todos!!!!! Como voce está? Como vocês podem imaginar pelo título da mensagem, e para quem não sabe, vou me apresentar no Wattys Awards deste ano. Para quem está aqui desde o começo, sabe que tentei ano passado, e não tive sorte, claro que meu livro ficou muito pouco tempo no ar e é sempre difícil competir com histórias que estão no Wattpad por muito tempo, por isso e com todo o meu desejo e ilusão vou tentar novamente este ano, já que você nunca deve perder a ilusão, certo?

Um dos requisitos para participar é ter carregado pelo menos três capítulos em 2016, e é por isso que vou carregar os primeiros capítulos de Culpa tuya aqui, para cumprir todos os requisitos e poder participar. Espero que todos me apoiem nestes prémios e tenho a certeza que, tal como eu, acreditam que pelo menos temos hipótese de ganhar algum prémio :)

Informarei em minhas redes sociais qualquer novidade e espero muito o seu apoio. Por culpa nossa, informo que finalmente estou livre dos exames, já estou de férias sim, e ainda por cima na minha praia favorita, pronta para começar a escrever sem descanso.

Eu sei que você quer muito ler, mas eu preciso de tempo, tempo para escrever e tempo para reescrever e revisar, quero te dar o melhor final para essa história e espero que tenha paciência. Dito isto, mando-vos um beijo gigante e agradeço todos os comentários, votos e apoio que me dão, vocês são os melhores e digo-o do fundo do meu coração.

Eu te amo!

Sinopse Sua culpa

Depois de tudo o que aconteceu no verão passado, depois das brigas, das decepções, das decepções e sobretudo da difícil convivência de Noah com seu meio-irmão, as coisas parecem estar indo bem. A vida de Noah vai virar de cabeça para baixo agora que ele tem dezoito anos e está prestes a entrar na universidade; ter que se mudar novamente e tentar manter seu relacionamento com Nicholas será algo em que ambos terão que trabalhar; a diferença de idade, as festas, a vida no campus e os demônios internos estarão perseguindo os dois, colocando-os à prova repetidas vezes.

Nem tudo acabou, existem feridas que não cicatrizam facilmente e quando você ama tanto uma pessoa e ela acaba te decepcionando, a dor pode se tornar insuportável.

No amor, nem tudo é fácil, e Nick e Noah devem aprender a enfrentar os obstáculos juntos sem deixar que ninguém os separe. Será que eles vão conseguir? Noah será capaz de superar seus medos e confiar em alguém novamente? Nicholas será capaz de abrir seu coração?

**Olá a todos! Como eu disse, ia subir algumas partes do Culpa tuya como uma prévia para quem ainda não leu e poder participar dos Wattys. Espero seu apoio, e vou te dizer como você pode votar e me ajudar. Por enquanto, qualquer voto e comentário é muito útil :) Vamos buscar Culpa mía para ganhar esse prêmio!

Te mando um beijo e obrigada por tudo que você faz, você é o melhor!!!**

Instagram: mercedesronn Twitter: mercedesronn Facebook: mercedes ron books

Prólogo Sua culpa

A chuva caiu sobre nós, nos encharcou, nos congelou, mas não importava, nada mais importava, eu sabia que tudo estava para mudar, eu sabia que meu mundo estava prestes a desabar.

-Você estragou tudo, não entendeu? Não há como voltar atrás, não consigo nem olhar para o seu rosto...

Lágrimas desoladas escorriam por seu rosto.

Como ele pôde ter feito isso com ela? Suas palavras cavaram em minha alma como facadas me rasgando de dentro para fora.

"Eu nem sei o que dizer" eu disse tentando me controlar tentando controlar o pânico que ameaçava me derrubar, ele não podia me deixar... não é?

Seus olhos se fixaram nos meus, com ódio e desdém, um olhar que nunca pensei que ele pudesse dirigir para mim.

-Terminamos. ela sussurrou com uma voz rouca, mas firme.

E com essas duas palavras meu mundo mergulhou em uma escuridão profunda, sombria e solitária... uma prisão desenhada exatamente para mim, mas eu mereci, dessa vez eu mereci.

***Olá a todos novamente!! Como vai o seu verão/inverno? Eu escrevendo muito e ansioso para postar uma prévia em breve :) Sei que você está ansioso para ler Culpa nuestra e estou ansioso para ter a história terminada, escrita e pronta para você ler ;)

Nos próximos dias trarei uma surpresinha mas vou contar. Enquanto isso, carrego a sinopse de Culpa tuya e cuidado para aqueles que já leram a segunda parte com os

spoilers nos comentários, não gostaria que mais de um se surpreendesse ao lê-los, por favor, tenham cuidado. Te mando um grande beijo!***

Instagram: mercedesronn Twitter: mercedesronn Facebook: Mercedes Ron Books

Capítulo 1 Sua culpa

NOÉ

Hoje eu finalmente fiz dezoito anos.

Eu ainda me lembrava de como nove meses atrás eu estava contando os dias até que finalmente pudesse ser maior de idade, tomar minhas próprias decisões e fugir deste lugar. Obviamente as coisas não eram como nove meses atrás, tudo havia mudado tanto que era incrível só de pensar nisso. Não só acabei me acostumando a morar aqui, como agora não consigo me ver morando em outro lugar que não seja esta cidade. Eu havia conseguido um lugar para mim em meu instituto e também na família com a qual tive que viver.

Todos os percalços que tive que superar, não só nestes meses, mas desde que nasci, me tornaram uma pessoa mais forte, ou pelo menos assim pensei. Muitas coisas aconteceram, nem todas boas, mas fiquei com a melhor: Nicholas. Quem diria que eu acabaria me apaixonando por ele? Bem, eu estava tão loucamente apaixonado que meu coração doía. Tivemos que aprender a nos conhecer, aprender a sobreviver como casal, e não foi fácil, foi algo que trabalhamos todos os dias. Nós dois tínhamos personalidades muito conflitantes e Nick não era uma pessoa fácil, mas ele o amava muito.

Por isso eu estava mais triste do que feliz antes da iminente festa do meu aniversário. Nick no iba a estar, hacía dos semanas que no le veía, se había pasado los últimos meses viajando a San Francisco, le quedaba un año para terminar la carrera y su padre le había abierto muchísimas puertas, y él se había aprovechado de cada una delas. Longe estava o Nick que se meteu em encrenca, agora ele estava diferente, tinha amadurecido comigo, tinha mudado para melhor, embora meu medo fosse que a qualquer momento seu antigo eu voltasse a aparecer.

Eu me olhei no espelho. Prendi meu cabelo em um coque bagunçado no alto da cabeça, mas elegante e perfeito para usar com o vestido branco que minha mãe e Will me deram de aniversário. Minha mãe enlouqueceu com a festa que organizou, segundo ela esta seria sua última chance de fazer seu papel, já que em uma semana eu estava me formando no ensino médio e logo depois estava entrando na universidade. Eu havia me inscrito em muitas universidades, mas finalmente optei pela UCLA em Los Angeles. Eu já tinha muitas mudanças e mudanças, não queria ir para outra cidade e muito menos me afastar do Nick. Ele estava na mesma universidade, tinha um ano pela frente e também sabia que provavelmente acabaria se mudando

para San Francisco para trabalhar na nova empresa de seu pai, mas eu me preocuparia com isso depois, ainda havia faltava um ano e eu não queria ficar deprimido.

Eu me levantei da cômoda. Eu havia feito especialmente para aquele dia, embora sem interesse especial, mas sim para minha mãe que estava insuportavelmente sensível ultimamente. Meus olhos estavam perfeitamente delineados, dando-lhe uma aparência felina e muito bonita. Meus lábios estavam pintados de uma cor avermelhada natural e minhas bochechas estavam levemente rosadas.

Afastei-me do espelho e antes de colocar o vestido, meus olhos caíram sobre a cicatriz em meu estômago. Um dos meus dedos acariciou aquela parte da minha pele que ficaria danificada e marcada por toda a vida e senti um calafrio. O estrondo do tiro que matou meu pai então ressoou na minha cabeça e eu tive que respirar fundo para me controlar.

Eu não tinha falado com ninguém sobre meus pesadelos ou o medo que sentia toda vez que pensava no que tinha acontecido, ou como meu coração batia descontroladamente toda vez que um barulho alto soava perto de mim. Eu não queria admitir que meu pai havia me causado um trauma de novo, eu estava farta de não conseguir ficar no escuro a menos que fosse com o Nick ao meu lado, eu não ia admitir que não conseguiria dormir em paz mais, nem que eu não conseguia parar de pensar em meu pai morrendo ao meu lado, ou como seu sangue espirrando em meu rosto me deixou totalmente louco. Na hora do banho não conseguia não esfregar a bochecha esquerda compulsivamente por vários segundos, eram coisas que eu guardava para mim, não queria que ninguém soubesse que eu estava mais traumatizada do que antes, que minha vida ainda estava aprisionada pelos medos aquele homem me causou. Minha mãe, por outro lado, estava mais calma do que em toda a sua vida, aquele medo que ela sempre tentou esconder havia desaparecido, agora ela estava completamente feliz com o marido; Eu já estava livre. Eu ainda tinha um longo caminho a percorrer e o problema é que eu realmente não sabia para onde ir.

- Ainda não te vestiste?-perguntou-me então aquela voz que me fazia rir alto quase todos os dias.

Eu me virei para Jenna e um sorriso se espalhou em meu rosto. Meu melhor amigo foi espetacular, como sempre. Ele havia cortado recentemente o cabelo, não estava mais tão comprido, mas curto até o

altura do ombro. Ele insistiu que eu fizesse o mesmo, mas eu sabia que Nick adorava meu cabelo comprido, então deixei como estava. Estava quase na minha cintura agora, mas eu gostei do jeito que estava.

- Já disse o quanto admiro sua bunda empinada? - ele me soltou, avançando e me dando um tapinha no traseiro.

"Você é louco" eu disse pegando meu vestido e colocando-o sobre minha cabeça. Jenna caminhou até a parte onde havia um cofre logo abaixo de onde estavam os sapatos. Não tinha chave nem nada porque ela não o usava, mas desde que Jenna o descobriu, ela passou a guardar todos os tipos de coisas lá.

Eu ri quando ele trouxe uma garrafa de champanhe e duas taças.

"Vamos brindar porque você é um adulto agora", disse ela, servindo dois copos e me entregando um. Eu sorri, sabendo que não devia beber, se minha mãe me visse ela me mataria, mas eu precisava daquela bebida se ia ter que aguentar uma noite inteira sendo o centro das atenções sem Nick para segurar minha mão.

"Para nós", acrescentei.

Brindamos e levamos o copo aos lábios. Era uma delícia, tinha que ser, era uma garrafa de Cristal e custava mais de 300 dólares, mas Jenna fazia tudo em grande estilo, estava acostumada com esse tipo de luxo, tinha sido criada em berço de ouro e nunca lhe faltou nada.

-Esse vestido é incrível. Ele disse olhando para mim estupefato.

Sorri e me olhei no espelho. O vestido era lindo, branco, justo ao corpo, estilo romano e com uma renda delicada que chegava até meus pulsos, revelando minha pele clara em diferentes padrões geométricos. Os sapatos também eram lindos e me deixaram quase da mesma altura da Jenna. Ela estava usando um vestido curto cor de vinho.

Ele foi espetacular, como sempre.

"Tem muita gente lá embaixo", ele me disse, deixando a taça de champanhe ao lado da minha. Fiz o contrário, peguei e bebi todo o líquido borbulhante de um só gole.

"Não me diga" eu disse ficando nervoso. De repente, fiquei com falta de ar. Aquele vestido era muito apertado, não me deixava respirar livremente.

Jenna olhou para mim e sorriu conscientemente.

“Do que você está rindo?” Eu reclamei, invejando-a por não ter que passar pelo que eu passei.

-De nada, eu sei como você odeia esse tipo de coisa, mas não se preocupe, vai ser só no começo, assim que os pais forem embora...- ela disse, aproximando-se do meu ouvido- você' vai ficar tão bêbada que nem vai lembrar do seu nome. Ele acrescentou sorrindo e me dando um beijo na bochecha.

Em qualquer outro momento eu teria recusado, mas aquela noite iria me levar uma eternidade se eu não bebesse demais. “Vamos descer?” ele me perguntou então, se acomodando.

o vestido.

-Que remédio.

Eles haviam transformado todo o jardim do lado de fora. Minha mãe era louca, tinha alugado uma barraca branca que armaram no jardim, com muitas mesas redondas rosa, muitos balões, garçons de paletó e gravata borboleta e um bar de refrigerantes e um bufê especializado com tudo tipos de comida. Isso não combinava nada comigo, mas eu sabia que minha mãe sempre quis me dar uma festa de aniversário assim, ela sempre brincava sobre meus dezoito anos e minha mudança para a universidade, brincávamos de dizer o que teria contratado na festa se tivéssemos a sorte na loteria, e tanto que ganhamos na loteria: isso foi passar dos limites.

Quando apareci no jardim, todos gritaram parabéns em uníssono, como se eu não soubesse que estavam todos esperando por mim. Minha mãe veio até mim e me deu um grande abraço.

"Parabéns, Noah" ele disse me abraçando forte. Eu a abracei e assisti atônito enquanto uma fila se formava atrás dela para me desejar feliz aniversário. Todos os meus amigos da escola vieram, junto com muitos dos pais de quem minha mãe se tornou amiga, assim como muitos de nossos vizinhos e amigos de William. Fiquei tão nervoso que inconscientemente meus olhos começaram a procurar por Nicholas no jardim; só ele conseguiria me acalmar, mas nem sinal dele, eu já sabia, ele não vinha, estava em outra cidade, eu não iria vê-lo por mais uma semana para minha formatura, mas uma pequena parte de mim ainda esperava vê-lo entre todas aquelas pessoas.

Cumprimentei os convidados por mais de uma hora antes de finalmente Jenna e Kat, outra amiga que fiz na escola, virem me arrastar até o bar.

Eram dois, um para os menores de 21 anos e outro para os pais. Eu precisava de uma bebida imediatamente ou enlouqueceria.

"Você tem seu próprio coquetel", Kat me disse, rindo. Kat se tornou minha amiga logo depois que as aulas começaram. Ao contrário de Jenna, ela era um pouco mais parecida comigo, adorava literatura, tinha lido os mesmos livros que eu, não era tão louca quanto Jenna e era uma pessoa doce e alegre. Seu cabelo era castanho avermelhado e ela tinha lindos olhos azuis, ela tinha um rosto bonito e ela era, a coitada estava enlouquecida entre mim e Jenna.

"Minha mãe acabou perdendo a cabeça", eu disse a eles enquanto um garçom nos servia meu coquetel. Ele olhou para mim e sorriu tentando não rir. Ótimo, aposto que ele pensou que eu era esnobe.

Quando vi a bebida, quase peguei alguma coisa. Era uma taça de martini cheia de um líquido rosa brilhante com açúcar colorido colado na borda e um morango decorativo na lateral. Amarrado ao fundo do copo havia um lacinho com um 18 feito de pequenas pérolas brancas.

“É tão eu!” disse Kat, pegando um e quase pulando de alegria. Jenna e eu nos entreolhamos e não pudemos deixar de rir. Sorri para a garçonete agradecendo e nos afastamos.

"Falta o toque especial", disse Jenna, pegando um frasco e despejando álcool em nossos copos. Eu estava muito melhor assim, mas teria que me controlar se não quisesse enlouquecer antes da meia-noite.

As pessoas estavam sentadas para comer. Na minha mesa estavam Lion, Matt, um colega de classe, Jenna, Kat e eu. Ao meu lado, as mesas estavam cheias de meus amigos de classe que pareciam estar se divertindo muito. Eu só os conhecia daquele ano, mas minha mãe fazia questão de convidar todos. A verdade é que eu teria preferido uma festa intimista, com meus melhores amigos e pronto, mas tinha sido impossível convencê-la. Alguns dos presentes participaram daquela vez em que me trancaram em um armário no escuro e, apesar das desculpas, não consegui perdoar a todos. Ainda bem que Nick não estava lá, porque mais de um teria levado uma boa surra de novo.

O jantar foi bom, tudo delicioso, minha mãe escolheu meus pratos favoritos e comecei a gostar do que eles prepararam para mim. Ela teve sorte, ela tinha que admitir. Graças a Deus, os amigos e pais de Will que vieram embora depois do jantar. Os garçons correram para limpar as mesas e deixaram uma grande pista de dança para dançarmos. As luzes diminuíram e, antes que eu percebesse, a barraca havia se transformado em uma discoteca ao ar livre. Um DJ bem legal tocava todo tipo de música e meus amigos já dançavam como loucos. A festa foi um sucesso.

Jenna

ela me arrastou para dançar com ela e nós dois estávamos pulando como loucos. Ela estava superaquecida, o verão estava chegando e aparecia.

Lion estava nos observando atentamente do lado da pista. Ele estava encostado em uma das colunas e estava observando como Jenna movia sua bunda como uma louca. Eu ri, e já exausto, deixei Jenna dançando com Kat.

“Você está entediado, Lion?” Eu disse, parando ao lado dele.

Ele sorriu para mim engraçado, embora eu pudesse ver que algo o estava preocupando. Seus olhos ainda estavam em Jenna. "Parabéns, a propósito", ele me disse, já que eu ainda não tinha tido a oportunidade de vê-lo a sós. Pareceu-me estranho vê-lo ali sozinho sem Nick. Lion não conhecia muito bem nossa classe; Lion e Nick eram cinco anos mais velhos que Jenna e eu, e a diferença de idade era perceptível. Minha espécie era muito mais imatura do que os dois e era normal que eles não quisessem sair conosco quando saíamos com eles.

"Obrigado", eu disse, "você sabe alguma coisa sobre Nick?", perguntei, sentindo uma pontada no estômago. Ele ainda não tinha me ligado ou enviado uma mensagem. Eu sabia que ele estava ocupado, mas hoje era meu aniversário, ele poderia ter me ligado, certo?

-Ontem ele me disse que estava cheio de trabalho, que na firma quase não o deixavam ir comer, mas não faltou tempo para me dizer para não tirar os olhos de você- acrescentou olhando para mim e sorrindo.

"Seus olhos parecem estar fixos em uma pessoa em particular," eu disse, vendo como ele olhou para Jenna. este virou

naquele momento e um sorriso de verdadeira felicidade apareceu em seu rosto. Eu era tão apaixonada pelo Lion, quando ele dormia aqui passávamos horas conversando sobre a sorte que tínhamos de ter nos apaixonado por caras que eram melhores amigos. Eu sabia em primeira mão que Jenna não amaria ninguém além dele e adorava pensar que Lion também estava apaixonado por ela. Nessa época eu passei a adorar Jenna, ela era realmente minha melhor amiga, eu a amava muito, ela estava lá sempre que eu precisava dela e ela me fez entender como um amigo realmente deve ser; Ela não era ciumenta, manipuladora ou rancorosa como Beth tinha sido no Canadá, e é claro que eu sabia que ela era incapaz de me machucar, pelo menos intencionalmente.

Ela se aproximou de nós e deu um beijo forte em Lion. Ele a segurou com amor e eu me afastei deles, de repente triste. Ela sentia falta de Nick, ela o queria aqui, ela precisava dele. Olhei meu celular novamente e nada, não havia nenhuma ligação ou mensagem dele. Ele estava começando a me irritar, não demorou mais do que alguns segundos para me enviar uma mensagem, o que diabos havia de errado com ele?

Fui até o bar, onde um barman servia bebidas para os poucos maiores de 21 anos que ainda estavam por perto. Era a mesma pessoa que costumava servir meus coquetéis com a ajuda de outra garçonete.

Sentei-me no bar e o observei, pensando em como convencê-lo a me servir uma bebida.

- O que há?" Eu disse a ele.

"Muito original, eu sei." "Parabéns, senhorita", ele me disse com um sorriso divertido.

Eu balancei a cabeça agradecendo a ele.

- Quer que lhe sirva alguma coisa? -perguntou-me e vi como seu olhar se desviou para o fundo da sala.

- Seria pedir demais que me servisse algo que não fosse rosa e que tivesse álcool?-perguntei a ele, sabendo que ele ia me mandar sabe Deus para onde.

Para minha surpresa, ele sorriu e, certificando-se de que ninguém o visse, pegou um pequeno copo e o encheu com um líquido branco.

- Vodka?-Perguntei sorrindo.

"Se perguntarem, eu não fui", respondeu ele, olhando para o outro lado.

Eu ri e rapidamente levei a dose à boca. Queimou minha garganta, mas foi muito bom. Com os copos que eu carregava e os quatro coquetéis Noah que eu havia bebido, a dose já fazia minha cabeça girar.

Eu me virei para ver Jenna arrastando Lion para um canto escuro. Eu estava ficando deprimido ao ver meus amigos se abraçando e se beijando.

Maldito seja, Nicholas Leister, por não desaparecer da minha cabeça um segundo do dia.

- Mais um?-Perguntei ao garçom, sabia que estava abusando, mas a festa era minha, eu merecia beber o que eu quisesse, né?

Mas antes que eu pudesse levar o copo à boca uma mão apareceu do nada, me parando e tirando-o de minhas mãos.

"É melhor não", disse uma voz. Aquela voz.

Olhei para cima e lá estava ele: Nick. Vestido com camisa e calça social, com os cabelos escuros levemente desgrenhados e os olhos azuis claros brilhando com uma emoção contida, misteriosa e ao mesmo tempo transbordante de felicidade.

- Ai, meu Deus!, gritei, levando as mãos à boca. Um sorriso apareceu em seu rosto, meu sorriso. Eu pulei em seus braços um segundo depois. “Você veio!” Eu gritei em seu ouvido, pressionando-o contra mim, sentindo seu cheiro, me sentindo inteira novamente.

Ele me segurou com força, e eu senti como se finalmente pudesse respirar. Ele estava aqui, ou meu Deus, ele estava aqui comigo.

"Eu senti sua falta, sardas," ele sussurrou em meu ouvido, então puxou minha cabeça para trás e colocou seus lábios nos meus.

Senti como minhas terminações nervosas despertaram, fazia quatorze longos dias que não sentia seus lábios nos meus, nem suas mãos em meu corpo. De repente fiquei preocupada com minha aparência, passei semanas tentando me arrumar e aí percebi que estava perfeita graças a minha mãe e a Jenna, minha mãe, sabia? Você sabia que estava chegando?

Ele me empurrou para longe e seus olhos percorreram meu corpo avidamente.

"Você está linda." Ele sussurrou com a voz rouca, colocando as mãos na minha cintura e apertando avidamente. Ela sabia o que se passava em sua cabeça, assim como eu, e senti meu coração disparar.

“O que você está fazendo aqui?” eu perguntei tentando controlar o desejo que eu tinha de continuar beijando-o. Eu sabia que não podíamos fazer nada, estávamos rodeados de gente, e nossos pais estavam lá... Fiquei nervosa, não aguentei, precisava beijá-lo, precisava que ele me fizesse dele.

"Eu não ia perder o seu aniversário", ele me disse e seus olhos vagaram de volta para o meu corpo. Ele sentiu como a eletricidade surgiu entre os dois. Nunca tínhamos passado tanto tempo separados, pelo menos desde que começamos a namorar, eu tinha me acostumado a tê-lo comigo todos os dias, então isso era uma tortura completa.

Sua mão me puxou para seu peito e seus lábios foram direto para minha orelha. Ele mal tocou a pele sensível do meu pescoço e eu senti como se estivesse morrendo com aquele simples toque de sua boca na minha pele.

"Eu preciso estar dentro de você" ele me soltou então.

Deus... ele não poderia deixar escapar algo assim, não na frente de tantas pessoas. Minhas pernas tremiam.

"Aqui não podemos" respondi num sussurro, tentando controlar meu nervosismo. O álcool ia me afetar, eu sabia.

“Você confia em mim?” ele me perguntou então.

Que pergunta boba foi essa? Não havia ninguém em quem eu confiasse mais.

Eu olhei em seus olhos, essa foi a minha resposta.

#MyWattysChoice Olá a todos! Aqui trago a vocês as informações para poder votar no Twitter para os prêmios Watty. "Este prêmio vai para as histórias que ganham mais tweets, votos e corações dos wattpaders.

Se você sempre quis ter voz na decisão de ganhar um Watty, esta é sua chance de fazê-lo. Junte-se a nós em 15 de julho e vote em sua história favorita no twitter usando a hashtag #MyWattysChoice. A votação durará 24 horas e começará naquele dia às 9h EST.

Certifique-se de marcar todos os seus tweets com #MyWattysChoice e incluir um título de história.

Exemplo de tweet:

"Eu nomeio MINHA FALHA http://my.w.tt/UiNb/rgzZksAb0u #MyWattysChoice."

Como podem ver, este ano vamos votar apenas um dia, podem fazê-lo as vezes que quiserem, estarei atento a todos os vossos tweets e no final do dia farei uma surpresa :)

Fique ligado nas minhas redes sociais e espero que me apoie, seria muito bom se CULPA MÍA ganhasse um Watty, né?!

Te mando um beijo enorme e obrigada por ficar aqui.

Eu te amo!

Instagram: mercedesronn Twitter: mercedesronn Facebook: Mercedes Ron

Boooks 1

Tem algumas coisas que eu queria te dizer, e uma delas é OBRIGADO, de verdade, muito obrigado a todas as pessoas que chegaram até aqui, que se emocionaram com a novela, que comentaram desde o começo e que me enviaram seus comentários incríveis me encorajando a continuar e escrever uma segunda parte: você conseguiu! O